

Instituto Politécnico de Santarém



RELATÓRIO DE ATIVIDADES

2016

1. Introdução

Este documento reporta as atividades desenvolvidas pelo Instituto Politécnico de Santarém durante o ano de 2016.

Dá cumprimento aos preceitos estatutários enunciados, na alínea f) do ponto 2 do Artigo 15º dos Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém e da alínea a) do ponto 2 do Artigo 27º do mesmo diploma legal, publicado em Diário da Republica em 4 de Novembro de 2008.

Deste modo, consolida o resultado das atividades desenvolvidas por cada uma das Unidades pertencentes ao IPS, as quais constam, em detalhe, dos respetivos relatórios de atividades, os quais foram apresentados em devido tempo aos órgãos estatutariamente competentes.

2. Identidade e Missão

O IPSantarém é uma instituição de ensino superior politécnico público, criada pelo DL 513-T/79.

É uma instituição ao serviço da sociedade, empenhada na qualificação de alto nível dos cidadãos, destinada à produção e difusão do conhecimento, criação, transmissão e difusão do saber de natureza profissional, da cultura, da ciência, da tecnologia, das artes, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental, relevando a centralidade no estudante e na comunidade envolvente, num quadro de referência internacional.

O IPSantarem promove a cooperação institucional e a mobilidade efetiva de todos os seus agentes, quer a nível nacional como internacional – designadamente no espaço europeu de ensino superior e na comunidade de países de língua portuguesa - participa em atividades de ligação à sociedade, de difusão/transferência e de valorização do conhecimento e assegura e promove o acesso dos cidadãos ao ensino superior e à aprendizagem ao longo da vida.

Neste sentido são atribuições do IPS:

- A realização de ciclos de estudos visando a atribuição de graus académicos, bem como de outros cursos pós-secundários, de cursos de formação pós -graduada e outros, nos termos da lei;
- A criação do ambiente educativo adequado ao desenvolvimento da sua missão;
- A realização de investigação e o apoio e participação em instituições científicas;
- A transferência e valorização do conhecimento científico e tecnológico;
- A realização de ações de formação profissional e de atualização de conhecimentos;
- A prestação de serviços à comunidade e de apoio ao desenvolvimento;
- A cooperação e o intercâmbio cultural, científico e técnico com instituições congéneres, nacionais e estrangeiras;

- A contribuição para a cooperação internacional e para a aproximação entre os povos, em especial com os países de língua oficial portuguesa e os países europeus, no âmbito da sua atividade;
- A produção e difusão do conhecimento e da cultura.

3. Estrutura Orgânica e Governação

3.1 Estrutura Orgânica

Para a concretização da sua missão, o IPS conta com cinco unidades orgânicas, designadas por Escolas Superiores, a saber:

- Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS);
- Escola Superior de Desporto de Rio Maior (ESDRM);
- Escola Superior de Educação de Santarém (ESES);
- Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém (ESGTS);
- Escola Superior de Saúde de Santarém (ESSS).

Para além destas unidades orgânicas, o Instituto conta ainda com outras unidades, designadamente:

- Unidade de Investigação, à qual compete coordenar a investigação científica no âmbito do Instituto, em articulação com as Escolas Superiores integradas;
- Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional, à qual compete, em articulação com as Escolas Superiores integradas, promover a formação não graduada e promover a articulação neste domínio com outras instituições;
- Unidade de apoio à empregabilidade e ao empreendedorismo, à qual compete fomentar e desenvolver as atividades de fomento do empreendedorismo, designadamente coordenar o concurso Poliempree, bem como tomar iniciativas no sentido da facilitação da empregabilidade dos alunos do IPS.
- A unidade Biblioteca, a qual tem como objetivo gerir e coordenar o acervo bibliográfico do Instituto, o Repositório Institucional do IPS e os serviços específicos prestados aos seus utilizadores.
- A “International School” que visa captar para o IPSantarem estudantes oriundos de fora de Portugal, principalmente ao abrigo do estatuto do estudante internacional.

Existem ainda outros elementos nucleares na concretização da missão do IPS, tais como:

- O Conselho Científico Pedagógico que é um órgão que goza de competências próprias no âmbito científico ou técnico-científico e no âmbito pedagógico e tem como finalidade estabelecer formas de cooperação e articulação entre os conselhos

técnico-científicos e os conselhos pedagógicos das Escolas, o conselho científico da unidade de investigação e a comissão técnico-pedagógica da unidade de formação pós-secundária;

- O Conselho para a Avaliação e Qualidade, o qual é responsável pelo estabelecimento dos mecanismos de autoavaliação regular do desempenho do Instituto, das suas unidades, bem como das atividades científicas e pedagógicas sujeitas ao sistema nacional de avaliação e acreditação;
- O Conselho Consultivo de Gestão cujas funções são as de apoiar o regular funcionamento do Instituto em matéria de natureza administrativa e financeira, bem como a gestão de recursos humanos;
- O Provedor do Estudante, responsável pela defesa dos direitos e legítimos interesses dos estudantes, desenvolvendo a sua ação em articulação com as associações de estudantes e com os órgãos e serviços do IPS e com todas as suas unidades;
- Os Serviços de Ação Social, que gozam de autonomia administrativa e financeira e asseguram a ação social escolar.

Por sua vez, os serviços centrais do IPS são estruturados do seguinte modo:

- Administrador, o qual coordena os serviços do Instituto, sob a direção do presidente;
- Direção de Serviços de Administração Geral que compreende a Divisão Financeira e a Divisão de Recursos Humanos;
- Gabinete de Planeamento e Desenvolvimento Estratégico, que compreende o núcleo de planeamento e desenvolvimento estratégico e o núcleo de projetos;
- Gabinete Jurídico;
- Gabinete de Instalações e Equipamento;
- Gabinete de Assuntos Académicos;
- Gabinete de Comunicação e Imagem;
- Gabinete de Mobilidade e Cooperação Internacional;
- Gabinete de Avaliação da Qualidade;
- Centro de Informática;
- Serviços de Apoio à Presidência.

3.2.Órgãos de Governo

De acordo com os estatutos do IPS, são os seguintes, os órgãos de governo da instituição:

- **Conselho Geral.** Este órgão é composto por 21 membros, dos quais seis, são personalidades externas de reconhecido mérito com experiência relevante para o Instituto.
- **Presidente,** de natureza nominal, o qual é o órgão superior de governo e de representação externa do instituto e que é coadjuvado por dois Vice-presidentes

e por Pró-presidentes para o desenvolvimento e implementação de tarefas, projetos e atividades específicas.

- **Conselho de Gestão.** Este órgão é composto, para além do presidente do Instituto, por um vice-presidente e pelo administrador
- Existem, desde 2014, após a tomada de posse do presidente eleito, três **Pró-presidentes**, designadamente para a Qualidade, para o Desporto e para a Política Educativa.

4. Stakeholders

No desenvolvimento das suas atividades, o IPS relaciona-se com um conjunto heterogéneo de entidades - quer internas, quer externas – as quais, são também, direta ou indiretamente, parte interessada na excelência das atividades desenvolvidas, uma vez que, consoante os casos, contribuem para a sua produção, dela beneficiam, ou em última instancia, contribuem e beneficiam, simultaneamente, das atividades desenvolvidas.

Neste sentido as principais entidades interessadas na atividade do Instituto, são os seguintes:

Stakeholders internos:

- Estudantes
- Docentes
- Investigadores
- Funcionários docentes e não docentes

Stakeholders externos:

- Escolas Secundárias
- Escolas Profissionais
- Centros de Investigação
- Instituições de Ensino Superior
- Ex estudantes
- Famílias
- Associações socioprofissionais
- Parceiros internacionais
- Parceiros nacionais
- Governo
- Fornecedores
- Sociedade civil
- Instâncias da União Europeia
- CPLP
- CSISP
- CRUP
- Ministérios
- Sindicatos

- Hospitais
- Autarquias
- Instituições Públicas
- Empresas Privadas
- Empresas Públicas
- Empresas Municipais
- Cooperativas e outras organizações de Economia Social
- Clubes Desportivos
- Agencia Nacional para a Avaliação e Acreditação do Ensino Superior

5. Enquadramento Jurídico

Do ponto de vista do respetivo enquadramento jurídico-institucional, o Instituto Politécnico de Santarém, obedece ao disposto no Decreto-lei nº62/2007 de 10 de Setembro, o qual fixa o Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior, seja quanto à respetiva forma organizativa, seja quanto às suas atribuições, seja quanto à competência dos seus órgãos de governo, seja, ainda, quanto às suas relações com a tutela e modo de fiscalização pública.

No que se refere ao pessoal docente, o IPS regula-se pelo disposto no Estatuto da Carreira do Pessoal Docente do Ensino Superior Politécnico, consagrado no Decreto-lei nº 185/81 de 1 de Julho e modificado pelo Decreto-lei nº 207/2009 de 31 de Agosto.

Quanto ao pessoal não docente, regula-se pelos princípios que estão definidos na Lei nº12-A/2008 de 27 de Fevereiro e nas alterações que se lhe seguiram.

O IPS norteia a sua oferta formativa conferente de grau, seguindo os princípios contidos na Declaração de Bolonha, os quais conhecem a sua forma de lei, designadamente no disposto no Decreto-lei nº 42/2005 que define os princípios reguladores e os instrumentos para a criação do espaço europeu do ensino superior; no disposto no Decreto-lei nº 74/2006 de 24 de Março e suas posteriores alterações, sendo a última vertida no Decreto-Lei 63/2016, a qual aprova o regime jurídico dos graus e diplomas do ensino superior e também na Portaria nº 30/2008 de 10 de Janeiro que define os princípios do suplemento ao diploma, previsto nos artigos 38º a 42º do Decreto-lei nº 42/2005 de 24 de Março.

A conduta do IPS é também regulada pelas competências conferidas à Agência Nacional de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, definidas no Decreto-Lei nº. 369/2007, de 5 de Novembro, que também institui a Agência;

Os cursos técnicos superiores especializados (CTESPs), ministrados nas unidades orgânicas, encontram o seu enquadramento legal e a respetiva regulação no Decreto-lei Nº 43/2014.

Por último, do ponto de vista do enquadramento jurídico, é também de relevar que o Instituto é financiado pelo Estado, a partir do preceituado na Lei nº113/97 de 16 de Setembro, bem como que está obrigado a respeitar o que é determinado no Decreto-lei

nº 64/2006 de 21 de Março que regula o acesso ao ensino superior por parte dos cidadãos maiores de 23 anos e pelo Decreto-lei nº 206/2009 que regula a atribuição do título de especialista.

6. Caracterização do macro ambiente externo

No seguimento da Estratégia de Lisboa (2000), o Quadro Estratégico para a cooperação Europeia no Domínio da Educação e da Formação, aprovado em 12 de Maio de 2009 pelo Conselho da União Europeia, sublinha o papel crucial da educação e da formação para o futuro da Europa, nomeadamente, na superação dos inúmeros desafios socioeconómicos, demográficos, ambientais e tecnológicos com que os cidadãos europeus são confrontados.

No documento “Europa 2020 – Estratégia para um crescimento inteligente, sustentável e inclusivo”, elaborado em 3 de Março de 2010, a Comissão Europeia define um conjunto de objetivos e propõe diversas iniciativas emblemáticas tendo em vista a criação de mais emprego, o desenvolvimento de melhores condições de vida e a preparação de um futuro sustentável.

Entre os objetivos quantificáveis propostos pela Comissão, destacam-se, pela sua relevância para as Instituições de Ensino Superior os seguintes:

- A obtenção de uma percentagem de emprego de 75% para a população situada entre os 20 e os 64 anos;
- O investimento de 3% do PIB da UE em Investigação e Desenvolvimento;
- O aumento da percentagem da população, com idade entre 30 e 34 anos, que completou o ensino superior de 31 % para, pelo menos, 40%.

A concretização destes objetivos implicará:

- A promoção da aprendizagem ao longo da vida e da mobilidade;
- A melhoria da qualidade e da eficácia da educação e da formação;
- A promoção da igualdade, da coesão social e da cidadania ativa;
- O incentivo da criatividade, da inovação e do empreendedorismo em todos os níveis da educação e da formação.

Para além disso, entre o governo português e as instituições de ensino superior públicas, foi assinado um “contrato de confiança” que reconhece o papel da educação e formação como um fator decisivo para o futuro de Portugal.

Esse documento, embora, seja hoje praticamente “letra morta” pretendia, essencialmente, garantir a existência de mais formação para mais alunos através do reforço da abertura do ensino superior a novas camadas de estudantes jovens e à população ativa, proporcionando os apoios sociais necessários. Aponta para o reforço da qualidade e da relevância das formações como modo de promover a empregabilidade.

Procura definir estratégias para promover a ligação cada vez mais íntima entre o Ensino Superior e a vida económica, social e cultural do País, tal como promover e reforçar a internacionalização das instituições e papel da atividade científica na sua condução estratégica”.

De modo muito claro propõe como linhas específicas para o desenvolvimento do Ensino Superior Politécnico:

- 1- A aposta na expansão dos cursos de especialização tecnológica (CET, substituídos entretanto pelo CTESP) e a sua dignificação através do seu enquadramento legal como formação curta de Ensino Superior.
- 2- O desenvolvimento do Programa PROTEC (entretanto desativado) como forma de reforçar a qualificação do corpo docente
- 3- O desenvolvimento da investigação aplicada, em ligação direta com o meio empresarial e industrial, com vista ao desenvolvimento científico e tecnológico do País e ao fomento da participação empresarial nas atividades de I&D das Instituições de Ensino Superior Politécnico. Para tal, será fomentada a criação de Unidades e Consórcios de Investigação Aplicada, relevantes para o desenvolvimento regional.
- 4- A promoção da internacionalização do Ensino Superior Politécnico a nível europeu, do desenvolvimento de programas curriculares conjuntos à escala internacional, do estabelecimento de linhas de investigação conjuntas e da mobilidade de estudantes e docentes.
- 5- O envolvimento do Ensino Superior Politécnico no desenvolvimento do Ensino Politécnico nos Países de Língua Oficial Portuguesa e no aprofundamento de um Espaço Lusófono de Ensino Superior, em especial através da estimulação da mobilidade de estudantes e docentes e da aposta no ensino a distância.

Contudo, importa dizer que, embora este documento não tivesse sido revogado, vê a sua execução integral seriamente comprometida. Os pressupostos de conjuntura económica que lhe eram subjacentes, foram quase integralmente alterados. Na realidade, os sucessivos e gigantescos cortes orçamentais, não permitem a execução de algumas metas previstas, indo, inclusive ao ponto de fazer perigar o cumprimento da missão atribuída às instituições de ensino superior.

7. Fatores Críticos de Sucesso

Perante o atual ambiente macro económico, o qual condicionou e irá condicionar toda a atividade das instituições num futuro próximo, que se caracteriza por uma enorme complexidade e um indeterminável grau de incerteza, em ordem a dar cumprimento à missão do IPS deveremos identificar os seguintes fatores críticos de sucesso:

- **Focalização das atividades nos estudantes** (Deve procurar alcançar-se uma total satisfação dos alunos. Neste quadro de turbulência o desempenho e os resultados devem impedir um decréscimo de alunos.)
- **Eficiência organizacional** (Deve-se incrementar um nível de eficiência organizacional que permita fazer mais e melhor com menos custos de funcionamento.)
- **Inovação e Gestão da Mudança** (Visa a melhoria dos serviços e a satisfação das necessidades dos stakeholders, bem como a necessidade de implementar uma política de motivação e formação de todos os funcionários.)
- **Internacionalização** (deve ter-se presente que no atual quadro macroeconómico, em que se prevê, a possibilidade de existir um decréscimo significativo do número de alunos e, conseqüentemente um decréscimo das receitas, a batalha da internacionalização, será a única que permitirá minimizar os impactos negativos da situação descrita.)

8. Eixos Estratégicos Fundamentais

Foram estes os 7 eixos fundamentais, conducentes de toda a ação estratégica do instituto:

1. Melhoria do serviço prestado aos alunos;
2. Melhoria da qualificação do pessoal docente e não docente;
3. Apoio ao desenvolvimento regional;
4. Reforço das atividades de Investigação e Desenvolvimento;
5. Incentivo à competitividade, inovação e empreendedorismo;
6. Estimulo à mobilidade e internacionalização;
7. Reorganização dos serviços e rigor administrativo;

2. Oferta formativa

1.2.1. Cursos de 1ºCiclo

A oferta formativa do IPS continua a apresentar uma ampla gama de cursos conferentes de grau (1º e 2º ciclo), integrados nos domínios científicos cobertos pelas diferentes Escolas do Instituto.

Para além dos cursos conferentes de grau, a maioria das Escolas ofereceram também cursos de pós-graduação e, à luz do decreto-lei que cria os CTESPs iniciaram o processo de lecionação dos mesmos.

Deste modo, continuamos a cumprir o nosso compromisso de proporcionar à população em geral e, em particular, à população desta região, um conjunto de oportunidades para obterem qualificação de nível superior que, simultaneamente, corresponda às necessidades quer do tecido empresarial.

De novo, alguns dos cursos conferentes de grau, foram oferecidos em regime pós-laboral. Relativamente à oferta formativa de 1ºciclo, a funcionar em regime diurno, as escolas ofereceram, no conjunto, 21 cursos, numero que se mantem estabilizado desde o ano letivo 2011/12. O número global de vagas ascendeu a 909, ou seja, menos 3 vagas do que no ano anterior.

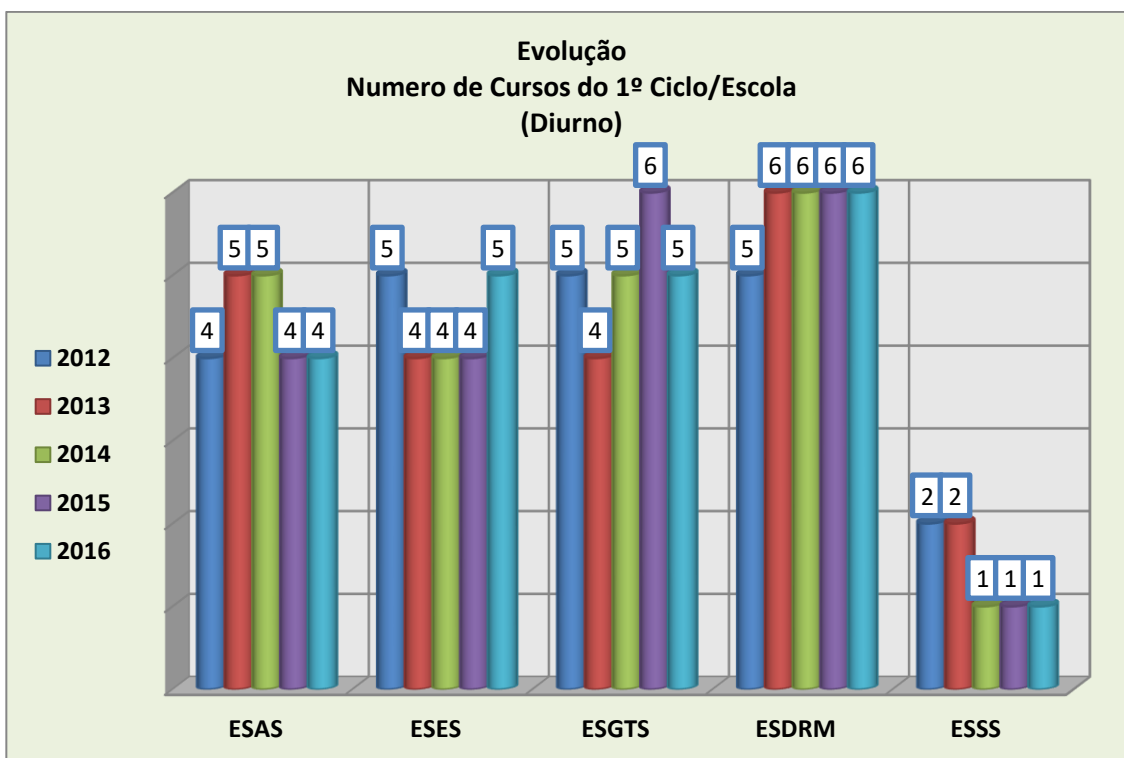
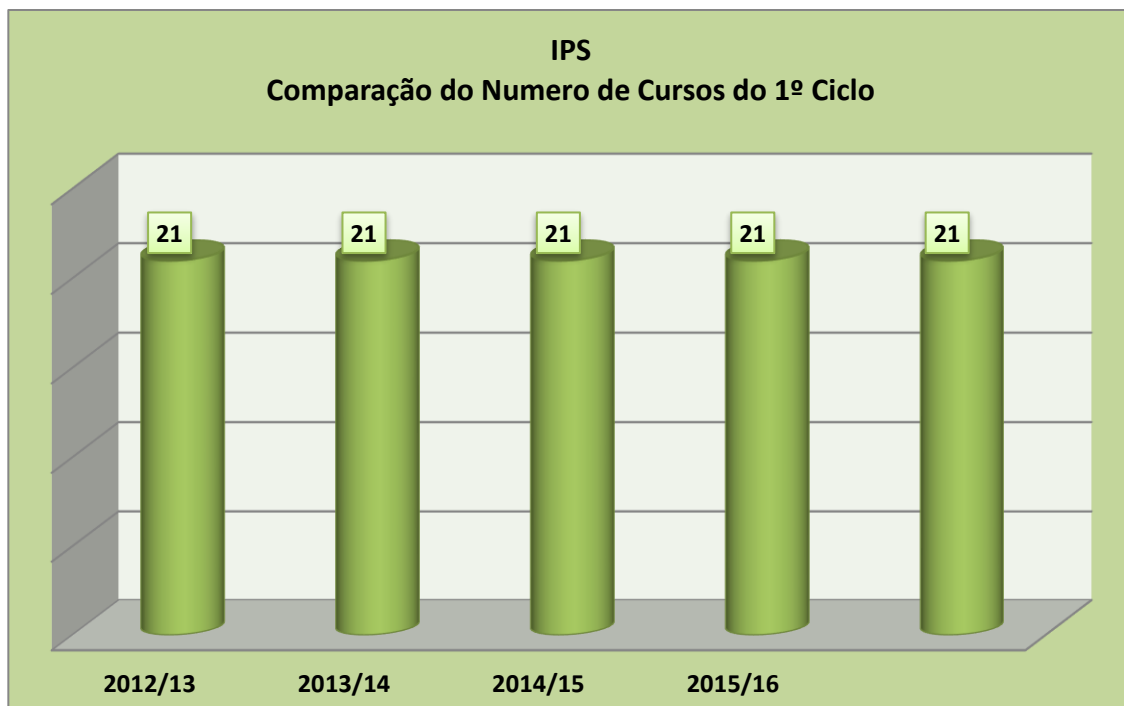
Dos cursos de 1º Ciclo, oferecidos em regime diurno, os quais representam 87,5% da oferta formativa de 1º Ciclo, 4 funcionaram na ESAS; 4 na ESES; 6 na ESGTS; 6 na ESDRM e 1 na ESSS.

Esta distribuição de cursos pelas diferentes escolas faz com que as mesmas apresentem o seguinte peso quanto ao número de cursos oferecidos: ESAS 19%; ESES 24%, ESGTS 24% e ESDRM 29% e, por fim, a ESSS com 5%.

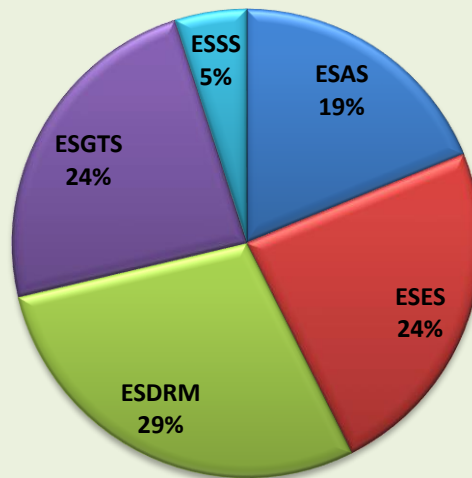
No que respeita ao número de vagas, elas foram distribuídas pelas escolas da seguinte forma: 153 na ESAS; 177 na ESES; 236 na ESGTS; 263 na ESDRM e 80 na ESSS.

Significa que este ano, na ESAS estiveram sediadas 17 % das vagas dos cursos do 1º Ciclo em regime diurno, na ESES 19%; na ESGTS 26%; na ESDRM 29% e na ESSS 9%.

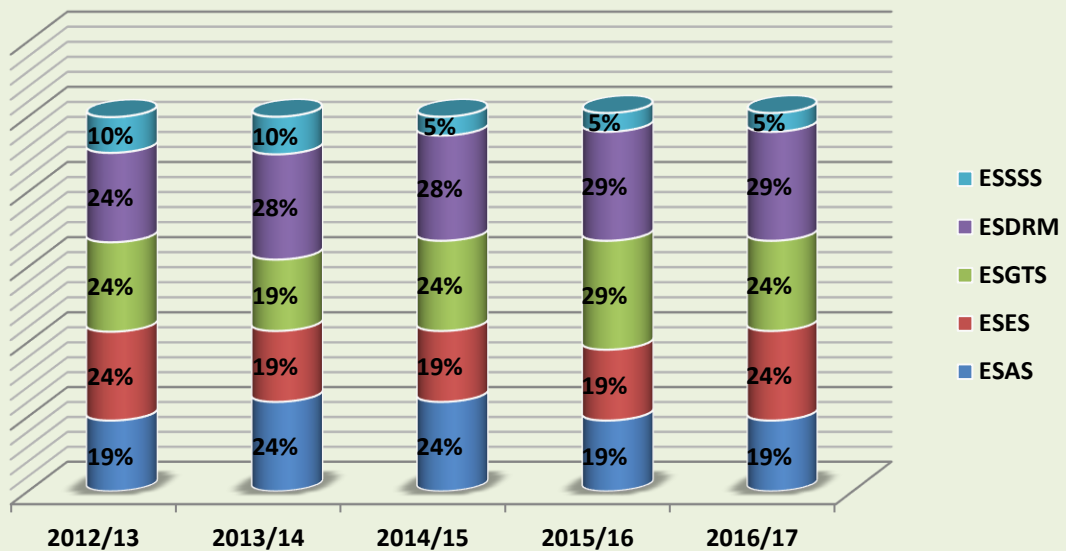
Cursos de 1º Ciclo			
Escola	Designação	Vagas	Coordenador
Escola Superior Agrária	Agronomia	50	Prof. Adjunto Nuno Barba
	Tecnologia Alimentar	20	Prof. Adjunta Maria Fernanda Pires
	Produção Animal	42	Prof. Coordenador Paulo Branco Pardal
	Qualidade Alimentar Nutrição Humana	41	Prof. Coordenadora Ana Neves
Escola Superior Educação	Educação Básica	38	Prof. Adjunto Bento Cavadas
	Educação Social	39	Prof. Adjunto Leonor Teixeira
	Artes Plásticas e Multimédia	35	Prof. Adjunto José Soares
	Educ. e Comunicação Multimédia	35	Prof. Adjunta Ana Luísa Torres
	Educação Ambiental e Turismo de Natureza	30	
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	76	Prof. Adjunto Emílio Mateus
	Informática	45	Prof. Adjunto Filipe Madeira
	Marketing e Publicidade	45	Prof. Adjunto Fernando Gaspar
	Contabilidade e Fiscalidade	30	Prof. Adjunta Ana Isabel Costa
	Negócios Internacionais	40	Prof. Adjunto Pedro Oliveira
Escola Superior Desporto de Rio-Maior	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis	27	Prof. Adjunto João Moutão
	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis (Inglês)	22	Prof. Adjunto João Moutão
	Desporto, Condição Física Saúde	75	Prof. Coordenadora Susana Franco
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	27	Prof. Adjunta Teresa Bento
	Gestão das Organizações Desportivas	27	Prof. Coordenador Abel Santos
	Treino Desportivo	85	Prof. Coordenador João Brito
ESSSS	Enfermagem	80	Prof. Coordenadora Aniceta Paz



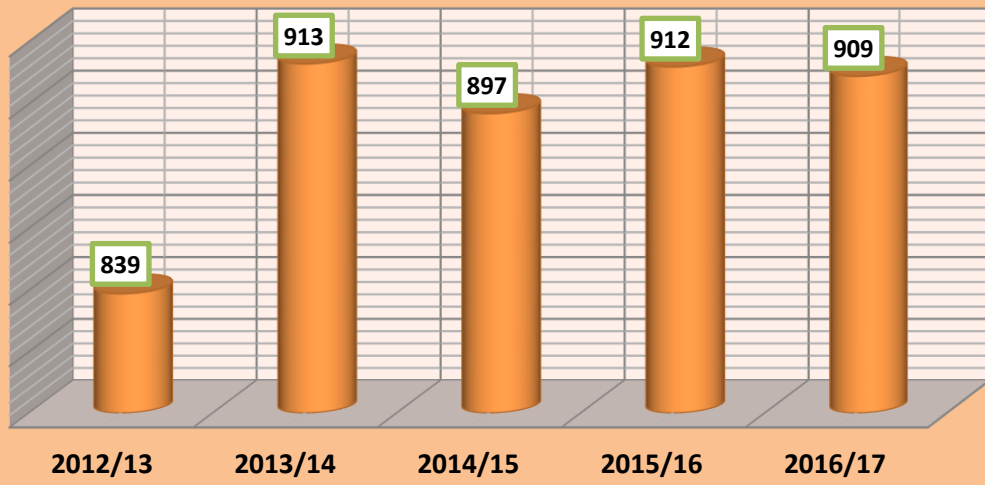
Percentagem de Cursos por Escola
1º ciclo - Diurno
2016/17



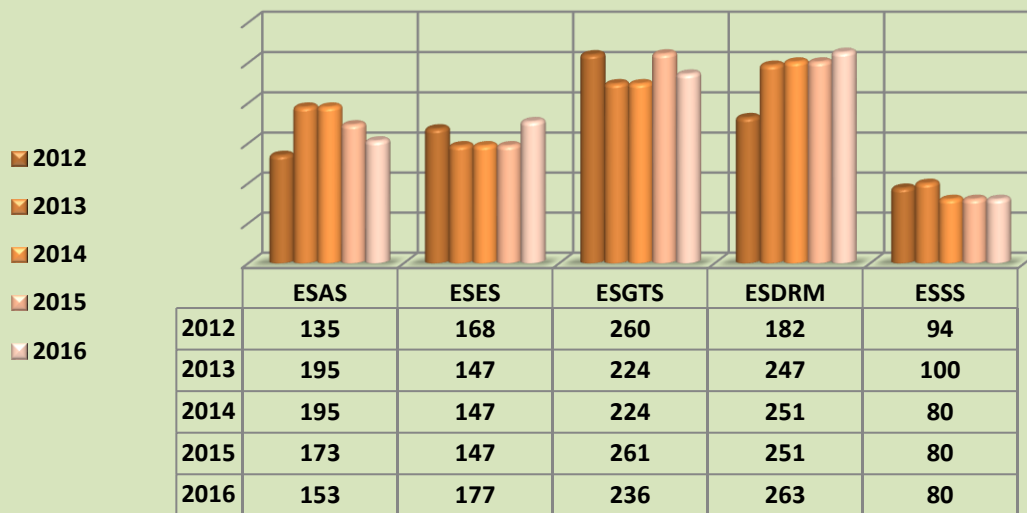
Comparação da Percentagens de Cursos por Escola
1º Ciclo - Diurno



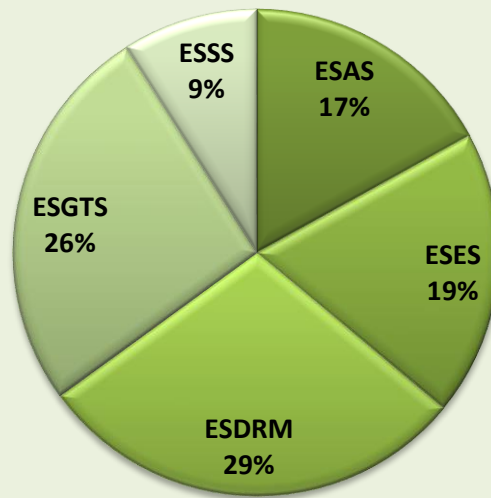
IPS
Evolução do Numero de Vagas do 1º Ciclo
(Diurno)



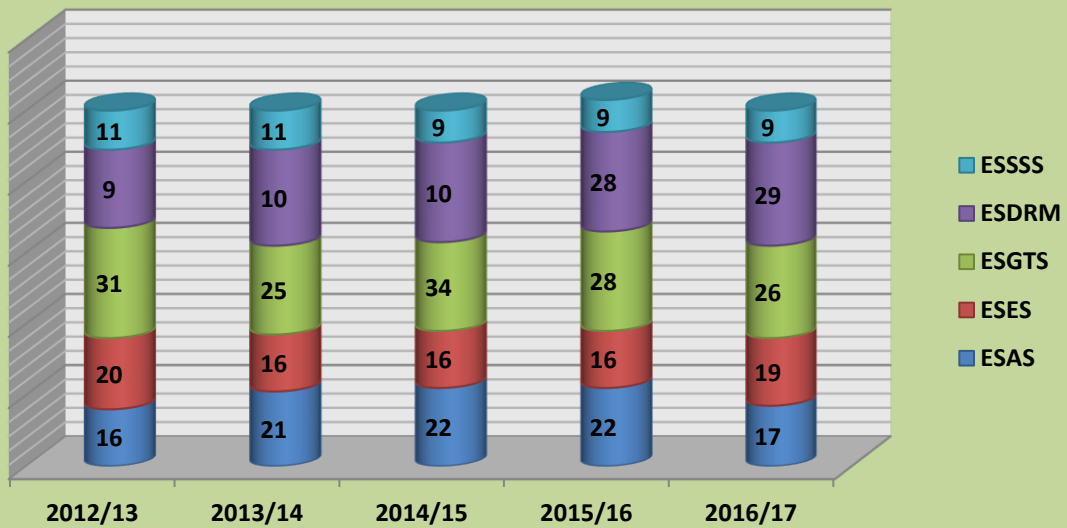
Comparação do Numero de Vagas 1º Ciclo/Escola
(Diurno)



2016/17
Percentagem de Vagas por Escola
1º ciclo - Diurno

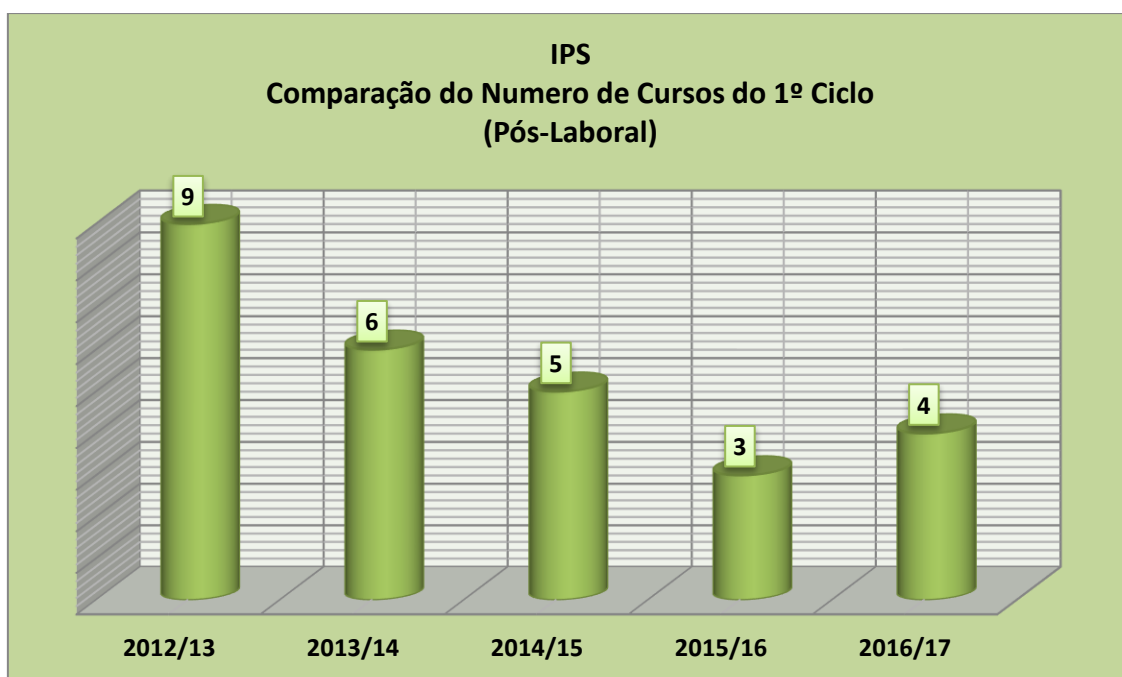


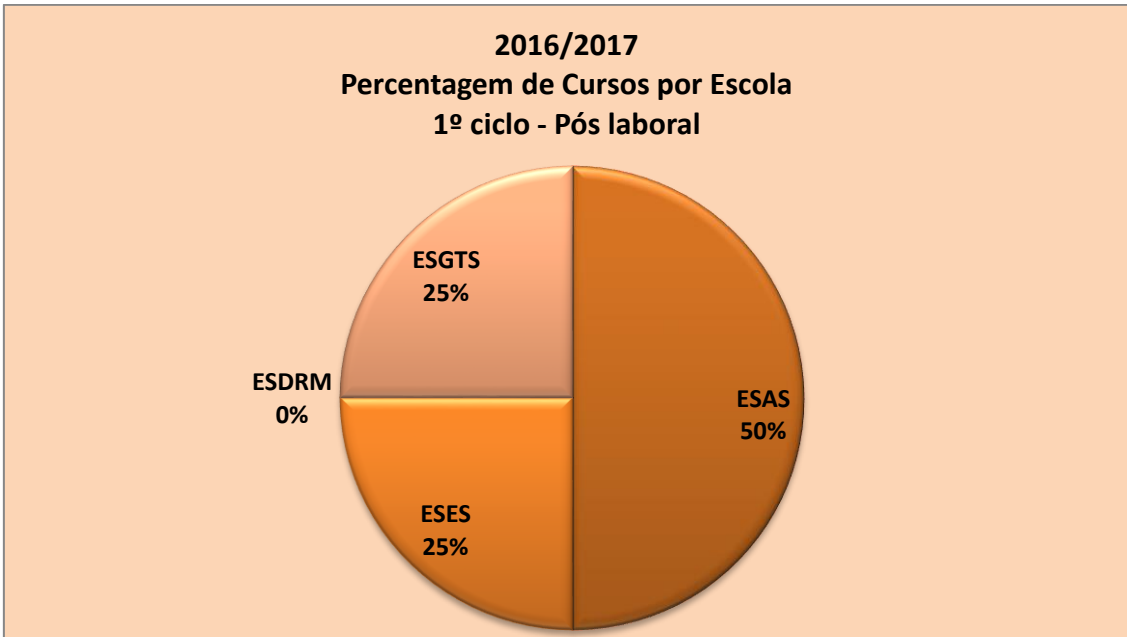
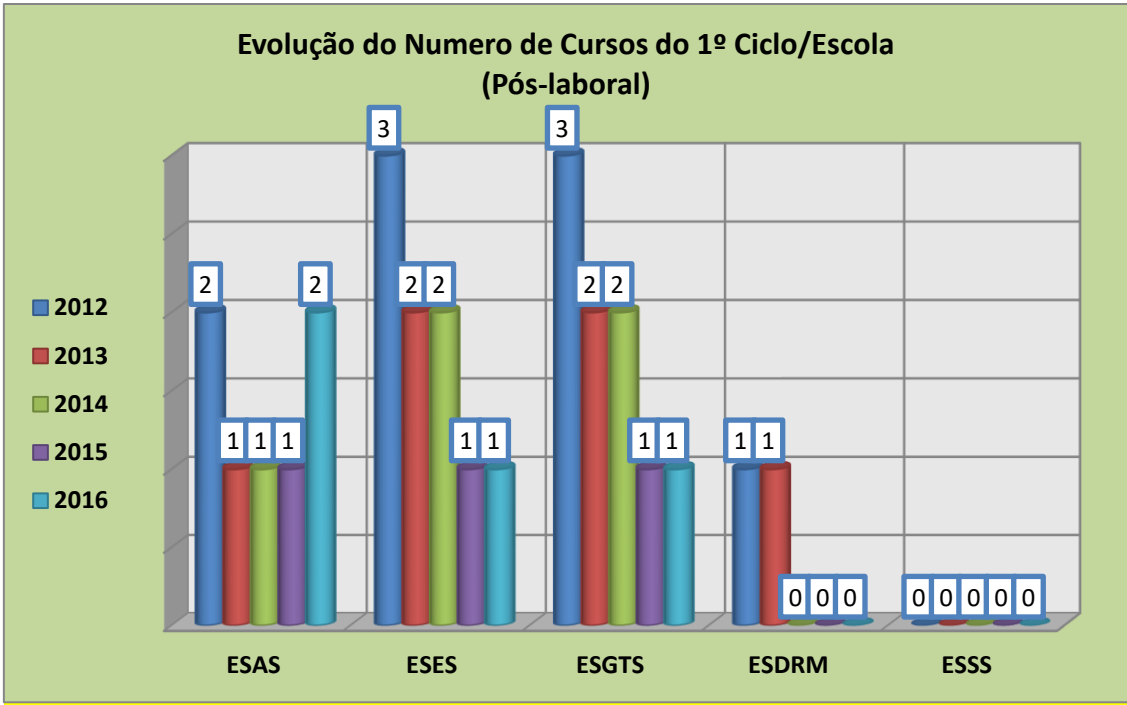
Comparação da Percentagens de Vagas por Escola
1º Ciclo - Diurno

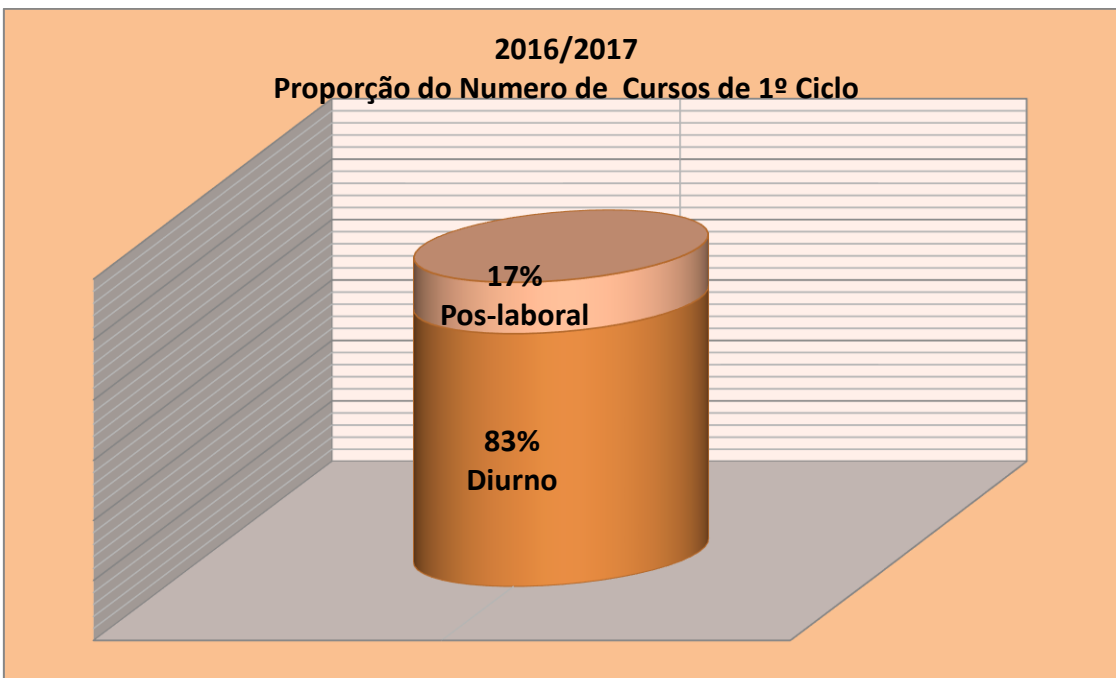
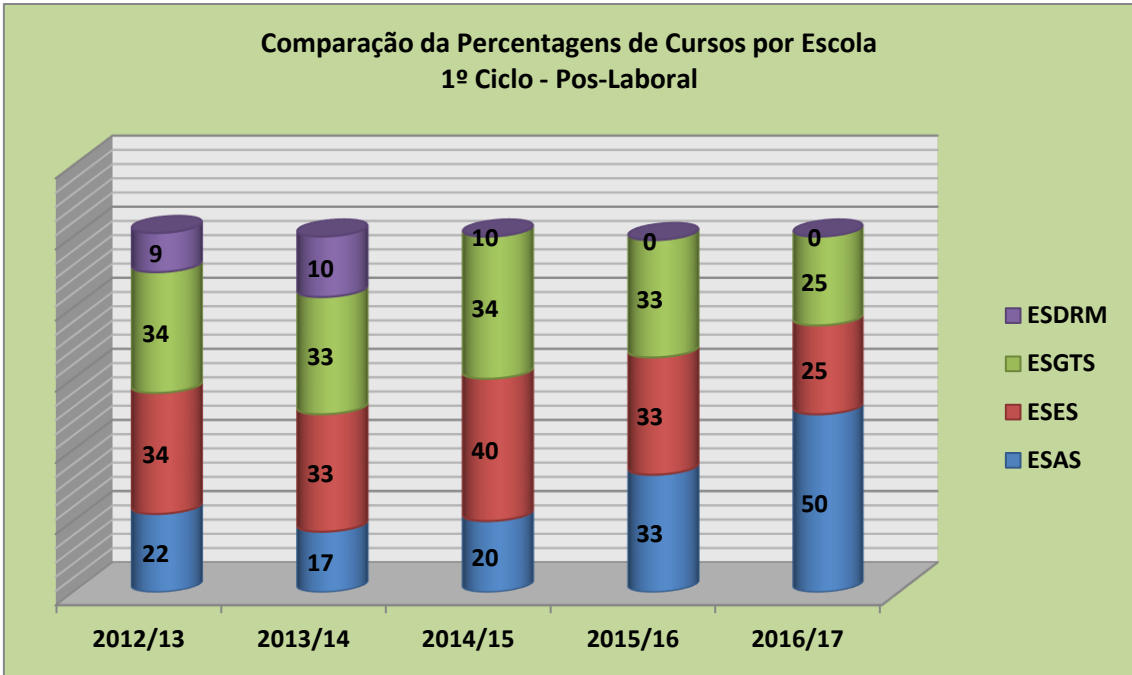


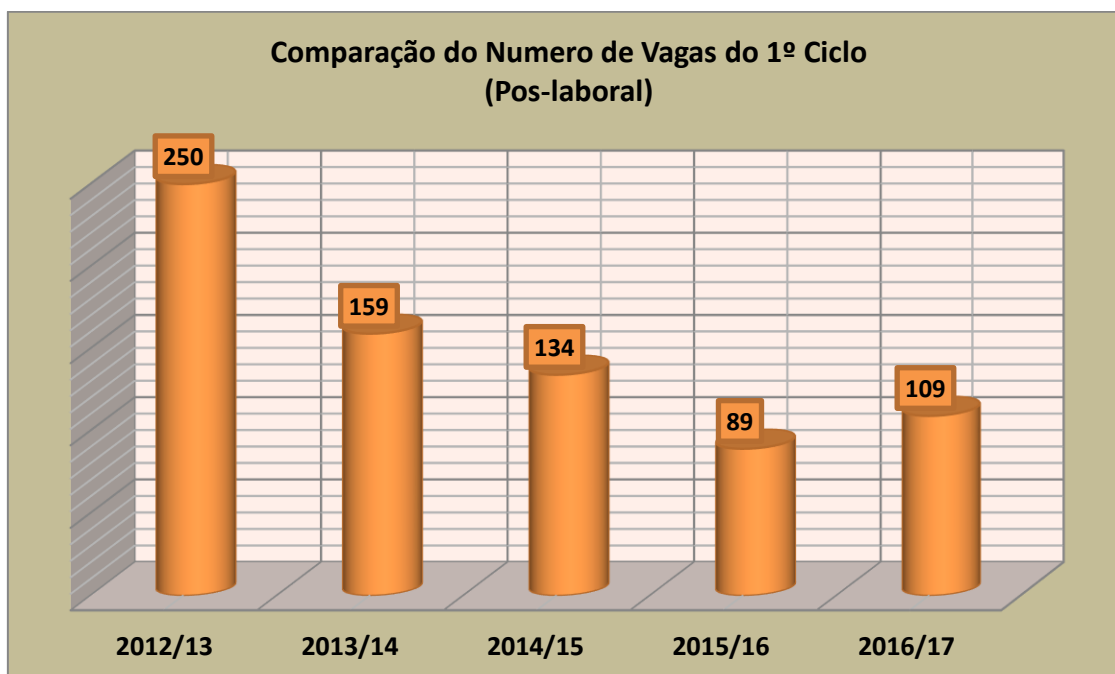
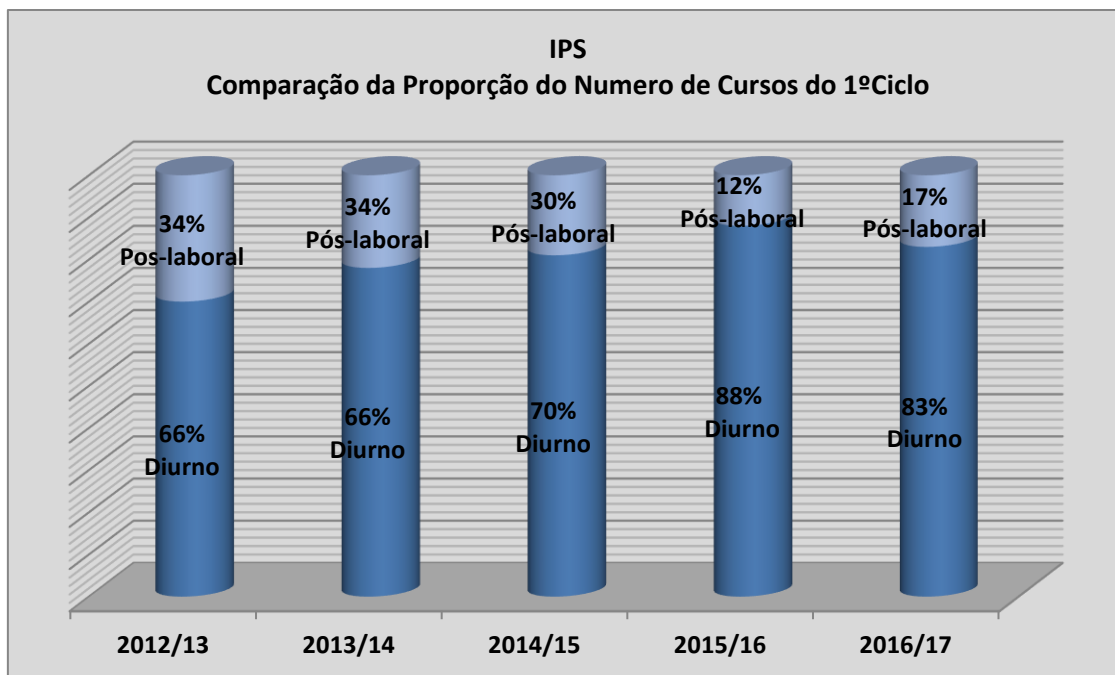
Cursos de 1º Ciclo Existentes em 2016/2017 (Regime Pós-laboral)			
Escola	Designação	Vagas	Coordenador
Escola Superior Agrária	Agronomia	33	Prof. Adjunto Nuno Barba
	Tecnologia Alimentar	20	
Escola Superior Educação	Educação Social	20	Prof. Adjunto Leonor Teixeira
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	36	Prof. Adjunto Emílio Mateus

No que respeita ao funcionamento dos cursos em regime pós laboral, os quais, representaram este ano 17% da oferta formativa, encontraram-se a funcionar 4 cursos (mais 1 que no ano anterior), tendo sido oferecidos na ESAS; ESES e ESGTS.



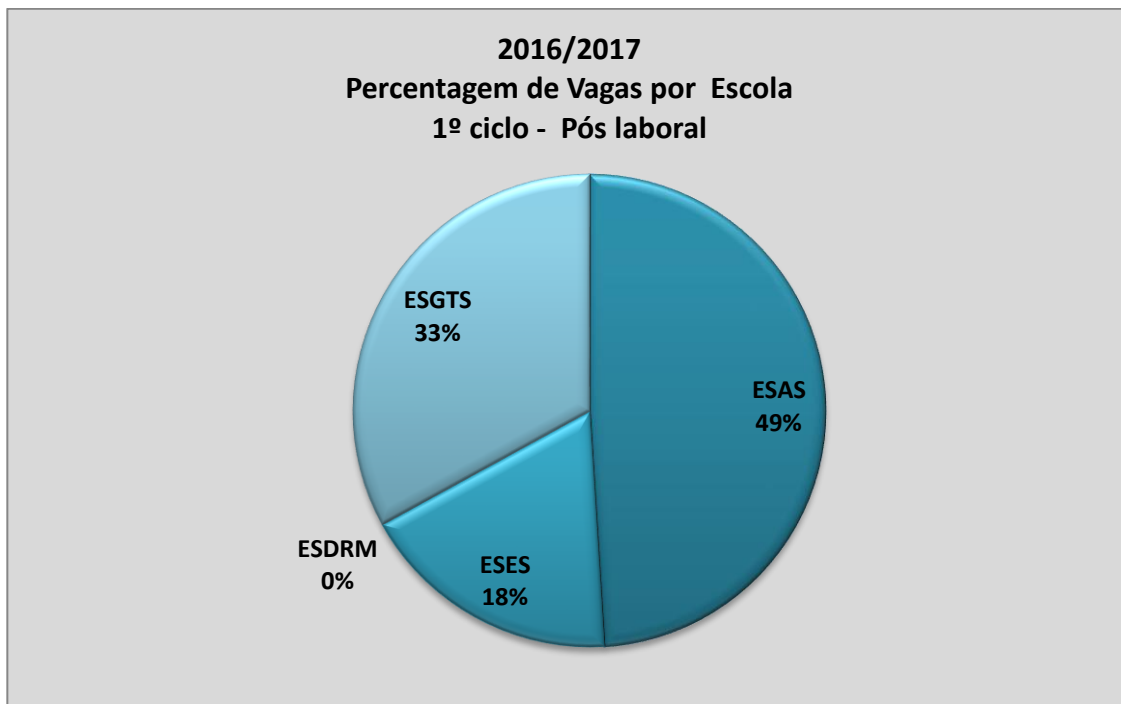
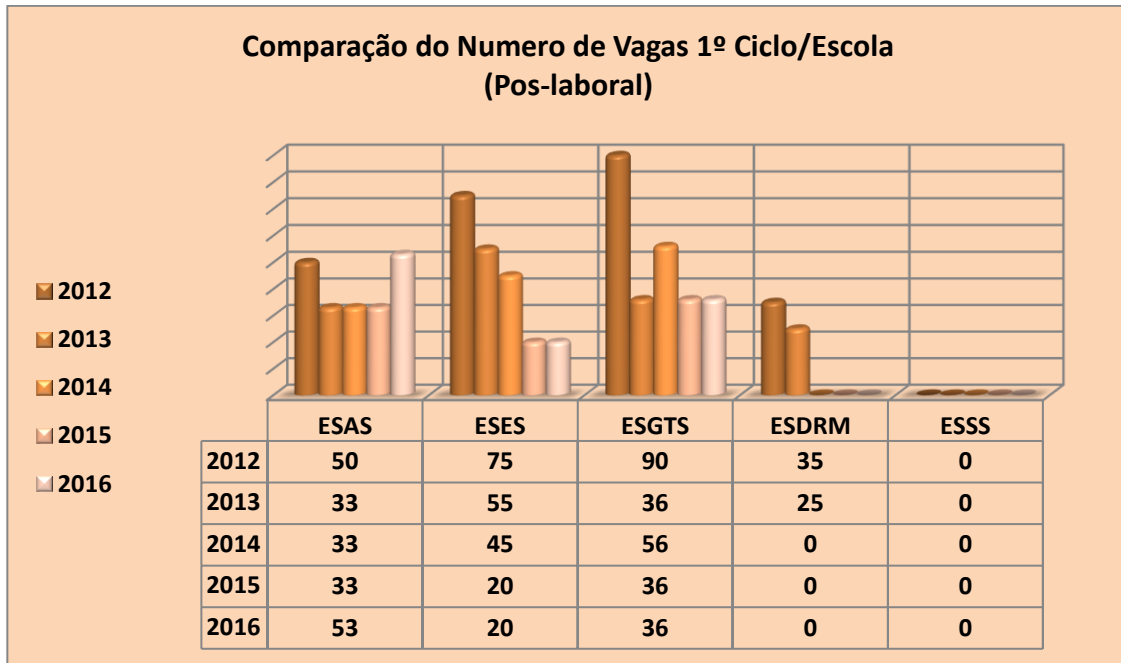


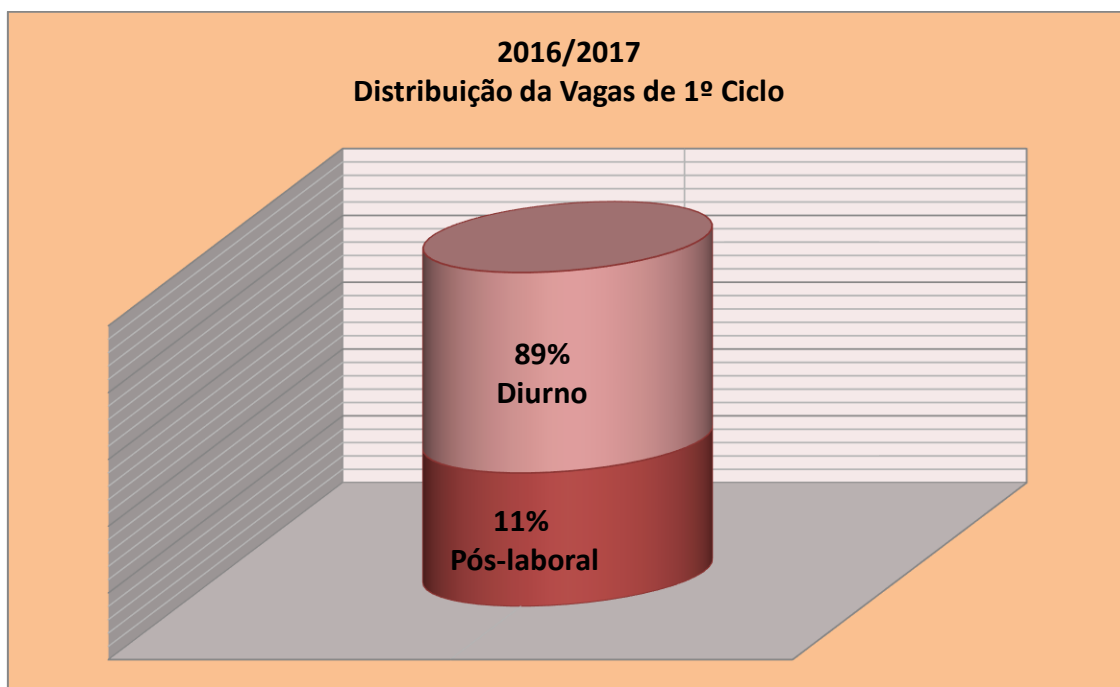
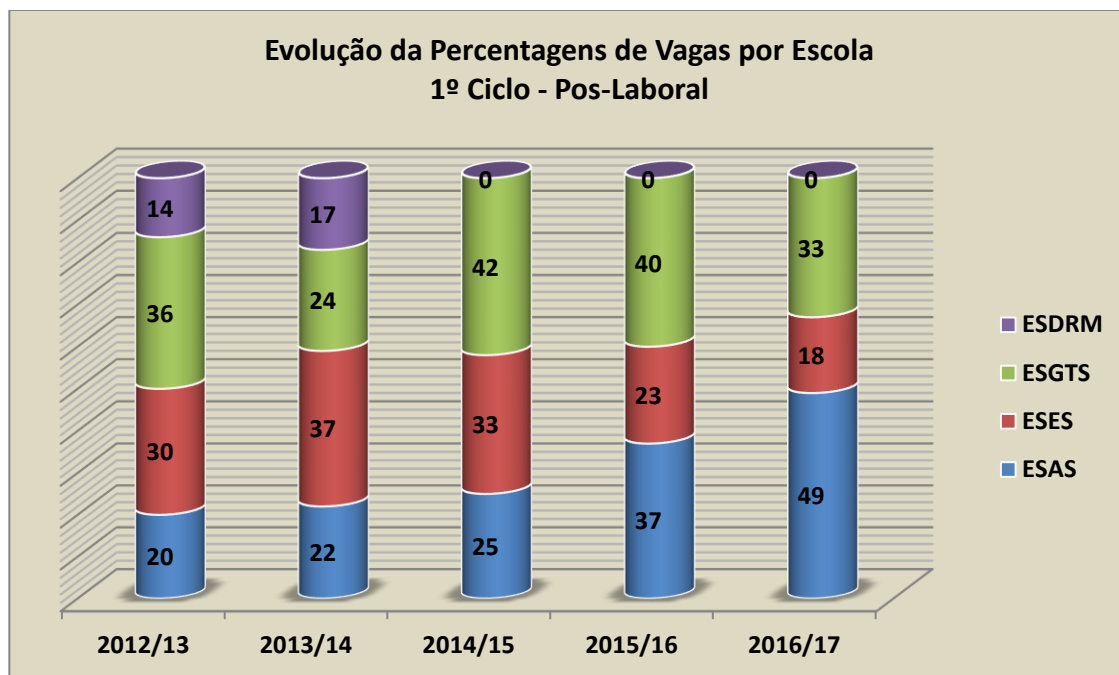




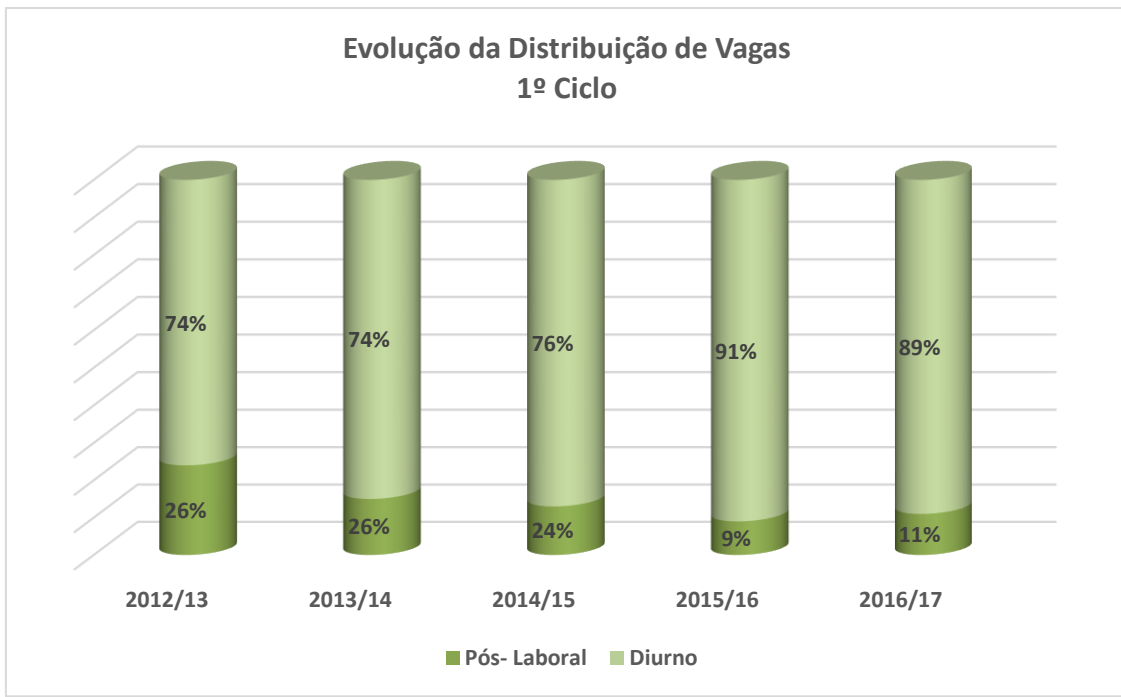
As vagas afetas aos cursos pós-laborais passaram de 89 para 109. Note-se, contudo que nos últimos anos observamos uma tendência para uma diminuição muito significativa do número de vagas, o que dá uma clara ideia, não só do decréscimo da oferta, mas

essencialmente do decréscimo da procura que os cursos pós-laborais têm vindo a conhecer.



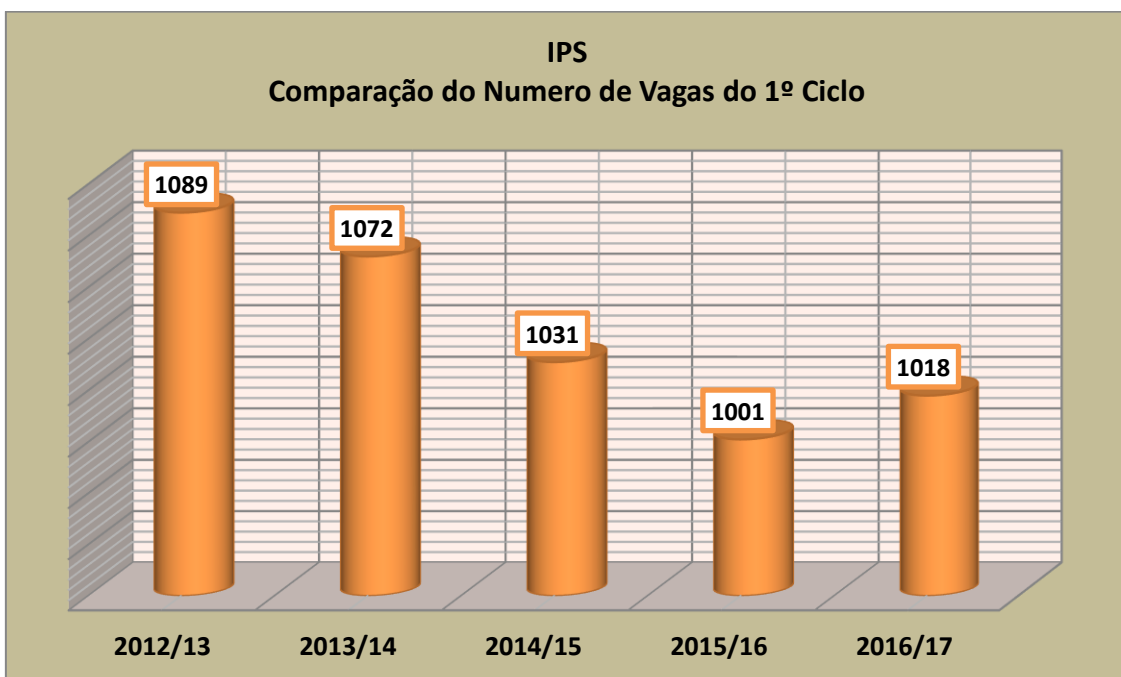


Esta dinâmica na distribuição de vagas, origina a que, do total global oferecido, 89% das mesmas, se destinem a cursos diurnos e só 11% a cursos pós-laborais. O que volta a confirmar a perda progressiva de peso dos cursos pós-laborais na oferta formativa do Instituto.

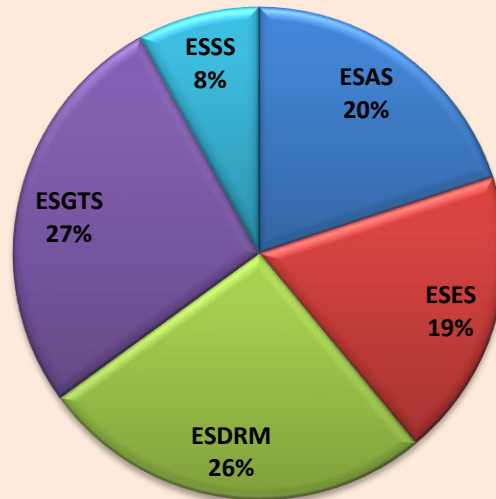


Globalmente, o conjunto de vagas do 1º ciclo passou de 1001 para 1018 vagas. Isto é, mais 17 vagas, que no ano transato

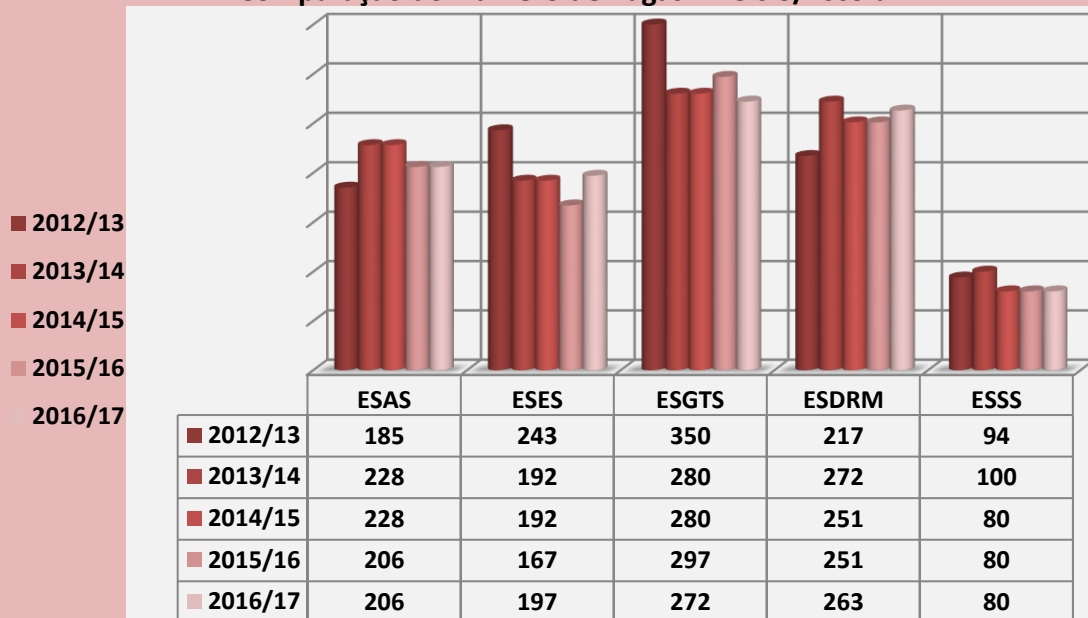
Quanto á sua distribuição por Escola, é na ESGTS que continua a existir um maior número global de vagas (27%), apesar da percentagem ser praticamente idêntica á observada na ESDRM.



2016/17
Percentagem de Vagas por Escola
1º ciclo



Comparação do Numero de Vagas 1º Ciclo/Escola

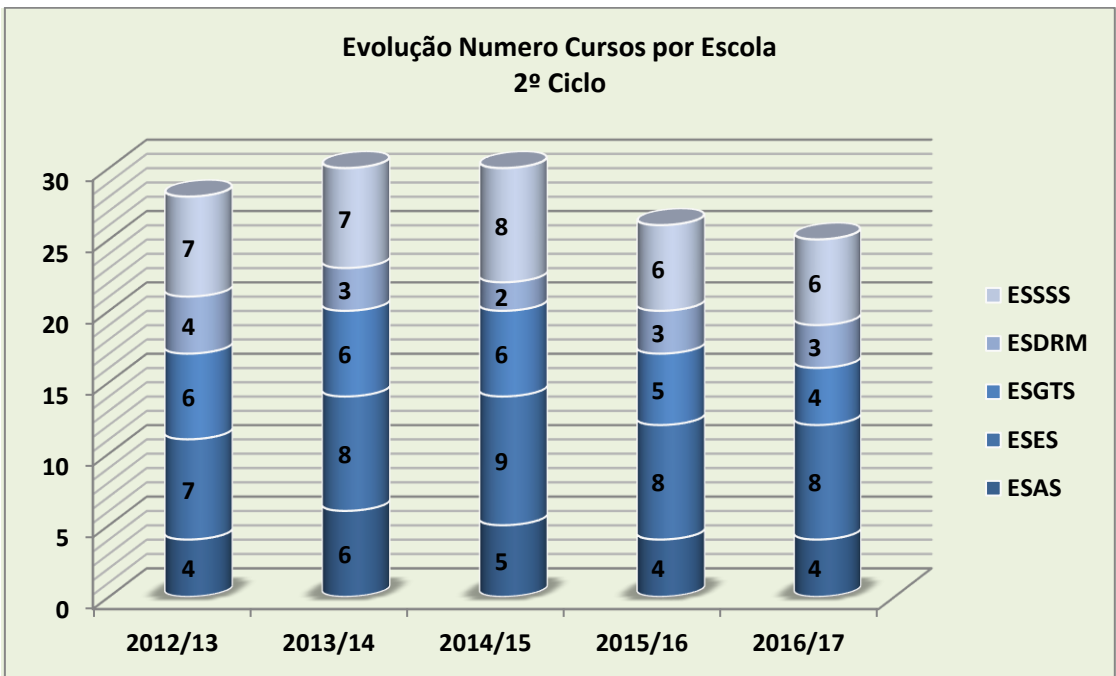
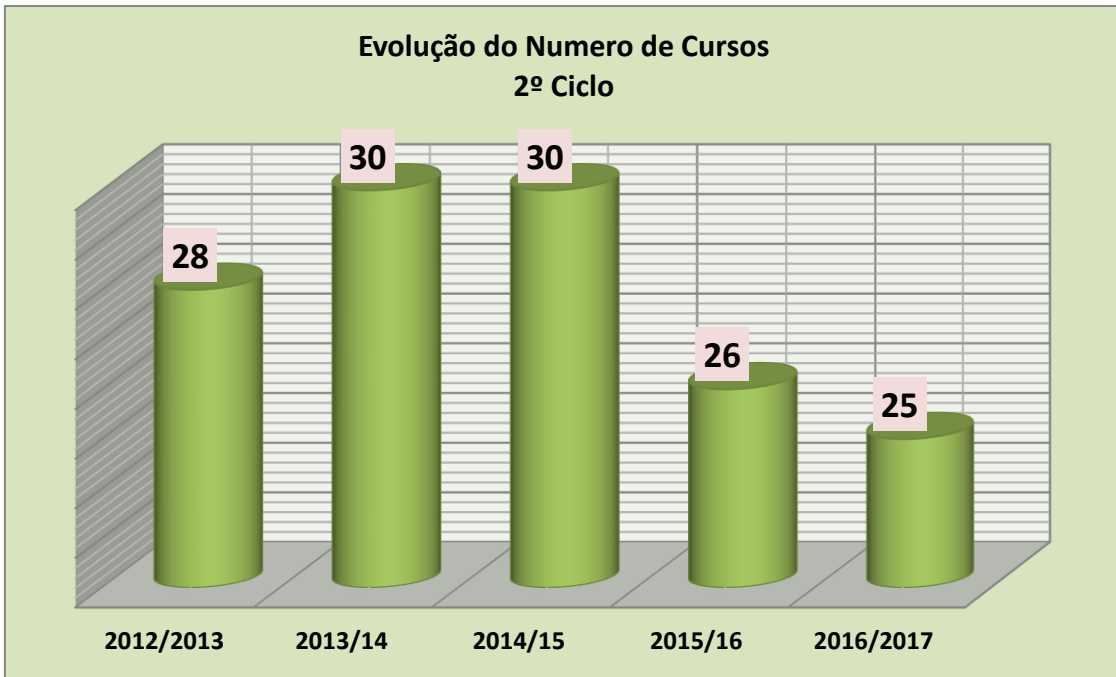


1.3.2. – Cursos de 2º Ciclo

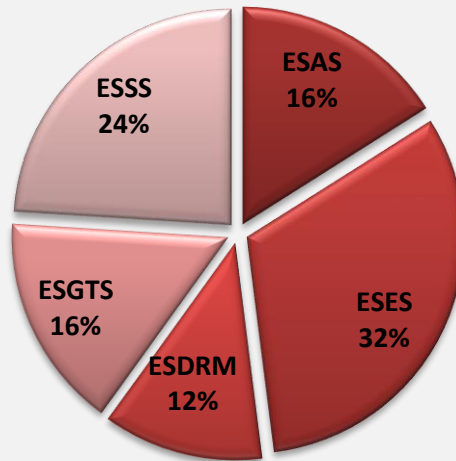
Escola	2016/2017 Cursos de 2º Ciclo	Coordenador
ESAS	Produção Tecnologia Animal	Prof. Adj. Ana Silva Pereira
	Culturas Horto-industriais	Prof. Adj. Artur Amaral
	Tecnologia Alimentar	Prof. Adj. Marília henriques
	Agro-Silvo- Pastorícia Mediterrânica	Prof. Coord. José Potes
ESES	Administração Educacional	Prof. Coord. Maria João Cardona
	Supervisão e Orientação Pedagógica	Prof. Coord. Mesquita Guimarães
	Educação e Comunicação Multimédia	Prof. Coord. Maria Barbas
	Educação Pré- Escolar	Prof. Coord. Maria João Cardona
	Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo	Prof. Coord. Maria João Cardona
	Educação em Matemática e em Ciências	Prof. Adj. Susana Colaço
	Educação Social e Intervenção Comunitária	Prof. Adj. Paulo Dias
ESGTS	Ensino de 1º 2ª Ciclo de Ensino Básico	Prof. Adj. Madalena Teixeira
	Contabilidade e Finanças	Prof. Adj. Morão Lourenço
	Gestão de Organizações de Economia Social	Prof. Adj. Nuno Jorge
	Sistemas de Informação de Gestão	Prof. Adj. Cristina Leitão
ESDRM	Marketing	Prof. Coord. Luis Fé de Pinho
	Desporto	Prof. Adj. Felix Romero
	Atividade Física em Populações Especiais	Prof. Coord. Rita Rocha
ESSS	Observação e Análise no Desporto	
	Enfermagem Comunitária	Prof. Coord. Isabel Barroso
	Enfermagem de Saúde Familiar	Prof. Coord. Rosário Machado
	Enfermagem de Reabilitação	Prof. Adj. Maria João Esparteiro
	Enfermagem Pessoa em Processo de Doença na Comunidade	Prof. Coord. José Amendoeira
	Enfermagem em Saúde da Criança e Jovem	Prof. Coord. Teresa Serrano
Enfermagem de emergência e cuidados críticos (Erasmus Mundus)	Prof. Adj. Irene Santos	

Em 2016/2017 foram oferecidos, 25 cursos conferentes de Grau de 2º ciclo (mestrados). A ESAS ofereceu 4 cursos; a ESES 8; a ESGTS 4; a ESDRM 3 e, por último, a ESSS ofereceu 6 cursos.

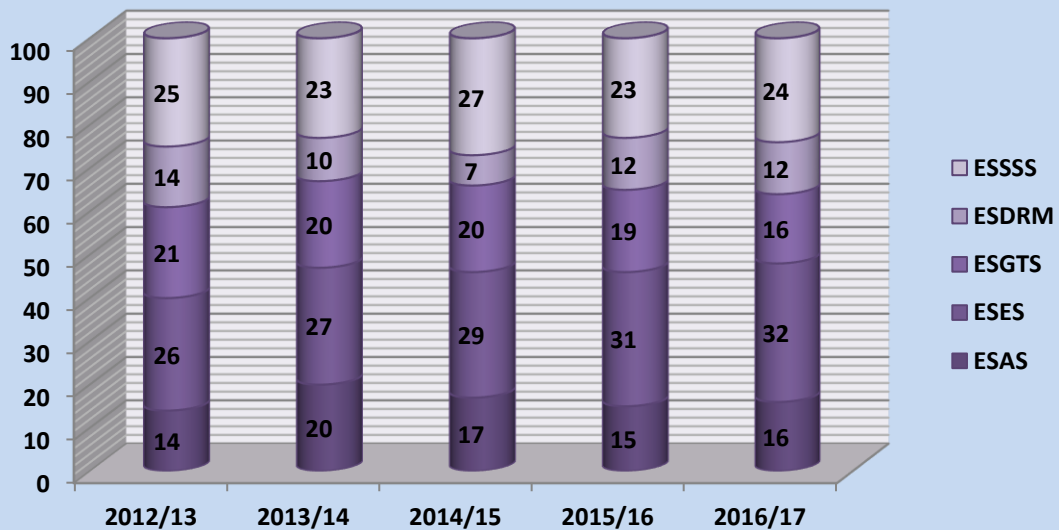
Deste modo, coube à ESAS a oferta de 16% dos cursos, à ESES de 32%; à ESGTS de 16% à ESSS de 24% e à ESDRM apenas 12%.



2016/2017
Percentagem de Cursos por Escola
2º ciclo



Evolução Percentagem Cursos por Escola
2º Ciclo

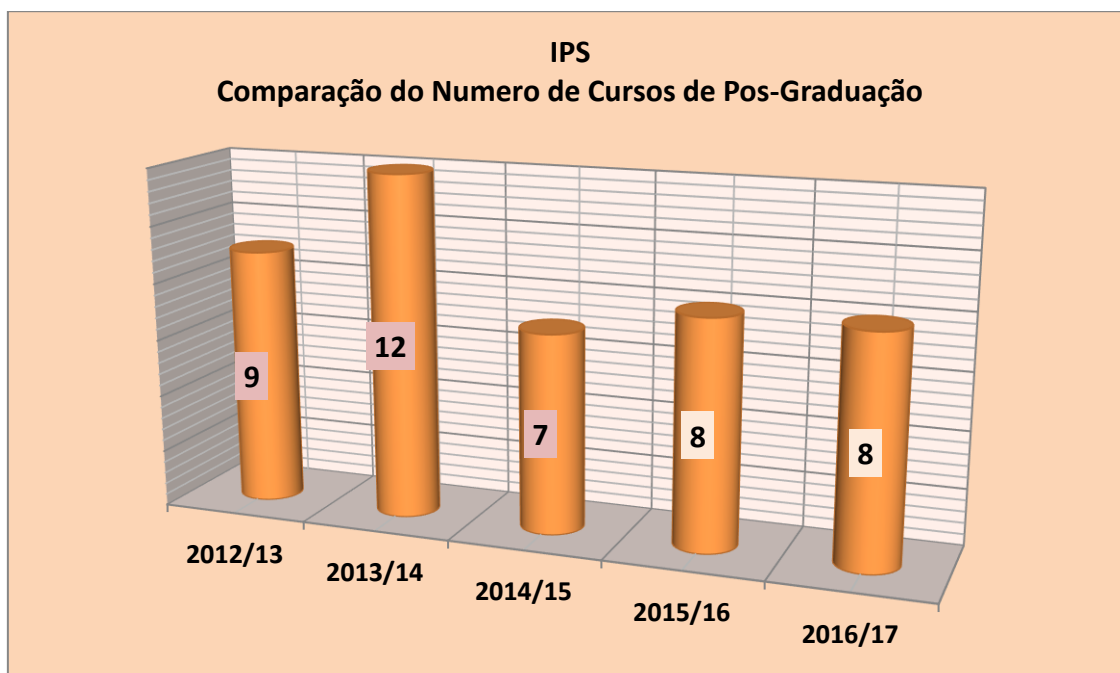


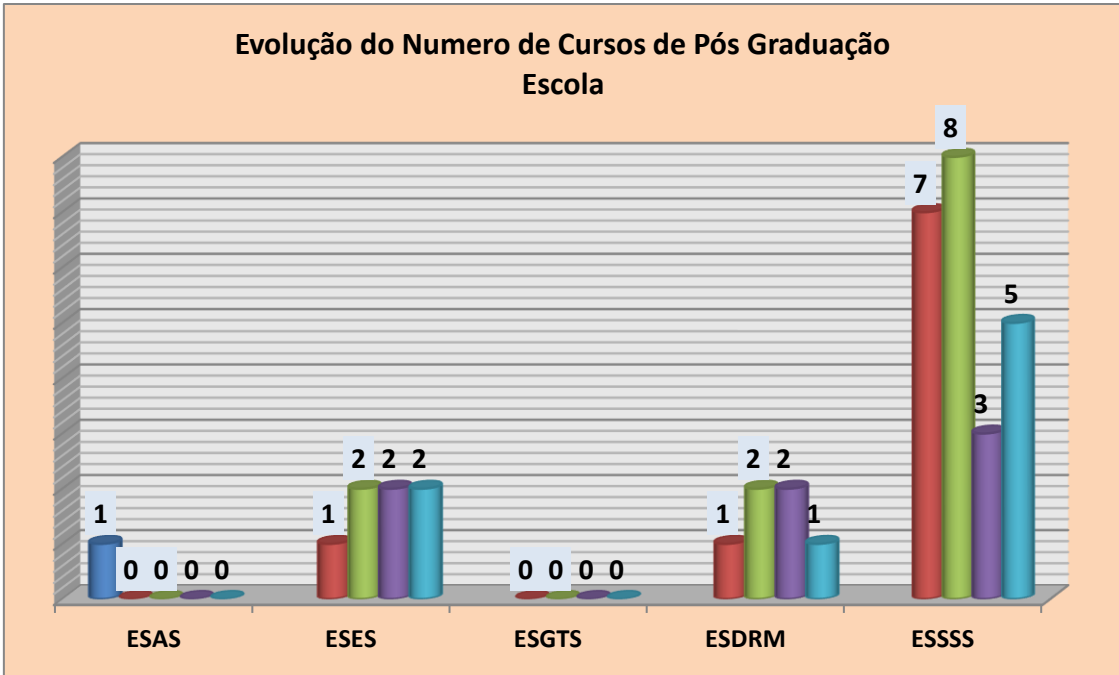
1.3.3. – Cursos de Pós-Graduação e Pós licenciatura

Relativamente à oferta de cursos de Pós-graduação, foram oferecidos 8 cursos em 3 Escolas do Instituto: 2 na Escola Superior de Educação; 1 na Escola Superior de Superior de Desporto e 5 na Escola Superior de Saúde.

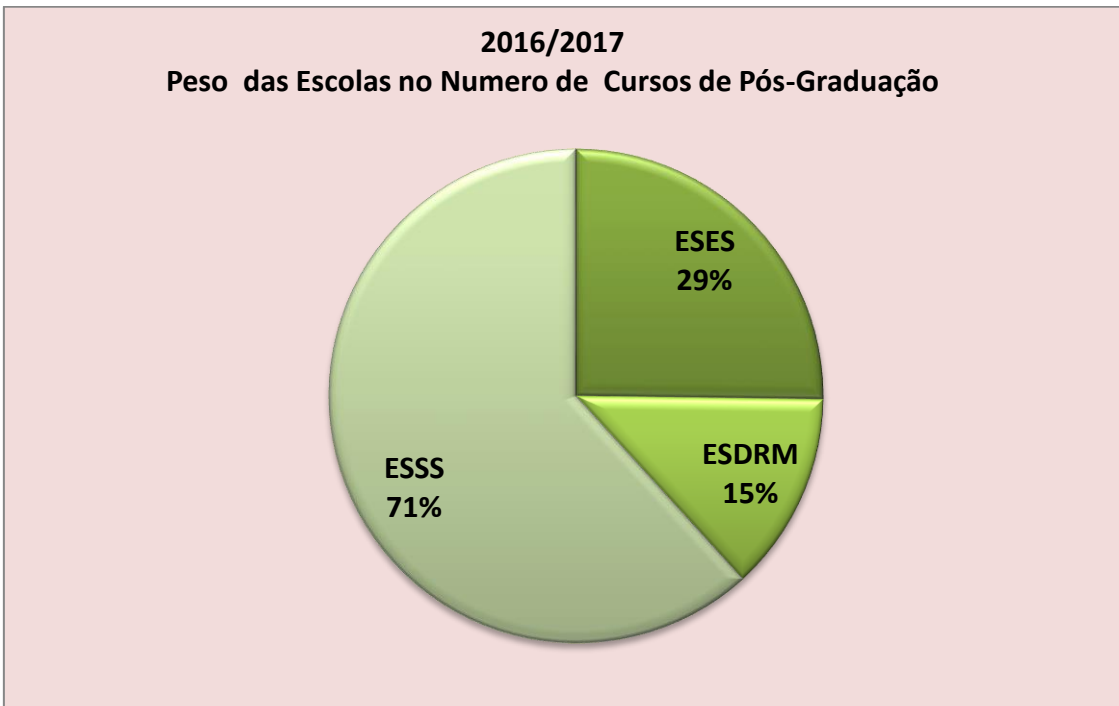
Face ao ano anterior, notamos que, o Instituto manteve o número de cursos de pós-graduação.

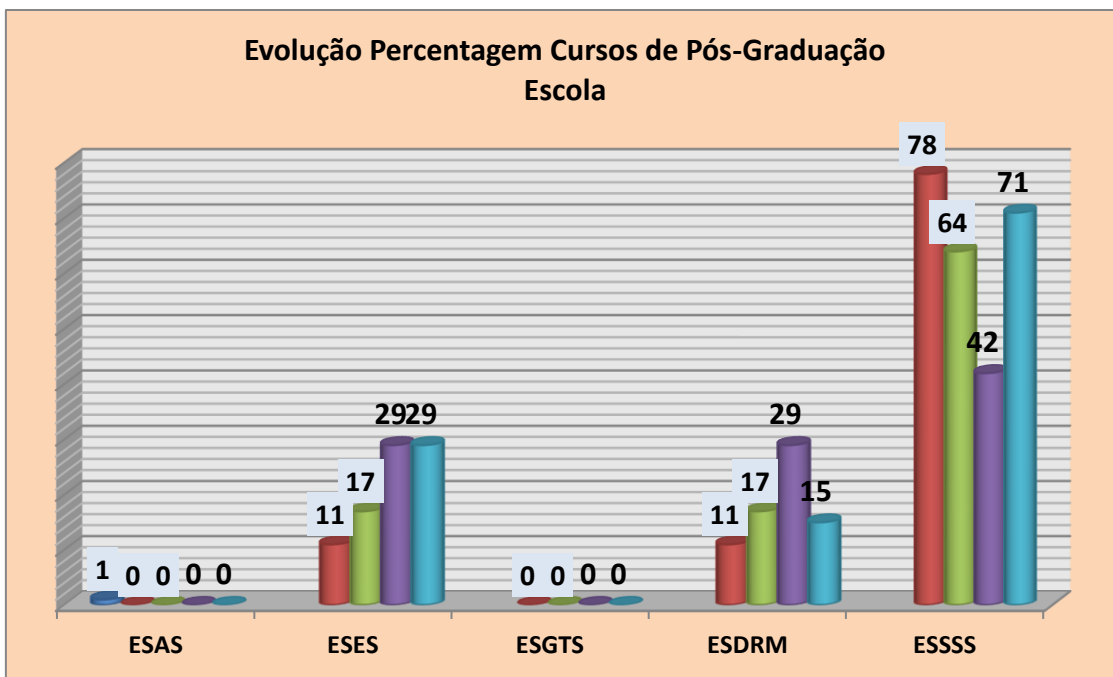
Escola	Designação do Curso
ESES	Necessidades Educativas Especiais – Domínio Cognitivo
	Bibliotecas e literacias digitais e da Informação
ESDRM	Atividade Física Gravidez e Pós-parto
ESSS	Cuidados Paliativos
	Enfermagem da Família
	Cuidados Continuados
	Supervisão Clínica
	Gestão de Unidades de Saúde





Se olharmos esta oferta desagregada por Escola, verificamos que a ESSS ministra 71% dos cursos de Pós-Graduação do IPS; a ESES 29% e a ESDRM 15%.





Na escola Superior de Saúde de Santarém ministram-se ainda os seguintes cursos de pós licenciatura:

Escola	Designação do Curso
ESES	Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
	Enfermagem Comunitária
	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
	Enfermagem de Reabilitação

1.1.4. – Cursos Técnicos Superiores Profissionais

Além dos cursos conferentes de grau e de Pós-Graduação, quatro Escolas do IPS, à luz do estipulado no DL 43/2014 de 18 de março, iniciaram a oferta de Cursos Técnicos Superiores Profissionais.

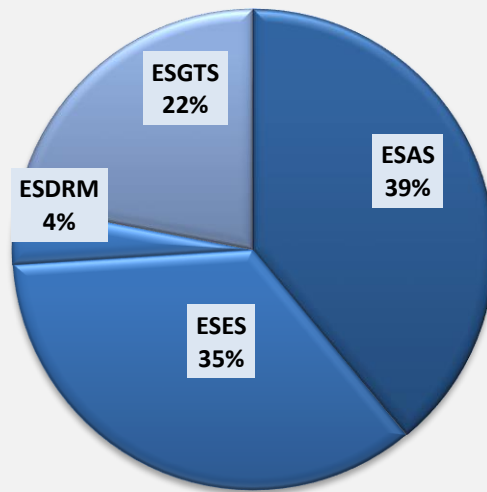
Os cursos técnicos superiores profissionais, estão vocacionados para a formação de quadros altamente qualificados em áreas deficitárias no país. Com esta oferta formativa, pretende-se atrair para o ensino superior um público não só jovem, mas também adulto, que queira agilizar a sua integração no mercado de trabalho. Estes cursos, para além duma componente de formação geral e científica, integram uma componente de formação técnica e outra em contexto de trabalho. Vão substituir progressivamente os atuais CET (Cursos Especialização Tecnológica) no ensino superior e têm a duração de 4 semestres, conferindo um diploma de técnico superior profissional.

Escola	Designação do Curso	Vagas
ESAS	Cuidados Veterinários	25
	Culturas Arvenses e Horto-industriais	25
	Equinicultura e Atividades Hípicas	25
	Mecanização e Tecnologia Agrária	25
	Tecnologias Ambientais	25
	Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas	25
	Transformação Agroalimentar	25
	Viticultura e Enologia	25
	Zootecnia	25
ESES	Design Digital	25
	Produção para Contextos Web	25
	Animação Sociocultural aplicada à gerontologia	25
	Animação Sociocultural aplicada ao Ecoturismo	25
	Comunicação Digital	25
	Pintura e Ilustração	20
	Comunicação Digital	25
	Acompanhamento de crianças e Jovens	25
ESGTS	Apoio à Gestão	25
	Redes e Sistemas Informáticos	25
	Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação	25
	Tecnologias Web e Dispositivos Móveis	25
	Contabilidade	25
ESDRM	Vendas de Produtos e Serviços do Desporto	25

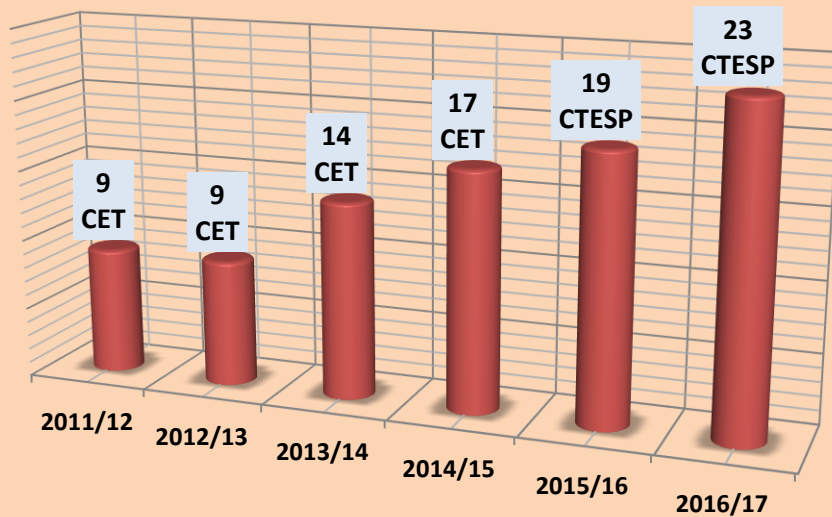
Em 2016/2017, foram oferecidos 23 CTESPS, os quais compreendem 570 vagas. Refira-se que 9 destes cursos são lecionados na ESAS, 8 na ESES, 5 na ESGTS e 1 na ESDRM.

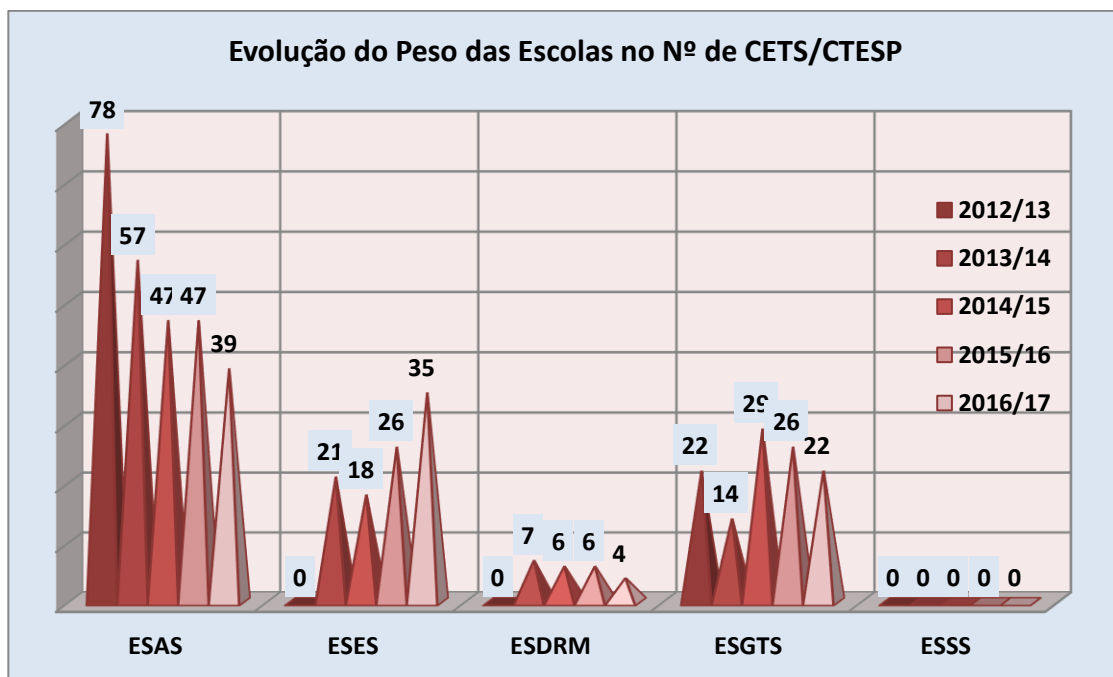
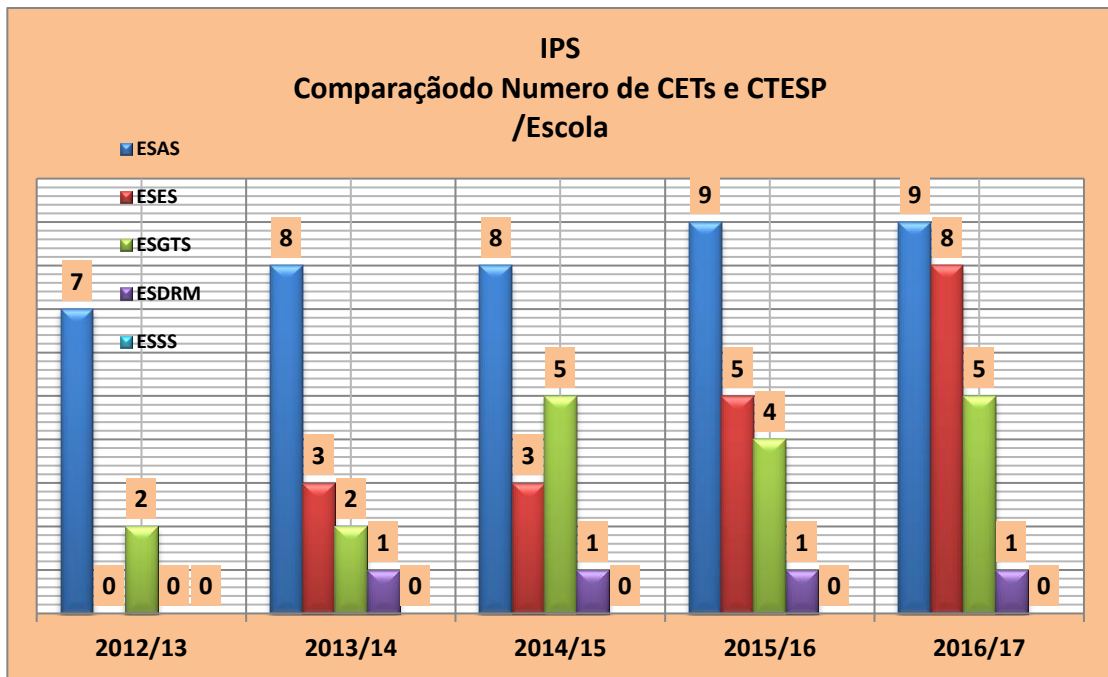
Significa que, presentemente, a ESAS é a responsável por 39% dos CETS do Instituto, a ESES por 35%, a ESGTS por 22% e a ESDRM por 4%.

2015/16
Percentagem de CETS por Escola

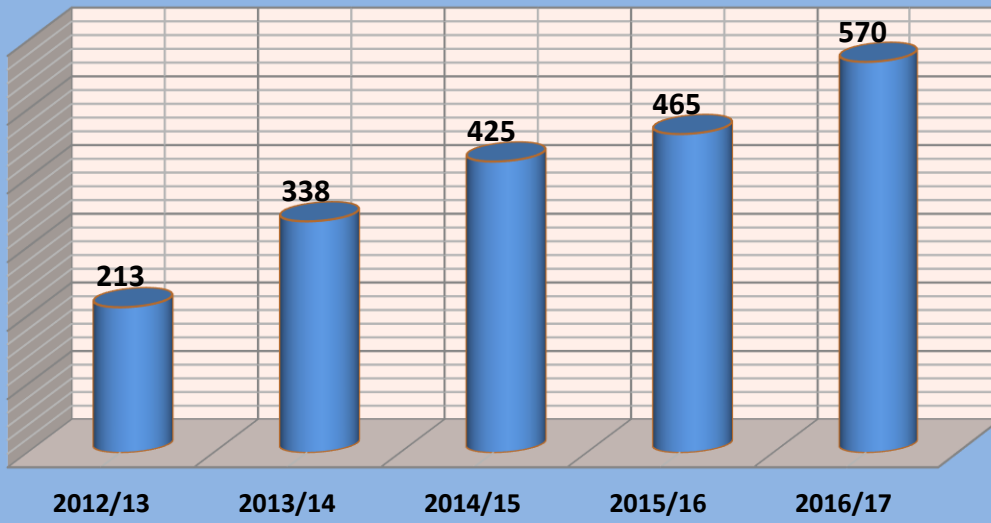


IPS
Evolução do Numero de CET/CTESPs

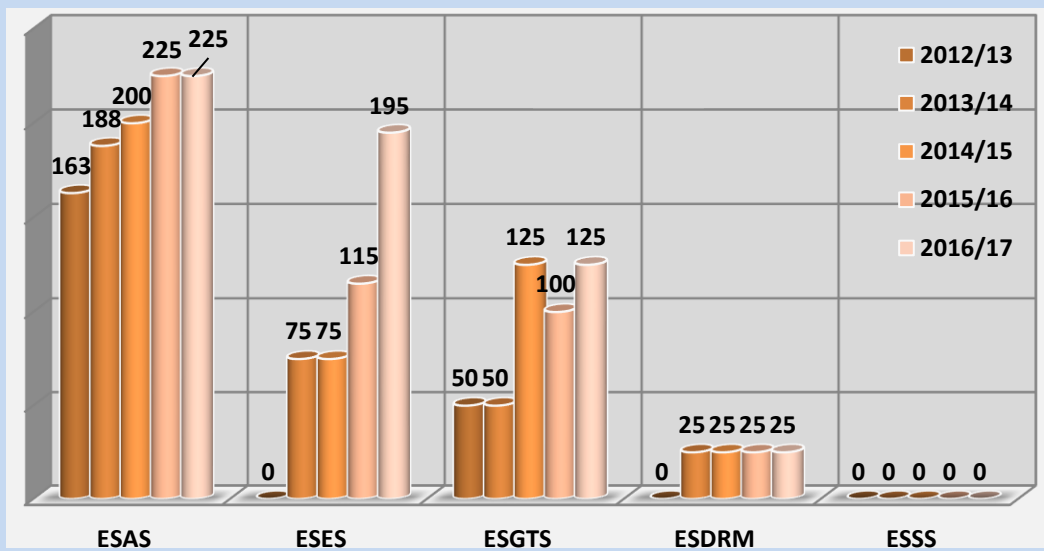




CETS/CTESP Evolução do Numero de Vagas



Comparação do Numero de Vagas em CET/Escola



1.2. Caracterização da procura

Concurso Nacional de Acesso - 1ª Fase (Regime Diurno)								
Escola	Curso	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			Numero	Rácio/ Vagas	Numero	Rácio/ Vagas	Numero	Rácio/ Vagas
Escola Superior Agrária	Agronomia	50	48	1	4	0,08	7	0,14
	Produção Animal	42	23	0,6	1	0,02	1	0,02
	Qualidade Alimentar e Nutrição Humana	41	27	0,7	3	0,07	4	0,10
	Tecnologia Alimentar	20	21	1,1	2	0,10	3	0,15
	Subtotal	173	119	0,7	10	0,06	15	0,09
Escola Superior de Educação	Educação Básica	38	111	2,9	31	0,82	35	0,92
	Educação Social	39	63	1,6	20	0,51	25	0,64
	Artes Plásticas e Multimédia	35	42	1,2	5	0,14	14	0,40
	Educação e Comunicação Multimédia	35	49	1,4	14	0,40	18	0,51
	Educação Ambiental e Turismo de Natureza	30	10	0,3	0	0	1	0,03
	Subtotal	177	275	1,6	70	0,40	93	0,53
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	76	158	2,1	26	0,34	51	0,67
	Informática	45	36	0,8	5	0,11	11	0,24
	Marketing e Publicidade	45	118	2,6	19	0,42	48	1,07
	Contabilidade e Fiscalidade	30	67	2,2	7	0,23	14	0,47
	Negócios Internacionais	30	48	1,6	10	0,33	17	0,57
	Subtotal	236	427	1,8	67	0,28	141	0,60
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Desporto, Condição Física e Saúde	75	60	0,80	55	0,73	76	1,01
	Desporto Natureza e Turismo Ativo	27	56	2,1	6	0,22	12	0,44
	Gestão das Organizações Desportivas	27	53	1,96	6	0,22	17	0,63
	Treino Desportivo	83	233	2,8	51	0,61	71	0,86
	Atividade física e Estilos de vida Saudáveis (Inglês)	22	5	0,23	2	0,09	2	0,09
	Atividade física e Estilos de vida Saudáveis	22	87	3,95	12	0,55	13	0,59
	Subtotal	263	494	1,9	132	0,50	191	0,73
Escola Superior de Saúde	Enfermagem	80	302	3,8	41	0,51	82	1,03
IPS	Total	909	1621	1,8	320	0,35	522	0,57

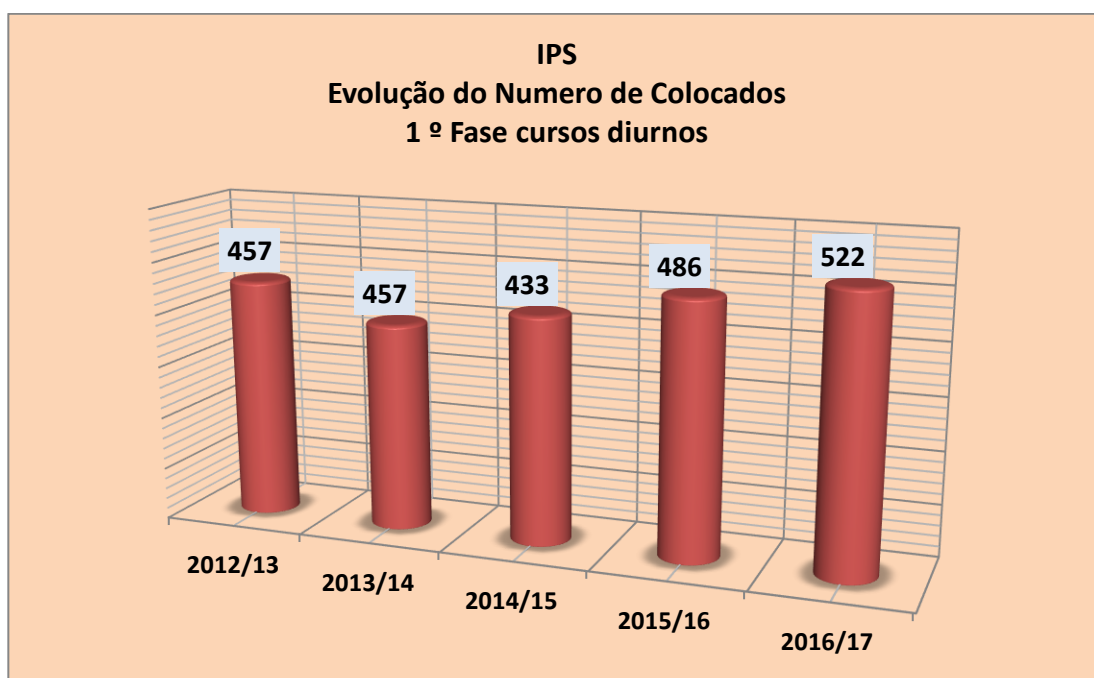
No que respeitou ao 1º fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, o número de colocados foi de 522, ou seja, pelo terceiro ano consecutivo excedeu o registado no ano anterior. Em 2016 observou-se um acréscimo de 36 colocados, isto é, mais 7% comparativamente a 2015. Deste modo, foram preenchidas 57% das vagas postas a concurso, o que significa um aumento de 4% face ao passado.

Este fato pode ser considerado muito positivo, pois é sinal que se está a consolidar a inversão da tendência para uma diminuição continuada da procura por parte dos alunos. Como habitualmente, o resultado observado é produto de uma procura diferenciada, escola a escola e até mesmo curso a curso.

Assim, houve escolas cujas vagas ficaram totalmente preenchidas logo na primeira fase - como é o caso da ESSS - houve outras, cujas colocações, estão acima dos 50% e outras ainda (ESAS), cuja percentagem de ocupação de vagas, apenas atingiu os 9%.

A ESES, voltou a registar percentagem de vagas ocupadas superior a 50%, facto que não se havia observado no ano transato

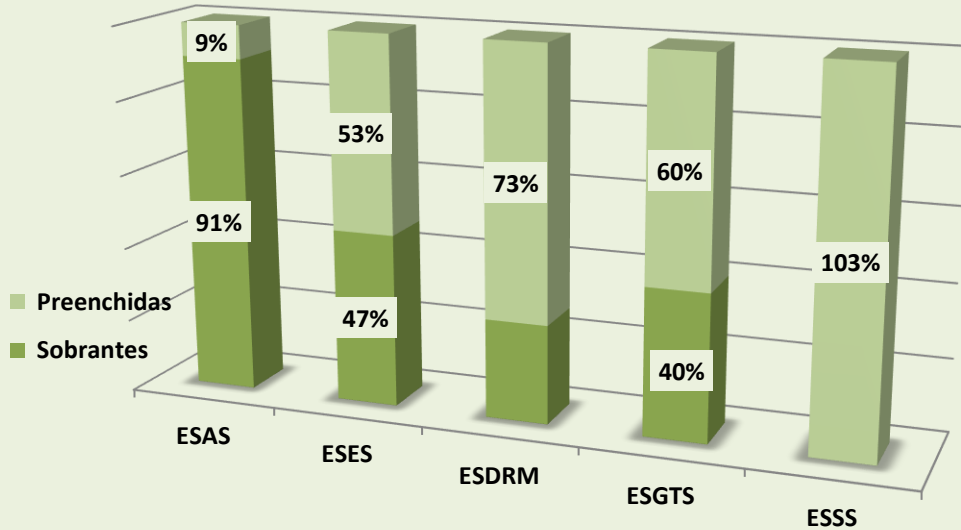
Quanto à evolução da ESGTS, a taxa de ocupação de vagas observada este ano, permitiu que atingisse 60%.

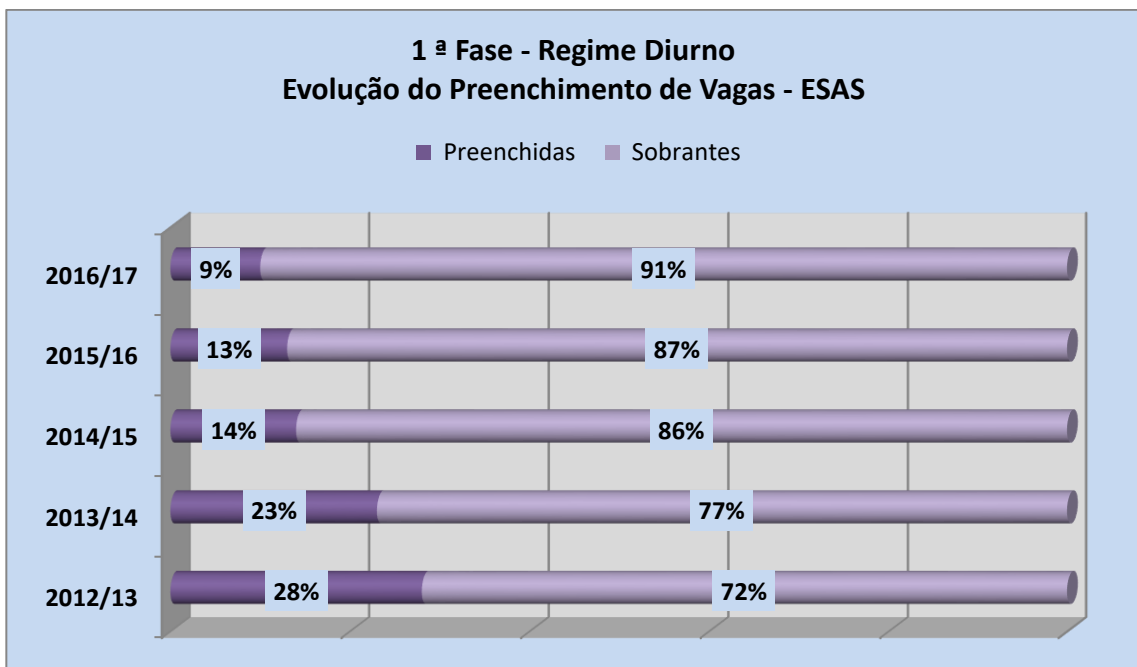
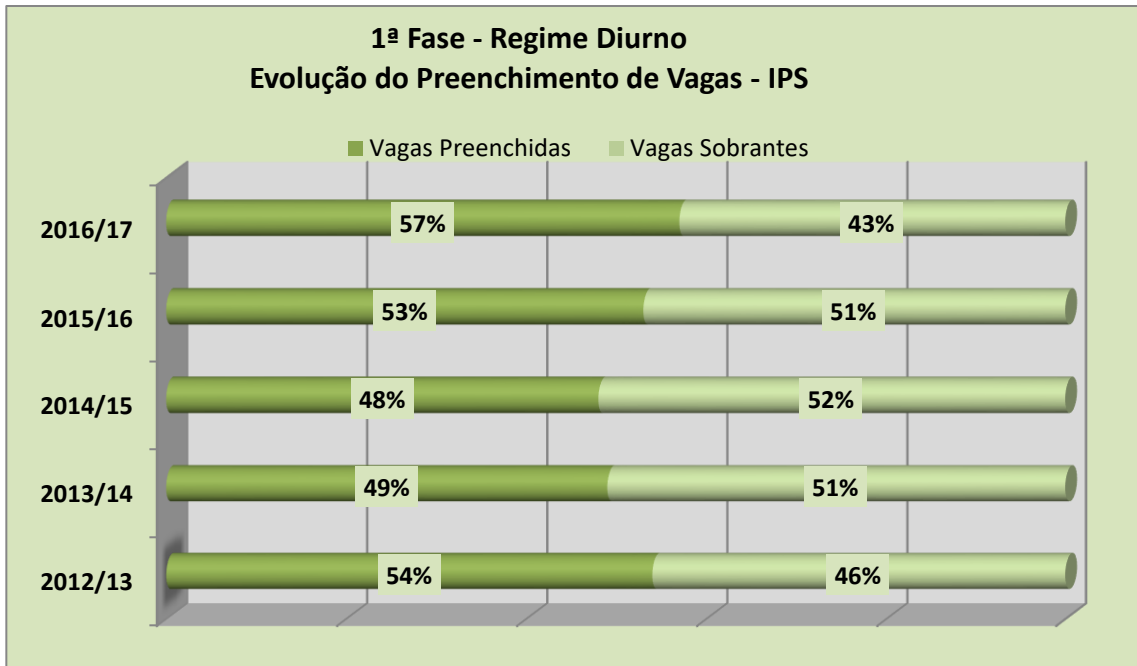


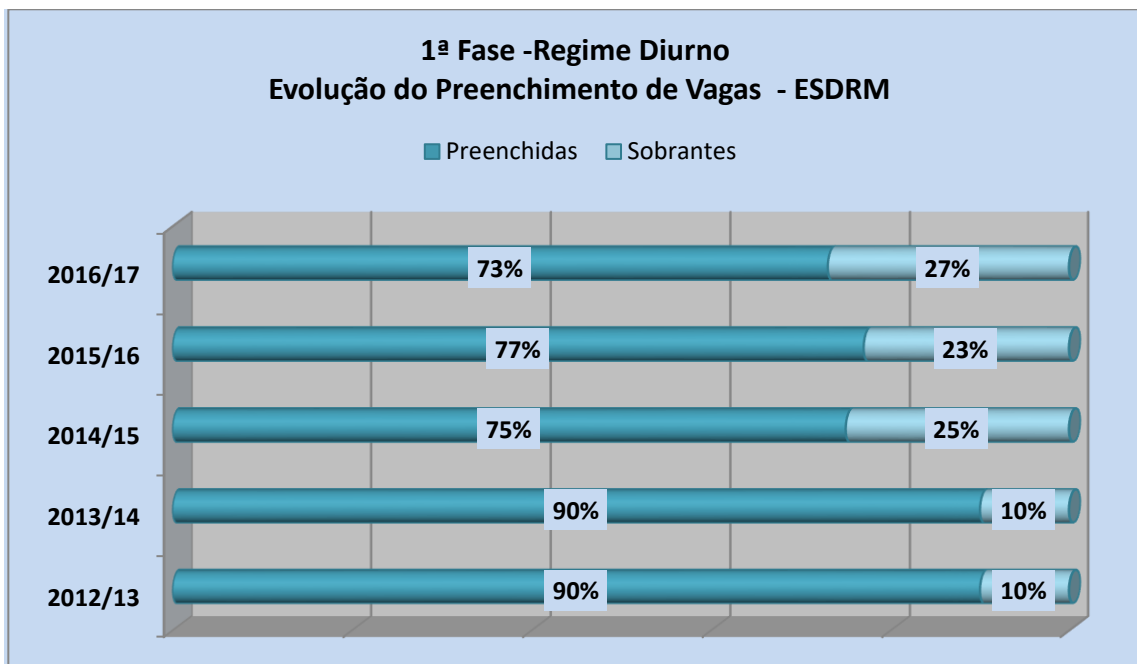
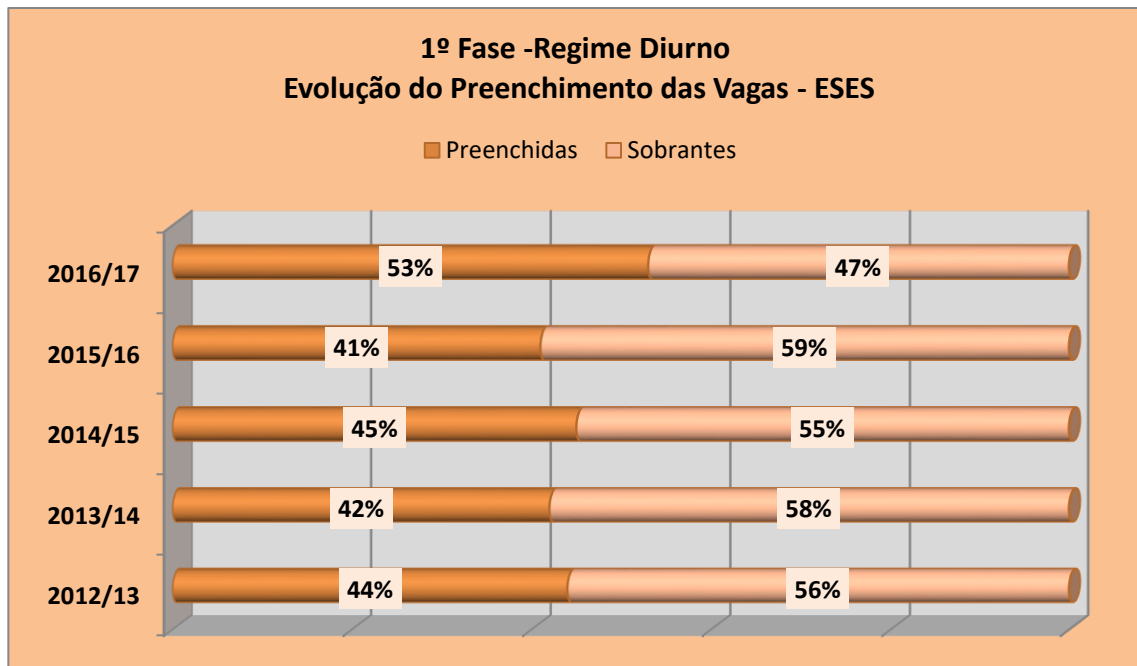
2016/2017
1ª Fase Diurna
Vagas Preenchidas



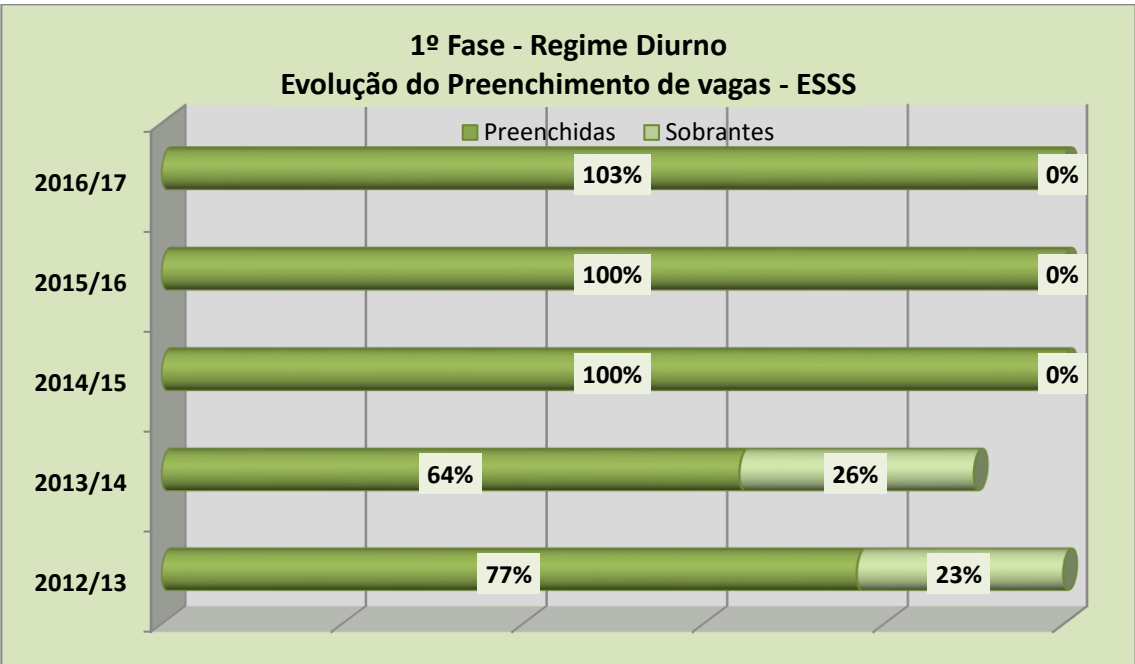
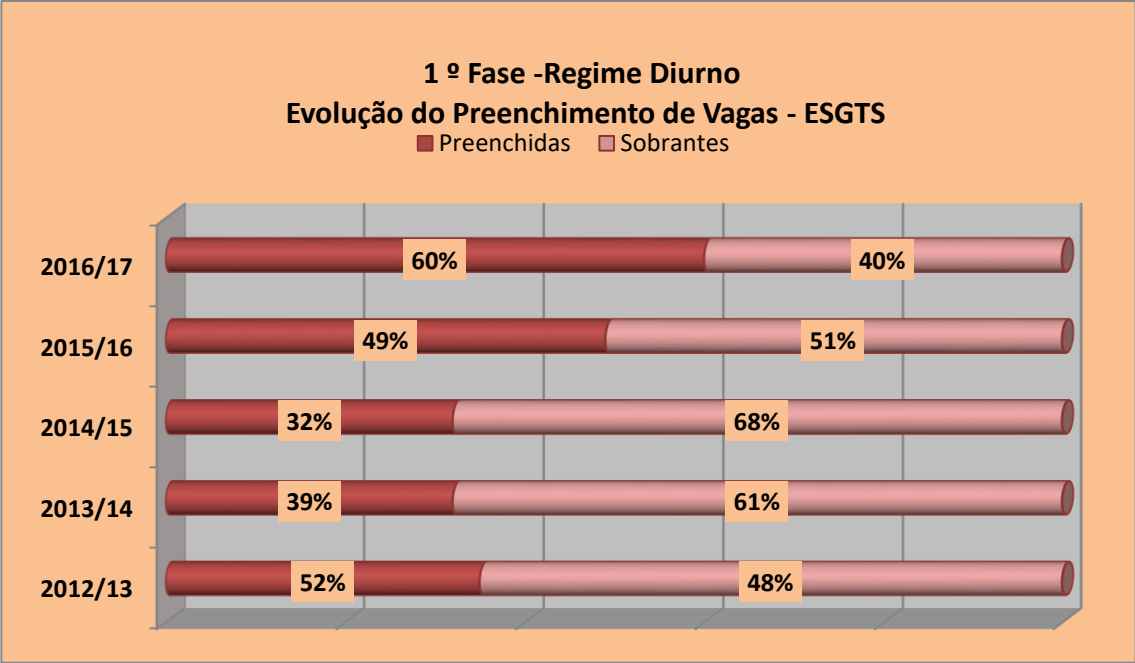
1ª Fase - Concurso Nacional de Acesso - Regime Diurno
Vagas Preenchidas / Escola

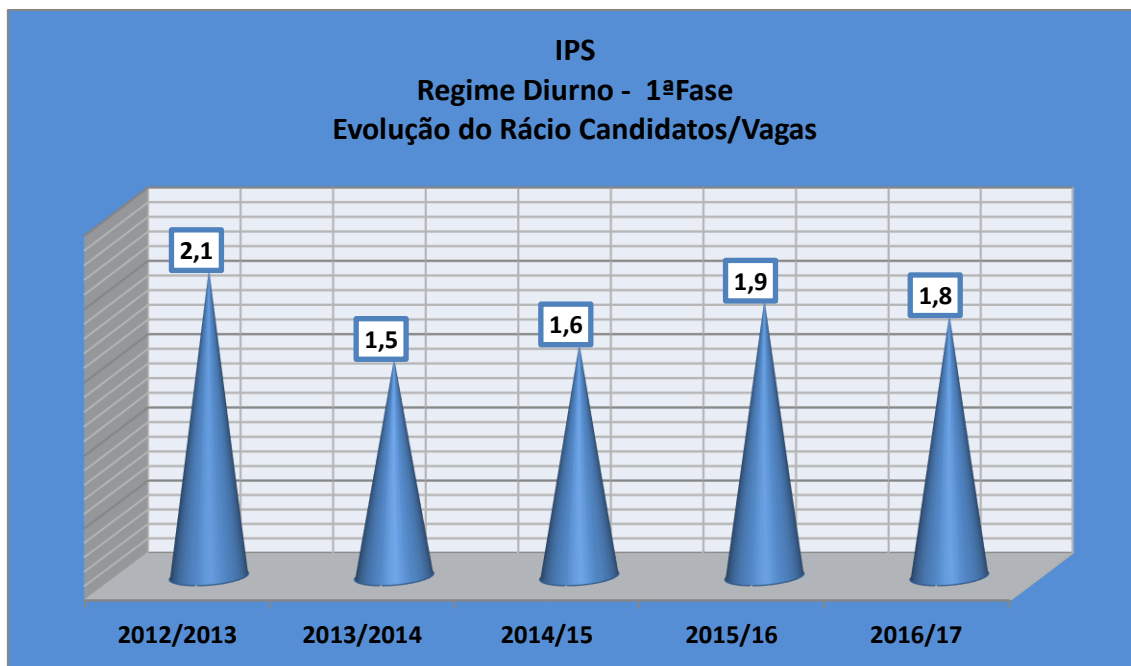






1.1.1.1.1.1.1

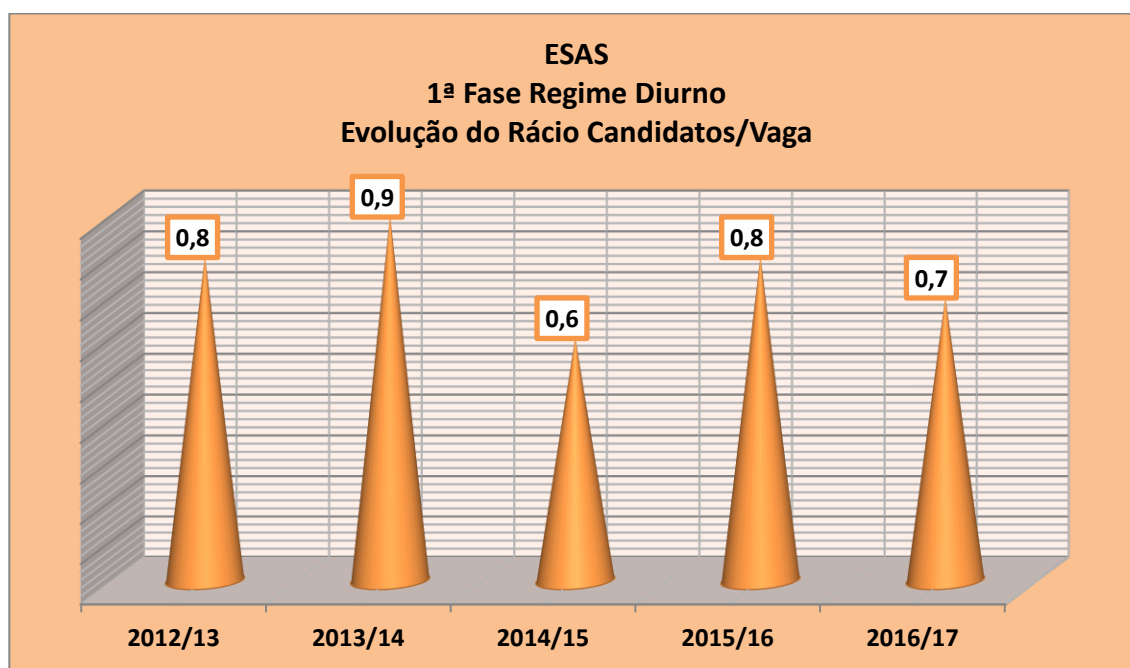


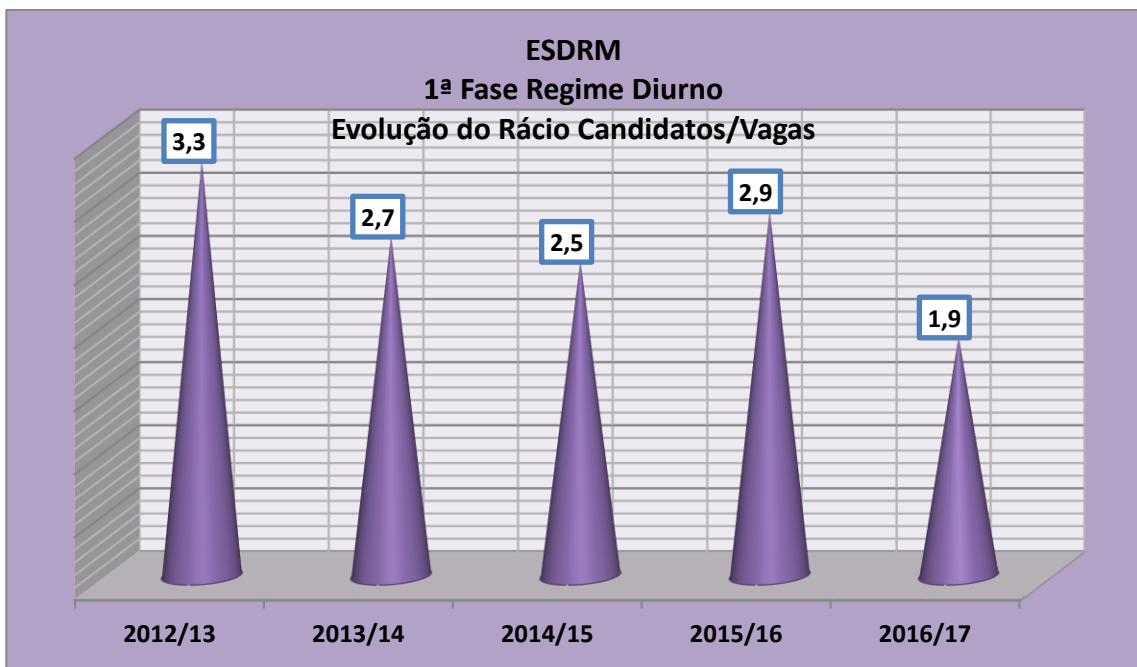
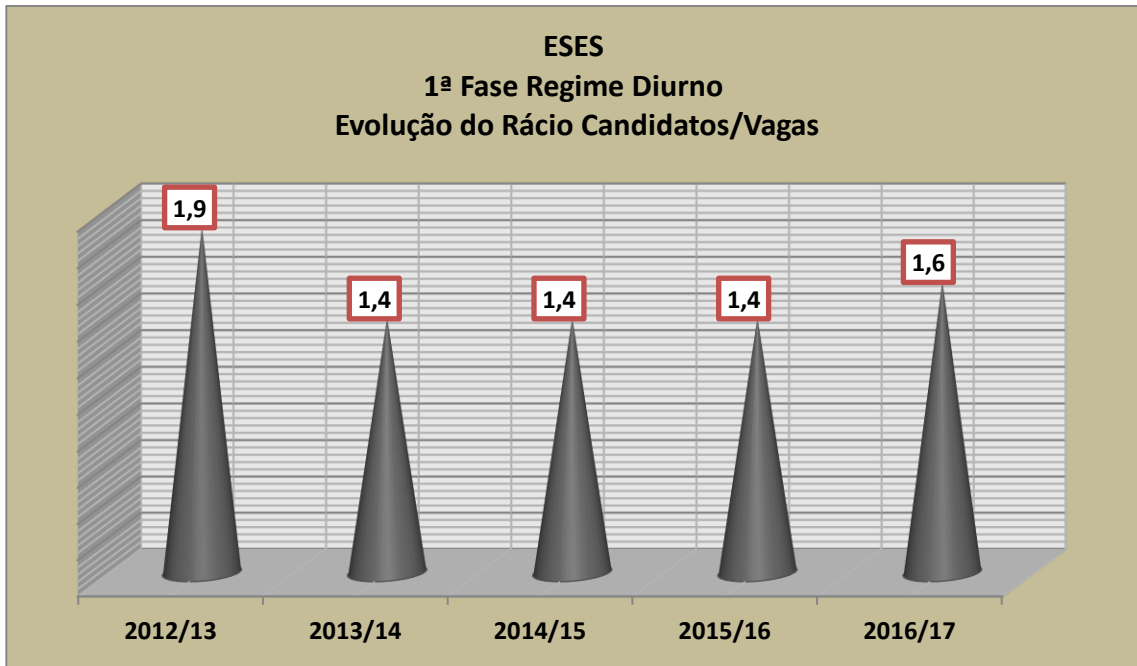


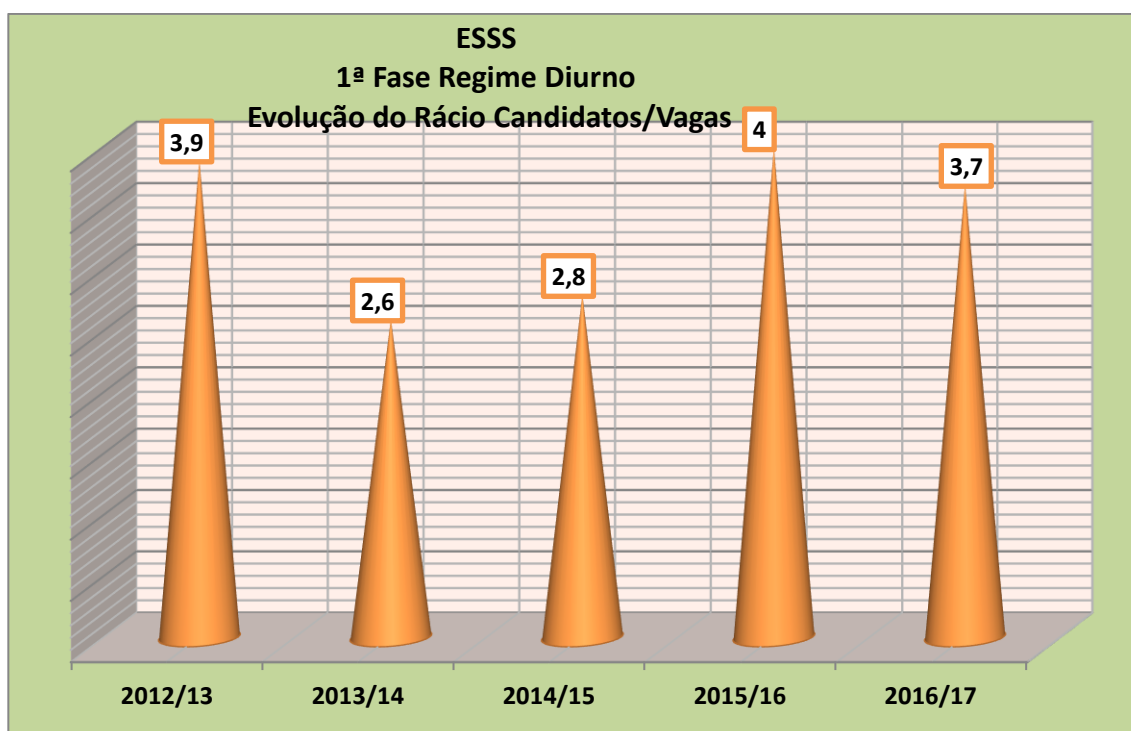
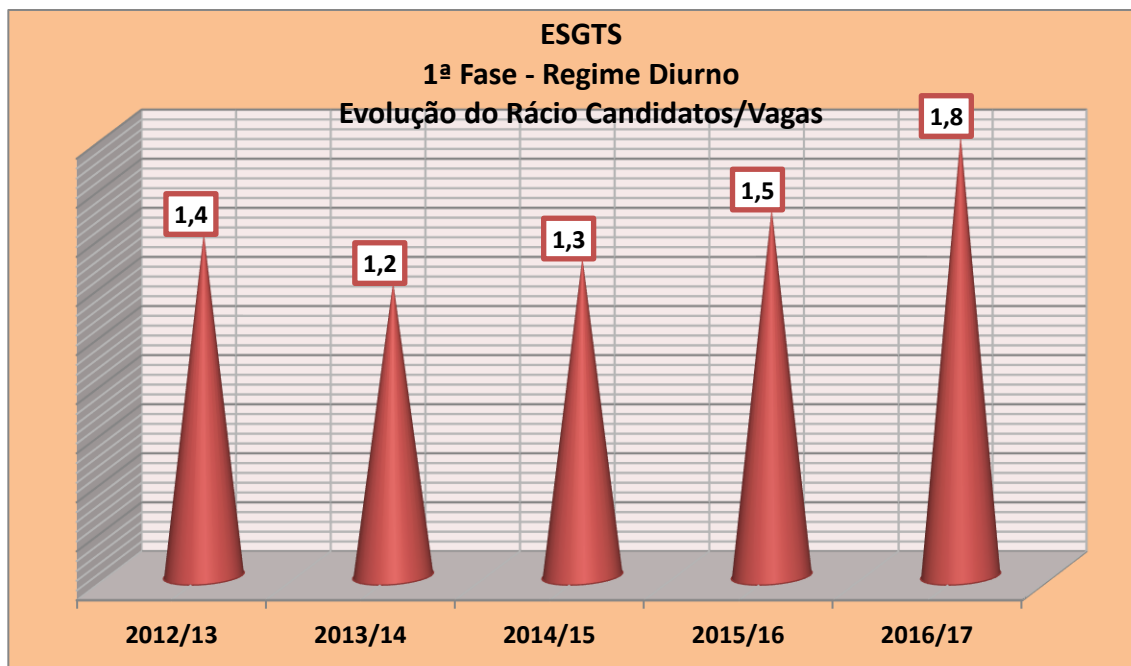
O aumento da taxa de ocupação, não permitiu, contudo, o aumento do rácio candidato/vaga.

Com efeito, verificamos que enquanto em 2015/2016 existiram 1,9 candidatos por cada vaga posta a concurso - este ano, esse valor cifra-se em 1,8 candidatos por vaga.

Apesar disso, o rácio observado na ESAS volta a ser inferior a um candidato por vaga oferecida.

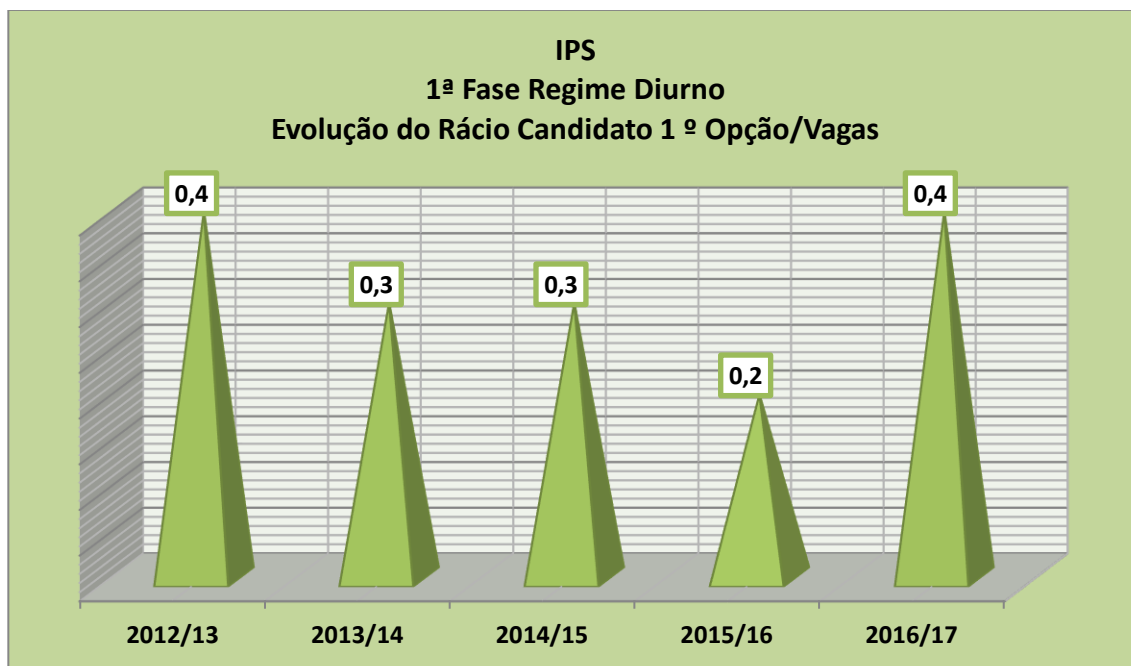




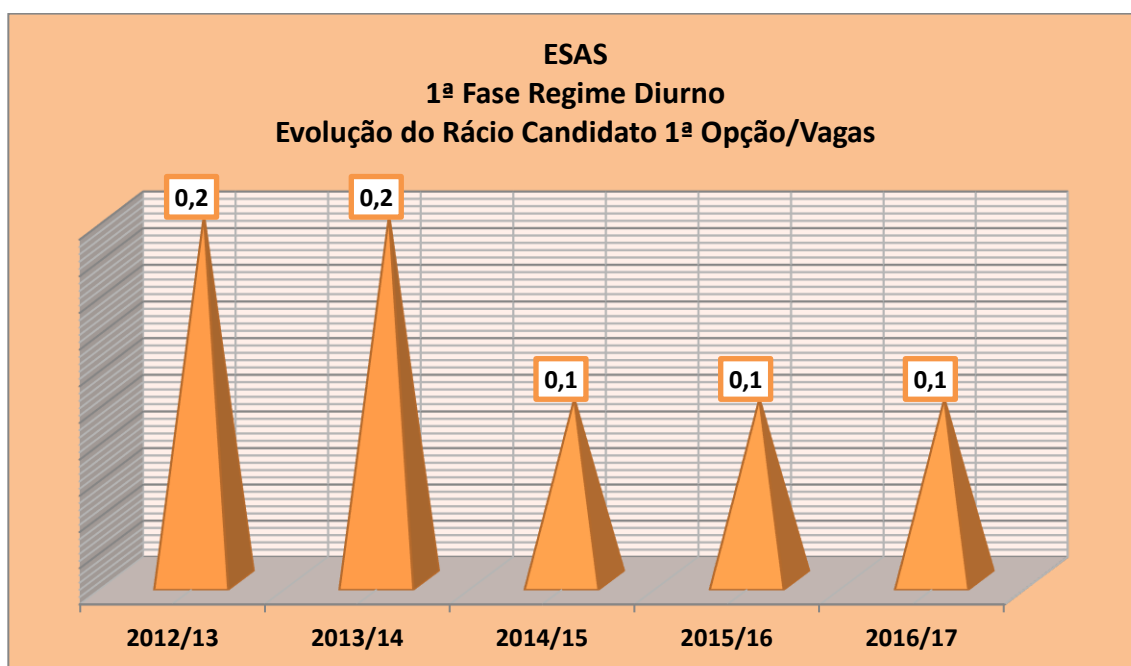


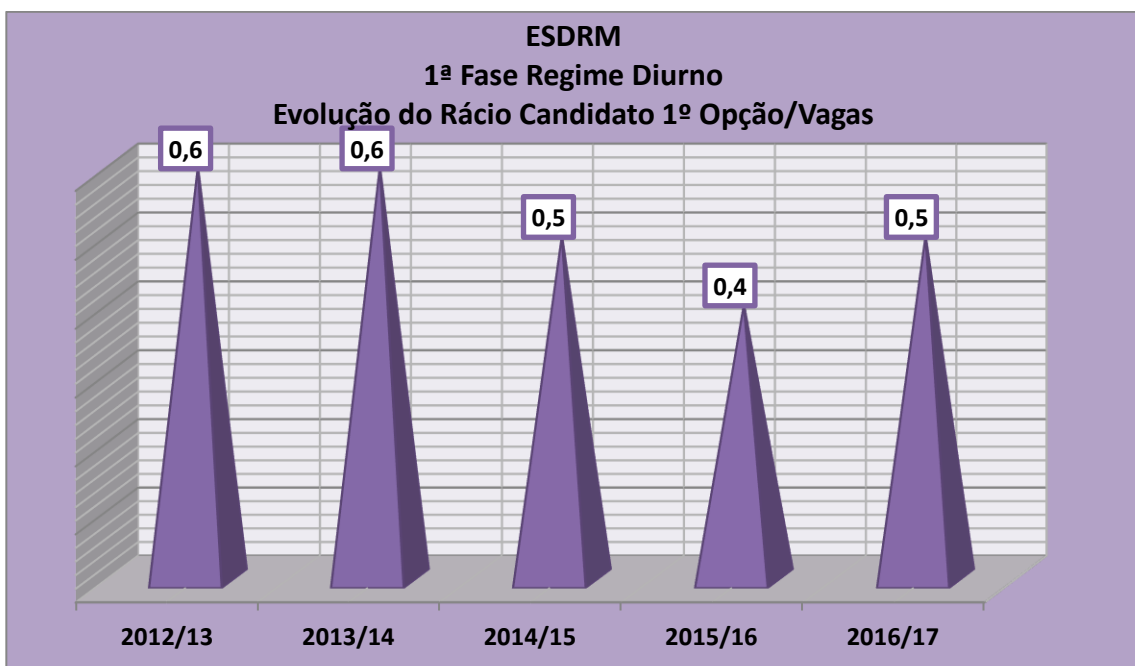
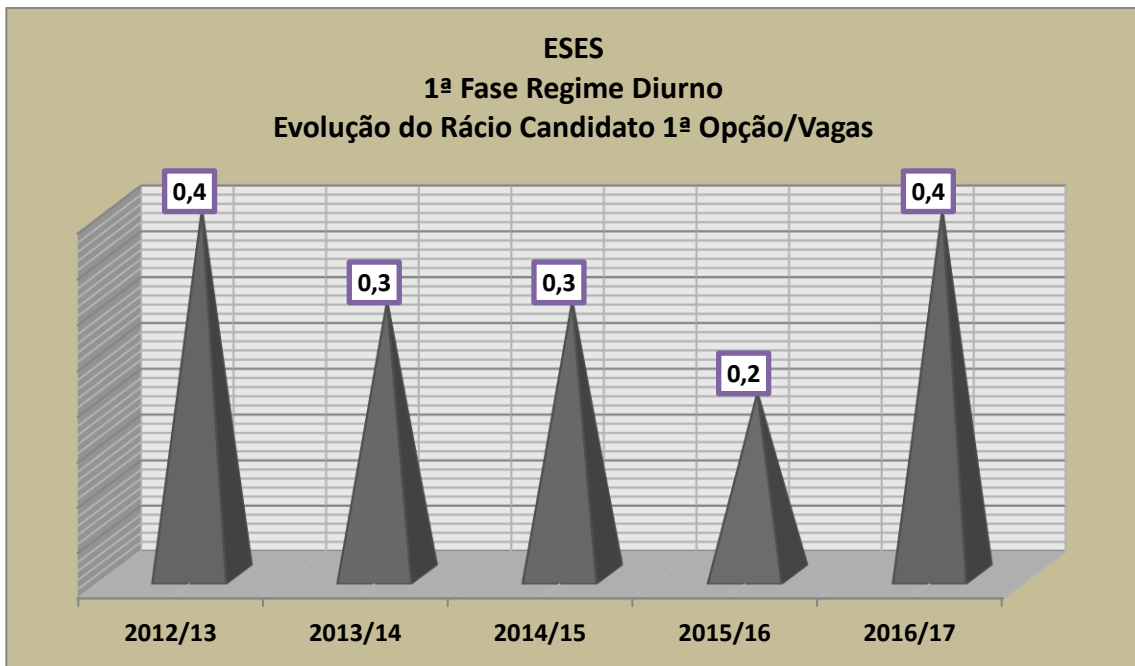
Um indicador ainda mais preciso é o rácio candidato 1ª opção /vaga.

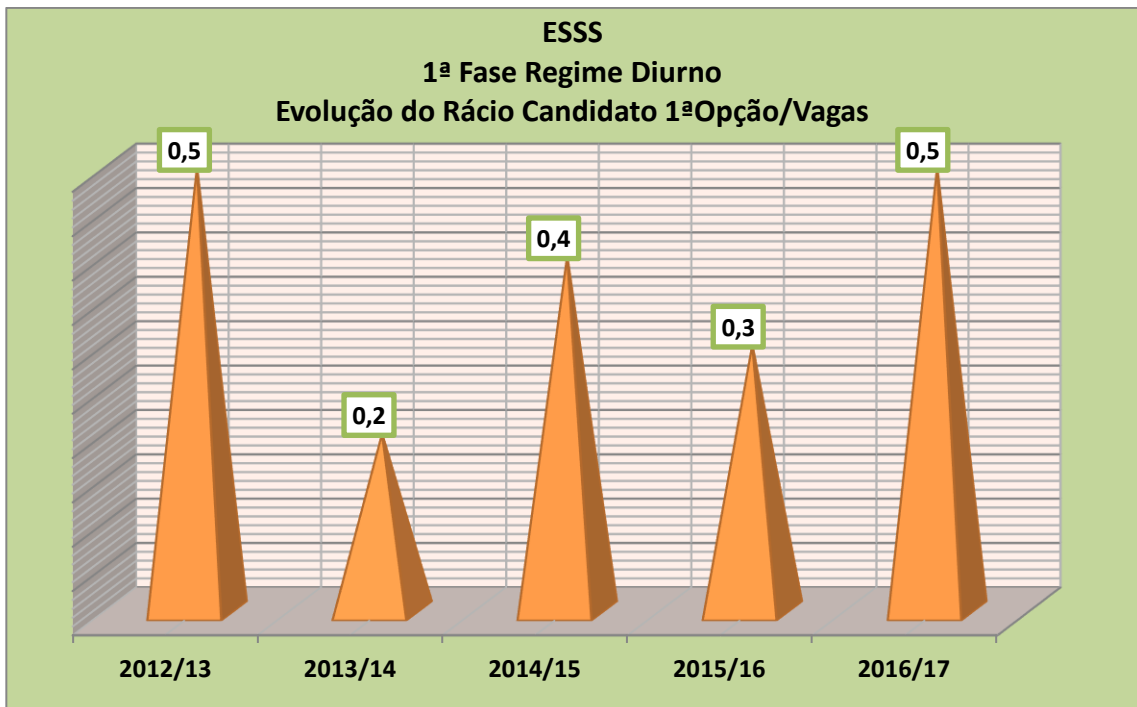
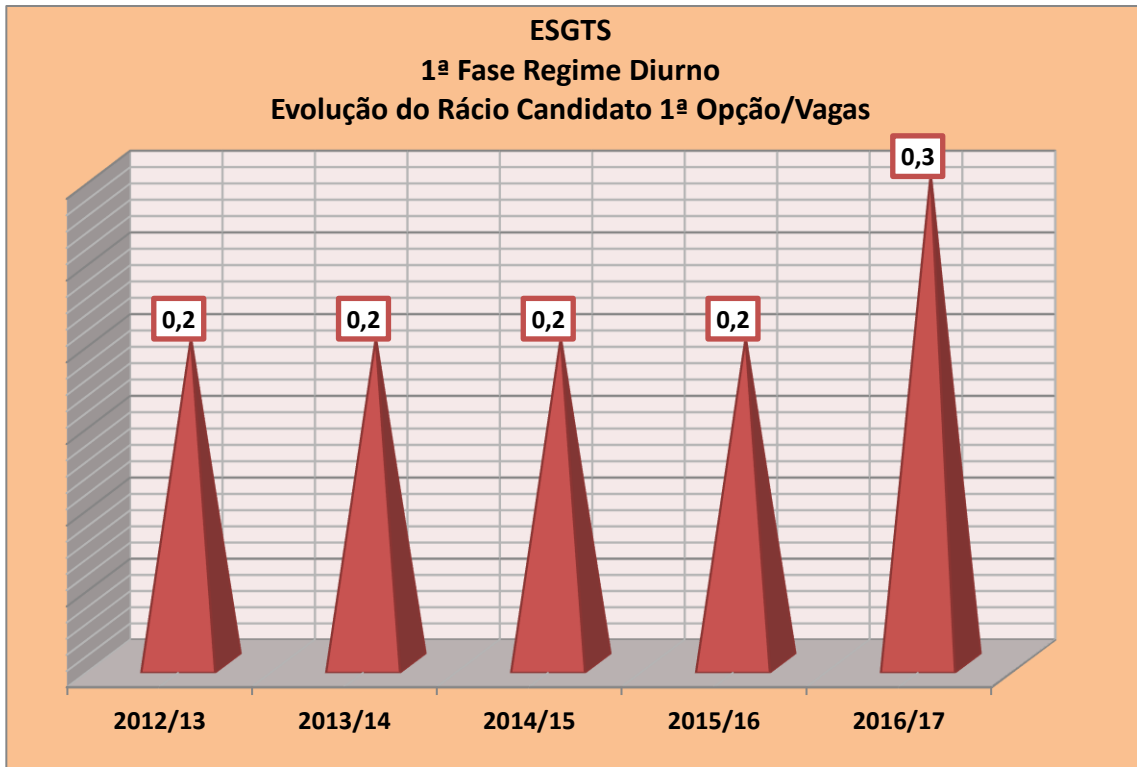
Em termos globais, o IPS em 2016, apresentou um rácio de 0,4 candidatos de 1ª opção por vaga, um valor que é dos melhores dos últimos 5 anos, o que não deixa de ser um facto extraordinariamente positivo.



Quando desagregamos este indicador por Escola, notamos a existência de poucas oscilações. Significa isto que continuamos a observar valores de procura em 1ª opção muito aquém do que seria desejável. Esta característica continua generalizada a todas as escolas, principalmente na ESAS.



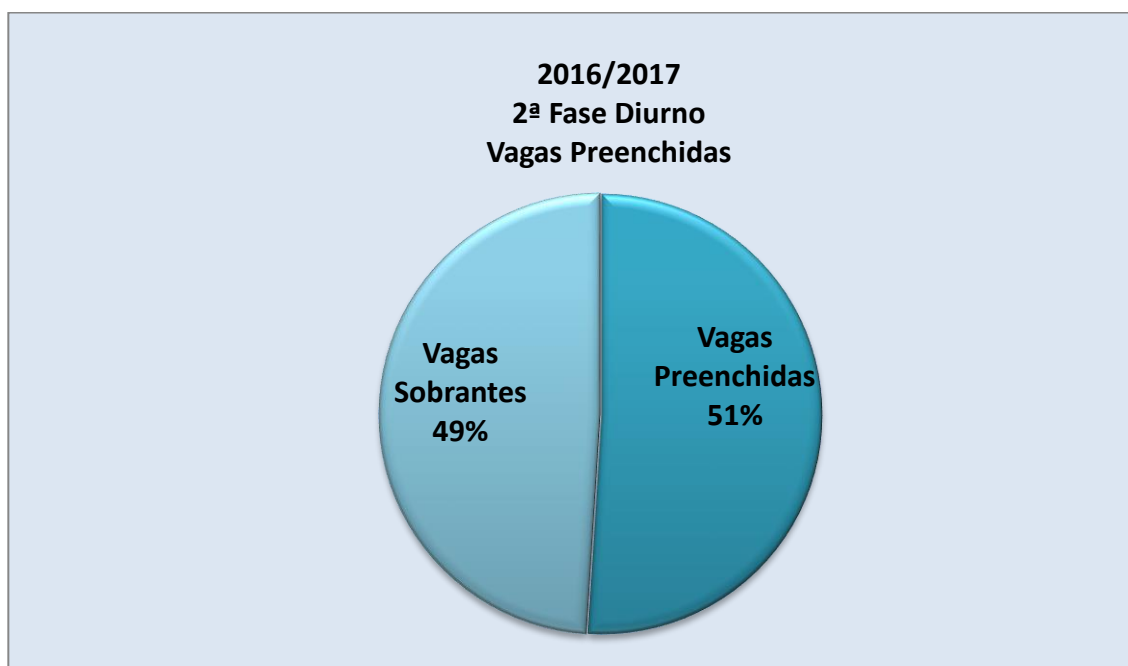
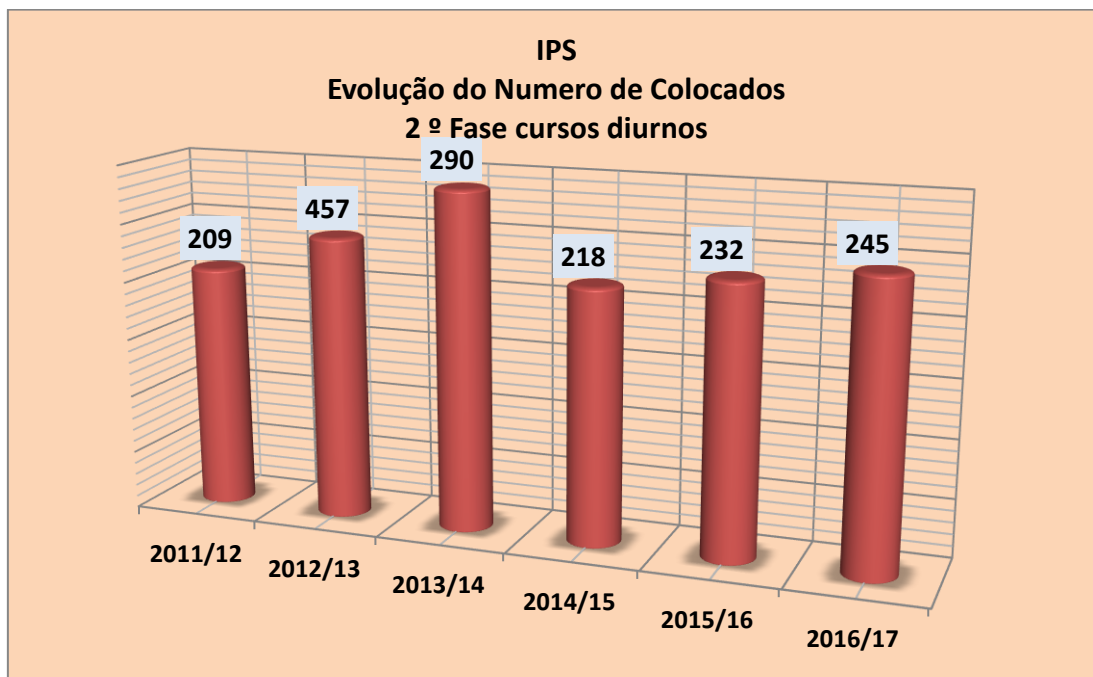


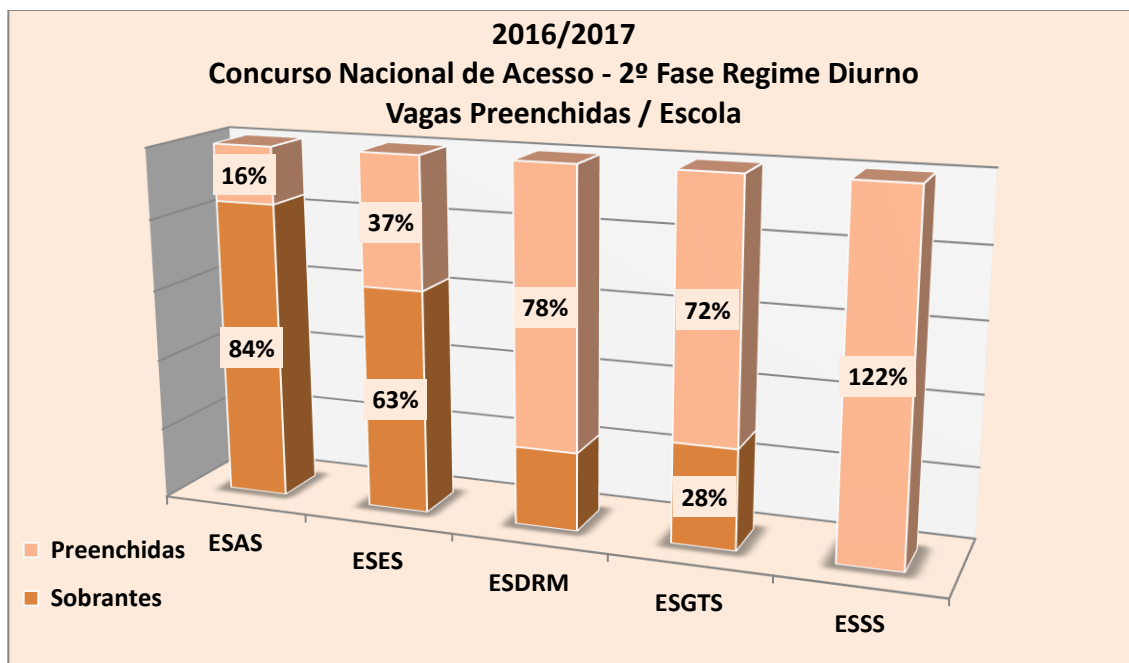


Concurso Nacional de Acesso - 2.ª Fase - Regime Diurno

Escola	Curso	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			Numero	Rácio/ Vagas	Numero	Rácio/ Vagas	Numero	Rácio/ Vagas
Escola Superior Agrária	Agronomia	43	34	0,8	17	0,4	18	0,4
	Tenologia Alimentar	18	14	0,8	1	0,1	1	0,1
	Produção Animal	41	13	0,3	3	0,1	3	0,1
	Qualidade Alimentar e Nutrição Humana	38	11	0,3	0	0	1	0
	Subtotal	140	72	0,5	21	0,2	23	0,2
Escola Superior de Educação	Educação Básica	4	52	13	9	2,3	5	1,3
	Educação Social	21	38	1,8	6	0,3	13	0,6
	Artes Plásticas e Multimédia	26	17	0,7	3	0,1	5	0,2
	Educação e Comunicação Multimédia	19	25	1,4	4	0,2	12	0,6
	Educação Ambiental e Turismo de Natureza	30	8	0,3	0	0	2	0,1
	Subtotal	100	140	1,4	22	0,2	37	0,4
Escola Superior de Gestão	Gestão de Empresas	31	106	3,4	12	0,4	33	1,1
	Informática	35	26	0,7	3	0,1	12	0,3
	Marketing e Publicidade	17	58	3,4	7	0,4	18	1,1
	Contabilidade e Fiscalidade	18	44	2,4	3	0,2	15	0,8
	Negócios Internacionais	26	39	1,5	9	0,3	13	0,5
	Subtotal	127	163	1,3	34	0,3	91	0,7
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Desporto Condição Física e Saúde	11	93	8,5	16	1,5	13	1,2
	Desporto Natureza e Turismo Activo	17	29	1,7	6	0,4	11	0,6
	Gestão das Organizações Desportivas	14	26	1,9	3	0,2	11	0,8
	Treino Desportivo	28	104	3,7	24	0,9	29	1
	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis	17	52	3,1	3	0,2	17	1
	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis (Ingles)	20	4	0,2	1	0,1	2	0,1
	Subtotal	107	308	2,9	53	0,5	83	0,8
Escola Superior de Saúde	Enfermagem	9	141	15,7	16	1,8	11	1,2
IPS	Total	481	824	1,7	146	0,3	245	0,5

Na 2ª fase do Concurso Nacional de Acesso, observou-se que, foram preenchidas 245 das 481 vagas postas a concurso. Estes números revelam um crescimento de mais 13 colocados face ao ano anterior (+6%) e representam uma taxa de ocupação de 51% do total das vagas postas a concurso nesta fase (contra 42% em 2015).



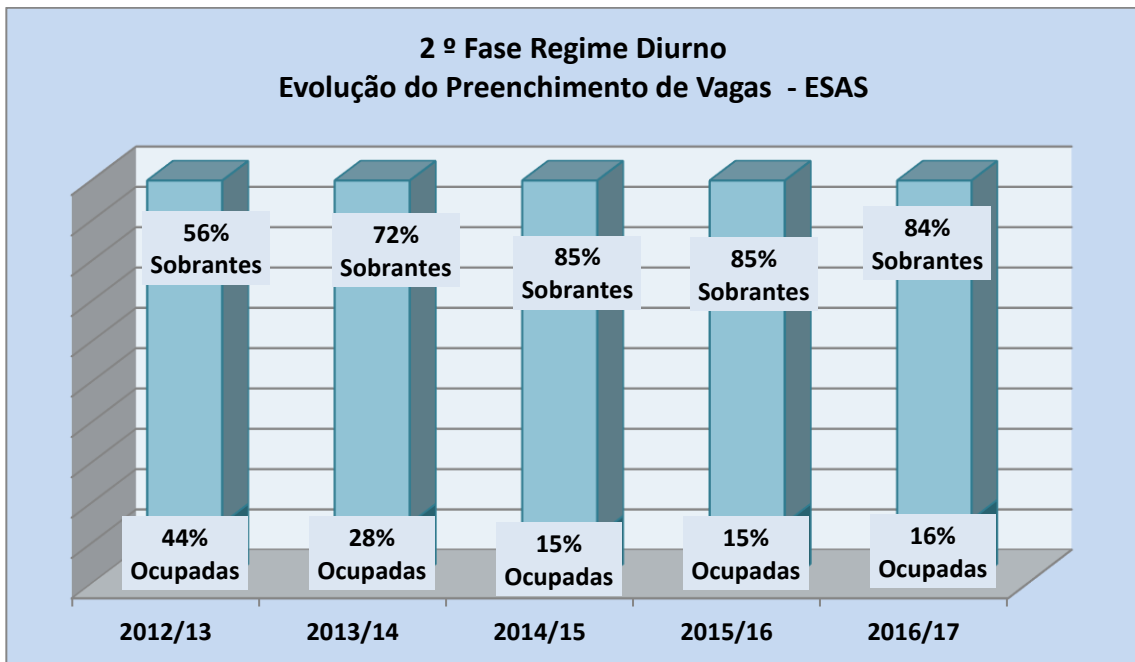
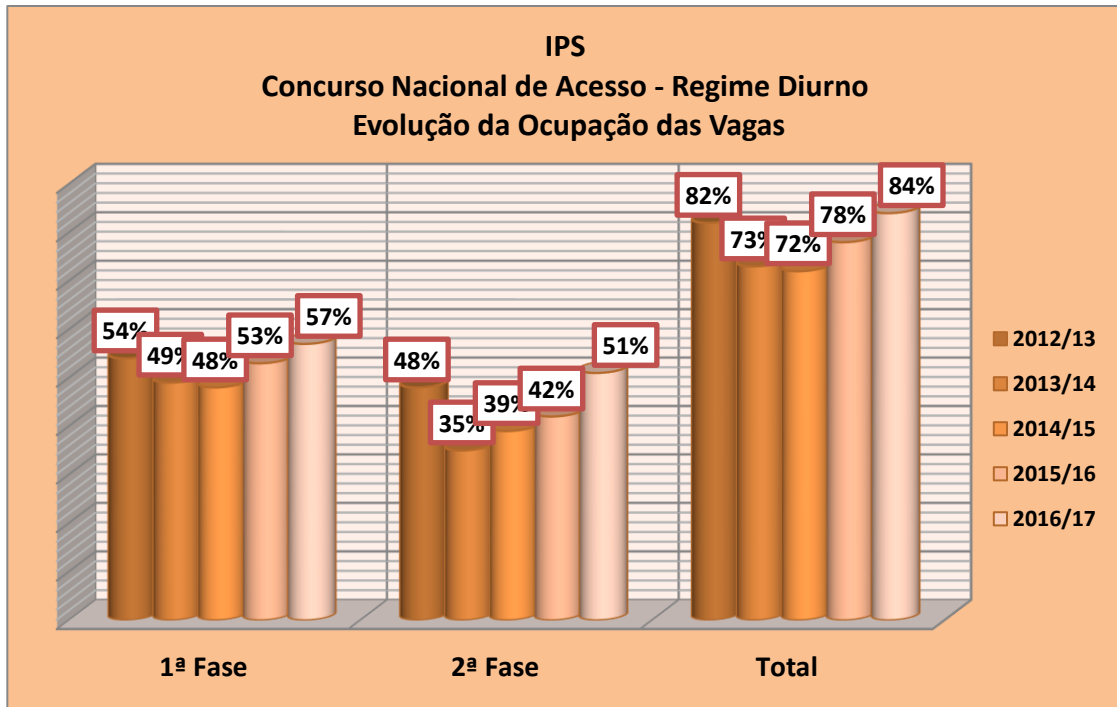


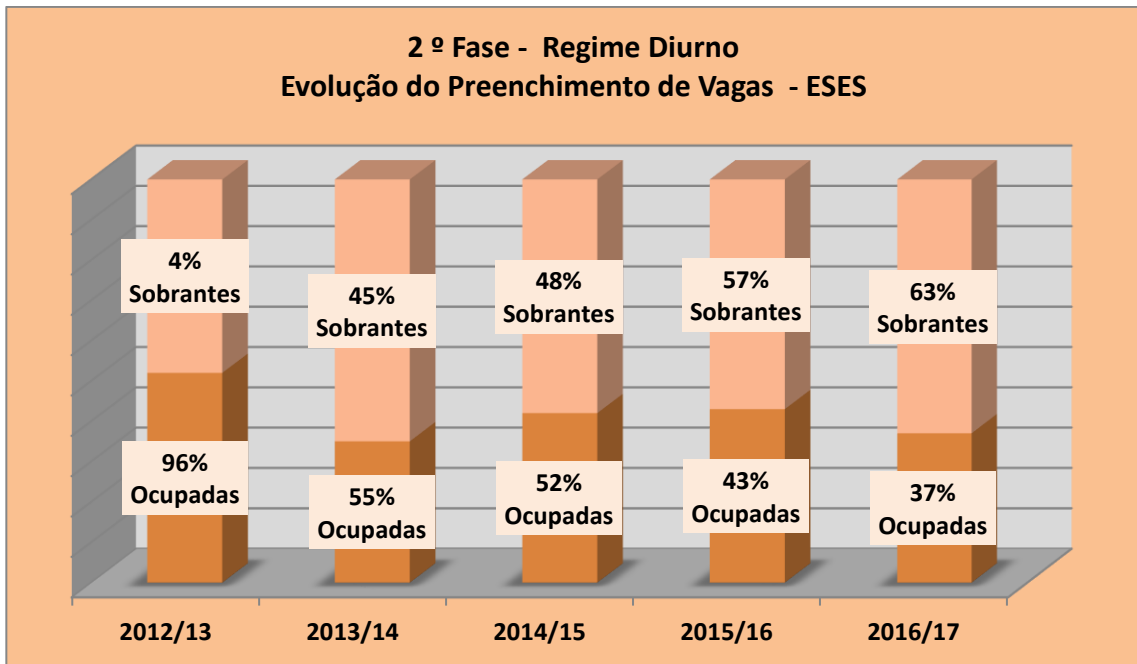
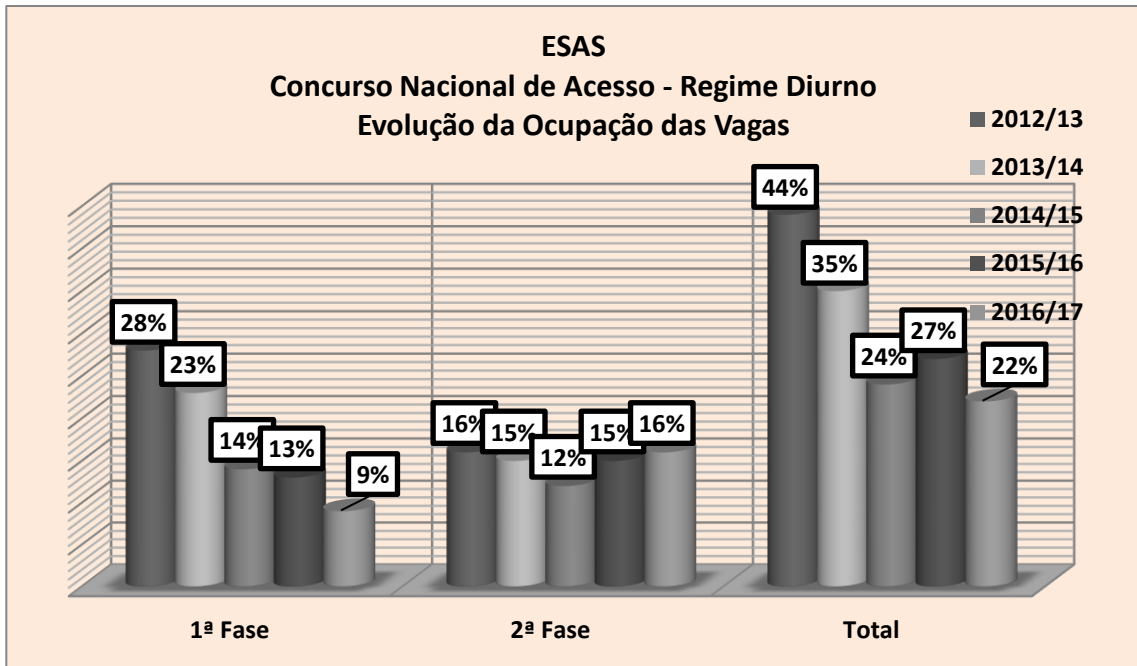
Quando desagregamos os resultados por escola, novamente verificamos grandes diferenças: A ESAS apenas preencheu 16% das vagas. A ESES ocupou 37%, enquanto a ESGTS e a ESDRM ocuparam respetivamente 72% e 78%.

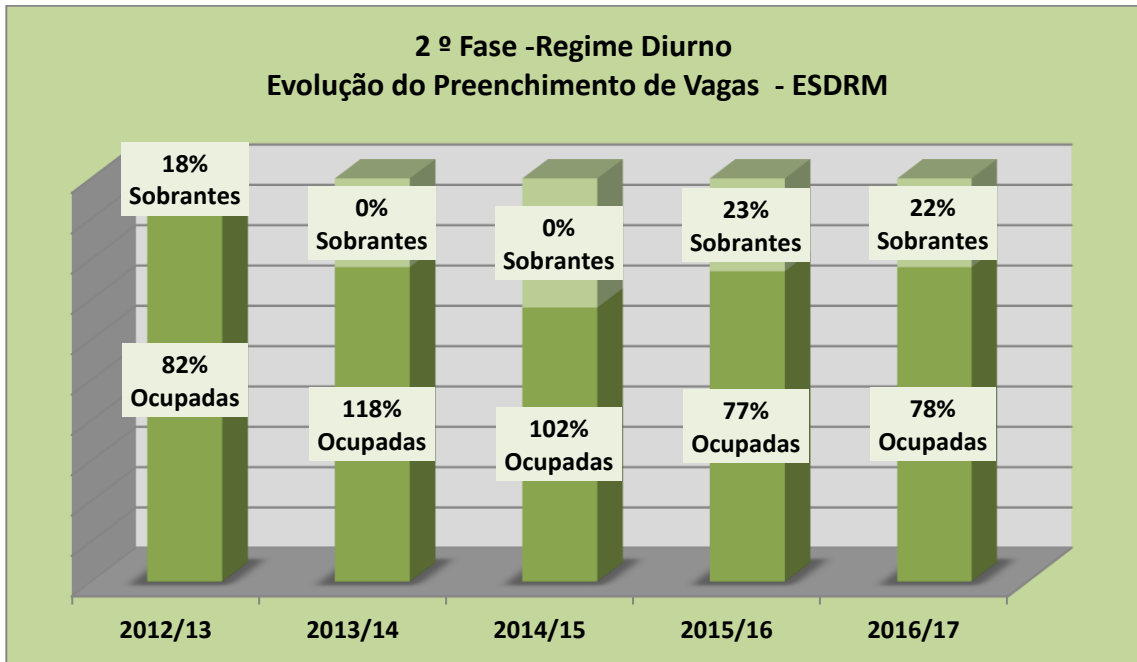
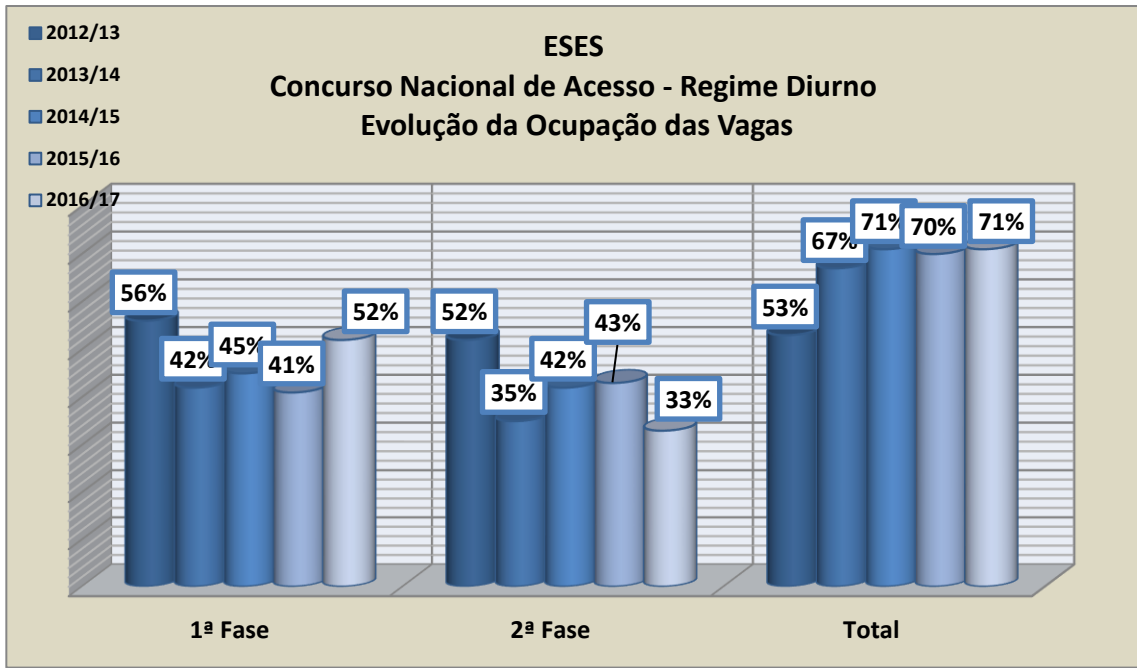
Contudo, há que ressaltar que no total de ambas as fases do concurso nacional, a taxa de ocupação das vagas do instituto é de 84%.

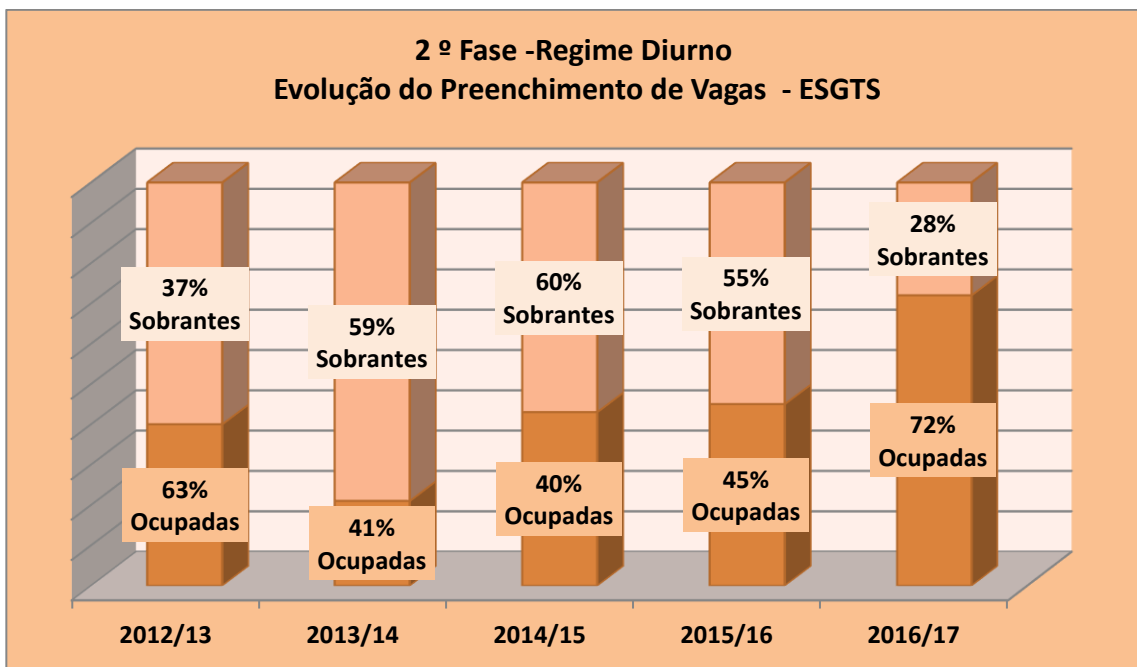
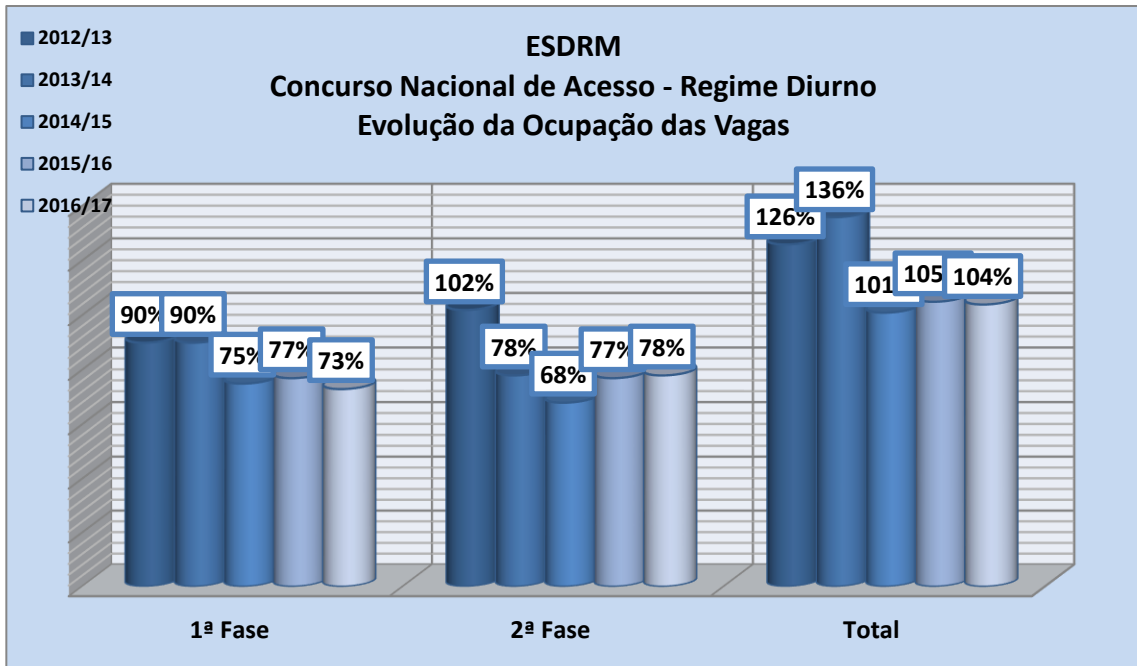
Na ESDRM e na ESSS ultrapassa os 100%. Na ESGTS e na ESES os 70%. Apenas a ESAS se queda por uns modestíssimos 16%.

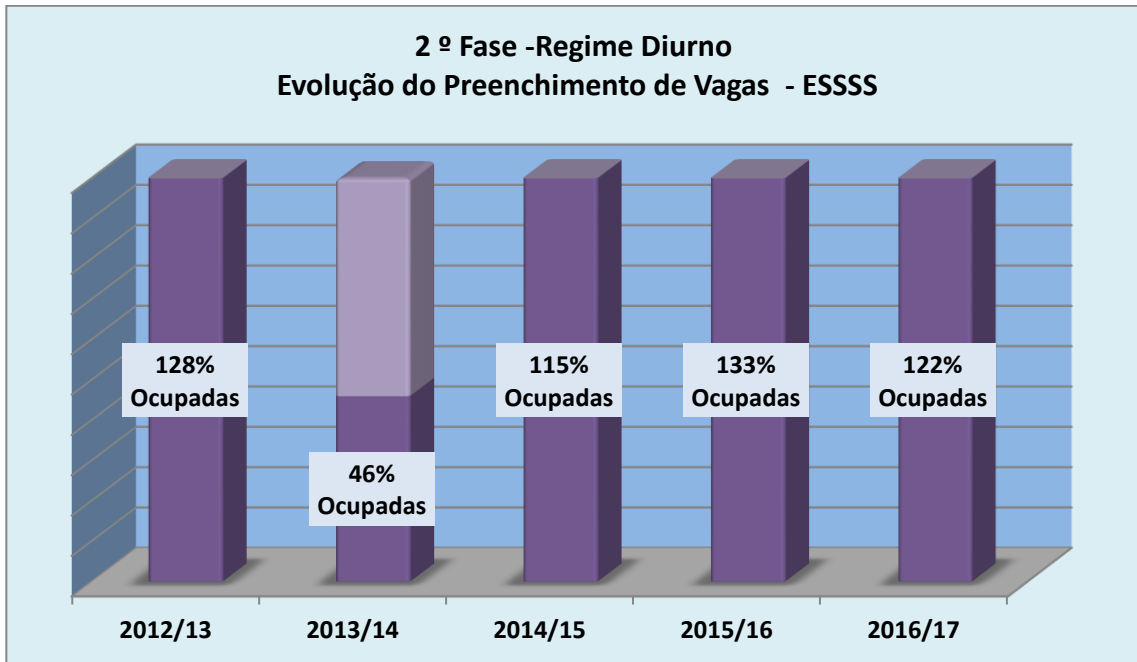
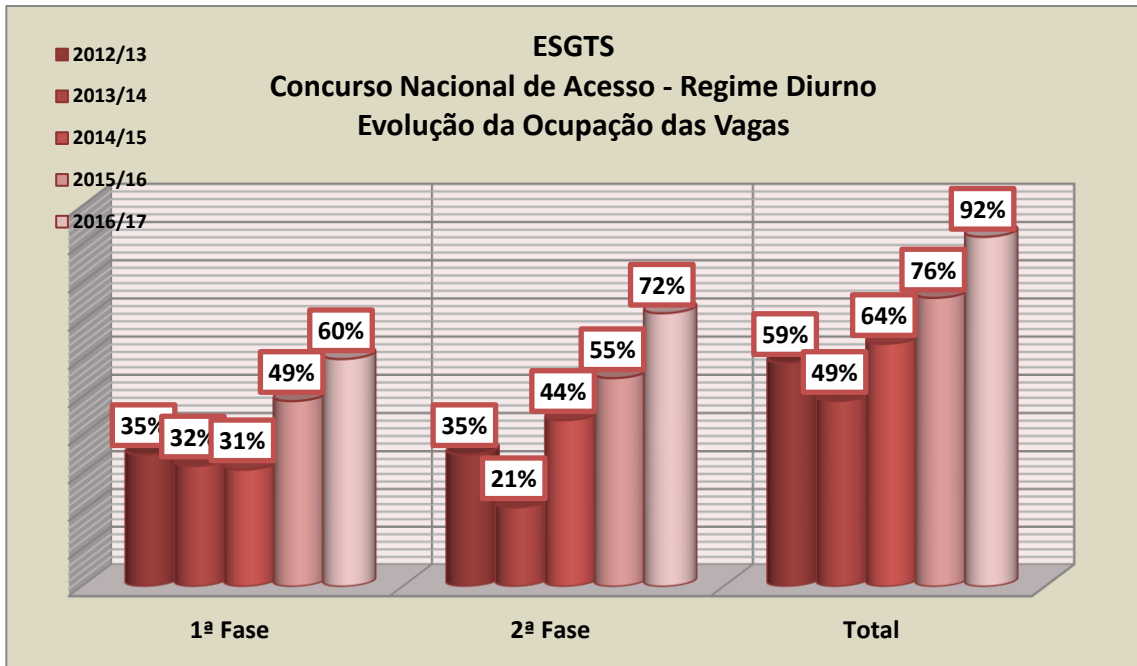
Isto revela que esta ultima escola tem um perfil de alunos completamente diferente das demais e o que o seu contingente de ingresso, não acede ao ensino superior por via do concurso nacional de acesso.

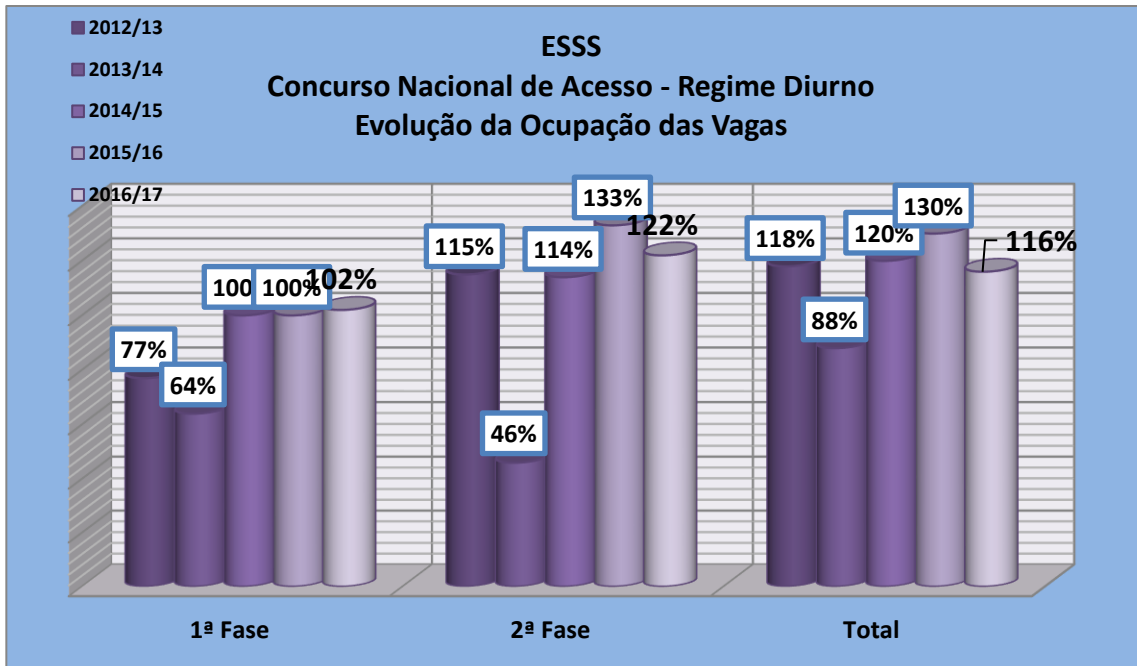








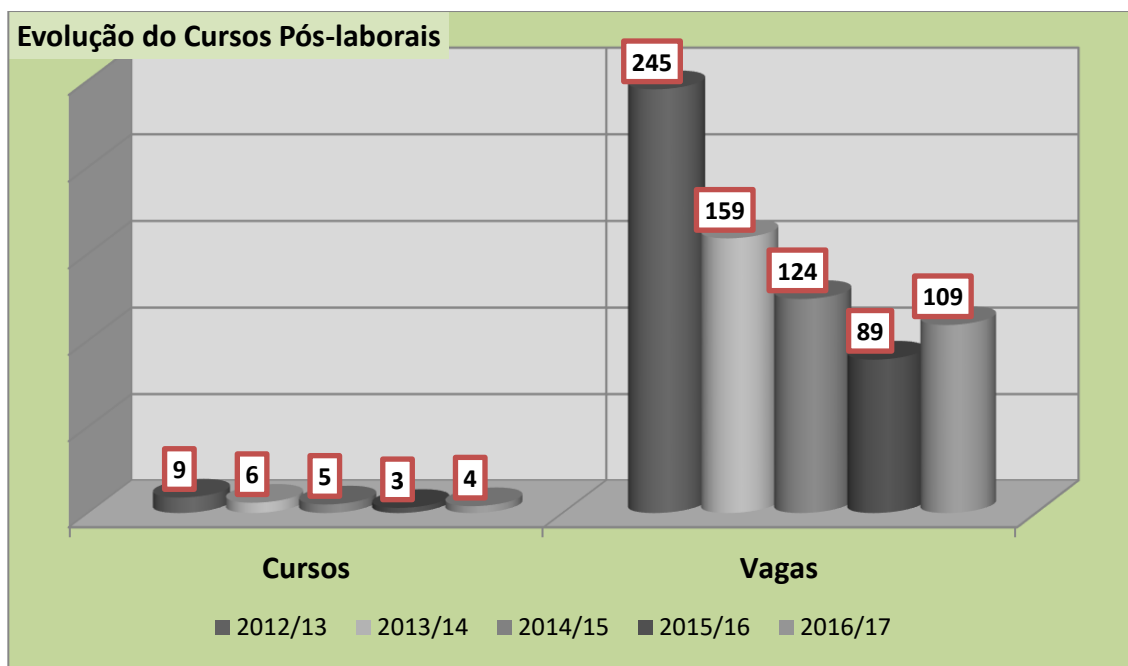


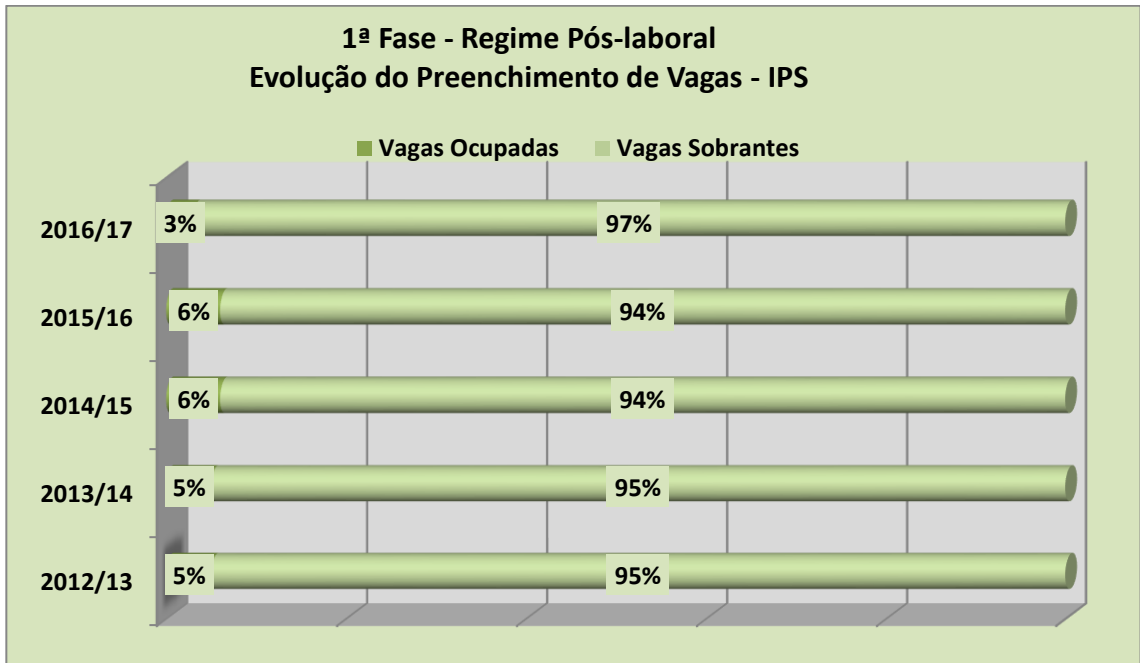
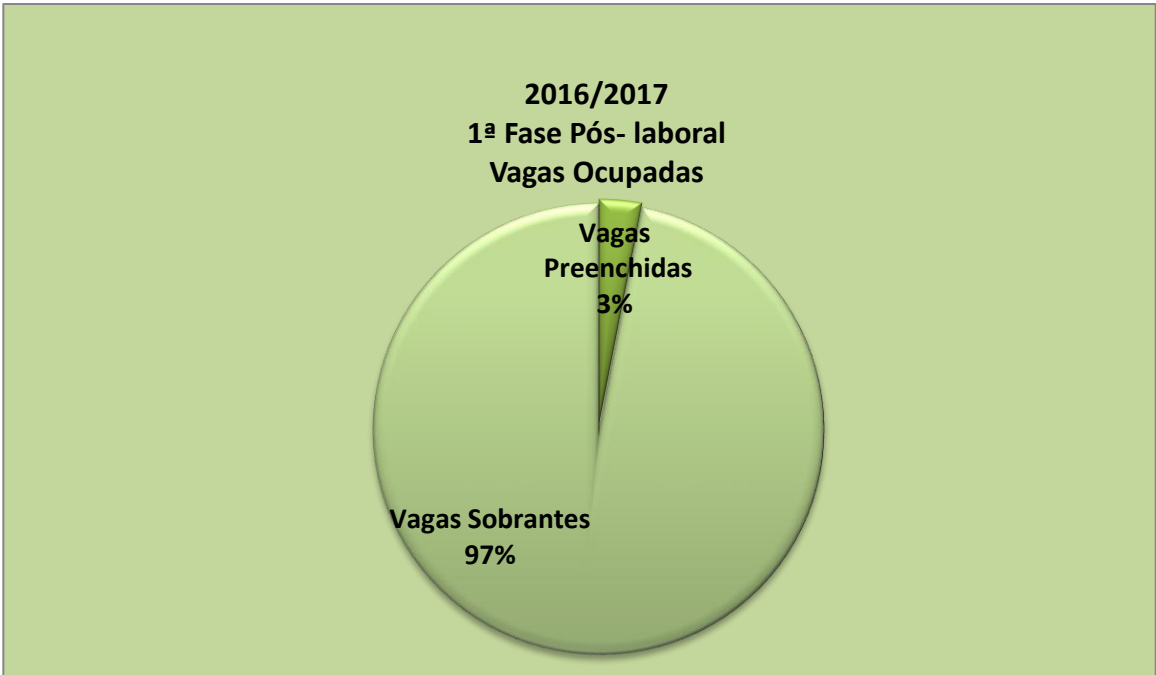


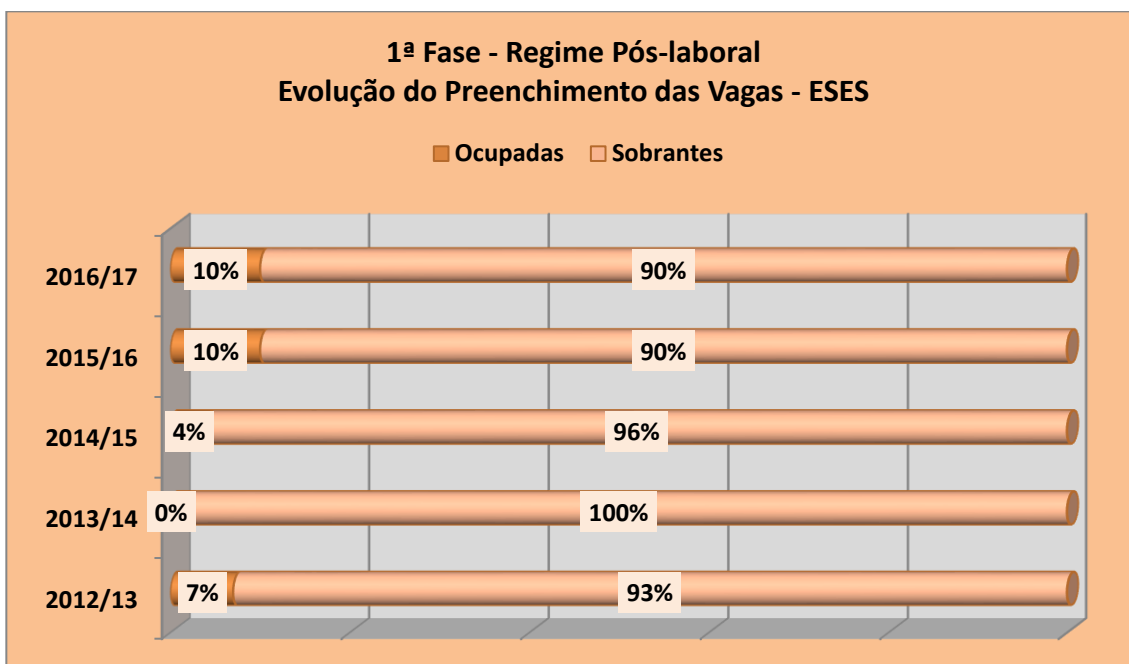
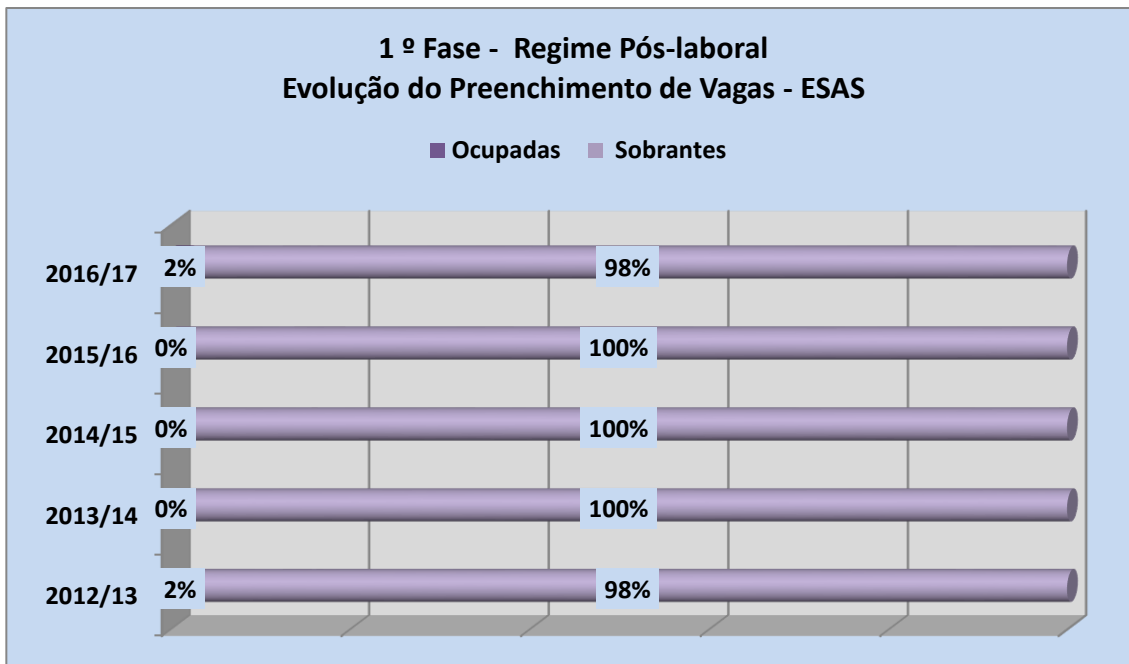
Concurso Nacional de Acesso 1.ª Fase - Regime Pós-laboral								
Escolas	Cursos	Vagas	Candidatos		Candidatos 1.ª Opção		Colocados	
			Numero	Rácio/ Vagas	Numero	Rácio/ Vagas	Numero	Rácio/ Vagas
ESAS	Agronomia	33	1	0,03	0	0	0	0
	Tecnologia Alimentar	20	1	0,05	1	0,05	1	0,05
ESES	Educação social	20	4	0,2	1	0,05	2	0,1
ESGTS	Gestão de Empresas	36	11	0,3	0	0	0	0
IPS	Total	109	17	0,16	2	0,01	3	0,03

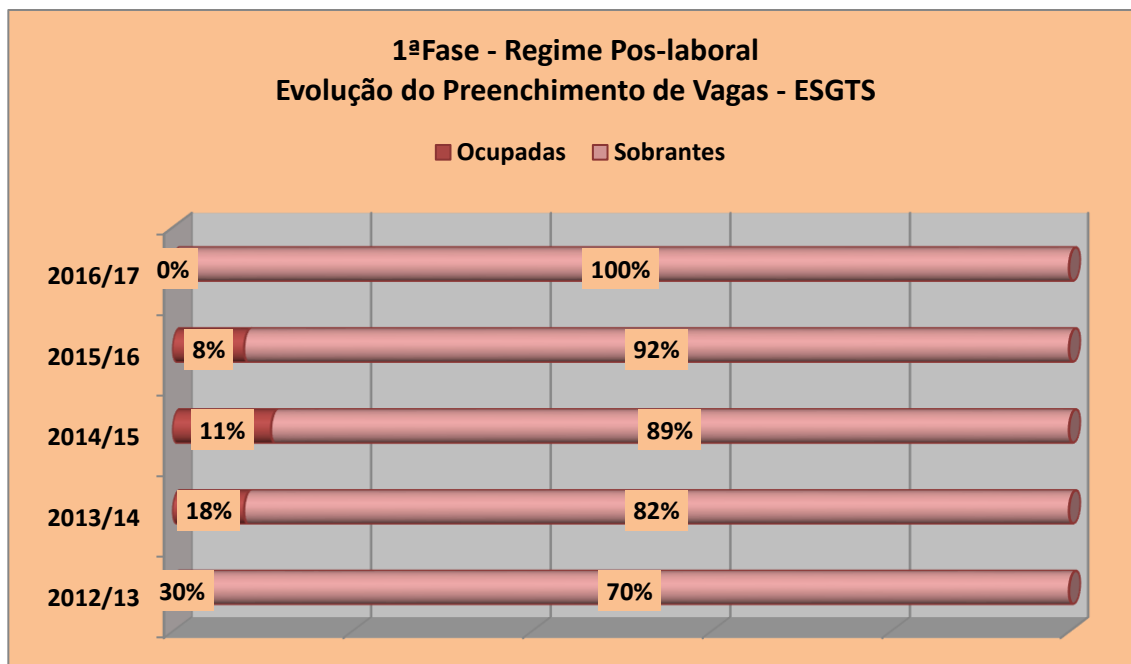
A procura dos cursos em regime pós-laboral, foi novamente muitíssimo fraca. Tendo sido oferecidas 109 vagas, as mesmas só foram procuradas por 17 candidatos, dos quais apenas 2 manifestaram a sua preferência em primeiro lugar. O que significou que nesta fase do concurso foram colocados apenas 3 candidatos, isto é 2,7% das vagas.

Note-se que, reiteradamente, na ESAS, não foi nenhuma vaga preenchida. Indubitavelmente, estes valores reconfirmam o esgotamento do modelo seguido, no que respeita à oferta de cursos pós-laborais.

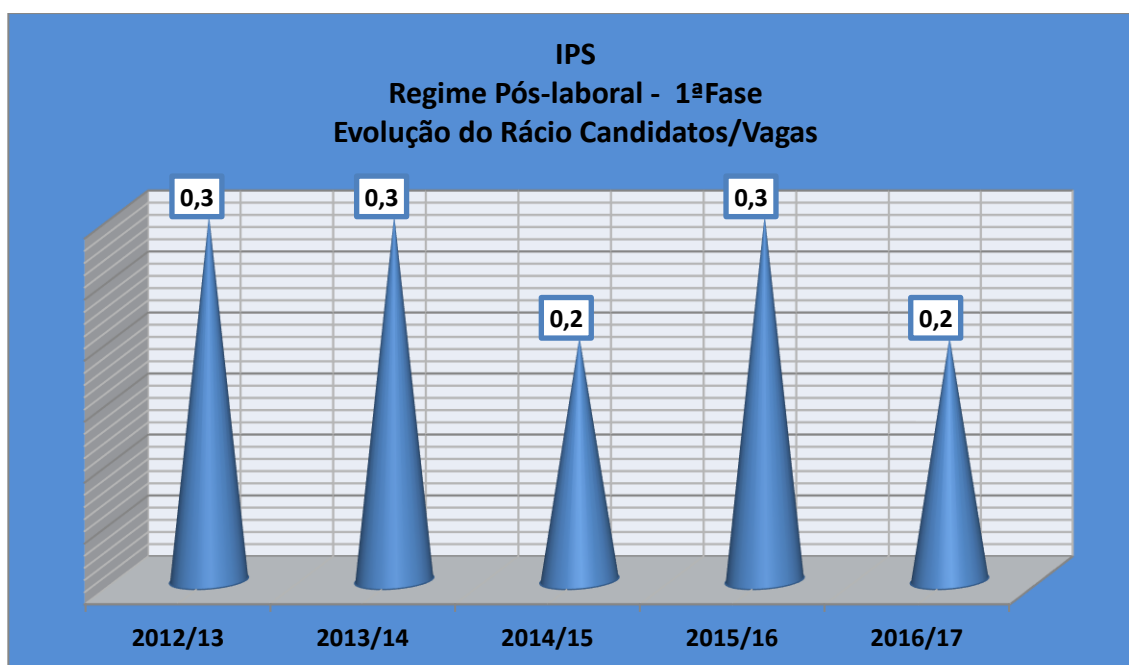


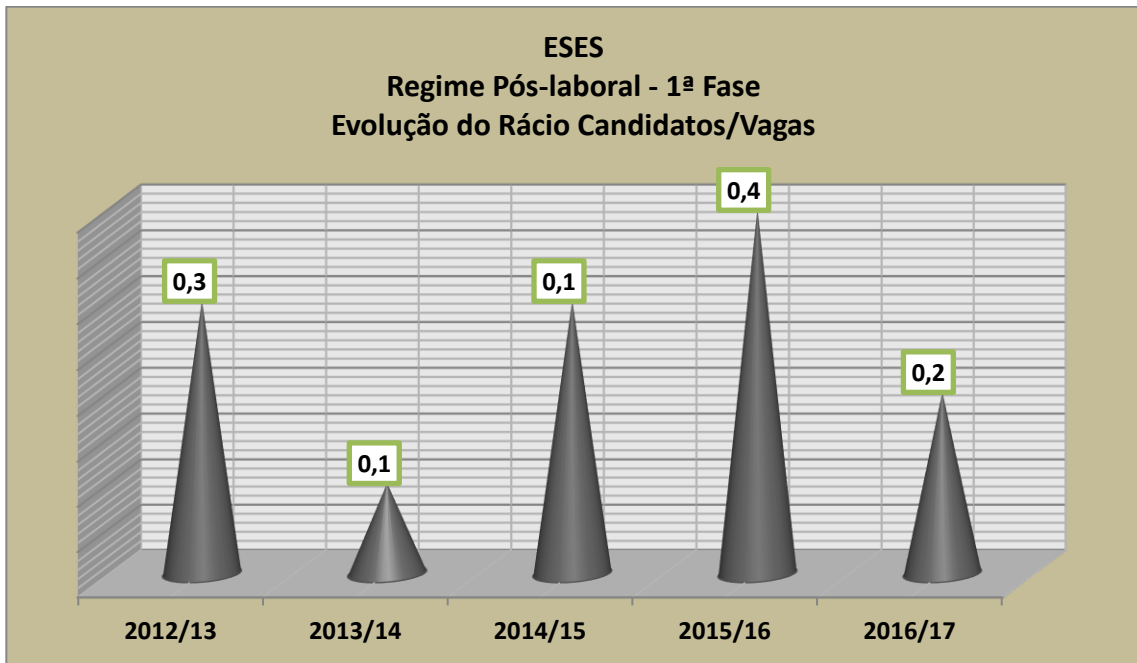
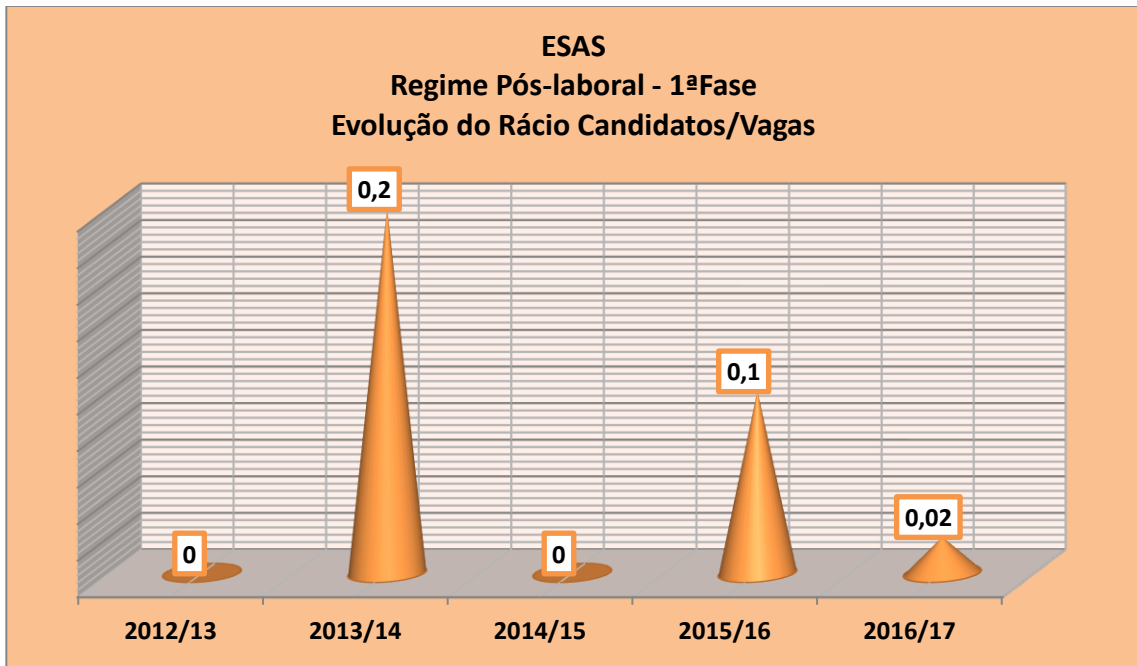


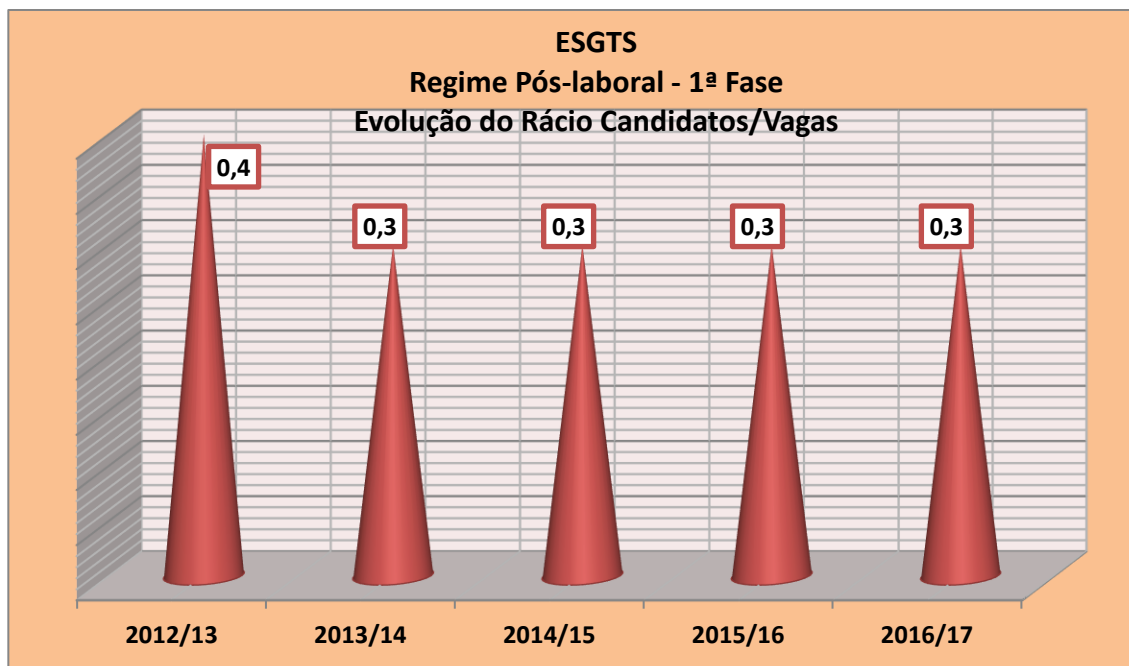




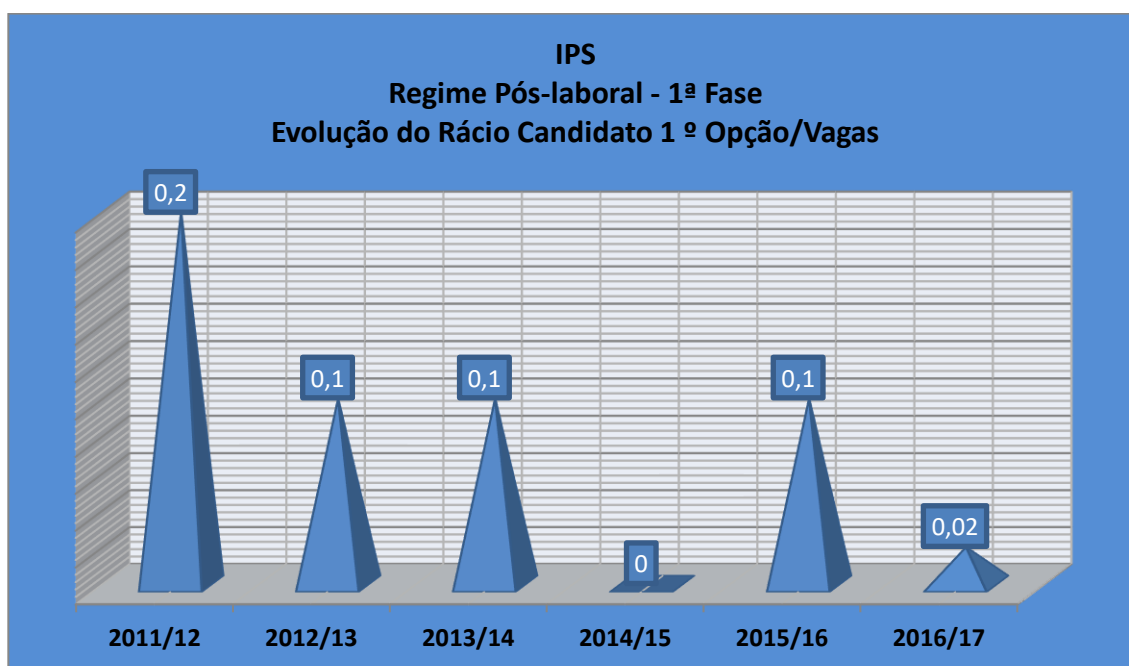
Obviamente que o rácio candidato/ vaga nos cursos pós-laborais, é, mais uma vez, desprezível, nem sequer chegando a justificar um candidato por vaga. Este é, um dos indicadores que nos impele a repensar, num futuro próximo, a questão da oferta formativa em regime pós-laboral. Esta afirmação é válida para todas as escolas do IPSantarem.



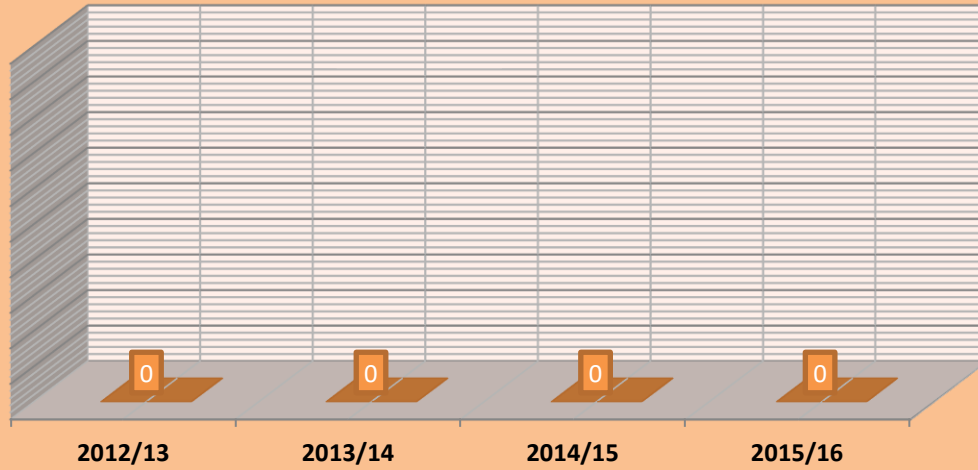




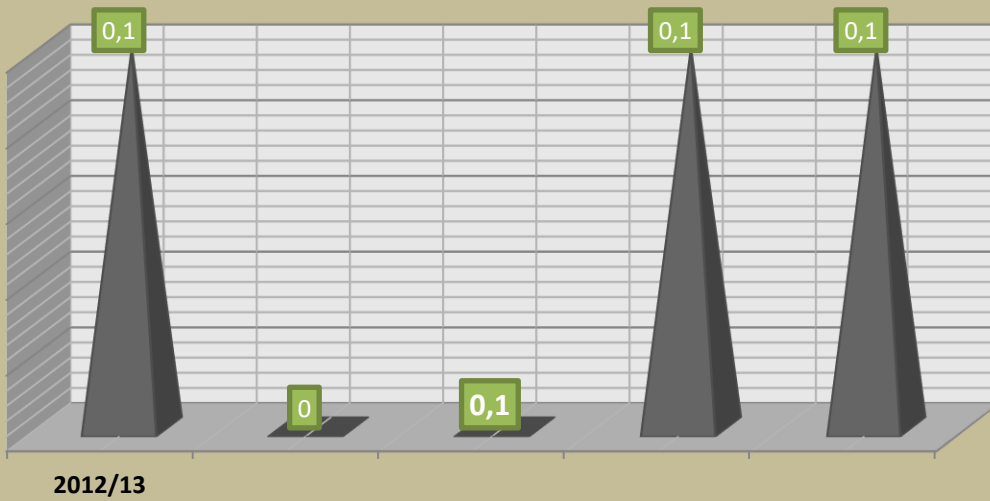
Se levarmos em conta os baixos valores que acabamos de observar relativamente ao rácio candidato/vaga, não é surpreendente que esses valores sejam praticamente inexistentes quando analisamos o rácio que relaciona o número de vagas com o número de candidatos em primeira opção.

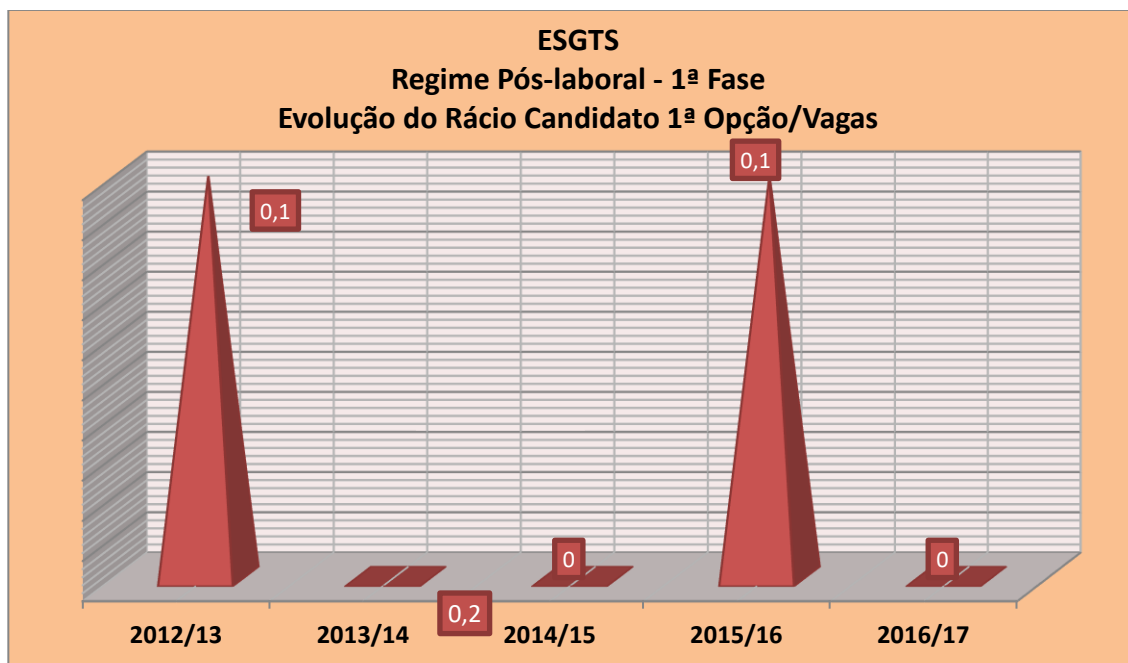


ESAS
Regime Pós-laboral - 1ª Fase
Evolução do Rácio Candidato 1ª Opção/Vagas



ESES
Regime Pós-laboral - 1ª Fase
Evolução do Rácio Candidato 1ª Opção/Vagas

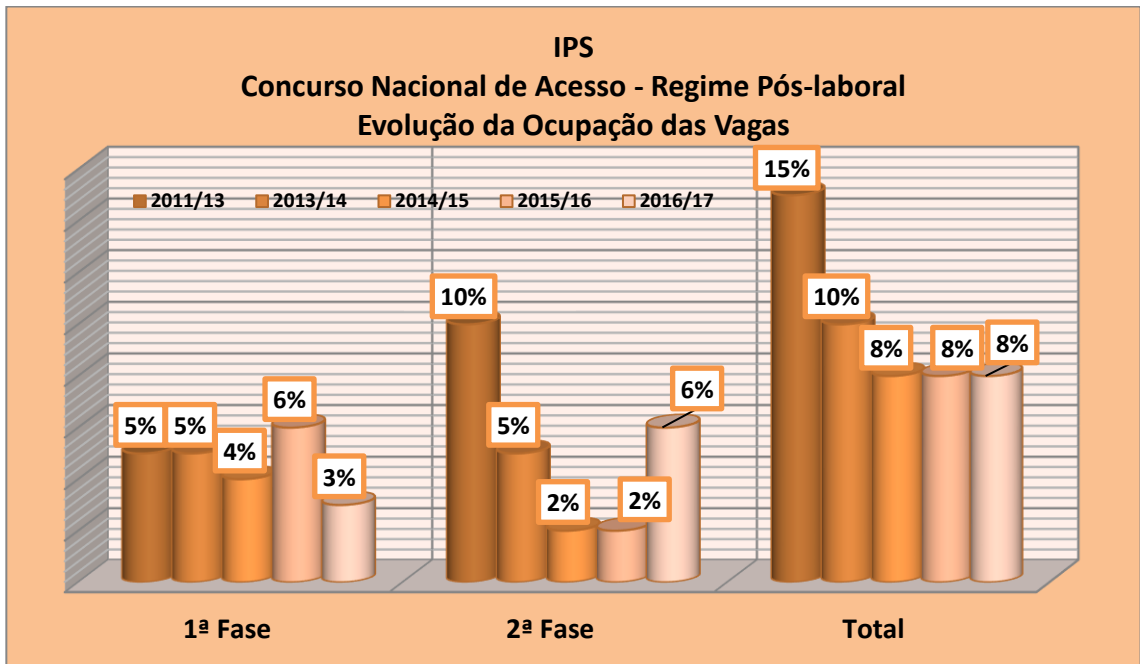


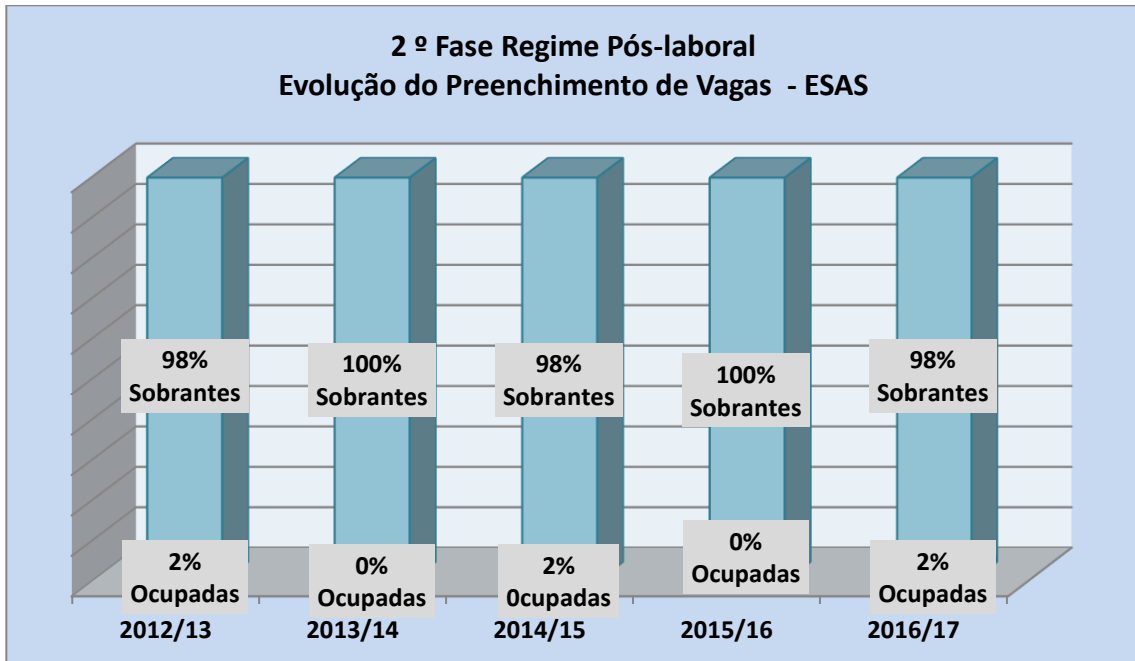
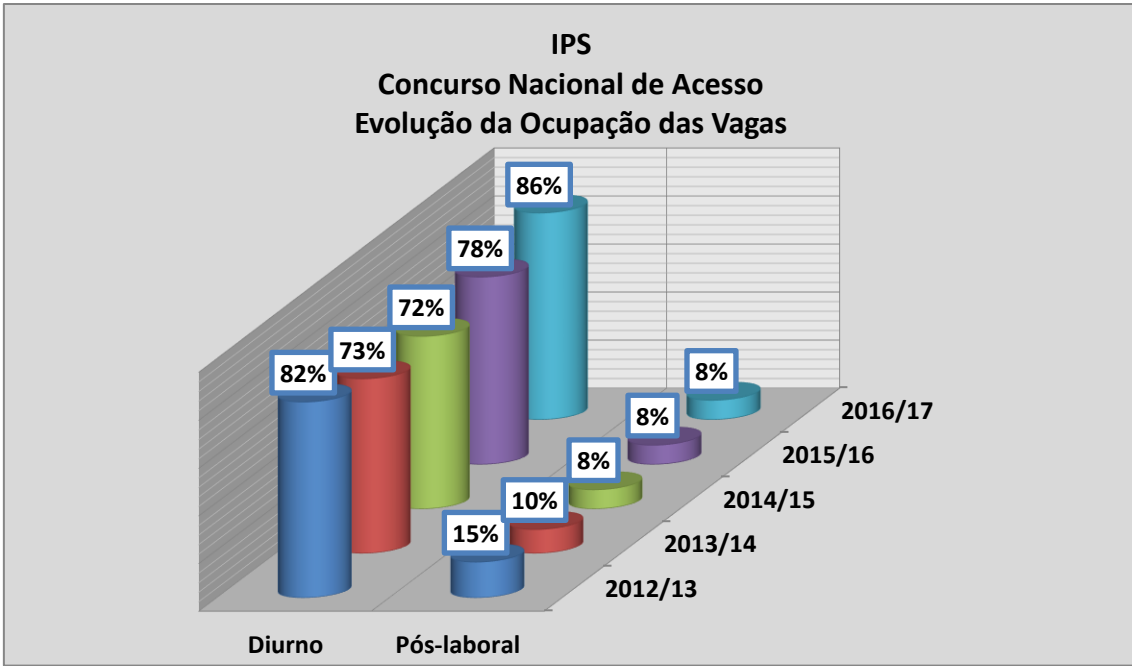


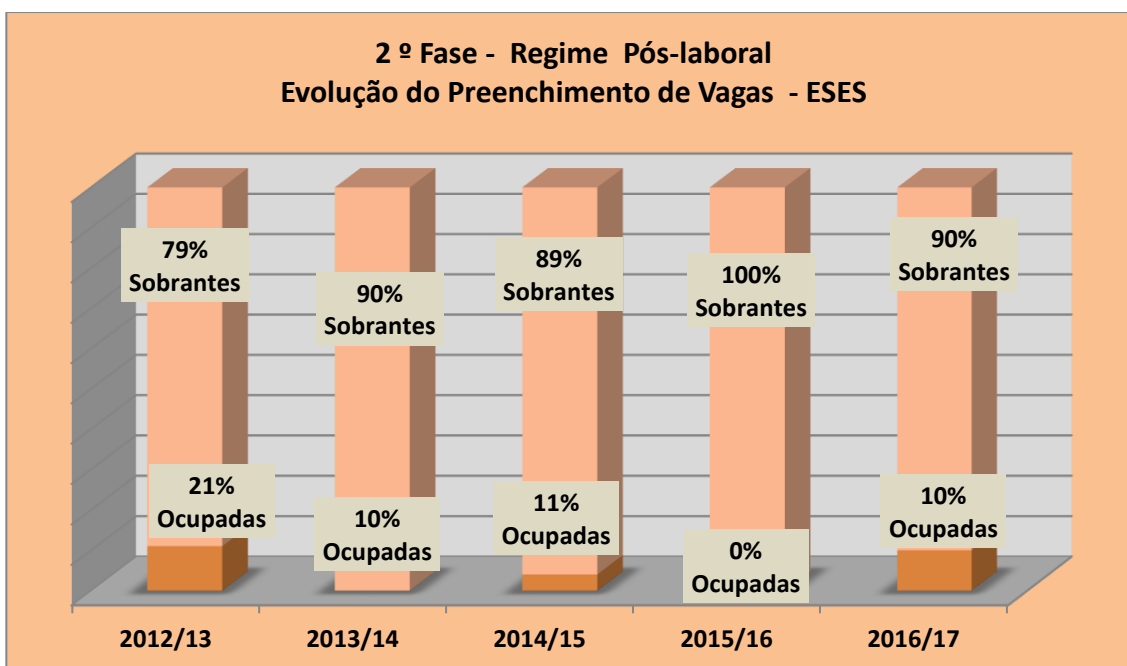
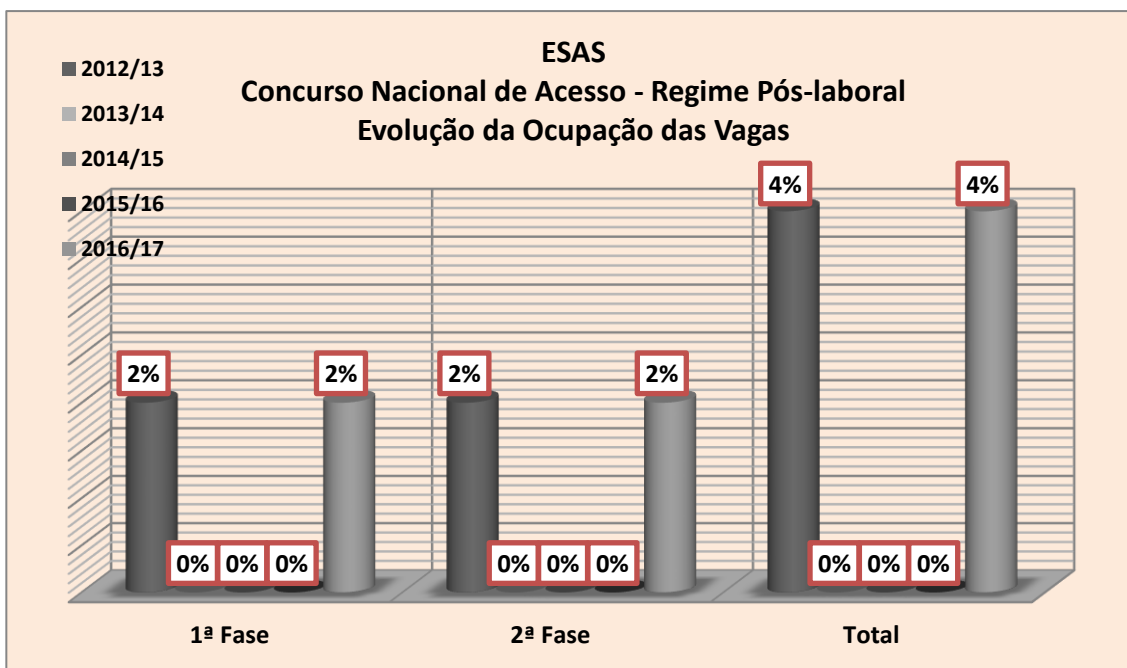
Concurso Nacional de Acesso 2ª Fase - Regime Pós-laboral								
Escolas	Cursos	Vagas	Candidatos		Candidatos 1ª Opção		Colocados	
			Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas	Numero	Rácio/Vagas
ESAS	Agronomia	33	3	0,09	0	0	1	0,03
	Tecnologia Alimentar	20	0	0	0	0	0	0
ESES	Educação social	19	2	0,11	1	0,05	1	0,05
ESGTS	Gestão de Empresas	36	7	0,19	1	0,03	4	0,11
IPS	Total	108	12	0,11	2	0,02	6	0,05

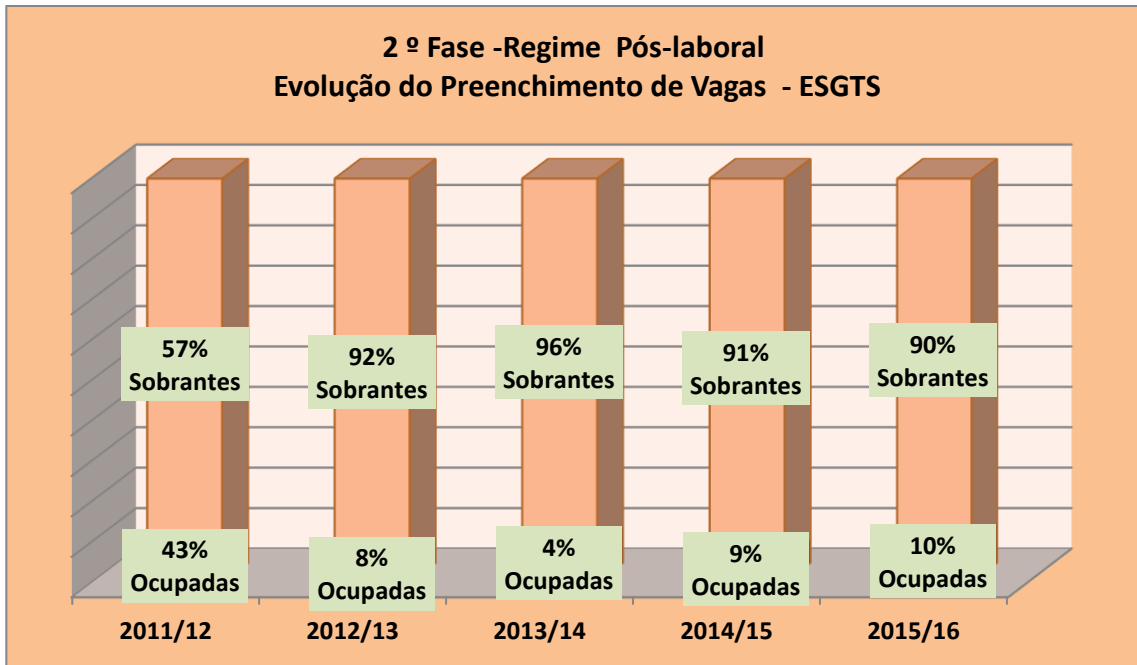
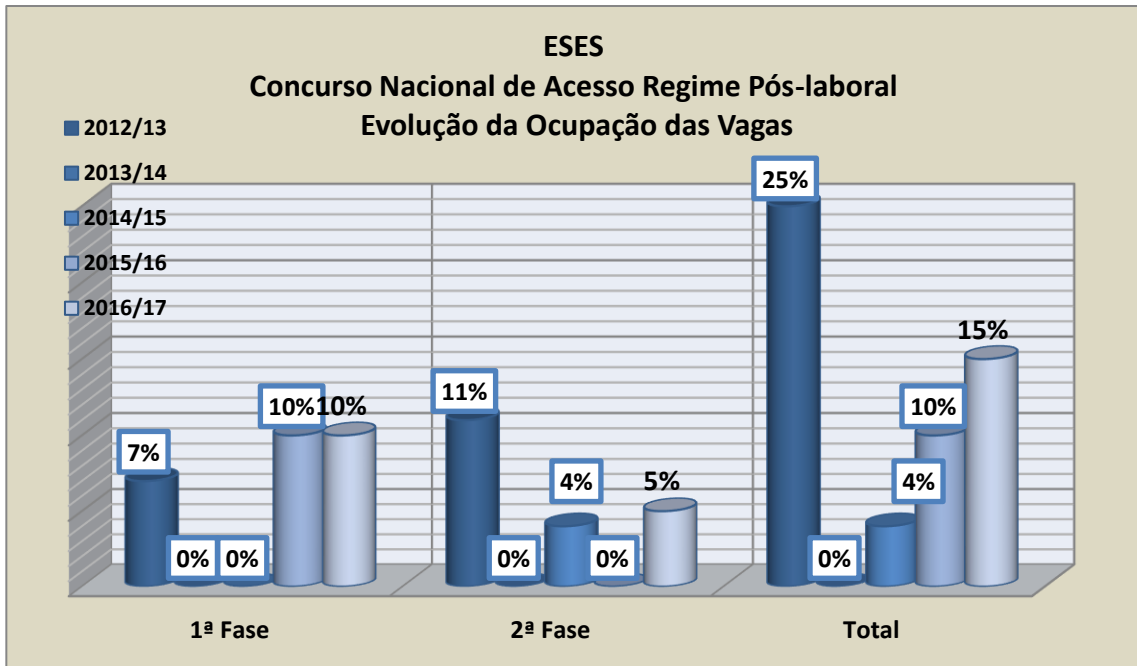
Também na 2ª fase do Concurso Nacional, os cursos com um funcionamento pós-laboral, registaram uma fraquíssima procura. Apenas 5,5% das vagas foram ocupadas. O número de candidatos em primeira opção é praticamente inexistente.

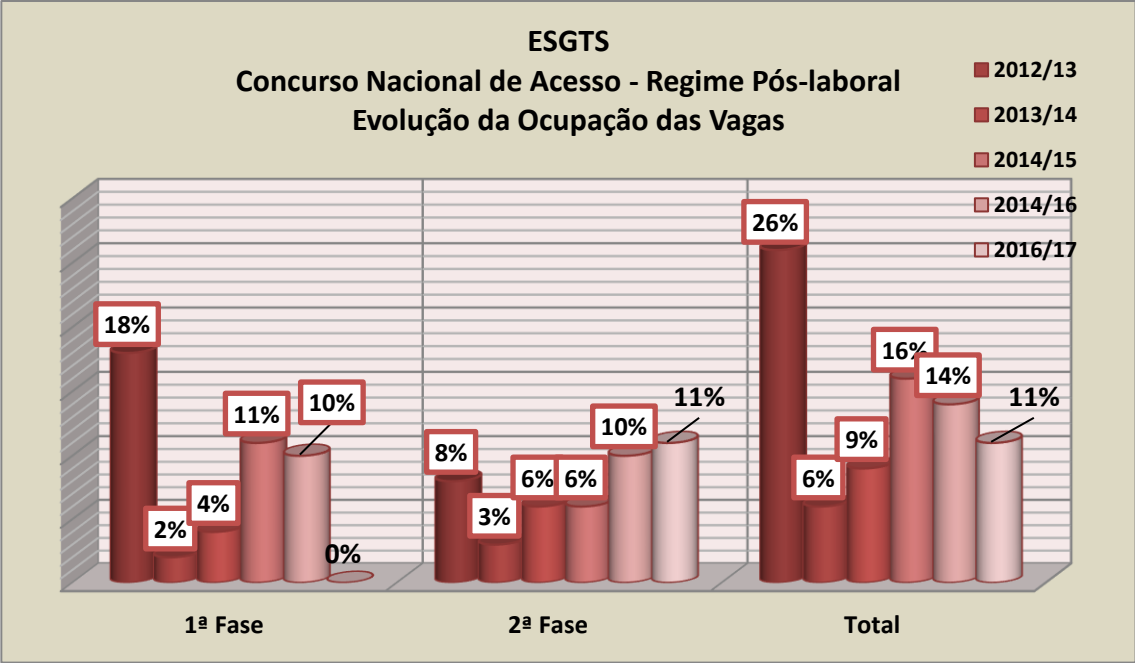
Note-se ainda que, no conjunto das duas fases apenas fora preenchida 8% das vagas. O que corresponde somente a 9 candidatos colocados.







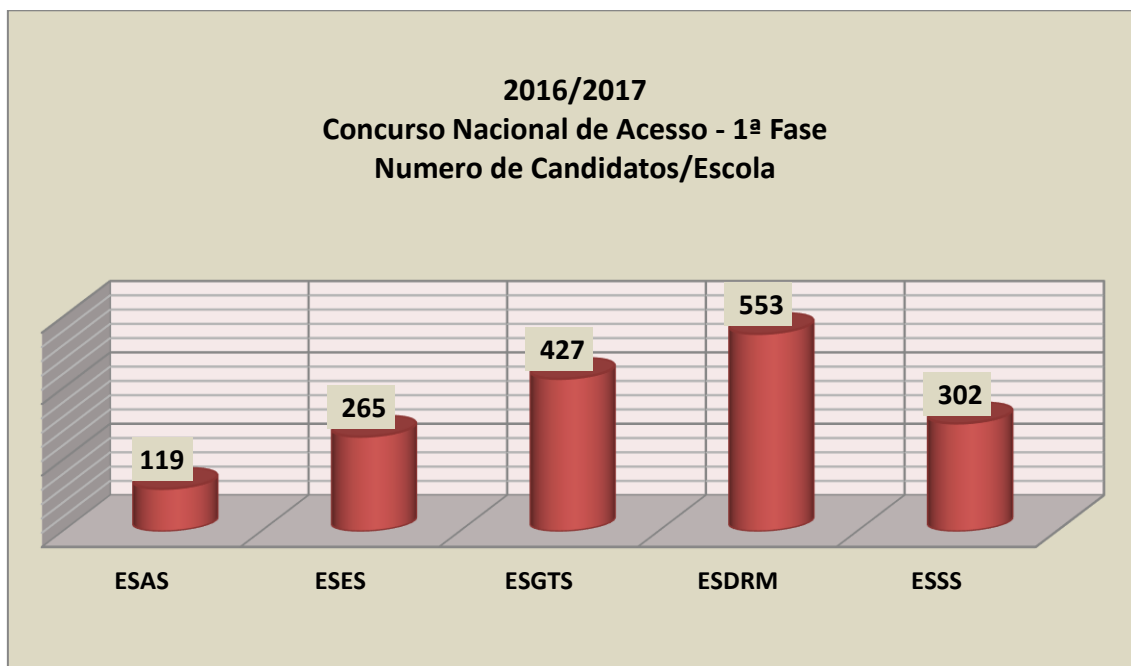




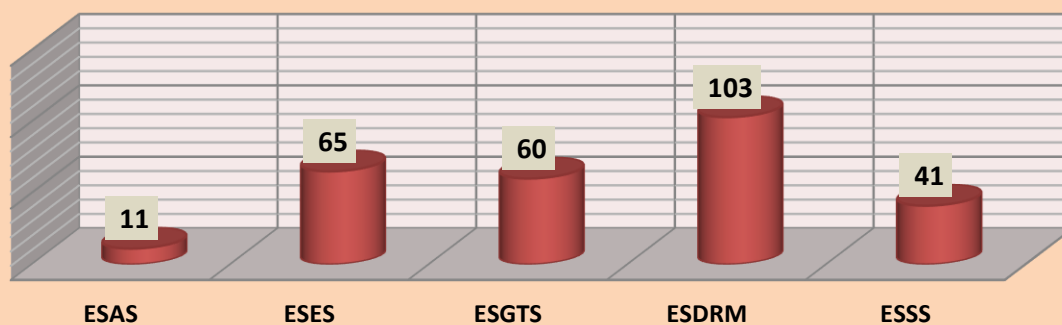
Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Diurnos											
Escola	Curso	Candidatos					Candidatos 1ª Opção				
		2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Escola Superior Agrária	Agronomia	13	61	60	53	48	1	18	12	9	4
	Engenharia Ambiente	-	-	2	-	-	0	-	0	-	-
	Produção Animal	8	19	24	22	23	4	0	3	2	1
	Qualidade Alimentar e Nutrição Humana	79	49	15	34	27	17	9	3	4	3
	Tecnologia Alimentar	-	23	21	21	21	-	4	2	2	2
	Sub-Total	105	152	122	130	119	22	32	20	17	11
Escola Superior de Educação	Educação Básica	122	93	94	60	111	25	21	21	13	28
	Educação Social	58	41	50	62	63	17	8	9	12	19
	Animação Cultural e Educação Comunitária	35	--	-	-	-	5	-	-	-	-
	Artes Plásticas e Multimédia	62	58	42	48	42	12	10	11	2	4
	Educ. e Comunicação Multimédia	50	21	27	38	29	11	3	7	3	14
	Educ. Ambiental e Turismo de Natureza	-	-	-	-	10	-	-	-	-	0
	Sub-Total	327	213	213	208	265	70	42	48	30	65
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	35	-	-	-	-	1	-	-	-	-
	Gestão de Empresas	151	126	139	164	158	28	24	21	34	25
	Informática	10	10	6	20	36	0	2	0	1	5
	Marketing Publicidade	103	73	104	124	118	16	14	12	11	19
	Contabilidade e Fiscalidade	58	48	34	57	67	9	8	5	6	1
	Redes Sociais	-	-	4	2	-	-	-	0	0	-
	Negócios Internacionais	-	-	-	23	48	-	-	-	2	10
	Sub-Total	357	257	287	390	427	54	48	38	54	60
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	170	175	253	279	119	43	42	60	45	34
	Psicologia do Desporto e Exercício	95	95	-	-	-	5	14	-	-	-
	Desporto Natureza e Turismo Activo	60	55	33	58	56	17	12	6	4	6
	Gestão das Org. Desportivas	63	64	35	55	53	8	15	4	6	6
	Treino Desportivo	219	170	221	229	233	44	26	59	30	49
	A. Física Estilos de Vida Saudáveis	-	-	74	10	87	-	-	4	4	6
	A. Física Estilos de Vida Saudáveis (Ing)	-	14	6	87	5	-	4	1	10	2
	Sub-Total	607	573	622	718	553	117	113	134	99	103
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª)	262	203	221	323	302	39	14	29	24	41
	Enfermagem (2ª e)	112	53	120	-	-	4	4	-	-	-
	Sub-Total	374	256	221	323	302	43	18	29	24	41
IPS	Total	1770	1451	1465	1769	1666	306	253	269	223	280

No que respeita à evolução da procura geral dos cursos diurnos, relativamente à primeira fase do Concurso Nacional de Acesso, nos últimos cinco anos, o número de candidatos, desceu de 1760 para 1666, o que significa que ao longo deste período se operou uma relativa estabilização

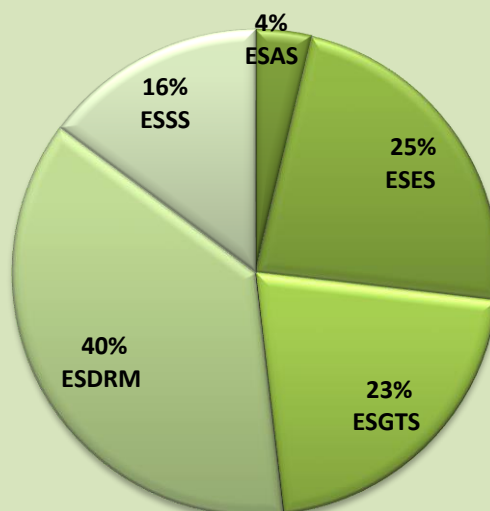
O número de primeiras opções desceu, de 306 para 280.

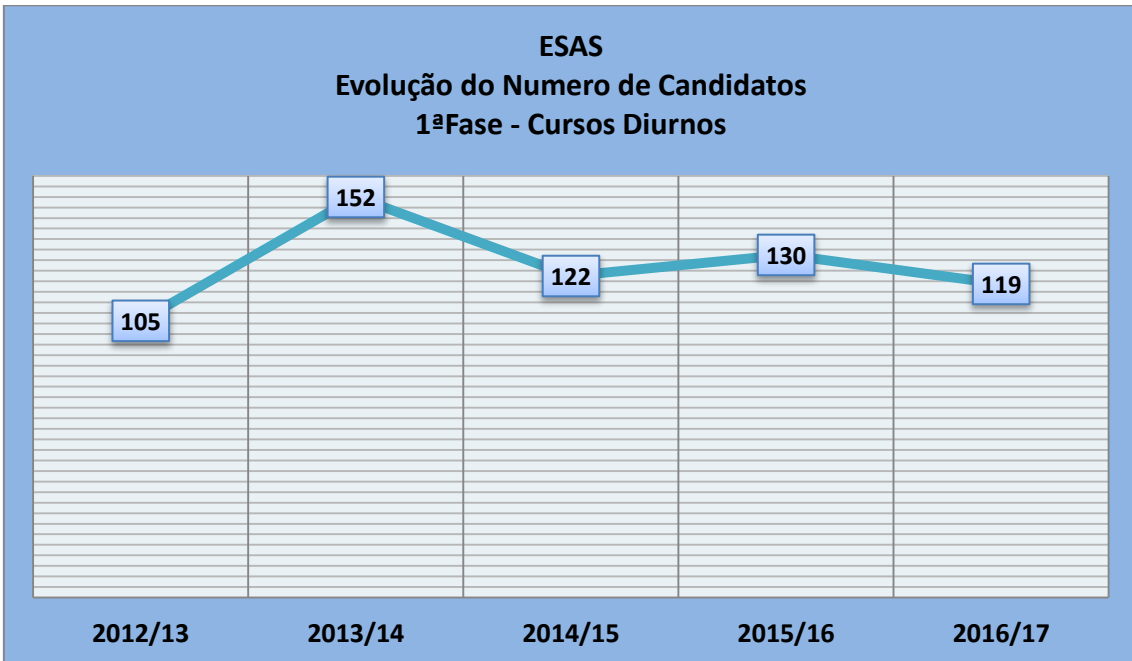
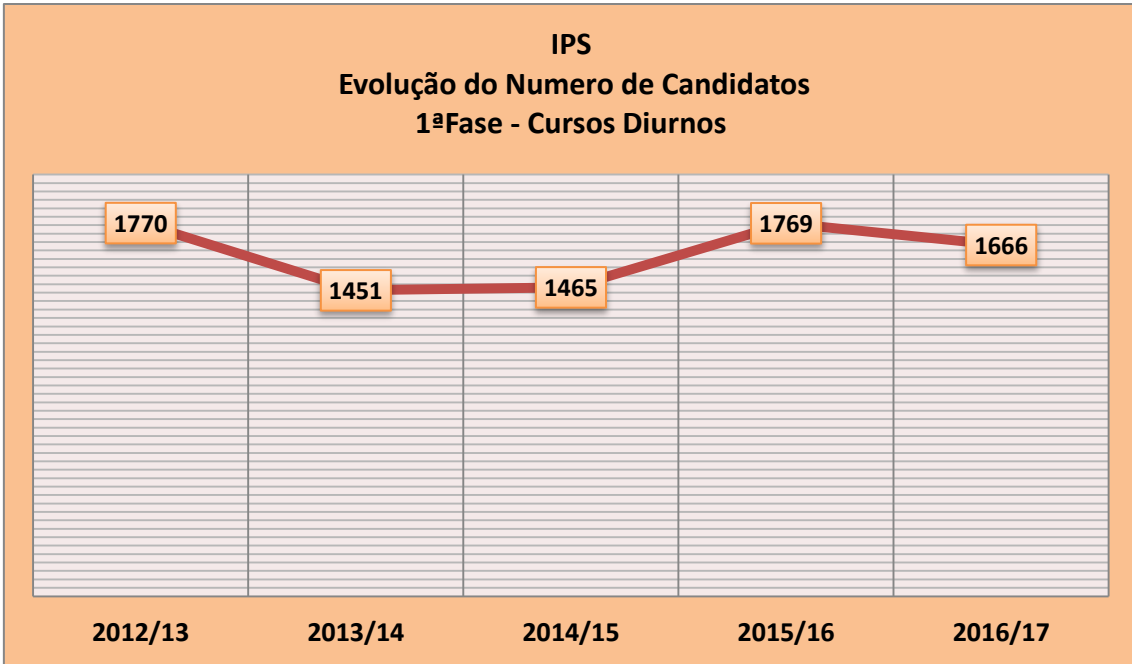


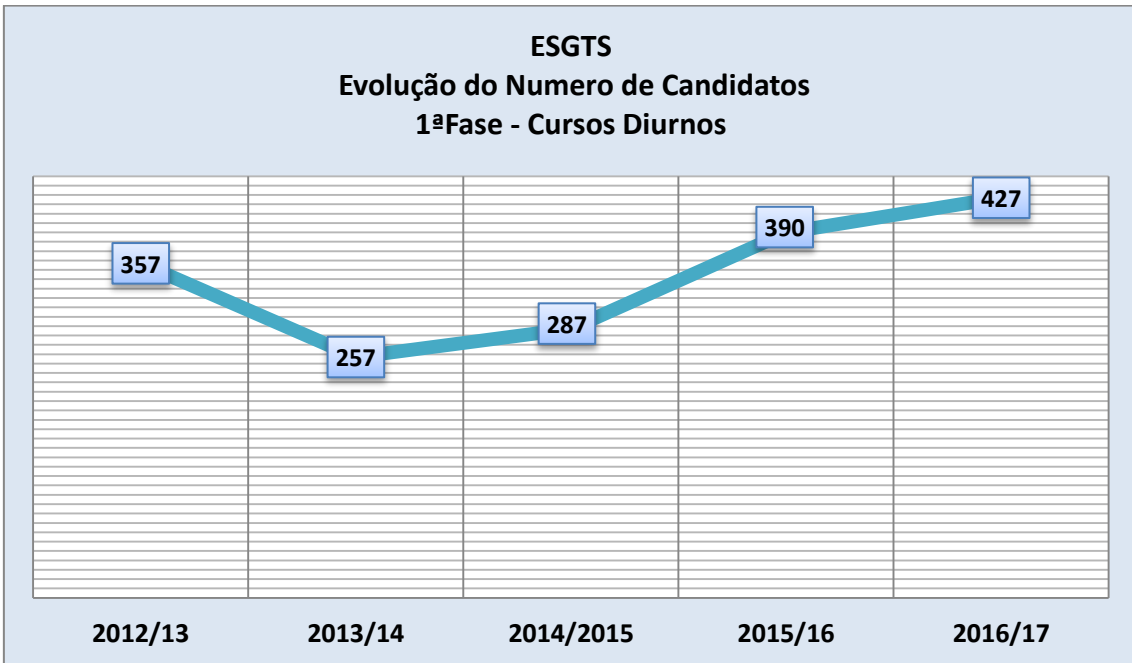
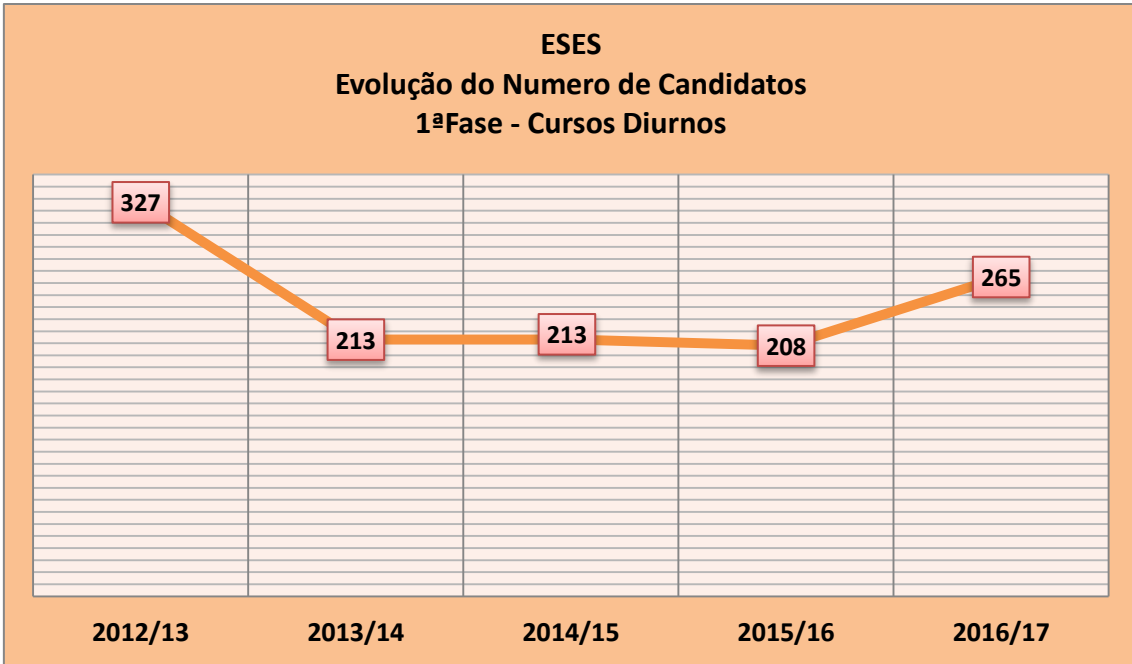
2016/2017
Concurso Nacional de Acesso - 1ª Fase
Numero de Candidatos 1ª Opção/Escola

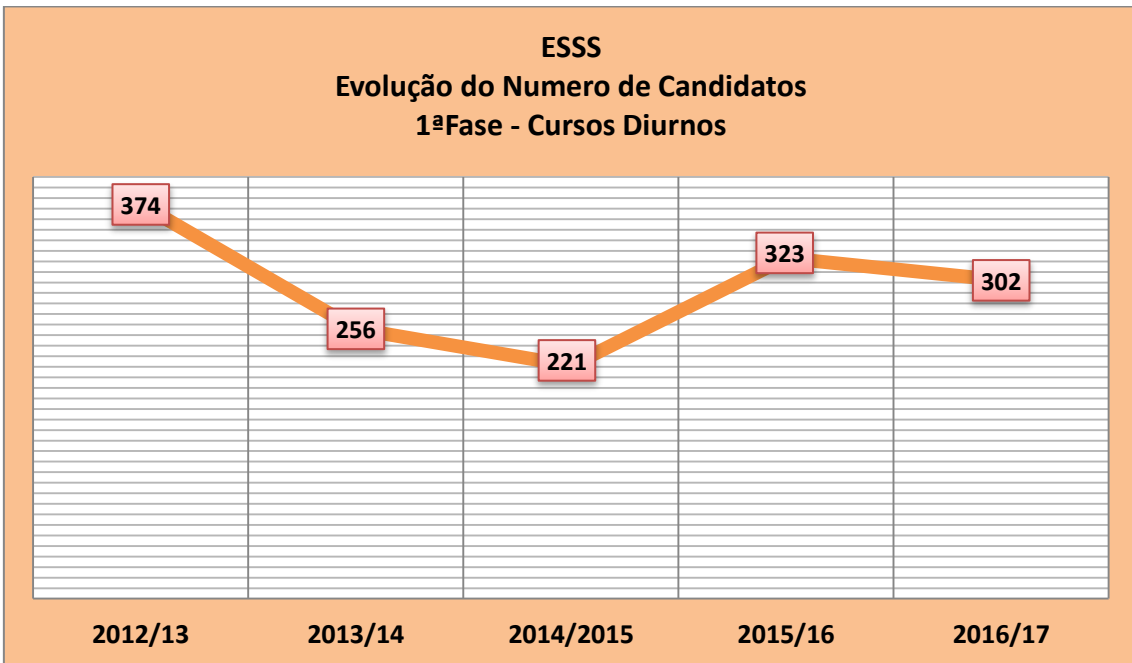
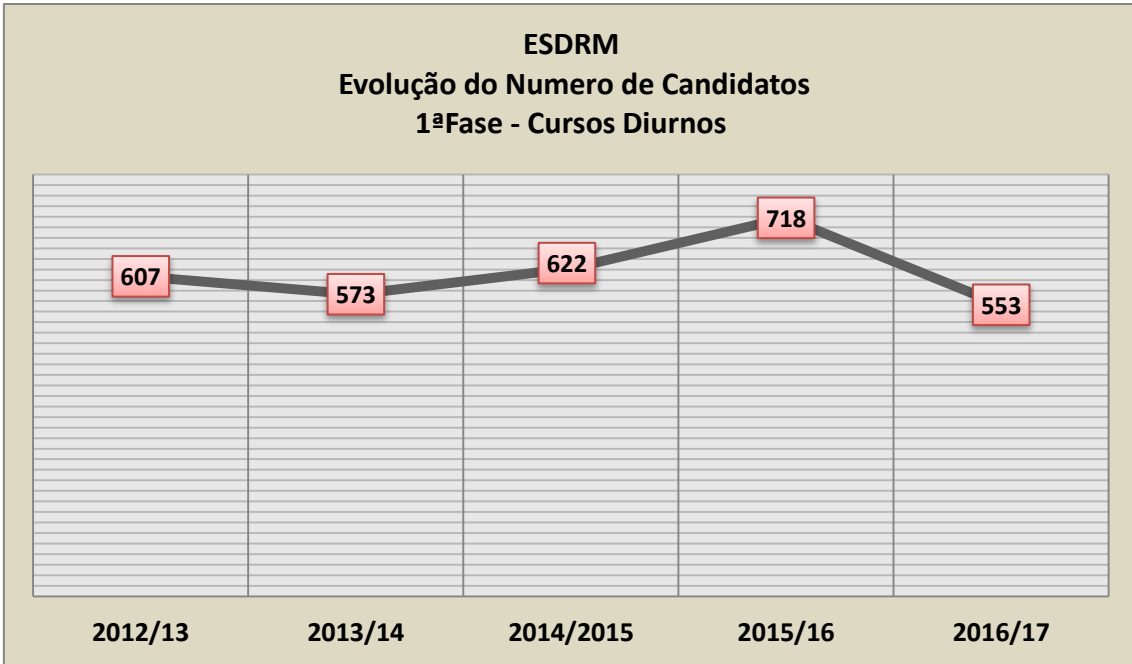


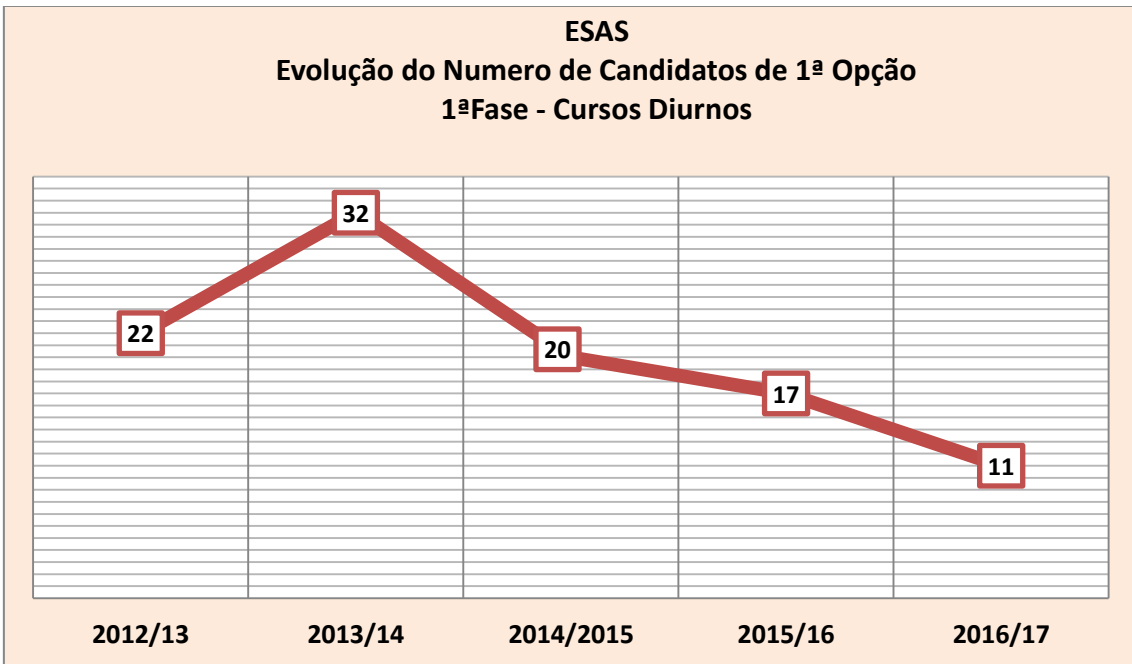
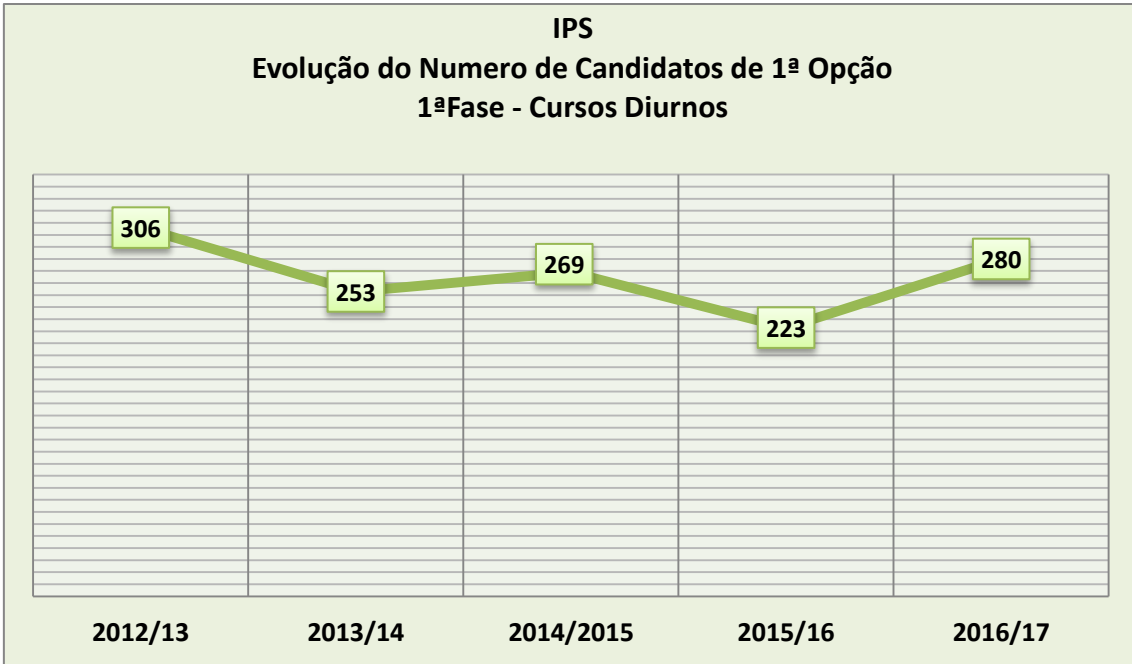
2016/2017
Concurso Nacional de Acesso - 1ª Fase
Percentagem de Candidatos 1ª opção/Escola

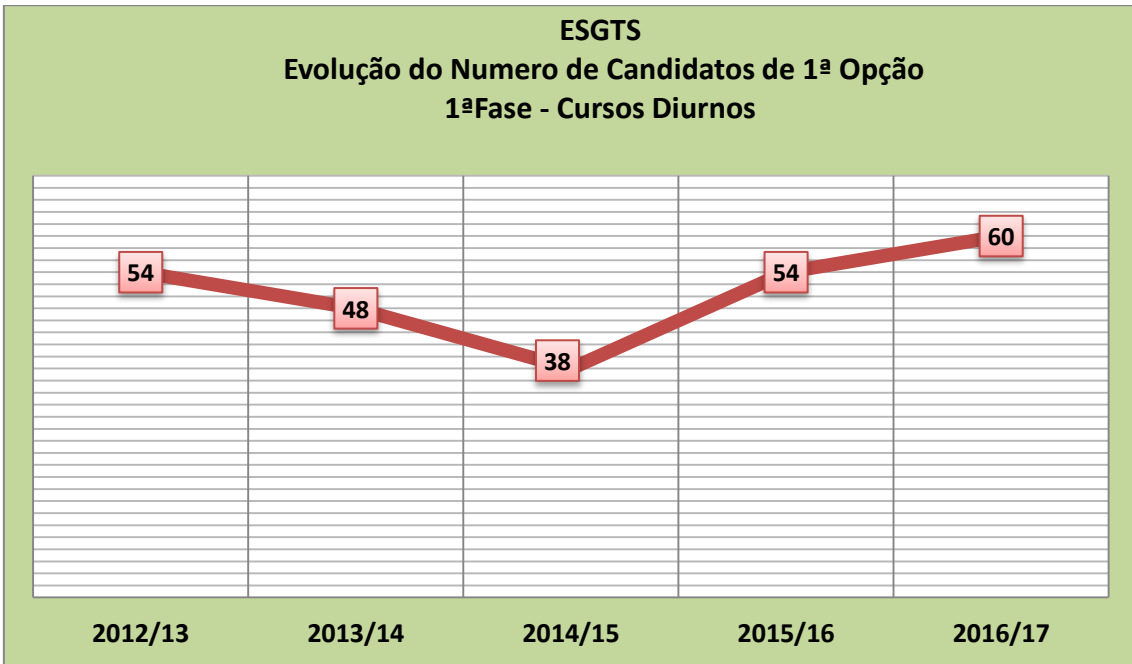
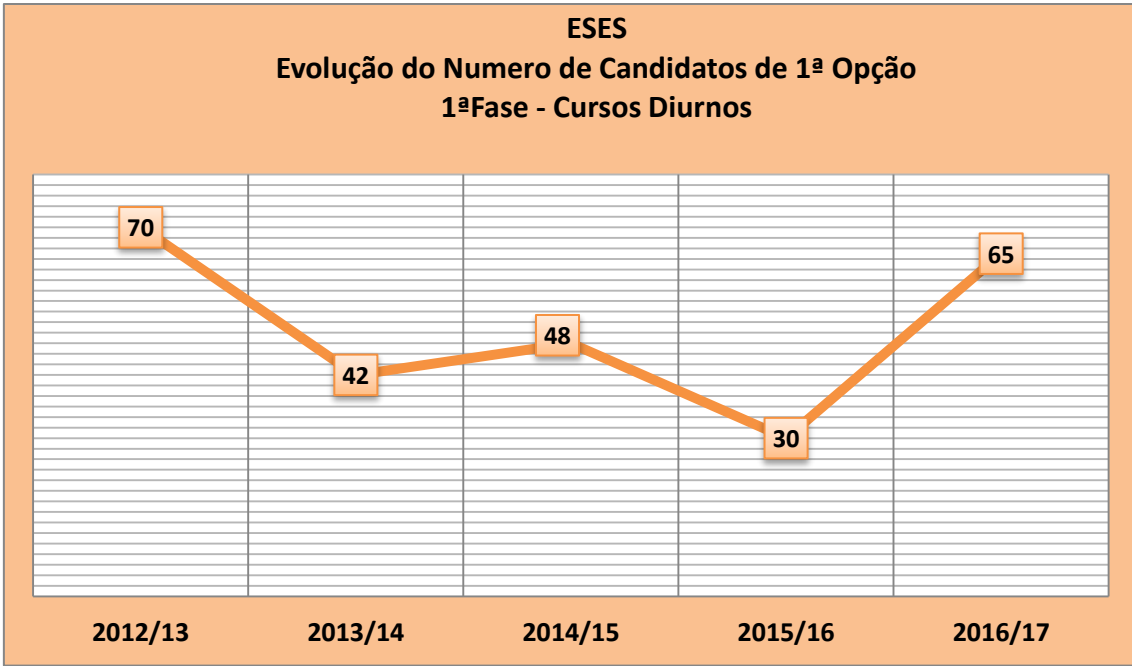


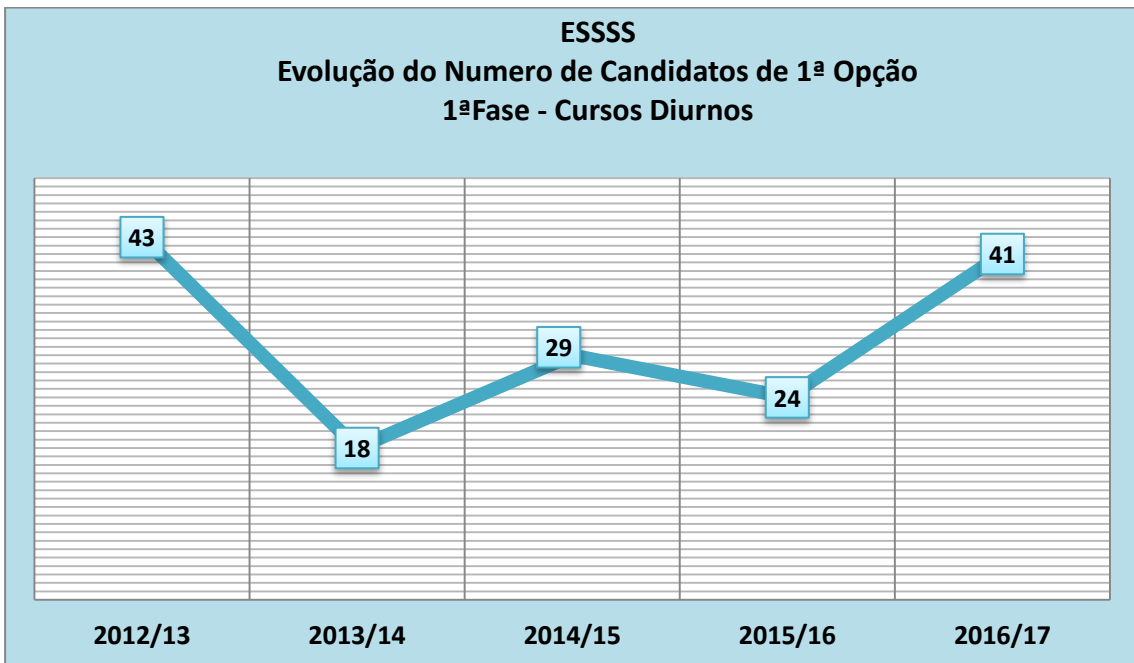
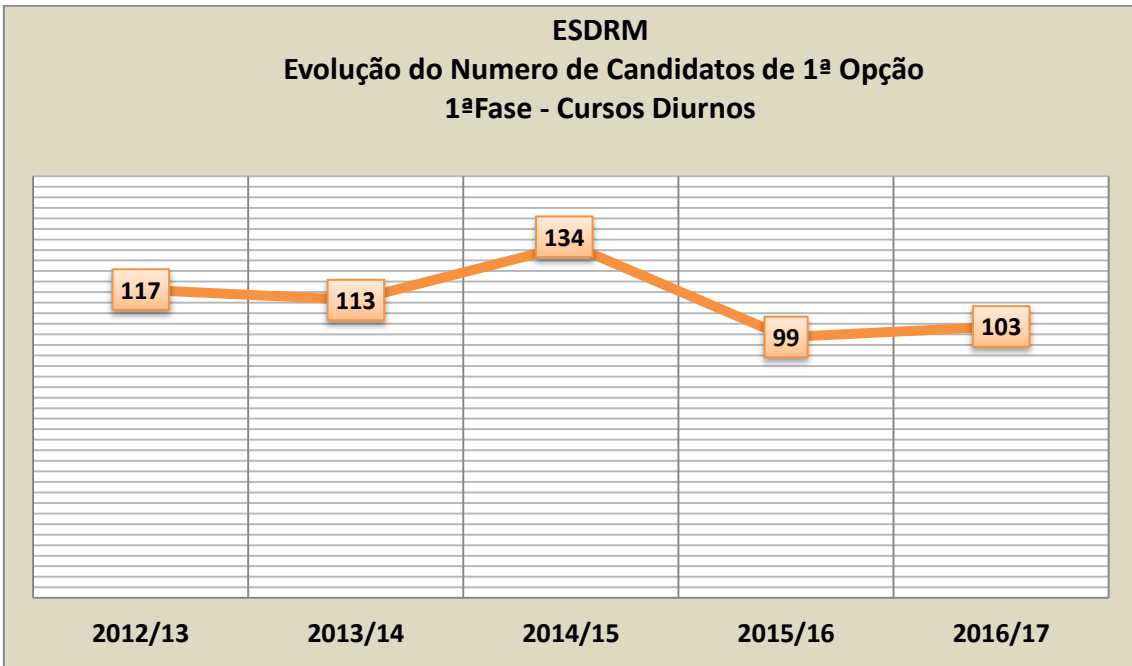








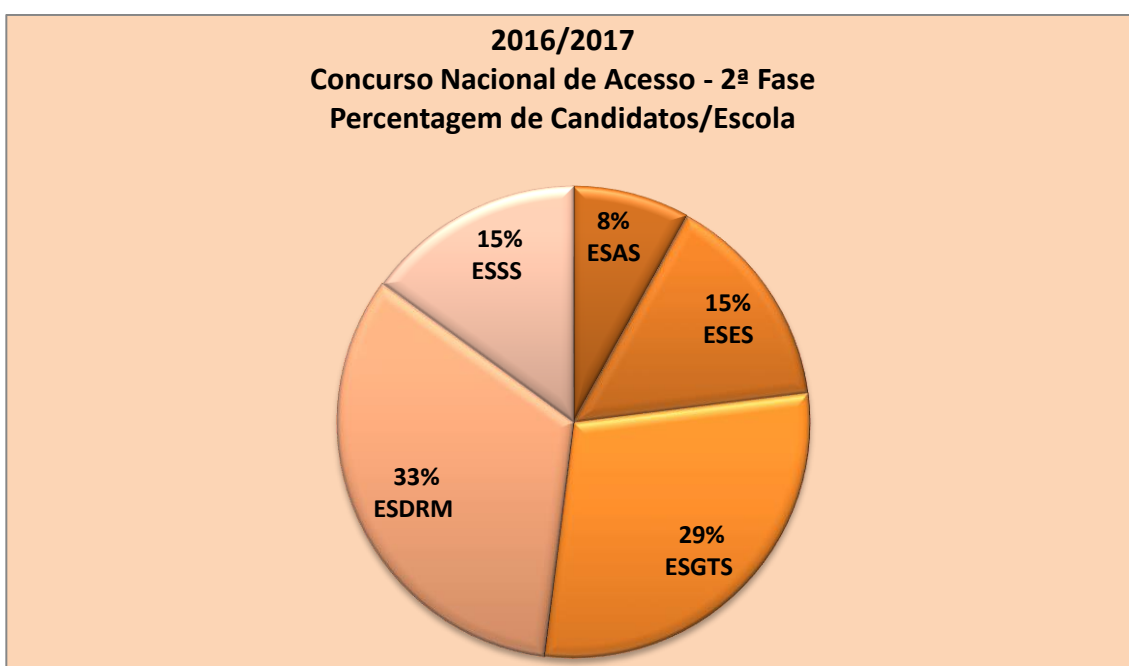
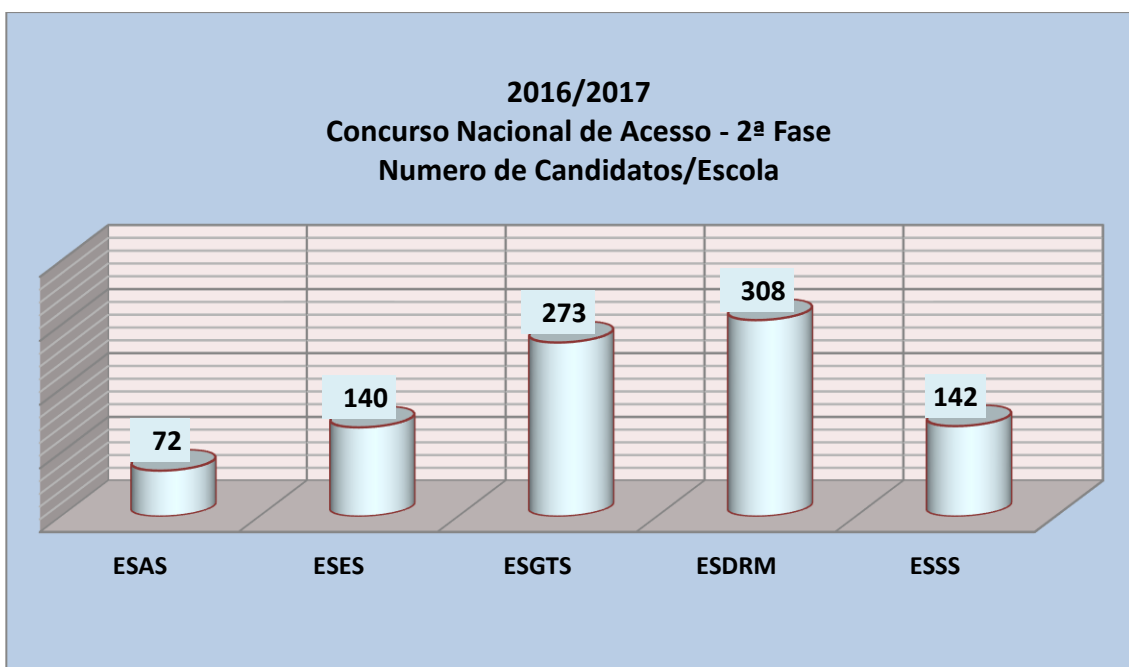




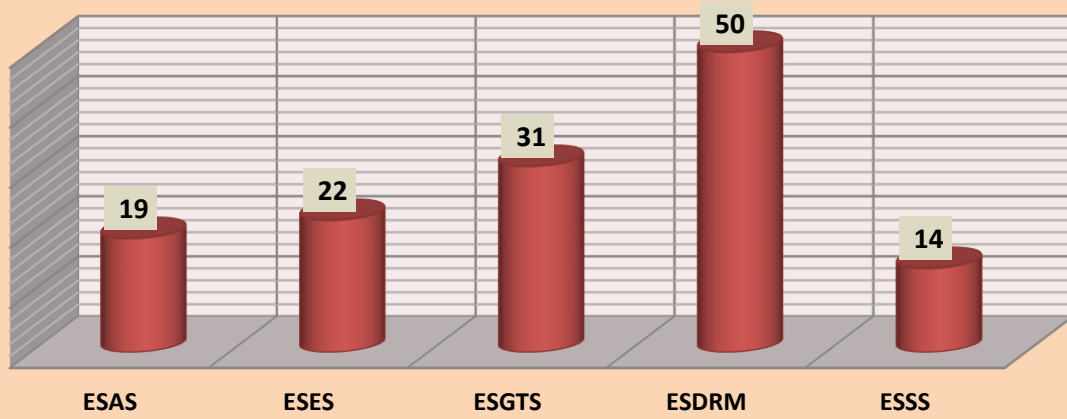
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase) Evolução da Procura – Cursos Diurnos											
Escola	Curso	Candidatos					Candidatos 1ª Opção				
		2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Escola Superior Agrária	Agronomia	7	31	31	26	34	1	7	3	6	15
	Tecnologia Alimentar	6	10	11	13	14	0	2	2	3	1
	Produção Animal	1	4	12	10	13	0	2	1	0	3
	Qualidade Alimentar e Nutrição Humana	40	26	20	14	11	6	6	3	2	0
	Sub-Total	54	71	78	63	72	7	17	11	11	19
Escola Superior de Educação	Educação Básica	52	53	43	46	52	12	18	3	17	9
	Educação Social	45	28	24	30	38	8	8	7	8	6
	Animação Cultural e Educação Comunitária	15	-	-	-	-	1	-	-	-	-
	Artes Plásticas e Multimédia	42	21	21	17	17	7	7	2	1	3
	Educ. e Comunicação Multimédia	24	13	24	26	25	9	2	4	5	4
	Educação Ambiental e Turismo de Natureza	-	-	-	-	8	-	-	-	-	0
	Sub-Total	178	115	112	119	140	37	35	16	31	22
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	19	-	-	-	-	2	-	-	-	-
	Gestão de Empresas	77	71	95	89	106	16	20	12	7	13
	Informática	16	14	15	37	26	1	1	2	4	3
	Marketing e Publicidade	62	33	59	50	58	6	11	6	2	7
	Contabilidade e Fiscalidade	37	26	30	29	44	5	4	7	1	3
	Redes Sociais	-	-	0	0	-	-	-	-	0	-
	Negócios Internacionais	-	--	0	15	39	-	-	-	2	5
	Sub-Total	211	144	199	220	273	30	36	27	16	31
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	76	107	118	94	93	21	25	24	6	13
	Psicologia do Desporto e Exercício	56	45	-	-	-	4	11	-	-	--
	Desporto Natureza e Turismo Activo	25	20	20	25	29	5	6	6	2	6
	Gestão das Org. Desportivas	24	14	18	29	26	4	4	2	5	3
	Treino Desportivo	87	91	99	99	104	20	34	31	21	24
	Ativ. Física e Estilos de vida saudáveis	-	-	47	39	52	-	-	3	1	3
	Ativ. Física e Estilos de vida saudáveis (Ing)	-	-	4	6	4	-	-	2	1	1
	Sub-Total	268	277	306	292	308	54	80	68	36	50
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª)	78	71	114	118	142	7	17	11	6	14
	Enfermagem (2ª)	71	37	-	-	-	11	7	-	-	-
	Sub-Total	149	108	114	118	142	18	24	11	6	14
IPS	Total	860	715	809	812	935	146	192	133	100	136

Na segunda fase de candidaturas, voltou a confirmar-se a tendência, verificada no ano anterior, de estancamento do decréscimo do número de candidatos, embora também se continue a registar-se uma diminuição no que respeita ao número de candidatos em 1ª opção.

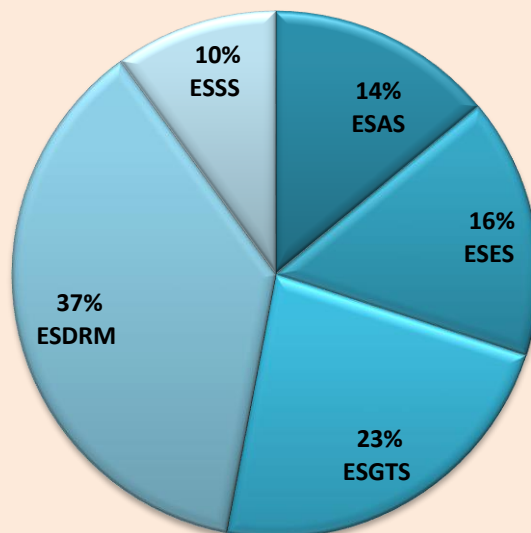
A tabela anterior mostra que, genericamente, o número de candidatos, aumentou de 809 para 812. O número de primeiras opções decresceu de 133 para 100, ou seja, um decréscimo de 33%.

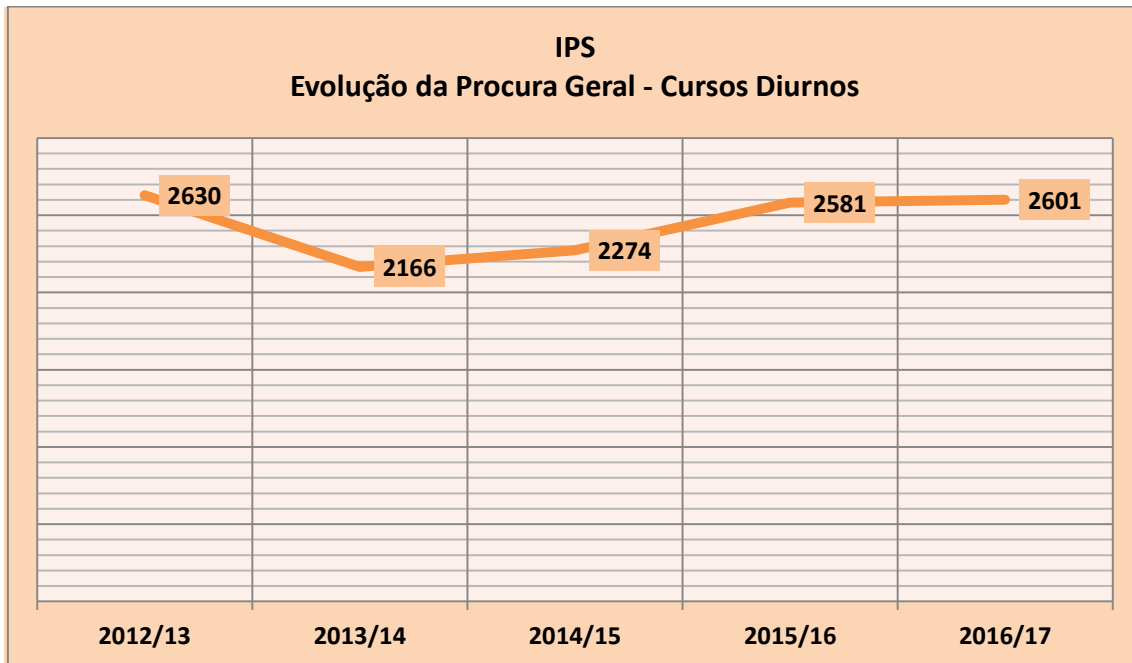
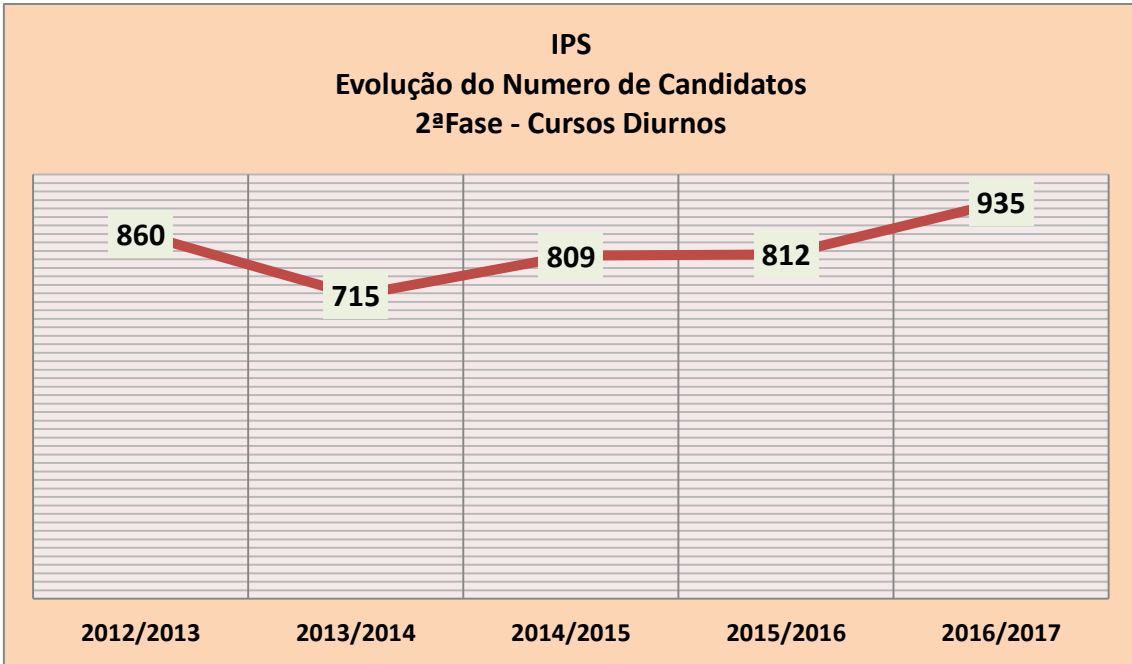


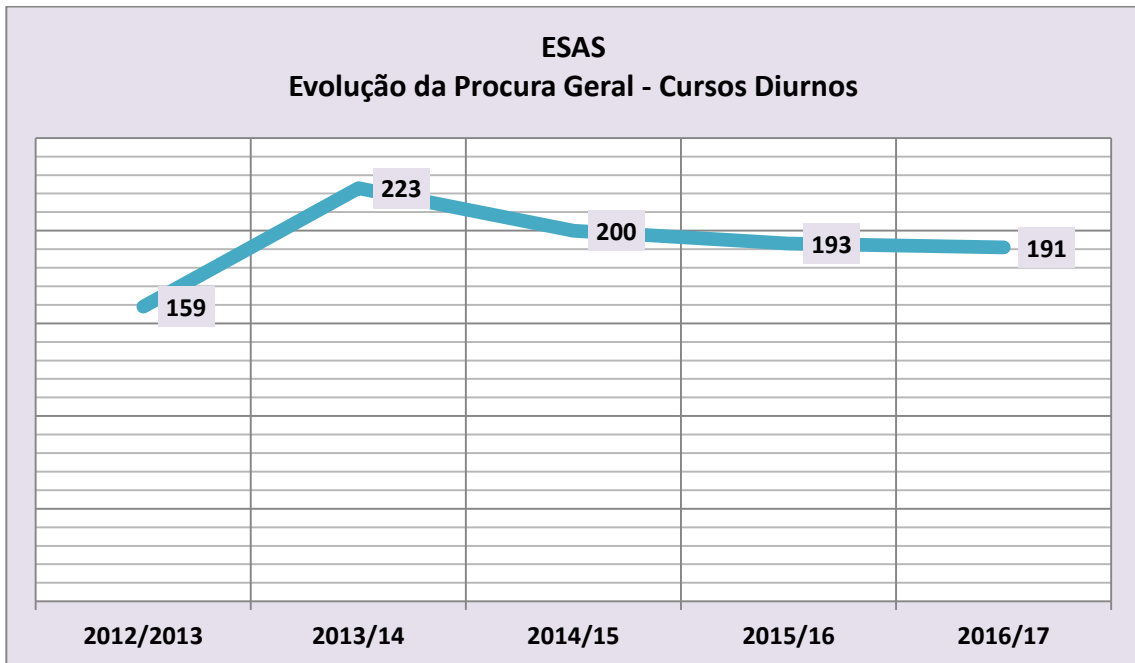
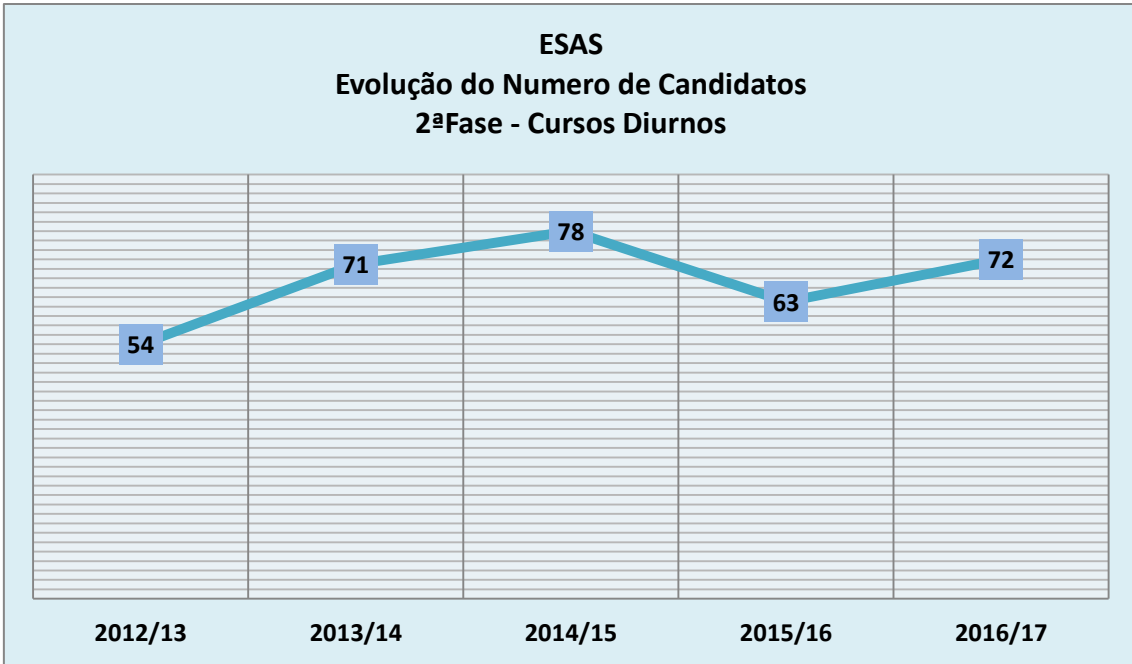
2016/2017
Concurso Nacional de Acesso - 2ª Fase
Numero de Candidatos 1ª Opção/Escola

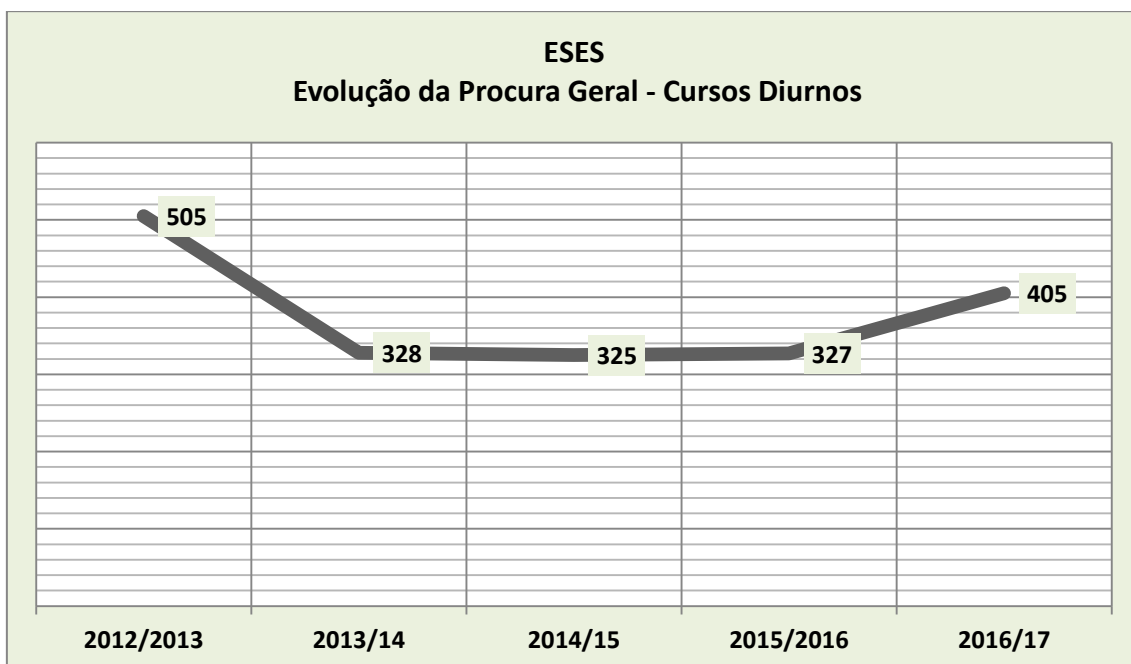
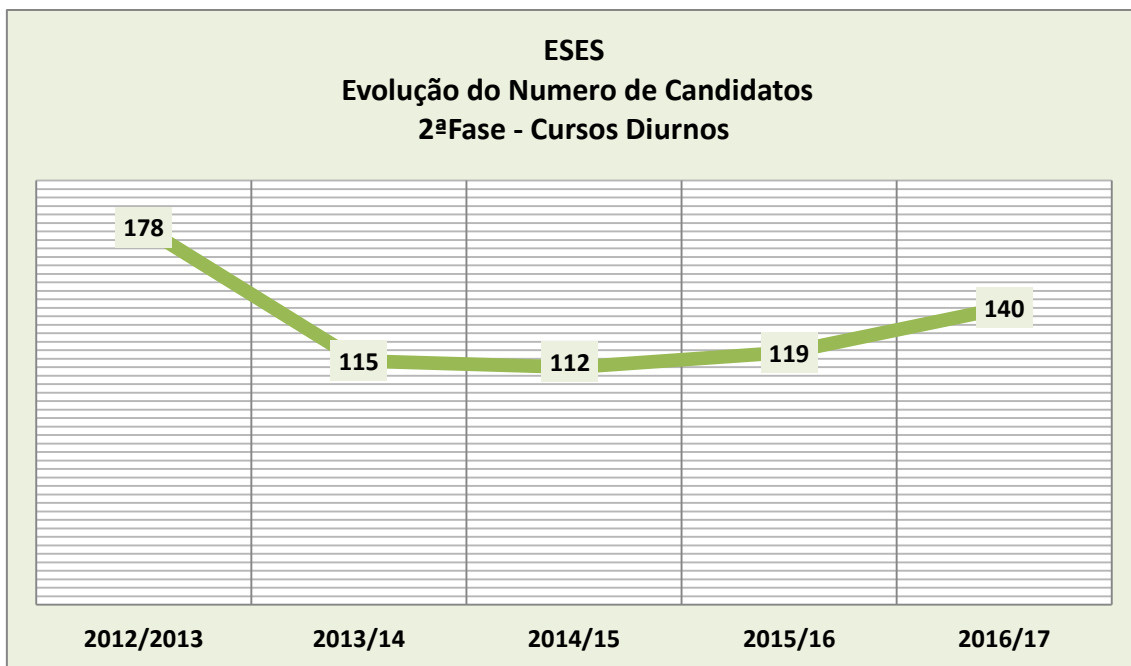


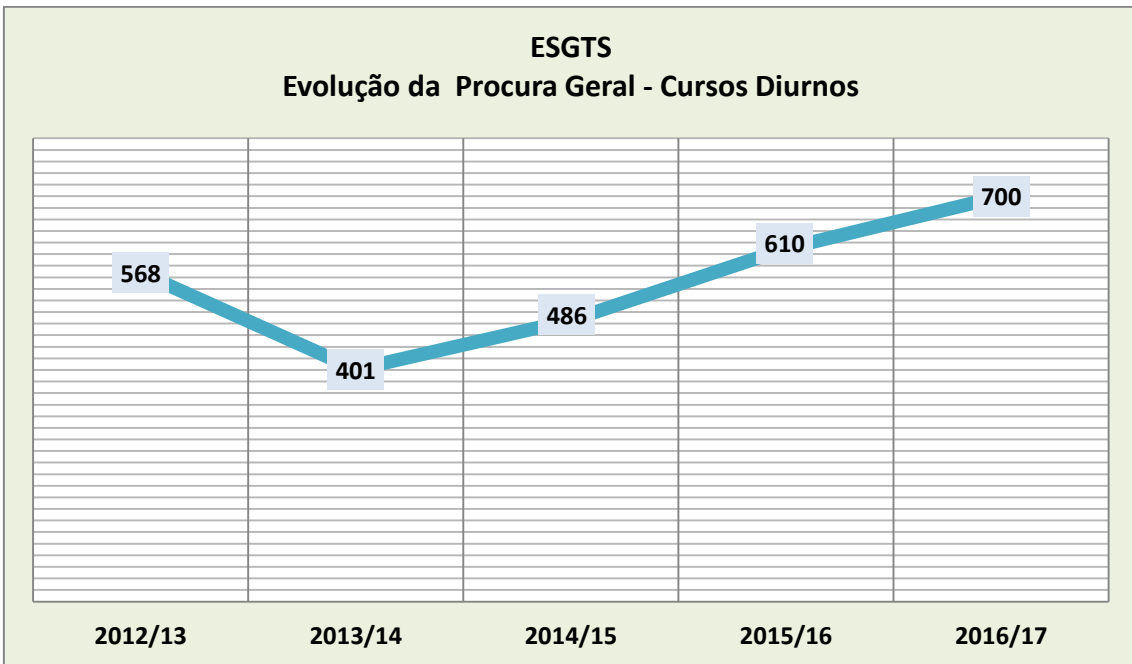
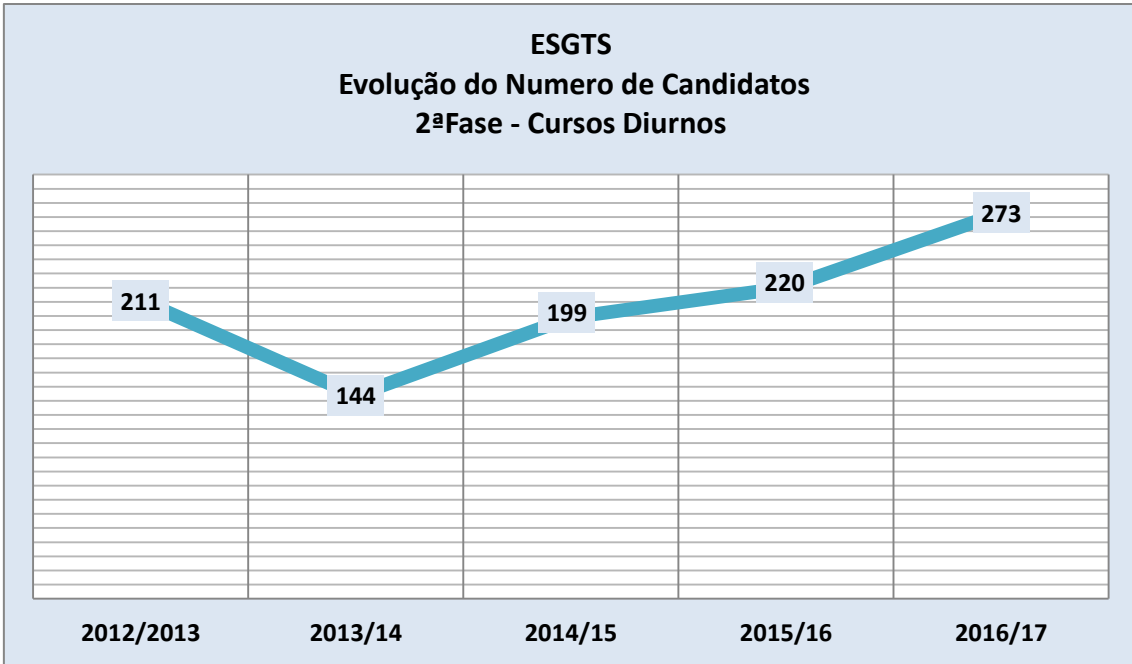
2016/2017
Concurso Nacional de Acesso - 2ª Fase
Percentagem de Candidatos 1ª Opção/Escola

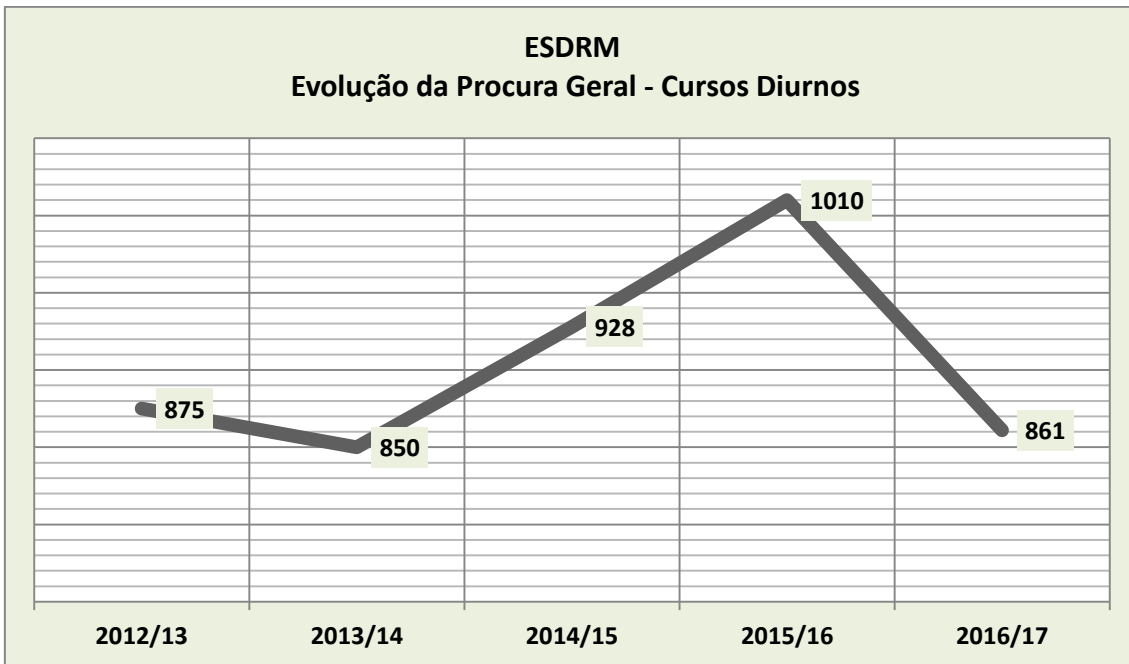
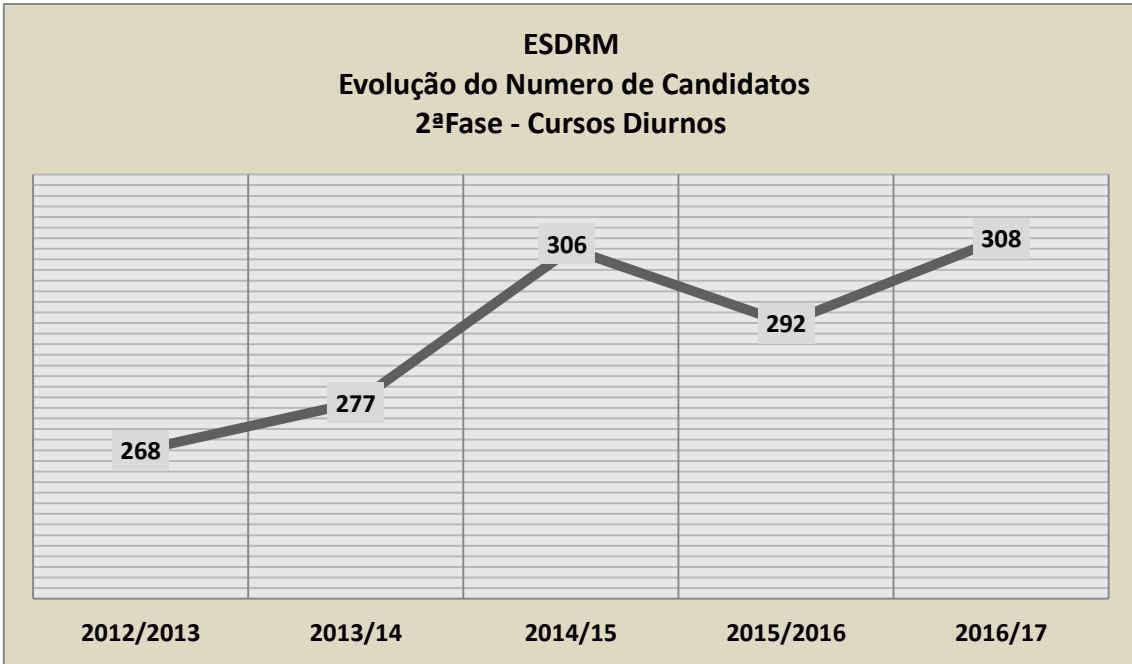


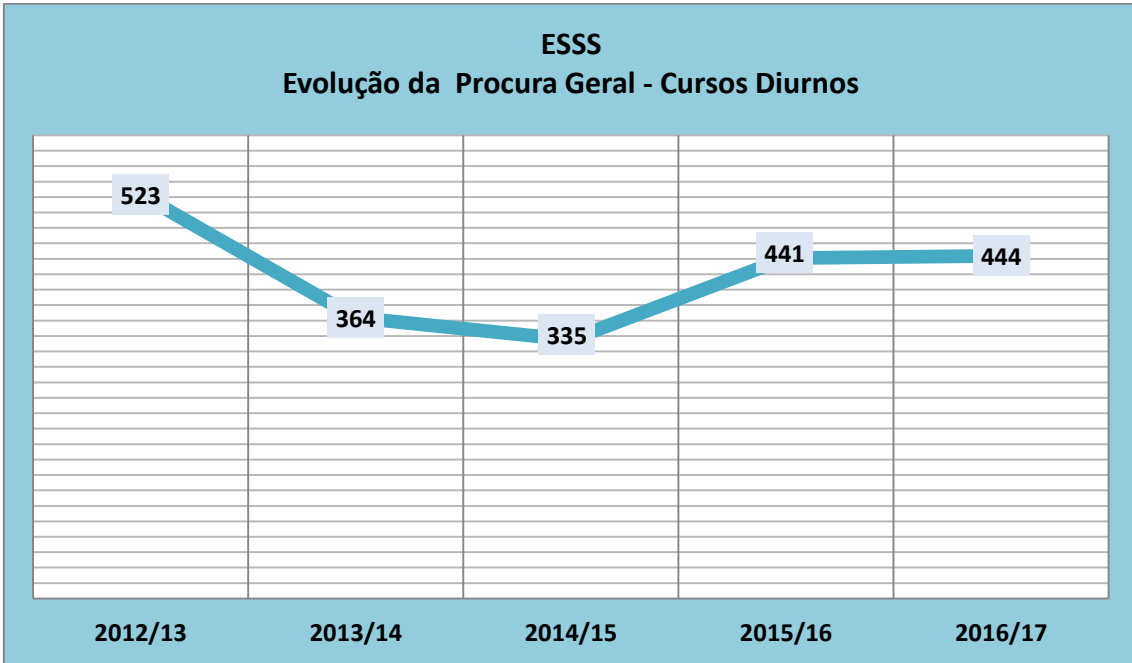
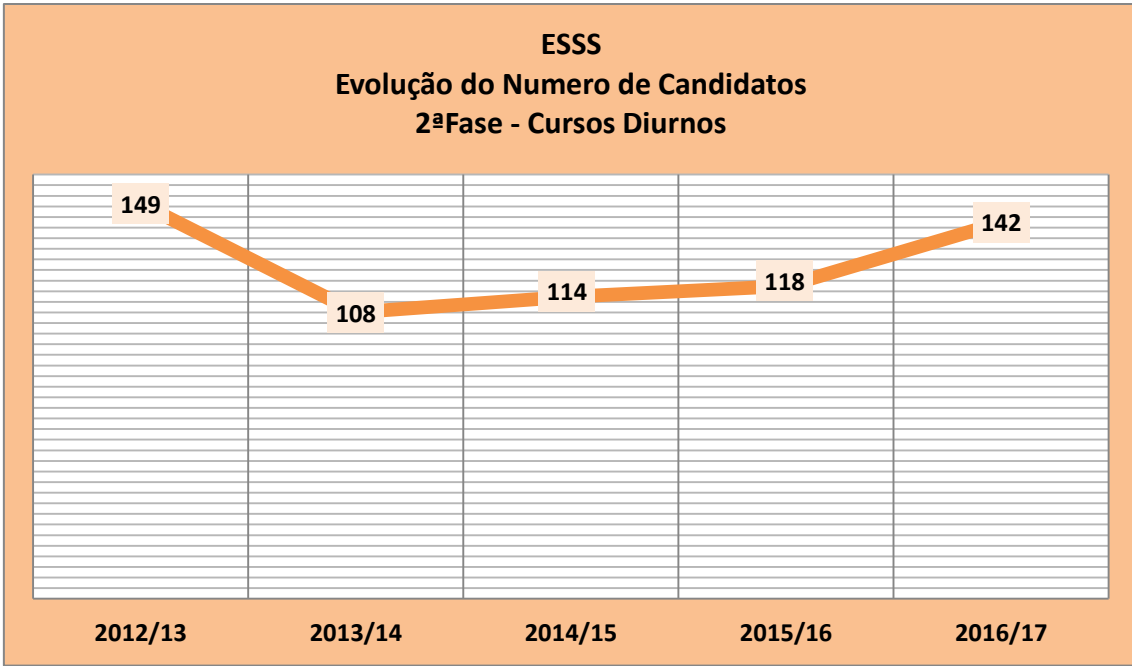


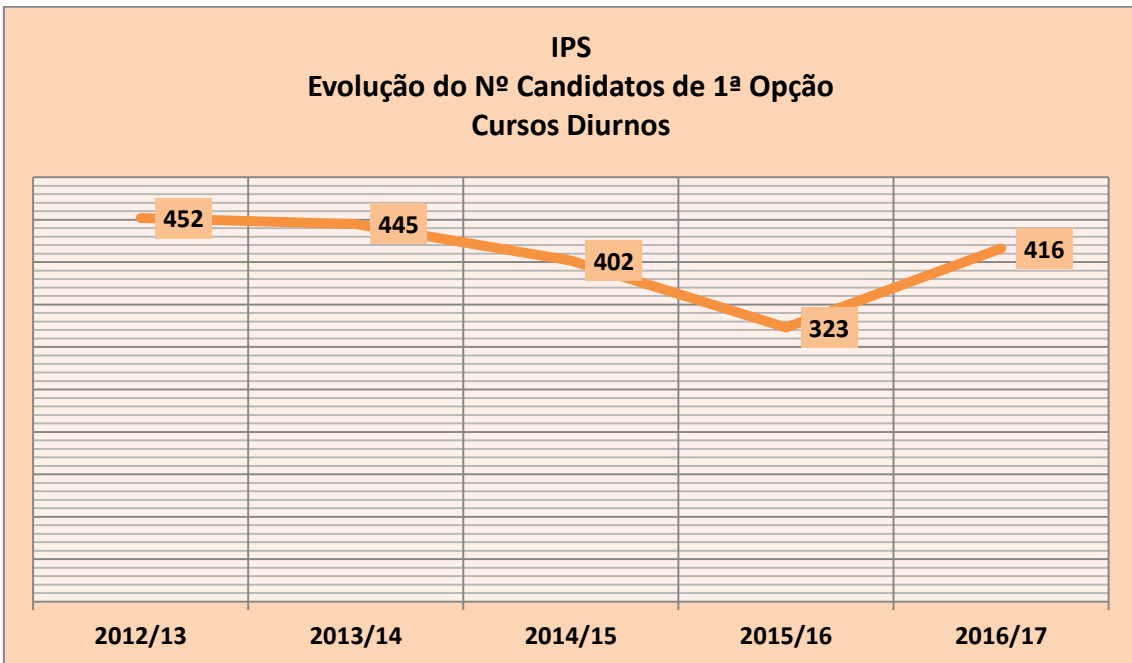
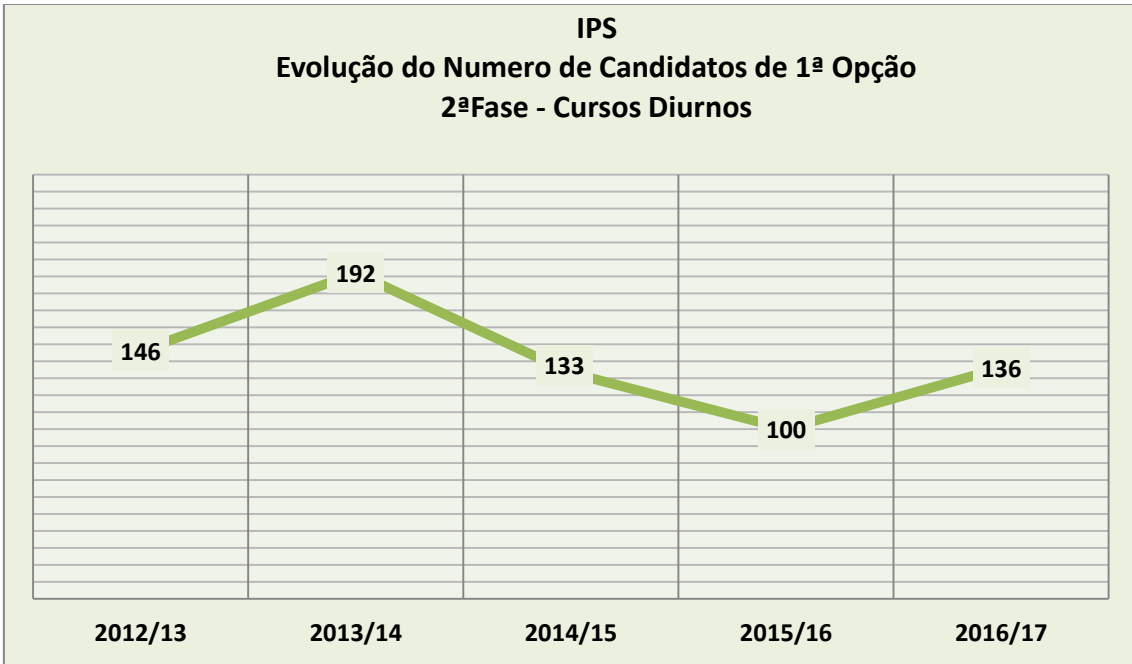


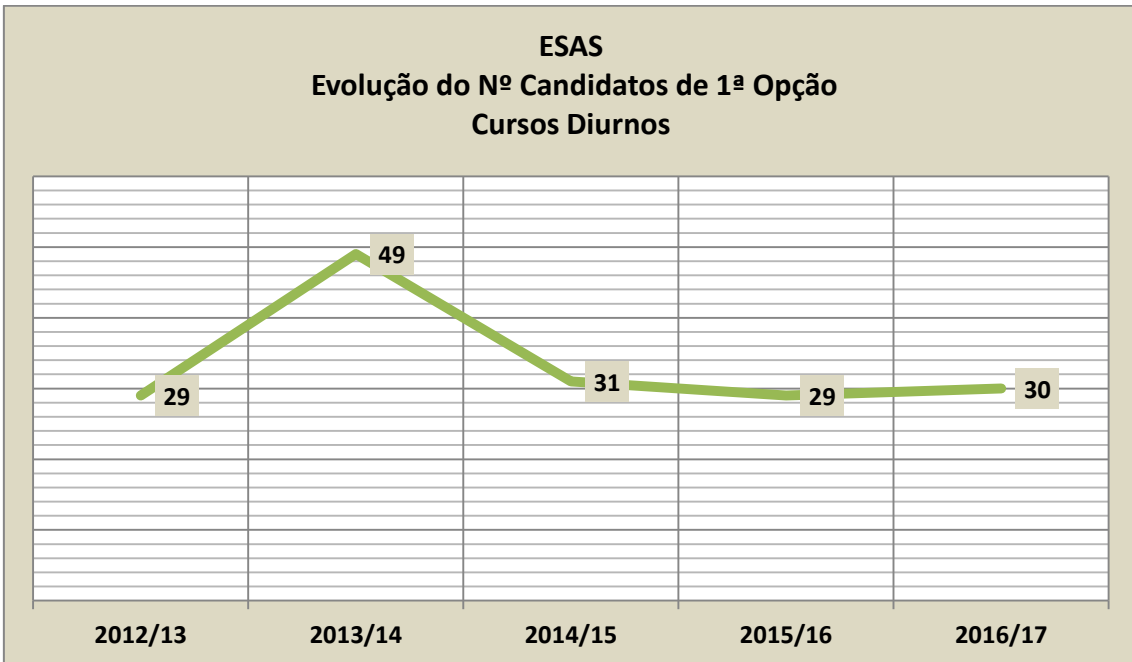
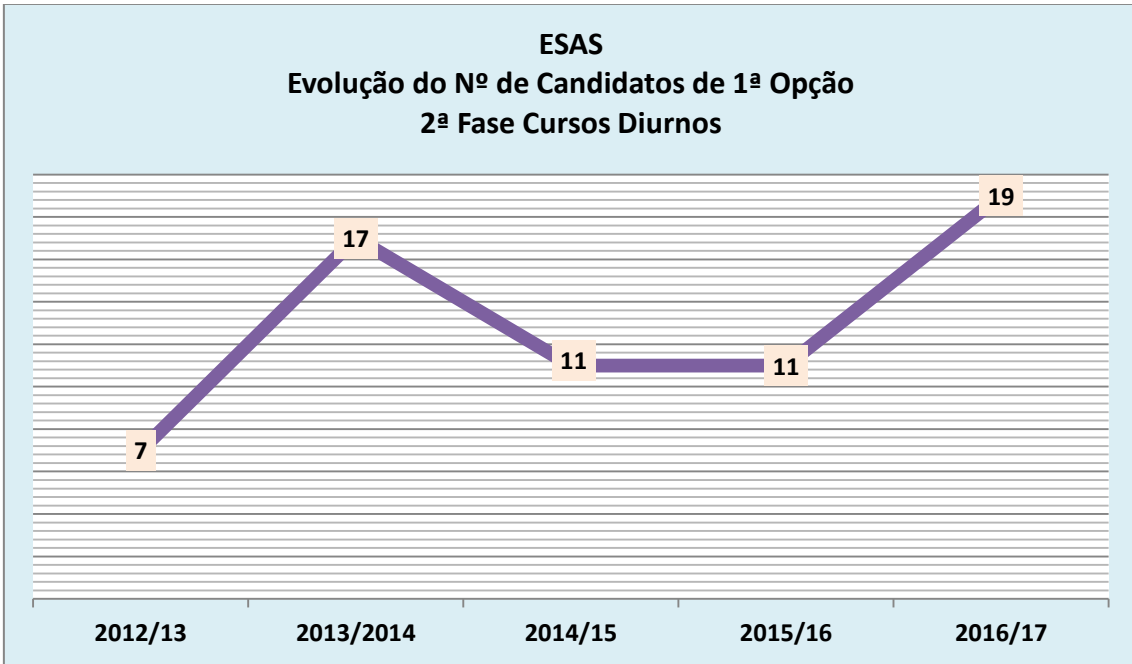


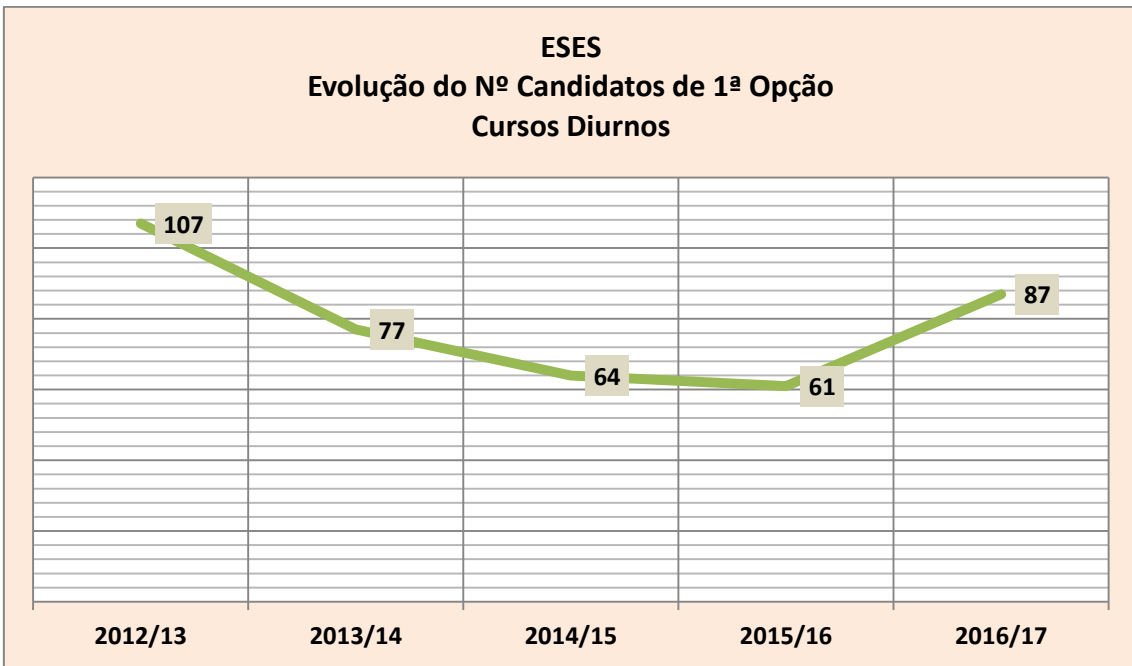
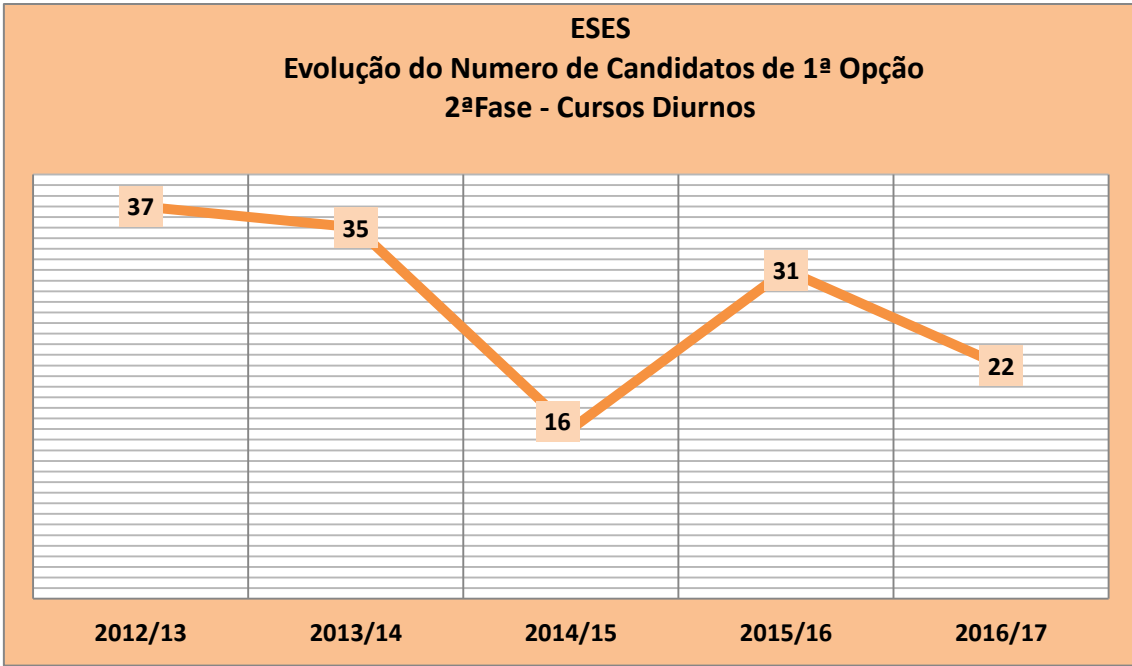


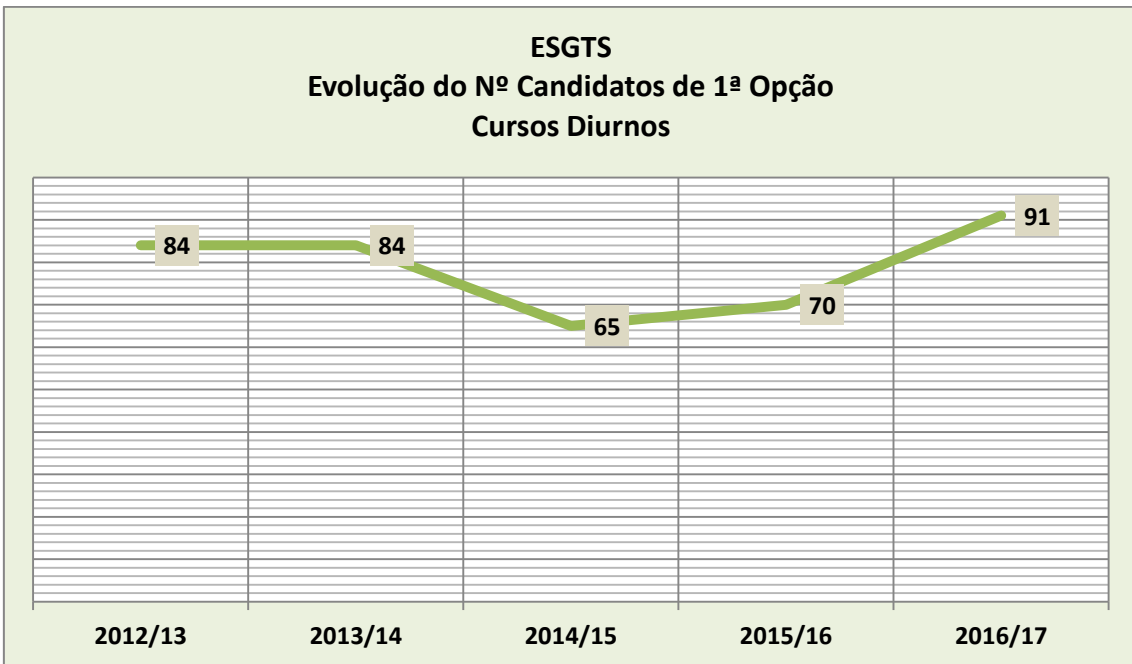
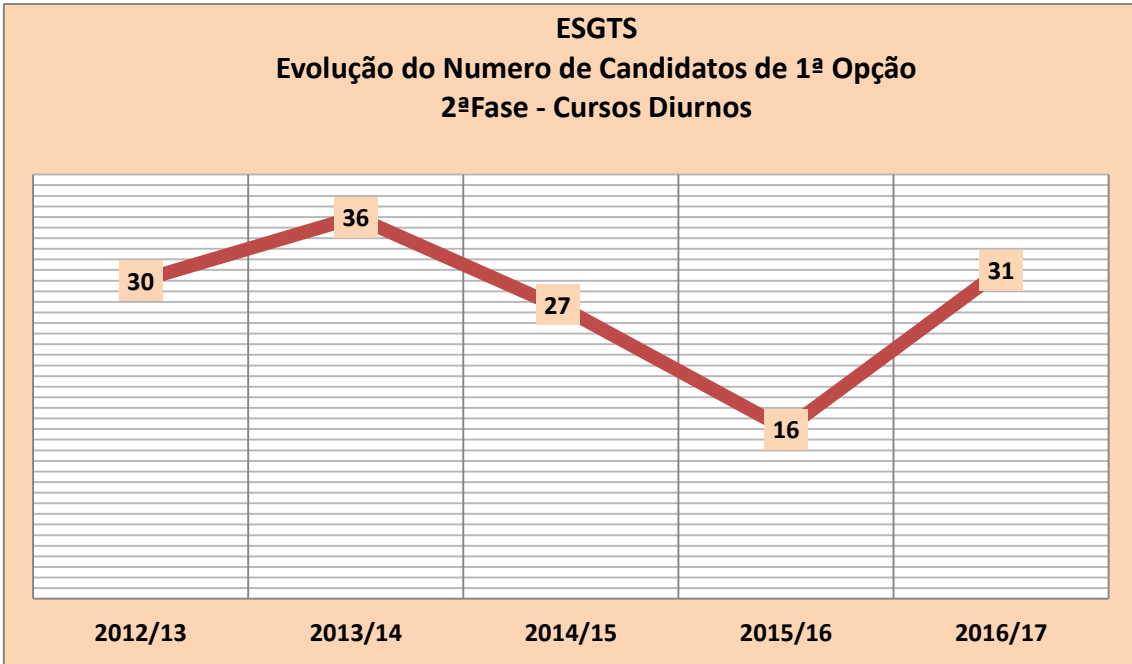


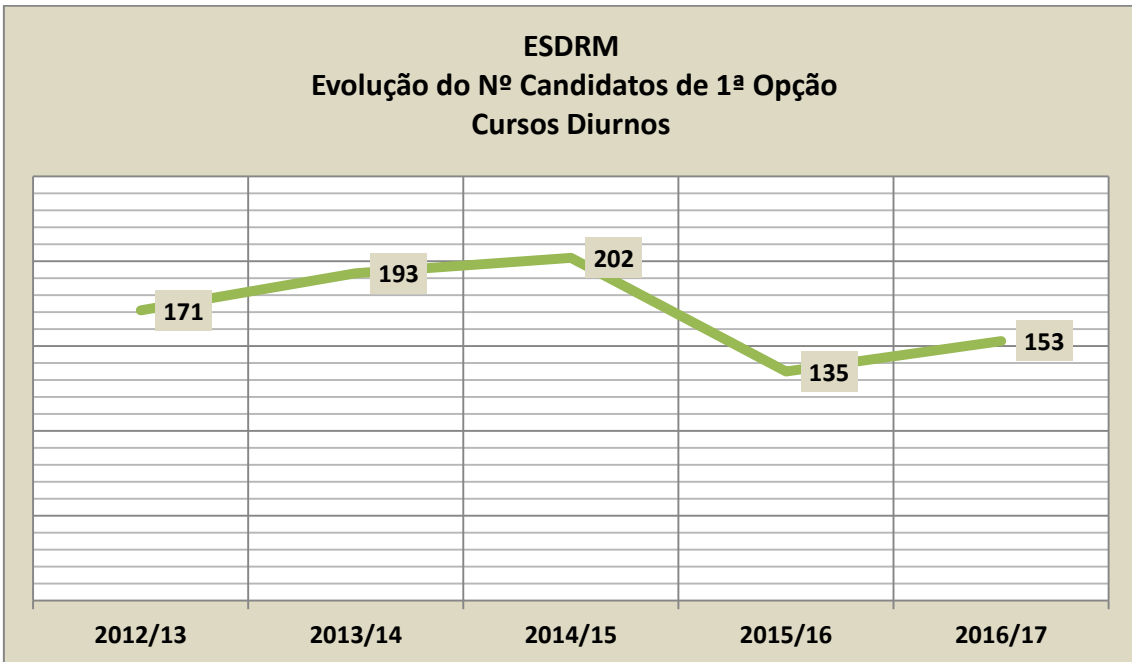
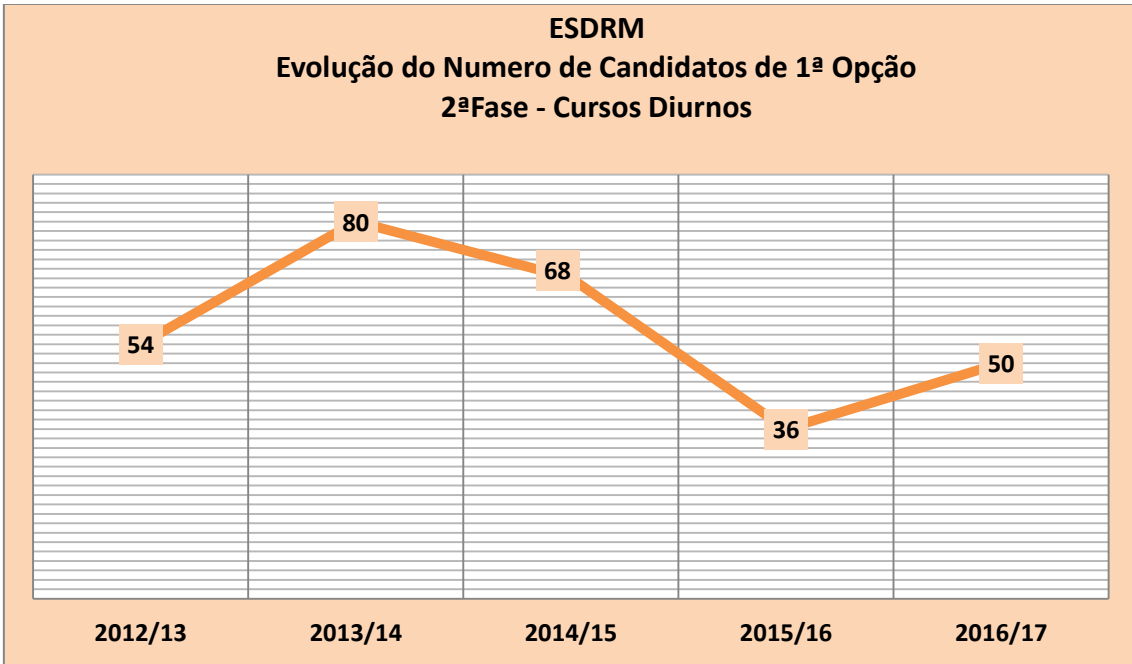


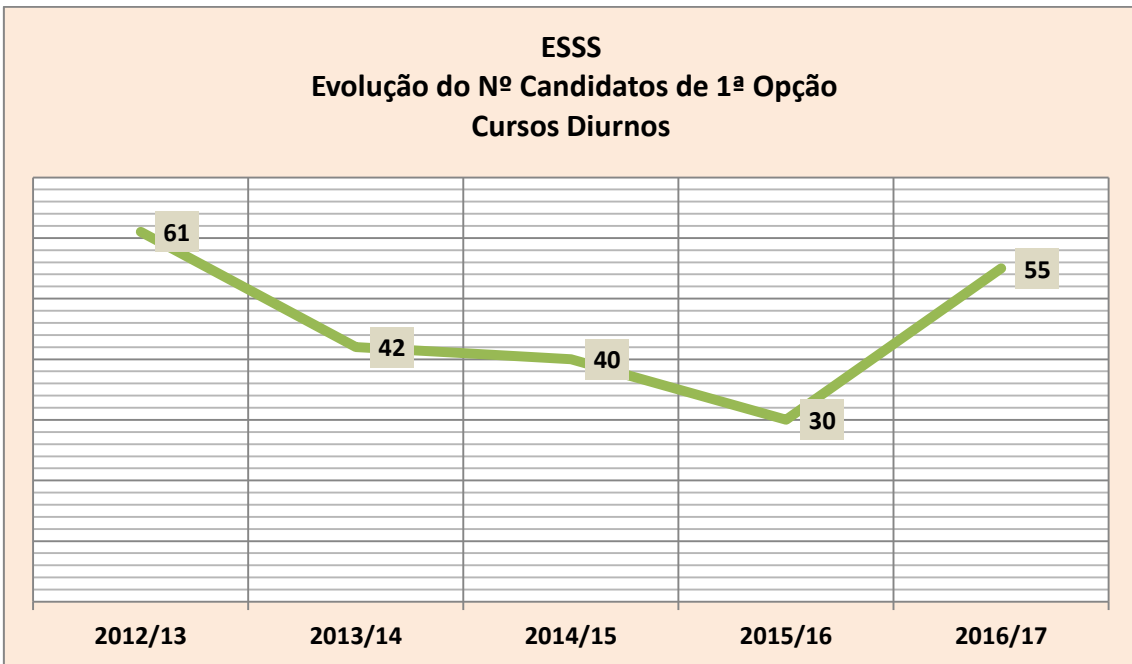
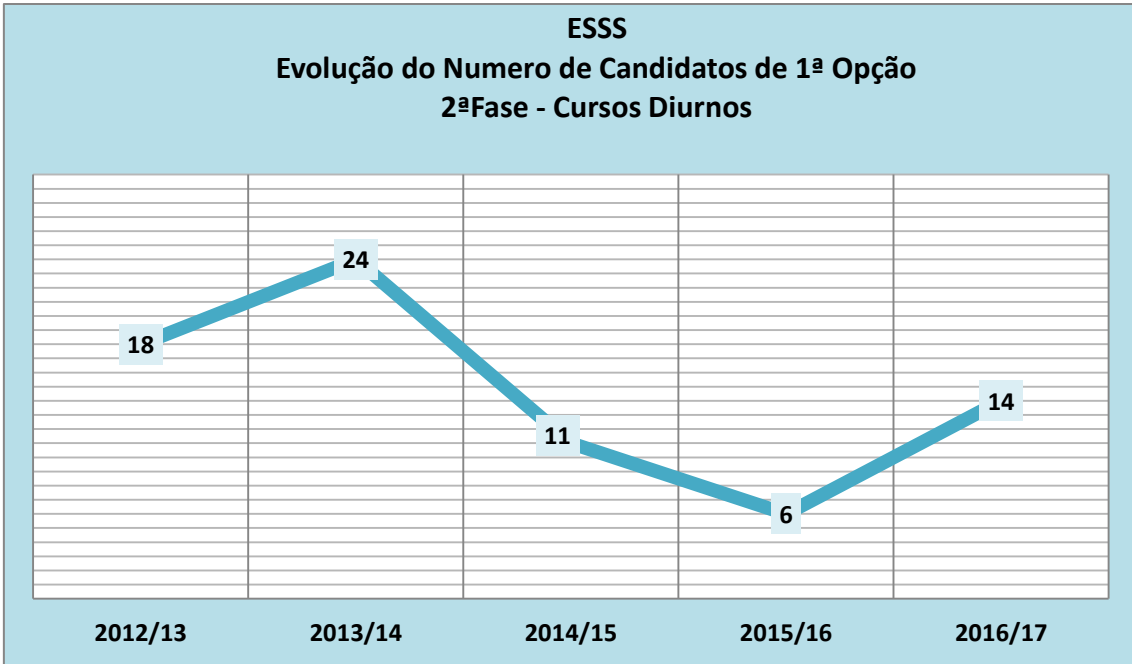






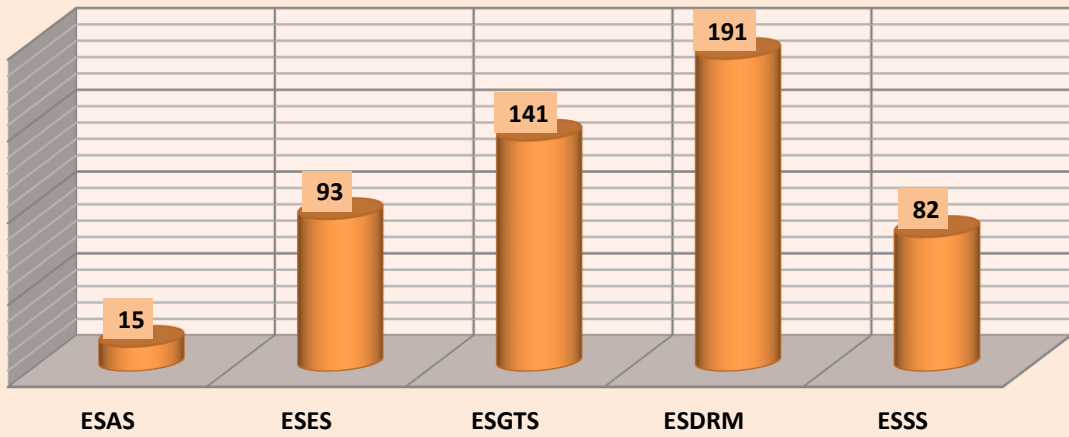




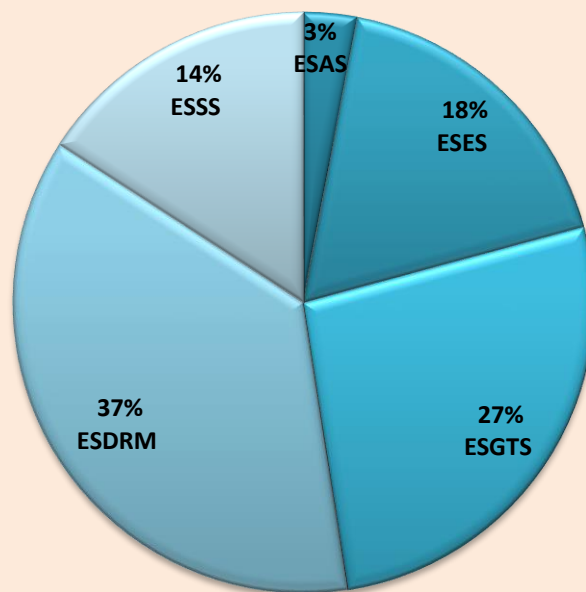


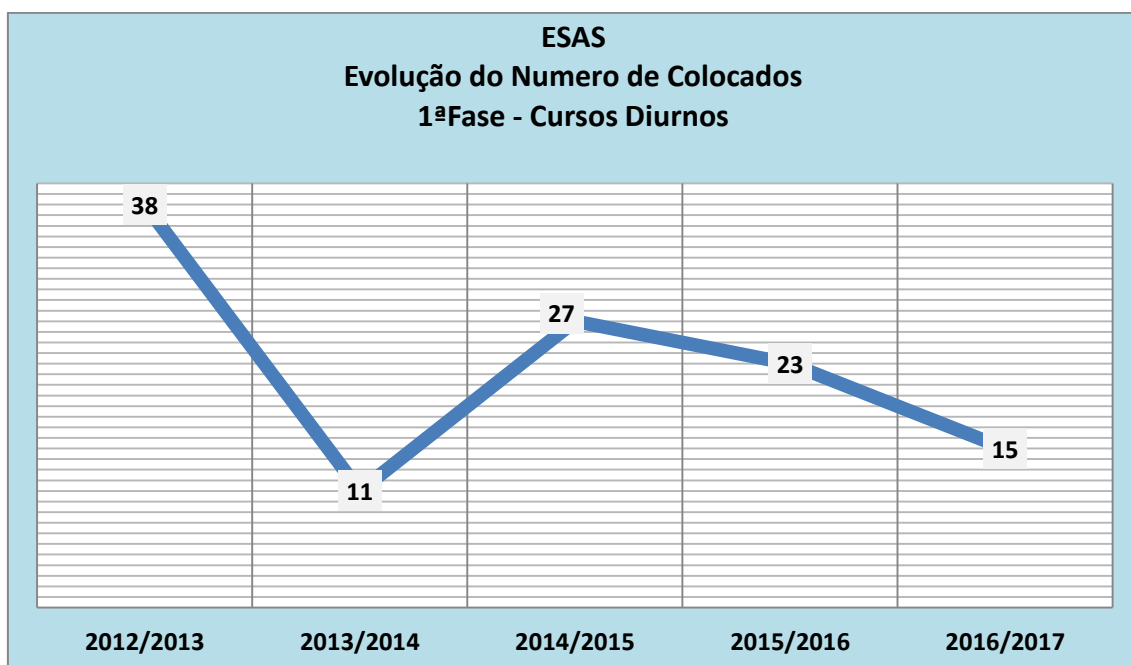
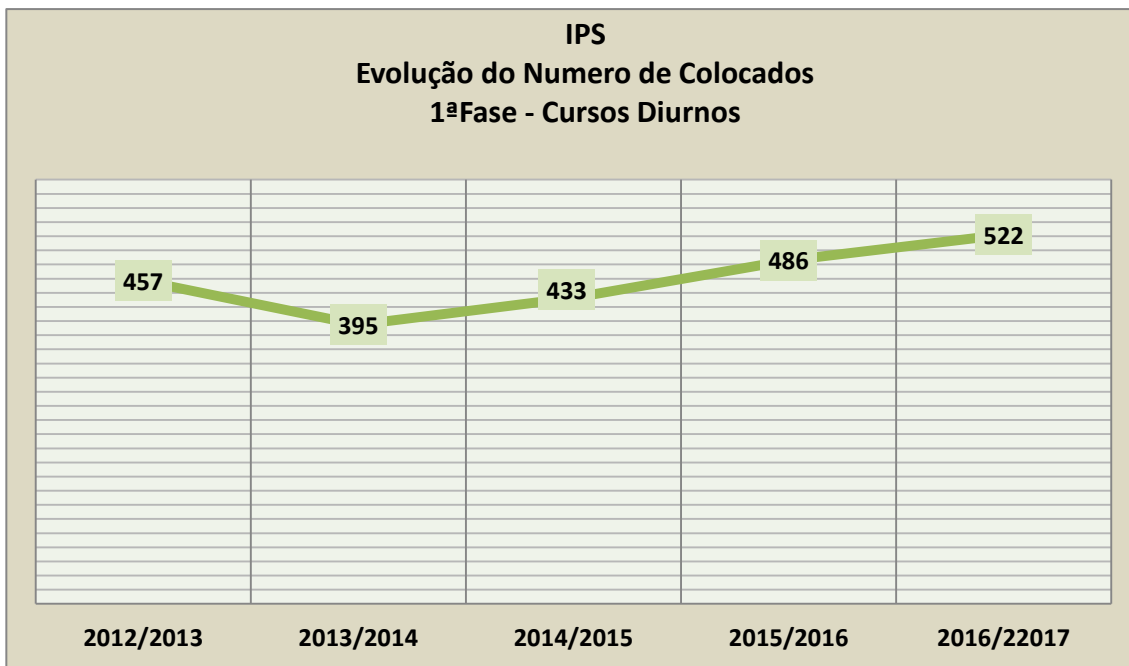
Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase) Colocados Cursos Diurnos						
		2012	2013	2014	2015	2016
Escola Superior Agrária	Agronomia	2	22	14	10	7
	Tecnologia Alimentar	0	4	6	2	3
	Produção Animal	5	1	4	5	1
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	31	-	3	6	4
	Sub-Total	38	11	27	23	15
Escola Superior de Educação	Educação Básica	29	38	28	28	35
	Educação Social	21	26	11	15	25
	Animação Cultural e Educação Comunitária	7	14	-	-	
	Artes Plásticas e Multimédia	18	-	15	8	14
	Educação e Comunicação Multimédia	19	18	12	9	18
	Educação Ambiental e Turismo de Natureza	-	-	-	-	1
	Sub-Total	94	96	66	60	93
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	1	64	-	-	-
	Gestão de Empresas	49	-	33	65	51
	Informática	1	37	1	8	11
	Marketing e Publicidade	29	3	28	37	48
	Contabilidade e Fiscalidade	10	21	7	15	14
	Redes Sociais	-	8	-	-	-
	Negócios Internacionais	-	-	-	4	17
	Sub-Total	90	69	69	129	141
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Desporto Condição Física Saúde	48	69	71	71	76
	Psicologia do Desporto e Exercício	20	56	-	-	-
	Desporto Natureza e Turismo Activo	22	20	11	9	12
	Gestão das Organizações Desportivas	17	15	11	18	17
	Treino Desportivo	56	19	85	77	71
	Atividade Física e Estilos de vida Saudáveis (Inglês)	-	45	1	4	2
	Atividade Física e Estilos de vida Saudáveis	-	5	10	15	12
	Sub-Total	163	239	189	194	191
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	47	160	82	80	82
	Enfermagem (2ª Semestre)	25	50	-	-	-
	Sub-Total	72	210	82	80	82
IPS	Total	457	395	433	486	522

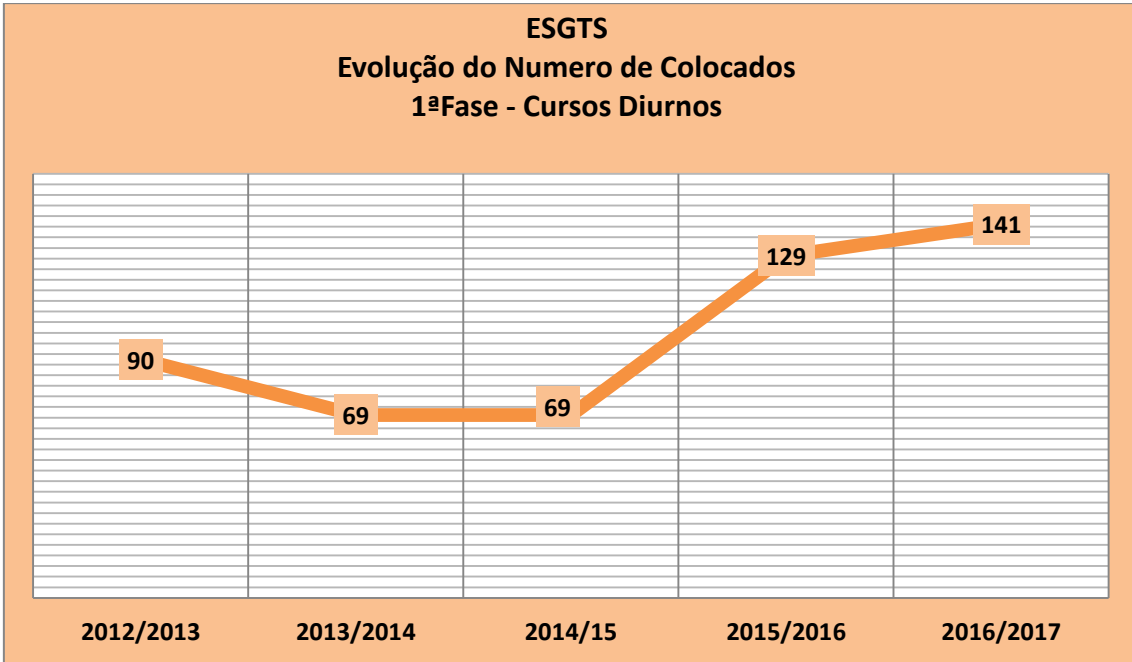
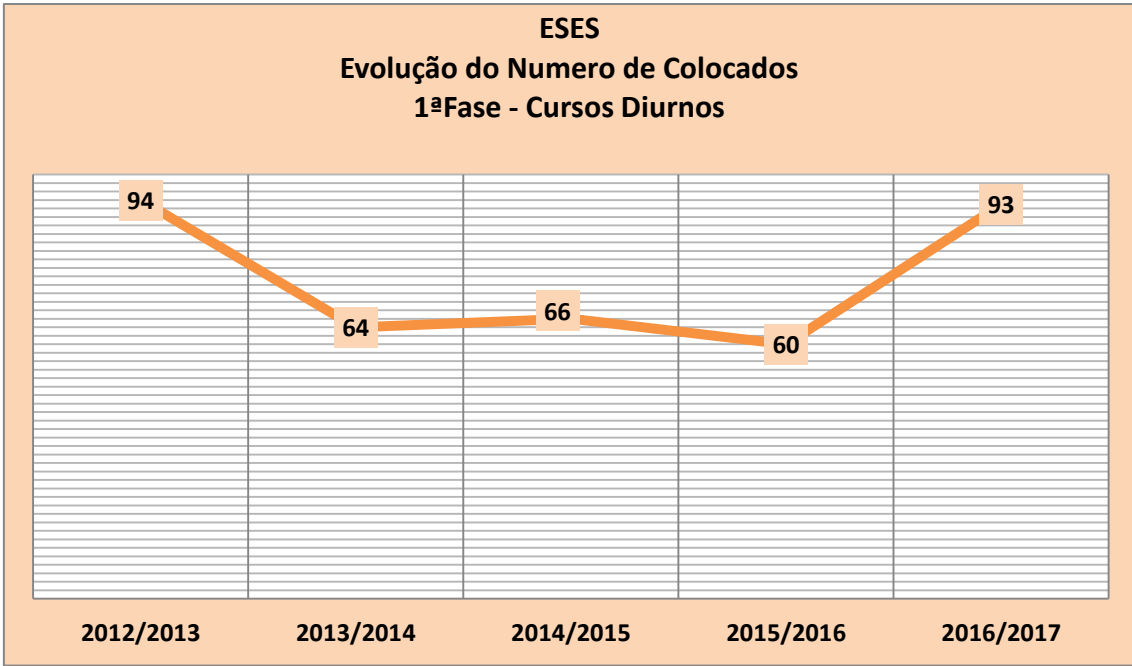
2016/2017
Concurso Nacional de Acesso /Cursos diurnos- 1ª Fase
Colocados/Escola



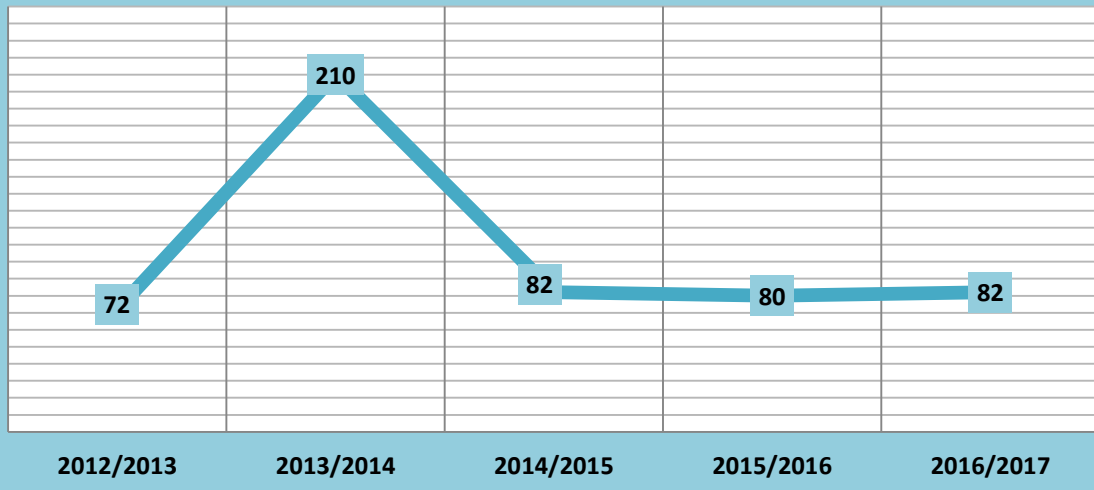
2016/2017
Concurso Nacional de Acesso /Cursos Diurnos- 1ª Fase
Percentagem de Colocados/Escola





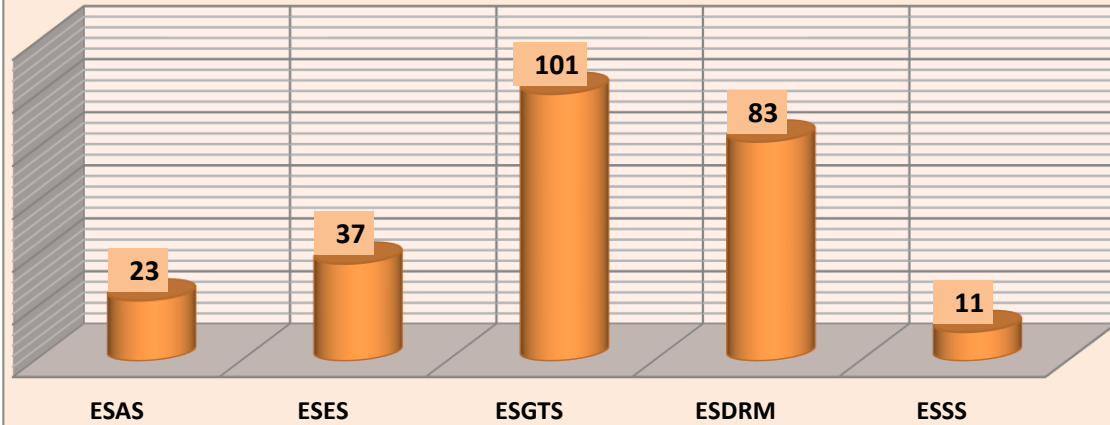


ESSS
Evolução do Numero de Colocados
1ª Fase - Cursos Diurnos

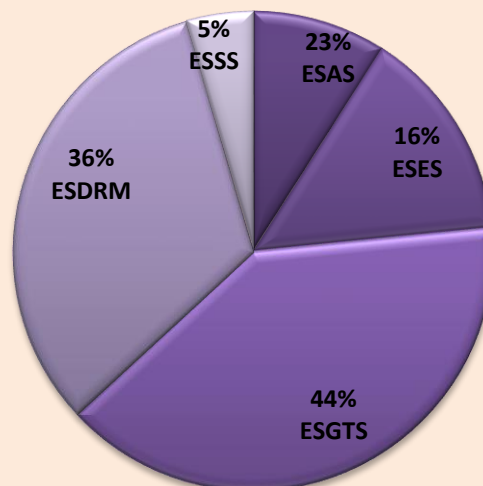


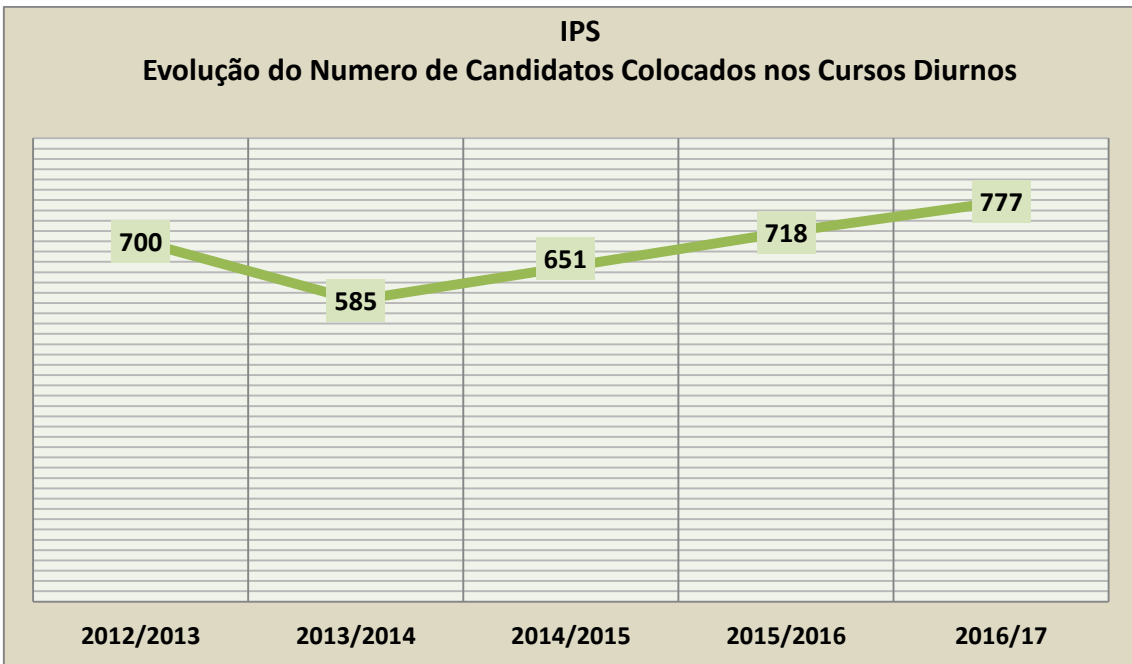
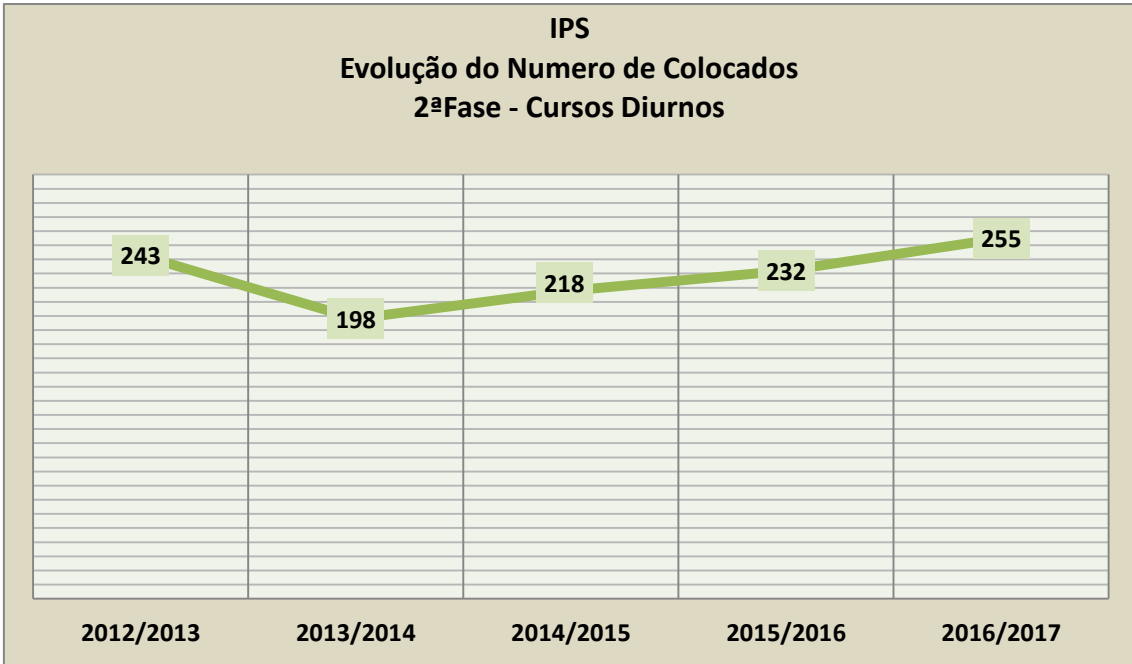
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase) Colocados – Cursos Diurnos						
		2012	2013	2014	2015	2016
Escola Superior Agrária	Agronomia	2	10	4	12	18
	Tecnologia Alimentar	1	2	4	4	1
	Produção Animal	1	2	2	3	3
	Nutrição Humana e Qualidade Alimentar	12	6	8	4	1
	Sub-Total	16	20	20	23	23
Escola Superior de Educação	Educação Básica	9	18	13	16	5
	Educação Social	13	8	11	12	13
	Animação Cultural e Educação Comunitária	2	0	0	0	-
	Artes Plásticas e Multimédia	16	7	6	5	5
	Educação e Comunicação Multimédia	12	3	8	10	12
	Educação Ambiental e Turismo de Natureza	-	-	-	-	2
	Sub-Total	52	36	38	43	37
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Administração Pública	2	0	-	-	-
	Gestão de Empresas	25	20	37	26	33
	Informática	3	1	7	18	12
	Marketing e Publicidade	28	11	25	13	18
	Contabilidade e Fiscalidade	12	4	9	6	15
	Redes Sociais	-	-	0	0	-
	Negócios Internacionais	-	-	-	7	13
	Sub-Total	70	36	78	70	101
Escola Superior de Desporto de Rio-Maior	Condição Física Saúde no Desporto	9	25	11	14	13
	Psicologia do Desporto e Exercício	19	11	-	-	-
	Desporto Natureza e Turismo Activo	12	6	11	7	11
	Gestão das Organizações Desportivas	11	4	8	16	11
	Treino Desportivo	15	34	20	22	29
	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis	-	-	15	12	17
	Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis (Ingles)	-	3	2	1	2
	Sub-Total	66	83	67	72	83
Escola Superior de Saúde	Enfermagem (1ª Semestre)	10	17	16	24	11
	Enfermagem (2ª Semestre)	29	7	-	-	-
	Sub-Total	39	23	16	24	11
IPS	Total	243	190	218	232	255

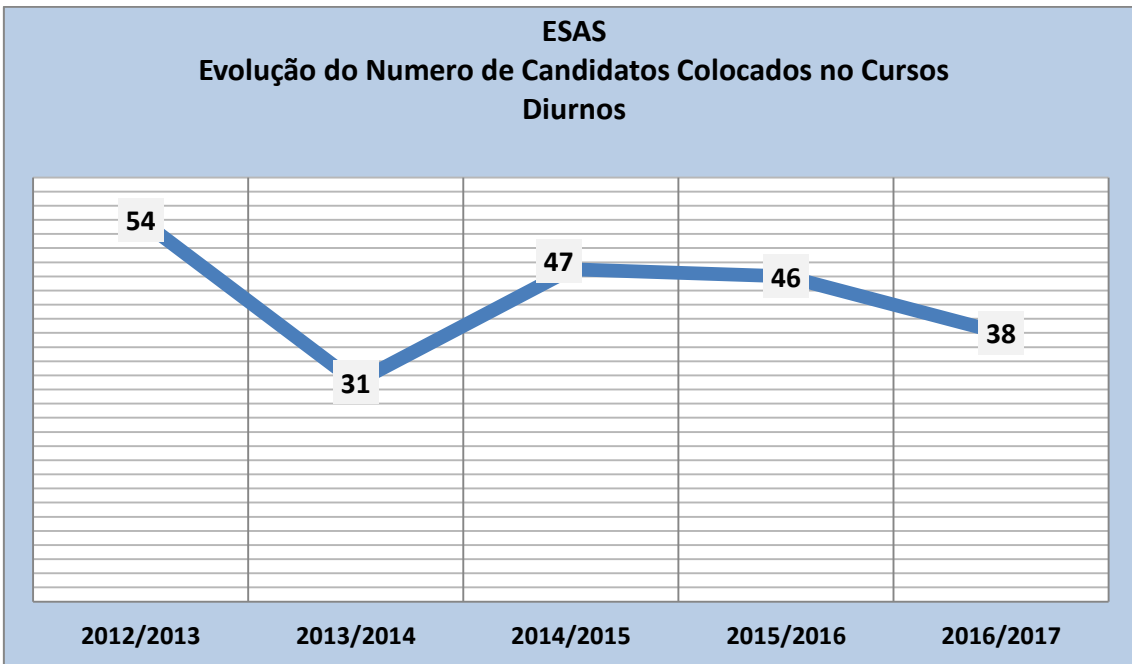
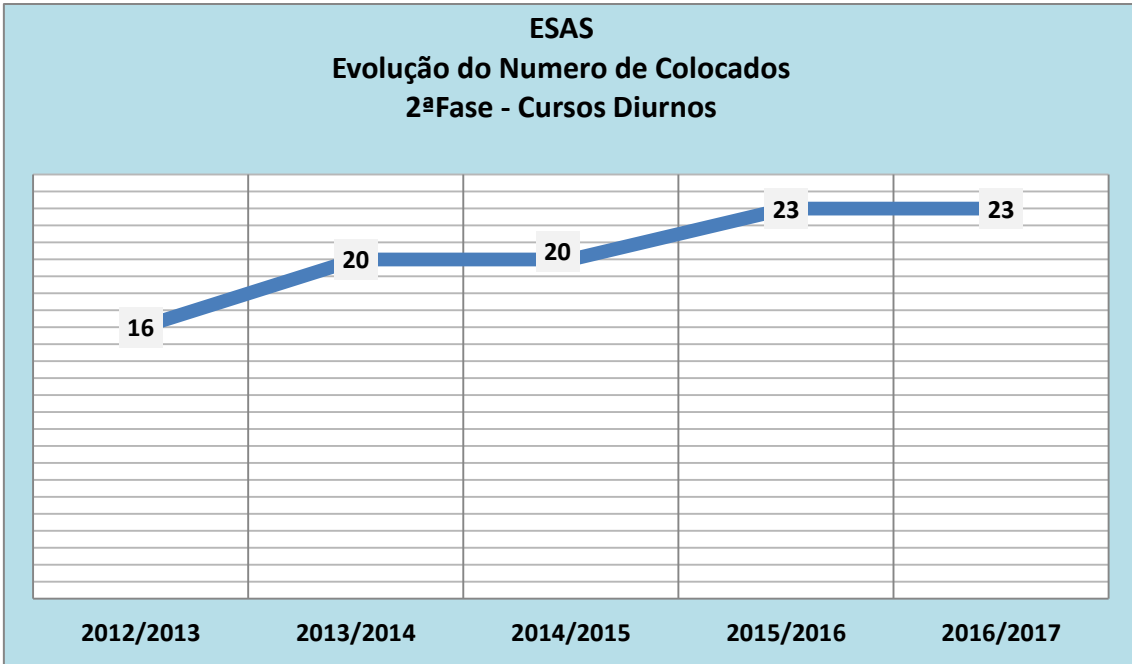
2016/2017
Concurso Nacional de Acesso /Cursos diurnos- 2ª Fase
Colocados/Escola

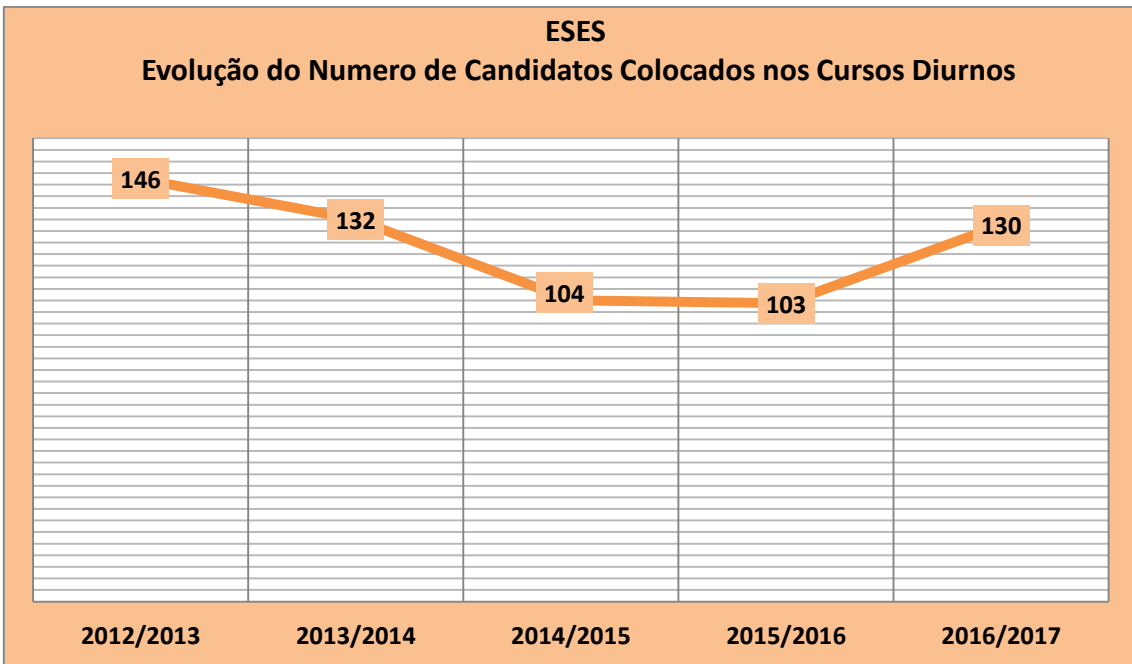
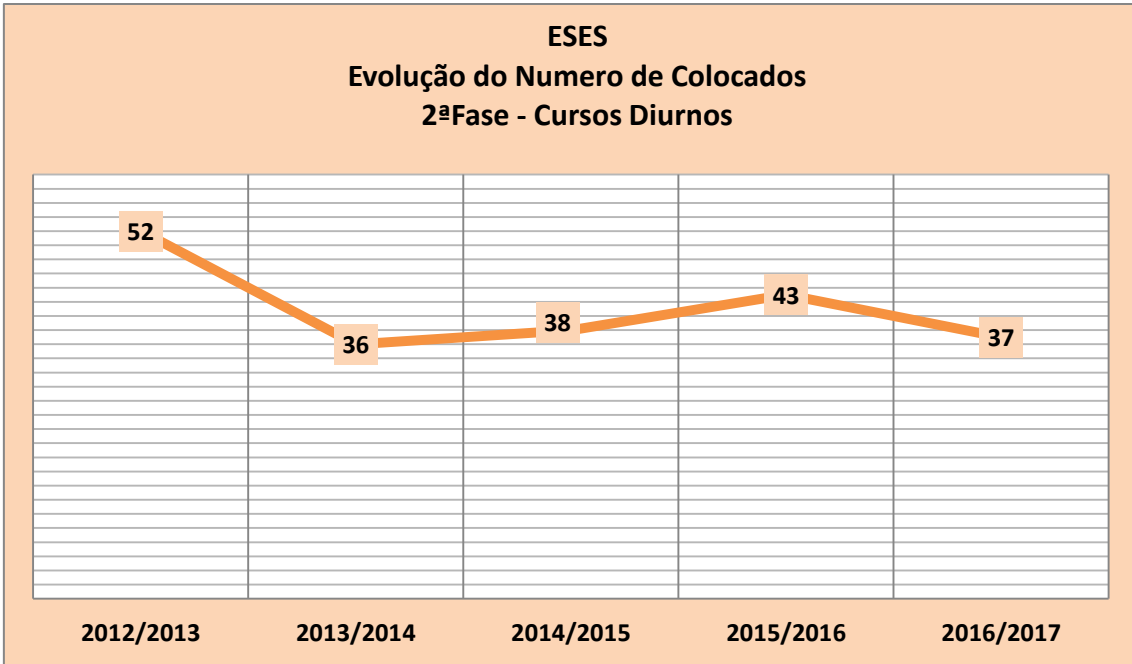


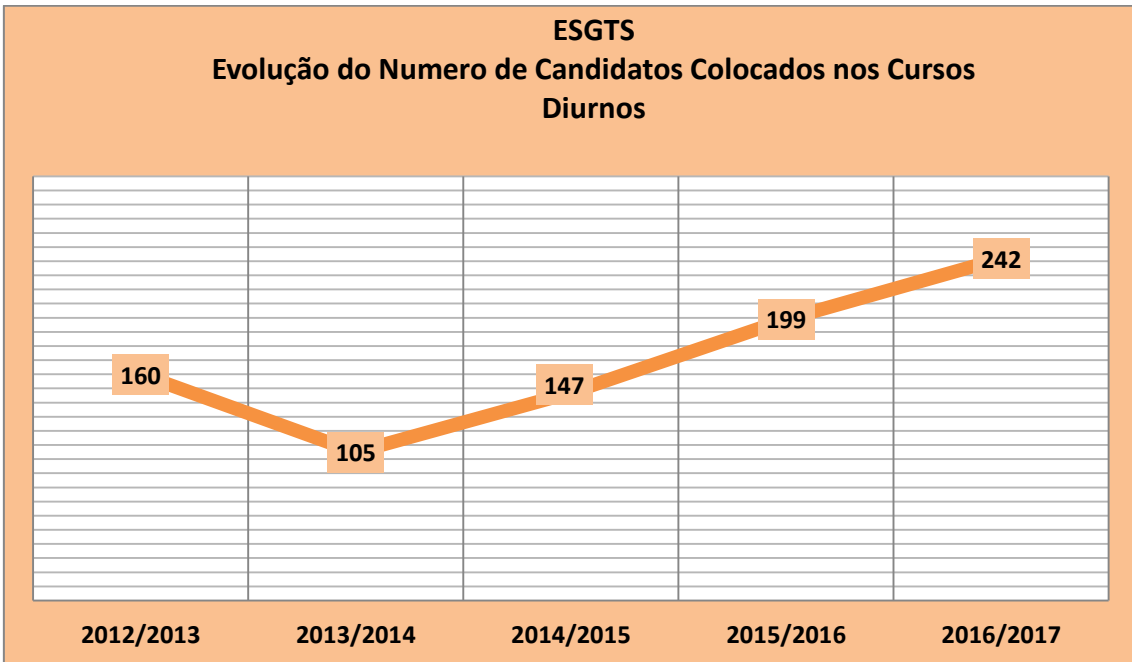
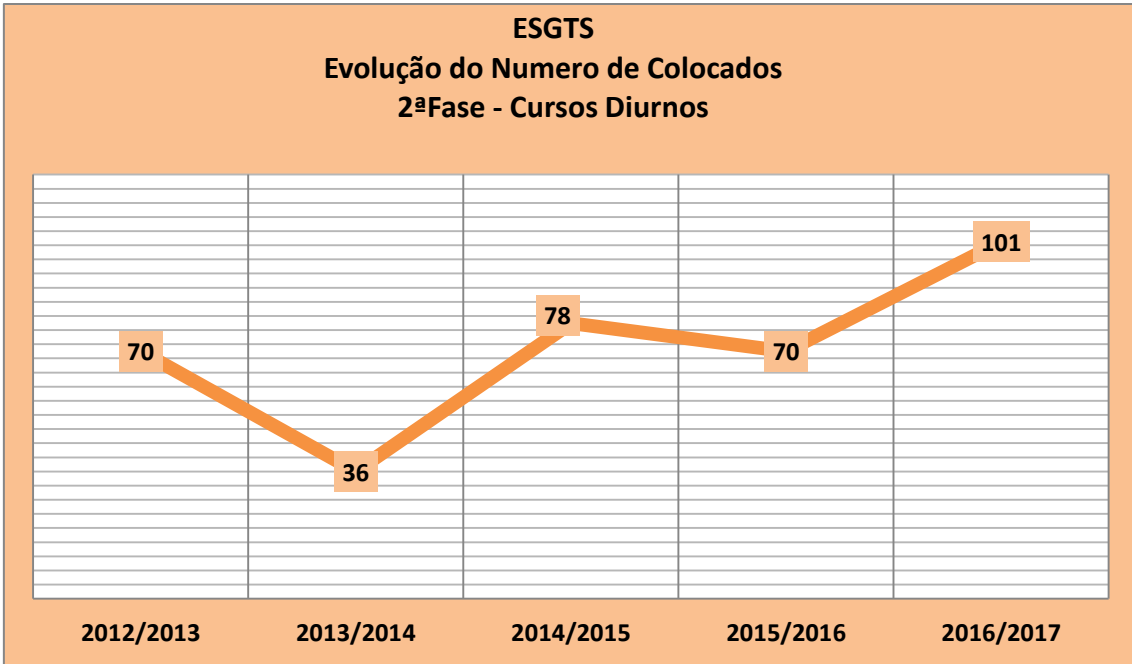
2016/2017
Concurso Nacional de Acesso /Cursos Diurnos- 2ª Fase
Percentagem de Colocados/Escola

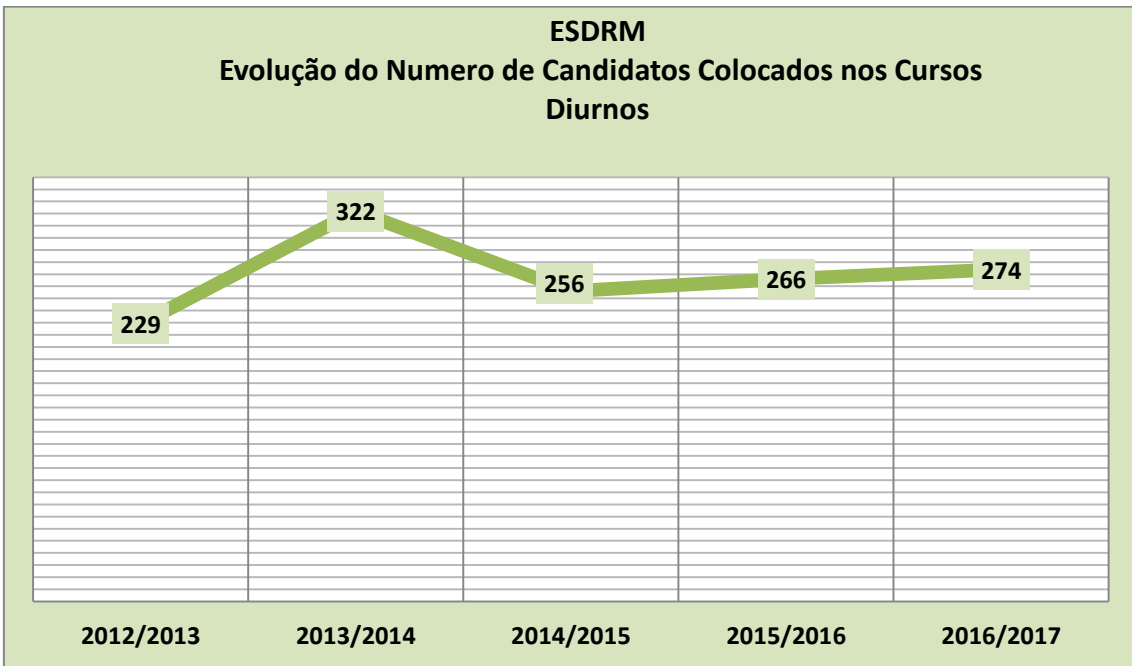
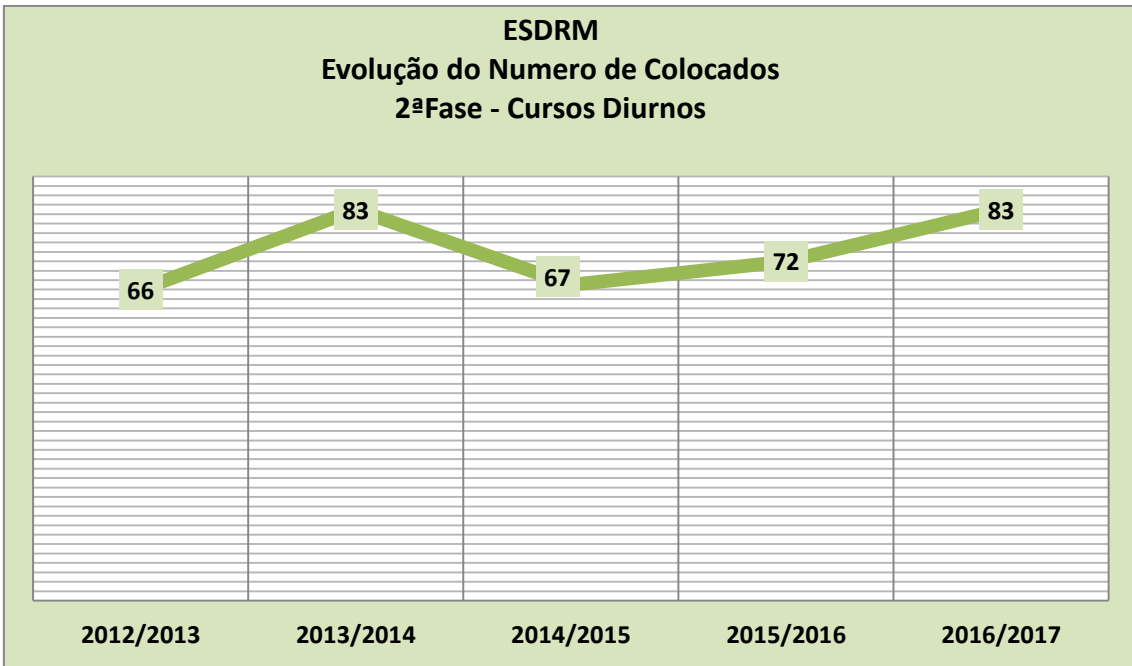


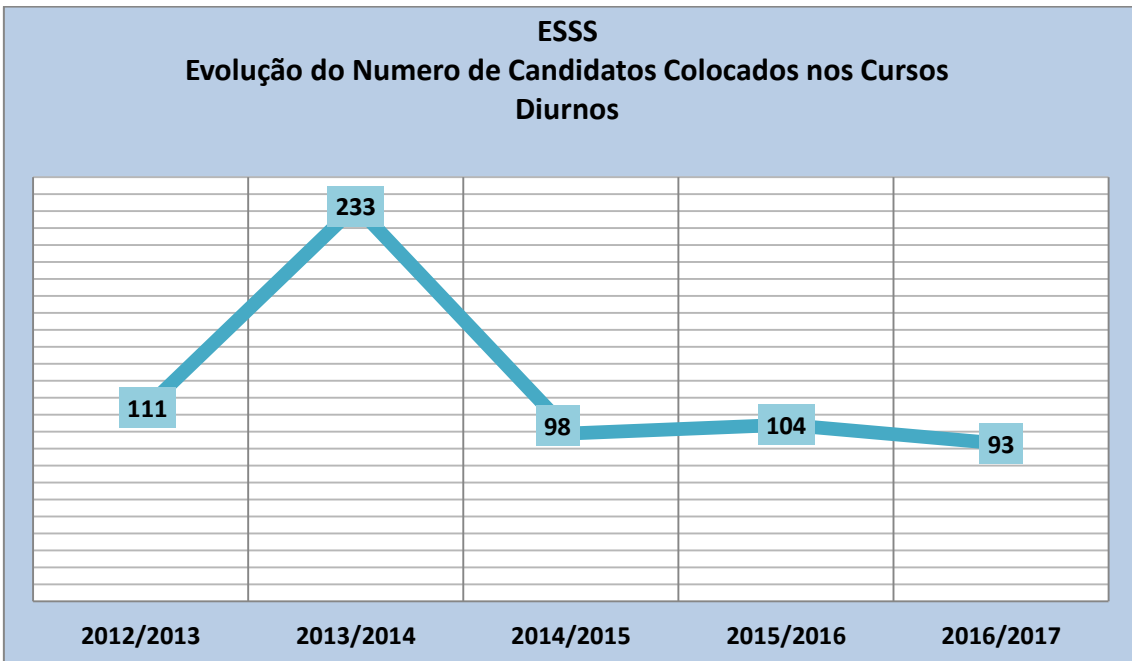
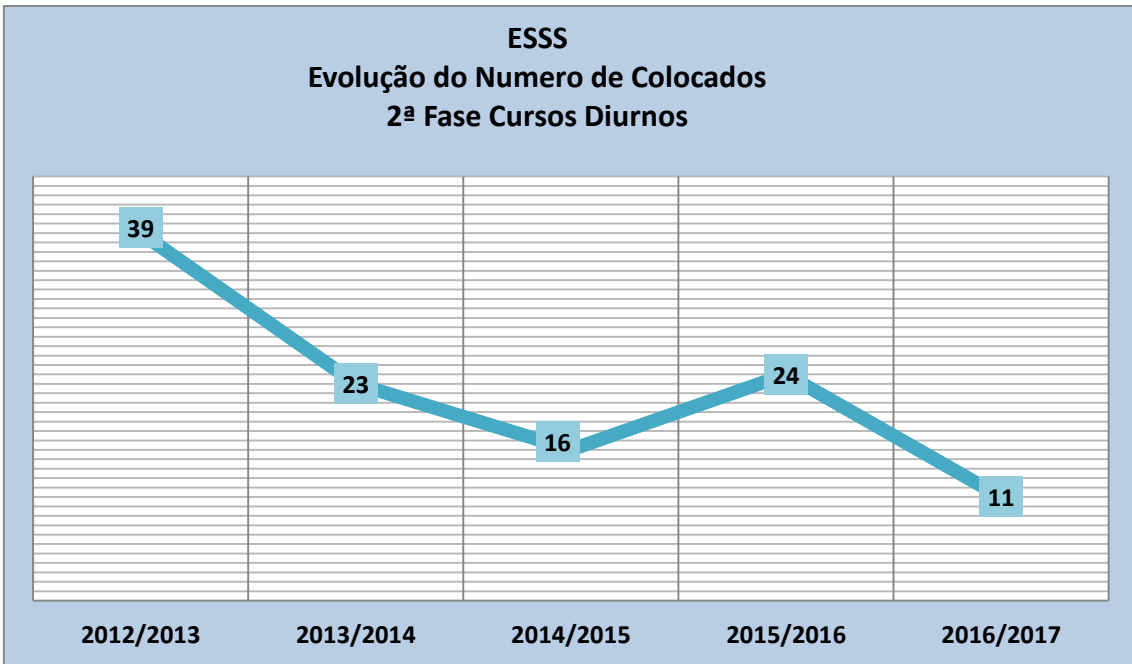




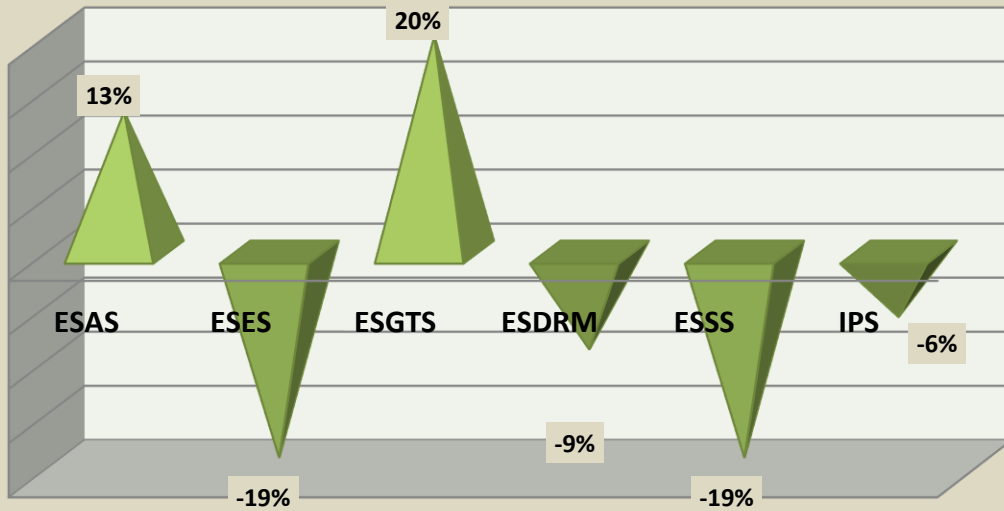




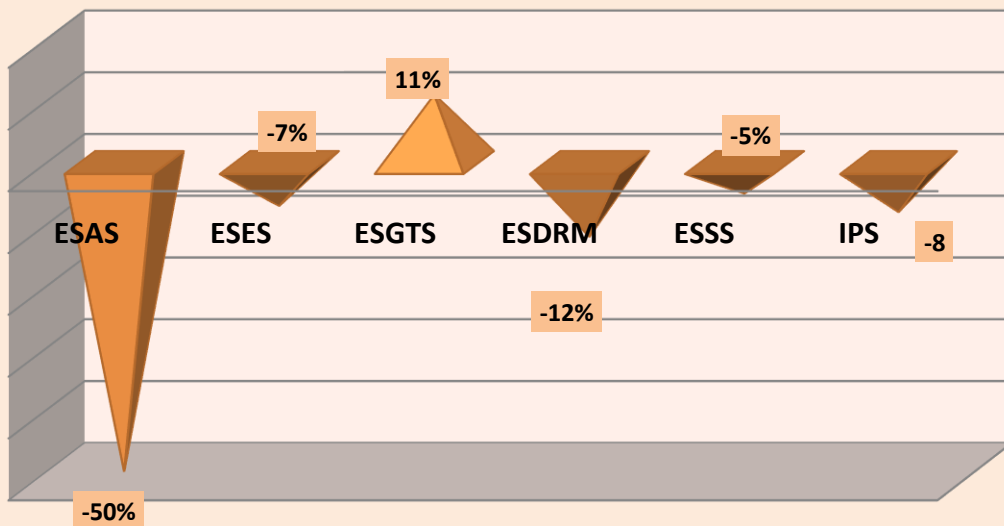




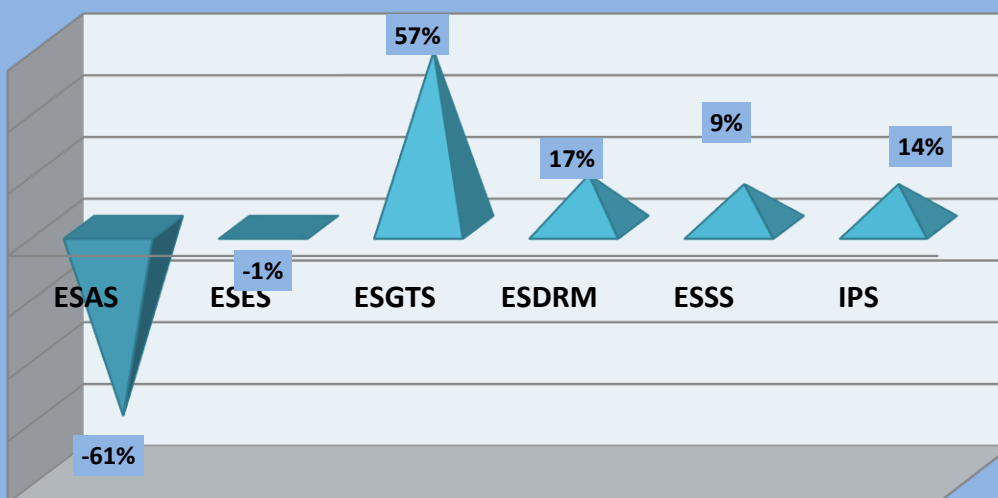
Concurso Nacional de Acesso /Cursos diurnos- 1ª Fase
Comparação de Candidatos nos ultimos 5 Anos



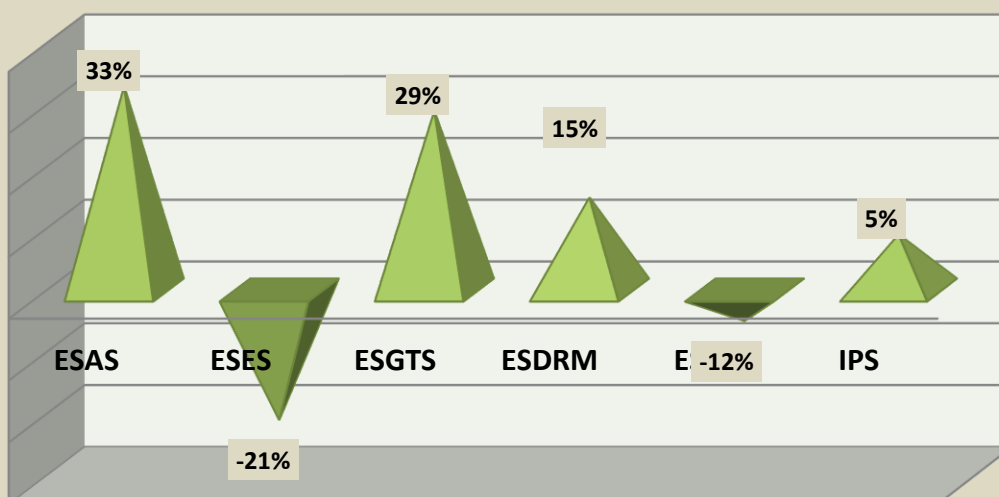
Concurso Nacional de Acesso /Cursos diurnos- 1ª Fase
Comparação de Candidatos de 1ª Opção nos ultimos 5 Anos



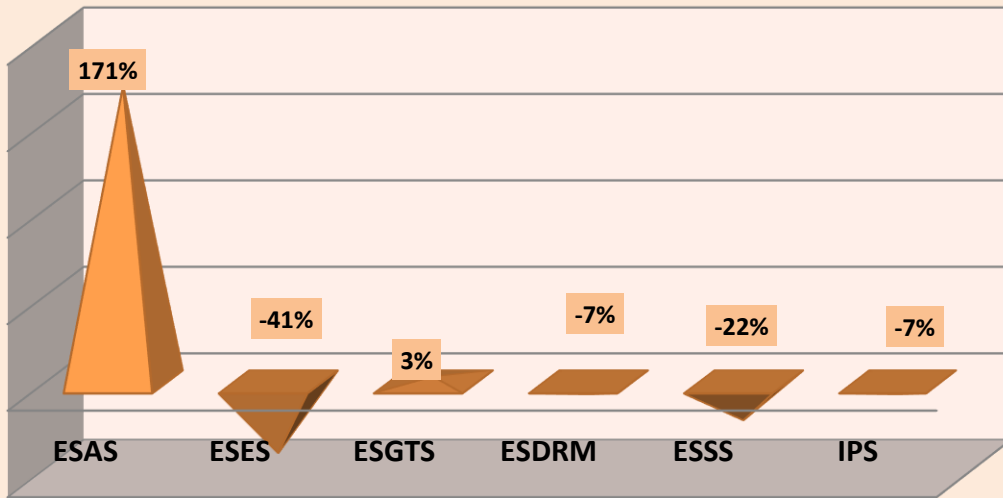
**Concurso Nacional de Acesso /Cursos diurnos- 1ª Fase
Comparação de Colocados nos ultimos 5 Anos**



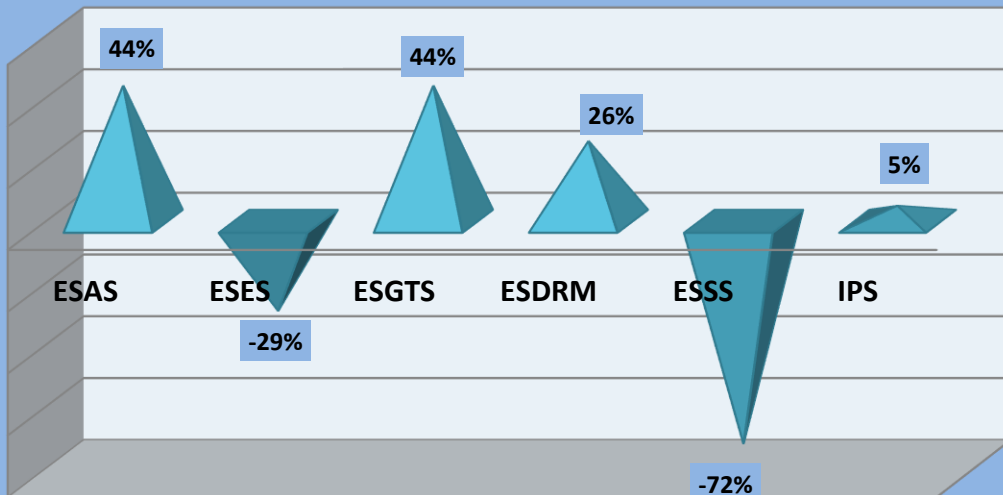
**Concurso Nacional de Acesso /Cursos diurnos- 2ª Fase
Evolução de Candidatos nos ultimos 5 Anos**



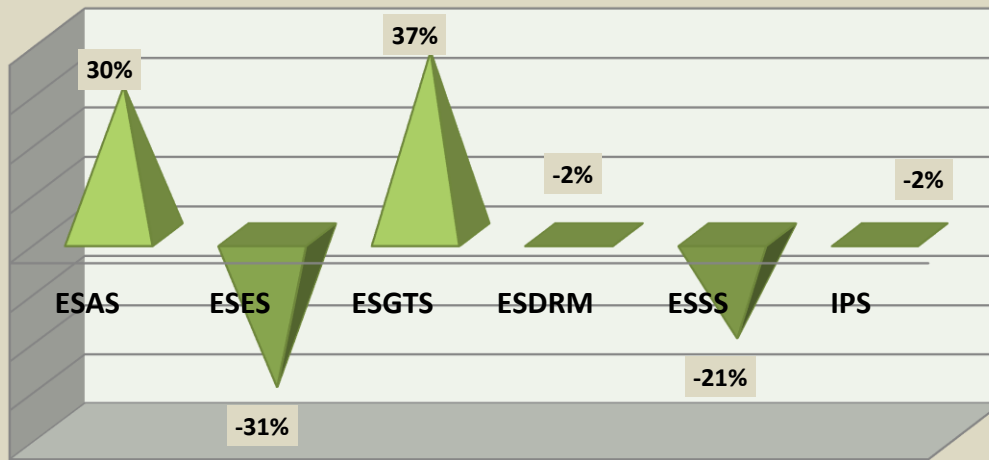
Concurso Nacional de Acesso /Cursos diurnos- 2ª Fase
Evolução de Candidatos de 1ª Opção nos ultimos 5 Anos



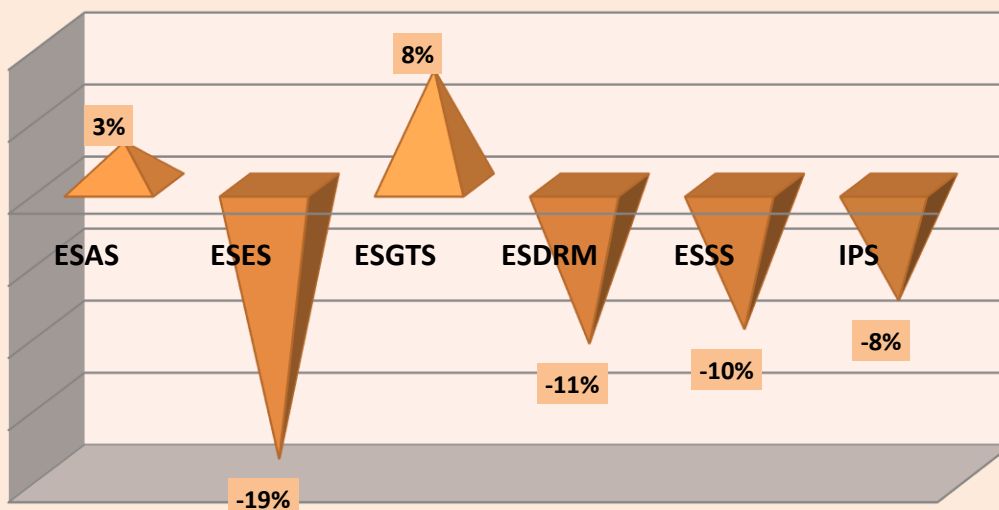
Concurso Nacional de Acesso /Cursos diurnos- 2ª Fase
Evolução de Colocados nos ultimos 5 Anos



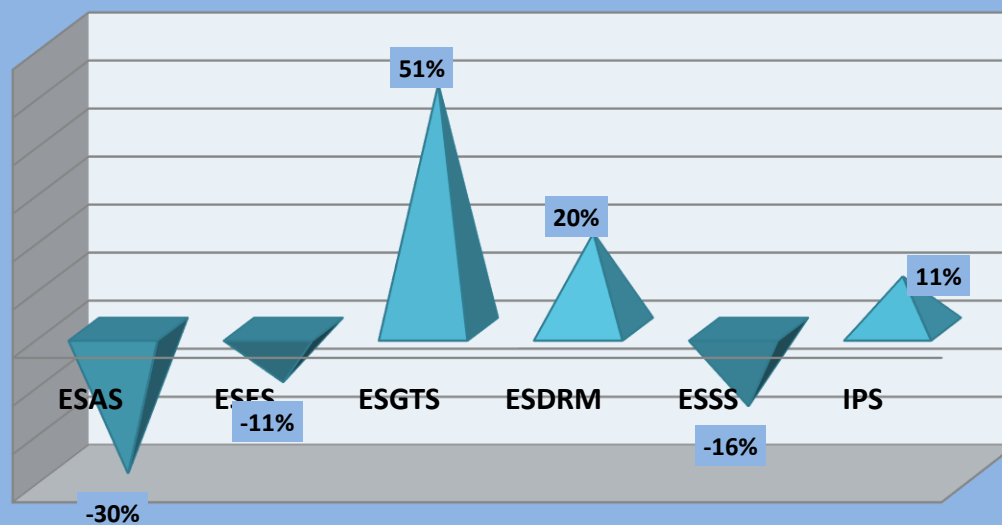
Concurso Nacional de Acesso /1ª e 2ª Fases /Cursos diurnos
Evolução de Candidatos nos ultimos 5 Anos



Concurso Nacional de Acesso /1ª e 2ª Fase/Cursos Diurnos -
Evolução de Candidatos de 1ª Opção nos ultimos 5 Anos



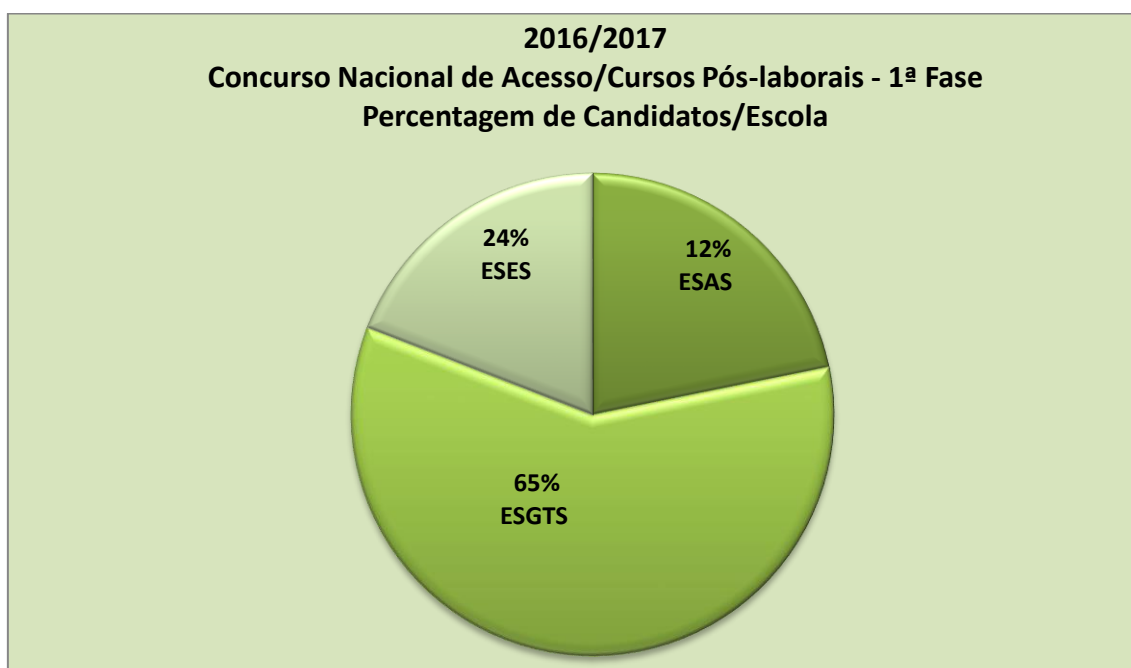
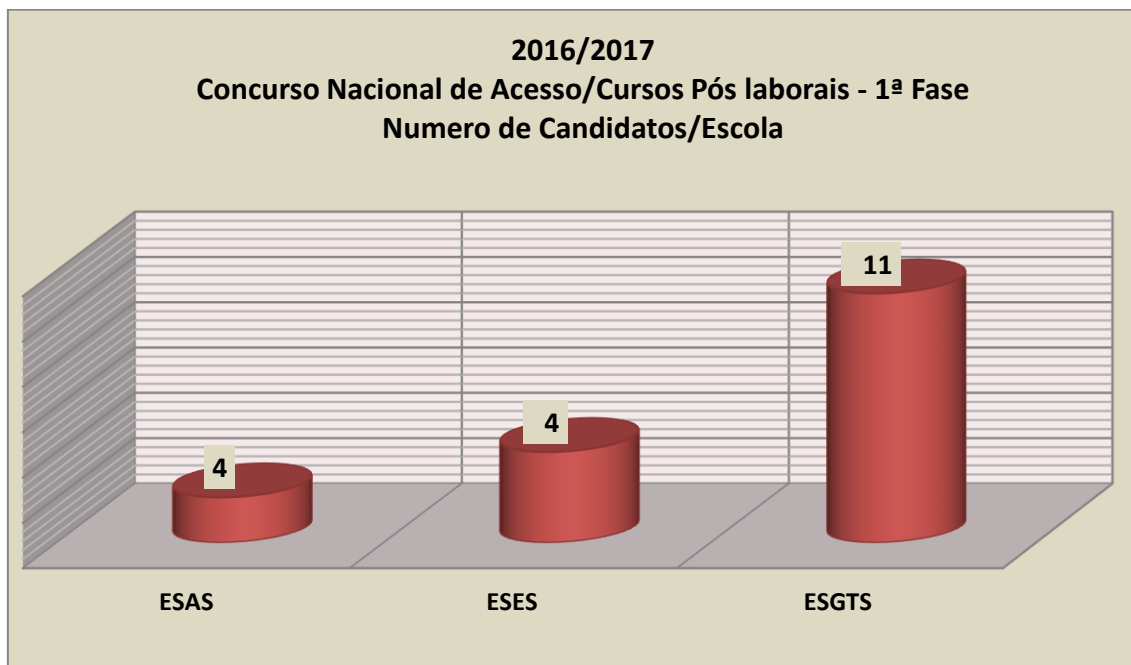
**Concurso Nacional de Acesso /1ª e 2ª Fases/ Cursos Diurnos-
Evolução de Colocados nos ultimos 5 Anos**

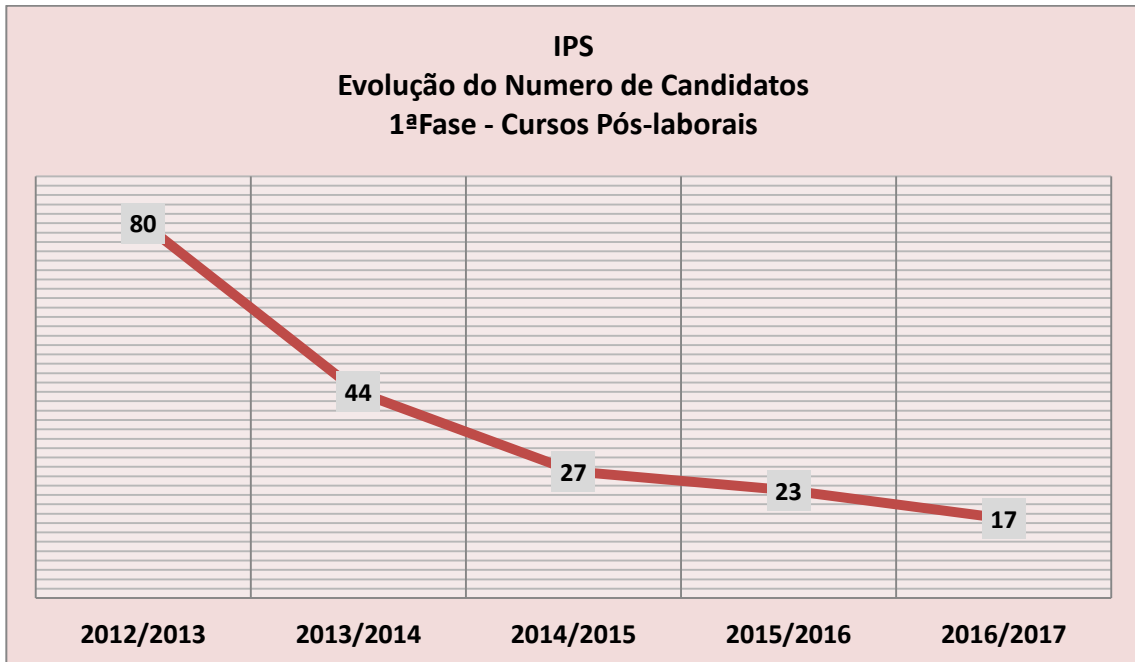


**Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase)
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais**

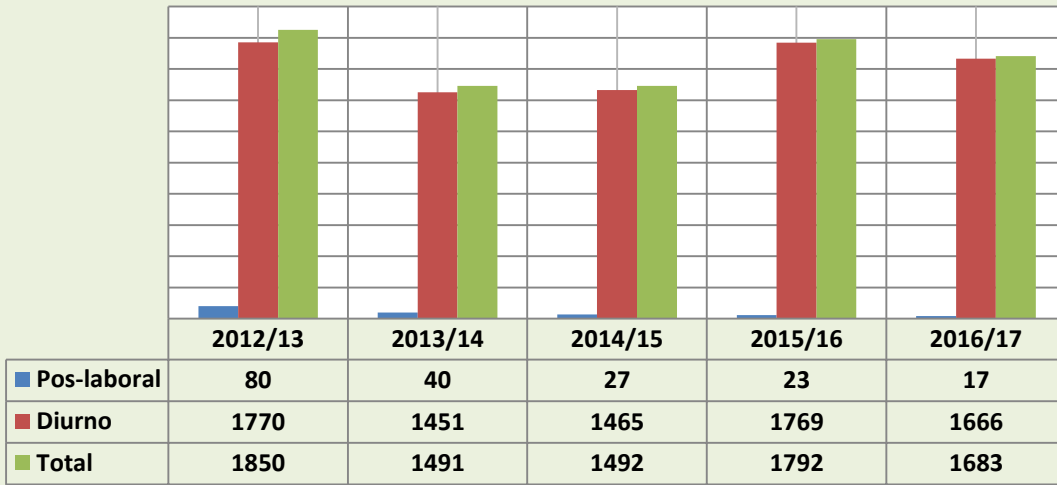
Escola	Curso	Candidatos					1ª Opção				
		2012	2013	2014	2015	2016	2012	2013	2014	2015	2016
Escola Superior Agrária	Agronomia	0	6	0	4	1	0	0	0	0	0
	Engenharia do Ambiente	1	0	-	-	-	1	0	-	-	-
	Tecnologia Alimentar	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1
	Sub-Total	1	6	0	4	2	1	0	0	0	1
Escola Superior de Educação	Educação Básica	8	0	-	-	-	2	0	-	-	-
	Educação Social	4	2	5	7	4	1	0	0	2	1
	Educação e Com.Multimédia	7	1	5	-	-	2	0	0	-	-
	Sub-Total	19	3	10	7	4	5	0	0	2	1
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão Empresas	18	11	11	12	11	5	2	2	3	0
	Informática	0	0	-	-	-	0	0	-	-	-
	Marketing Publicidade	15	6	6	-	-	2	0	0	-	-
	Contabilidade e Fiscalidade	0	0	-	-	-	0	0	-	-	-
	Sub-Total	33	17	17	12	11	7	2	2	3	0
Escola Superior Desporto	Treino Desportivo	27	14	-	-	-	1	2	-	-	-
	Sub-Total	27	14	-	-	0	1	2	0	0	0
IPS	Total	80	40	27	23	17	14	4	2	5	2

Na primeira fase do concurso, a evolução da procura dos cursos pós-laborais, mais uma vez, voltou a descer. O número de candidatos passou de 23 para 17. Sendo que há apenas quatro anos se apresentava na ordem dos 80 candidatos, ou seja, quatro vezes e meia mais. Este progressivo acentuadíssimo decréscimo é comum a todas as escolas.

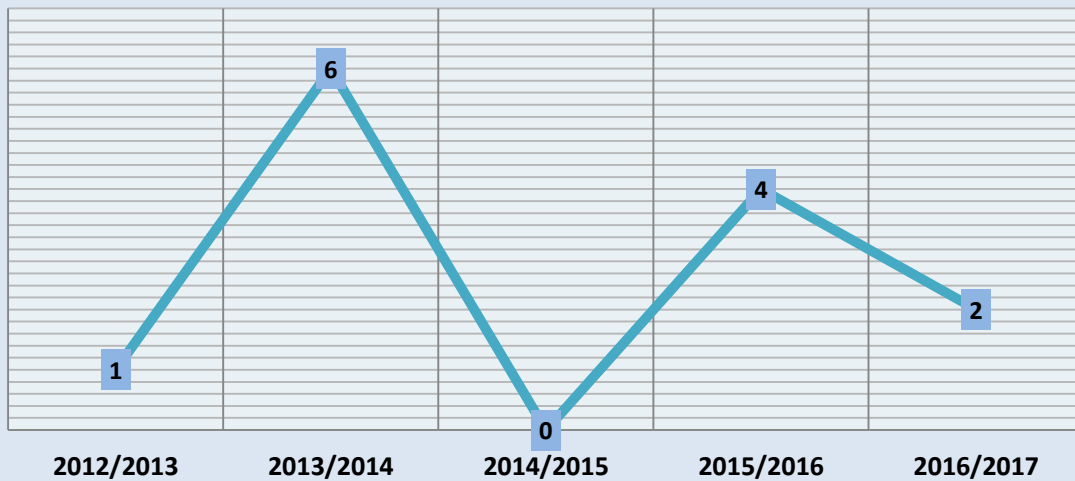


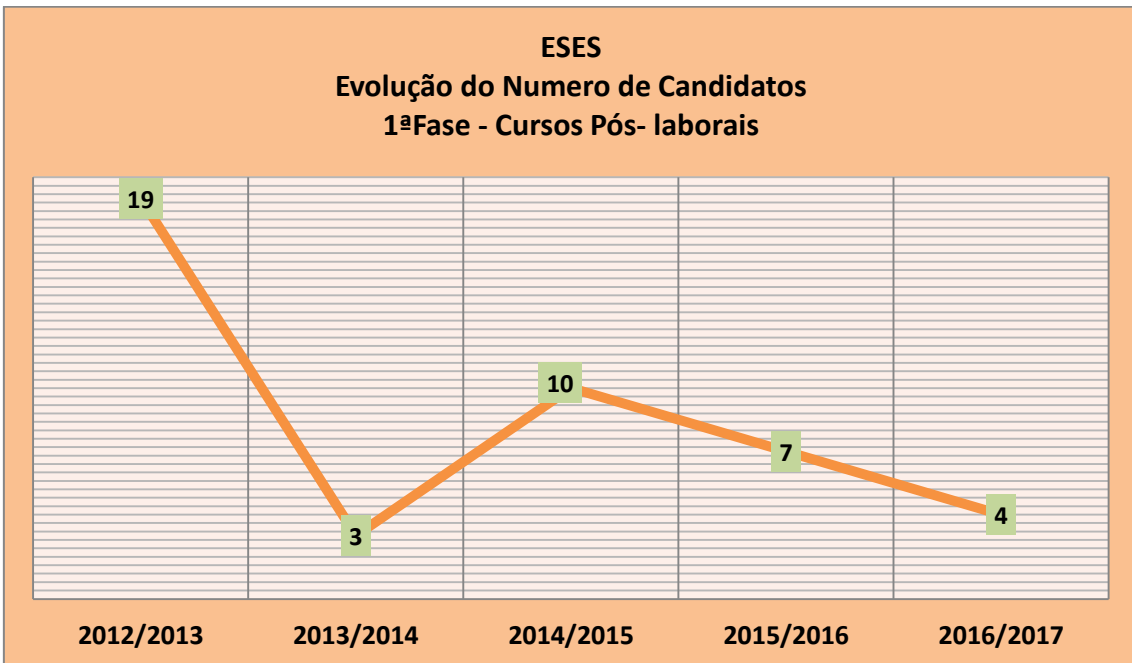
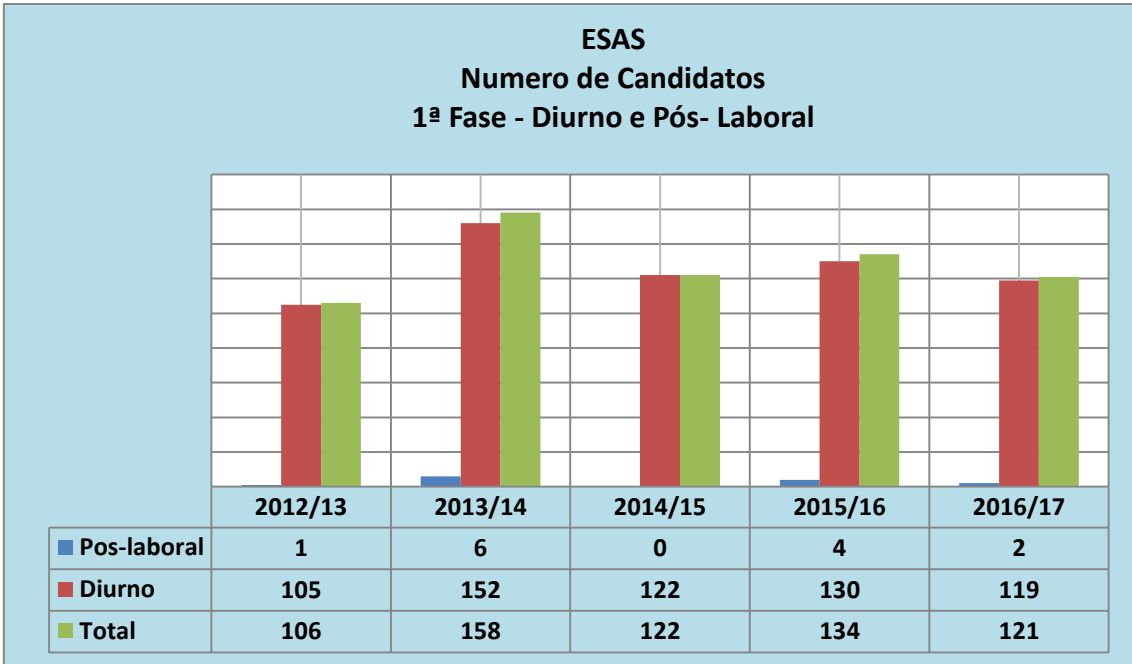


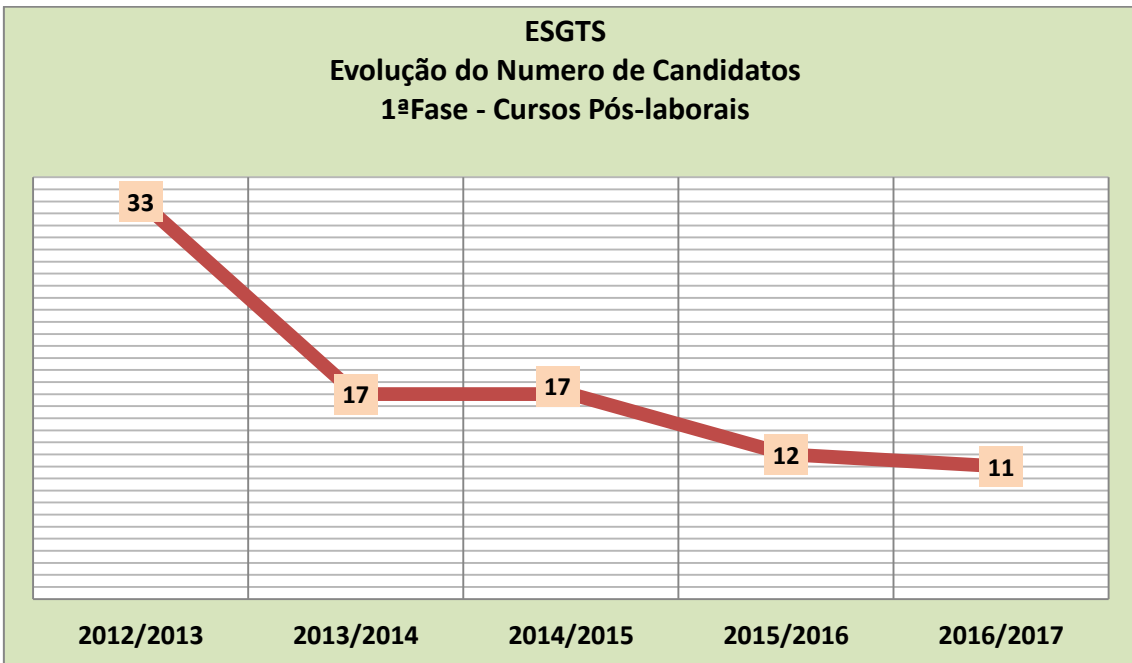
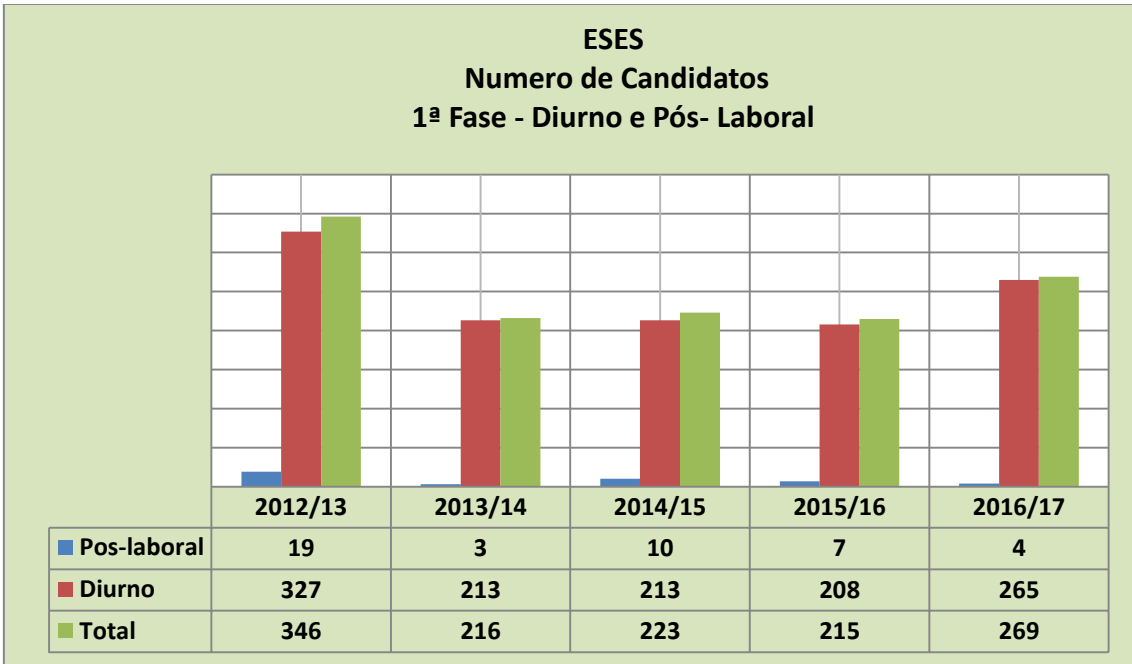
IPS
Numero de Candidatos
1ª Fase - Diurno e Pós- Laboral

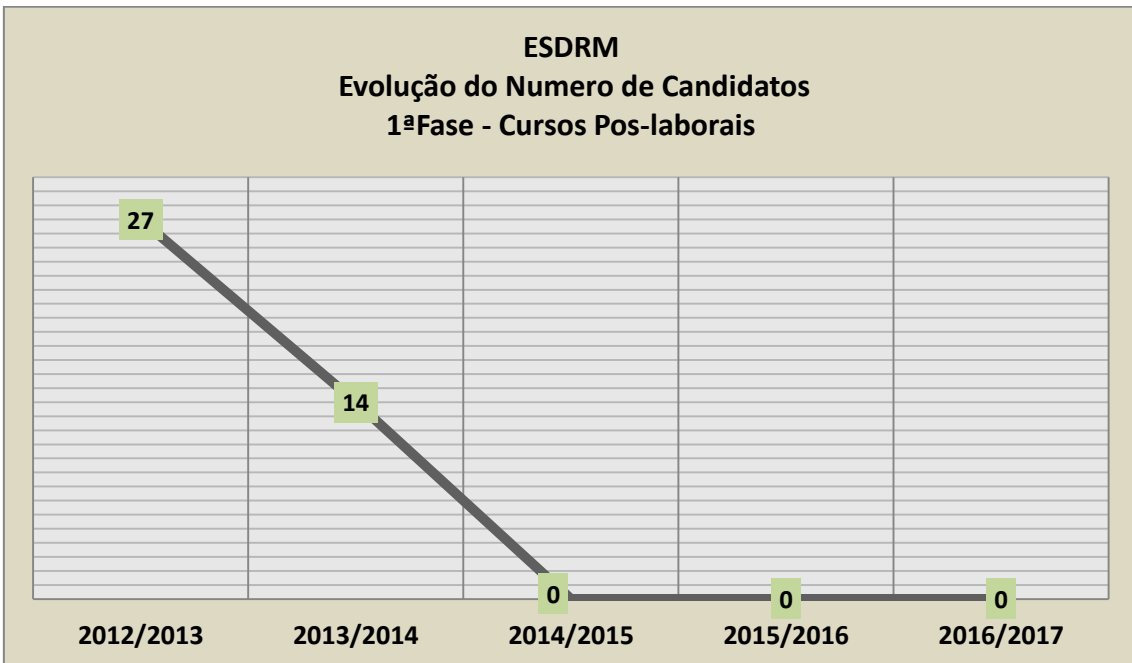
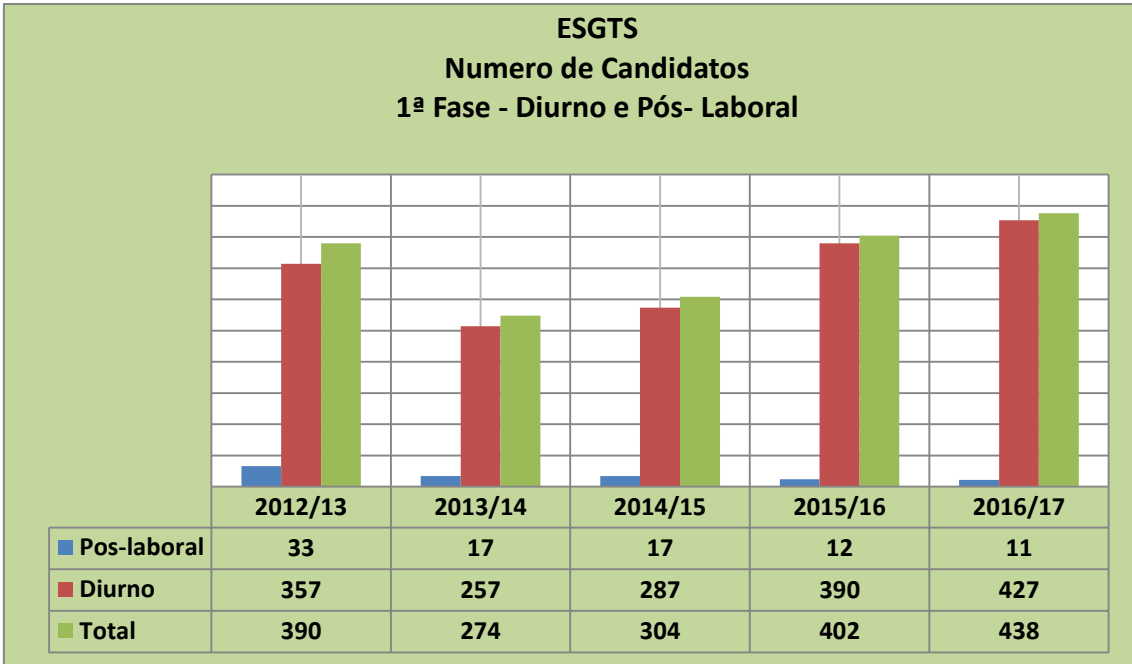


ESAS
Evolução do Numero de Candidatos
1ª Fase - Cursos Pós-laborais





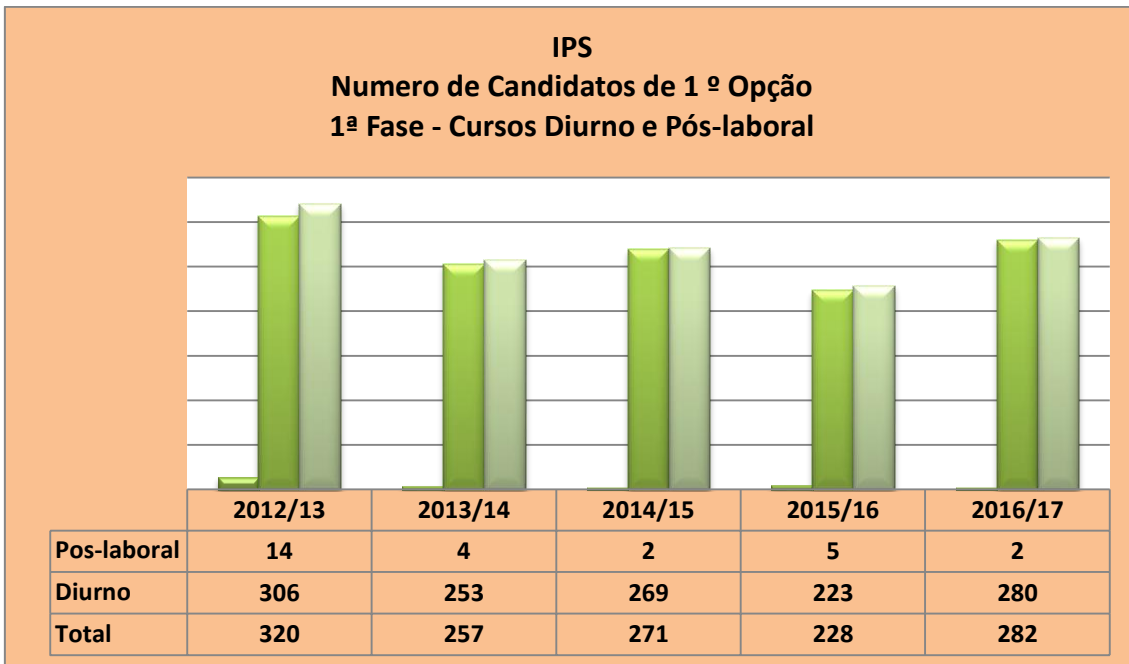
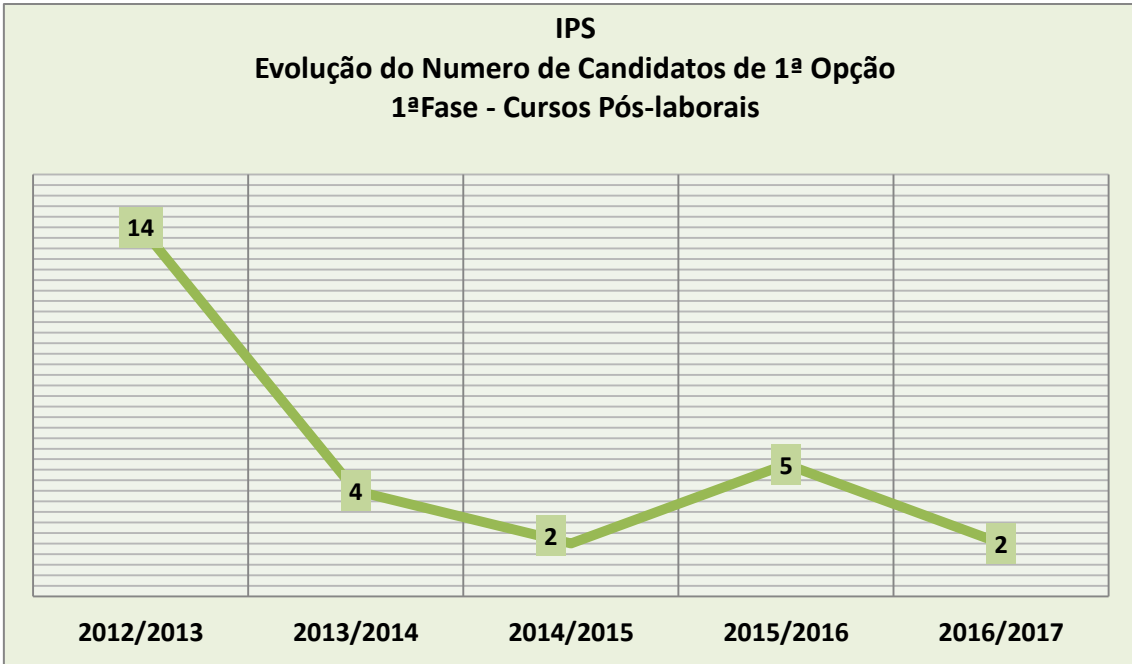


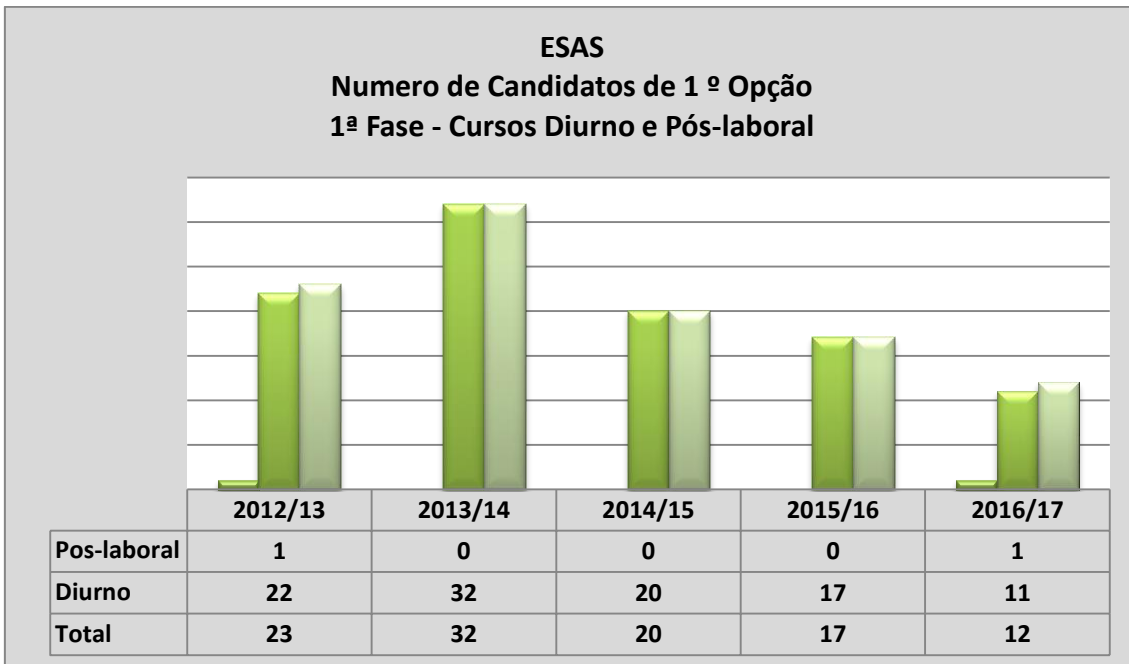
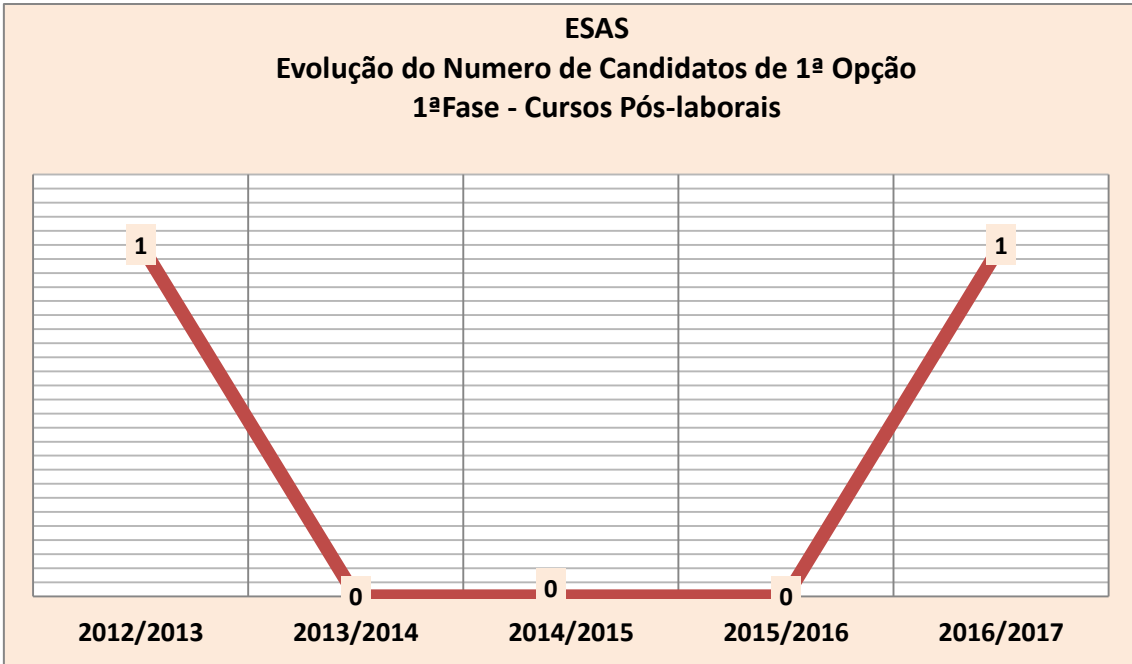


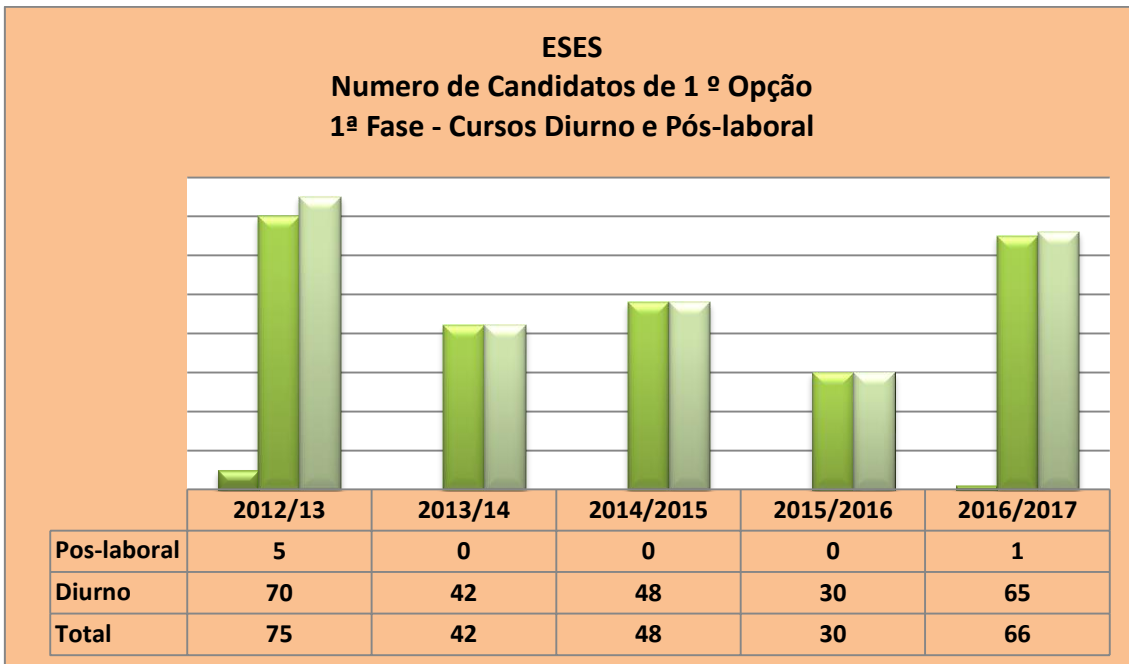
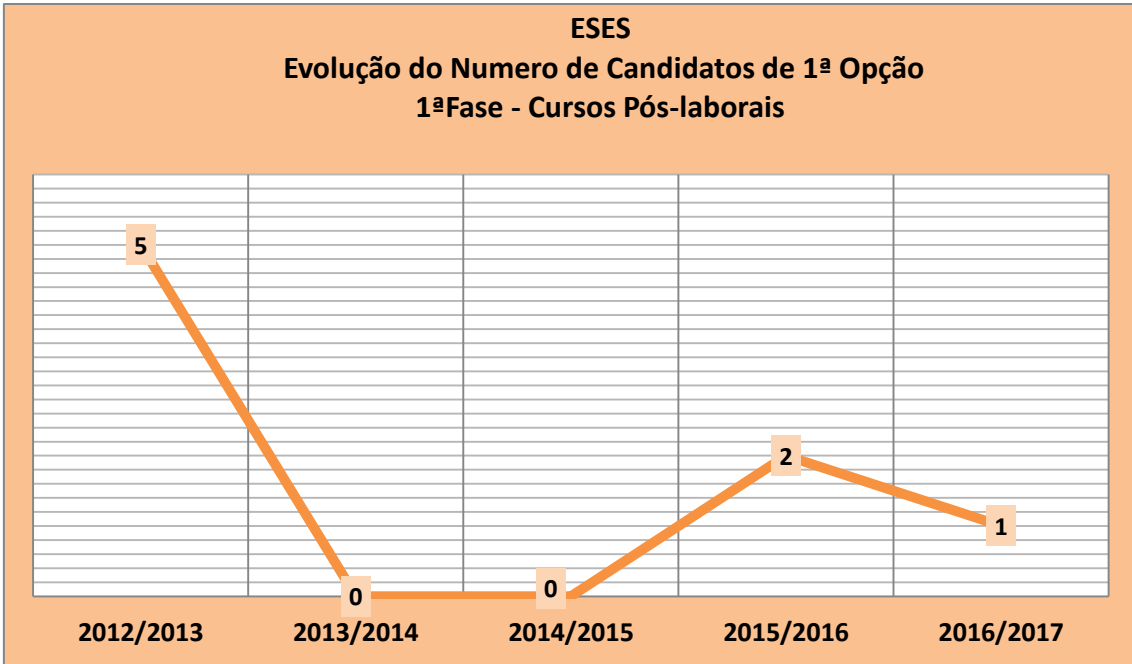
ESDRM
Numero de Candidatos
1ª Fase - Diurno e Pós- Laboral

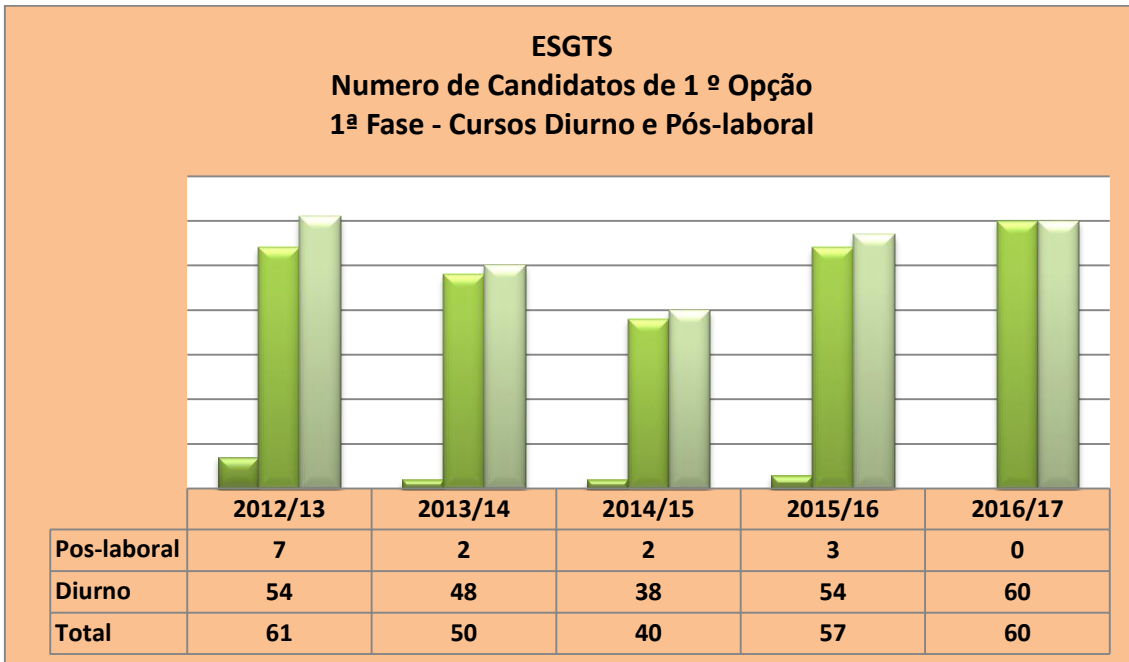
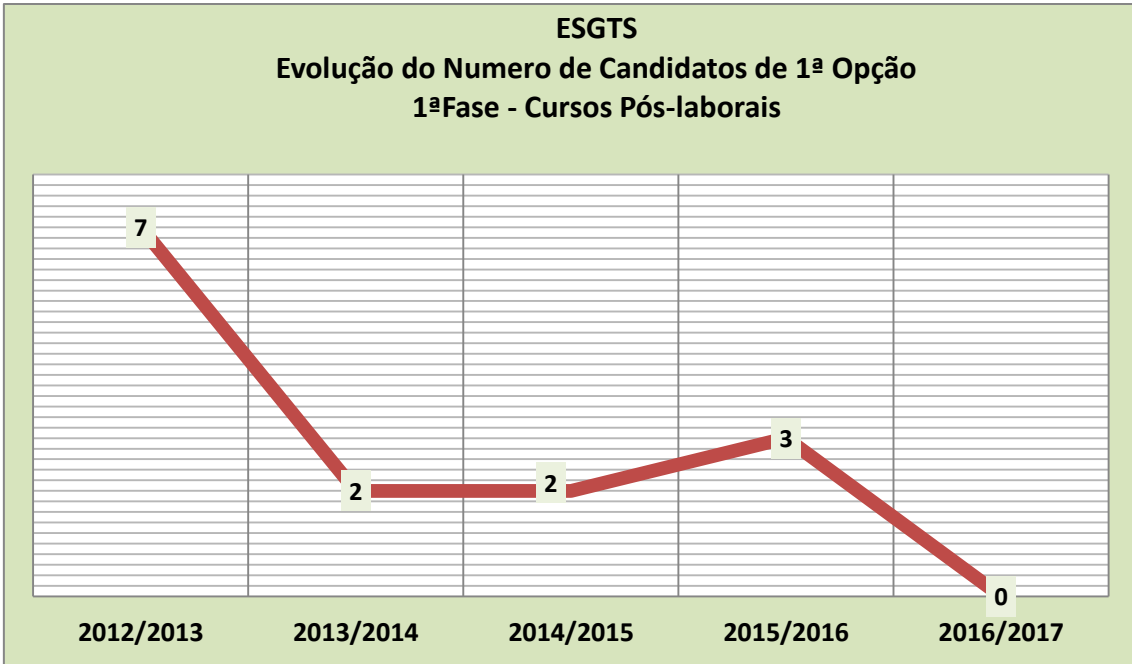


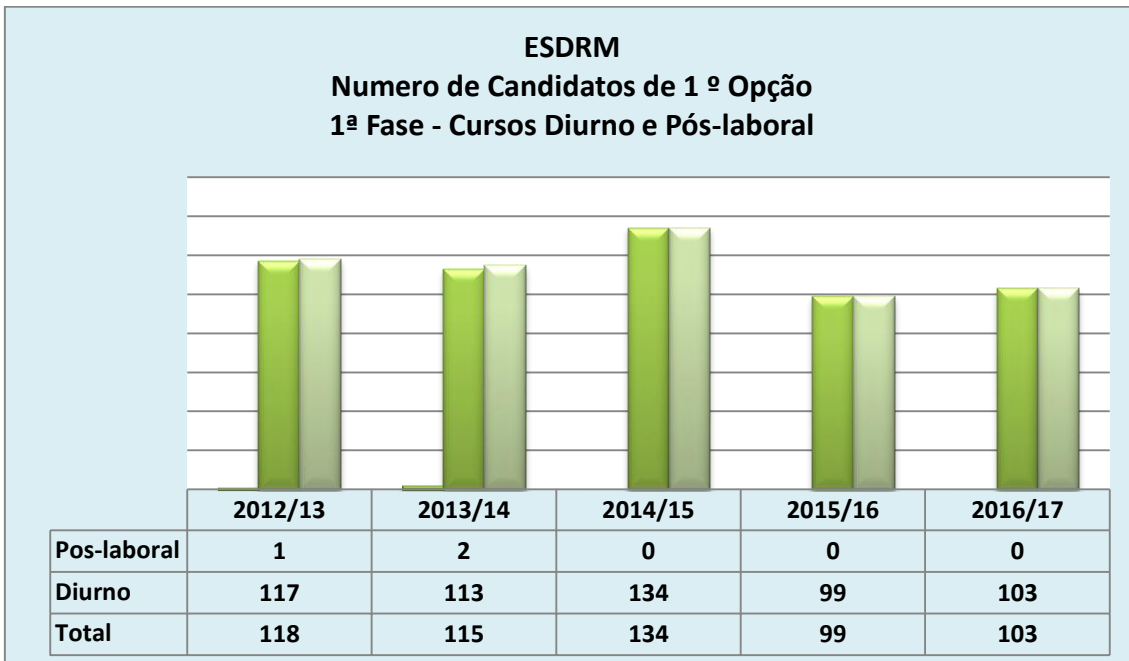
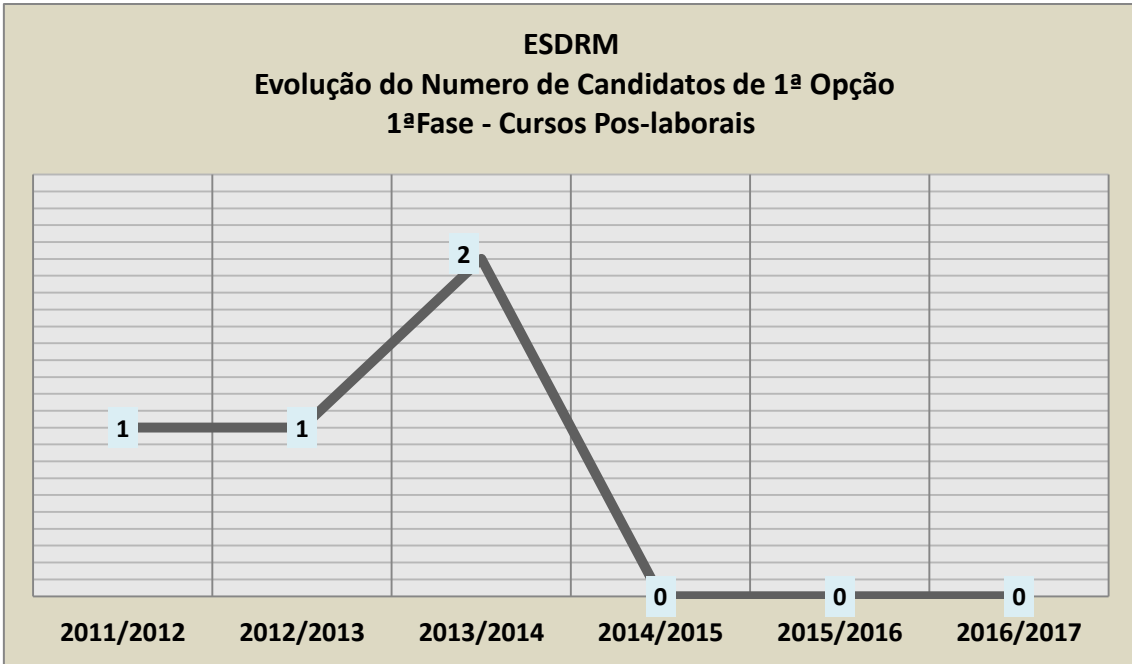
	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
Pos-laboral	27	14	0	0	0
Diurno	607	573	622	718	553
Total	634	587	622	718	553



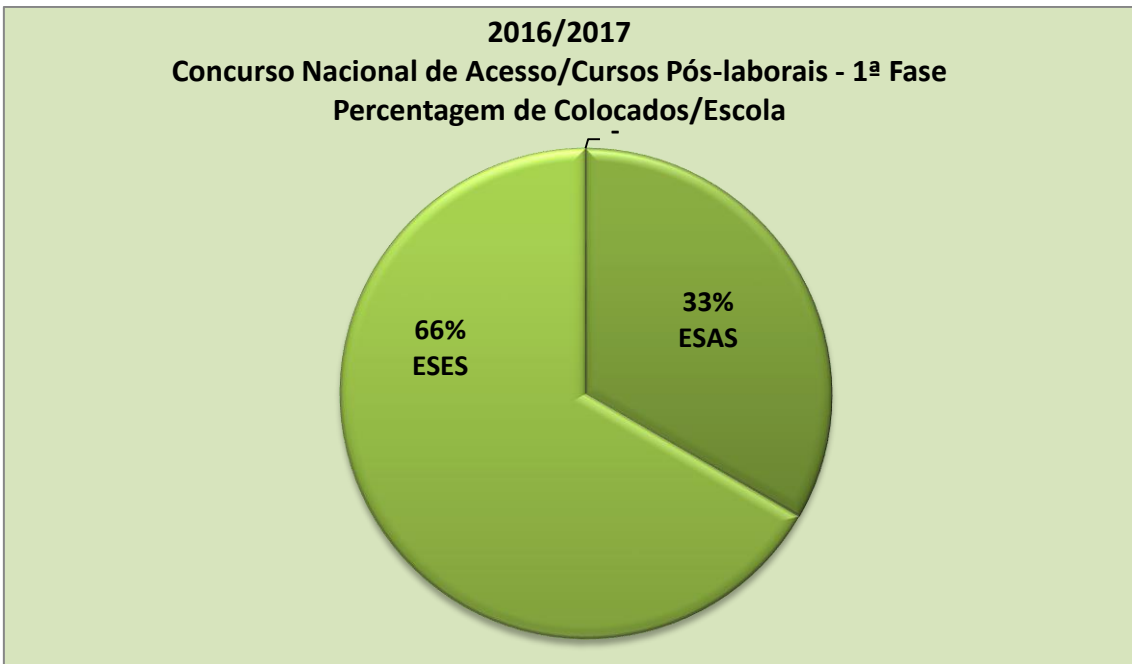
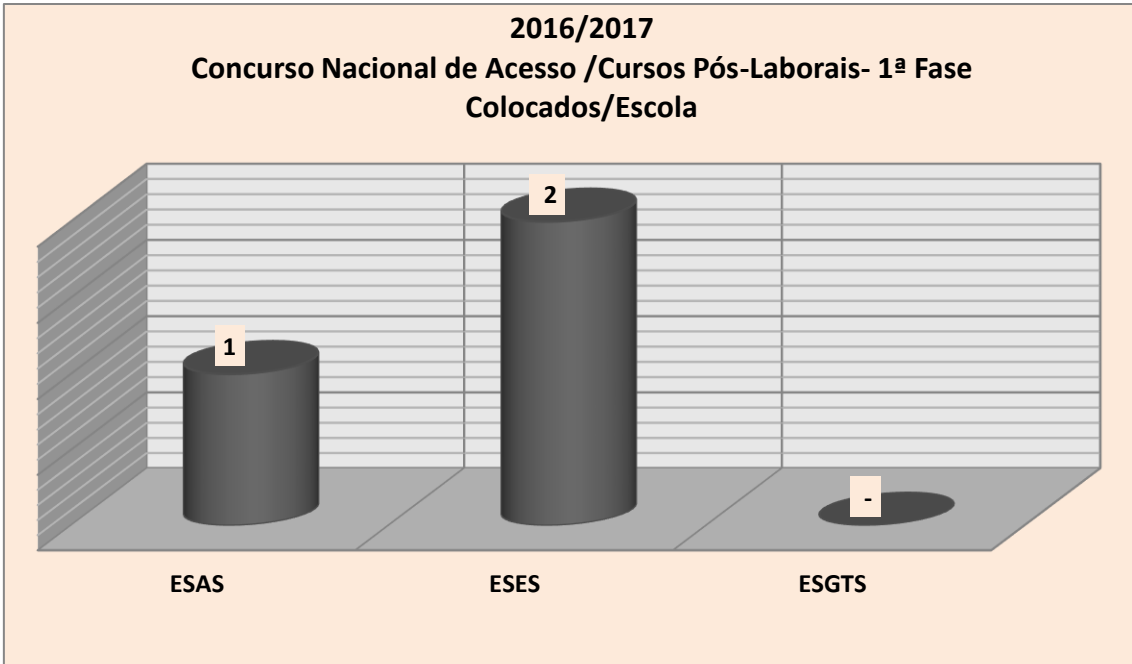


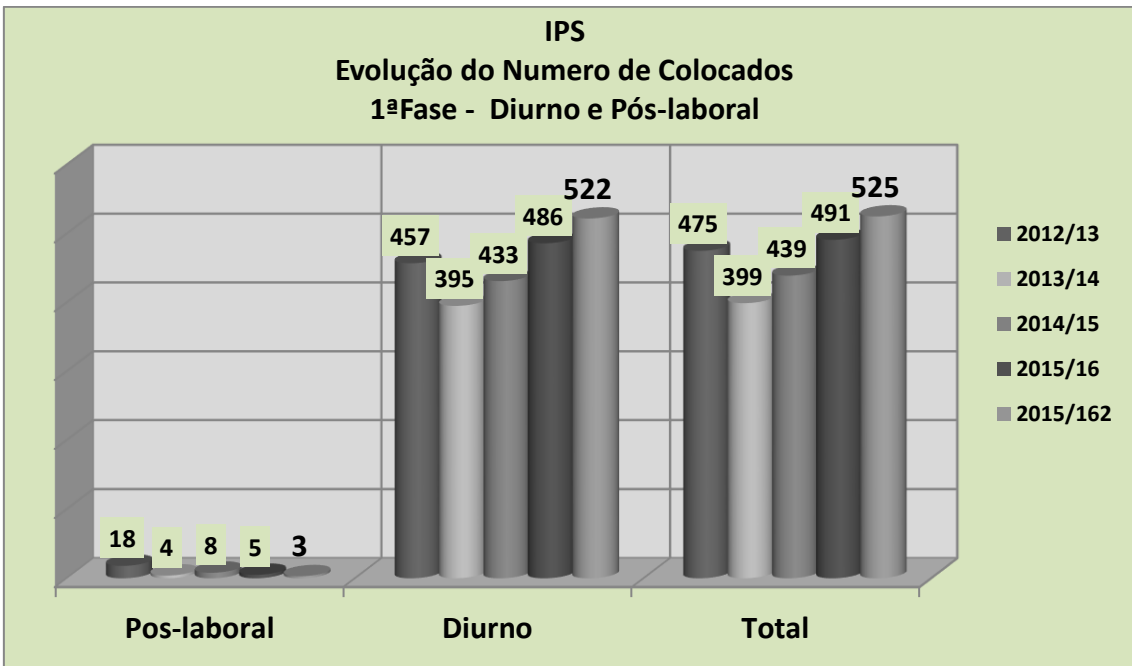
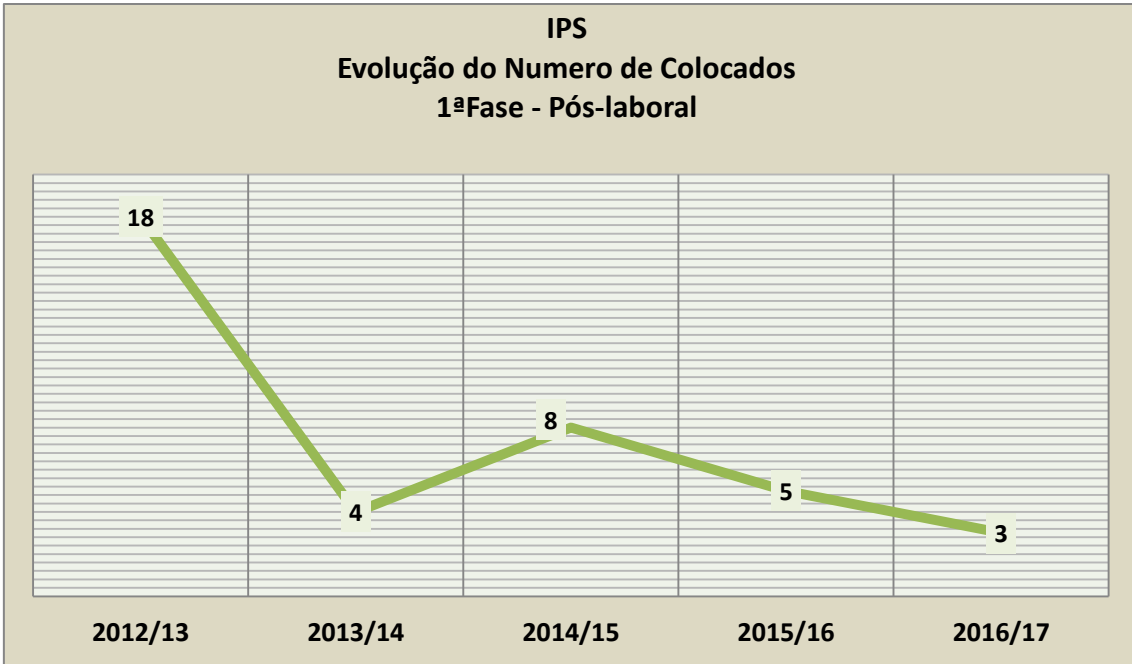


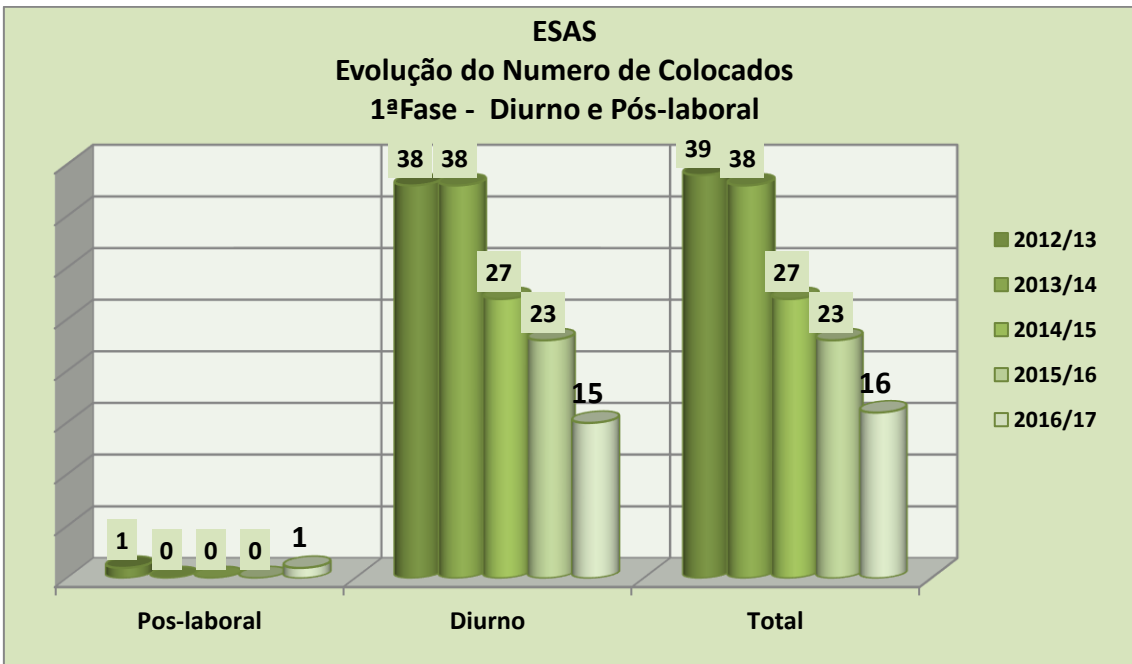
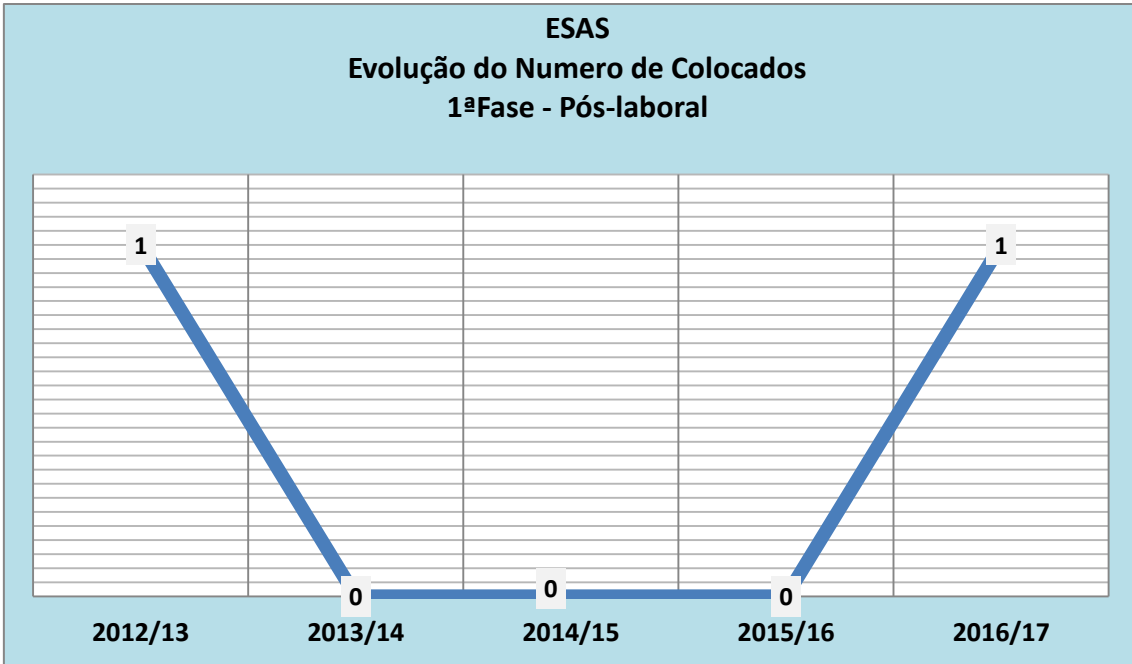


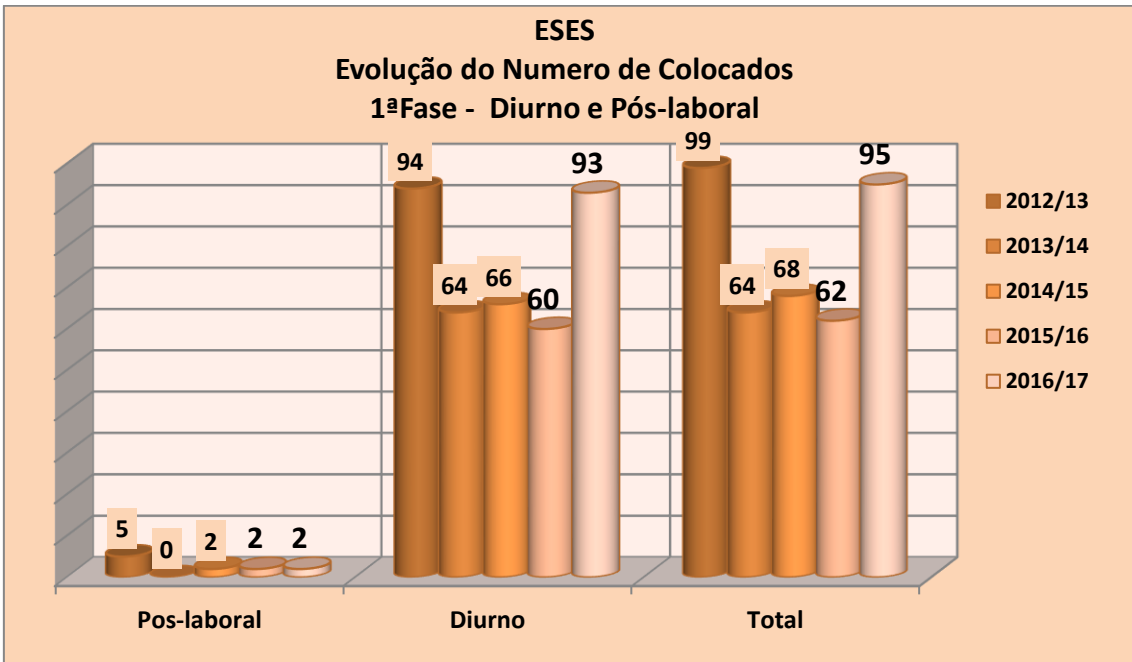
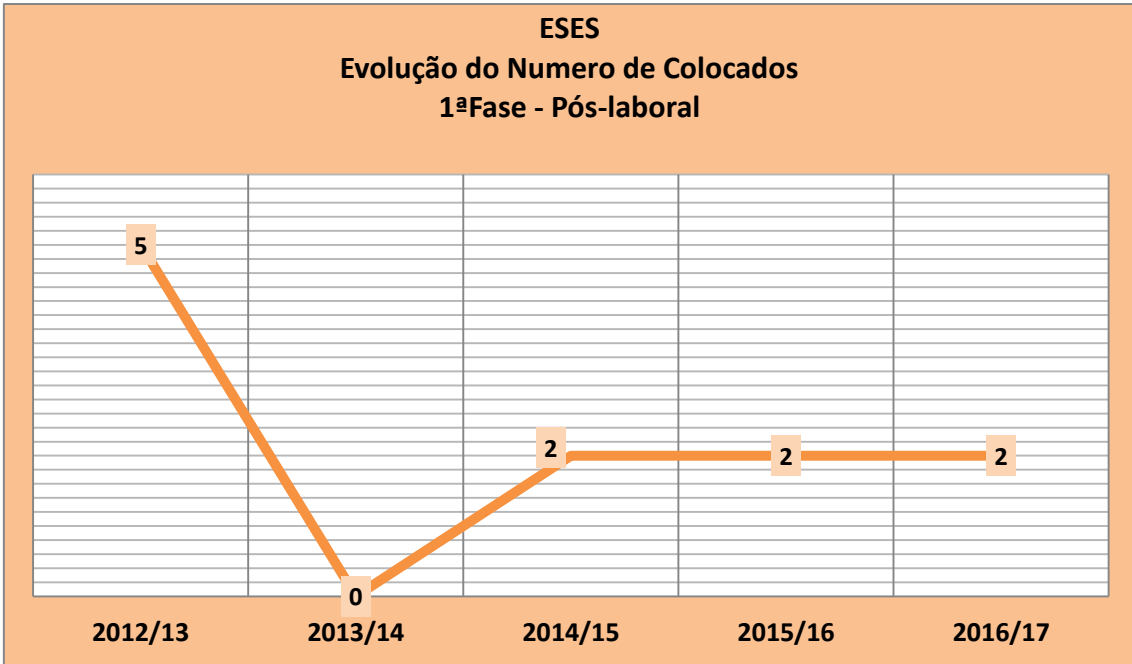


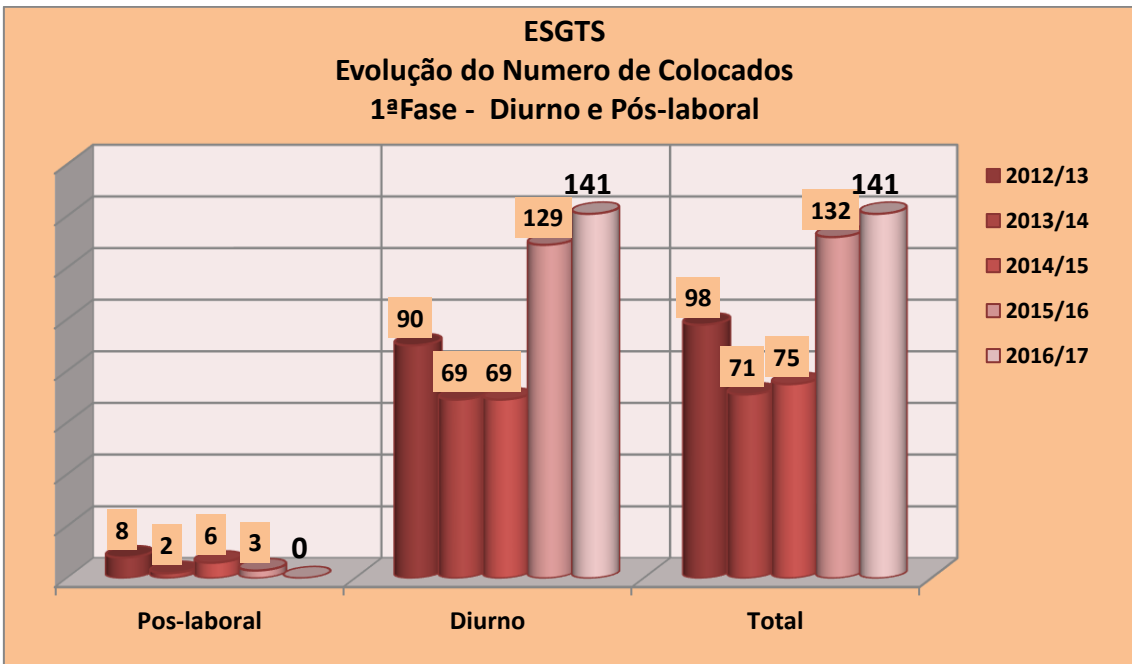
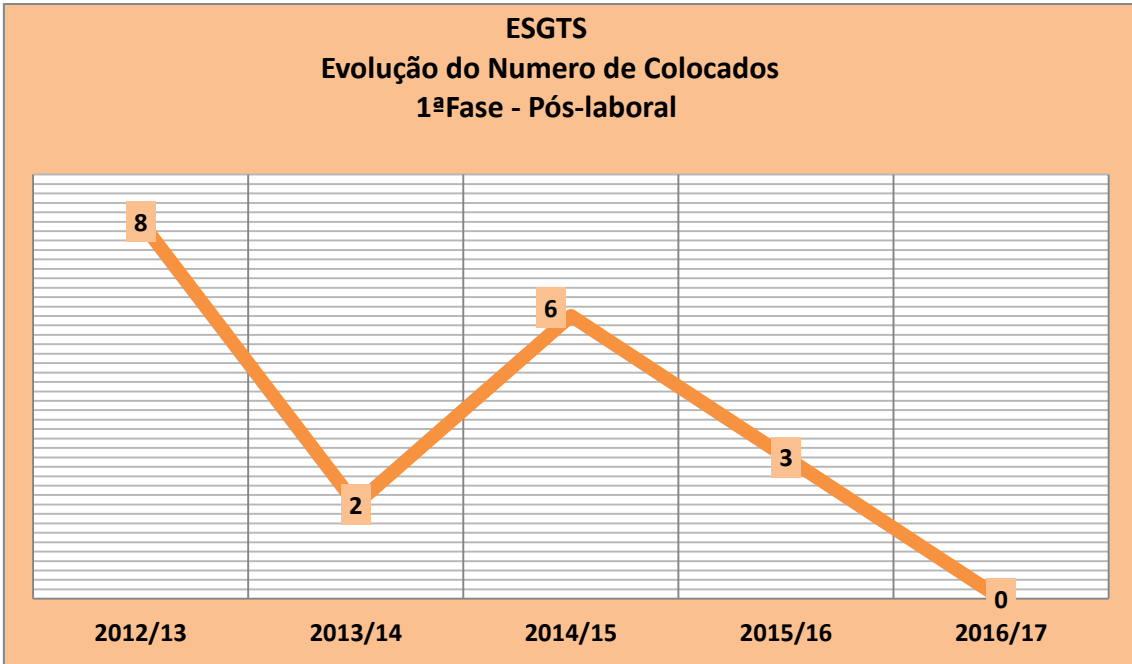
Concurso Nacional de Acesso (1ª Fase) – Cursos Pós-laborais						
Escolas	Cursos	Colocados				
		2012	2013	2014	2015	2016
Escola Superior Agrária	Agronomia	0	0	0	0	0
	Engenharia do Ambiente	1	0	-	-	-
	Tecnologia Alimentar	-	-	-	-	1
	Sub-Total	1	0	0	0	1
Escola Superior de Educação	Educação Básica	2	0	-	-	-
	Educação Social	1	0	2	2	2
	Educação e Comunicação Multimédia	2	0	0	-	-
	Sub-Total	5	0	2	2	2
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	6	2	3	3	0
	Informática	0	0	-	-	-
	Marketing e Publicidade	2	0	3	-	-
	Contabilidade e Fiscalidade	0	0	-	-	-
	Sub-Total	8	2	6	3	0
Escola Superior de Desporto	Treino Desportivo	4	2	-	-	-
	Sub-Total	4	2	-	0	0
IPS	Total	18	4	8	5	3

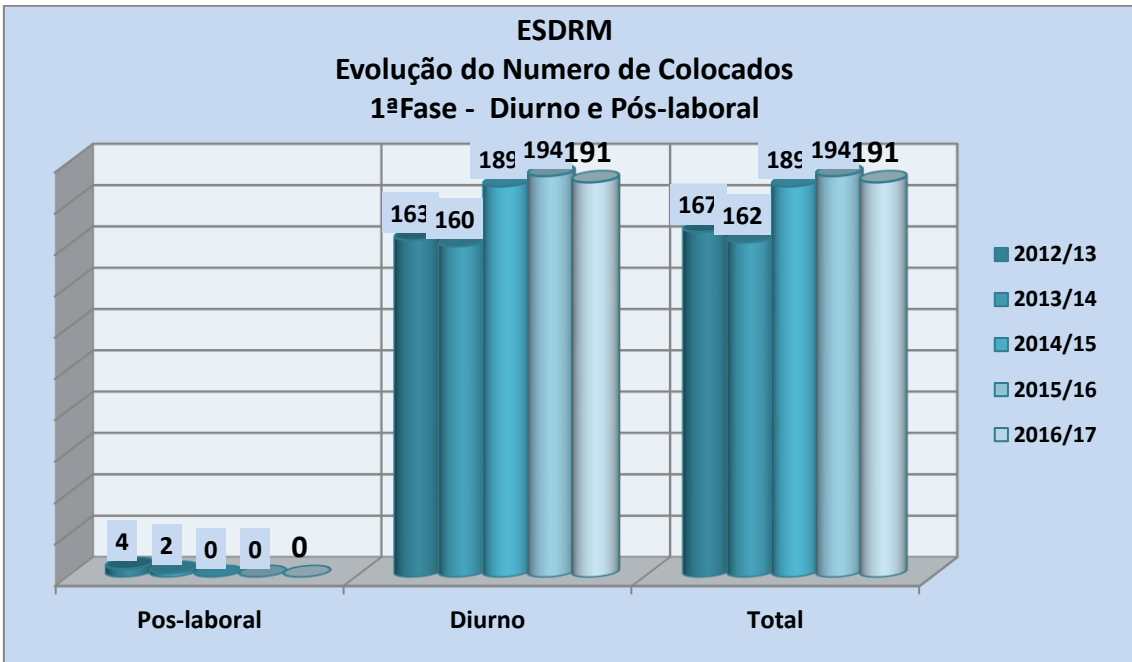
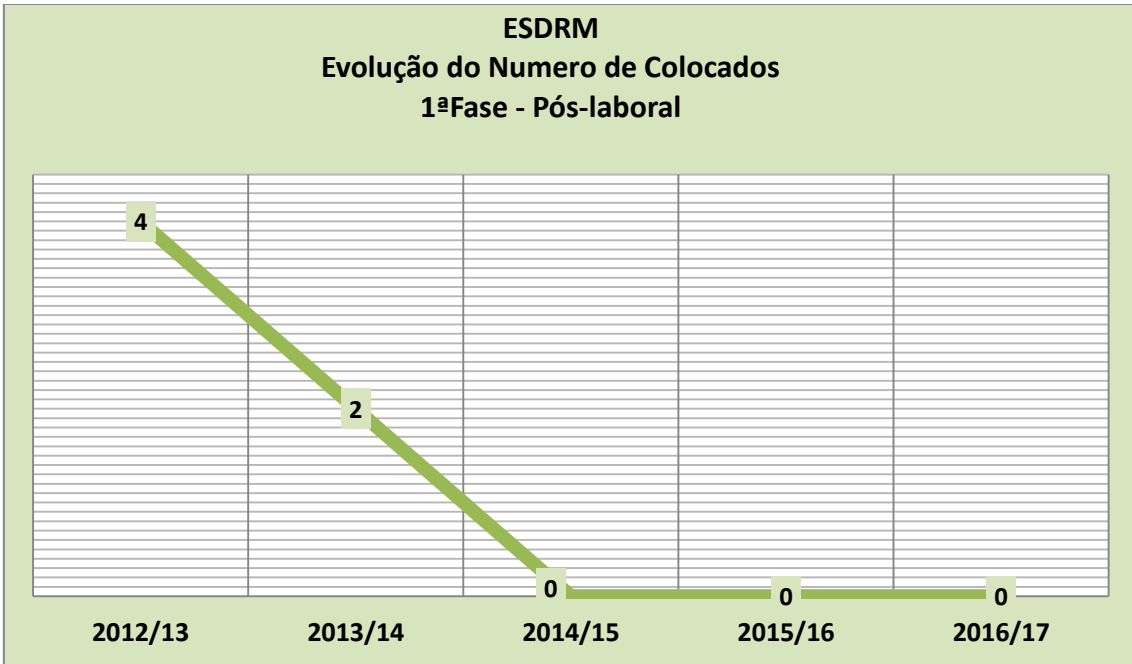




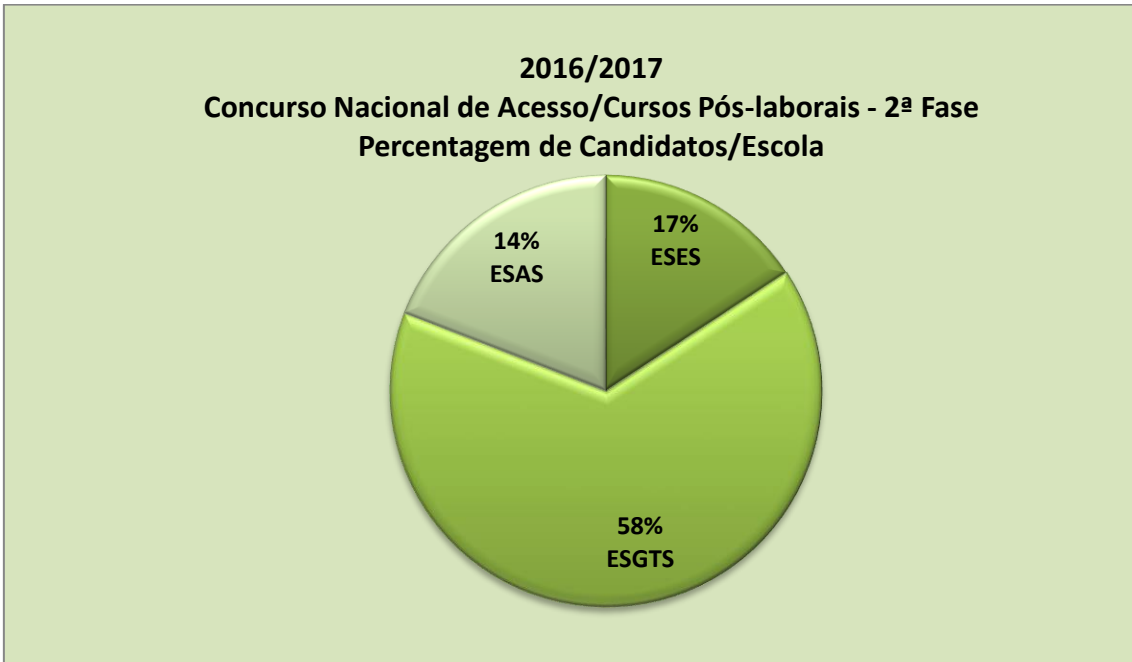
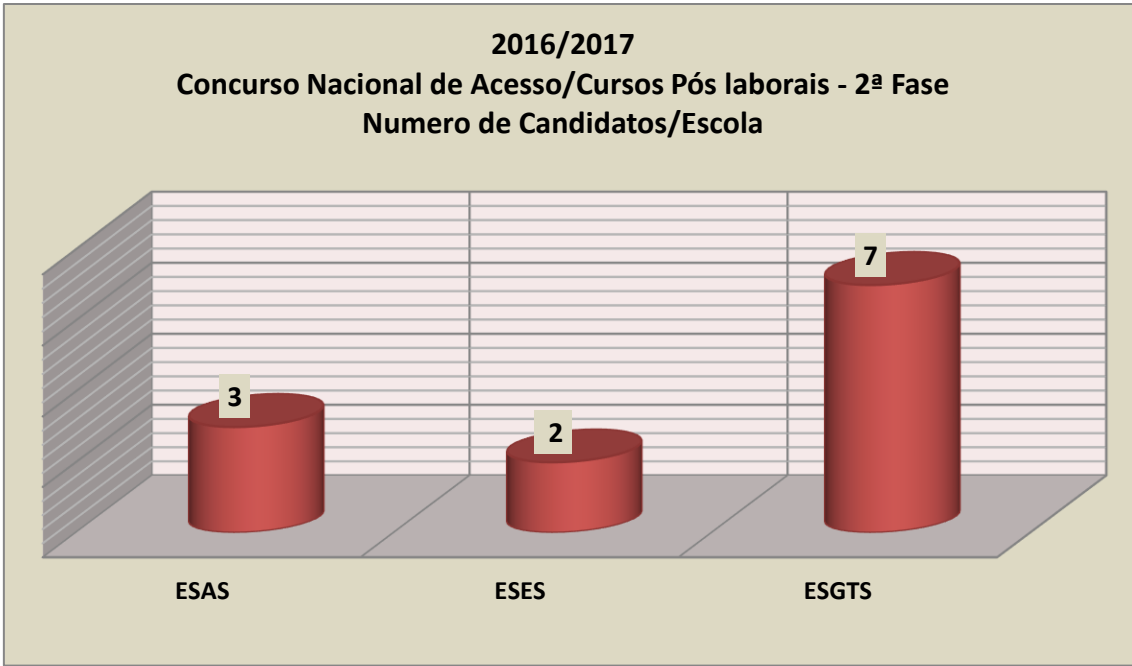


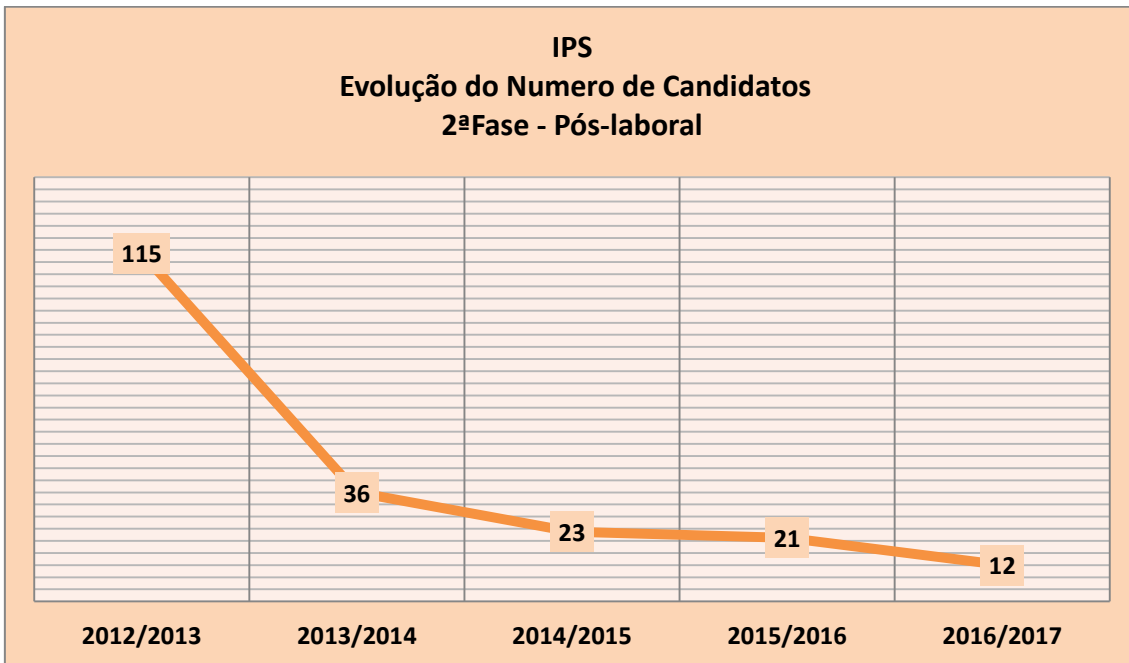
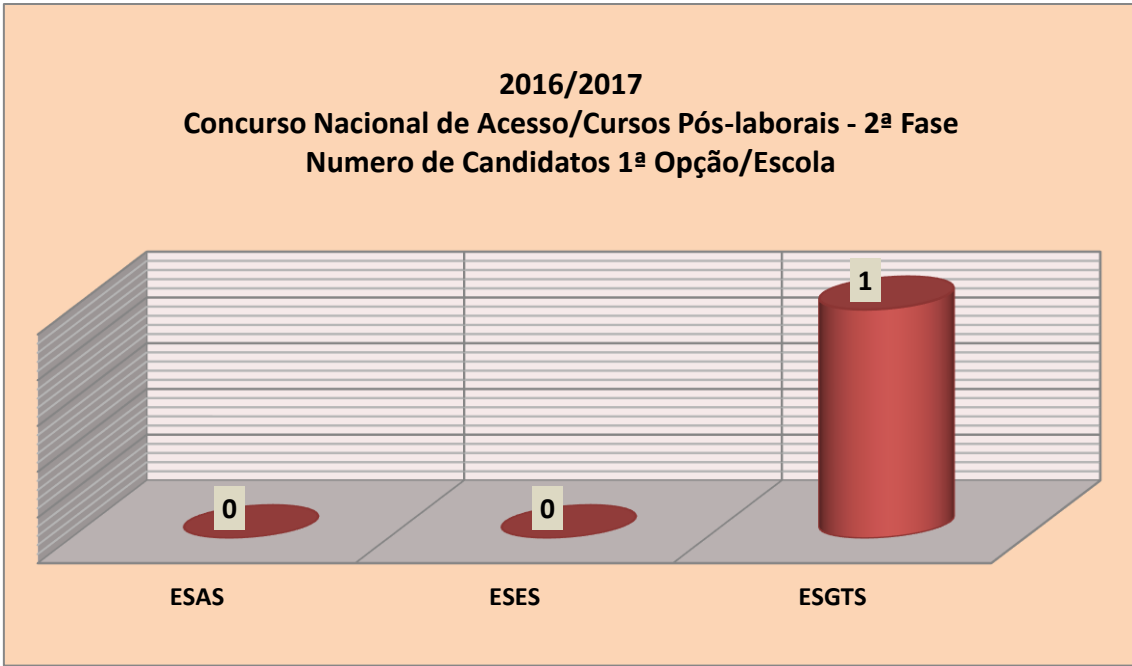


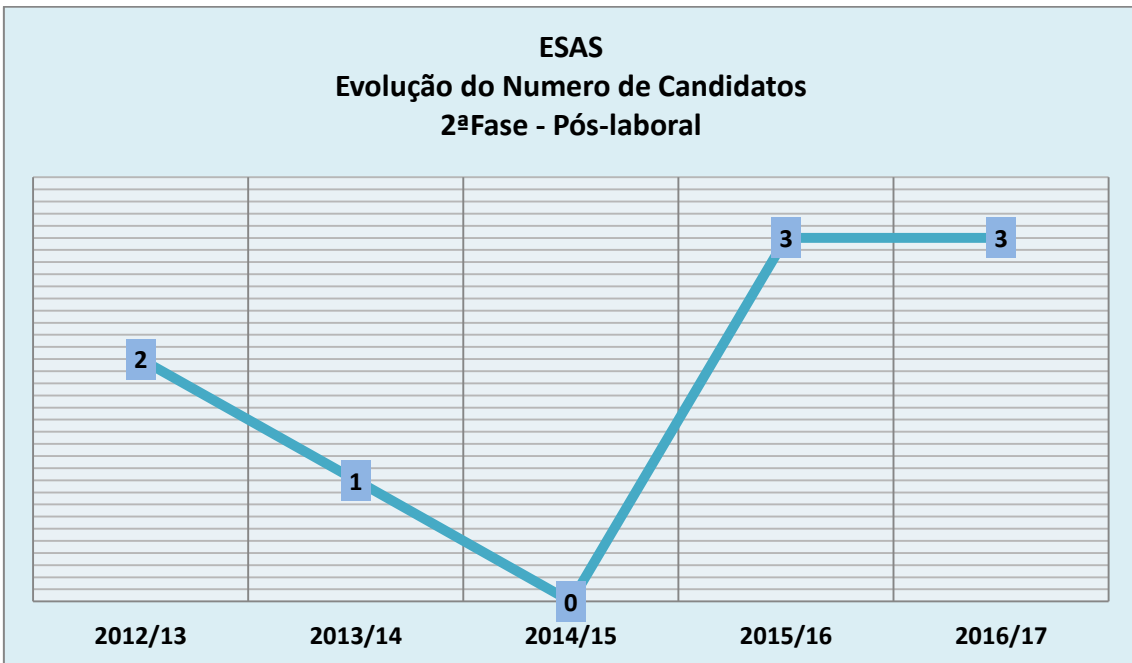
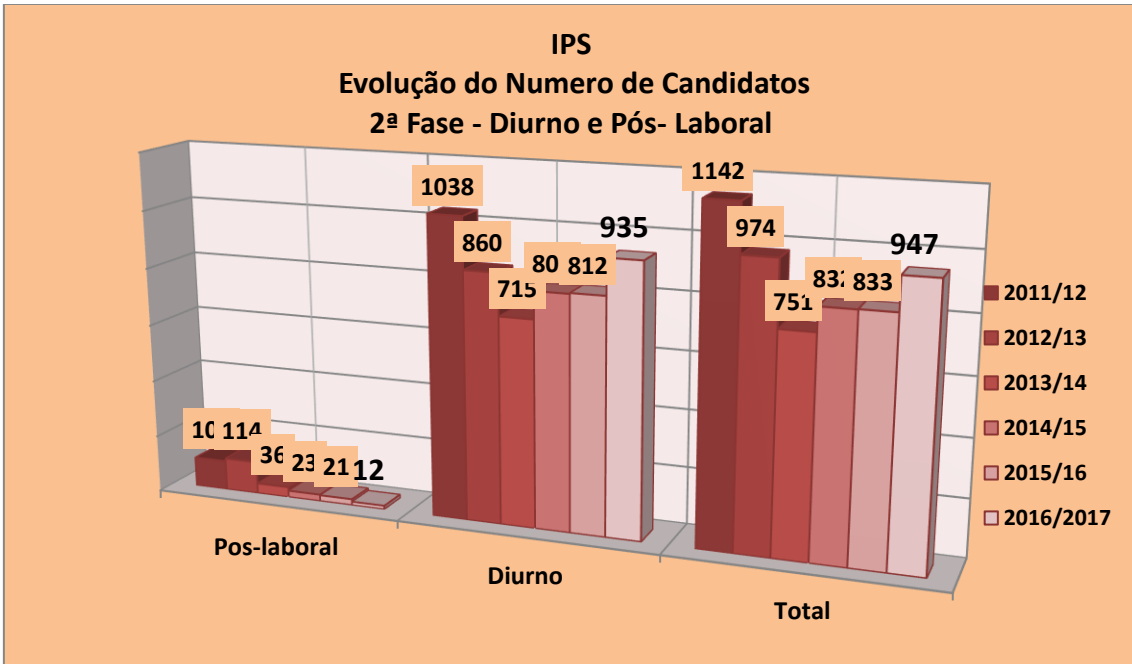


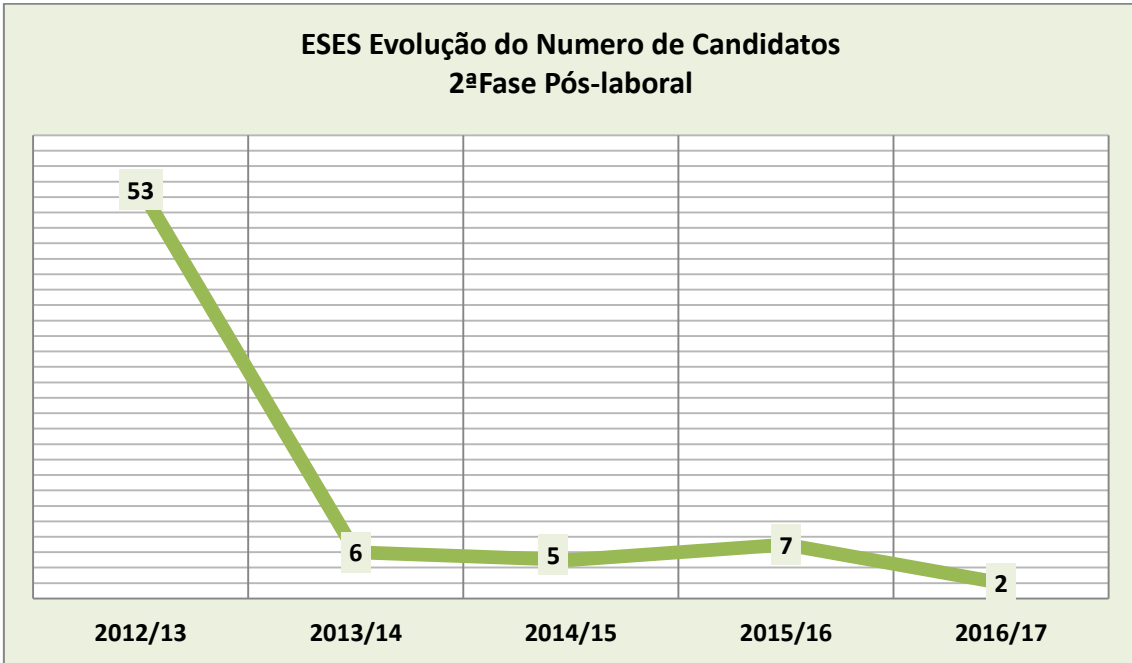
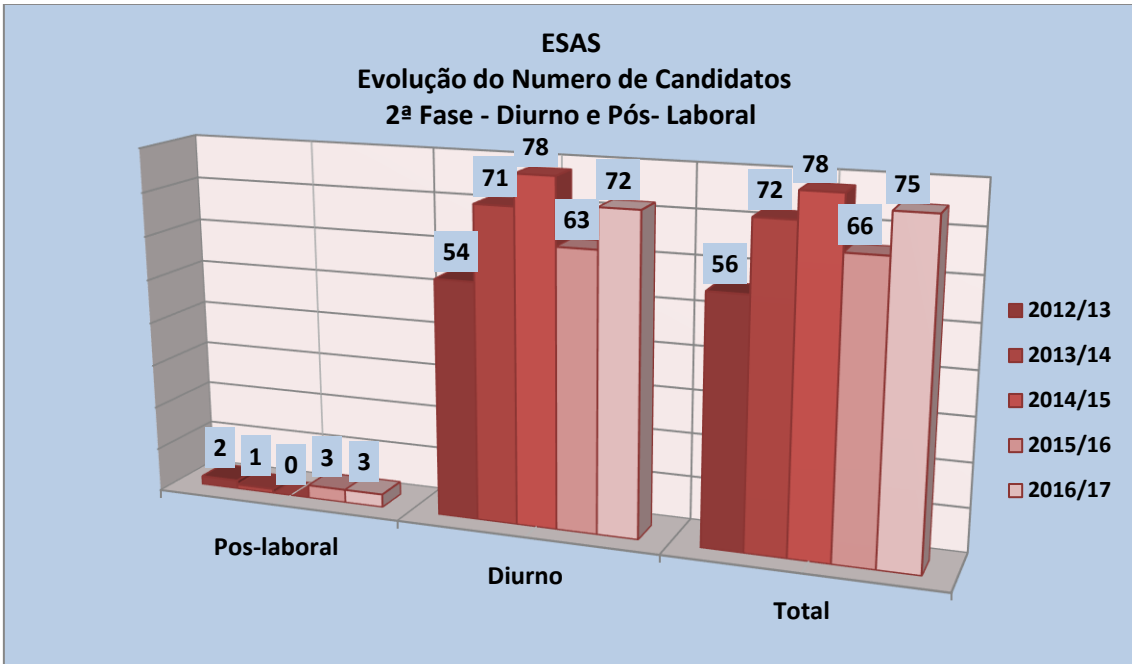


Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase)													
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais													
Escola	Curso	Candidatos						Candidatos 1ª Opção					
		2011	2012	2013	2014	2015	2016	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Escola Superior Agrária	Agronomia	0	1	1	0	3	3	0	1	0	0	0	0
	Engenharia do Ambiente	4	1	0	-	-	-	0	1	0	-	-	-
	Tecnologia Alimentar	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0
	Sub-Total	4	2	1	0	3	3	0	2	0	0	0	0
Escola Superior de Educação	Educação Básica	12	15	0	-	-	-	2	4	0	-	-	-
	Educação Social	6	14	5	5	7	2	2	0	0	0	0	0
	Educação e Comunicação Multimédia	2	24	1	0	-	-	0	9	0	0	-	-
	Sub-Total	20	53	6	5	7	2	4	13	0	0	0	0
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	15	18	7	11	11	7	2	5	2	0	1	1
	Informática	3	0	0	-	-	-	1	0	0	-	-	-
	Marketing e Publicidade	11	15	3	7	-	-	3	2	1	0	-	-
	Contabilidade e Fiscalidade	6	0	0	-	-	-	2	0	0	-	-	-
	Sub-Total	35	33	10	18	11	7	8	7	3	0	1	1
Escola Superior Desporto	Treino Desportivo	45	27	19	-	-	-	6	1	1	-	-	-
	Sub-Total	45	27	19	0	0	-	6	1	1	0	0	0
IPS	Total	104	115	36	23	21	12	18	23	4	0	1	1

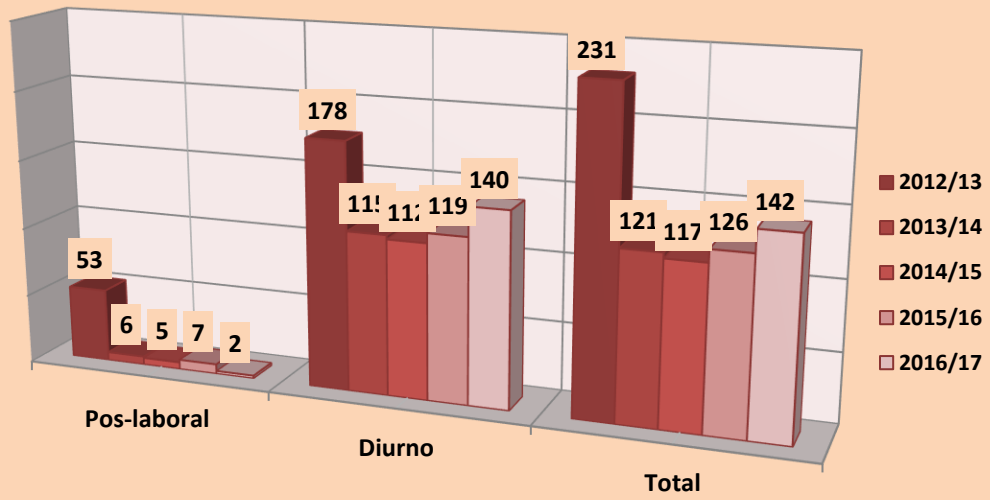


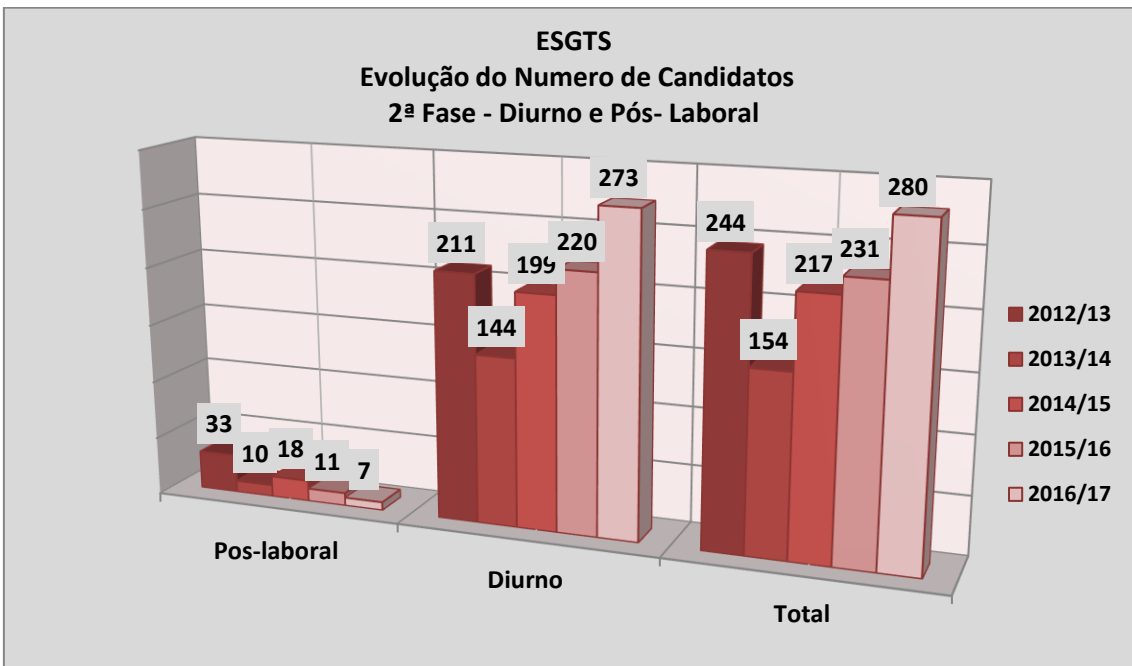
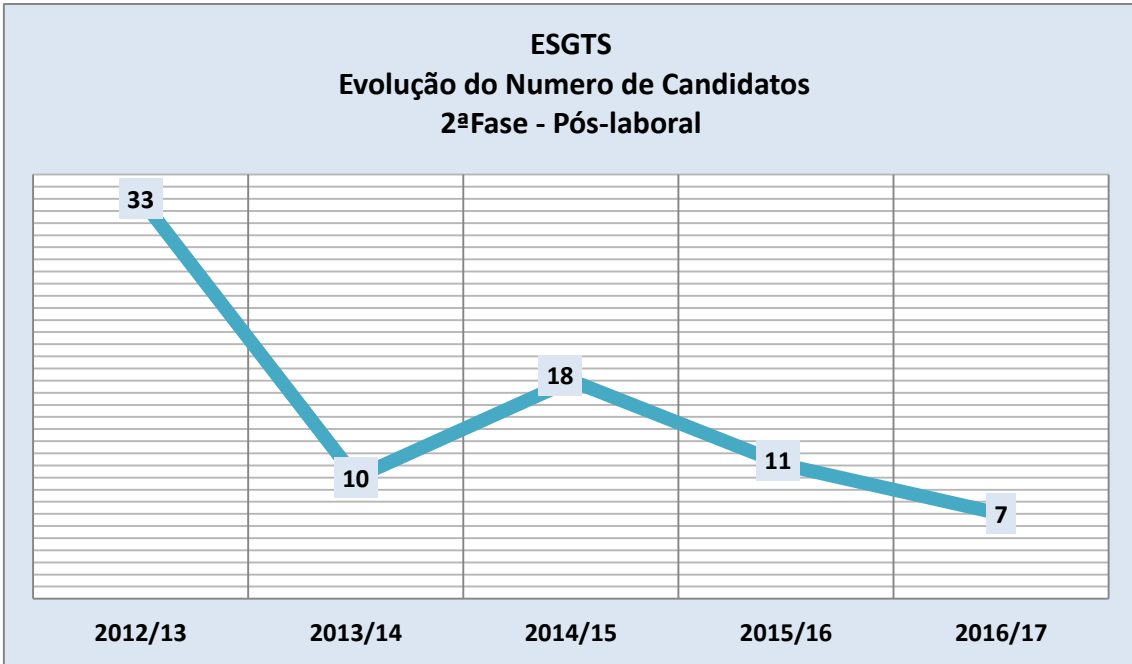


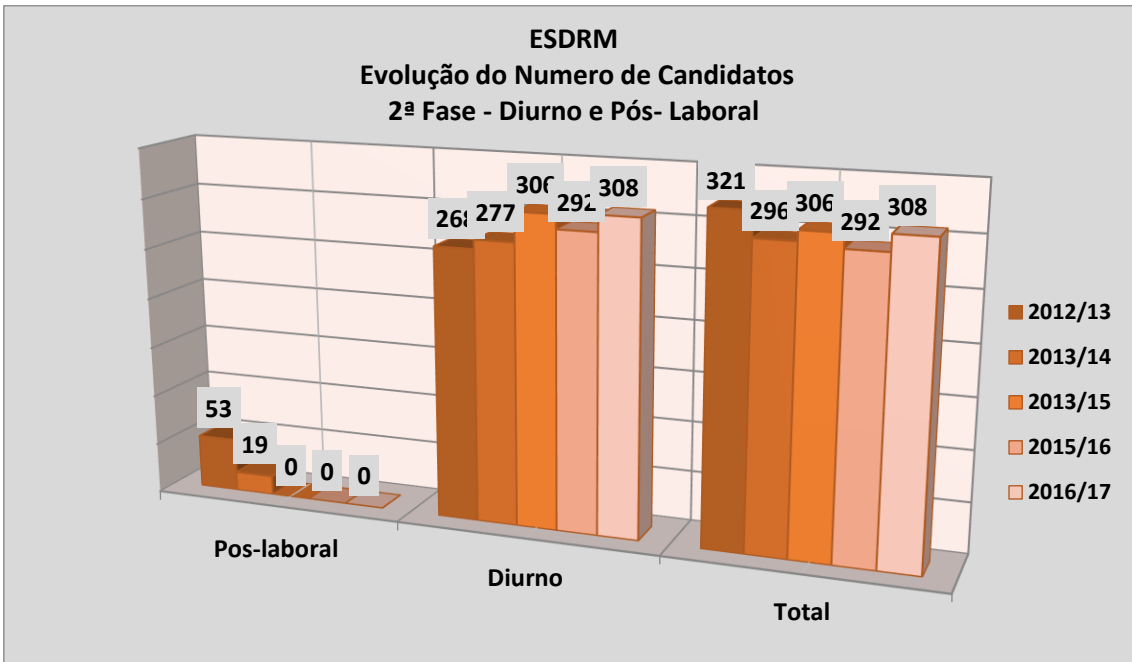
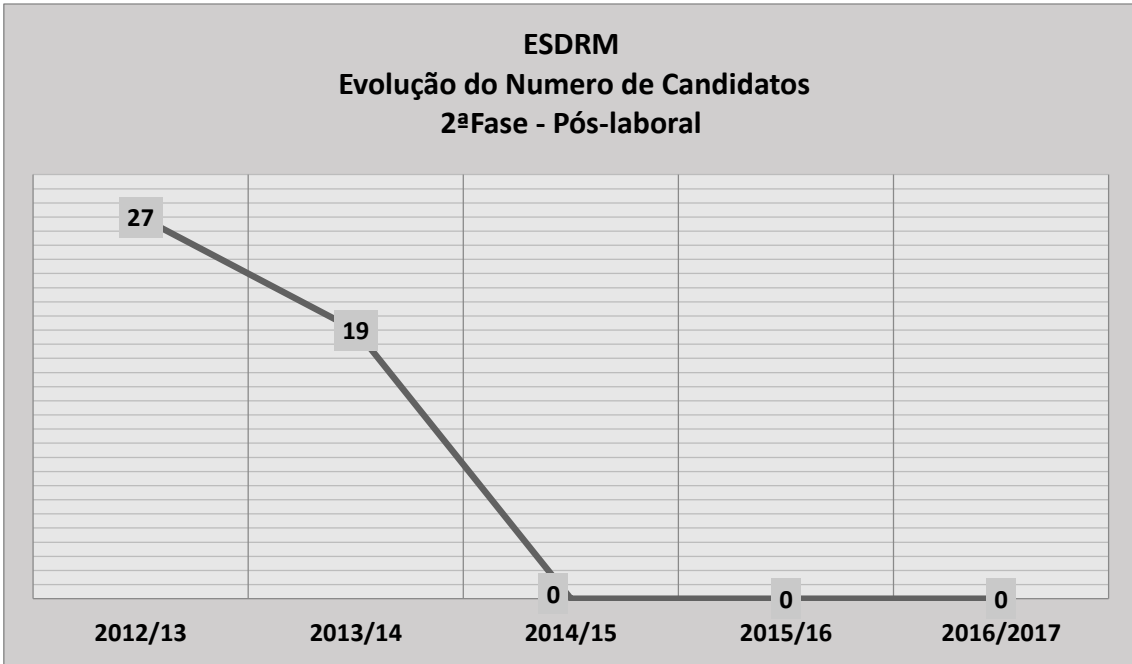


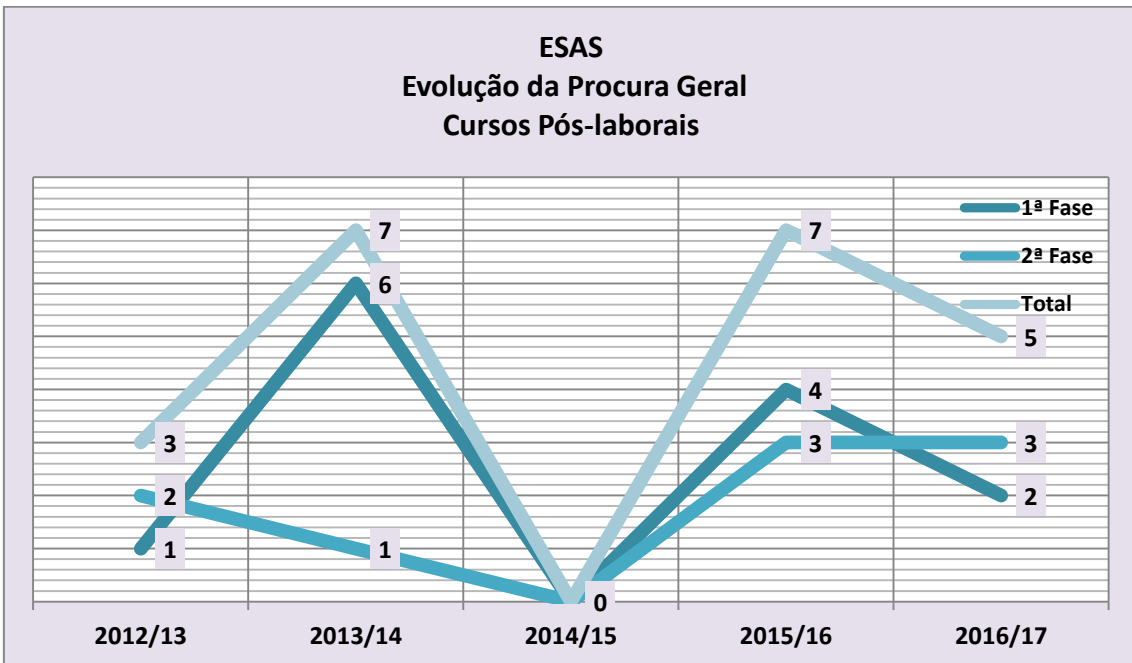
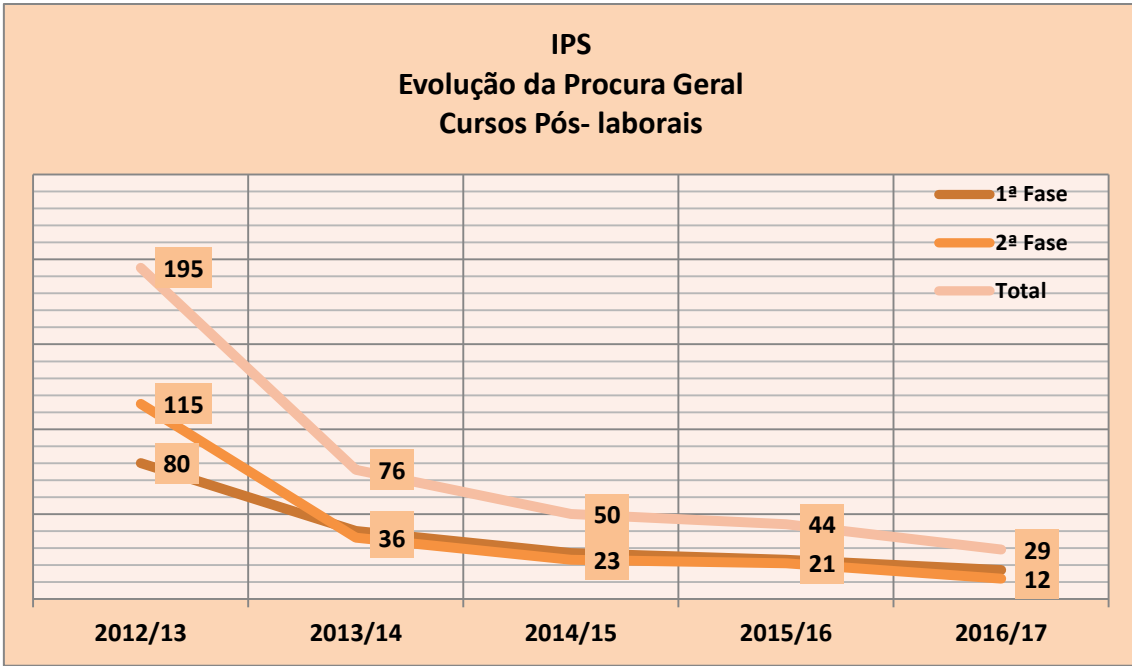


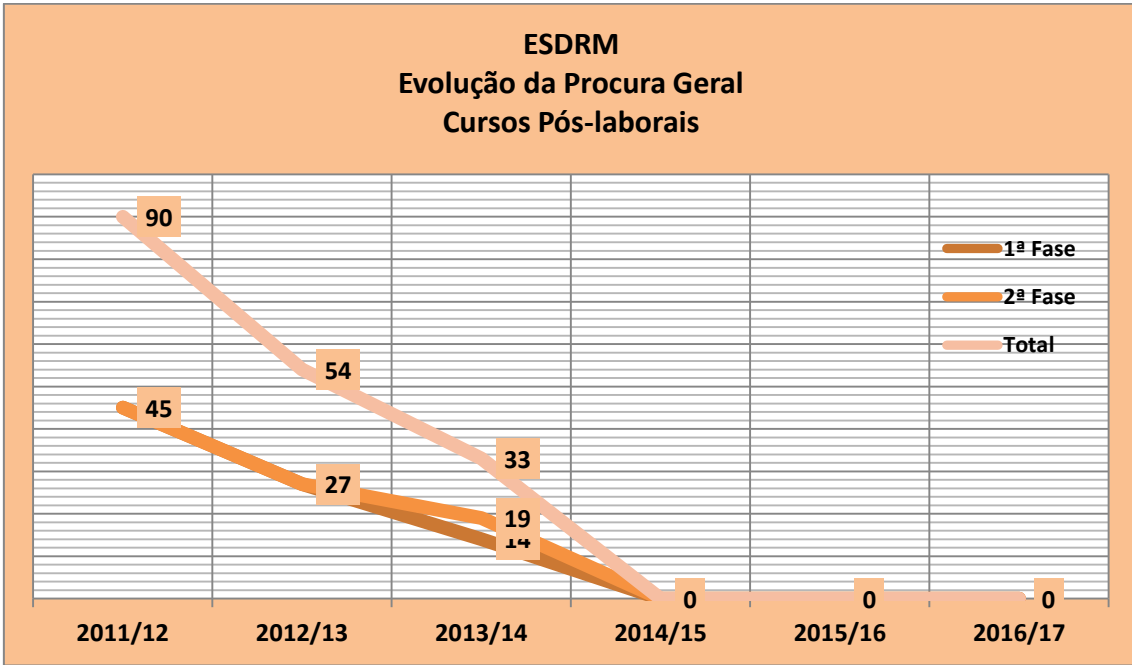
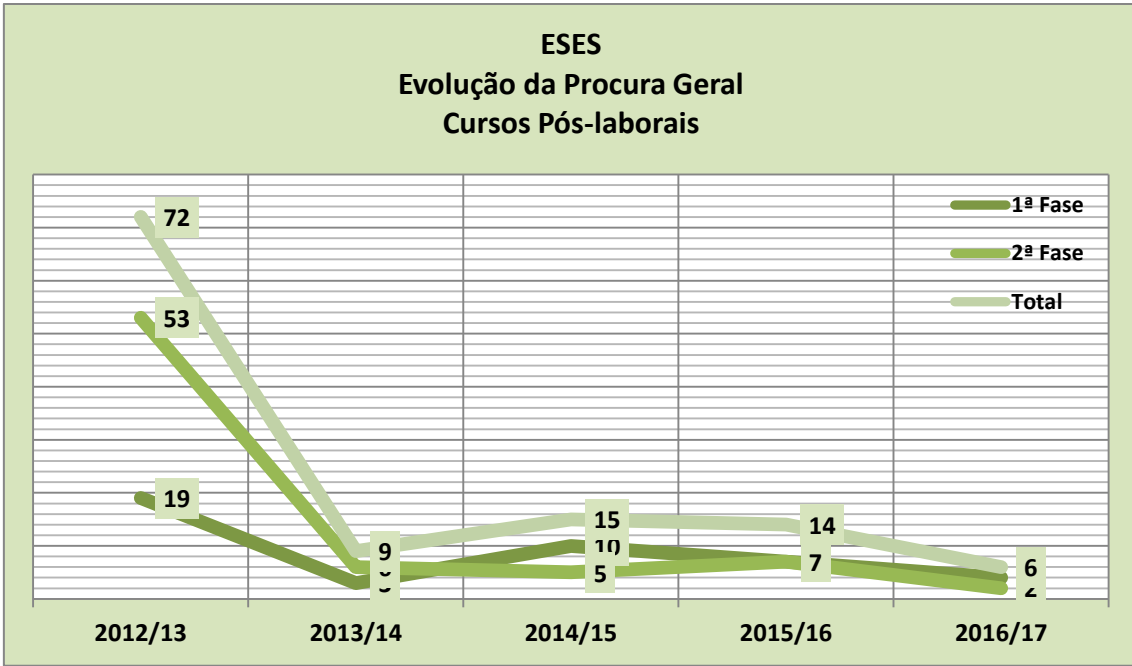
ESES
Evolução do Numero de Candidatos
2ª Fase - Diurno e Pós- Laboral

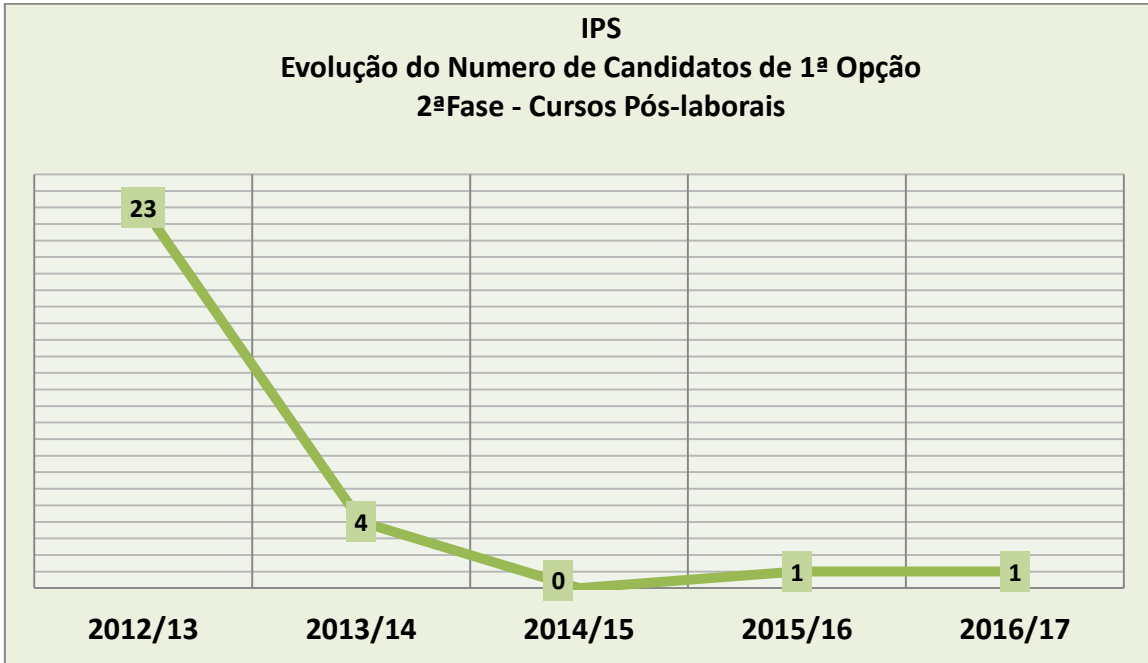
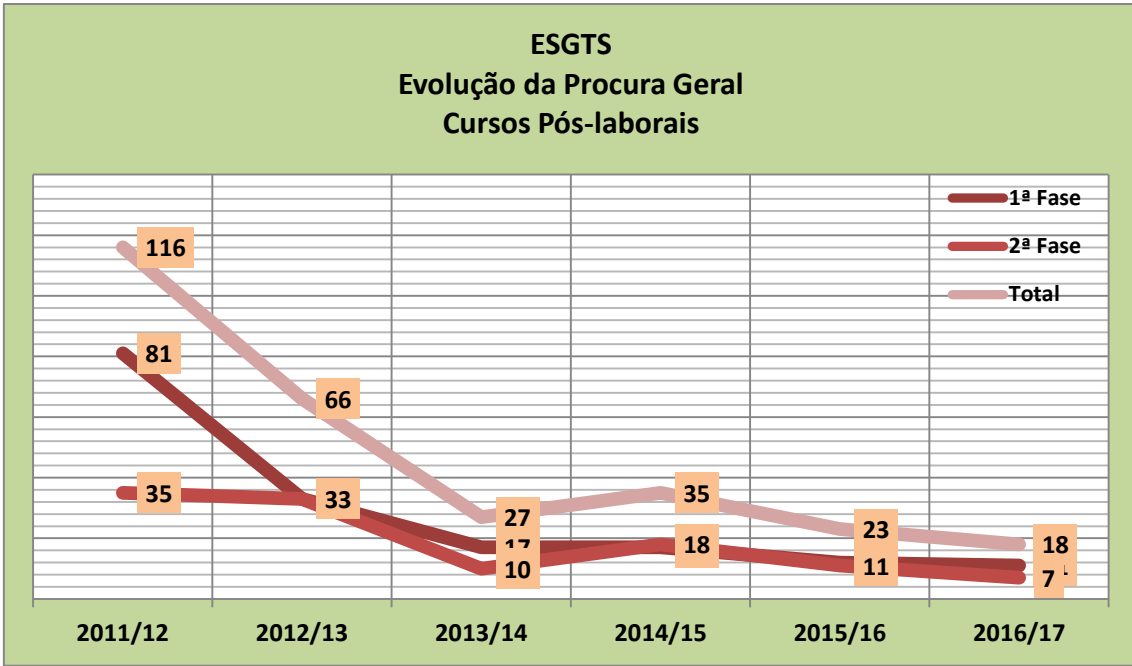


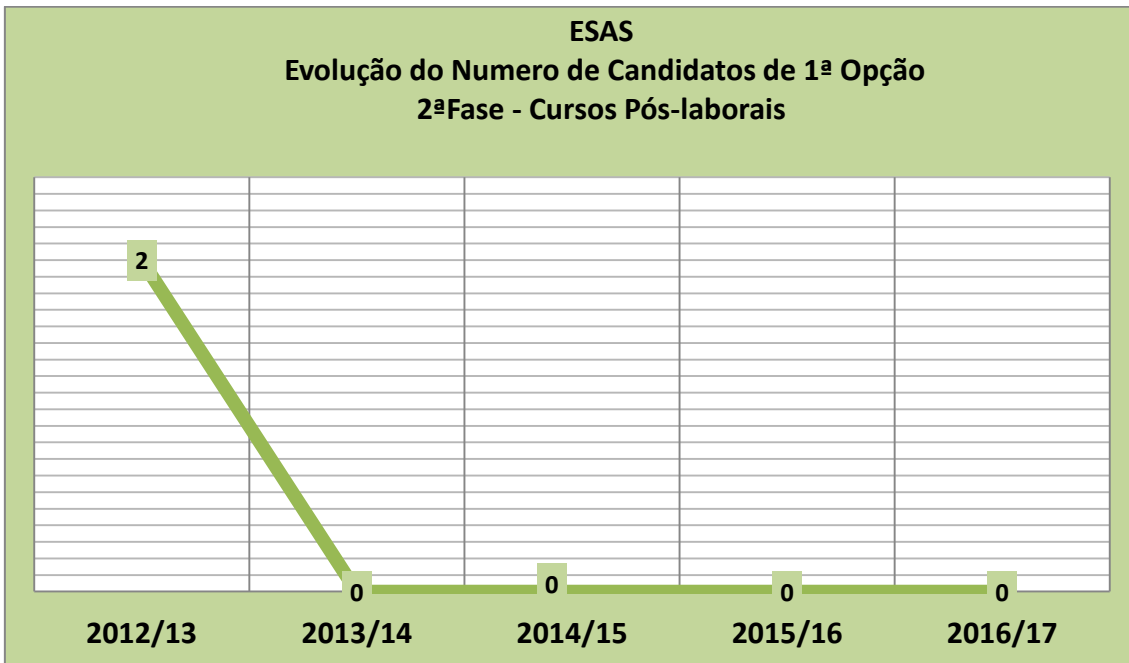
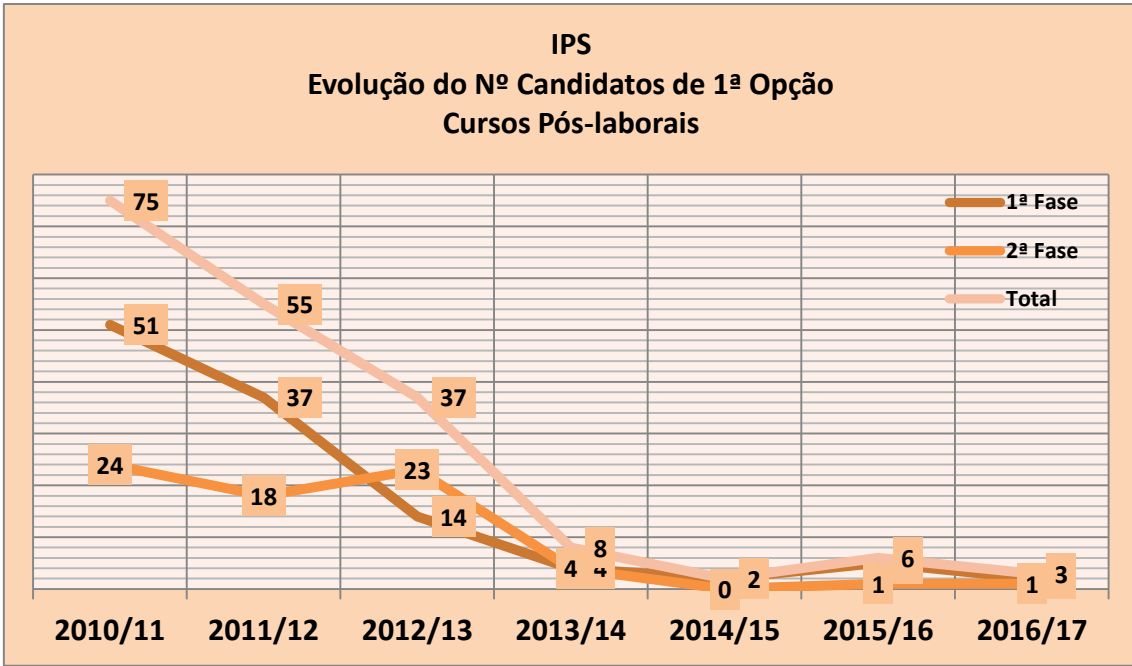


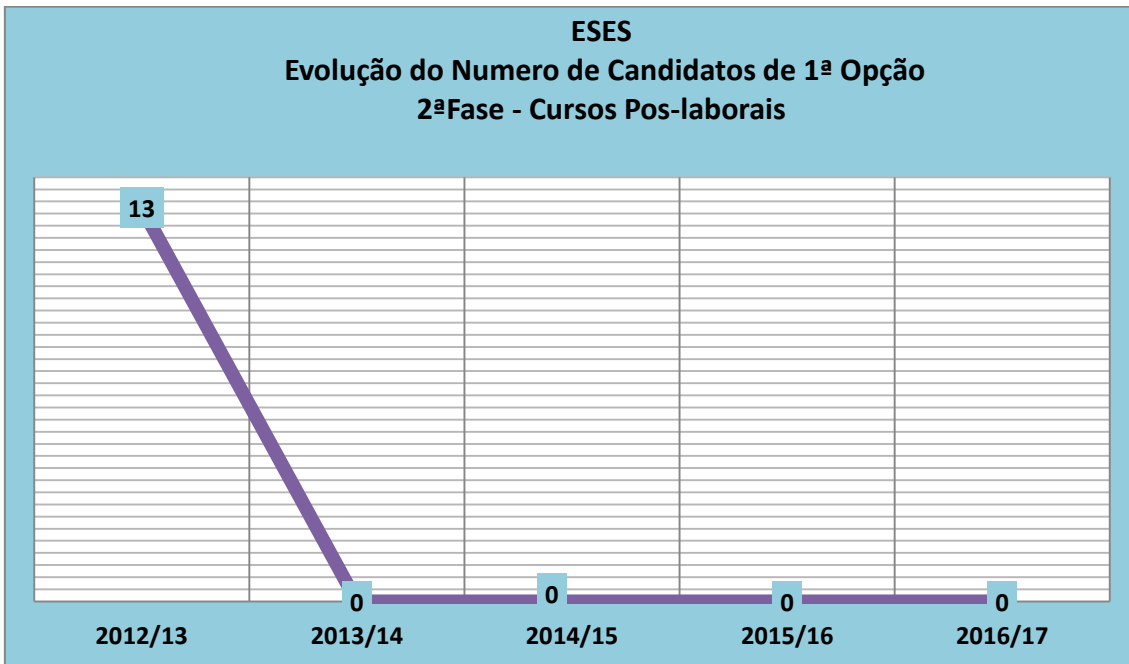
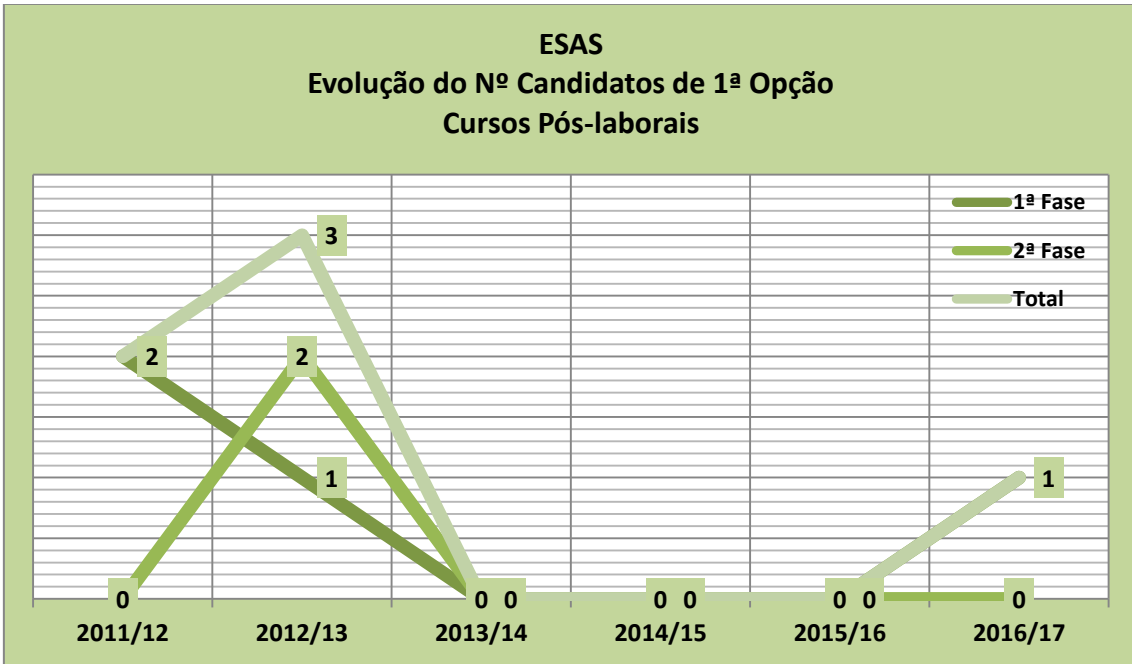


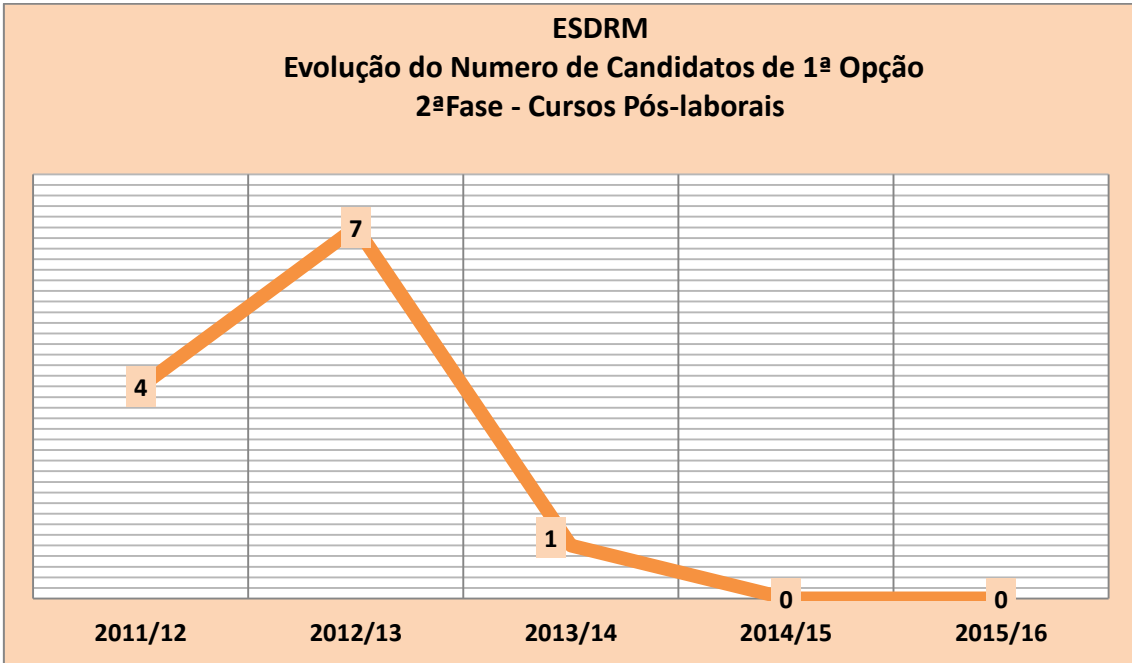
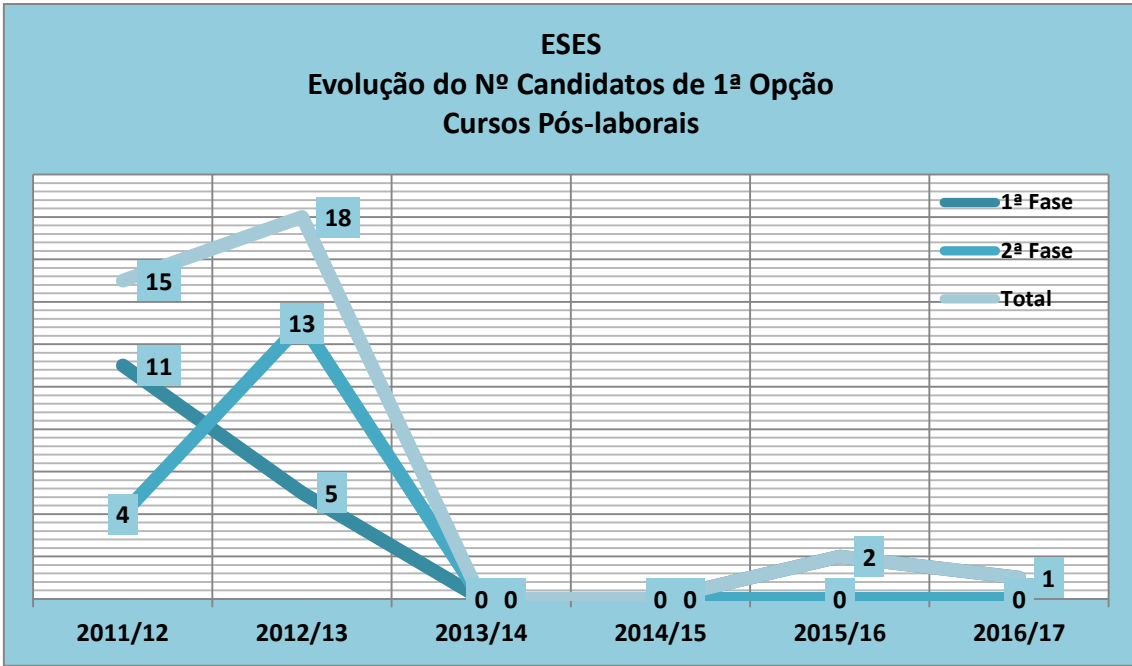


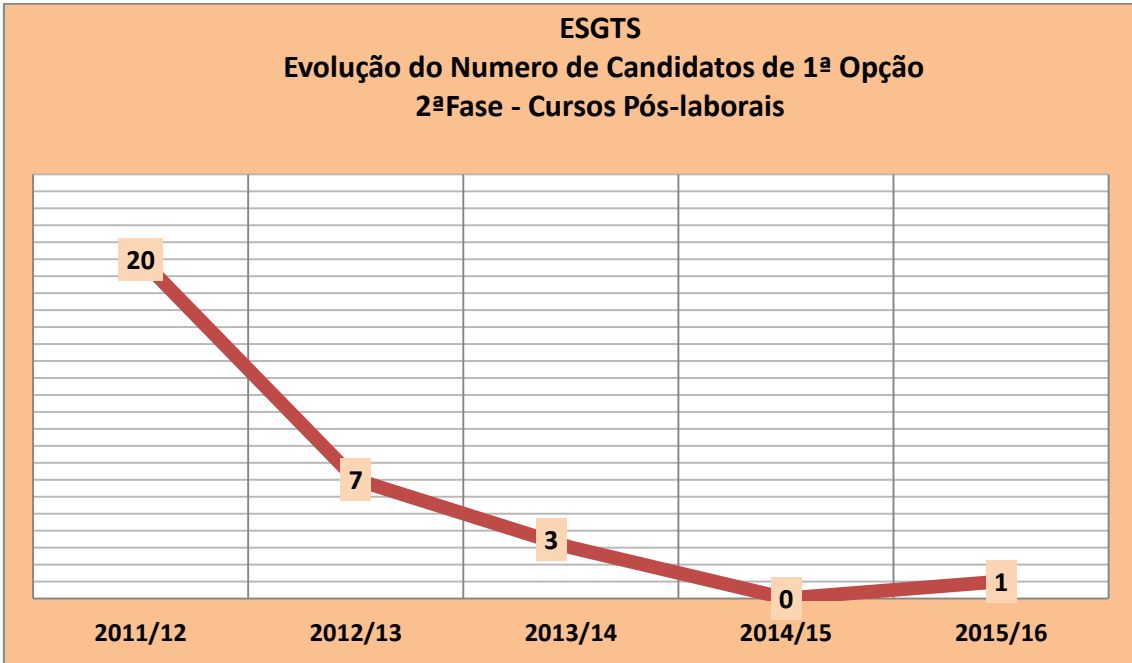
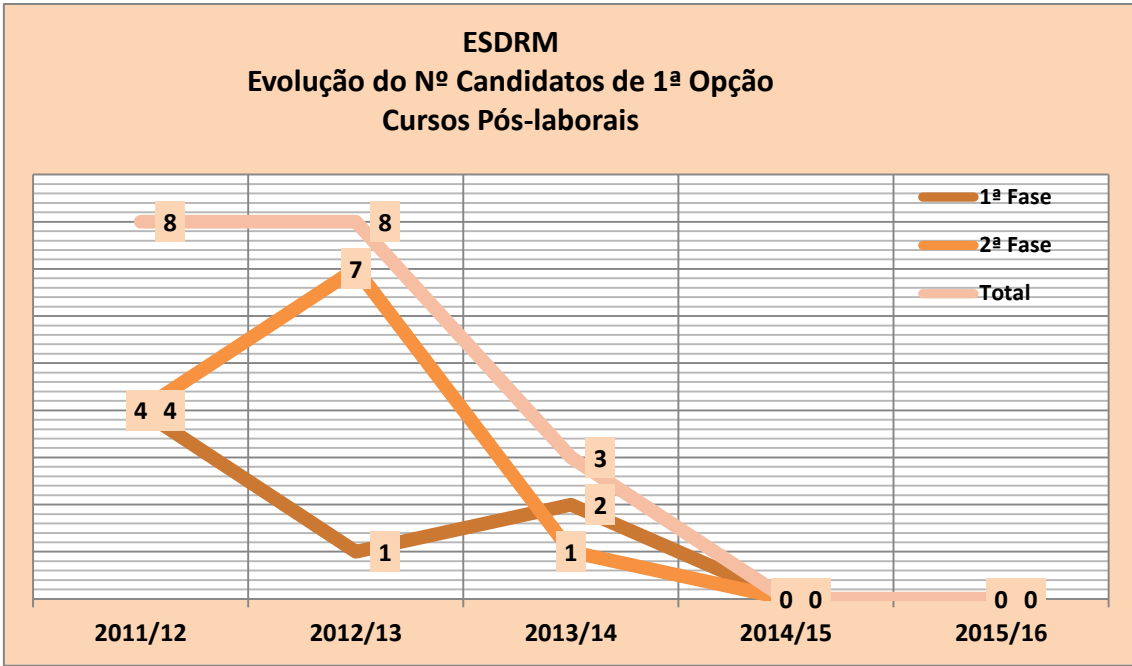




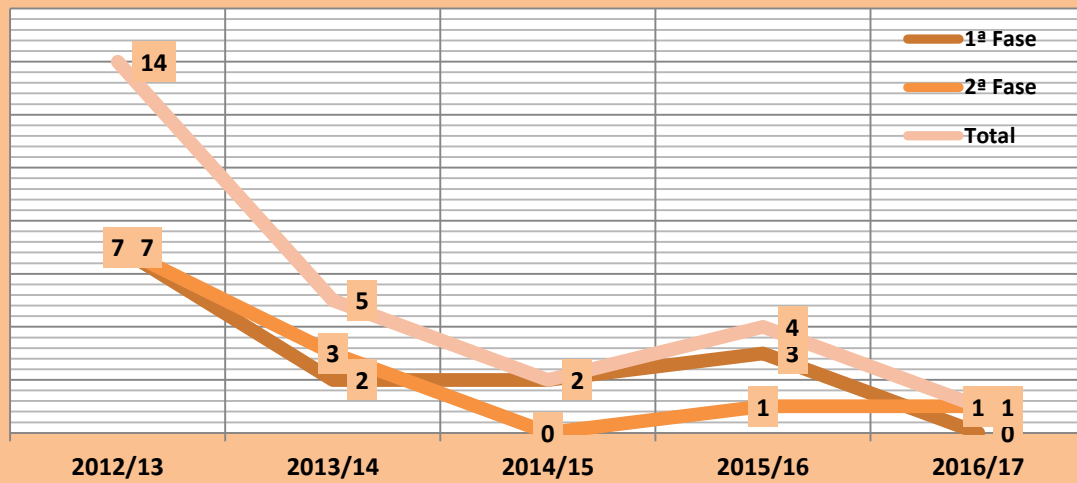




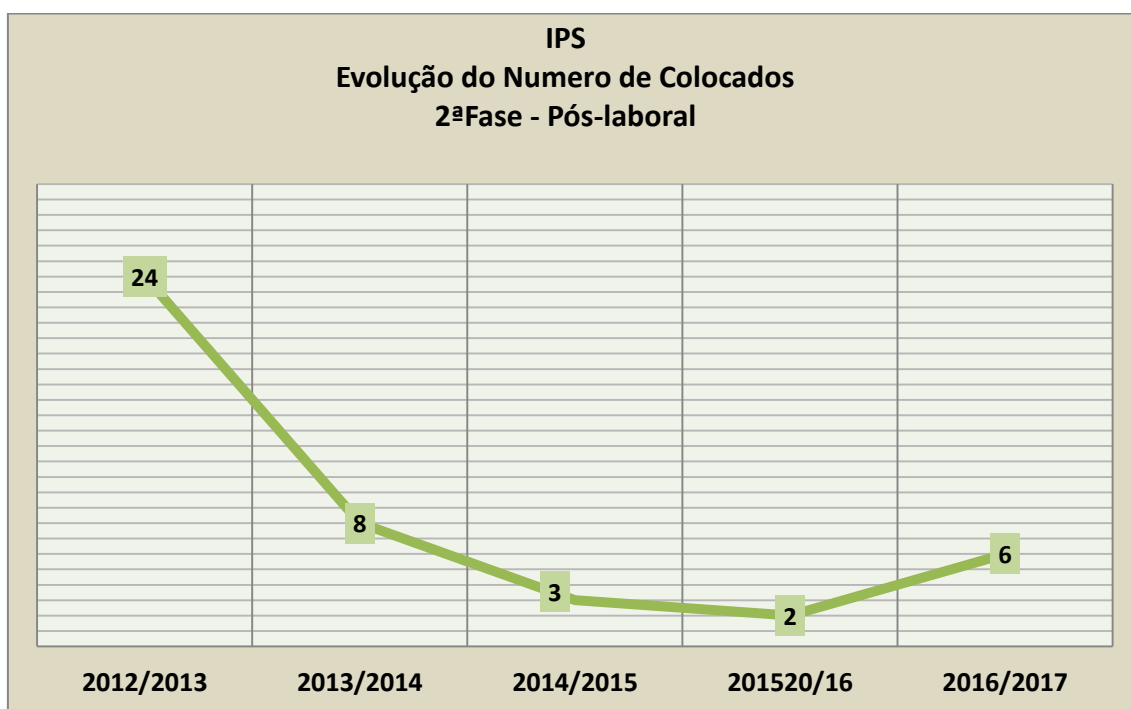


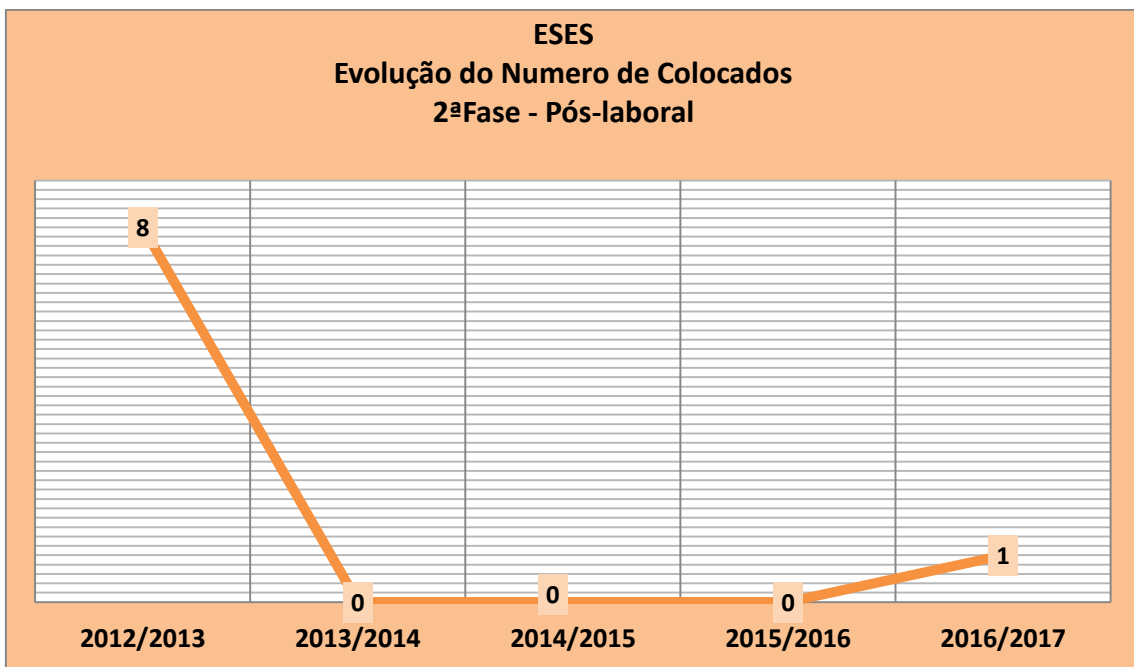
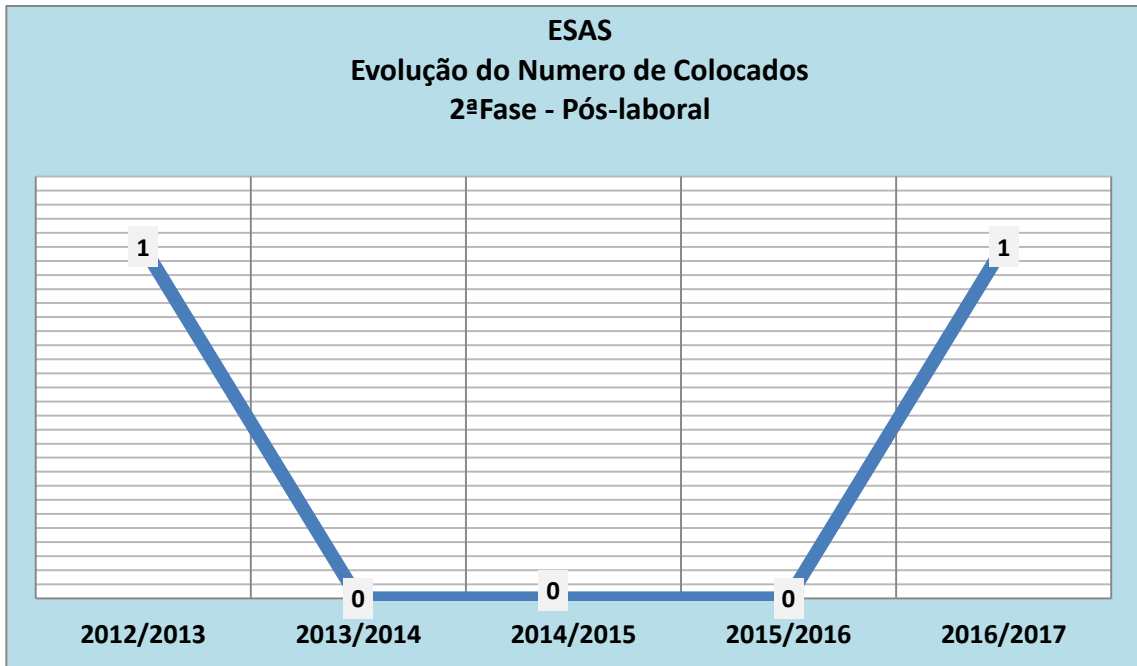


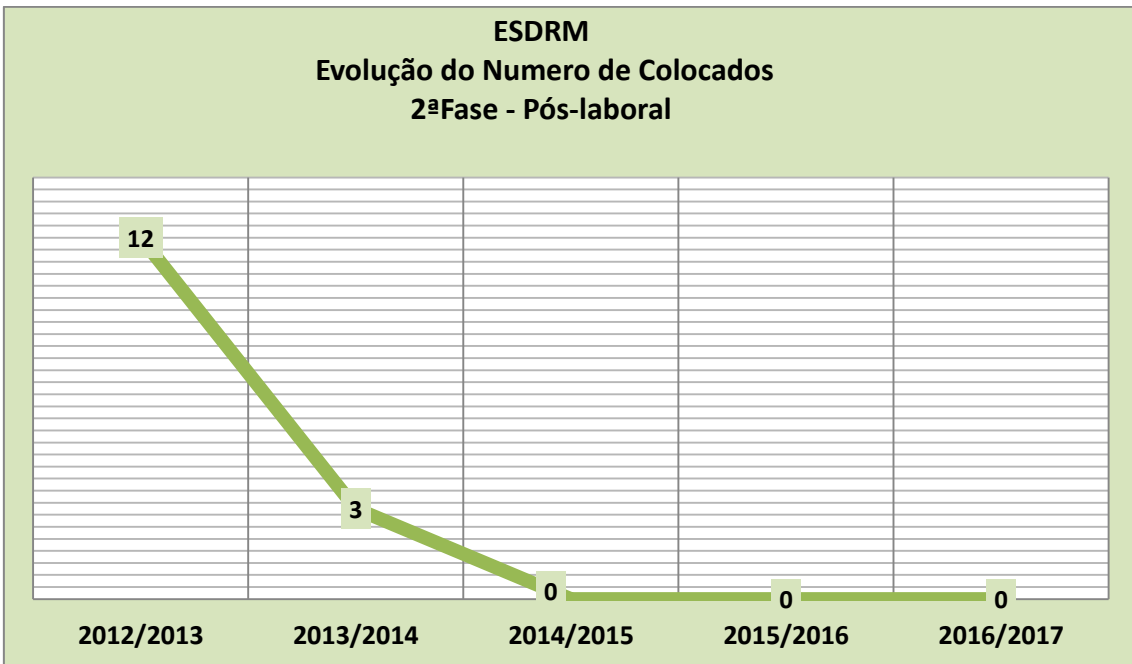
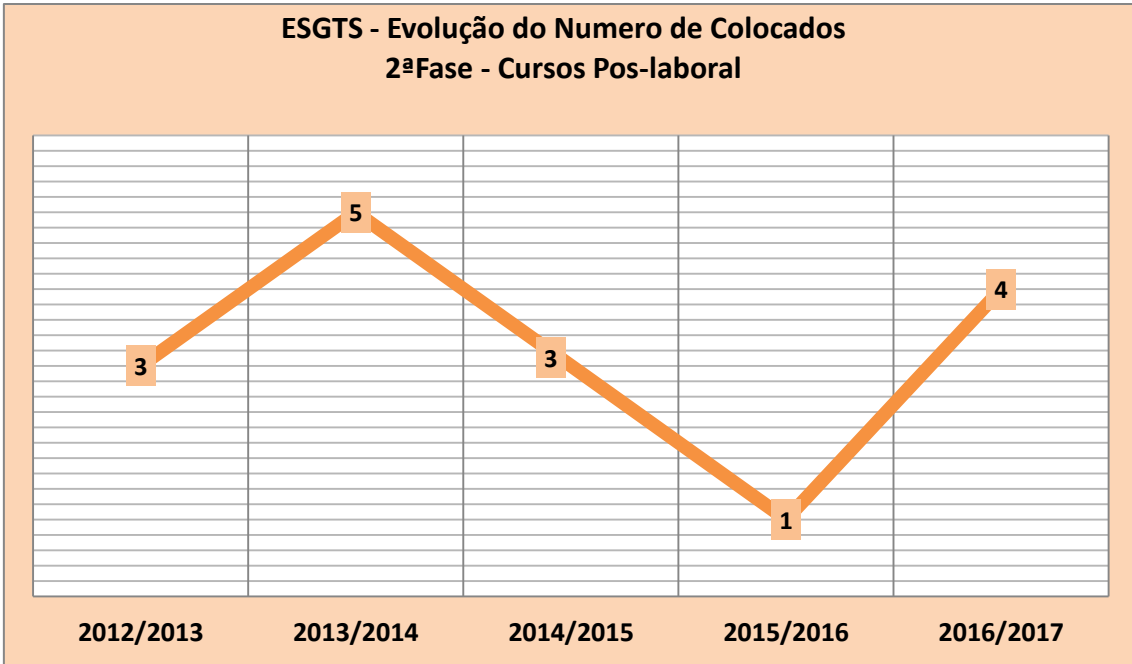
ESGTS
Evolução do Nº Candidatos de 1ª Opção
Cursos Pós-laborais



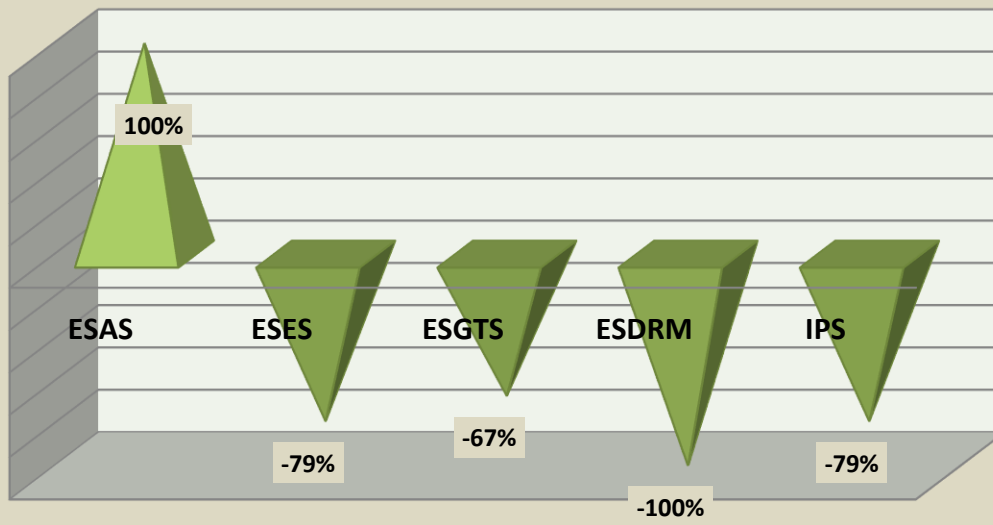
Concurso Nacional de Acesso (2ª Fase)						
Evolução da Procura – Cursos Pós-laborais						
Escolas	Cursos	Colocados				
		2012	2013	2014	2015	2016
Escola Superior Agrária	Agronomia	1	0	0	0	1
	Engenharia do Ambiente	0	0	-	-	-
	Sub-Total	1	0	0	0	1
Escola Superior de Educação	Educação Básica	6	0	-	-	-
	Educação Social	1	0	0	-	1
	Educação e Comunicação Multimédia	1	0	0	-	-
	Sub-Total	8	0	0	0	1
Escola Superior de Gestão e Tecnologia	Gestão de Empresas	0	3	3	2	4
	Informática	2	0	-	-	-
	Marketing e Publicidade	1	2	0	-	-
	Contabilidade e Fiscalidade	0	0	-	-	-
	Sub-Total	3	5	3	2	4
Escola Superior de Desporto	Treino Desportivo	12	3	-	-	-
	Sub-Total	12	3	-	-	-
IPS	Total	24	8	3	2	6



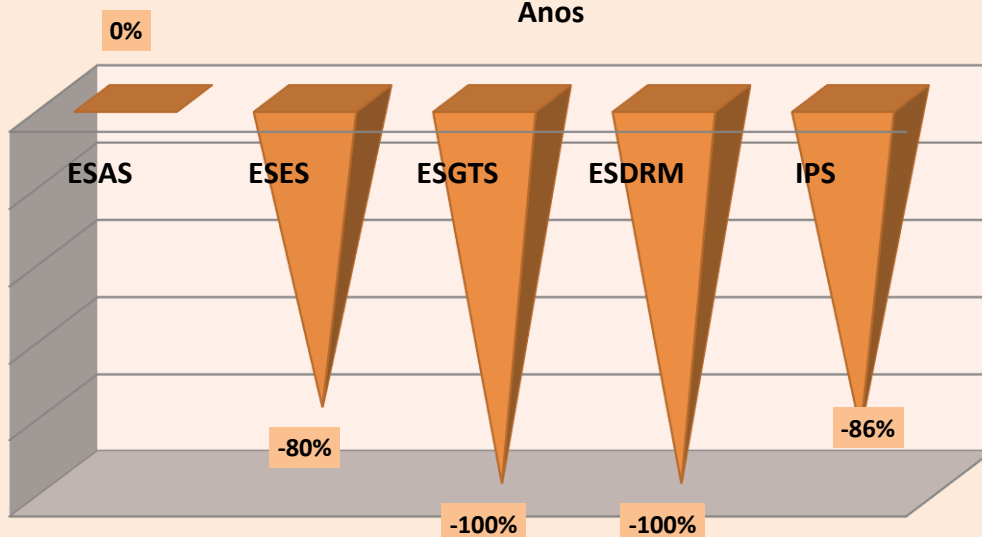


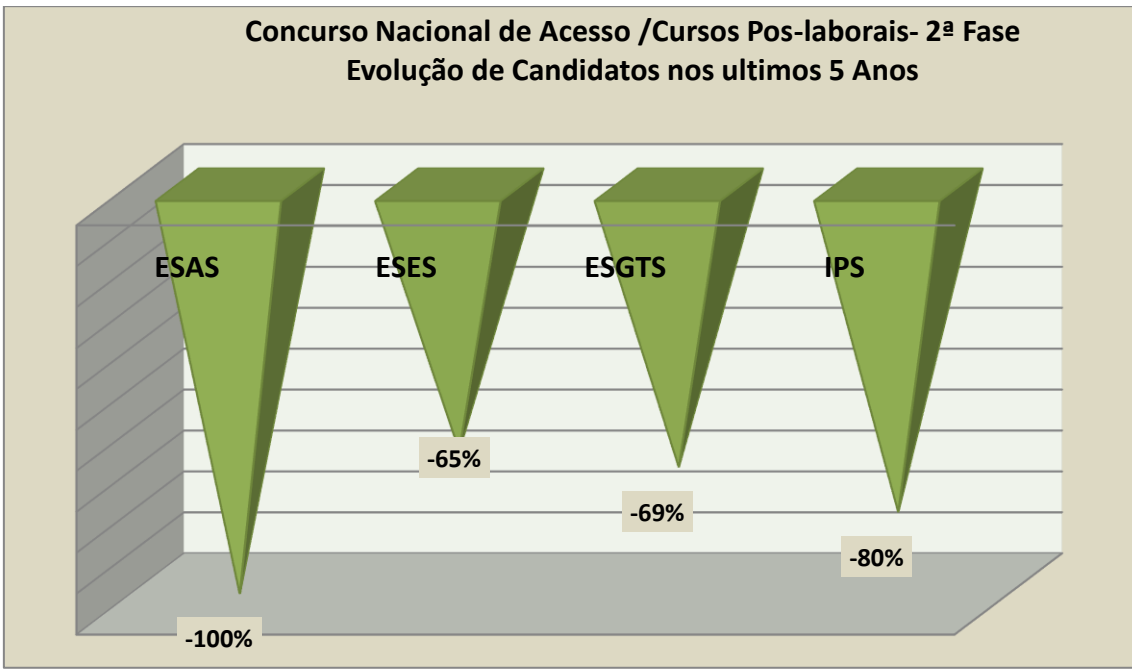
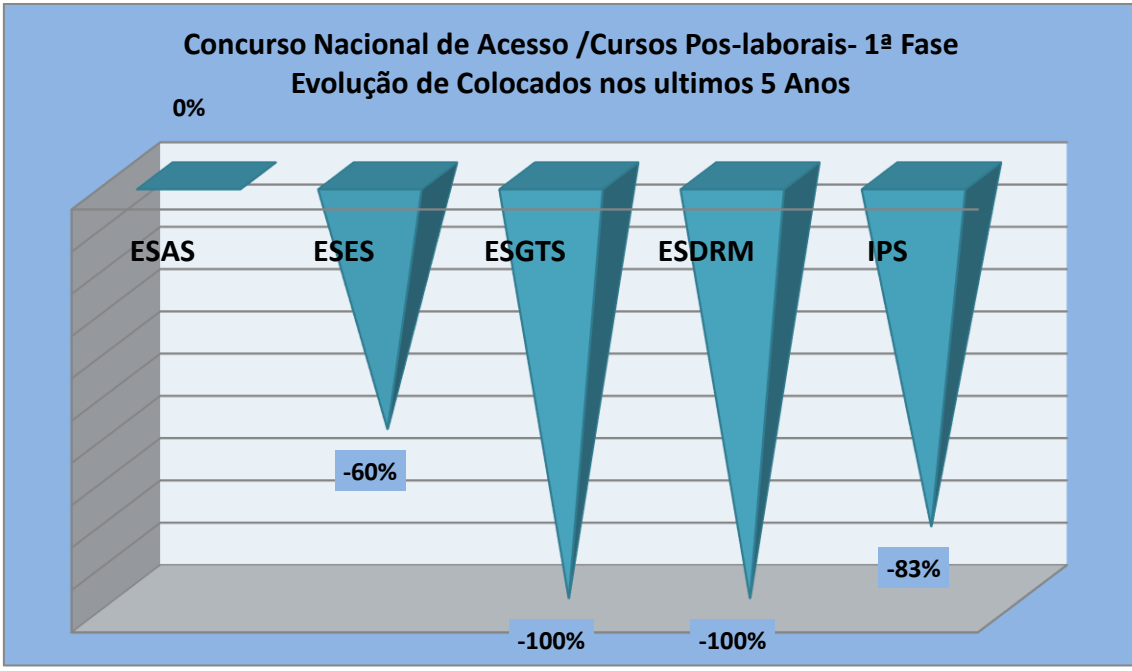


Concurso Nacional de Acesso /Cursos Pos-laborais- 1ª Fase
Evolução de Candidatos nos ultimos 5 Anos

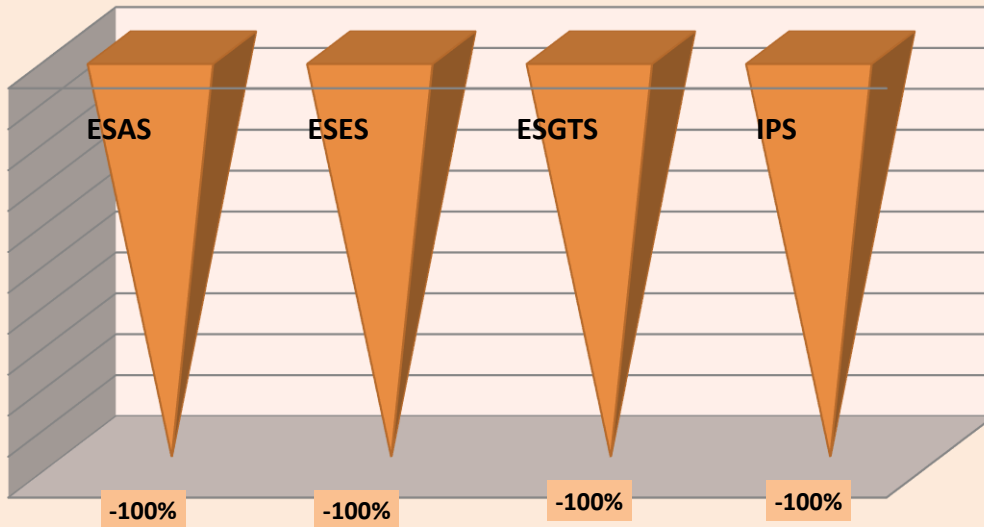


Concurso Nacional de Acesso /Cursos Pos-laborais- 1ª Fase
Evolução de Candidatos de 1ª Opção nos ultimos 5 Anos

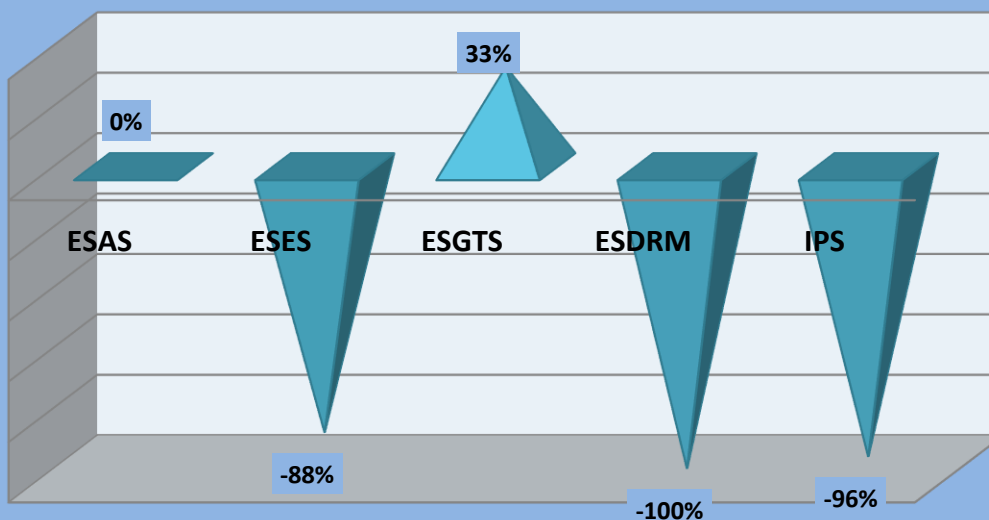




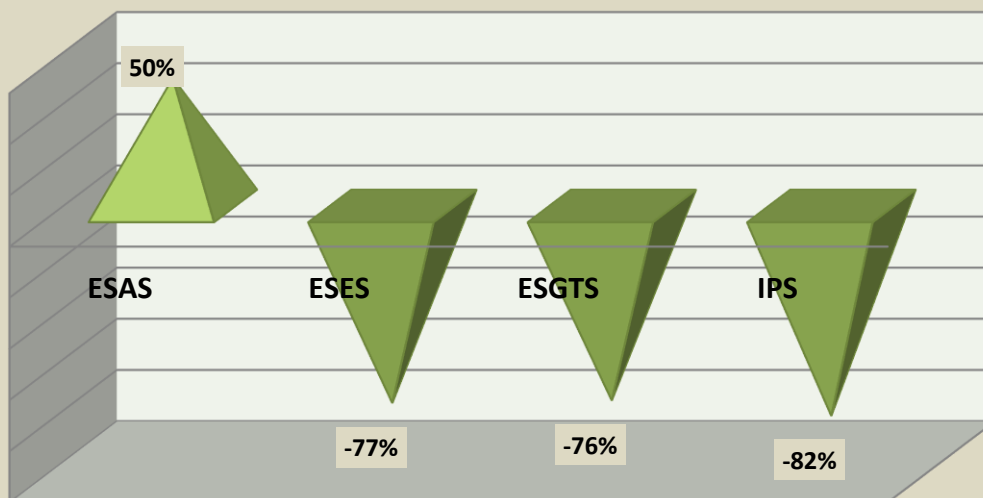
Concurso Nacional de Acesso /Cursos Pos-laborais- 2ª Fase
Evolução de Candidatos de 1ª Opção nos ultimos 5 Anos



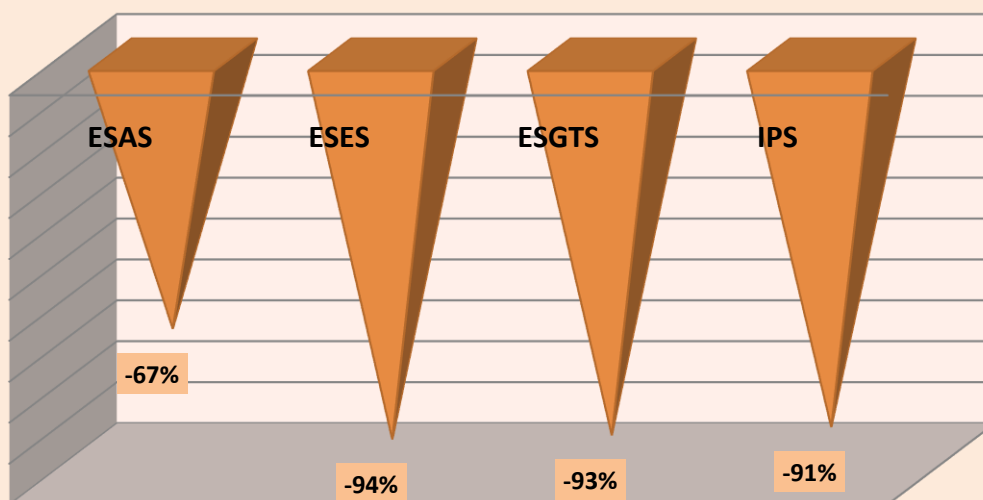
Concurso Nacional de Acesso /Cursos Pos-laborais- 2ª Fase
Evolução de Colocados nos ultimos 5 Anos



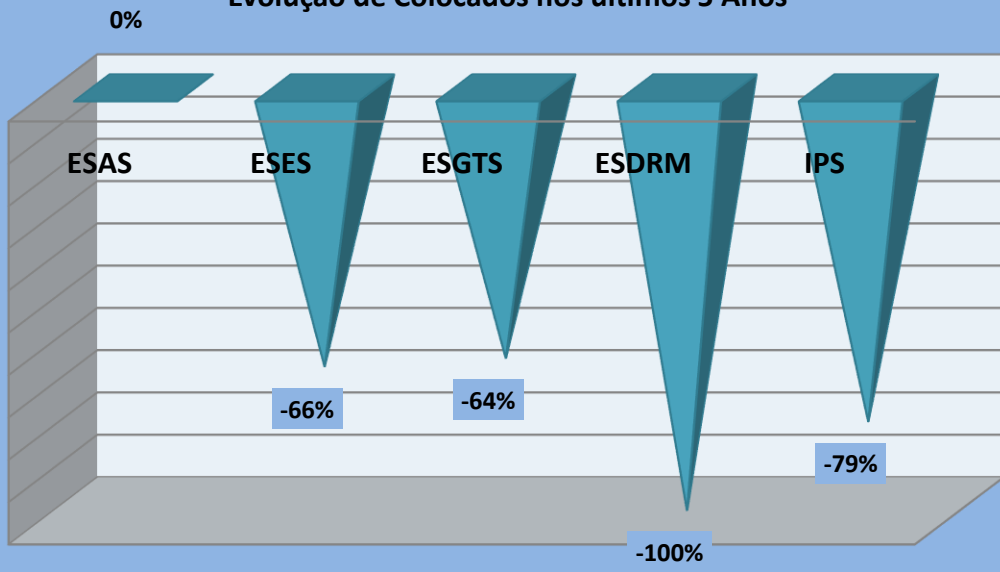
**Concurso Nacional de Acesso /1ª e 2ª Fases /Cursos Pos-laborais
Evolução de Candidatos nos ultimos 5 Anos**



**Concurso Nacional de Acesso /1ª e 2ª Fase/Cursos Pos-laborais -
Evolução de Candidatos de 1ª Opção nos ultimos 5 Anos**



**Concurso Nacional de Acesso /1ª e 2ª Fases/ Cursos Pos-laborais-
Evolução de Colocados nos ultimos 5 Anos**



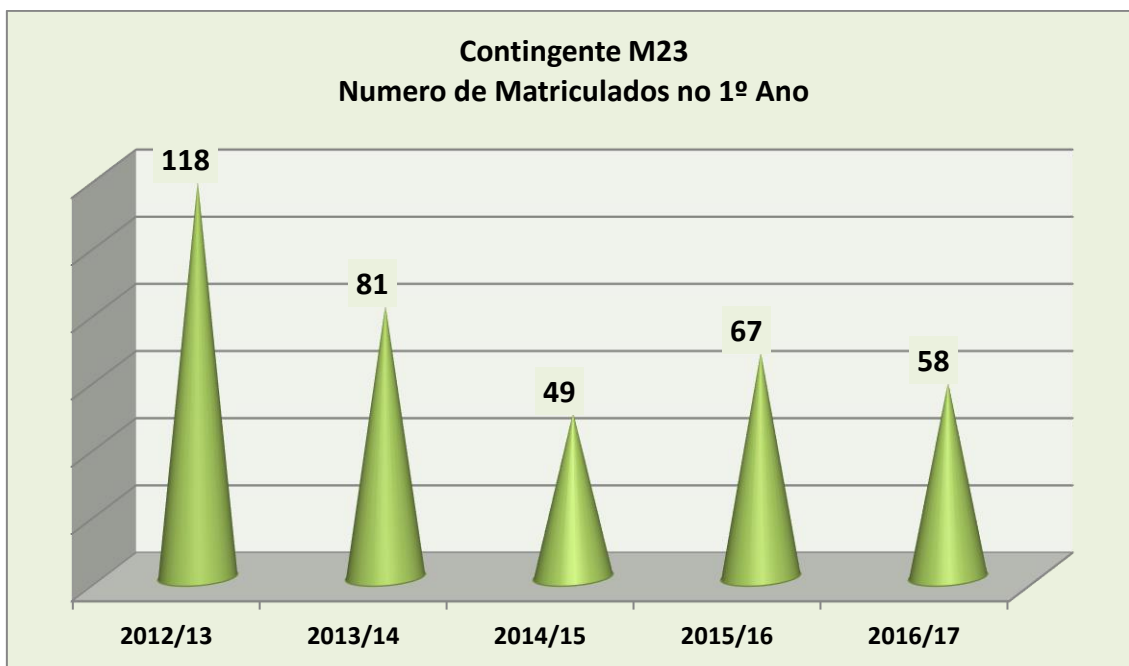
1.2.2. - Concursos Especiais – M23

O peso dos alunos M23, relativamente aos matriculados no primeiro ano, provenientes do Concurso Nacional de Acesso, apesar de ter decrescido para cerca de metade e de representar o valor mais baixo observado nos últimos cinco anos, tem ainda um valor significativo.

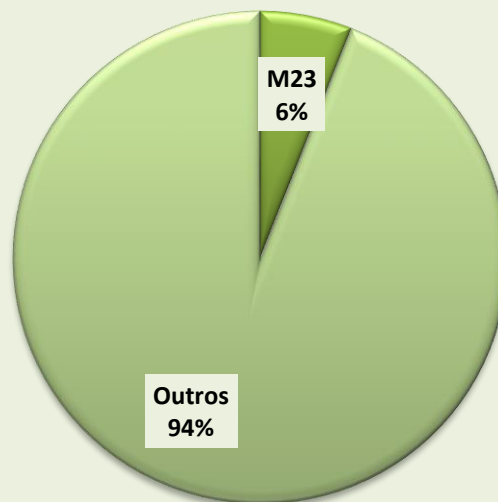
Isto é, volta a verificar-se que este contingente continua a ser bastante importante, enquanto fonte de recrutamento de alunos.

Todavia, mais uma vez este contingente faz sentir o seu peso de forma discrepante de escola para escola (até no seio de cada escola, de curso para curso).

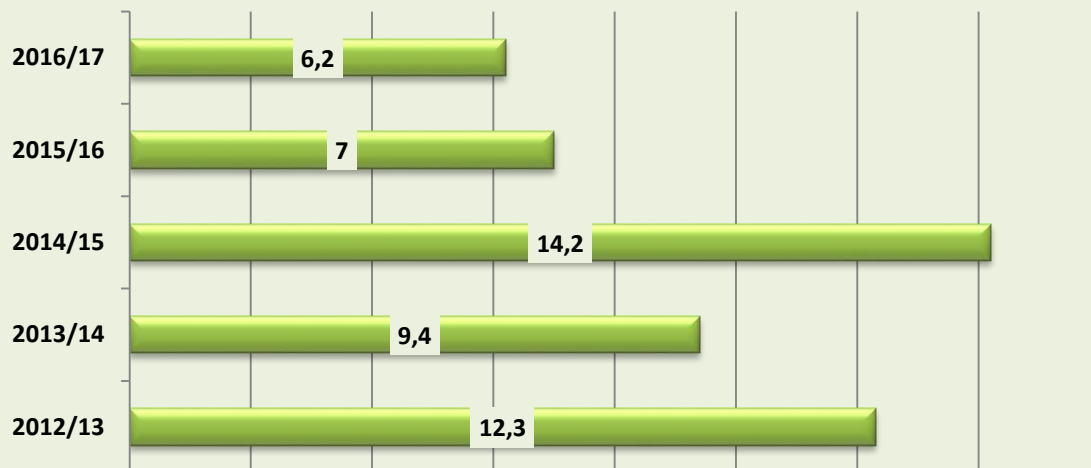
	2012			2013			2014			2015			2016		
	1º Ano	M 23	%	1º Ano	M 23	%	1º Ano	M 23	%	1º Ano	M 23	%	1º Ano	M 23	%
ESAS	171	22	31	174	16	9,2	159	10	6,3	177	20	11,3	121	18	14,9
ESES	210	28	13,3	94	9	9,6	157	6	3,8	143	9	6,3	124	3	2,4
ESGTS	247	43	17,4	200	34	17	201	14	7,0	265	19	7,2	279	21	7,5
ESDRM	229	15	6,6	241	9	3,7	272	13	4,8	268	8	3,0	322	6	1,9
ESSS	99	10	10,1	74	13	17,6	95	6	6,3	99	11	11,1	96	10	10,4
IPS	956	118	12,3	783	81	10,3	884	49	5,5	952	67	7,0	942	58	6,2



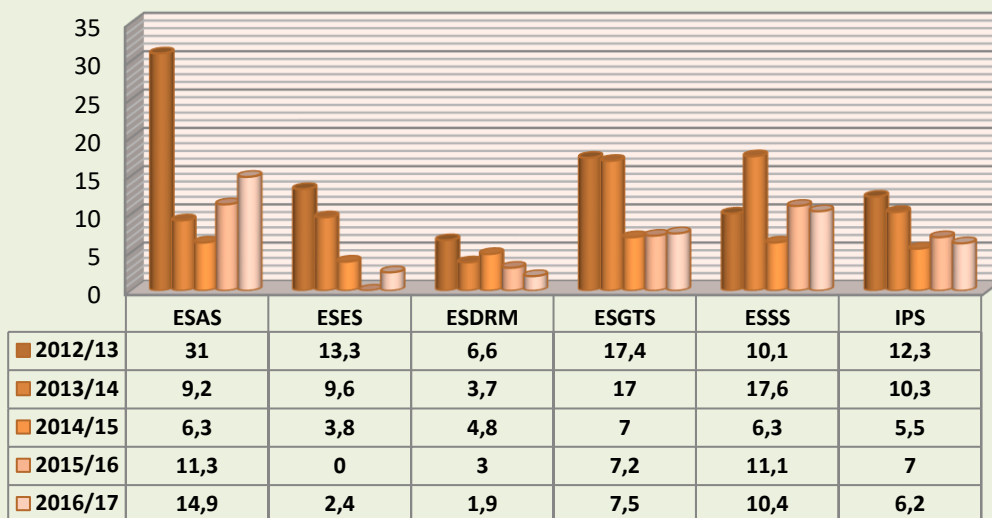
2016/2017
Peso dos Alunos do M 23 no Numero de Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso



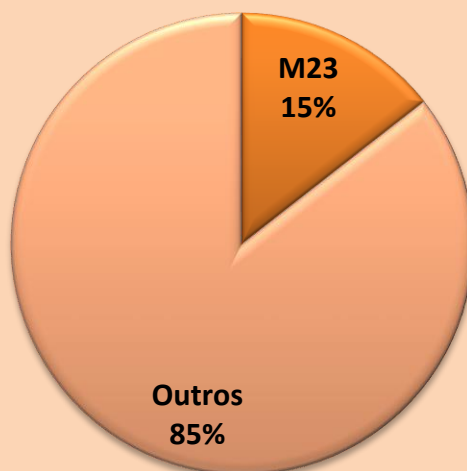
IPS
Evolução do Peso dos M23/Total dos Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso



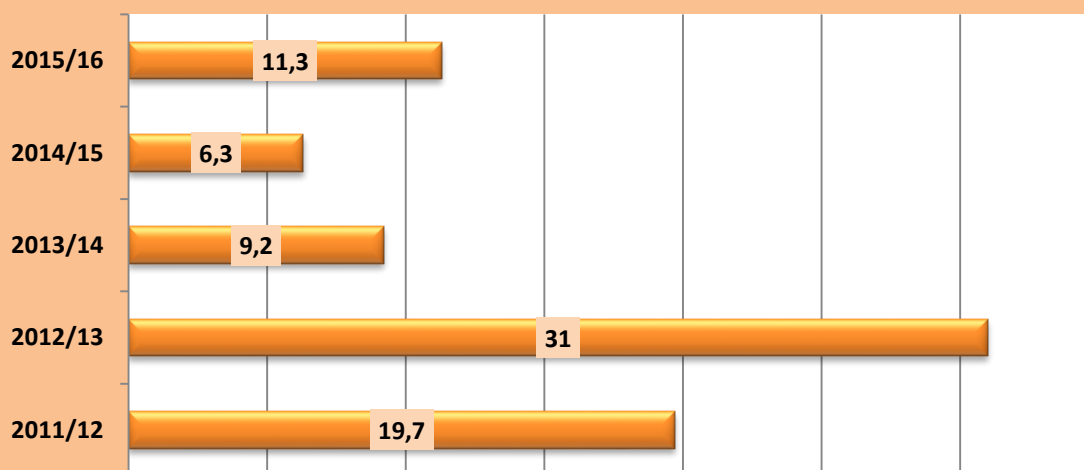
**Evolução do Peso dos M23 no Numero de Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso/Escola**



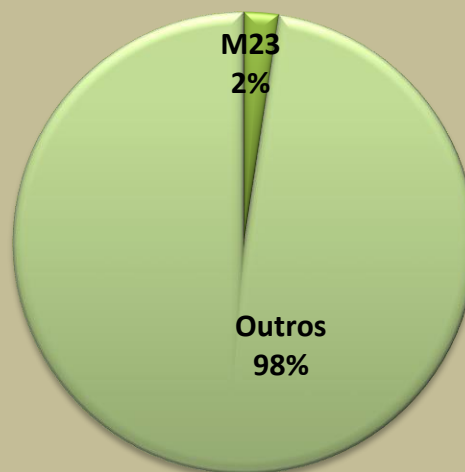
ESAS
Peso dos Alunos M 23 no Total de Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso



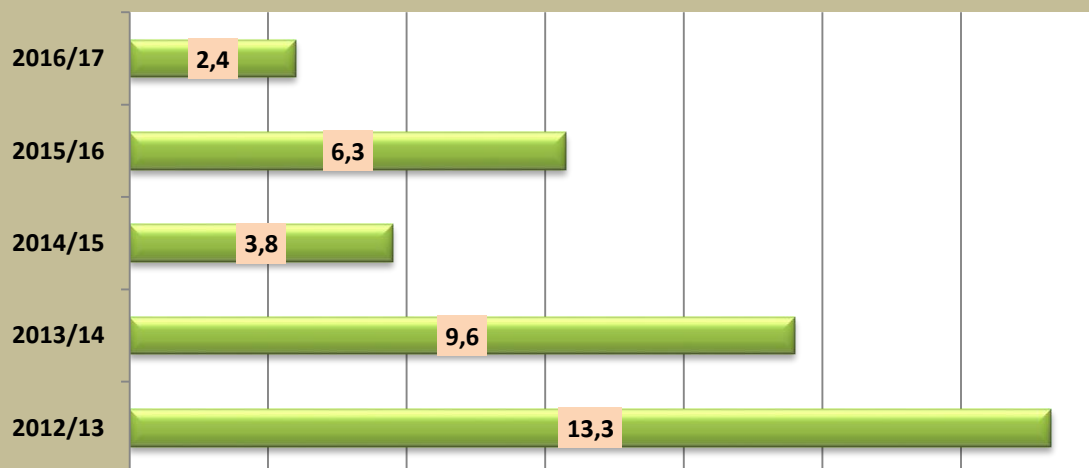
ESAS
Evolução do Peso dos M23/Total dos Alunos Matriculados
1º Ano



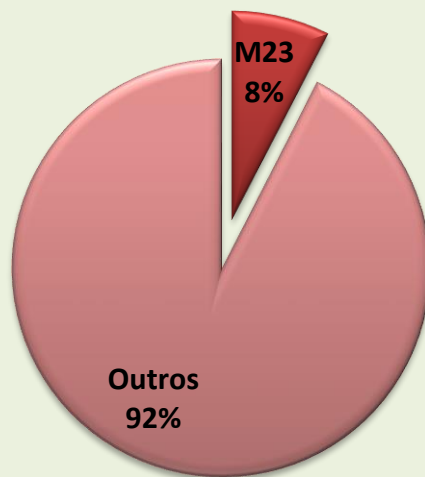
ESES
Peso dos Alunos M 23 no Numero de Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso



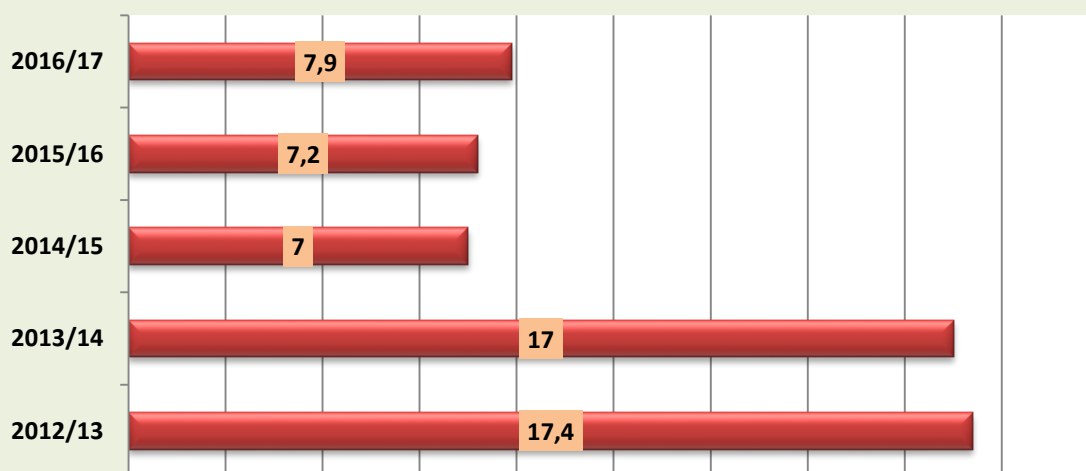
ESES
Evolução do Peso dos M23/Total dos Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso

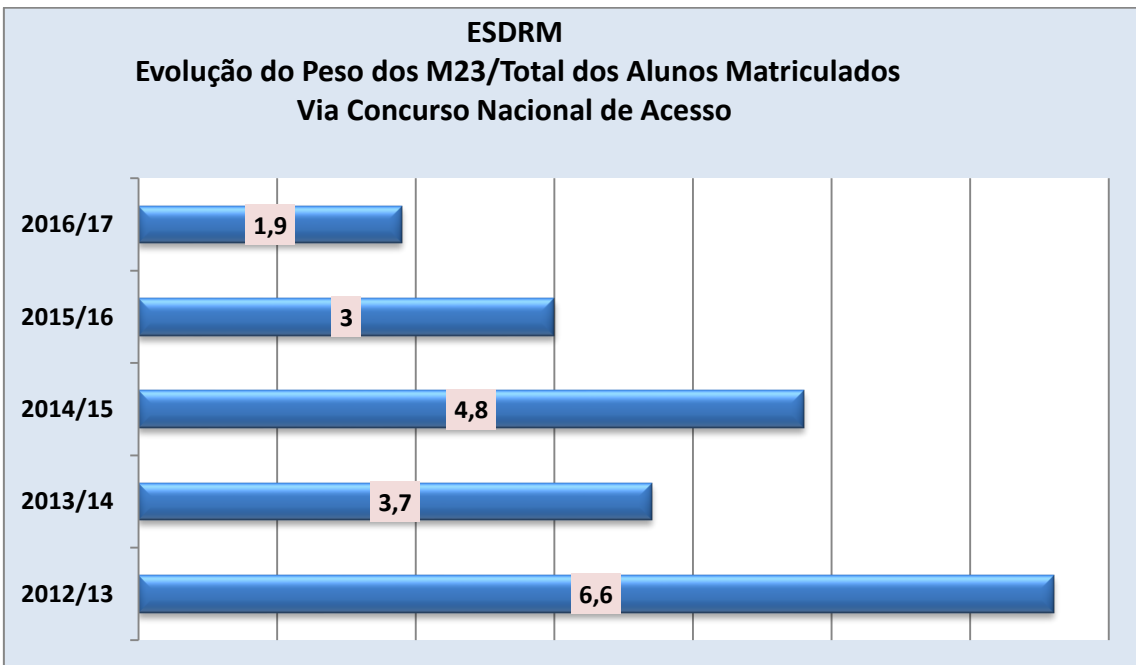
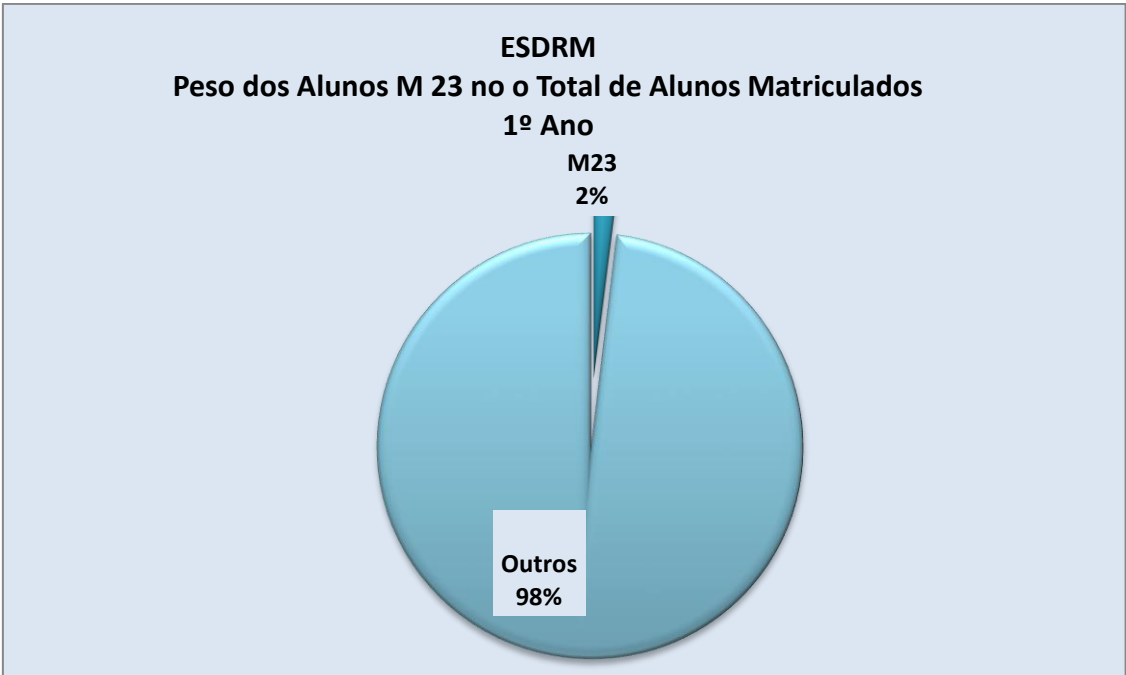


ESGTS
Peso dos Alunos M 23 no Total de Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso

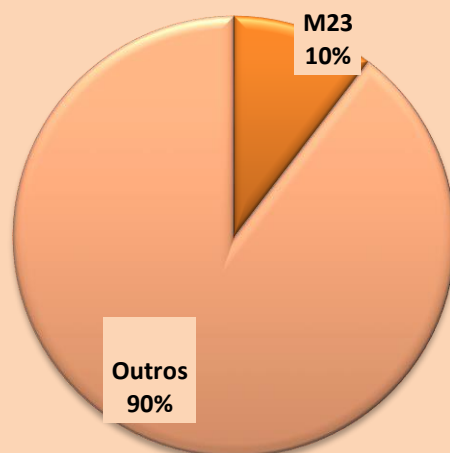


ESGTS
Evolução do Peso dos M23/Total dos Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso

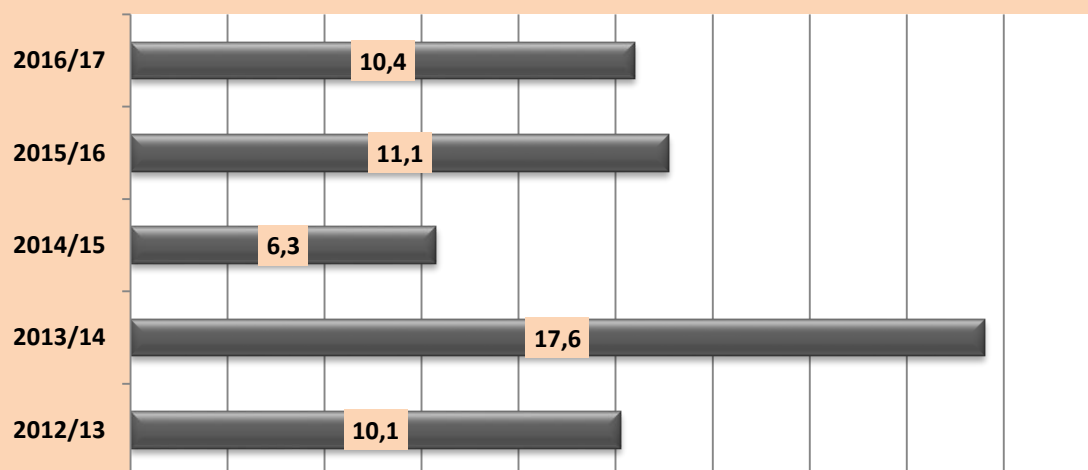




ESSS
Peso dos Alunos M 23 no Numero Total de Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso



ESSSS
Evolução do Peso dos M23/Total dos Alunos Matriculados
Via Concurso Nacional de Acesso

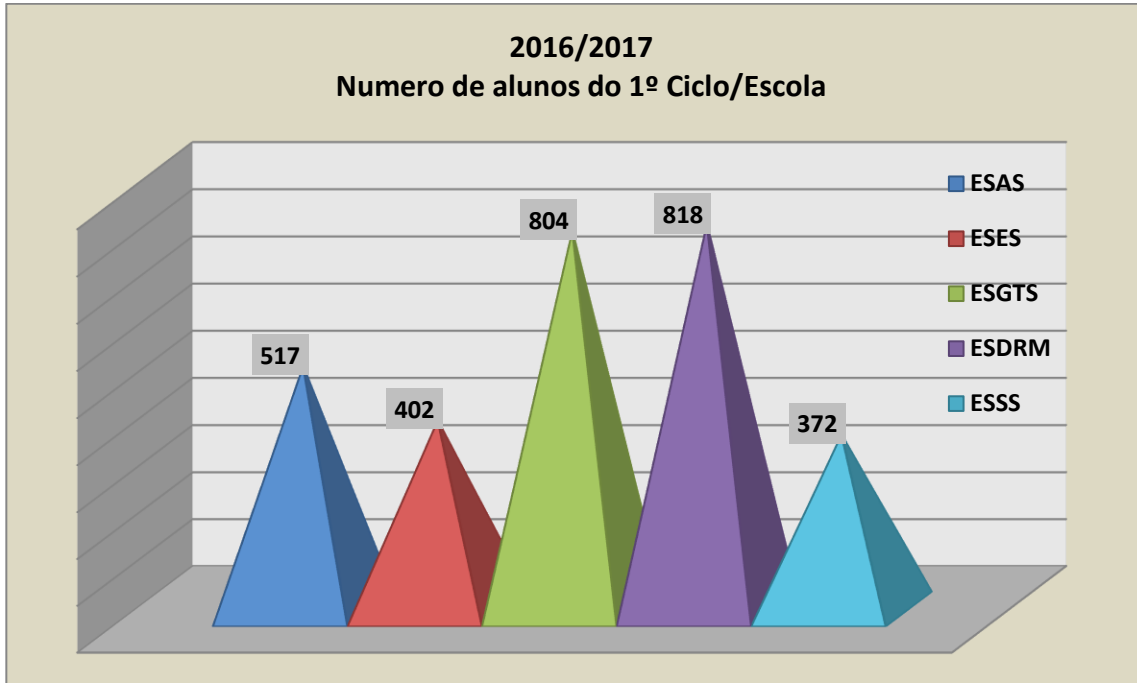
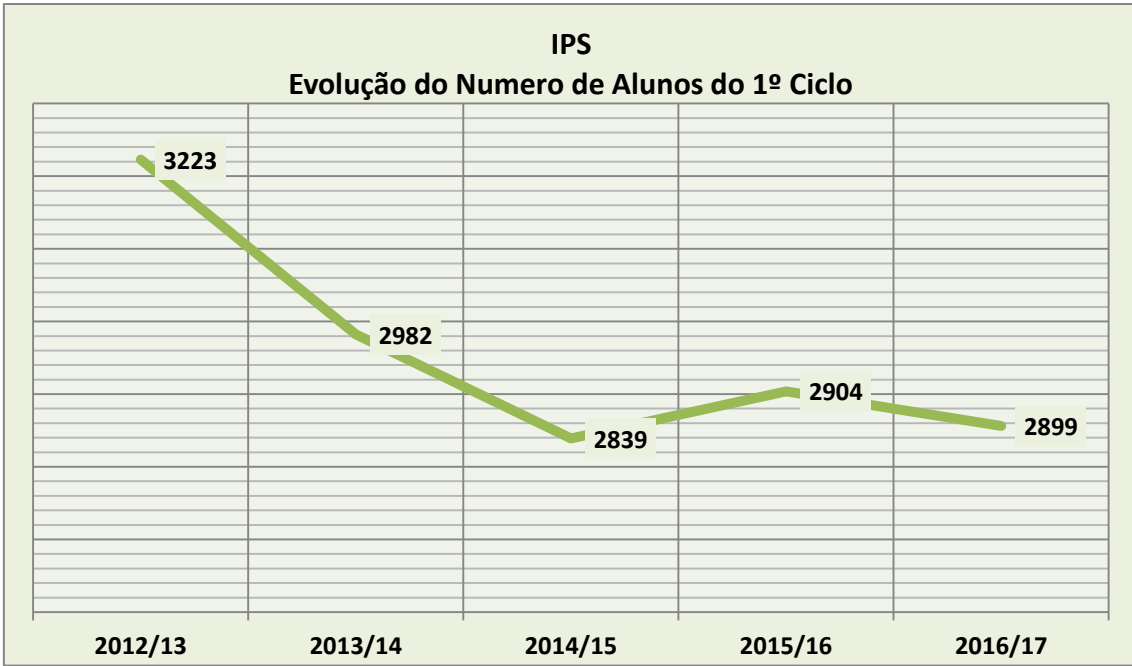


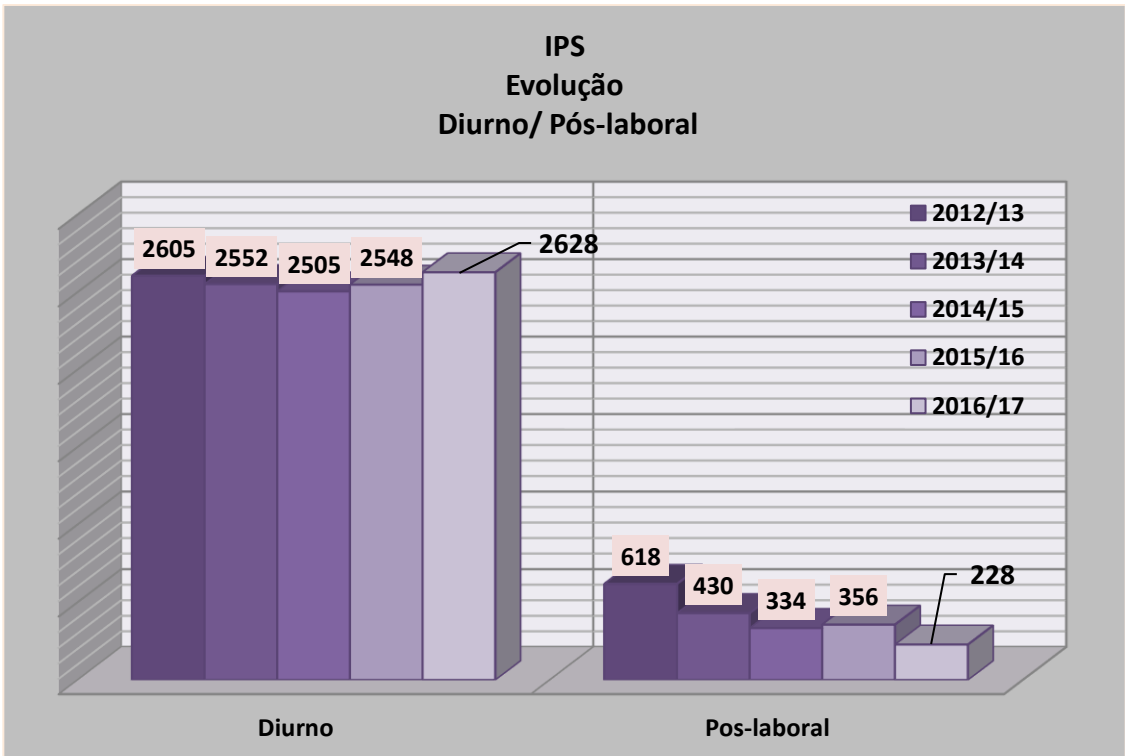
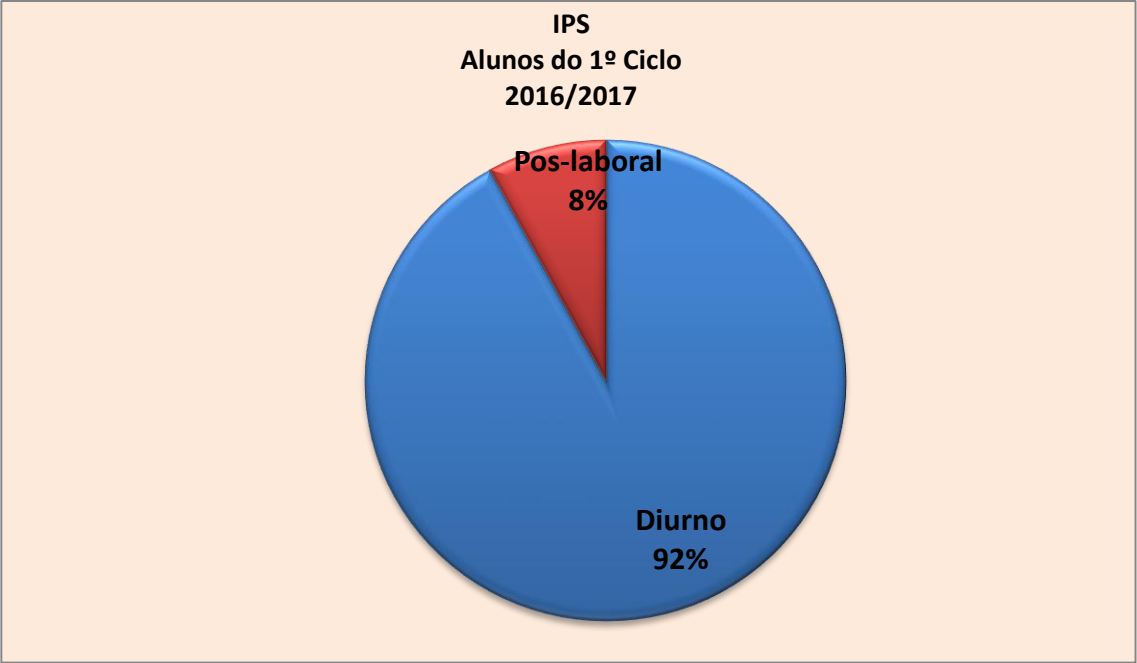
1º Ciclo Nº de Alunos Matriculados – Cursos Diurnos						
	Curso	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
ESAS	Produção Animal	-	26	57	92	90
	Tecnologia Alimentar	-	24	36	53	46
	Engenharia do Ambiente	-	13	13	9	
	Agronomia	-	64	116	67	153
	Engenharia Agronómica	110	84	45	21	16
	Engenharia de Prod.Animal	133	104	65	45	27
	Nutrição Humana e Qualidade. Alimentar	108	94	71	11	42
	Engenharia Alimentar	146	99	64	46	28
	Eng. Ambiente					6
	Sub-total	497	508	467	380	408
ESES	Animação Cultural e Ed.Comunit.	48	11	-	1	-
	Artes Plásticas e Multimédia	115	91	87	66	59
	Educação Básica	71	104	107	122	124
	Educação e Comunic. Multimédia	110	77	78	82	95
	Educação Social	53	90	85	97	108
		Subtotal	397	373	357	368
ESGTS	Administração Pública	29	22	8	6	3
	Contabilidade e Fiscalidade	157	117	85	83	83
	Informática	92	98	98	101	105
	Gestão de Empresas	300	265	243	257	261
	Marketing e Publicidade	154	142	144	152	156
	Redes Sociais	-	-	0	0	0
	Negócios Internacionais	-	-	-	25	50
		Subtotal	732	644	578	624
ESDRM	Condição Física Saúde Desporto	164	192	233	267	272
	Desporto de Nat. e Turismo Ativo	91	83	78	85	74
	Gestão das Org. Desportivas	85	75	75	76	80
	Psicologia do Desporto	71	36	12	7	
	Treino Desportivo	199	209	241	263	284
	Atividade Física e Est. Vida	-	-	25	48	71
	Atividade Física e Est. Vida (Ing)	-	15	21	32	23
		Subtotal	610	610	685	778
ESSS	Enfermagem (1º S)	182	201	418	281	318
	Enfermagem (2º S)	187	216	418	107	54
		Subtotal	369	417	418	388
IPS		2595	2552	2505	2538	2634

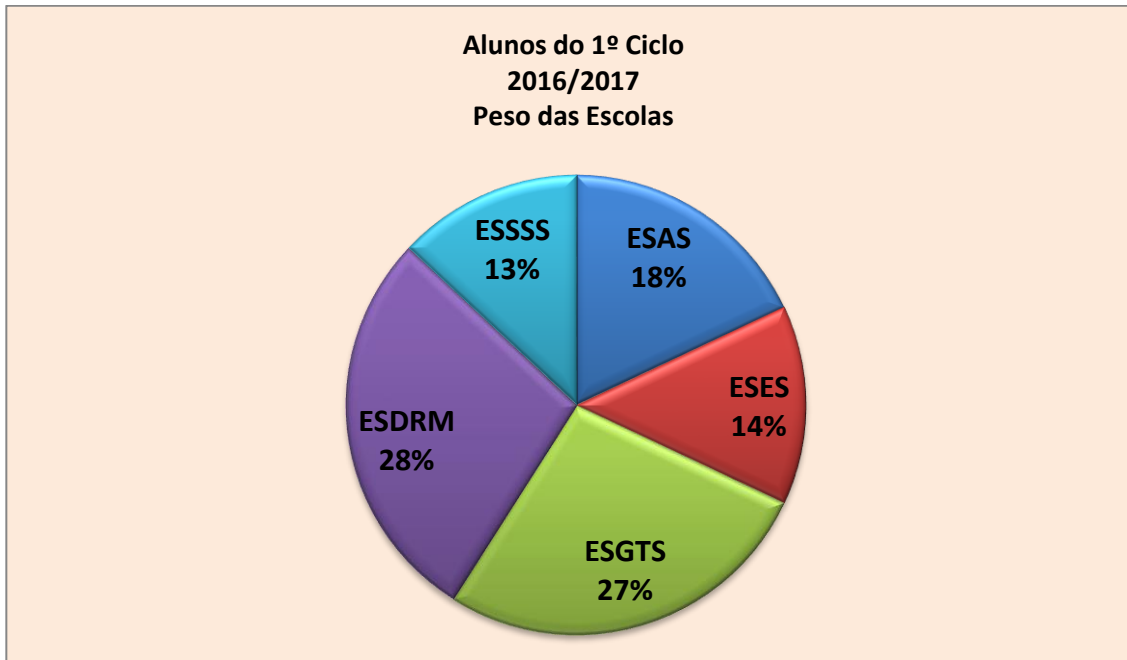
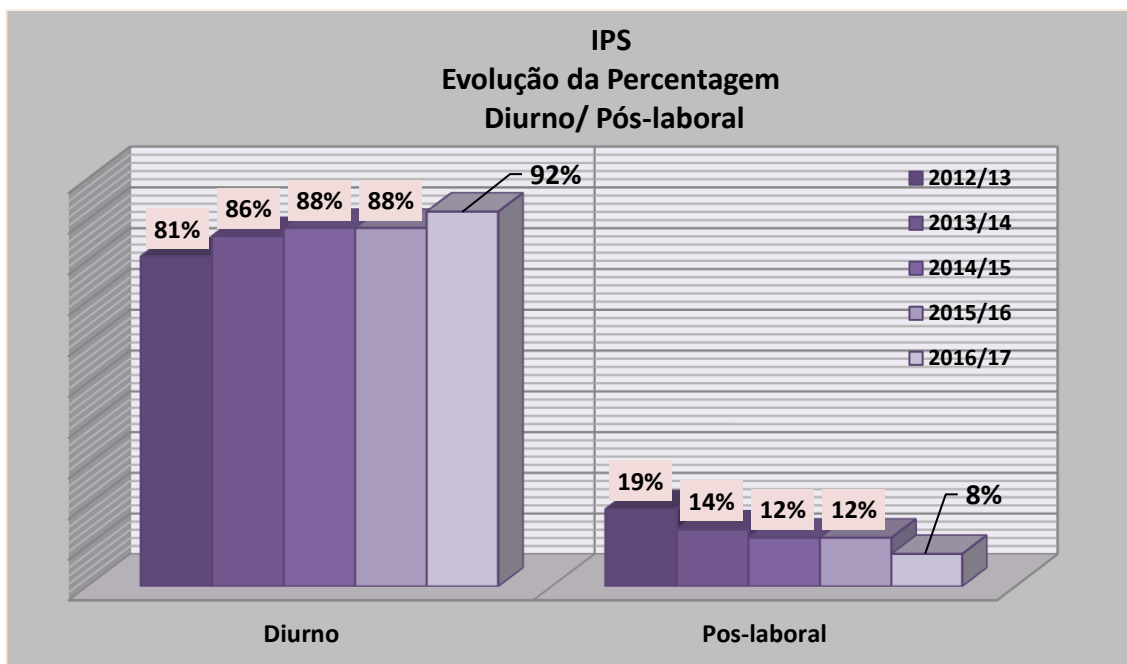
1º Ciclo Nº de Alunos Matriculados						
Escola	Regime	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
ESAS	Diurno	497	508	467	389	408
	Pós-laboral	151	124	125	208	109
	Total	648	632	592	597	517
ESES	Diurno	397	373	357	368	386
	Pós-laboral	205	100	53	19	16
	Total	602	473	410	387	402
ESGTS	Diurno	722	644	578	624	658
	Pós-laboral	186	143	124	106	89
	Total	918	787	702	730	747
ESDRM	Diurno	610	610	685	778	804
	Pós-laboral	76	63	32	23	14
	Total	686	673	717	801	818
ESSS	Diurno	369	417	418	388	372
	Pós-laboral	0	0	0	0	0
	Total	369	417	418	388	372
IPS	Diurno	2605	2572	2505	2548	2628
	Pós-laboral	618	430	334	356	228
	Total	3223	2982	2839	2904	2856

No que respeita, exclusivamente, ao número de alunos de 1º ciclo, em 2016/17as Escolas do Instituto, no seu conjunto, tinham em formação 2856 alunos, ou seja, menos 48 alunos (-2%) que no ano transato.

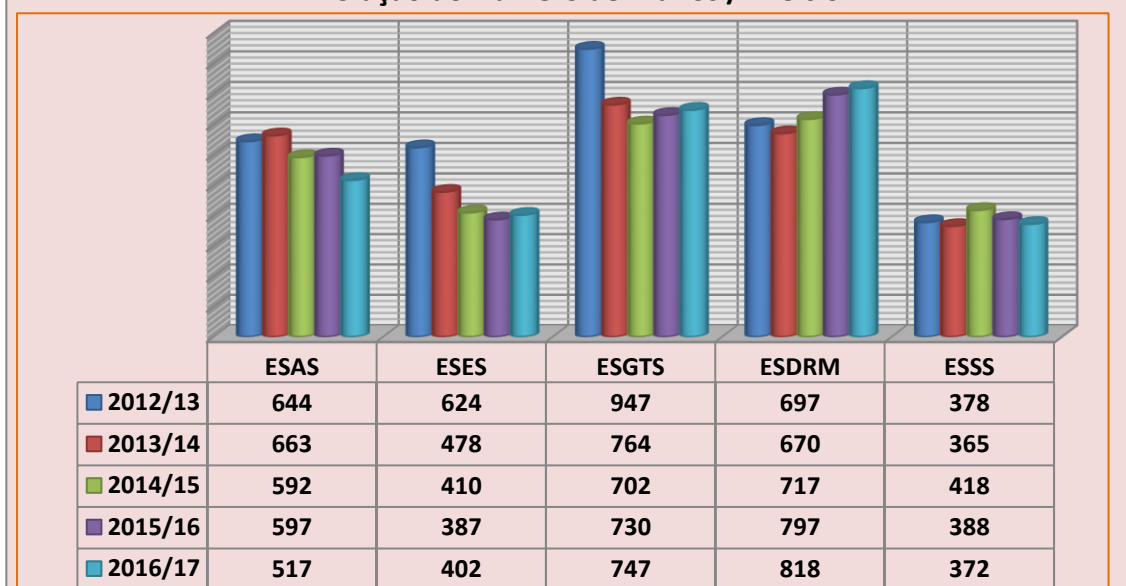
Se desagregarmos o número de alunos por escola, temos que frequentavam a ESAS 517 alunos de 1º Ciclo, a ESES 402 alunos; a ESGTS 747 alunos; a ESDRM 818e a ESSS era frequentada por 352 alunos. Significa isto que a ESAS e a ESSS foram escolas que perderam alunos face ao registado no ano passado.





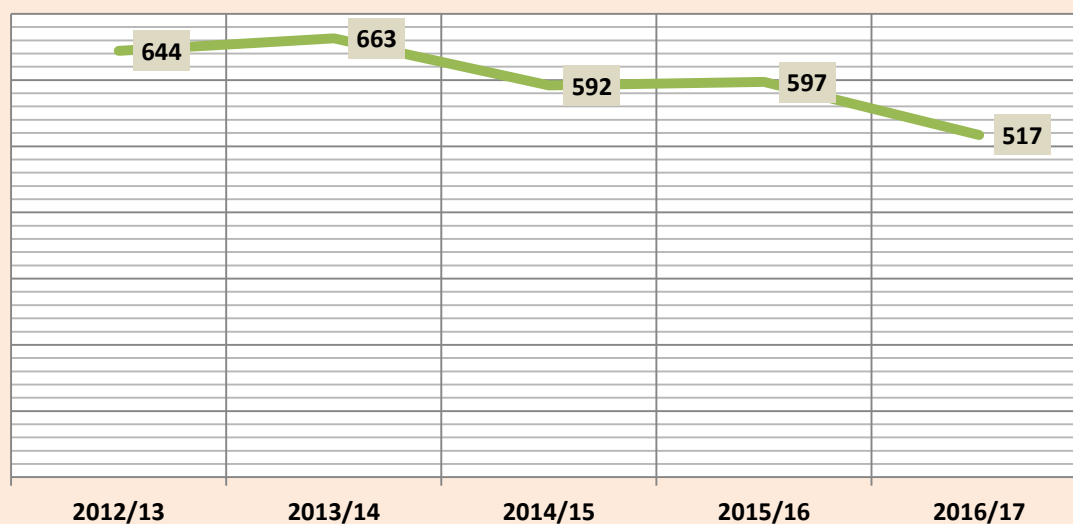


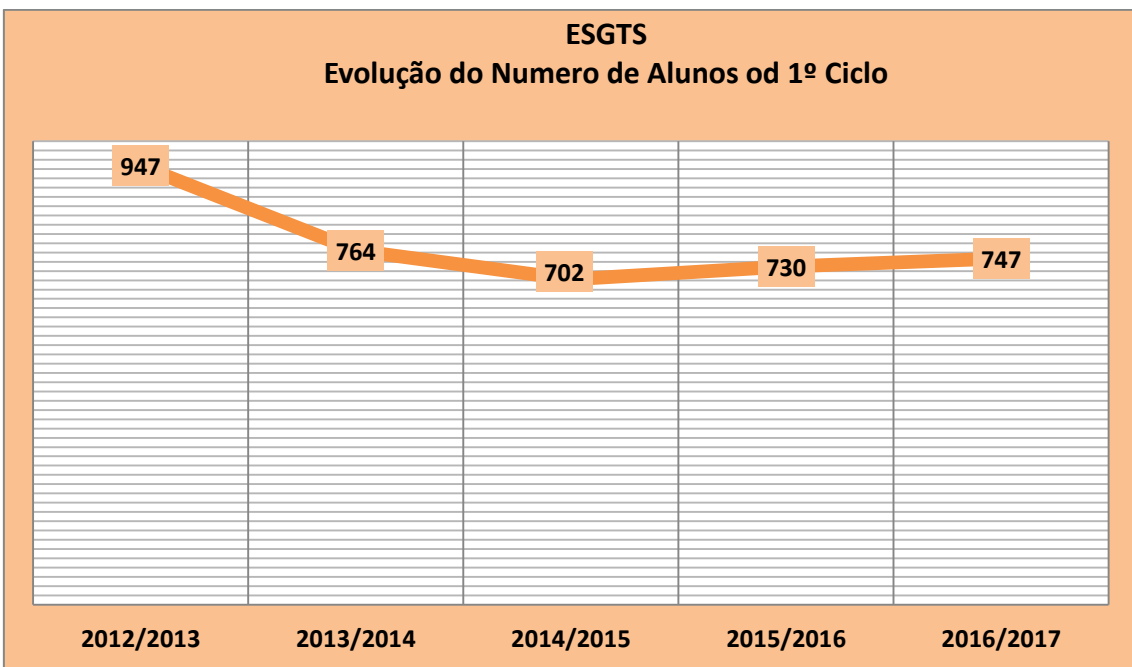
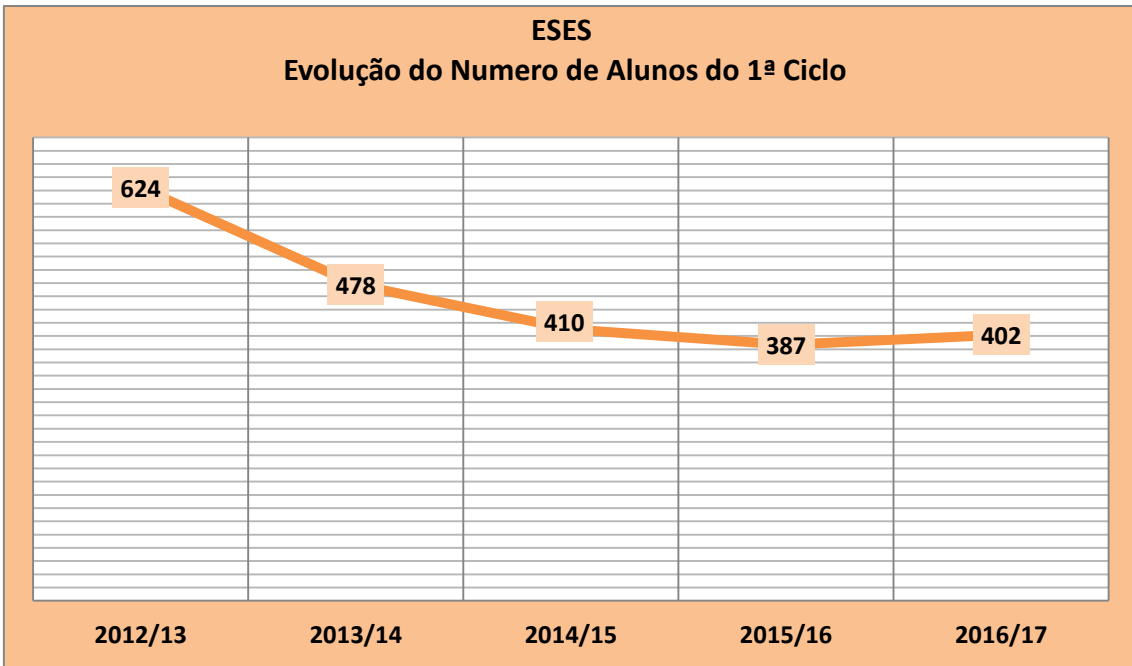
Evolução do Numero de Alunos /1º Ciclo

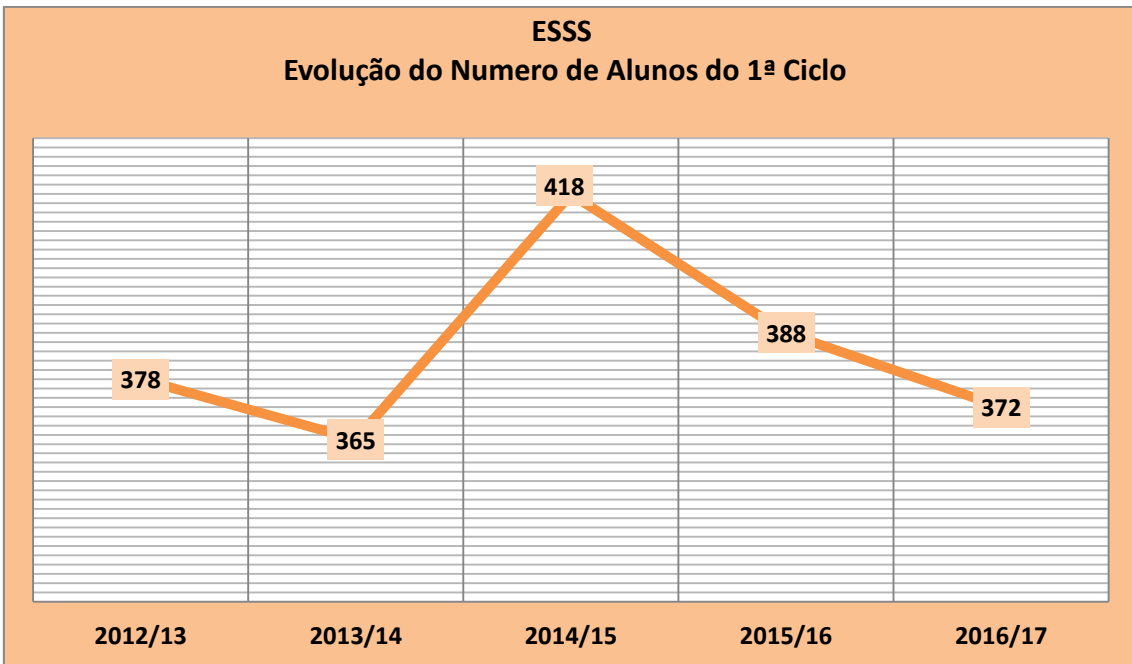
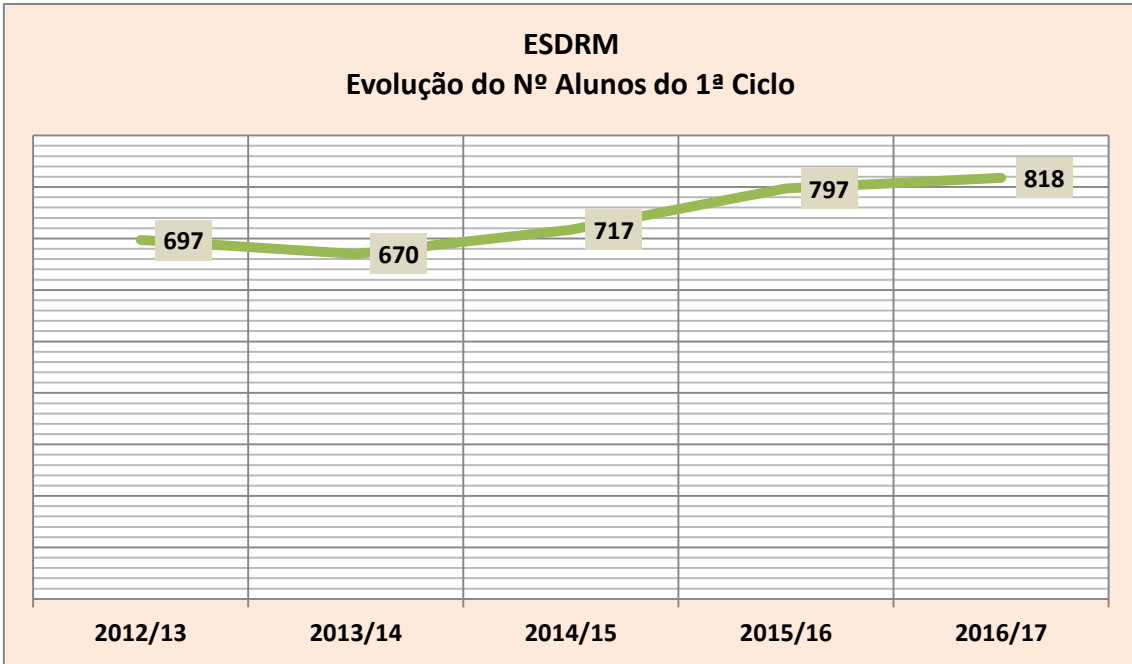


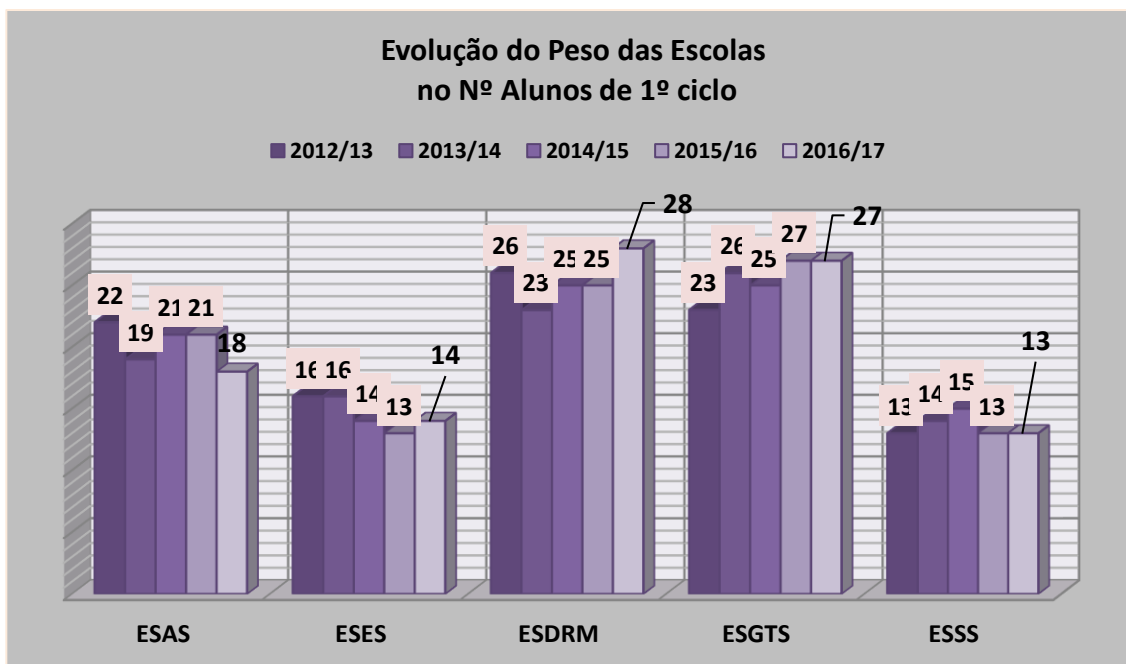
ESAS

Evolução do Nº Alunos do 1ª Ciclo

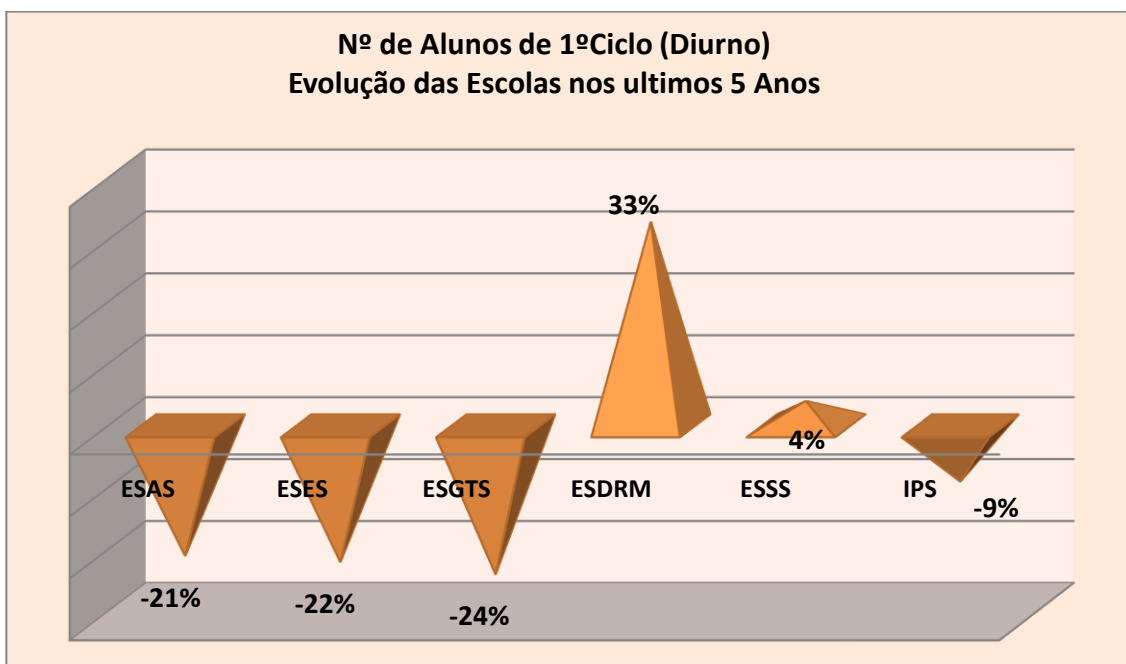




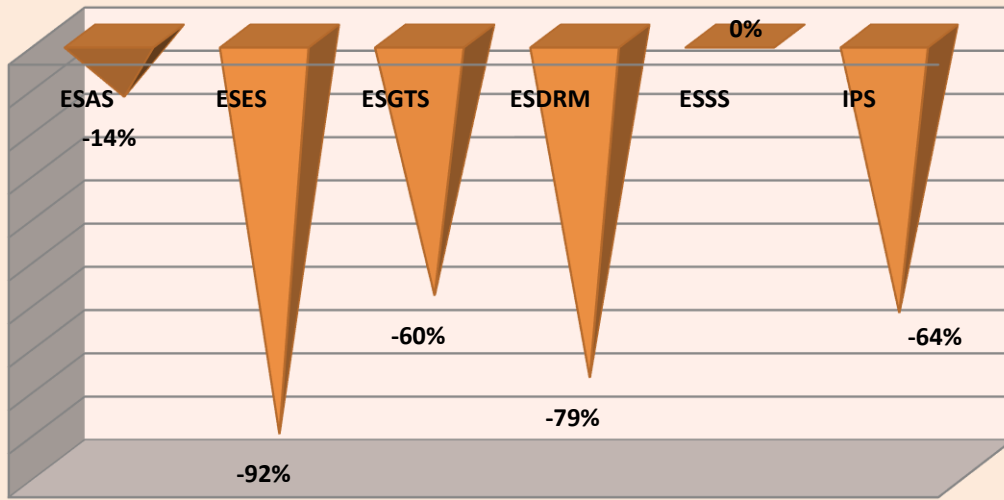




Quando seguimos a evolução do peso das escolas, concluímos também que nos últimos cinco anos, o peso destas escolas afasta-se das restantes.



Nº de Alunos de 1ºCiclo (Pos-laboral)
Evolução das Escolas nos ultimos 5 Anos

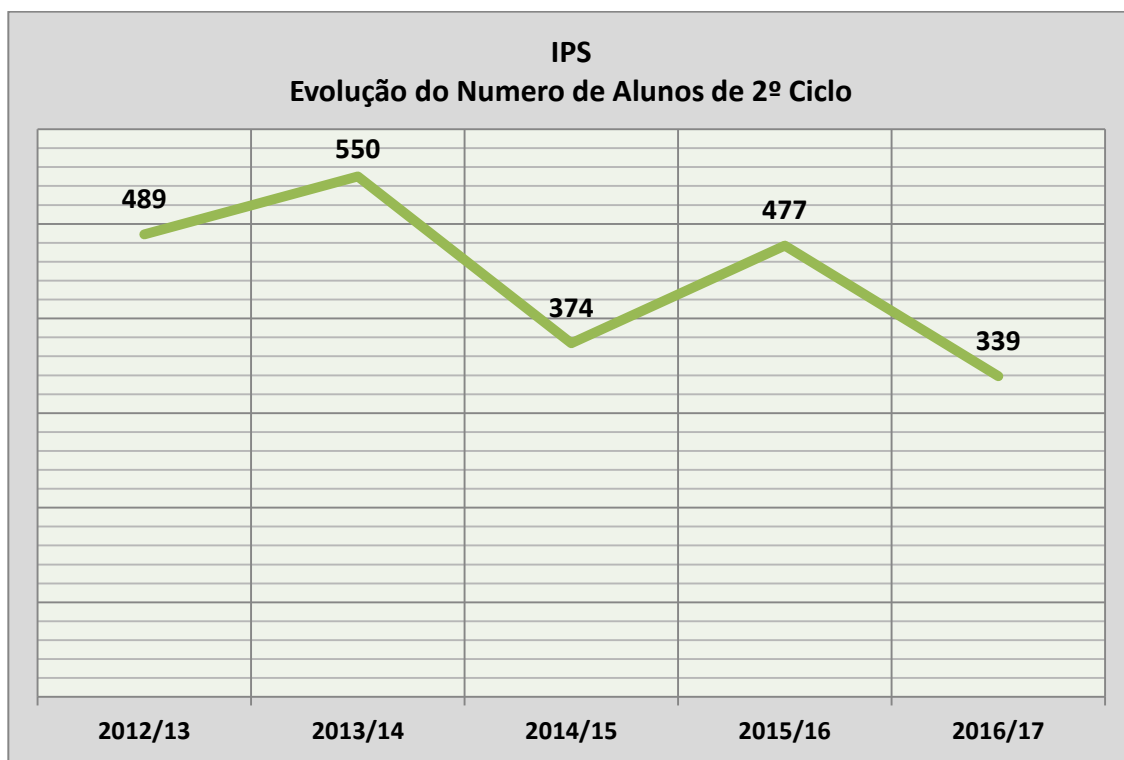


1.4.3. Cursos de 2º Ciclo

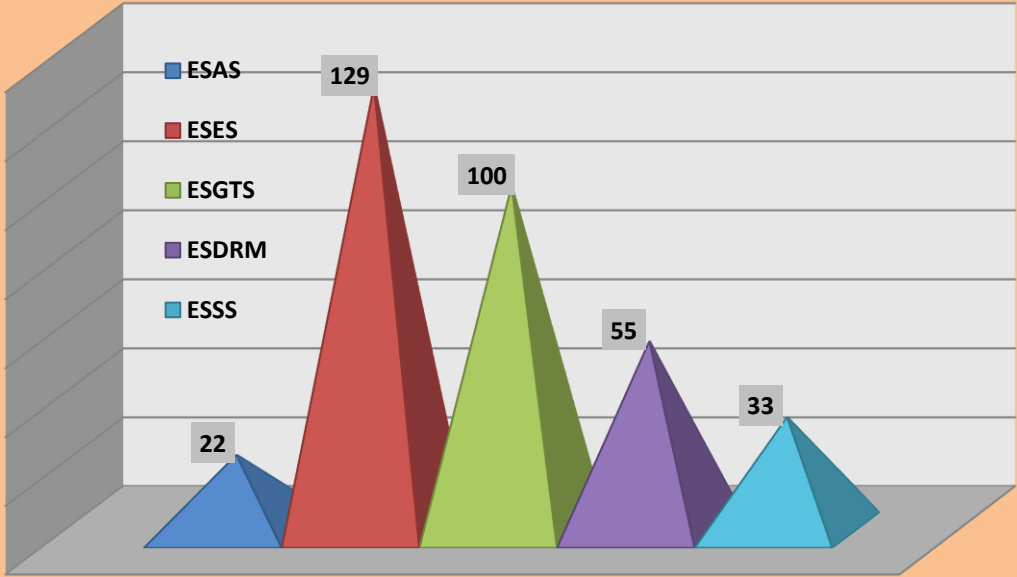
Escola	Cursos	Numero de Alunos				
		2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17
	Sistemas em Produção e Tecnologia Animal	12	0	0	3	0
	Agricultura Sustentável	10	30	9	7	1
	Tecnologia Alimentar	18	20	22	33	20
	Produção e Tecnologia Animal	0	11	2	0	1
	Sistemas de Prevenção e Controle Alimentar	0	0	0	0	0
	Culturas horto industriais	-	-	0	0	0
	Ago silvo pastorícia mediterrânica	-	-	0	0	0
	Total	41	61	33	43	22
ESES	Administração Educacional	4	13	0	0	33
	Educação e Comunicação Multimédia	16	20	0	11	6
	Educação Pré-escolar	14	20	25	40	21
	Ensino Pré-escolar e Ensino 1º Ciclo	57	50	26	55	42
	Ensino do 1º e 2º Ciclo do Ensino Básico	21	48	7	23	24
	Supervisão e Orientação Pedagógica	34	13	0	1	0
	Educação Social e Intervenção Comunitária	37	55	31	69	46
	Educação em Matemática e em Ciências	0	1	0	8	8
	Didática do Português	0	11	0	0	0
	Total	183	231	180	207	129
ESGTS	Gestão de Recursos Humanos (U.Évora)	0	0	0	0	0
	Contabilidade e Finanças	50	34	34	46	41
	Gestão de Organizações de Economia Social	0	13	30	42	37
	Gestão Publica	17	0	0	0	0
	Marketing	42	14	15	33	22
	Empreendedorismo	0	0	0	0	0
	Sistemas de Informação para a gestão	0	0	0	1	0
	Total	109	61	80	122	100
ESDRM	Desporto, Treino Desportivo	32	45			
	Desporto, Condição Física e Saúde	7	0	0		
	Desporto, Educação Física Escolar	3	0	0		
	Desporto, Desporto de Natureza	2	0	0	58	50
	Psicologia do Desporto e do Exercício	30	15	0	0	0
	Atividade Física em Populações Especiais	13	5	7	6	5
	Observação e Análise no Desporto	0	0	0	0	
	Total	75	65	52	64	55
ESSS	Pessoas em Processo de Doença Comunitária	0	5	0	0	
	Enfermagem Comunitária	11	51	5	12	8
	Enfermagem de Saúde Familiar	0	3	0	0	
	Enfermagem de Reabilitação	17	37	4	8	7
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	29	35	5	7	6
	Enfermagem de Saúde da Criança e do Jovem	12	19	6	6	1
	Erasmus Mundus	12	24	10	8	11
	Supervisão em Enfermagem	-	-	0	0	0
	Total	81	164	29	41	33
Total Global		489	550	374	477	339

Relativamente aos cursos de 2º ciclo, movimentaram, em todas as Escolas do Instituto, 339 estudantes, o que significa uma perda de alunos significativa, neste ciclo de estudos. Atingiu-se assim valor mais baixo dos últimos 5 anos.

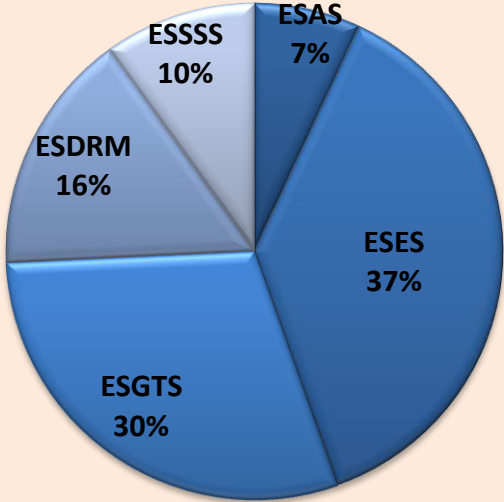
Na Escola Superior Agrária, funcionaram no início do ano letivo 2016/2017, 7 cursos de 2º Ciclo frequentados, por 22 estudantes. Na Escola Superior de Educação, estiveram em funcionamento 9 mestrados, os quais, em conjunto, mobilizaram 129 alunos. A Escola Superior de Gestão, mobilizou 100 estudantes em sete cursos. A Escola Superior de Desporto apresenta também sete cursos em funcionamento que foram ou são frequentados por 55 estudantes. Por último a Escola Superior de Saúde, apresenta 8 mestrados, e conta com 33 estudantes.



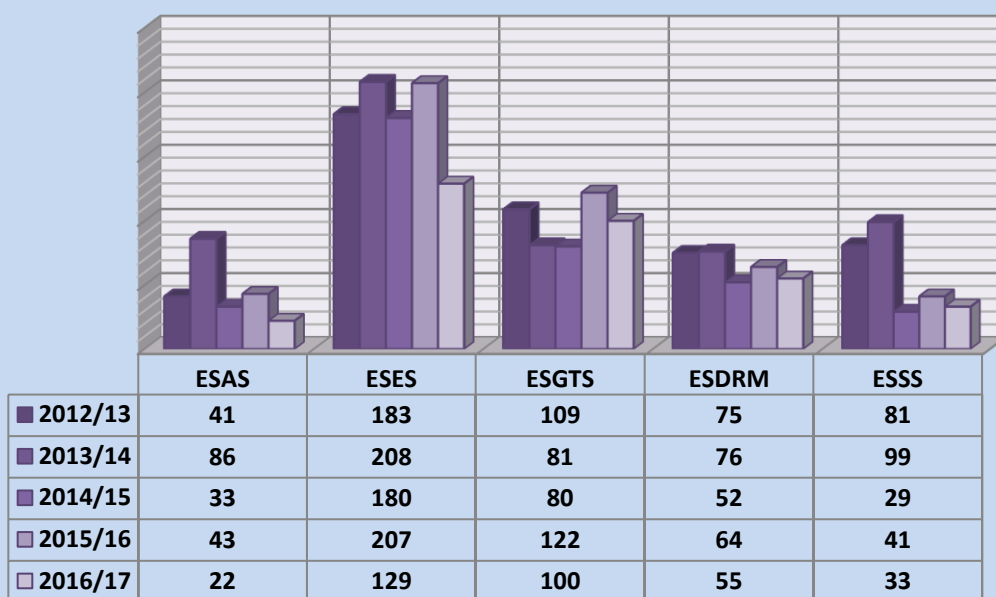
2016/2017
 Numero de alunos do 2º Ciclo/Escola



2016/2017
 Alunos do 2º Ciclo
 Peso das Escolas

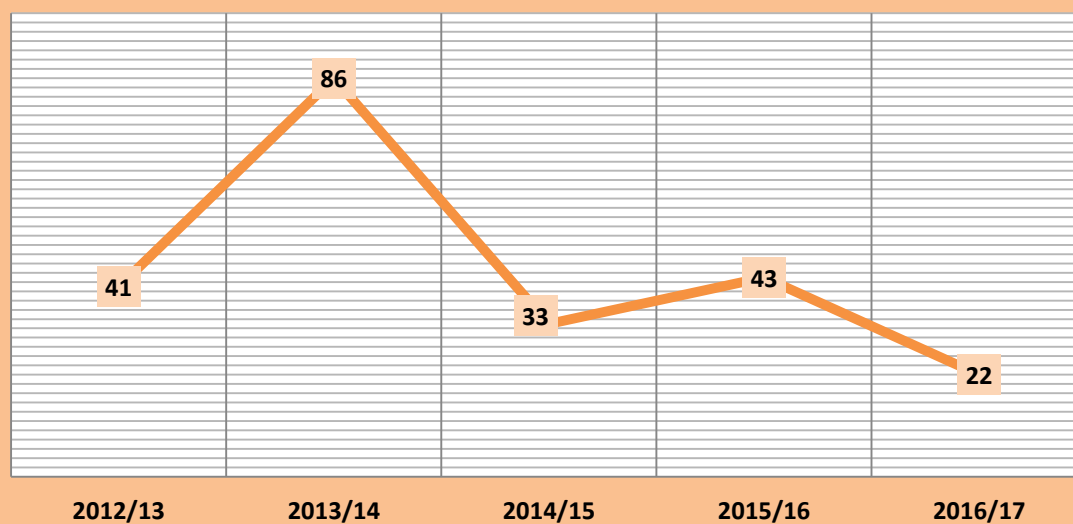


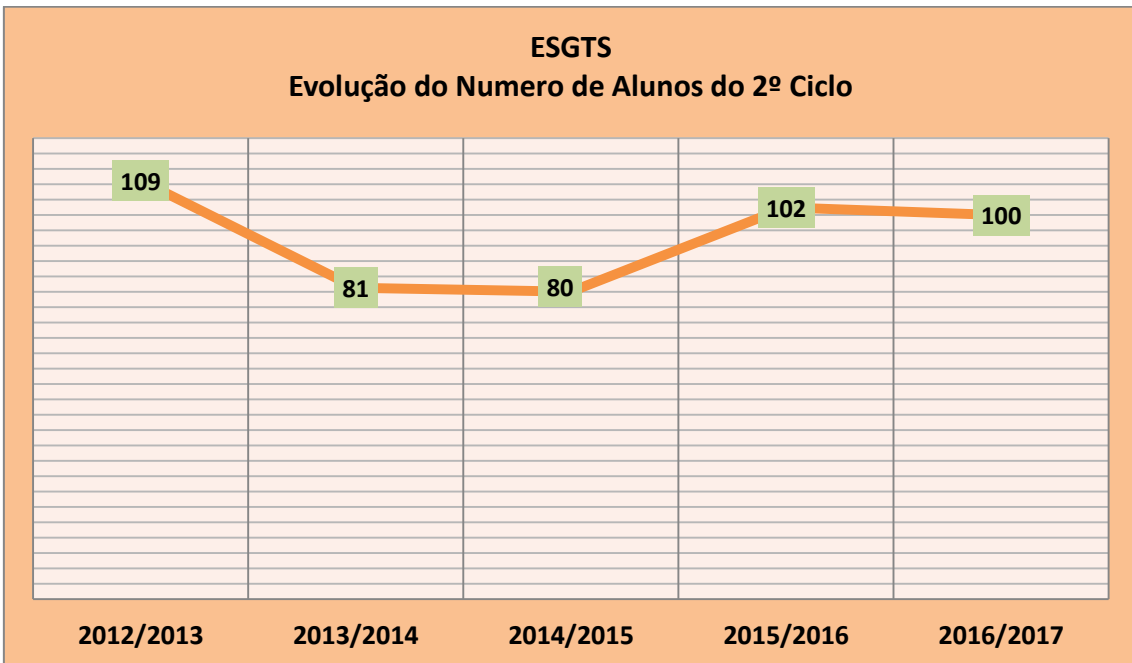
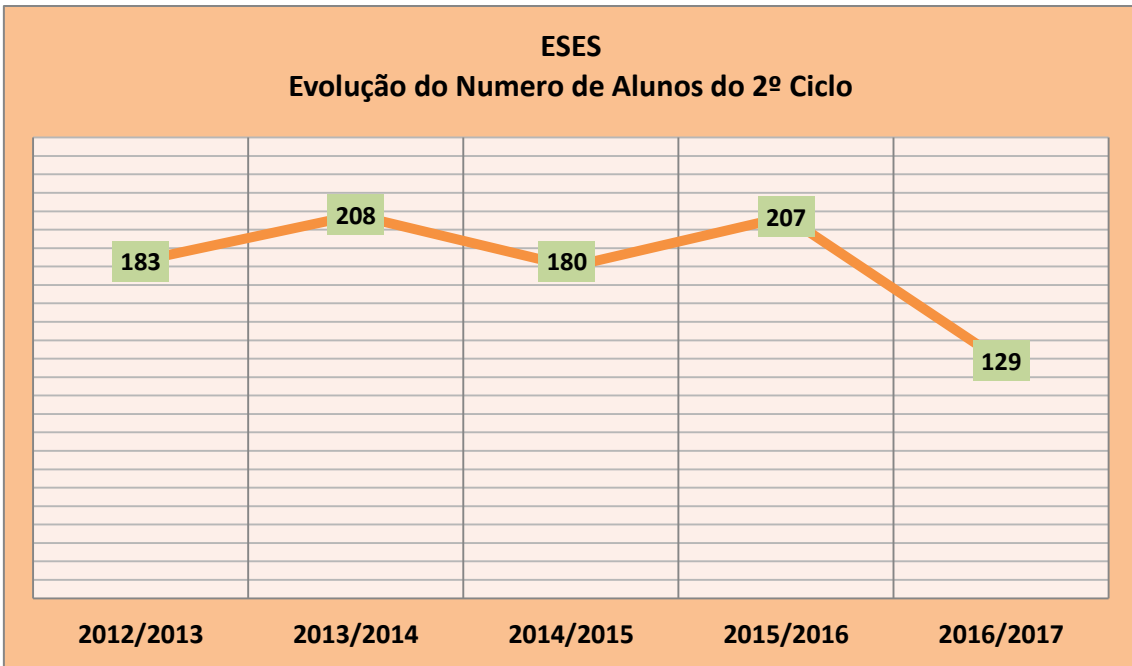
Evolução do Numero de Alunos do 2º Ciclo/Escola

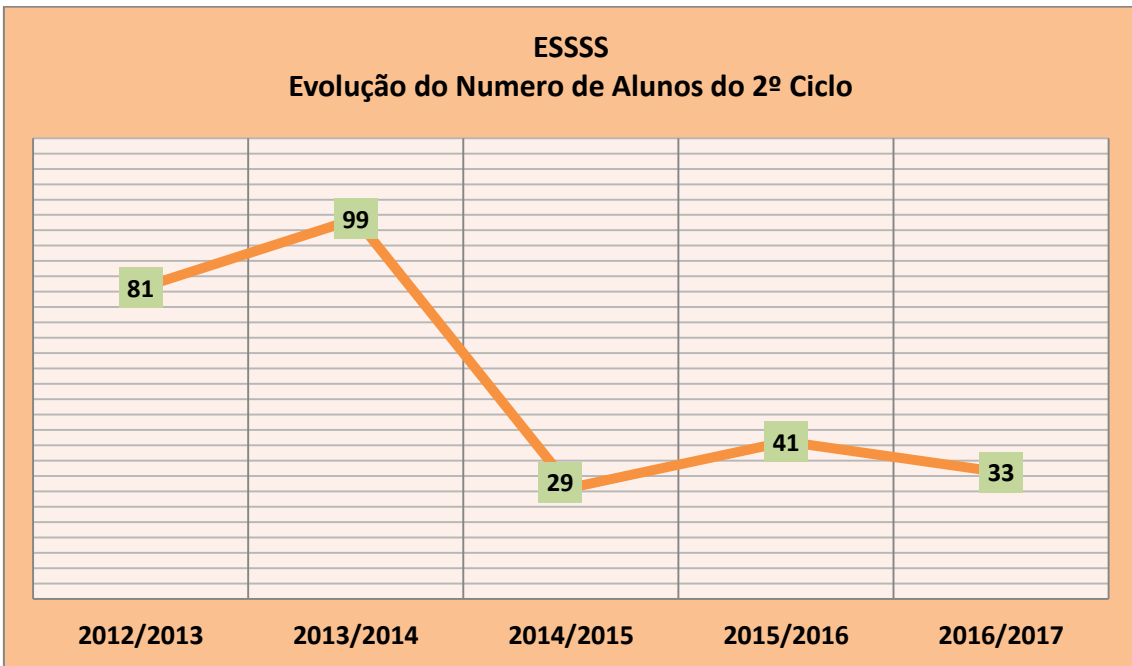
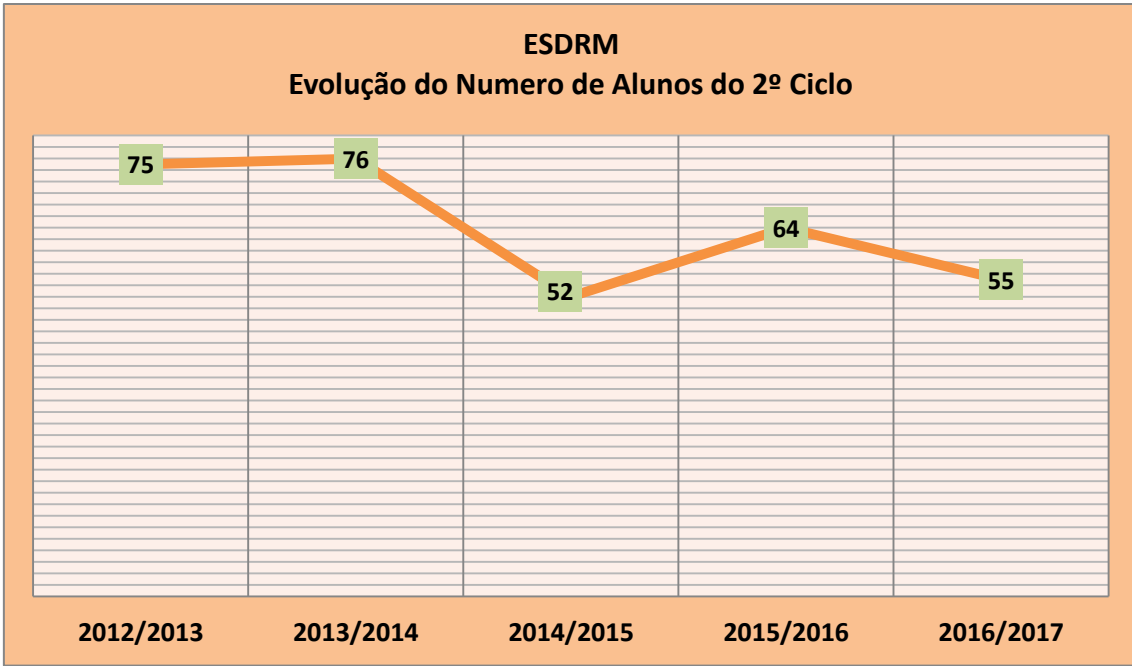


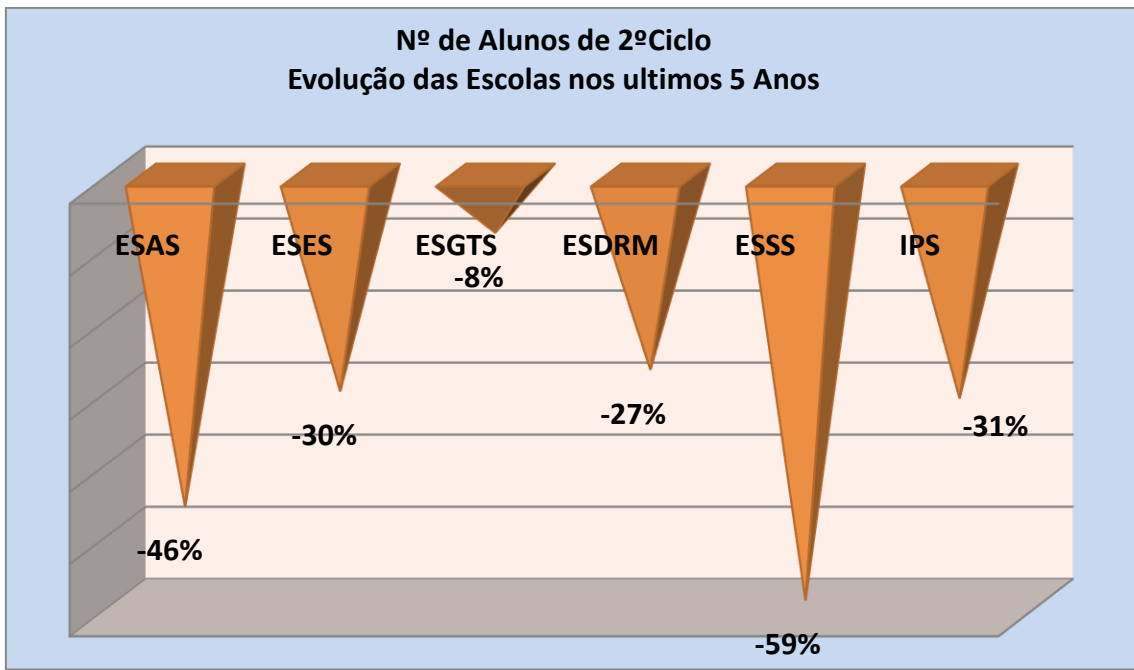
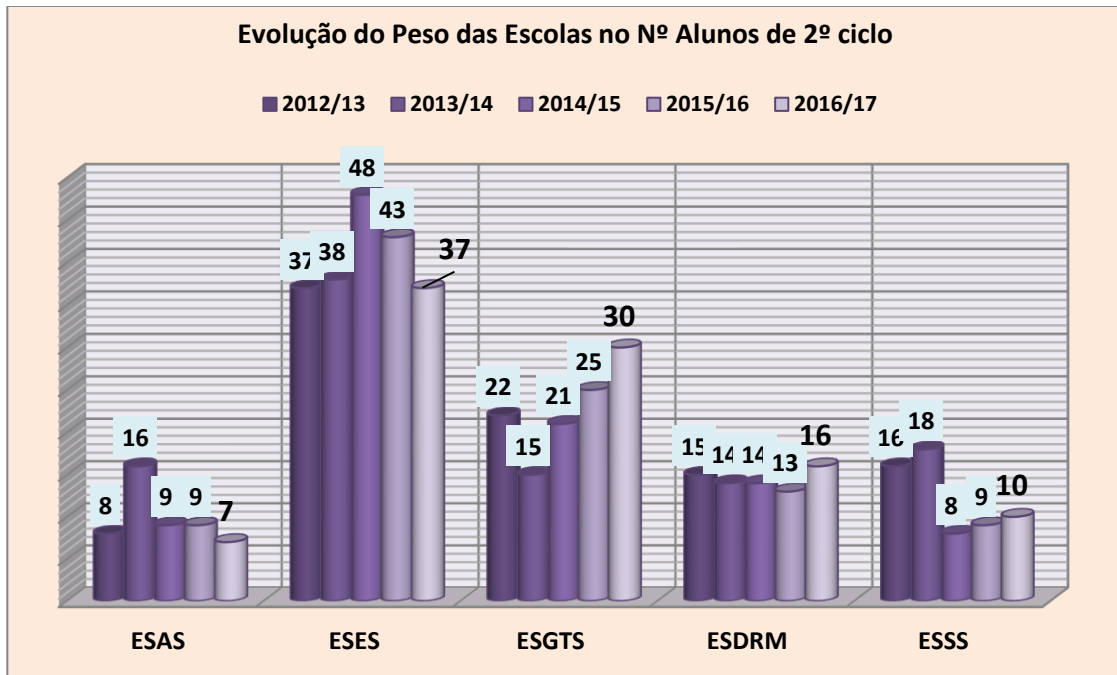
ESAS

Evolução do Numero de Alunos do 2ª Ciclo





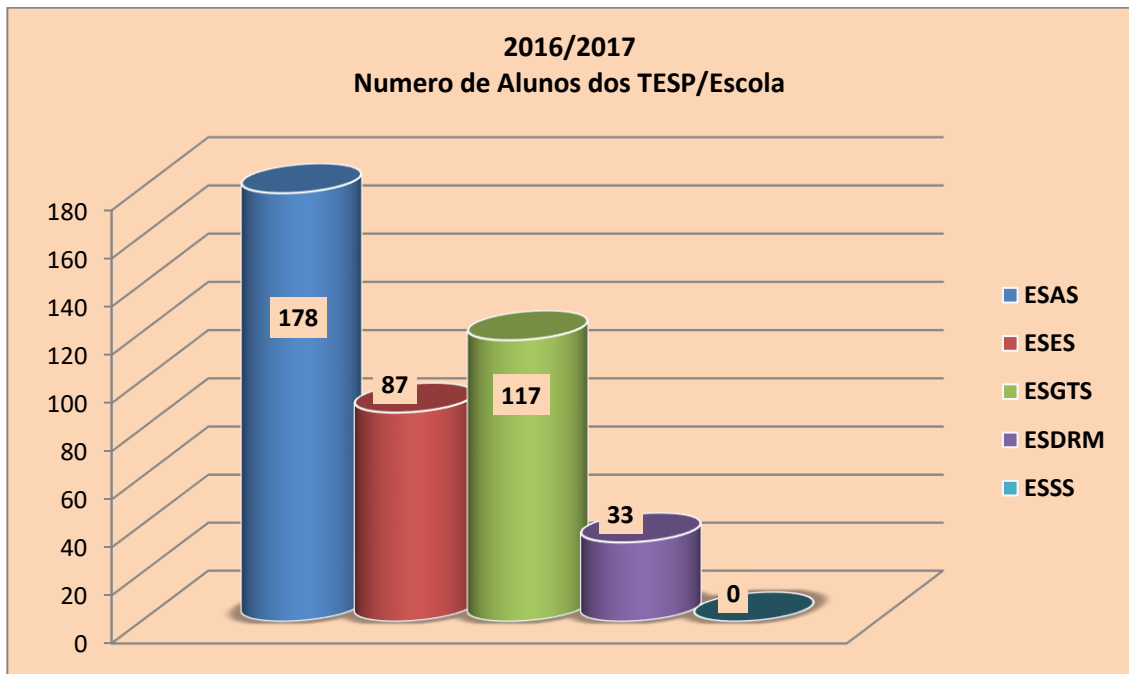


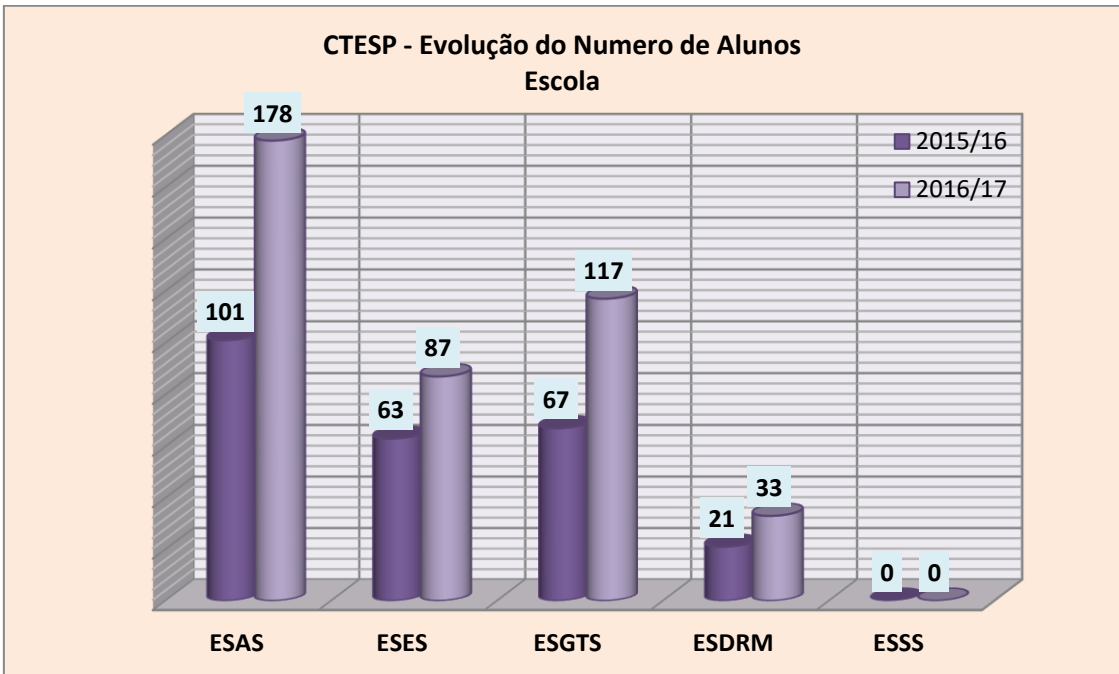
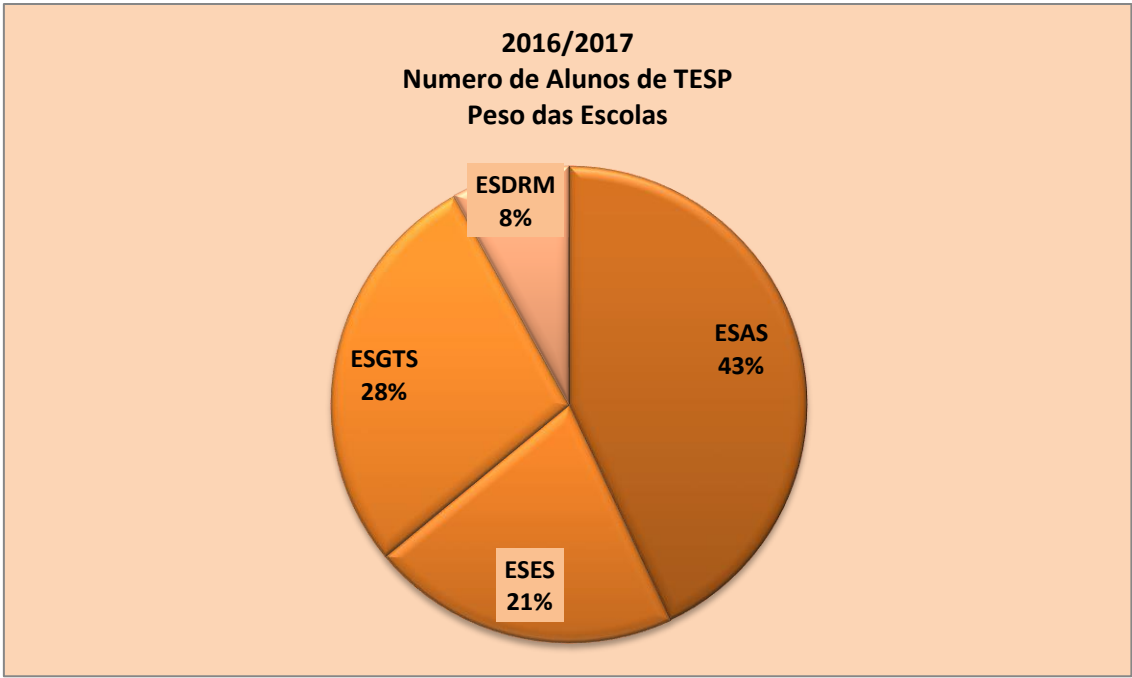


1.4.4 Cursos Técnicos Superiores Profissionais (TESP)

Escola	Designação	Nº Alunos
ESAS	Cuidados Veterinários	32
	Cuidados Veterinários (Runa)	28
	Culturas Arvenses Industriais	0
	Equinicultura e Atividades Hípicas	0
	Mecanização e Tecnologia. Agraria	29
	Tecnologias Ambientais	0
	Tecnologias e Produção Integrada	21
	Transformação Agroalimentar	0
	Viticultura e Enologia	33
	Zootecnia	35
	Total	178
ESSES	Design Digital	32
	Produção para Contextos Web	0
	Comunicação Digital	16
	Animação Sociocultural Gerontologia	0
	Animação Sociocultural Ecoturismo	13
	Pintura e Ilustração	0
	Comunicação Digital	12
	Acompanhamento Crianças e Jovens	30
	Total	87
ESGTS	Redes e Sistemas Informáticos	0
	Apoio à Gestão	46
	Tecnologias e Programação de Sistemas	43
	Tecnologias Web e Dispositivos móveis	14
	Contabilidade	14
	Total	117
ESDRM	Vendas de Produtos Serviços Desporto	33
	Total	33
	Total Global	415

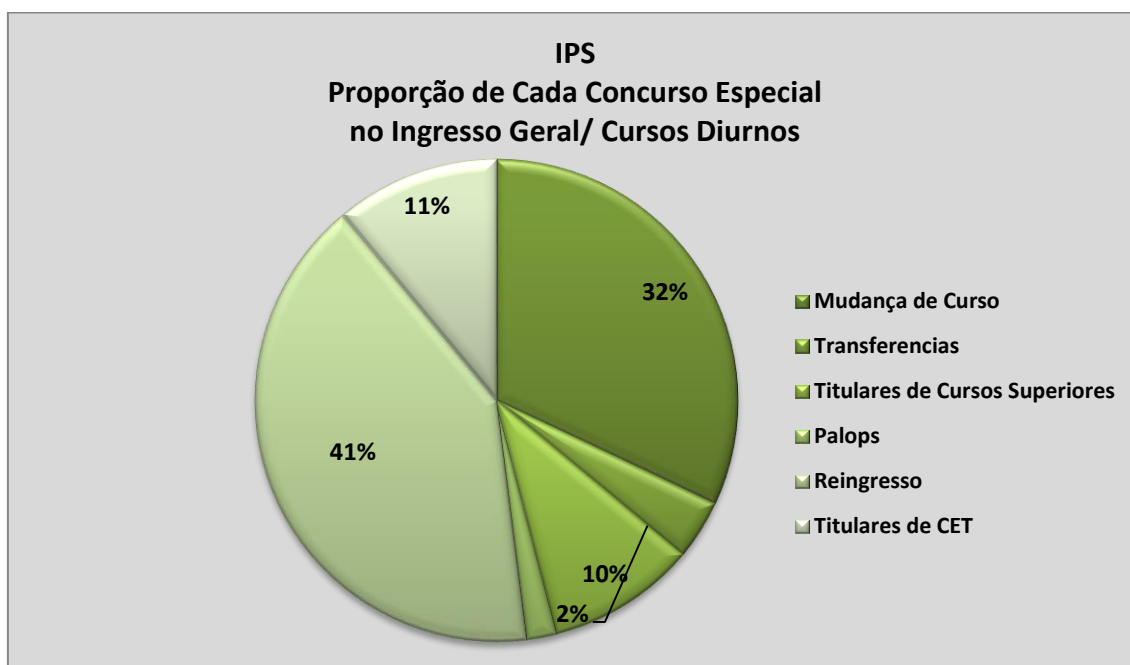
Em 2016/2017, no seu conjunto, o Instituto passou a ministrar 24 cursos, ou seja, exatamente o dobro do ano transato. Estes 24 cursos mobilizaram 415 alunos. Tal como ocorreu com os CETs, a ESAS continua a ser a escola com um maior número quer de Cursos Técnicos Superiores Profissionais, quer de alunos neles matriculados. A ESSS continua a não ministrar este tipo de cursos.





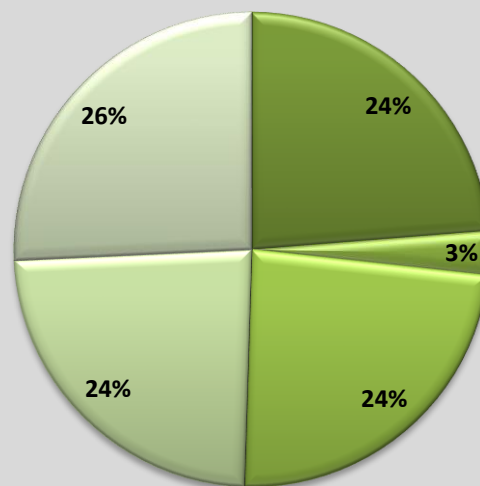
1.4.6 Concursos Especiais

Número de Alunos Ingressados através dos Outros Concursos Especiais							
Cursos Diurnos							
Escolas	Mudança de Curso	Transferência	Titulares de Cursos Superiores	Bolsistas PALOP	Reingresso	Titulares CET	Total
ESA	5	0	2	0	3	4	14
ESE	3	0	0	0	6	0	9
ESGT	10	5	6	1	23	1	46
ESDRM	20	0	2	0	14	8	44
ESSS	2	0	3	1	5	0	11
Total	40	5	13	2	51	13	124
Cursos Pós-laborais							
ESA	1	0	7	0	4	3	15
ESE	0	0	0	0	0	0	0
ESGT	7	1	1	0	4	6	19
ESDRM	0	0	0	0	0	0	0
ESSS	0	0	0	0	0	0	0
Total	8	1	8	0	8	9	34



IPS
Proporção de Cada Concurso Especial
no Ingresso Geral/ Cursos Pós-laborais

- Mudança de Curso
- Transferencias
- Titulares de Cursos Superiores
- Bolsheiros PALOP
- Reingresso
- Titulares de CET

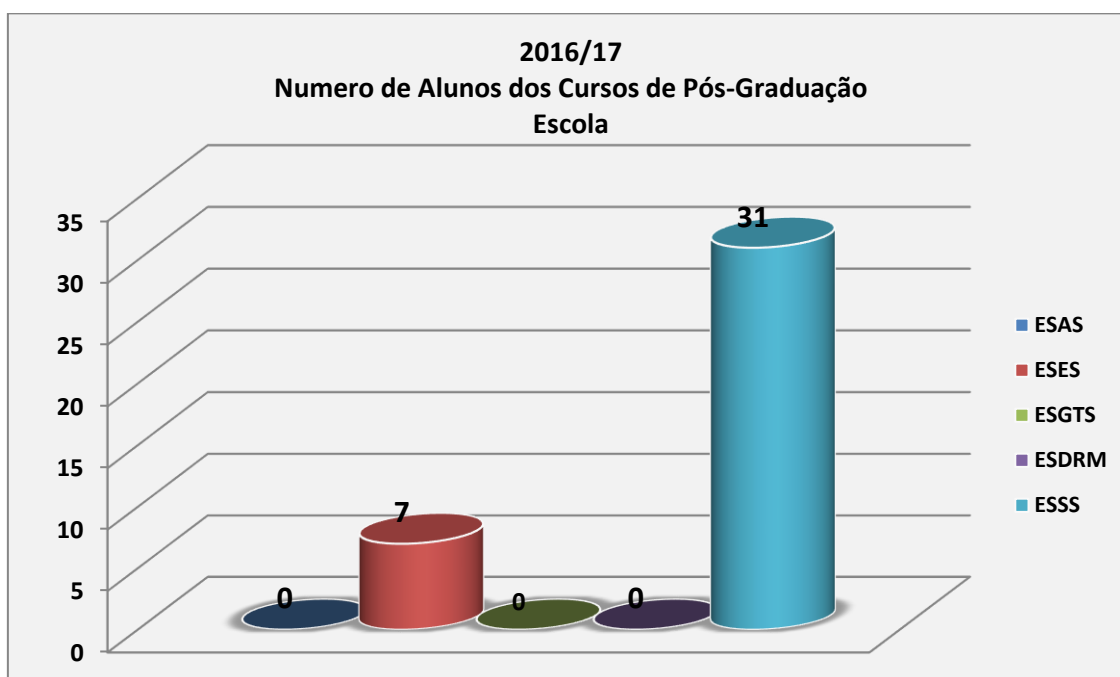


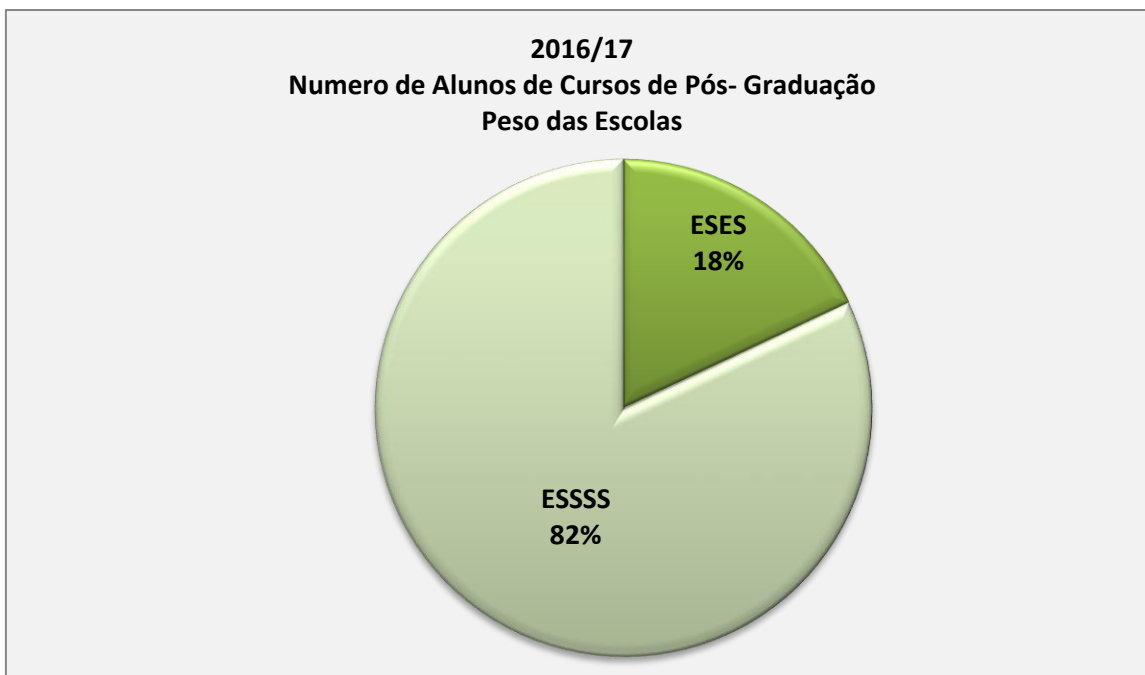
1.4.7 Cursos de Pós Graduação

A oferta formativa de cursos de Pós-Graduação, a qual é apanágio de apenas 2 escolas, mobilizou 68 alunos, ou seja, mais 17 do que no ano letivo anterior.

Deste modo, concluímos que os alunos que frequentam estes cursos se repartem com pesos diferentes em cada Escola: 65% na ESES e 35% na ESSS.

Cursos pós-Graduação					
Escola	Ano				
	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/16	2016/17
ESES	51	30	44	19	7
ESSS	19	37	49	85	31
Total	70	67	93	114	38

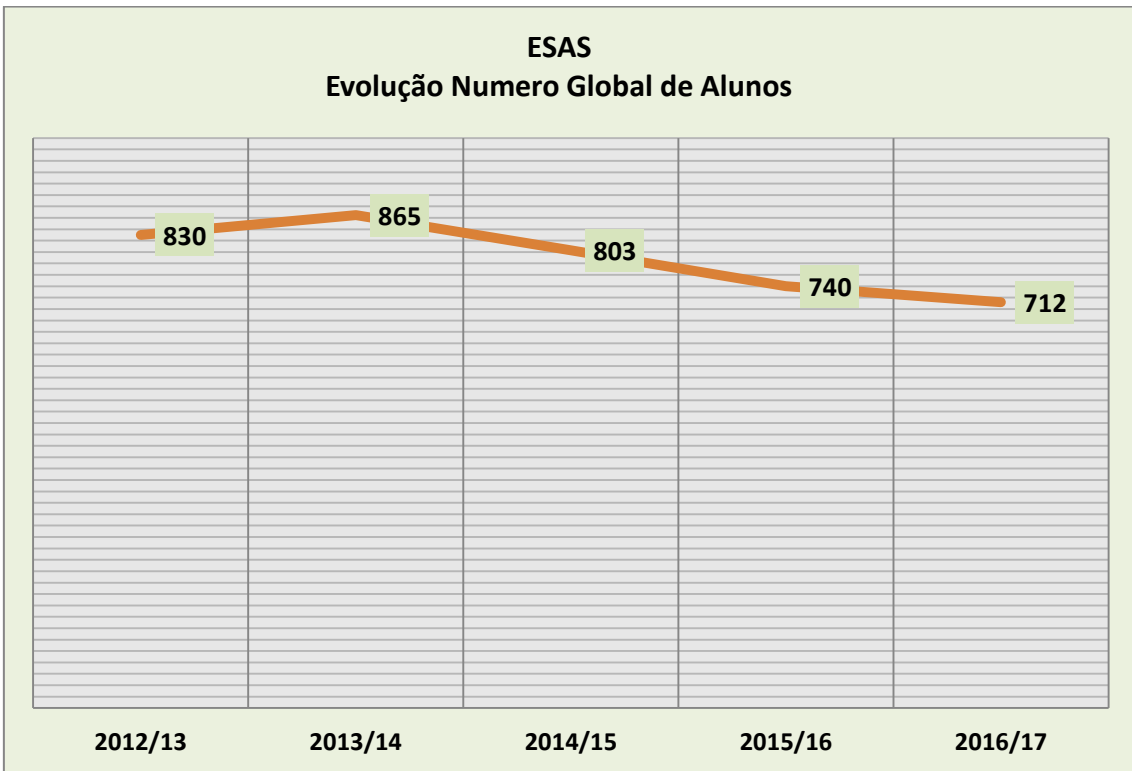
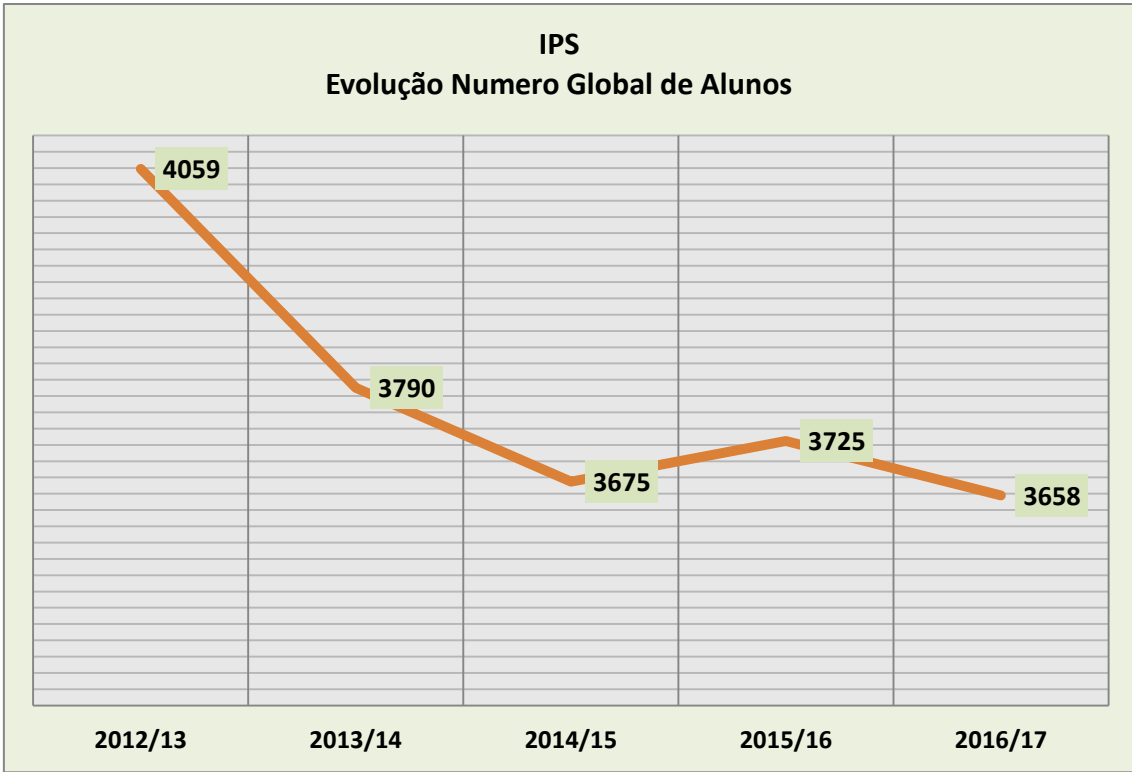


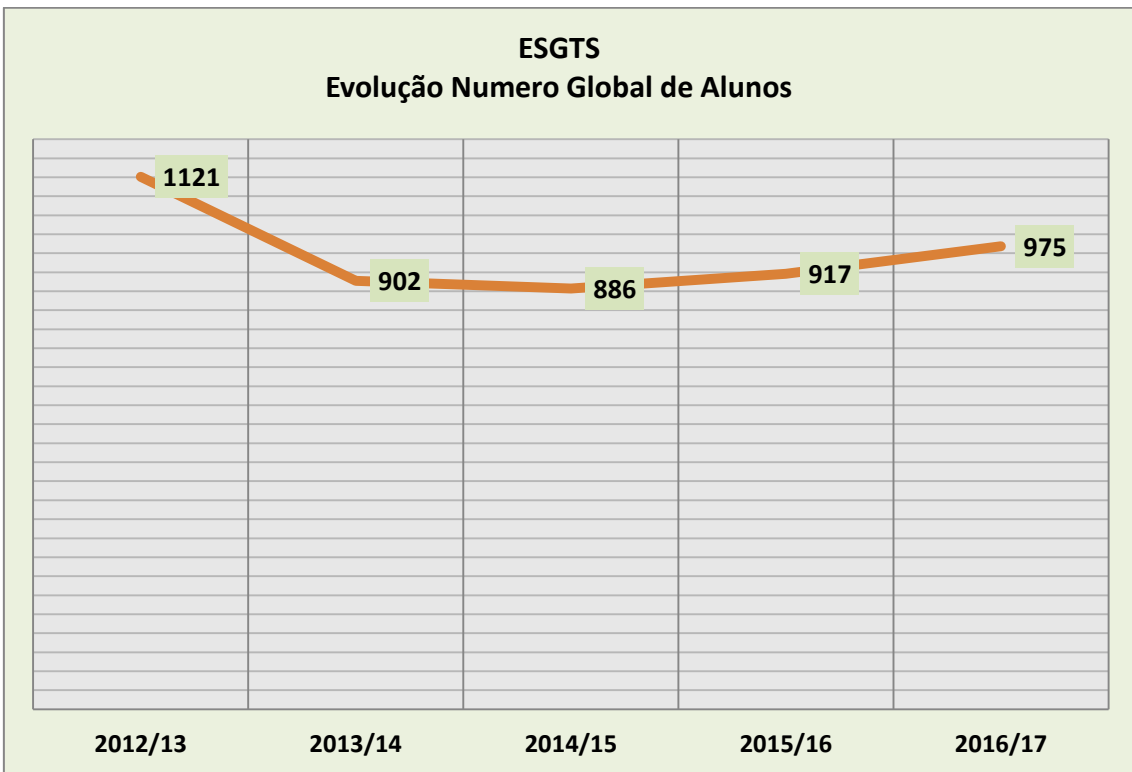
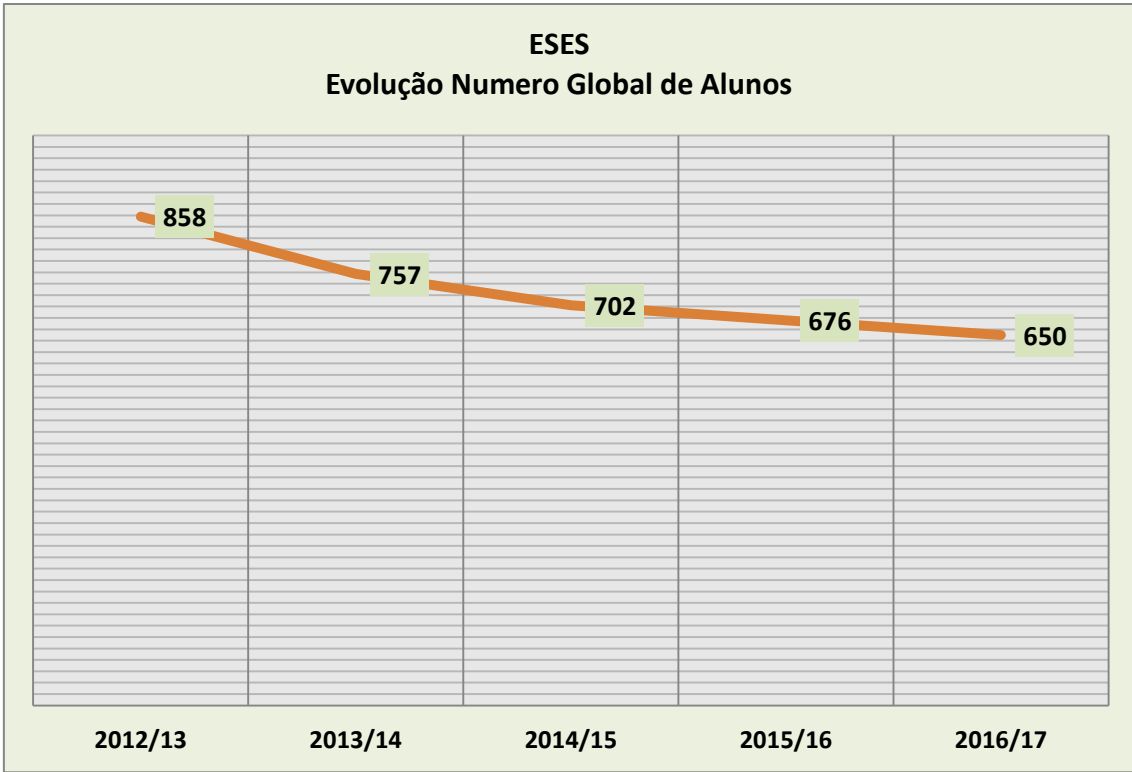


Produto de todas as dinâmicas que foram descritas, relativas aos vários tipos de cursos, conferentes e não conferentes de grau, o IPSantarem, no ano letivo 2016/2017 contava com 3658 alunos, repartidos pelas suas diferentes Escolas.

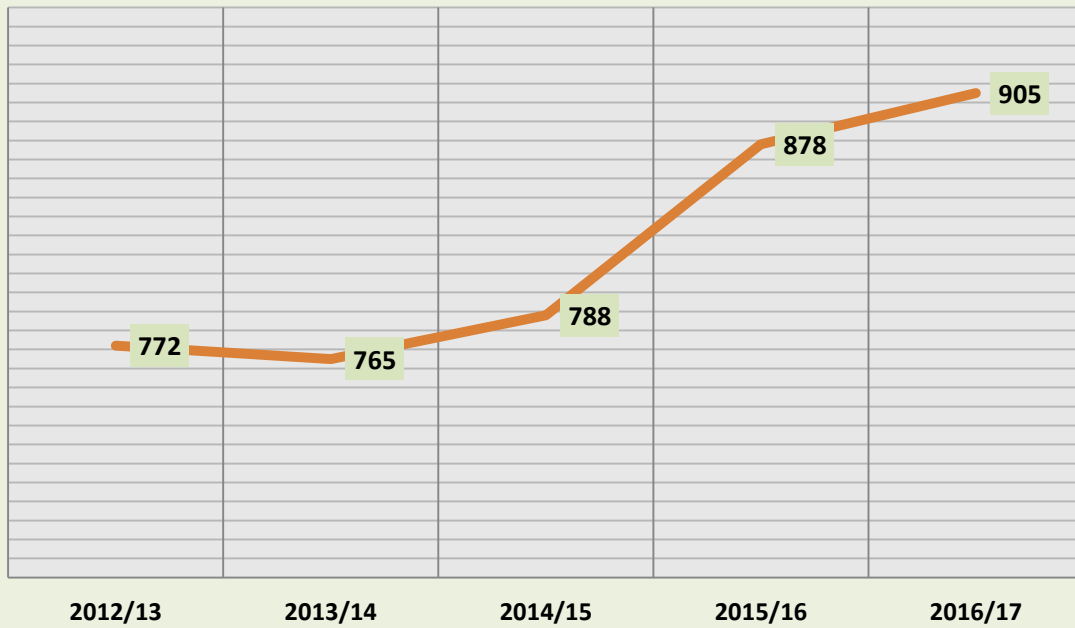
A desagregação dos dados por cada uma das unidades orgânicas revela-nos, porém, que a perca de alunos continua a ocorrer na ESAS e na ESES, facto que terá de ser visto com preocupação.

Ano Letivo					
Escolas	2012/13	2013/14	2014/2015	2015/2016	2016/17
ESAS	830	865	803	740	712
ESES	858	757	702	676	650
ESGTS	1121	902	886	917	975
ESDRM	772	765	788	878	905
ESSS	478	501	496	514	416
Total	4059	3790	3675	3725	3658





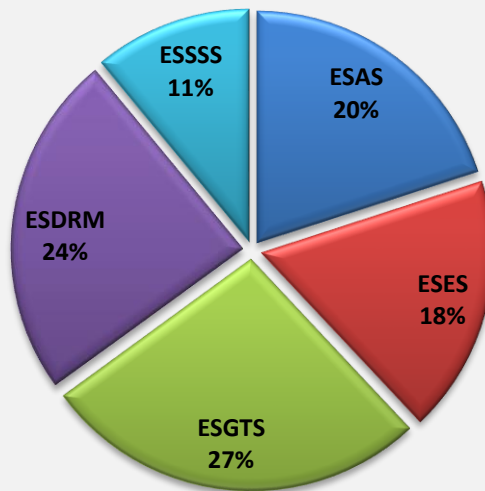
ESDRM
Evolução Numero Global de Alunos



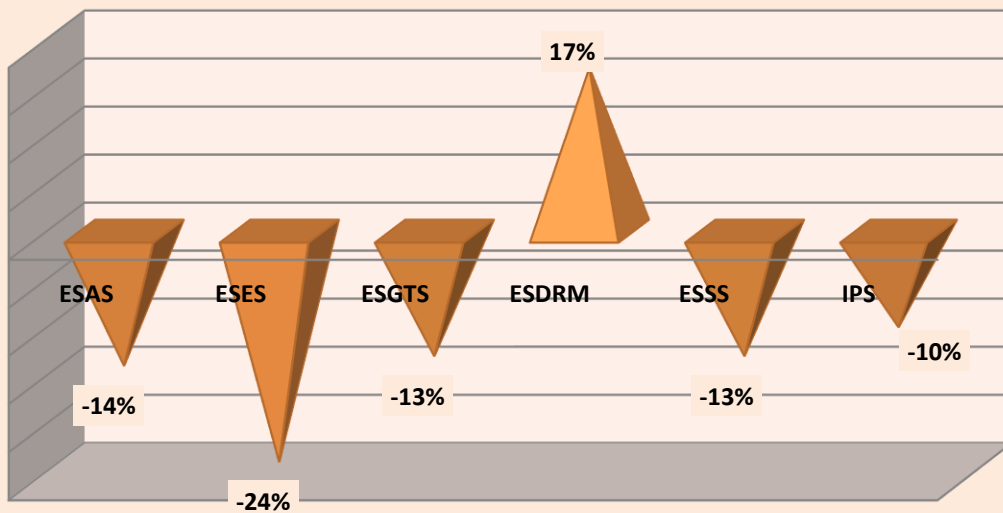
ESSS
Evolução Numero Global de Alunos

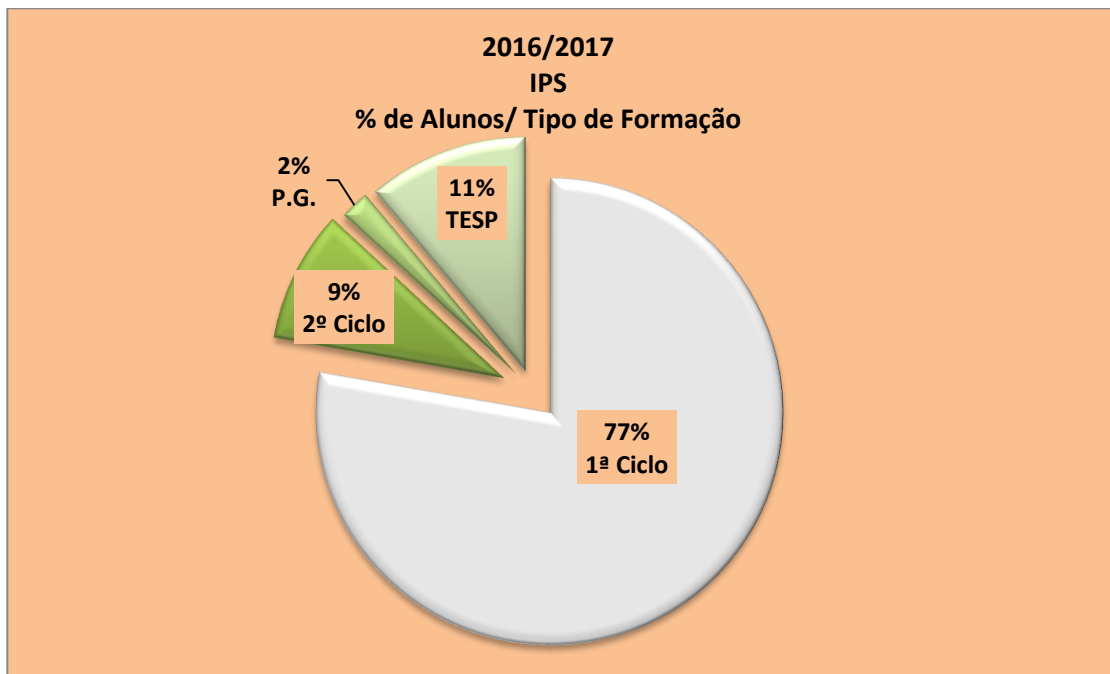
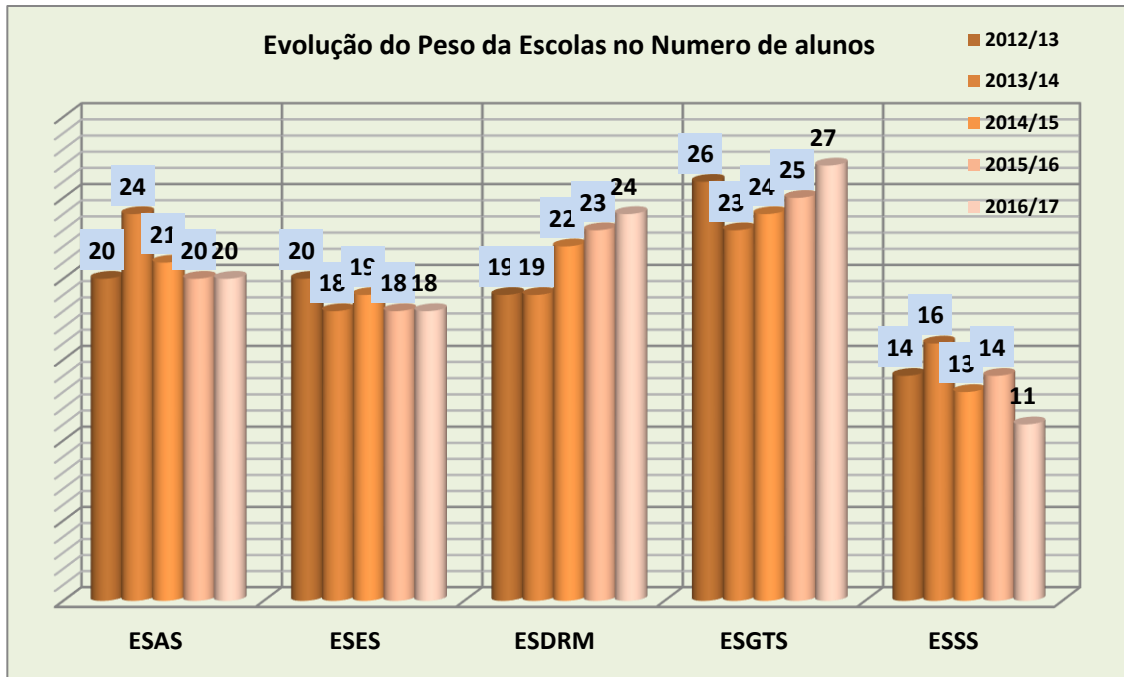


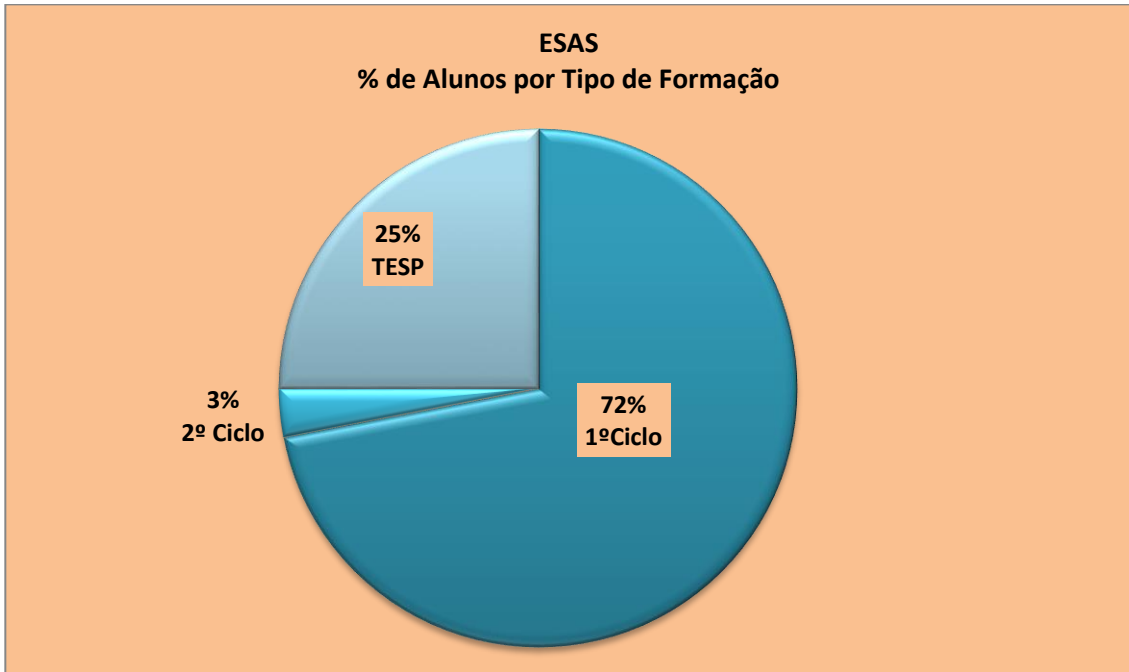
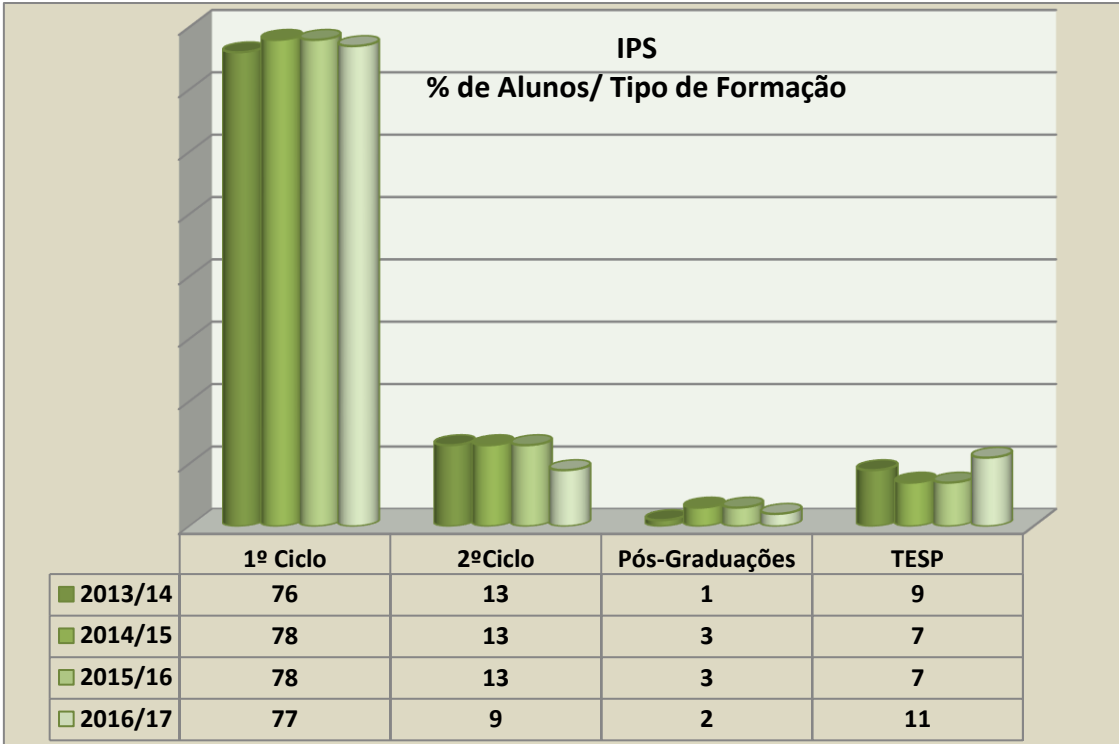
**Numero Global de Alunos
2016/2017
Peso das Escolas**

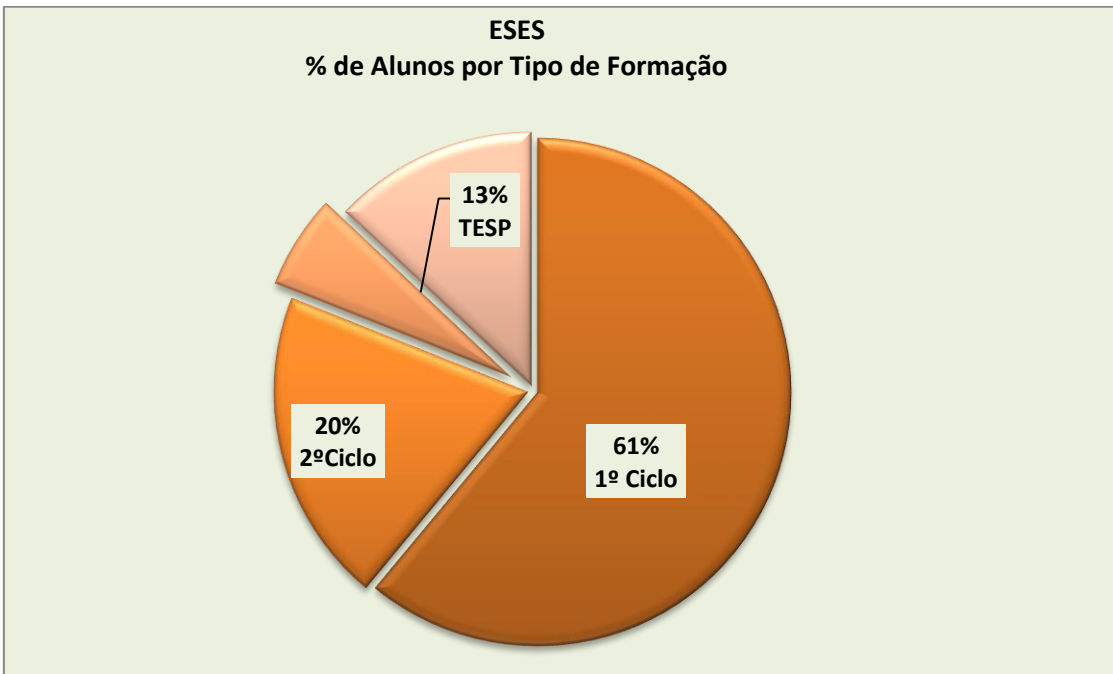
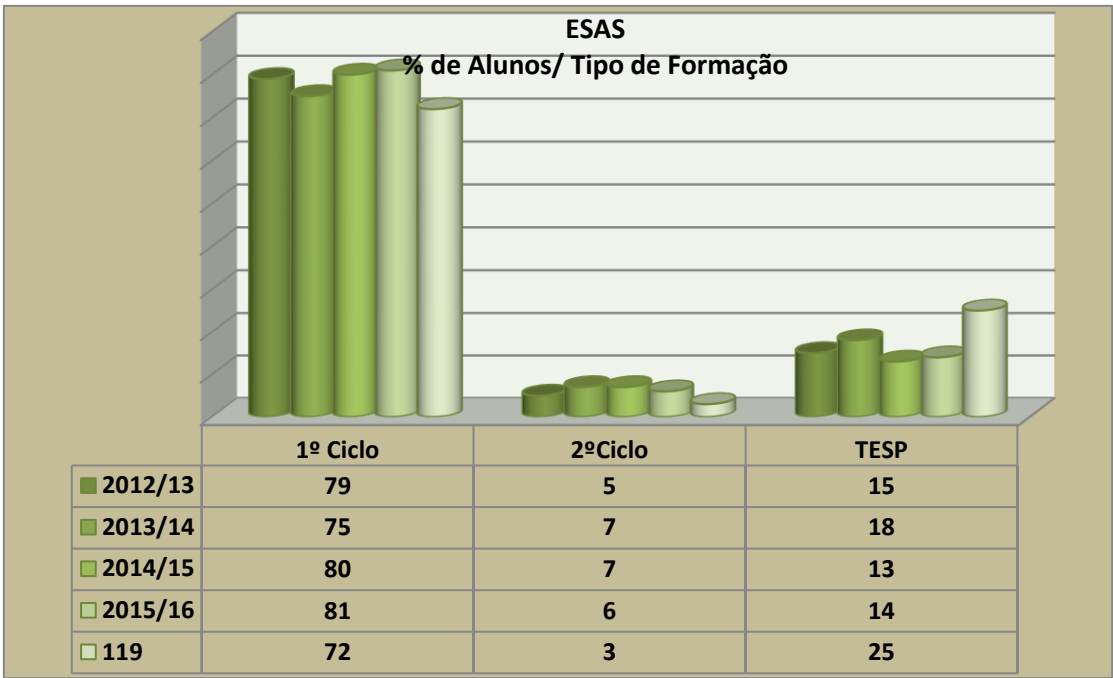


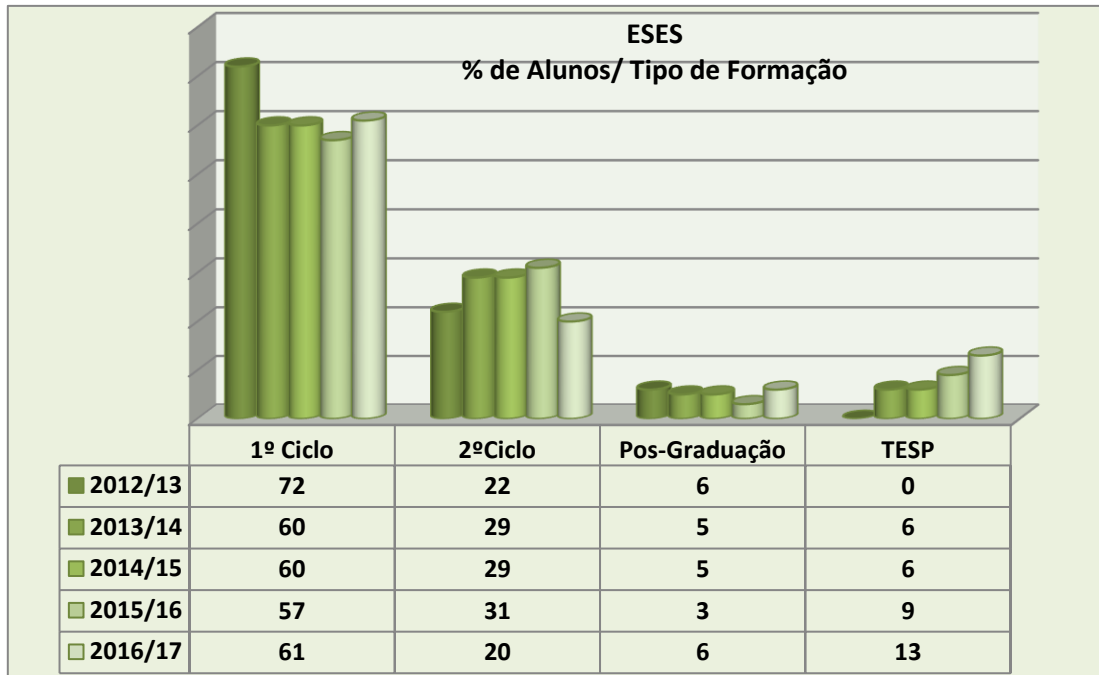
**Nº Global de Alunos
Evolução das Escolas nos ultimos 5 Anos**

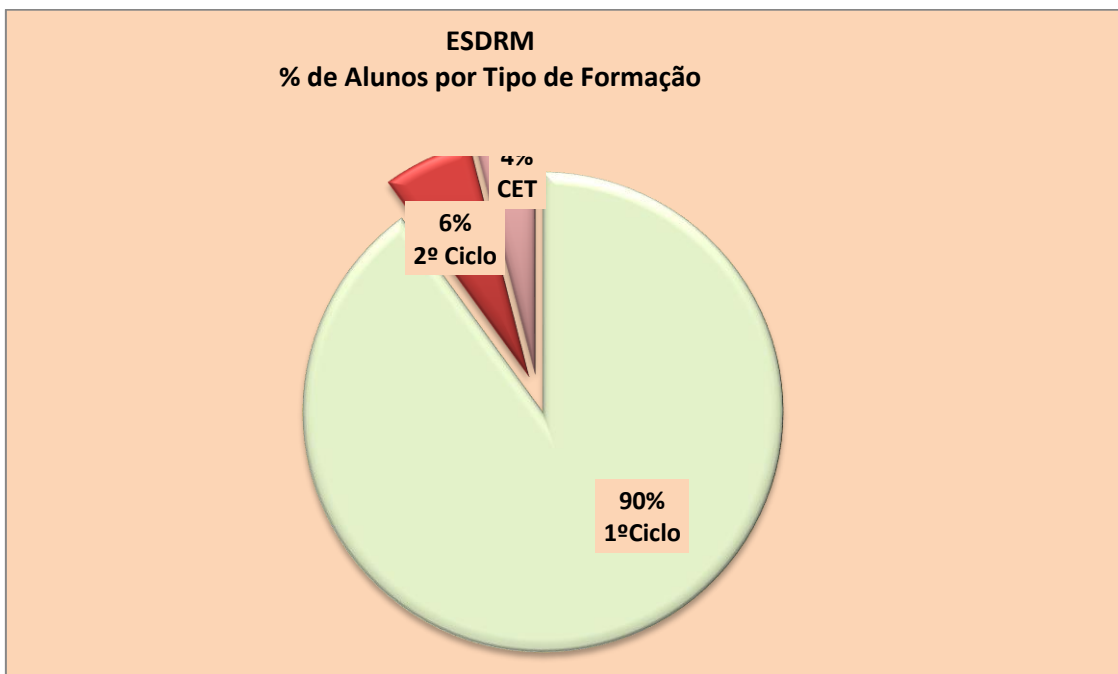
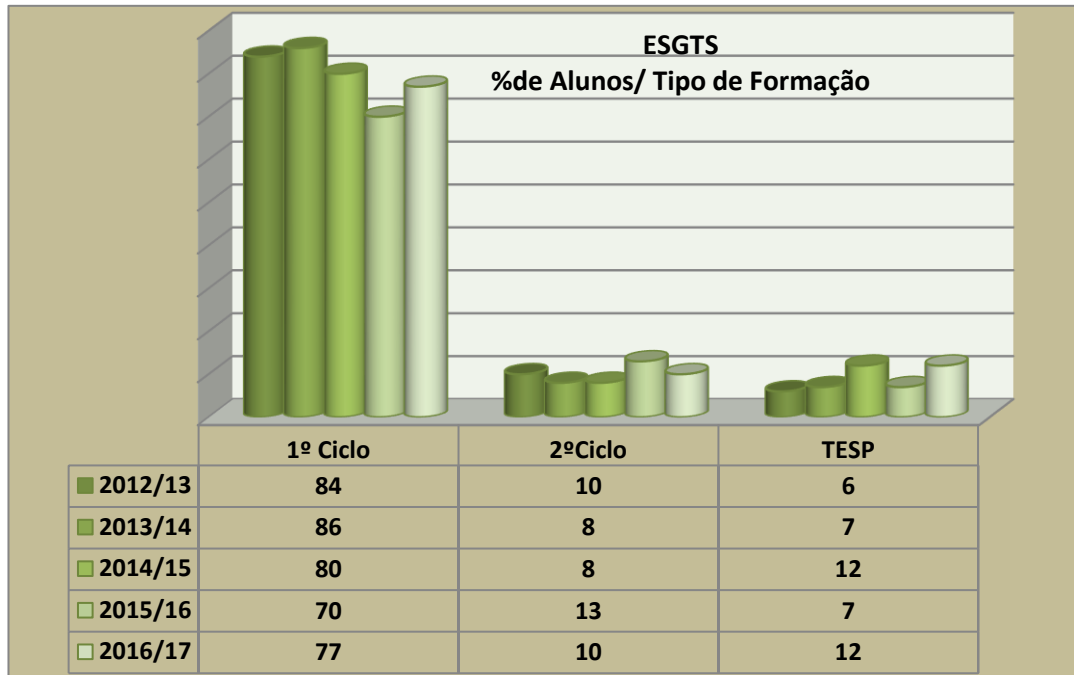


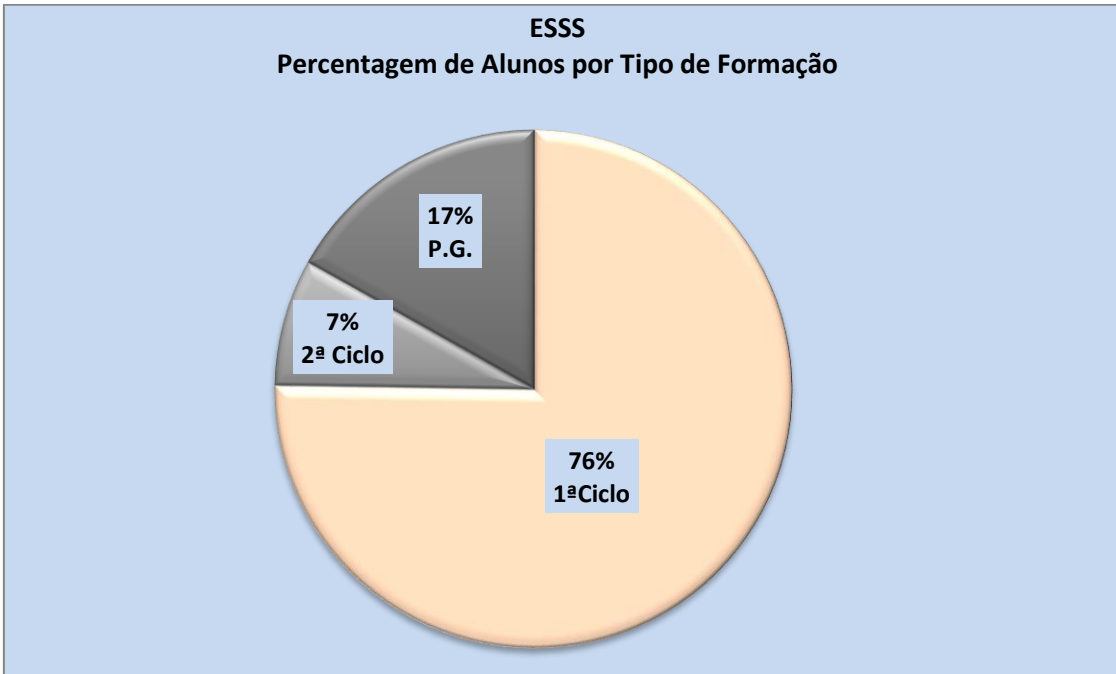
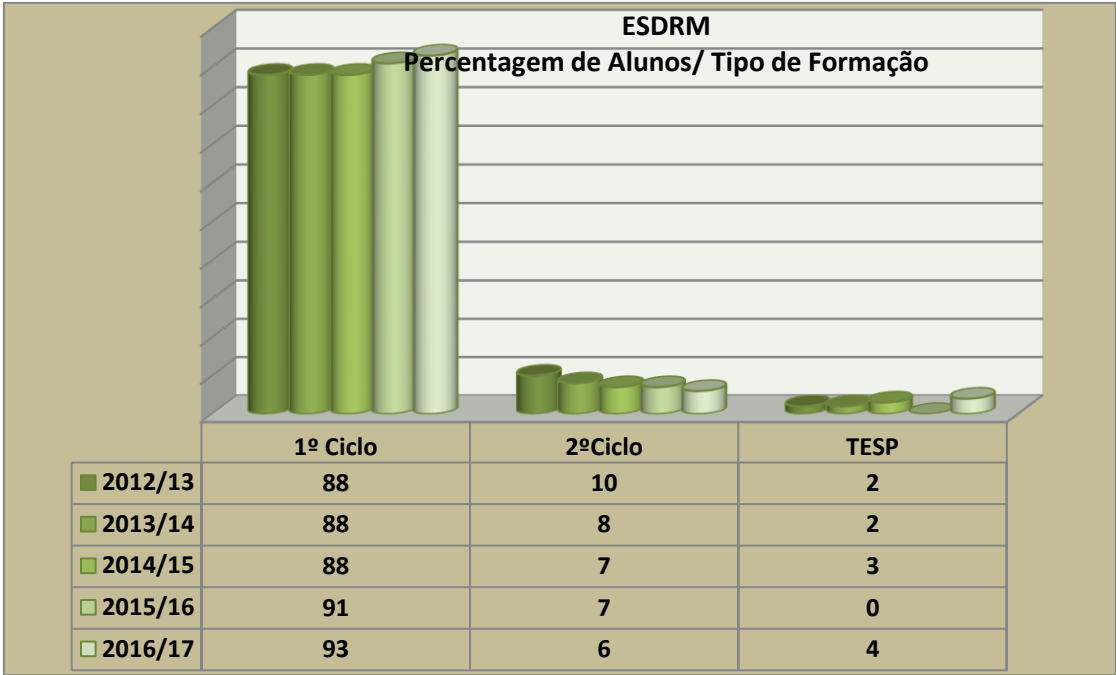


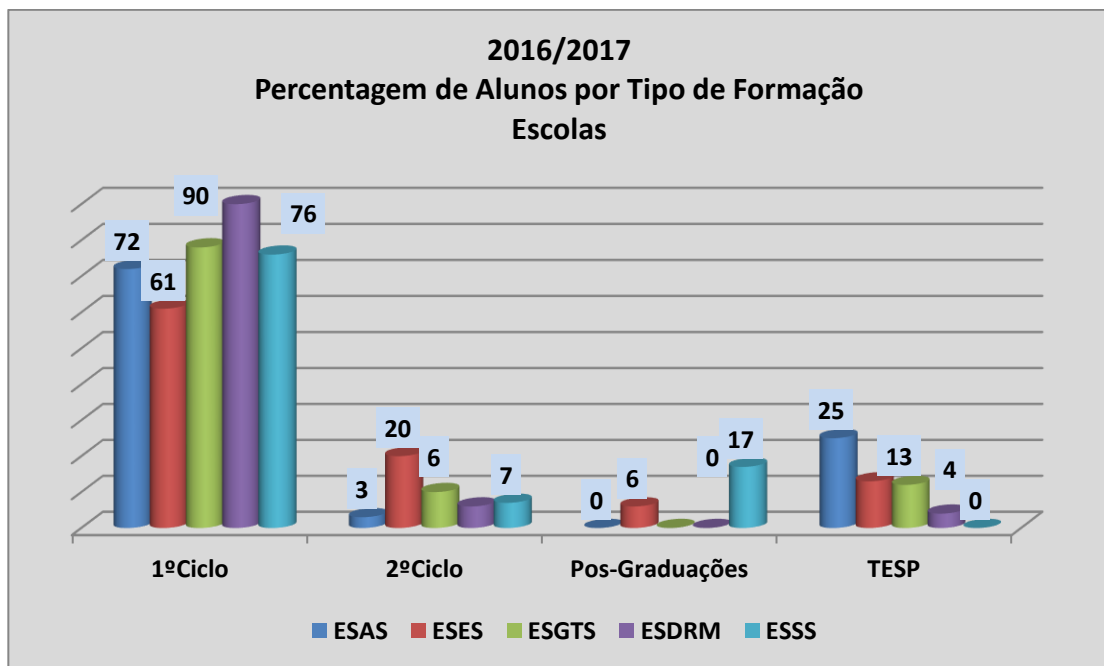
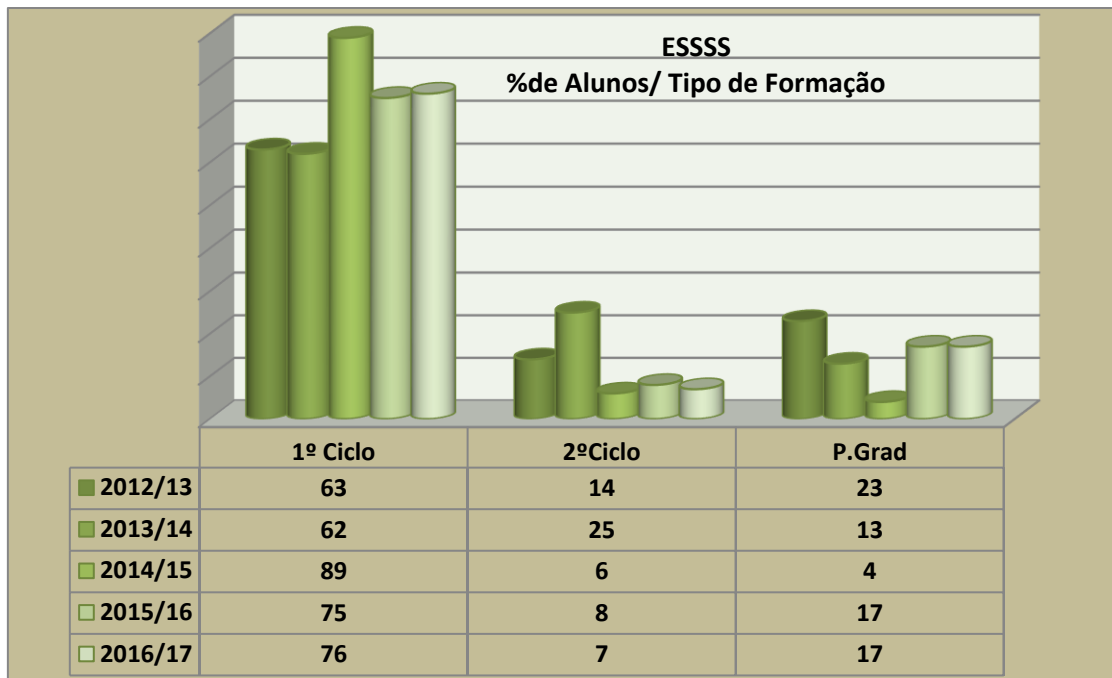












1.3. Acreditação dos Cursos

De acordo com o prescrito no Artº 9 da Lei 38/ 2007 de 16 de Agosto que aprova o Regime Jurídico da Avaliação do Ensino Superior, a avaliação da qualidade incide quer nos estabelecimentos de ensino superior e suas unidades orgânicas, quer nos cursos por elas ministrados.

O Decreto-lei 74/2006 de 24 de Março que aprova o Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior, coloca como condição para a entrada em funcionamento de um dado ciclo de estudos, que o mesmo seja objeto de acreditação prévia, isto é, que sejam verificados os requisitos prévios exigidos para a sua criação e funcionamento. Este diploma determina que este processo de acreditação se desenrole num quadro de uma agência de acreditação dotada de autonomia científica e técnica. Por sua vez, o Decreto-Lei 369/2007 de 5 de Novembro, ao criar a Agencia de Avaliação e Acreditação, determina que estão sujeitas aos procedimentos de avaliação e de acreditação, da responsabilidade da Agencia, todas as instituições de ensino superior.

Foi neste quadro legislativo que, mais uma vez, durante o ano de 2016, se deu continuidade aos diversos processos de avaliação e acreditação dos cursos ministrados nas Escolas do Instituto Politécnico de Santarém.

De acordo com a tabela abaixo, conclui-se que, no que respeita a todo o processo de acreditação de cursos foram executadas as seguintes ações:

1. Comunicação de decisão respeitante a cursos em funcionamento.
2. Apresentação de pedidos de novos processos para acreditação.
3. Comunicação de decisões relativas a processos pendentes.

Das 16 decisões tomadas pela A3ES que, no ano 2016, recaíram sobre os cursos das Escolas do IPSantarem, a maioria disse respeito a cursos já em funcionamento.

Relativamente ao teor dessas mesmas decisões, diremos que a maior parte das decisões definitivas, consistiu numa decisão favorável á acreditação dos cursos já em funcionamento ou de novos ciclos de estudos.

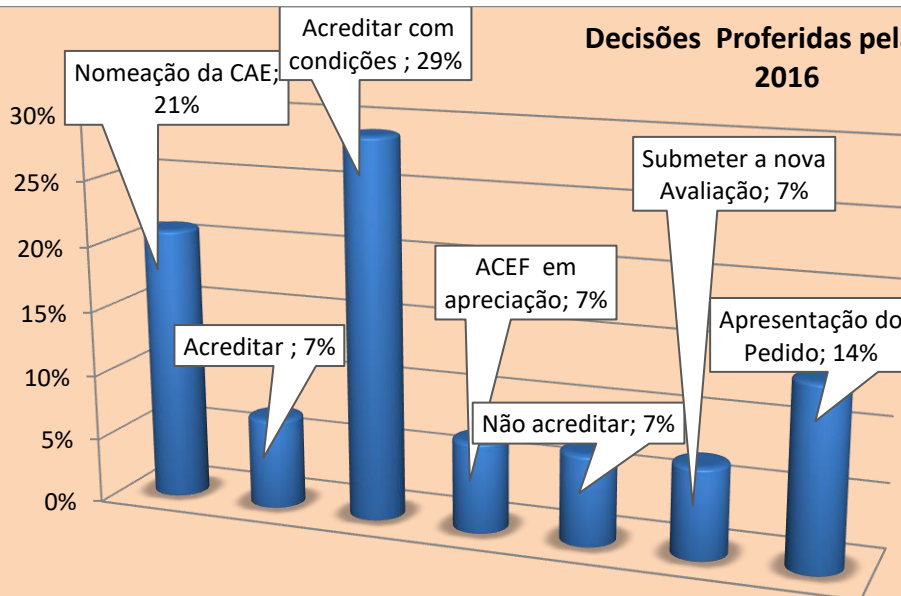
Quanto às Escolas envolvidas, verificamos que 42% são decisões respeitantes a cursos da ESES, 31% à ESGTS, 11% à ESAS e 16% à ESSS. A ESDRM, este ano não teve qualquer envolvimento com a A3ES.

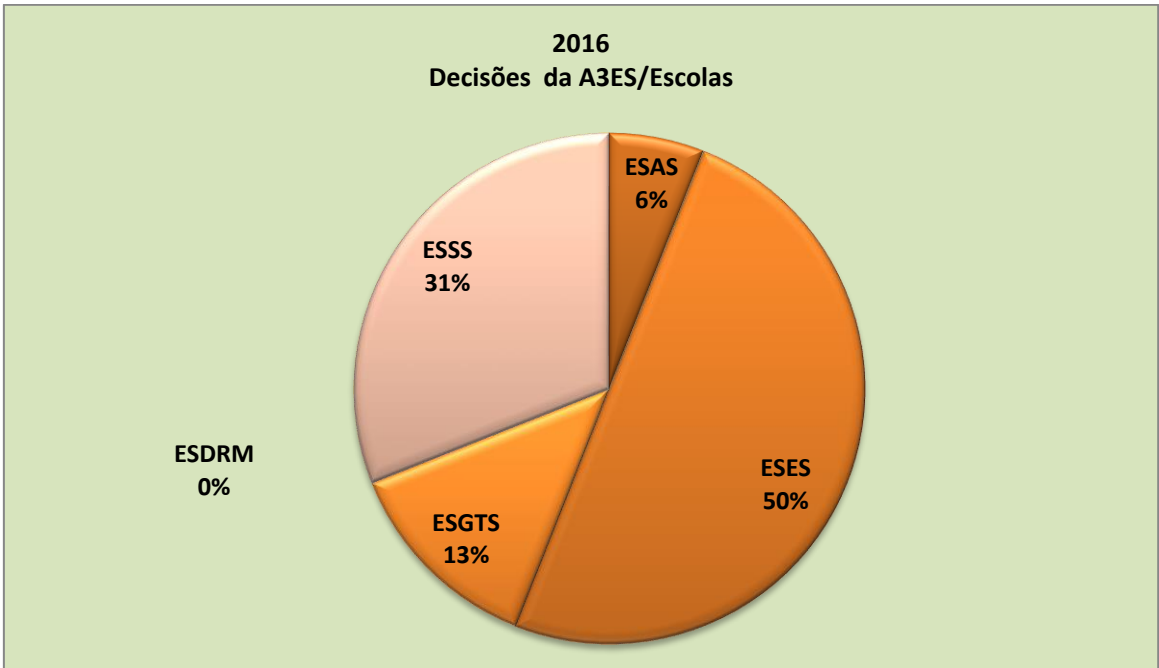
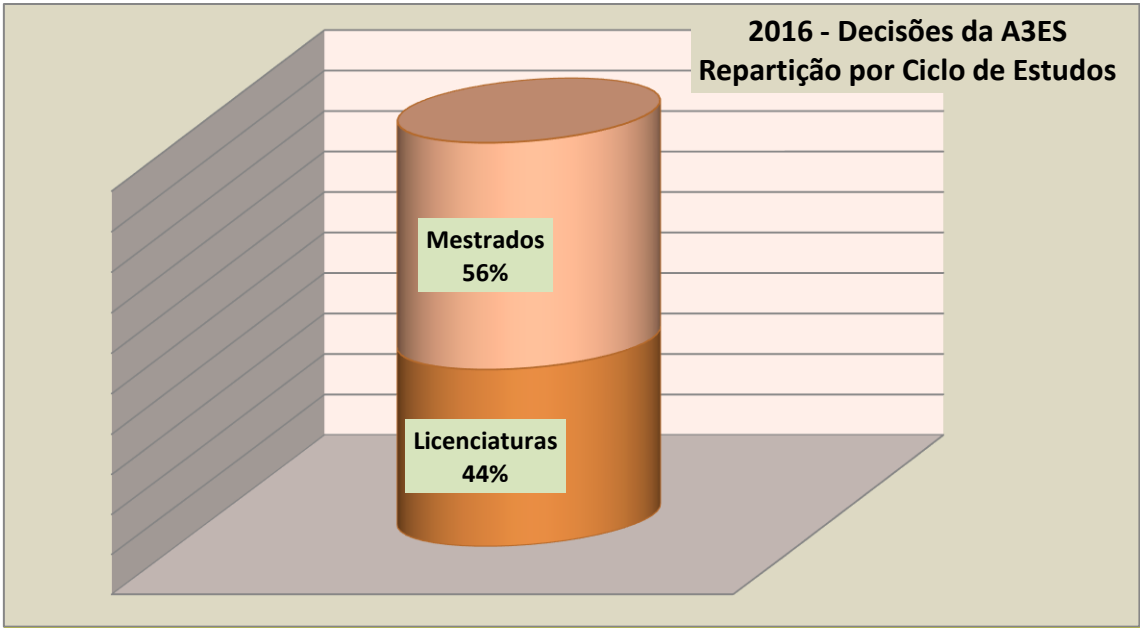
Processo de Acreditação de Cursos				
Escola	Designação	Grau	Decisão da A3ES	Data
ESAS	Tecnologia Alimentar	Mestrado	Apresentação do Pedido	19-12-2016
ESES	Projetos Digitais para uma Sociedade Inclusiva	Mestrado	Apresentação do Pedido	15-10-2016
	Educação e Comunicação Multimédia	Licenciatura	Nomeação da CAE	27-04-2016
	Artes Plásticas e Multimédia	Licenciatura	ACEF enviado à CAE	22-06-2016
	Educação Social	Licenciatura	Acreditar com condições	22-07-2016
	Educação Social(P.L).	Licenciatura	Acreditar com condições	22-07-2016
	Educação e Comunicação Multimédia(P.L).	Licenciatura	Nomeação da CAE	27-04-2016
	Educação e Comunicação Multimédia	Mestrado	Não Acreditar	05-12-2016
ESGTS	Educação Ambiental e Turismo de Natureza	Licenciatura	Acreditar	24-05-2016
	Marketing	Mestrado	Submeter o ciclo de estudos a nova avaliação	02-11-2016
ESSS	Gestão de Organizações de Economia Social	Mestrado	Acreditar com condições	28-07-2016
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia	Mestrado	Nomeação da CAE	04-05-2016
	Enfermagem	Licenciatura	Acreditar com condições	24-10-2016
	Gestão de Unidades de Saúde	Mestrado	ACEF submetido em apreciação liminar	22-12-2016
	Enfermagem Comunitária	Mestrado	Solicitar correção de deficiências do ACEF	27-04-2016
	Enfermagem	Mestrado	Recusa Liminar Final do PAPNCE	21-12-2016

2016
Decisões Proferidas pela A3ES



Decisões Proferidas pela A3ES
2016





Atividades de divulgação da Oferta Formativa

No ano de 2016, o IPSantarem divulgou a oferta formativa das suas escolas utilizando o mesmo modelo utilizado em 2015. Este ano, a grande aposta fvoltou a ser a publicitação em meios de comunicação mais próximos do acesso e da consulta do nosso publico alvo. Em conjunto, estas atividades de divulgação e produção de materiais, oneraram em 68.730,26 €, o que significa um aumento considerável face ao que foi gasto no ano transato. Para além disso, tendo presente o mesmo objetivo, o IPSantarem realizou o seu dia aberto à comunidade e participou em feiras promocionais, realizadas em escolas secundárias.

Meio de Comunicação	Custo
Forum Estudante	15 000,00
Young Direct Media Mais Superior	6 765,00
Ed. Especial "O Ribatejo"	375,00
Lona p/ publicidade / ADESIVO , Ld ^a	309,96
Portugal Economia Social	615,00
Flyers - Gráfica Central Almeirim	468,63
Poster digital	108,24
Enigma Editores-anuário	123,00
aniverdário Correio do Ribatejo	615,00
Atlantico - Merchandising	6 071,28
DN+JN- Maiores 23	615,00
Aquisição de livros	640,00
Publicidade autocarros	0,00
Forum Emprego e Formação (Jornal Região de Leiria)	1 489,50
Publicidade no Suplemento ed. Especial Jornal O ribatejo	291,50
Publicidade Revista oficial portugal economia social	200,00
Flyers - Gráfica Central Almeirim	215,25
Ensino Magazine (RJV Editores)	1 930,14
Placas de acrílico - DAGOL	40,00
MRec (Banner) no site do jornal "O RIBATEJO"	738,00
Atlantico - Merchandising	2 767,50
Young network group	18 000,00
POSTER DIGITAL	61,81
Festa do Desporto - Região de Leiria	1 094,70
Inspiring Future	1 250,00
Atlantico - Merchandising	1 265,75
Total	68 730,26

1.5. Sistema de Garantia Qualidade

Algumas das atividades planeadas não foram concretizadas, priorizando-se as que se constituíram como proposta de medidas corretivas e de melhoria apresentadas ao Presidente do IPSantarém (em múltiplas reuniões concretizadas) como orientação para a conseqüente tomada de decisão pelo órgão competente, quanto à submissão do Sistema de Garantia da Qualidade ao exercício proposto pela A3ES – ASIGQ2017.

Acresce ainda o fato de a organização e funcionamento do Gabinete de Avaliação e Qualidade, ocorrer no exercício de 2016, formalizado por Despacho 38/2016 do Presidente de Instituto Politécnico de Santarém, datado de 10 de março de 2016, o que se constituiu como um projeto a desenvolver e para o qual existia uma proposta construída a partir da auscultação dos diferentes intervenientes neste processo. A proposta não foi concretizada devido à ocorrência do Despacho de exoneração (em 21 de dezembro de 2016) das funções desempenhadas durante cinco anos.

Assim, resume-se o enunciado para este relatório, das atividades previstas e concretizadas considerando os 4 trimestres do ano civil:

1º TRIMESTRE (Jan-Mar)

- Responsabilidade pela elaboração do Relatório de Autoavaliação, mobilizando a vasta equipa de Gestores de Processo e Coordenadores Locais de Processo, relatório que foi submetido na data prevista e que mereceu apreciação do Conselho de Administração da A3ES (Arquivo GAQ em pasta própria).
- Implementação da globalidade dos documentos disponíveis no GDOC, pelas Unidades Orgânicas, Serviços e SAS (Consultar em linha o módulo “Estrutura Documental” no GDOC).

2º TRIMESTRE (Abr-Jun)

- Planeamento das ações a desenvolver junto de todos os stakeholders internos (Arquivo GAQ em pasta própria) no âmbito da análise da decisão da A3ES: Sugestão de reformulação do relatório de autoavaliação voluntário submetido em março de 2016, no âmbito do processo ASIGQ2016.
- Planeamento de reunião com um dos presidentes de Comissões de Avaliação Externa da A3ES (Arquivo GAQ em pasta própria).
- Elaboração do plano de ações corretivas e de melhoria, a desenvolver entre setembro e dezembro de 2016 (apresentado e discutido com o Presidente do IPSantarém em reunião a 5 de julho de 2016 – Arquivo GAQ em pasta própria)

3º TRIMESTRE (Jul-Set)

- Concretização da reunião referida antes (29 de julho de 2016), com a presença do Presidente do IPSantarém e do Professor José Amendoeira, na qual ficou clara a qualidade do SGQIPS no que concerne à conceção e desenvolvimento do Sistema, sendo referidas essencialmente duas fragilidades: a) Falta de evidência da implementação e b) défice de conteúdo do Manual da Qualidade.

4º TRIMESTRE (Out-Dez)

- À semelhança de anos precedentes, ocorreu a deslocação (Arquivo GAQ em pasta própria) do professor José Amendoeira, à altura na qualidade de Pró-Presidente às, UO (à exceção da ESSS) e demais serviços para esclarecimento / apoio à implementação do SGQIPS/ Identificação de boas práticas – Foram desenvolvidas deslocações a todas as Unidades Orgânicas, SAS e Serviços Centrais, após solicitação aos respetivos dirigentes. A principal conclusão destas reuniões/visitas situou-se nas dificuldades sentidas ao nível das condições para a implementação efetiva da estrutura documental e Política da Qualidade para o IPSantarém.

- Validação da Estrutura Documental a submeter a processo de avaliação externa (Manual da Qualidade em revisão, em pasta zipada como anexo em email – Assunto: Sistematização do Trabalho produzido), com caracterização das interações entre processos, trabalho desenvolvido nas reuniões/visitas referidas anteriormente bem como em reunião com gestores de processos (Arquivo GAQ em pasta própria).

- Proposta ao Presidente do IPSantarém para realização de reunião do Conselho para a Avaliação e Qualidade, a fim de que este órgão se pronunciasse como habitualmente nos anos precedentes, sobre a qualidade do desenvolvimento do trabalho (Atas em arquivo GAQ, em pasta própria), como preparação do processo de submissão da manifestação de interesse ao ASIGQ2017 (Embora a reunião tenha sido proposta em email, do à altura Pró-Presidente, datado de 14 de novembro de 2016, Anexo I, não se obteve resposta a esta solicitação concreta).

- Na sequência da primeira reunião ocorrida em 29 de julho de 2016, foi organizado um seminário (12 de dezembro de 2016 – Arquivo GAQ em pasta própria) com a participação do Presidente e Vice-Presidente do IPSantarém, dirigentes das Unidades Orgânicas e serviços e, Gestores de Processo do SGQIPS.

- Neste seminário foram evidenciadas as mesmas questões formuladas pelo Professor (Presidente de CAE, como perito) na reunião em julho, não tendo ocorrido a oportunidade de discussão construtiva do Manual da Qualidade entretanto adequado e reescrito de acordo com as sugestões formuladas em julho, bem como a eventual possibilidade de demonstração de evidências, no sentido de promovermos que pudesse ocorrer da parte do referido perito uma atitude pedagógica e de apoio concreto ao desenvolvimento do processo em curso.

- Reunião com Presidente do IPSantarém em 16 de dezembro de 2016, para confirmação de posição sobre a preparação ou não da submissão do SGQIPS ao ASIGQ2017 (de acordo com normas orientadoras da A3ES), embora se constituísse como convicção do então Pró-presidente que não se encontravam reunidas as condições para a referida submissão, considerando ser preferível a decisão de procurar criar todas as condições em défice identificadas a partir da apreciação do perito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado não se constituir esta posição em concordância com a potencial decisão do Presidente do IPSantarém, assumiu o pró-presidente à altura (embora impossibilitado de

exercer a atividade sob atestado médico por doença) desenvolver todas as ações conducentes à tomada de decisão do Presidente no último dia para a referida manifestação de interesse (dia 19 de dezembro de 2016).

Nesta data, foi tomada, pela presidência, a decisão de não submissão da manifestação de interesse. Em consequência, o presidente decidiu extinguir a pró-presidência para a qualidade e desenvolvimento e exonerar do cargo o respectivo titular.

1.6. Provedor do estudante

O Provedor do Estudante é um órgão, de natureza consultiva, criado pelo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (Lei 62-2007, 10 de Setembro) e que integra o conjunto de órgãos centrais do Instituto Politécnico de Santarém (Despacho Normativo Nº 56/2008, de 4 de novembro - Estatutos do Instituto Politécnico de Santarém), tendo iniciado funções em Setembro de 2009. Ao Provedor do Estudante cabe a função de “defender e promover a defesa dos direitos e legítimos interesses dos estudantes do IPS, bem como propor soluções concretas na melhoria das condições de ensino, na estimulação da participação dos estudantes na prossecução da missão e objectivos da instituição e no desenvolvimento de um sentido de comunidade do e no Instituto” (Artº 1º, Regulamento nº 266/2010, de 19 de março - Regulamento do Provedor do Instituto Politécnico de Santarém).

A diversidade de públicos que integram o corpo de estudantes e as suas especificidades têm trazido novos desafios à academia, quer ao nível das duas formas de ser e de agir quer quanto às formas de ensino e aprendizagem, Estes desafios têm sido discutidos quer com os estudantes, individualmente ou nos encontros em que as Associações de Estudantes estão presentes, quer, por vezes, com os docentes ou dirigentes das unidades orgânicas. Um indicador da relevância do papel do Provedor do Estudante, como mediador entre os vários corpos da academia, tem sido exactamente o facto de ser consultado pelo corpo docente no sentido de fazer recomendações que ajudem a ultrapassar ou a evitar determinadas situações problemáticas.

No decurso do ano de 2016, e dando continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido ao longo dos últimos anos, continuámos o trabalho conjunto com a Presidência do Instituto Politécnico de Santarém e com a Câmara Municipal de Santarém, no sentido de que alguns eventos académicos, nomeadamente as actividades de receção aos novos estudantes, algumas iniciativas associadas às praxes académicas, por exemplo, o desfile académico, e a semana académica estejam cada vez mais integrados na dinâmica da cidade. Considerando a representatividade da academia na população residente e na economia local, esta colaboração deve ser cada vez mais aprofundada de modo a potenciar sinergias.

Do mesmo modo, demos também continuidade, conjuntamente com a Presidência do Instituto Politécnico de Santarém, à colaboração com o Centro de Respostas Integradas do Ribatejo no sentido de sensibilizar as Associações de Estudantes e as Comissões de Praxe para os excessos e os comportamentos de risco, em particular durante os momentos mais festivos. Nesse sentido, foram realizadas reuniões e feita a formação de estudantes para serem mediadores, durante alguns eventos académicos, no sentido de sensibilizarem os colegas para os consumos excessivos de álcool ou de substâncias psicotrópicas. É de realçar que as actividades de praxe solidária têm vindo a ganhar uma maior importância, o que revela não só uma mudança de perspectivas mas também de comportamentos, que são reconhecidos por todos.

A colaboração com o Gabinete de Saúde e Apoio Psicopedagógico, dos Serviços de Ação Social, do Instituto Politécnico de Santarém, tem vindo a aprofundar-se, quer pela sinalização de casos de estudantes que precisam de acompanhamento especializado quer pela participação em reuniões e grupos de trabalho. De ano para ano, tem aumentado o número de estudantes que necessitam de um acompanhamento individualizado e especializado, assim como de estudantes com necessidades educativas especiais, o que determina que haja uma maior articulação, nomeadamente, entre os Conselhos Pedagógicos, os coordenadores de curso, os Serviços de Ação Social e o Provedor do Estudante.

Relativamente aos pedidos de apoio dos estudantes, directamente ao Provedor do Estudante, ao longo do ano de 2016, houve uma incidência em questões relacionadas com o pagamento de propinas. Embora relativamente a anos anteriores tivesse havido uma diminuição do número de casos, todavia, esta questão continuou a ser a mais relevante, o que é justificável pelo contexto socioeconómico que o país viveu. Para além desta questão, houve também questões relacionadas com as bolsas, com os períodos de avaliação e com as prescrições de inscrição. Embora não tivesse havido nenhum contacto direto de estudantes em mobilidade Erasmus com o Provedor do Estudante, no entanto, por parte de alguns docentes houve pedidos de esclarecimento ou partilha de ocorrências. A massificação das mobilidades internacionais, nomeadamente através dos programas europeus, tem trazido ao instituto novos públicos que, naturalmente, colocam desafios em tudo idênticos aos dos restantes estudantes. A imagem do estudante em mobilidade fundamentalmente centrado em motivações académicas está ultrapassada, hoje a mobilidade abrange todos os estudantes e as motivações são múltiplas pelo que os desafios, para as instituições de acolhimento, também são muito maiores.

Tendo em consideração, a atividade desenvolvida ao longo do ano de 2016, reiteramos a avaliação das funções do provedor já expressa em anos anteriores. Podemos considerar que os pontos fortes são: excelente colaboração institucional, quer a nível dos serviços centrais quer a nível das unidades orgânicas, nomeadamente das estruturas representativas dos estudantes; boa receptividade quer da intermediação do provedor quer das recomendações feitas; experiência acumulada que permite ter uma visão mais alargada das várias problemáticas. Relativamente aos pontos fracos, consideramos que o principal é o facto de acumularmos as funções de provedor com outras funções, nomeadamente em termos de docência, o que tem limitado a disponibilidade para sermos mais proactivos. A sobrecarga de horas letivas atribuídas tem originado uma incapacidade de resposta a todas as solicitações.

Tal, como já o manifestámos, a atividade desenvolvida demonstra a importância deste órgão consultivo quer na mediação de interesses quer na introdução de mudanças, processuais e/ ou atitudinais, que têm contribuído para a melhoria dos serviços e de uma comunidade académica mais unida. Importa, assim, aprofundar as condições necessárias para tornar este órgão mais eficaz, mais visível e mais pró-ativo.

1.7. Serviços de Ação Social

Os Serviços de Ação Social, adiante designados SASIPS, são uma unidade funcional do Instituto Politécnico de Santarém vocacionada para assegurar as funções da ação social escolar, designadamente na atribuição de apoios sociais diretos e indiretos aos estudantes.

Têm por missão assegurar as funções da ação social escolar, através da criação de condições de equidade social no acesso ao ensino superior e a prática de uma frequência bem-sucedida, especialmente dos estudantes economicamente mais carenciados, mediante a concessão de apoios sociais e a prestação de serviços de qualidade.

Os SASIPS são uma unidade do Instituto Politécnico de Santarém dotada de autonomia administrativa e financeira. Têm como objetivos proporcionar aos estudantes melhores condições de estudo através da concessão de apoios sociais diretos e indiretos.

As modalidades de apoio direto são:

- Bolsas de estudo;
- Auxílios de emergência.

As modalidades de apoio social indireto:

- Acesso à alimentação;
- Acesso ao alojamento;
- Acesso a serviços de saúde;
- Apoio a atividades desportivas e culturais;
- Acesso a outros apoios educativos.

1.7. 1. Apoio Social Direto

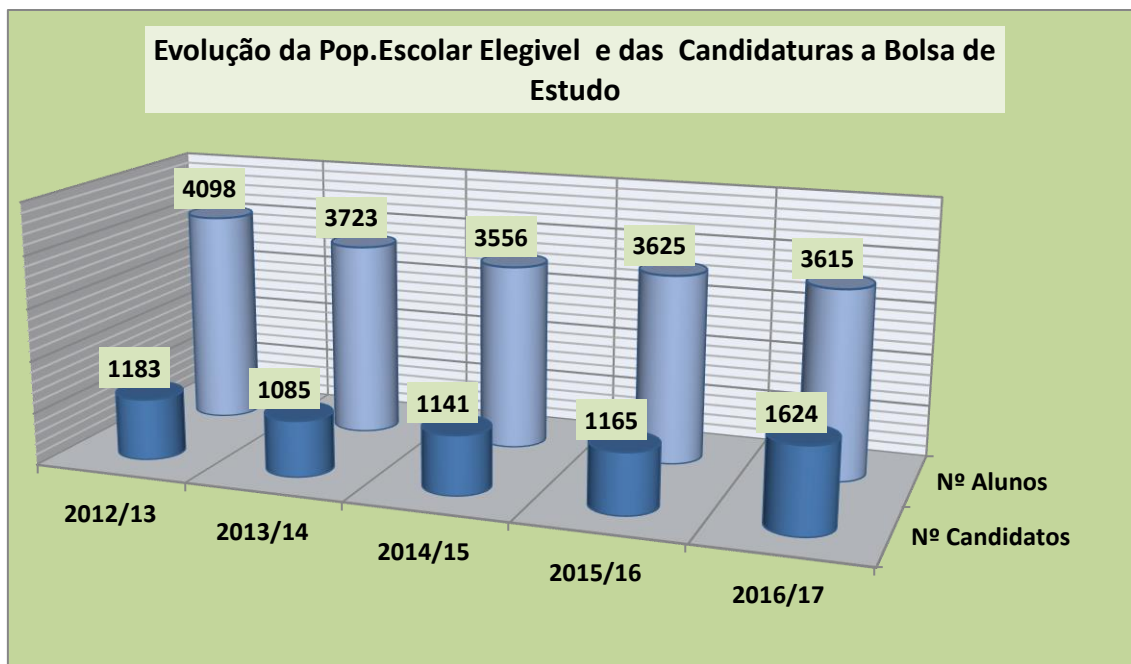
1.7.1.1 - Bolsas de Estudo

A bolsa de estudo é uma prestação pecuniária anual para participação nos encargos com a frequência de um curso ou com a realização de um estágio profissional obrigatório, atribuída, a fundo perdido e no respetivo ano letivo, sempre que o estudante não disponha de um nível adequado de recursos financeiros anuais.

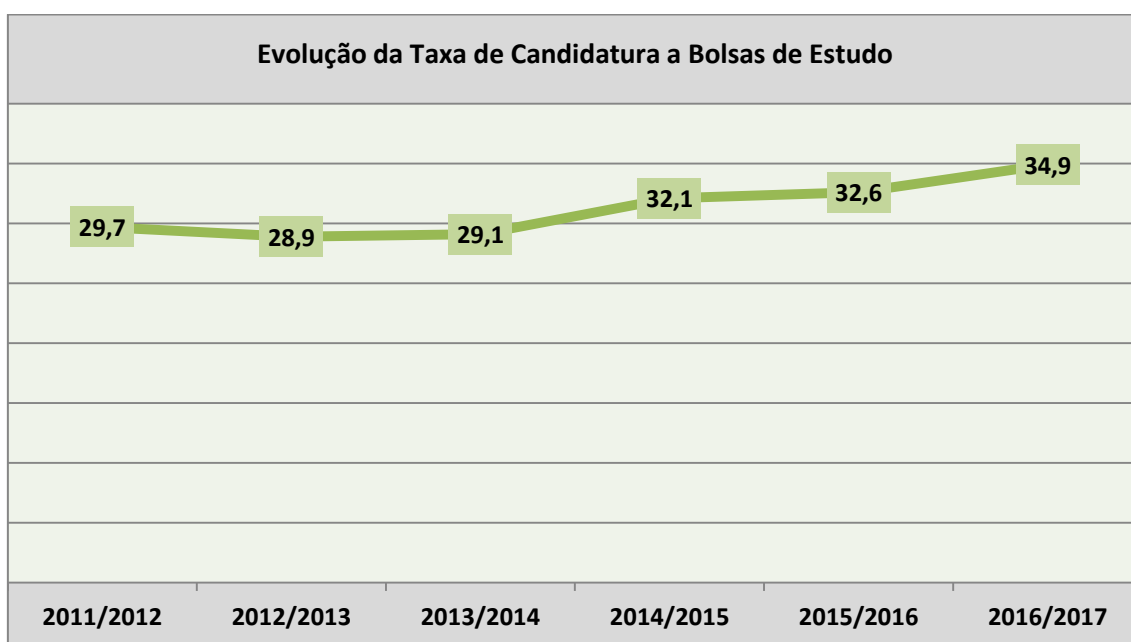
No ano letivo 2016/17 o processo de atribuição de bolsas de estudo decorreu nos termos do Despacho nº 8442-A/2012, do Secretário de Estado do Ensino Superior.

Trata-se de uma das atividades dos SASIPS com maior relevância, não só em termos de verbas envolvidas, como também em termos de recursos humanos afetos e tempos de trabalho, sendo um processo bastante envolvente.

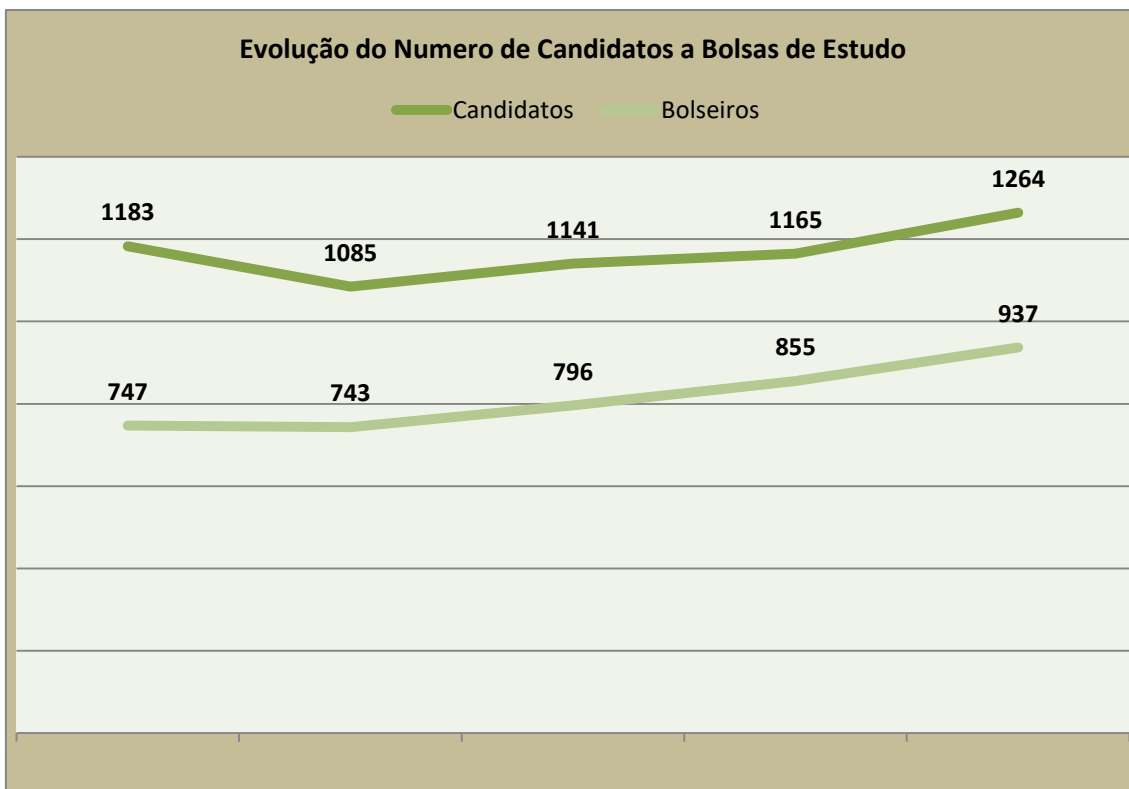
Apresentamos, de seguida, a evolução da população escolar elegível para efeitos de atribuição de apoios sociais diretos (1º ciclo – cursos de licenciatura, 2º ciclo, cursos de mestrado e Cursos Técnicos Superiores Profissionais – TESP)



No que se refere à taxa de candidatura a bolsa de estudo o respetivo valor cifrou-se em 34,9%, ou seja mais 2,3% que o observado no ano transato.

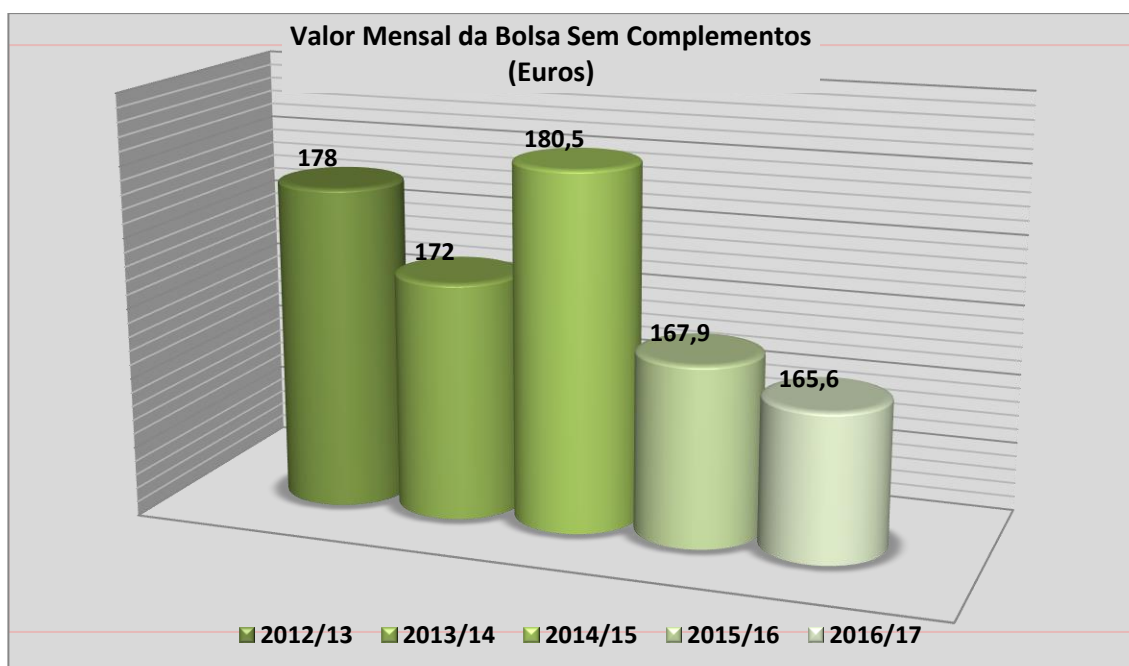


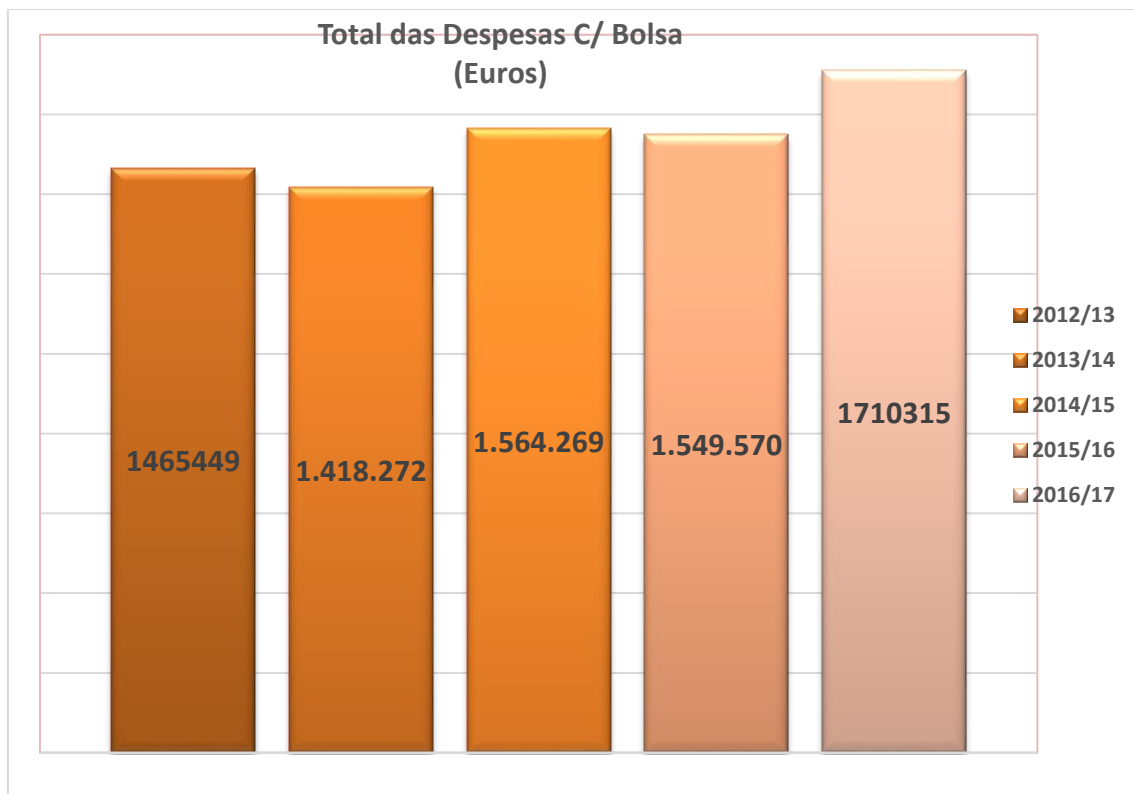
Quer no que diz respeito ao número de bolsas atribuídas, quer ao número de candidatos, verificou-se a seguinte evolução.



Por sua vez, o valor da bolsa média anual no presente ano letivo foi ligeiramente inferior ao registado nos anos letivos anteriores. A bolsa média anual, sem complementos, foi de 1.656€ contra 1679€ no ano letivo de 2015/16.

A bolsa média com complementos apresenta uma trajetória diferente, sendo superior no presente ano.





O valor total de bolsas pagas nos últimos três anos letivos está retratado no gráfico anterior. O montante referente a 2016/2017 corresponde ao valor estimado a pagar, uma vez que o processo ainda não está encerrado.

1.7.2. Apoio Social indireto

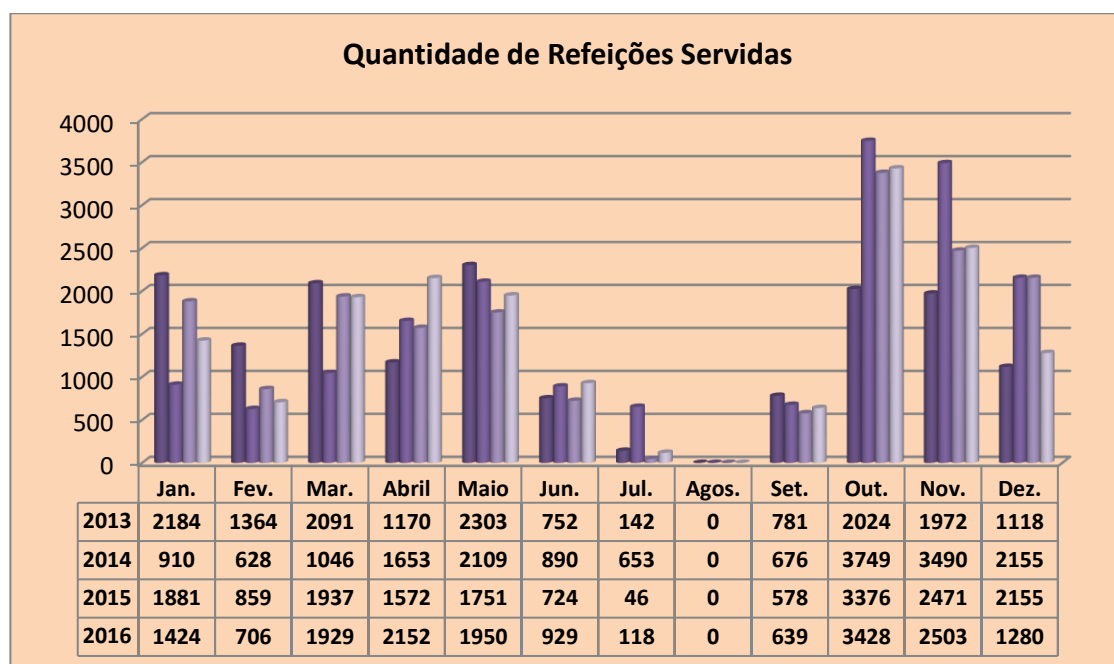
1.7.2.1. Alimentação

Os SASIPS têm a seu cargo quatro refeitórios (Complexo Andaluz, S. Pedro e Escola Superior de Saúde e Escola superior de Desporto de Rio Maior) e cinco snack-bars (nas Escolas Superiores Agrária, de Educação, de Gestão e Tecnologia, de Saúde e de Desporto de Rio Maior).

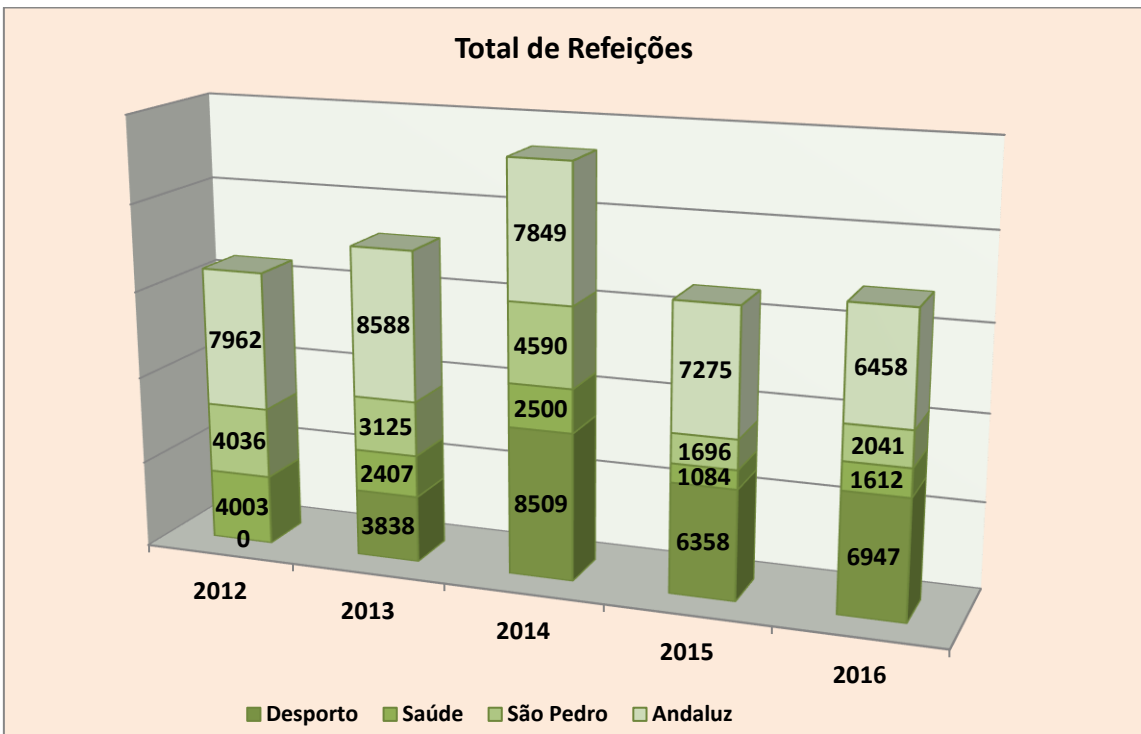
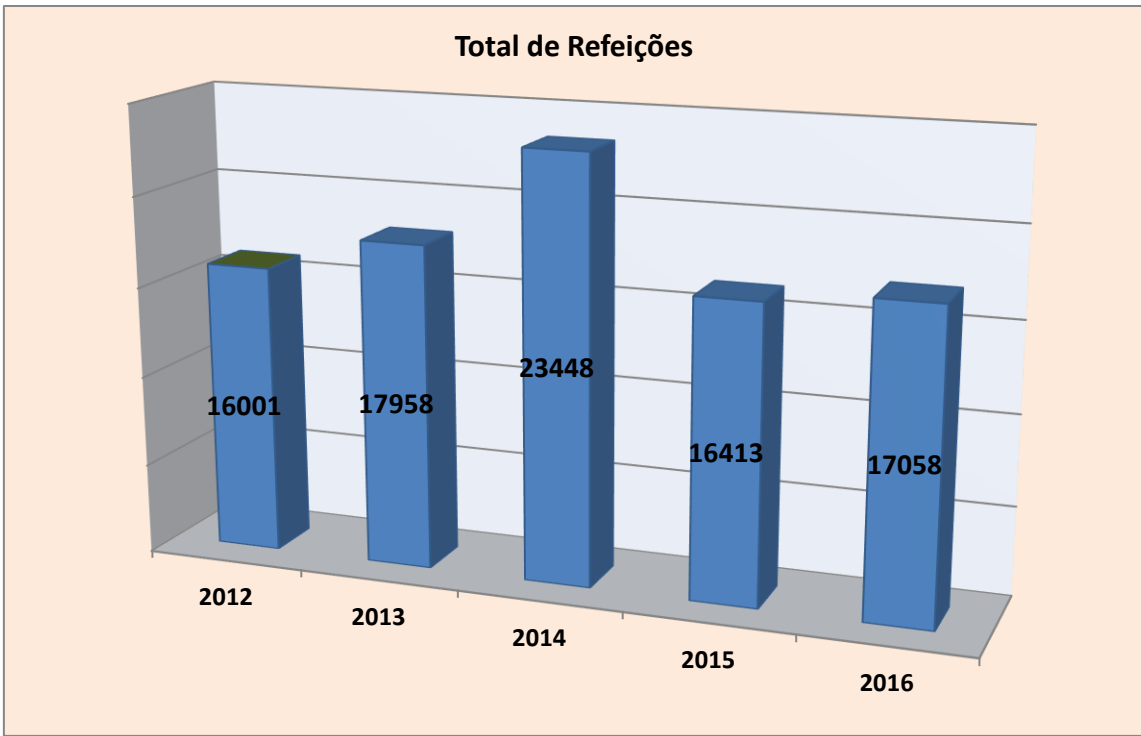
A exploração e fornecimento de refeições em todas estas unidades alimentares está adjudicada, na sequência de procedimento de consulta às empresas qualificadas no Acordo-Quadro nº 15, Lote 4, fornecimento de refeições confeccionadas e prestação de serviços associados na Região Alentejo, desenvolvido pela ESPAP.

No ano de 2016, foram fornecidos almoços e jantares nos refeitórios do Complexo Andaluz e de S. Pedro. Nos refeitórios das Escolas Superiores de Saúde e de Desporto de Rio Maior apenas foram servidos almoços.

A distribuição mensal do número de refeições servidas consta do quadro seguinte.



Compare-se agora o número de refeições servidas em cada um dos refeitórios desde 2011



O preço unitário da refeição para os estudantes é, atualmente, de 2,65€ para refeição adquirida no próprio dia e de 2,50€ para refeição adquirida com, pelo menos, 24 h de antecedência.

Os snack-bares, concessionados à empresa adjudicatária dos refeitóriosno que respeita aos produtos essenciais, , praticam, preços negociados pelos SASIPS de modo a serem mais favoráveis aos estudantes.

1.7.2.2. - Alojamento

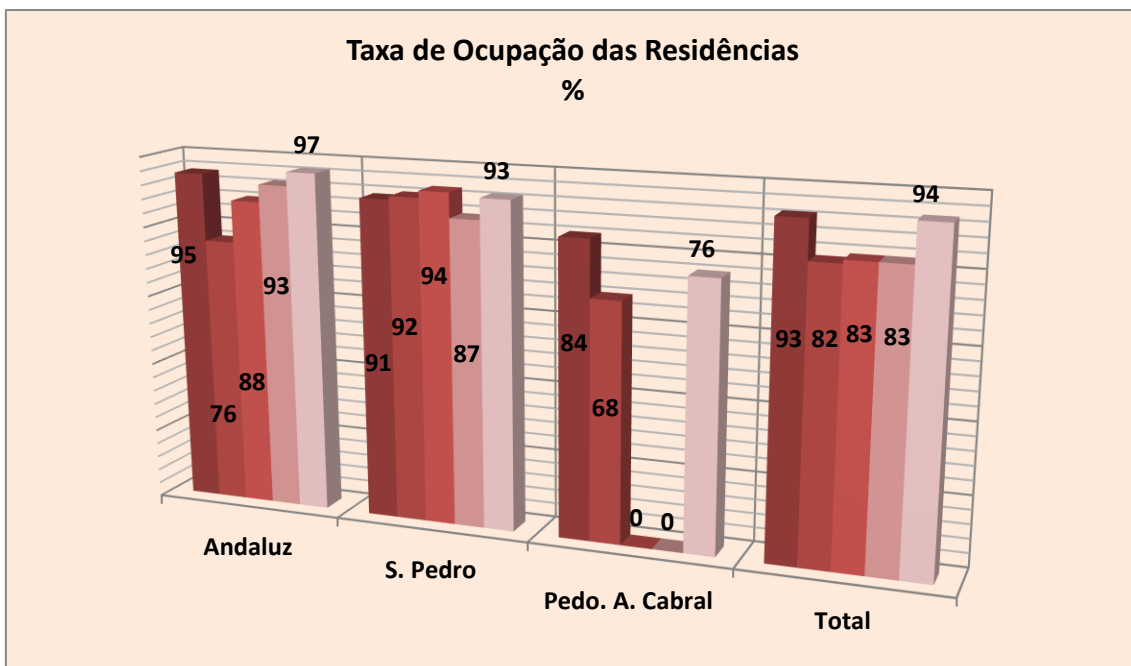
Os SASIPS têm a seu cargo três residências de estudantes, uma sita no Complexo Andaluz, com 153 camas e outra em S. Pedro (no campus da Escola Superior Agrária de Santarém) com 103 camas. A terceira residência de estudantes, denominada de Pedro Álvares Cabral, situada no Centro Histórico de Santarém, tem capacidade para 25 camas. A taxa de ocupação das residências de estudantes a cargo dos SASIPS, em Dezembro de 2013, encontra-se expressa no quadro a seguir apresentado.

Os SASIPS têm a seu cargo três residências de estudantes, uma sita no Complexo Andaluz, com 153 camas e outra em S. Pedro (no campus da Escola Superior Agrária de Santarém) com 103 camas.

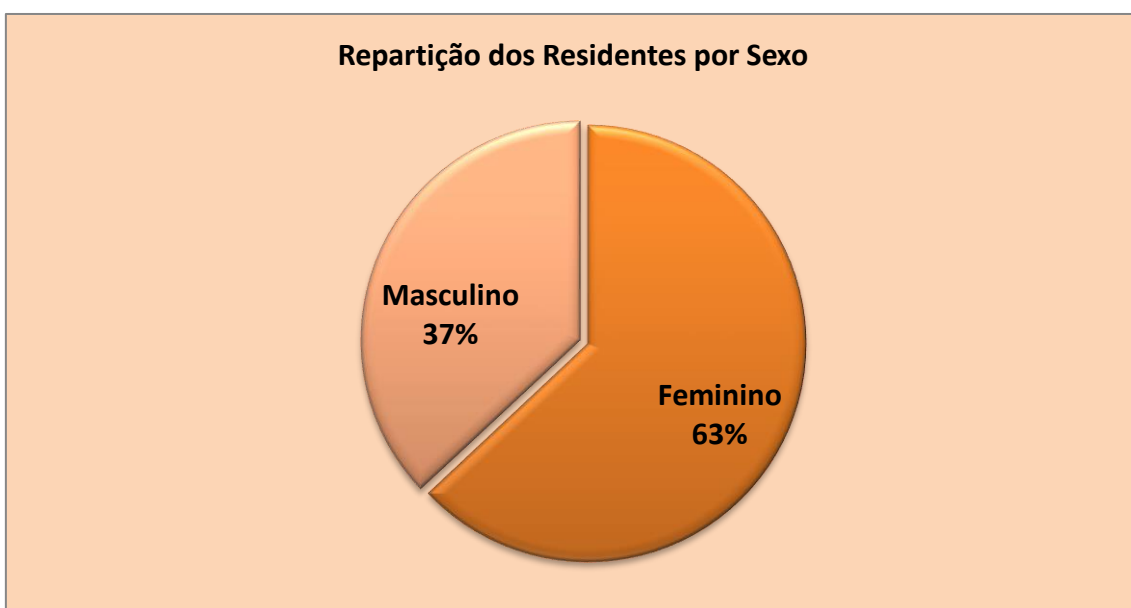
A terceira residência de estudantes, denominada de Pedro Álvares Cabral, situada no Centro Histórico de Santarém, tem capacidade para 25 camas e, por decisão da presidência do instituto, está afeta ao alojamento de estudantes estrangeiros, que venham estudar para o IPSantarém ao abrigo dos protocolos internacionais existentes.

A taxa de ocupação de cada uma das residências, em dezembro de 2015, encontra-se expressa no quadro a seguir apresentado.

RESIDENCIA	TIPOLOGIA			2012	2013	2014	2015	2016
	Ind.	Duplo	Total camas	%	%	%	%	%
ANDALUZ	43	55	153	95	76	88	93	97
S. PEDRO	25	39	103	91	92	94	87	93
PEDRO Á. CABRAL	1	12	25	84	68	0	0	76
TOTAL	69	106	281	93	82	83	83	94

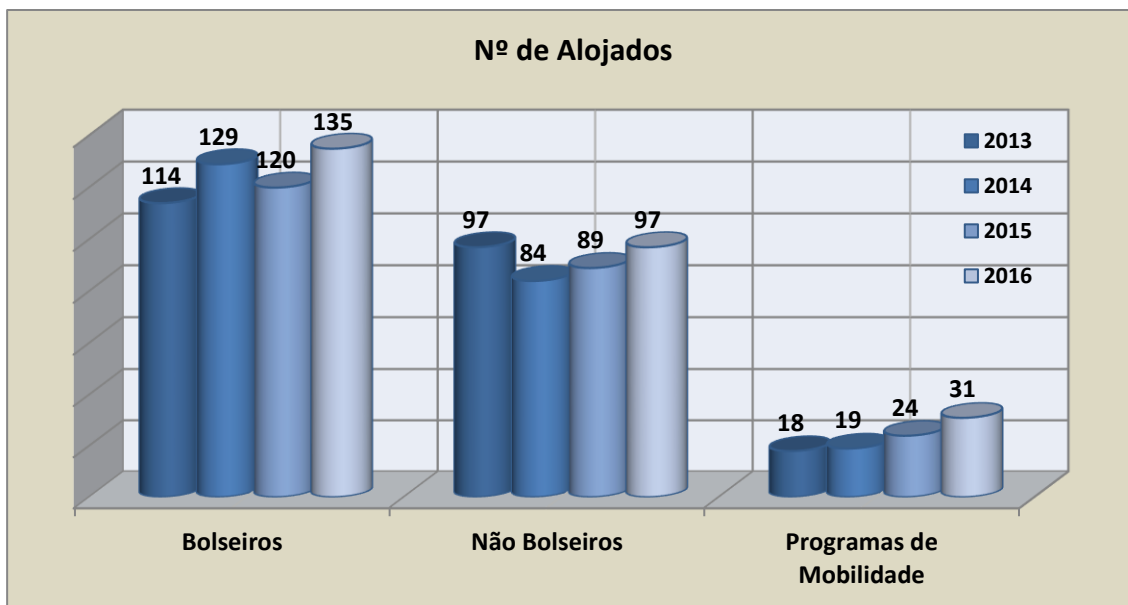


Como se depreende da leitura do quadro e gráfico anteriores, qualquer uma das residências de estudantes apresenta uma ampla taxa de ocupação.



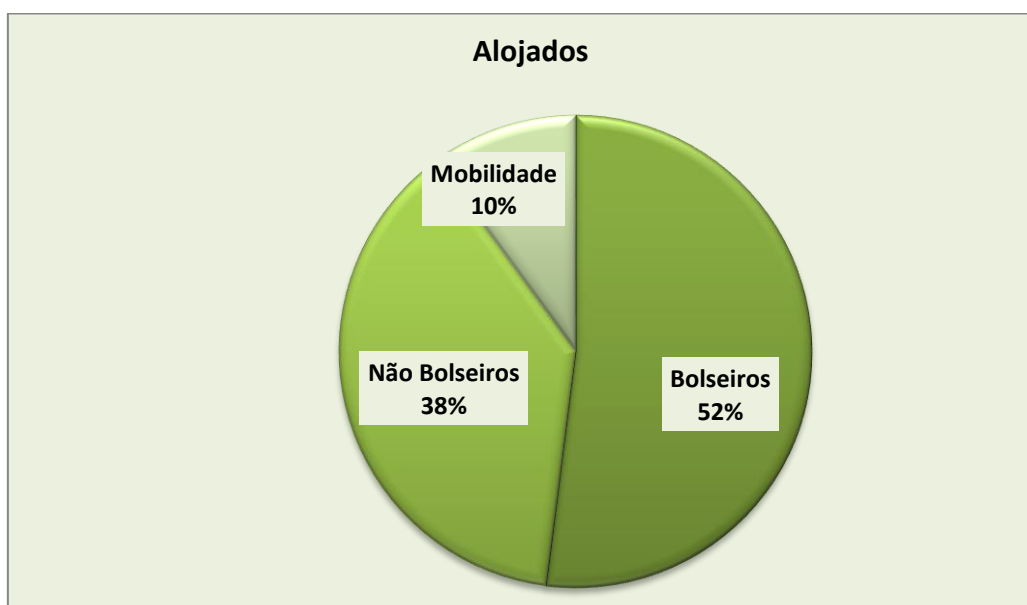
Relativamente ao género dos residentes, pode constatar-se que as residências de são ocupadas, como habitualmente, na sua esmagadora maioria, por pessoas do sexo feminino.

No ano letivo 2016/2017 a taxa de ocupação dos estudantes não bolsеiros foi bastante significativa, relativamente aos restantes estudantes alojados, como se pode verificar no gráfico seguinte:



Tal como no ano letivo anterior o preço mensal do alojamento, por cama, em 2016/17 é de 73,35€ para os estudantes bolsseiros. O custo mensal do alojamento para estudantes não bolsseiros e estudantes em mobilidade, em quarto duplo, é de 98€ e, em quarto individual, de 115€.

Diga-se ainda que a candidatura a alojamento é feita, on-line, através da Plataforma SIGARRA.



1.7.2.3.Fundo Social para Bolsas de Colaboração (FSBC)

O Conselho de Ação Social do Instituto Politécnico de Santarém, atento à evolução das necessidades da comunidade estudantil e à conjuntura económica e social que o país vive, fase particularmente difícil para as famílias portuguesas, com diminuição de rendimentos que fragilizam a sua capacidade de fazer face aos custos com a frequência escolar dos seus elementos, em particular no ensino superior, considera que é responsabilidade do Instituto, enquanto instituição pública dedicada à formação, à difusão do conhecimento e à promoção da cidadania, desenvolver iniciativas que permitam aos estudantes mais carenciados prosseguir os seus estudos de nível superior.

Considera-se também fundamental assegurar que nenhum estudante abandona os estudos devido a dificuldades financeiras e económicas.

Foi assim criada uma tipologia de apoios sociais (diretos e indiretos), que assenta num contrato de cidadania ativa, onde o estudante se compromete a colaborar em ações/atividades definidas especificamente para esse efeito, no Instituto e suas unidades orgânicas e funcionais, compatíveis com as suas competências e disponibilidades.

Pretende-se responder, deste modo, a carências identificadas que não são totalmente ultrapassadas pelos tradicionais formatos de apoio social, atribuindo apoios financeiros aos estudantes em situação de dificuldade financeira para fazer face aos custos com a educação e à sua subsistência e contribuir para o seu desenvolvimento integral.

2.5.1 Enquadramento legal e institucional

Esta modalidade de apoio social inovadora orientada para os estudantes, o Fundo Social para Bolsas de Colaboração, tem por base as melhores práticas nacionais e internacionais nesta matéria e enquadra-se no disposto nos números 1 e 2 do artigo 11.º Decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril, e nos termos do artigo 24.º da Lei n.º 62/2007, de 10 de setembro (RJIES).

O financiamento do FSCB do Instituto Politécnico de Santarém provém de receitas próprias do orçamento do Instituto, designadamente das propinas e do orçamento de receitas próprias dos Serviços de Ação Social, sendo o seu montante definido e aprovado anualmente pelo Conselho de Gestão do Instituto.

2.5.2 Objetivos

O FSBC operacionaliza-se através da concessão de uma bolsa mensal, atribuída pelos Serviços de Ação Social ou pela entidade promotora da bolsa, a qual tem como principal objetivo promover a igualdade de oportunidades no sucesso escolar, nos termos do artigo 18.º do decreto-Lei n.º 129/93, de 22 de abril e no âmbito da responsabilidade social do Instituto Politécnico de Santarém.

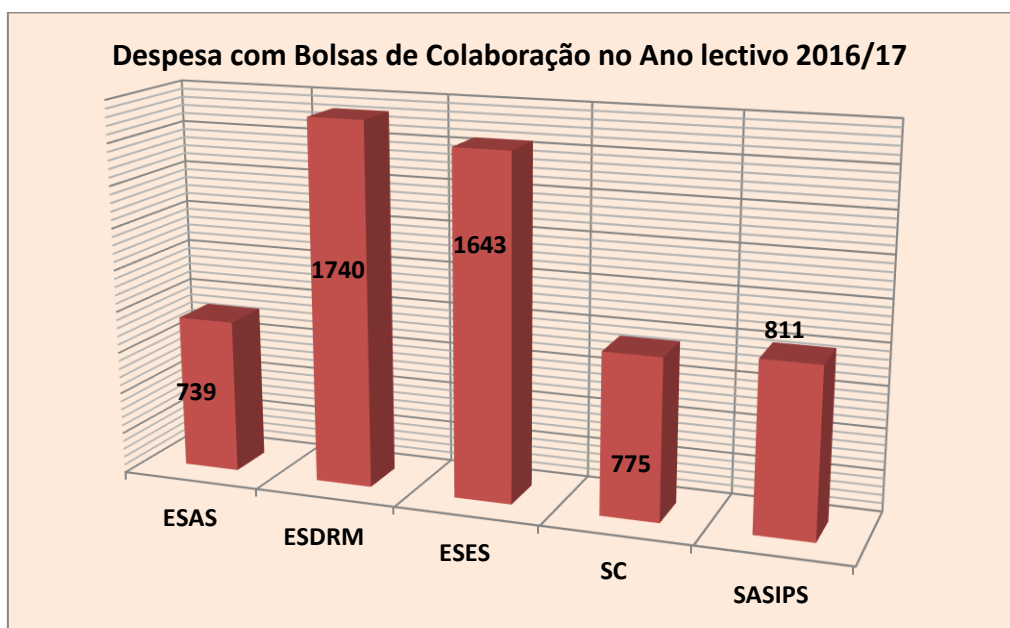
Pretende-se, deste modo:

- Apoiar os estudantes que apresentem carências económicas e que estão empenhados em concluir o curso;
- Combate ao abandono escolar;
- Promover o sucesso escolar;
- Contribuir para a consolidação do percurso escolar e estímulo do reforço à qualificação académica e profissional dos estudantes;
- Incentivar os estudantes a participar na vida ativa em condições associadas ao desenvolvimento da atividade académica;
- Contribuir para o desenvolvimento de competências transversais dos estudantes;
- Facilitar a integração dos estudantes no mercado de trabalho;
- Promover a integração social e académica dos estudantes;
- Desenvolver nos estudantes uma cultura de voluntariado;
- Reforçar a ligação do IPSantarém com os seus estudantes.

A bolsa é uma recompensa, pecuniária ou em espécie, atribuída aos estudantes, pela sua participação voluntária em atividades de reconhecida relevância para a instituição.

Número de bolsas atribuídas no ano letivo 2015/16

Unidade Orgânica	Propostas Aprovadas	Propostas Atribuídas
ESAS	6	6
ESDRM	5	5
ESES	10	10
SC	8	4
SASIPS	2	2
Total	31	27

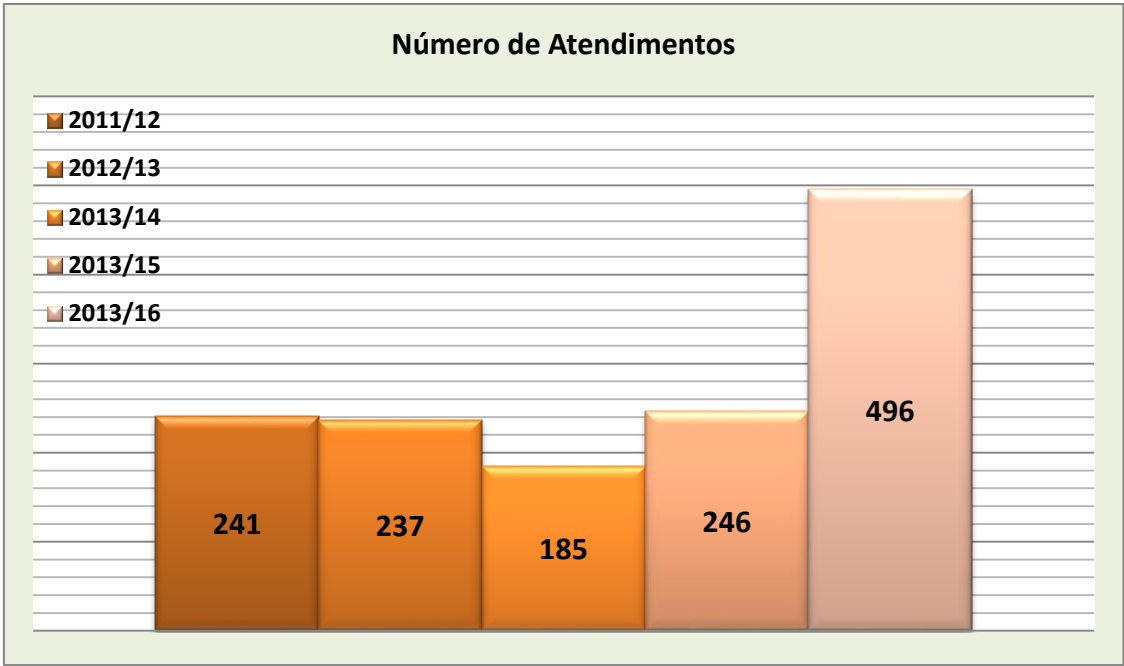


1.7.2.3. Serviços de saúde

Os SASIPS garantem aos estudantes do Instituto Politécnico de Santarém o acesso a cuidados de saúde através de protocolo de cooperação celebrado com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, que permite o acesso preferencial dos estudantes das escolas superiores do Instituto a cuidados de saúde primários nas Unidades de Saúde Familiares de Santarém e de Rio Maior.

Existe também um protocolo com o Instituto Português da Juventude, que permite aos estudantes o acesso a consultas nas áreas da Saúde e Sexualidade juvenil, Psicologia clínica/consumos e Nutrição.

No âmbito do projeto “Ganhar uma Juventude com Saúde” funciona nos SASIPS o Gabinete de Acompanhamento Psicopedagógico (GAPP) que tem como objetivos apoiar os estudantes na condução do seu projeto de formação, refletir sobre estratégias de gestão de stress e ansiedade e desenvolver estratégias para melhorar o desempenho.



1.7.3. Atividades desportivas e culturais

Os Serviços de Ação Social assumiram, no início do ano letivo 2008/2009, a gestão do Polidesportivo Descoberto no Complexo Andaluz e campo de Ténis, ambos no Complexo Andaluz, bem como do Ginásio de Fitness, sito no campus da Escola Superior Agrária.

Neste equipamento, os SASIPS oferecem, várias modalidades aos elementos da comunidade académica e aos utentes externos. A sua programação é feita no início de cada ano letivo e visa ir ao encontro da satisfação dos utentes.

Atualmente estão a funcionar as seguintes modalidades: Cardiofitness, Musculação, Cycling, Step, Total Conditioning, Hip Hop, Combat, Pilates e Circuit Training, “Zumba” e Badminton indoor.

O número de utentes em atividade regular e registados no ginásio tem tido um incremento notável. Desde o início da exploração das atividades desportivas já se encontram mais de 900 utentes registados.

A proveniência dos utentes do ginásio é a seguinte:

Os Serviços de Ação Social assumiram, no início do ano letivo 2008/2009, a gestão do Polidesportivo Descoberto no Complexo Andaluz e campo de Ténis, ambos no Complexo Andaluz, bem como do Ginásio de Fitness, sito no campus da Escola Superior Agrária.

Os objetivos estratégicos para o ano letivo em curso são:

Promover a prática da atividade desportiva na Comunidade Académica (alunos, docentes e não docentes) do IPS;

Apoiar o Associativismo Desportivo e Cultural;

Gerir adequadamente as Instalações Desportivas e coordenar a organização técnica das atividades Desportivas.

Os SASIPS oferecem, no ginásio de fitness, várias modalidades aos elementos da comunidade académica e aos utentes externos. A sua programação é feita no início de cada ano letivo e visa ir ao encontro da satisfação dos utentes.

Atualmente estão a funcionar as seguintes modalidades: Cardiofitness, Musculação, Cycling, Step, Total Conditioning, Hip Hop, Combat, Pilates e Circuit Training, “Zumba” e Badminton indoor.

O número de utentes em atividade regular e registados no ginásio tem tido um incremento notável. Desde o início da exploração das atividades desportivas já se encontram mais de 900 utentes registados.

Atualmente frequentam as atividades cerca de 100 utentes.



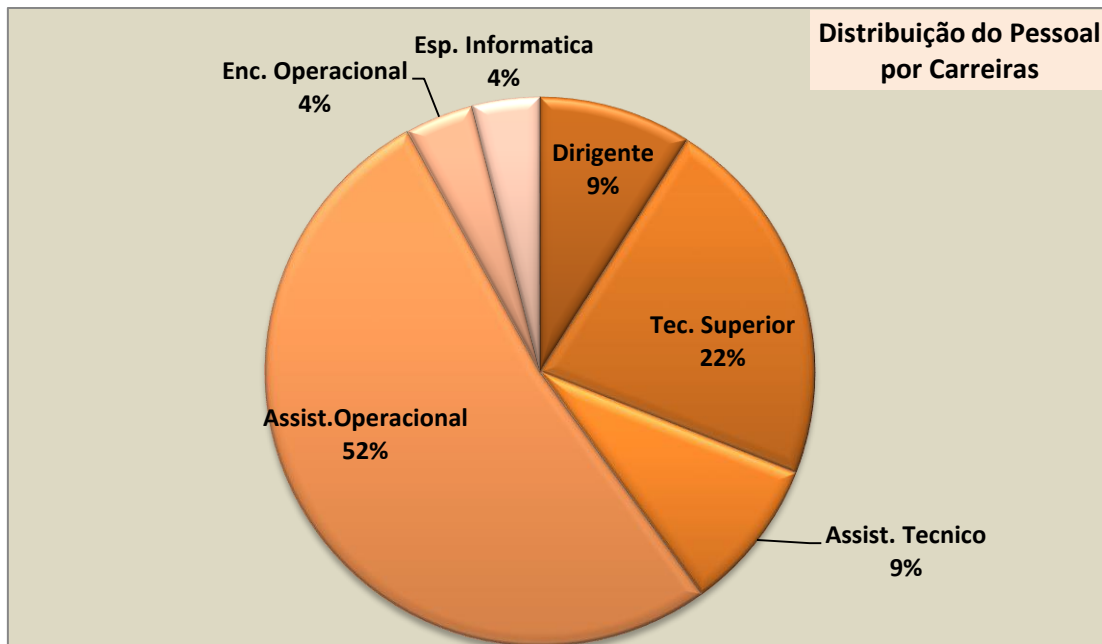
1.7.5. Desenvolvimento Organizacional

1.7.5.1. Recursos Humanos

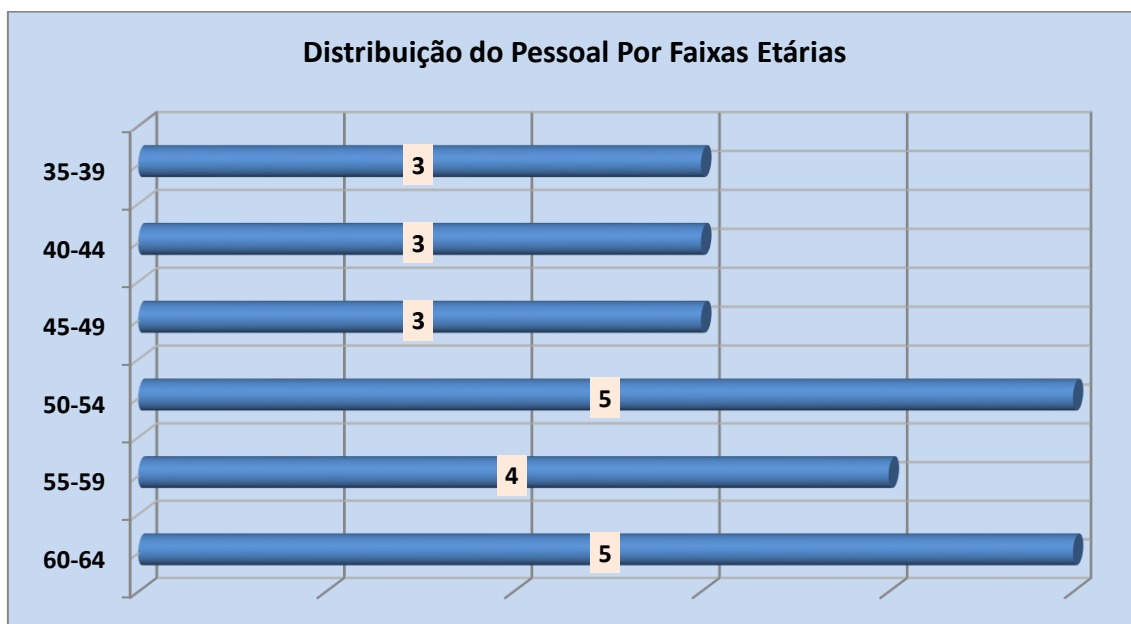
O mapa de pessoal dos SASIPS, instituído nos termos da Lei 12-A/2008, de 27 de fevereiro, agora Lei n.º 35/2014, de 20 de junho, contava em 31 de dezembro de 2016 com um administrador e 23 colaboradores com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado e um trabalhador com contrato a termo certo.

Categoria	Nº
Administrador	1
Administração intermedia de 3º Grau	1
Tecnico Superior	5
Especialista de Informatica	1
Assistente Tecnico	2
Encarregado Operacional	1
Assistente Operacional	12
Total	23

A repartição dos trabalhadores por carreira é a seguinte:



Importa agora, dar a noção da repartição do pessoal pelas diferentes faixas etárias:



Como se pode verificar a faixa etária predominante é a partir dos 50 anos.

1.7.4.2. Formação Profissional

A qualificação dos recursos humanos na Administração Pública deve constituir um objetivo estratégico no sentido de melhorar a eficácia, a eficiência e a qualidade de funcionamento dos serviços.

No ano de 2016 foram desenvolvidas ações de formação, em áreas chave, que se discriminam no mapa seguinte.

Designação da formação	Entidade formadora	N.º de horas	Destinatários (setores)
Workshop “Avaliação do impacto”	MAIS	15	Bolsas, Alojamento e Prevenção Social
Curso de Inglês para adultos - Staff	IPSantarém - International School	40	Recursos Humanos, Informática e Alimentação
Workshop “Aprendizagem por Problemas e por Projeto (APP)”	ESES	3	Bolsas, Alojamento e Prevenção Social
I Encontro dos profissionais dos Gabinetes de Apoio ao Estudante do Ensino Superior Politécnico	REPASES e CCISP	5	Bolsas, Alojamento e Prevenção Social
Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas	INA	28	Recursos Humanos
Saber fazer ajustes diretos	INA	14	Alimentação
Ética e Deontologia Profissional na Administração Pública	INA	21	Bolsas de Estudo
Projeto do Novo Código dos Contratos Públicos	Academia Vortal	4	Administração
Gestão de Tecnologias para Virtualização de Servidores (Hiper-V)	INA	28	Informática

1.7.5. Infraestruturas e equipamentos

Esta área constitui uma das preocupações centrais dos SASIPS, já que as infraestruturas para apoios sociais aos estudantes do IPS, designadamente as unidades residenciais e alimentares, devido à sua idade, têm vindo a requerer obras de manutenção e de adaptação à legislação vigente.

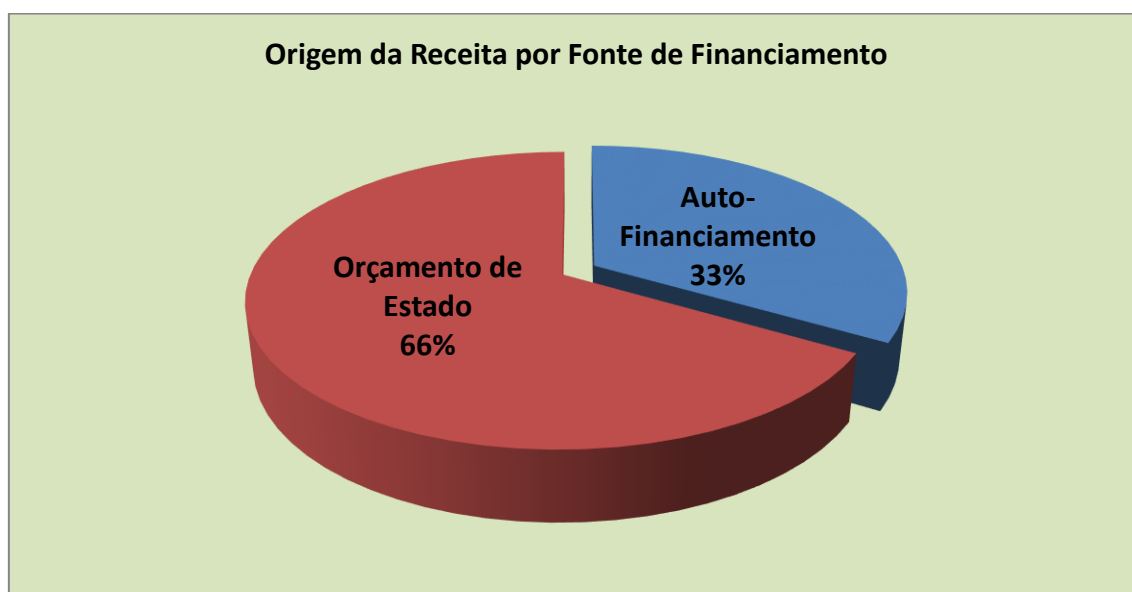
O ano de 2016 destacou-se pelos seguintes factos:

- Aquisição de diverso equipamento para bares, refeitórios e ginásios;
- Realização de diversas obras de reabilitação, reparação e conservação das infraestruturas existentes nomeadamente das residências de estudantes e refeitórios;

1.7.5– Gestão administrativa e financeira

1.7.5.1. Receita

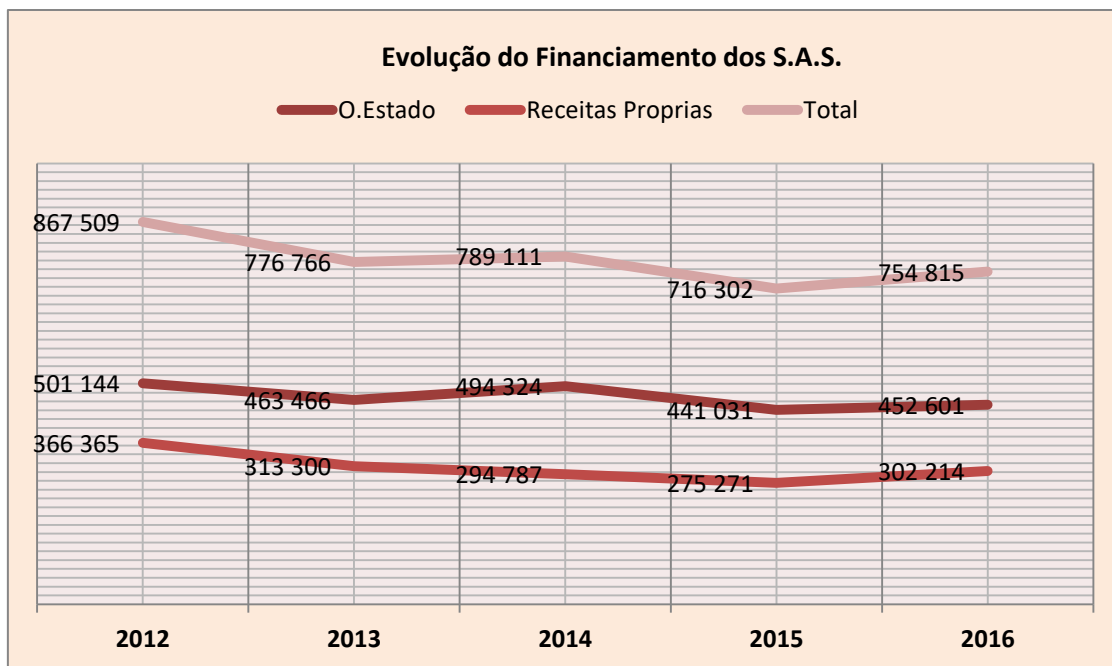
O Orçamento de Estado tem sido, ao longo dos anos, a maior fonte de financiamento ao dispor destes Serviços, como se constata do gráfico.



A Fonte de Financiamento 510 – Autofinanciamento abrange, tal como o próprio nome indica, as receitas próprias do serviço provenientes da venda de refeições, alojamento, emolumentos, inscrições nas atividades desportivas, aluguer de instalações, máquinas de vending, etc.

Os SASIPS têm tido uma preocupação constante com a captação de receitas que permitam um acréscimo do autofinanciamento. Porém, no contexto da crise que o país atravessa, não foi possível atingir esse desiderato.

O gráfico seguinte dá-nos uma perspetiva das receitas geradas em 2016, por setor.

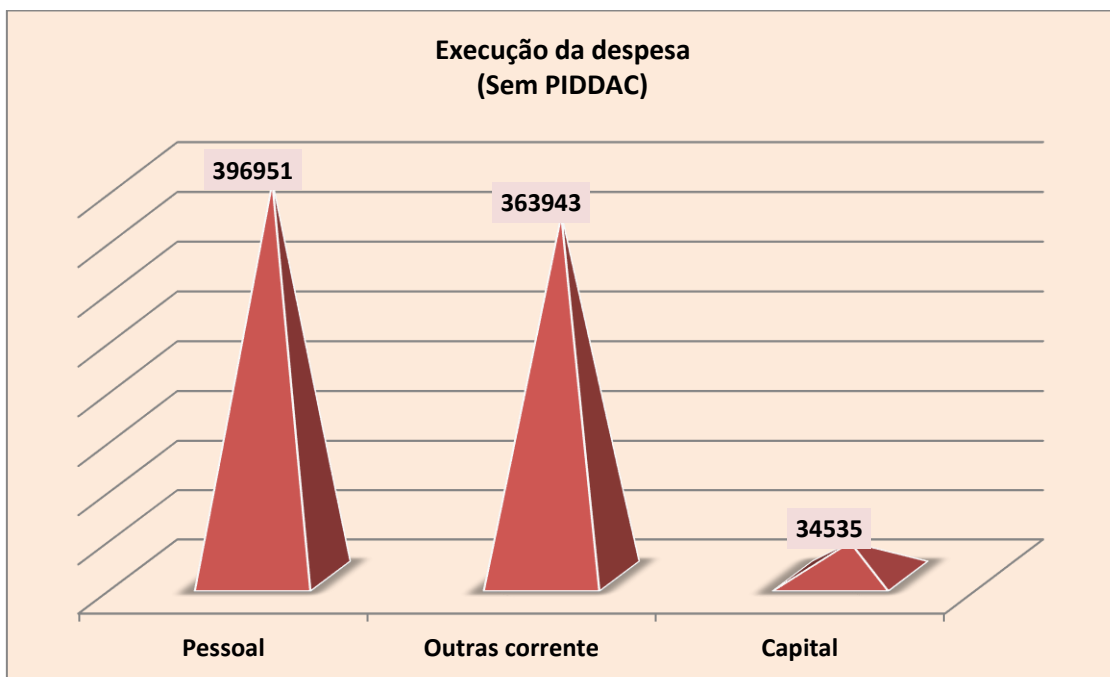
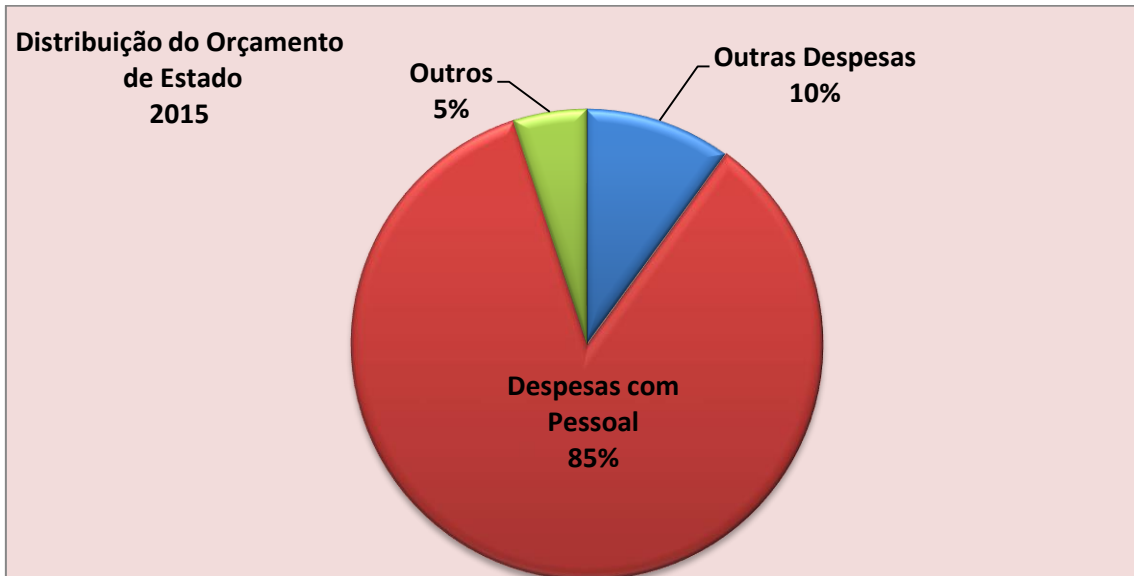


Apresenta-se, agora, uma análise sucinta da evolução financeira dos SASIPS:

Saldos da gerência	2012	2013	2014	2015	2016
Orçamento Estado	181.401	211.963	15.181	11.121	13.955
Receitas Próprias	286.723	311.212	3.495	44.179	41.647
PIDDAC	39.507	39.507	39.507	0	0
Sub-total	507.631	562.682.	58.183	61.300	55.602
Orçamento anual	2012	2013	2014	2015	2016
Orçamento Estado	460.961	463.466	494.324	441.031	452.601
Receitas Próprias	373.835	313.300	294.782	275.271	302.214
Sub-total	834.796	776.766	789.106	716.302	754.815
TOTAL	1.342.427	1.339.448	849.287	777.602	810.417

1.7.5.2. Despesa

A maior “fatia” das transferências da Fonte de Financiamento 311 (OE) encontra-se sistematicamente afeta às despesas com o pessoal, como se pode verificar pelo gráfico seguinte:



1.7.6.– Conclusões

Dando sequência ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores e às atividades programadas no Plano de Atividades e no Quadro de Avaliação e Responsabilização – QUAR, os esforços dos SASIPS durante o ano de 2016 centraram-se na criação de condições materiais, técnicas e humanas para a melhoria e alargamento dos apoios sociais diretos e indiretos aos estudantes das Escolas do IPS. Nesta vertente merece realce a criação do Fundo Social para Bolsas de Colaboração que tem como principais objetivos promover inclusão dos estudantes e a igualdade de oportunidades no sucesso escolar.

A modernização e racionalização dos procedimentos e instrumentos de trabalho, designadamente no campo das novas tecnologias traduziram-se no desenvolvimento de melhores condições de acesso dos estudantes às bolsas de estudo, alojamento, alimentação e oferta de atividades diversificadas no âmbito da saúde e do desporto.

No que se refere às infraestruturas importa destacar o grande esforço levado a efeito na reabilitação das unidades alimentares e na substituição do equipamento obsoleto e degradado.

1.8. Biblioteca

A atividade da Unidade Biblioteca, enquanto unidade de gestão de apoio à atividade académica, durante o ano de 2016, foi desempenhada pela diretora da unidade, tendo no entanto, em alguns projetos, a colaboração dos recursos humanos afetos às bibliotecas integradas do IPSantarém. Estas atividades orientaram-se em 4 eixos centrais, a saber:

- Gestão dos recursos afetos à Unidade e Bibliotecas Integradas na UB;
- Coordenação e gestão do Repositório Institucional do IPSantarém (RCIPS);
- Desenvolvimento de atividades em processos/projetos da Presidência do IPSantarém, Escolas Superiores e outras Unidades;
- Participação em atividades culturais desenvolvidas e/ou colaboração da Unidade Biblioteca com parceiros internos ou externos ao IPSantarém.

1.8.1 Gestão dos recursos afetos à Unidade e Bibliotecas Integradas na UB

O planeamento, coordenação e gestão da Unidade Biblioteca continua a ser feita pela diretora auscultando esta, de forma sistemática, os coordenadores das bibliotecas integradas, na tomada de decisão, gestão e organização de projetos que envolvam a comunidade educativa em geral e/ou previstas no Regulamento de Funcionamento da Unidade Biblioteca.

Destaca-se dentro deste eixo, no ano de 2016, as seguintes atividades:

- Manutenção do **sistema de gestão integrada das Bibliotecas do IPSantarém** - <http://biblioteca.ipsantarem.pt/Opac/Pages/Help/Start.aspx>
Este processo iniciado em 2014, tem vindo a ser otimizado as suas potencialidades, nomeadamente no que diz respeito ao módulo de gestão de utilizadores e divulgação do espólio.
De referir que a UB, decorrente já do ano anterior, continuou em 2016 a fazer um esforço suplementar na Biblioteca da ESDRM no apoio técnico e organizacional, visto esta Escola Superior não ter um técnico habilitado com formação específica na área do tratamento documental (ciências documentais ou afim), apoiando todo o trabalho de tratamento documental (catalogação, classificação e indexação)
- A UB gere o recurso **B-on – Biblioteca do Conhecimento on-line**, sendo a diretora da UB, a representante do IPSantarém na parceria.
Neste sentido continuam a ser feitas, anualmente, ou sempre que solicitado pelos docentes do IPSantarém, ações de informação e formação sobre o recurso de forma específica e/ou integrada em formação mais alargada ao nível da Literacia da Informação e Recursos Digitais.

De salientar ainda, que a UB participa ativamente nas atividades de promoção e formação, promovidas pela equipa da B-on, enquanto parceiro institucional, tais como seminários, jornadas, reuniões sectoriais, webinars etc.

- A **disseminação da informação** em relação à atividade desenvolvida quer pela Unidade Biblioteca, quer pelas Bibliotecas Integradas continua a ser feita utilizando o site do instituto, através do separador da Unidade, através da rede social Facebook (comunicação externa) e por correio eletrónico (comunicação interna). A UB, no que diz respeito à disseminação da informação, teve ainda a preocupação de divulgar outras informações pertinentes, que digam respeito ao tratamento e gestão da informação, publicação científica, Ciência Aberta e eventos relacionados com as temáticas implicadas, com interesse relevante para a comunidade académica do IPSantarém.
- A **formação de utilizadores** é atualmente, a área central das Bibliotecas das IES, o grande investimento da UB caminha neste sentido, tendo sido realizadas no ano de 2016, repartidas pela comunidade educativa do IPSantarém, as seguintes formações:
 - ✓ Literacia da Informação (12);
 - ✓ Fontes de Informação on-line(12);
 - ✓ Direitos de autor e Creative Commons (6);
 - ✓ Auto-arquivo no Repositório Científico do IPSantarém (5);
 - ✓ Pesquisa no Recurso B-on (4)
 - ✓ Internet: uma questão de Educação (2)
- A UB integra a **Rede de Bibliotecas do Concelho de Rio Maior**, participando nas reuniões ordinárias (mensal) e extraordinárias, bem como nas atividades desenvolvidas no Plano de Atividades da mesma;
- Participação na organização do MOOC (massive open online course) - **AFIR Portugal - Acolher, Formar e Incluir Refugiados em Portugal**;
- A UB, através da sua diretora, participou e apoiou, na lecionação de uc's e projetos **da Pós –Graduação e Bibliotecas, Literacias Digitais e da Informação**, ministrada pela Escola Superior de Educação em parceria com o Instituto Leopoldo Guimarães;
- Organização e dinamização da atividade *“Fim de tarde...em Ciência Aberta”*, com a presença da Secretária da Ciência Tecnologia e Ensino Superior e integrada nas comemorações da **Open Access Week no IPSantarém**;
- Participação no **Congresso da UIIPS**, desenvolvendo o workshop “Como publicar em acesso aberto” e a apresentação de poster sobre “A produção científica do IPSantarém: o repositório institucional (RCIPS), enquanto ferramenta de gestão”

1.8.2 - Repositório Científico do IPSantarém (RCIPS)

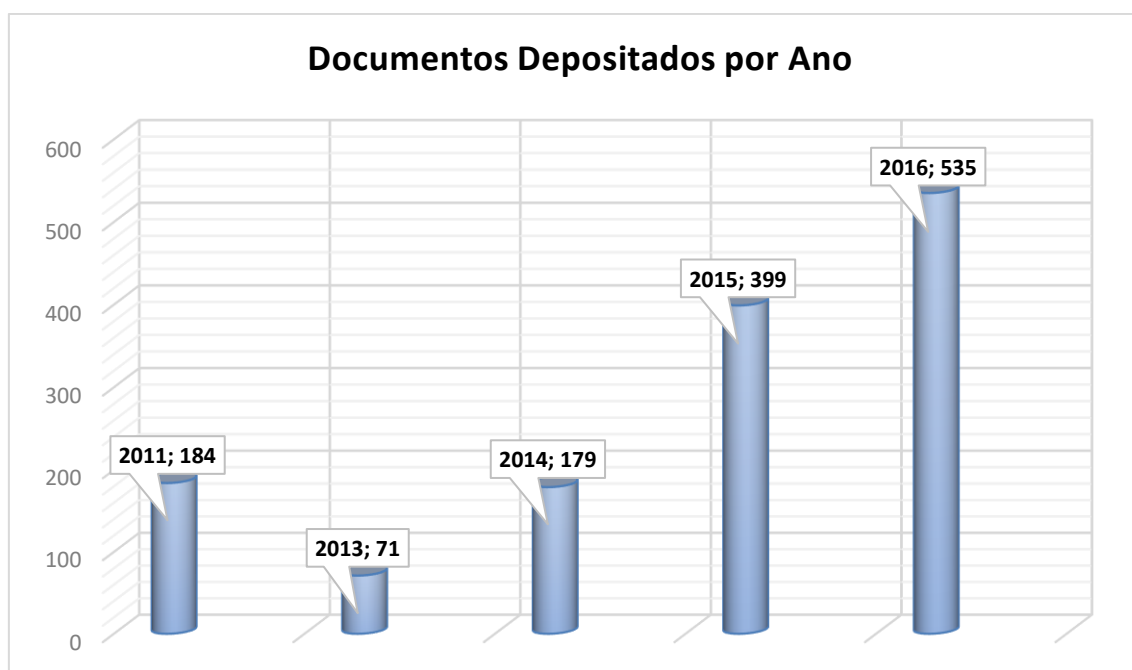
Em 2016 o RCIPS totalizava um total de 1428 documentos depositados sendo as coleções mais expressivas as seguintes:

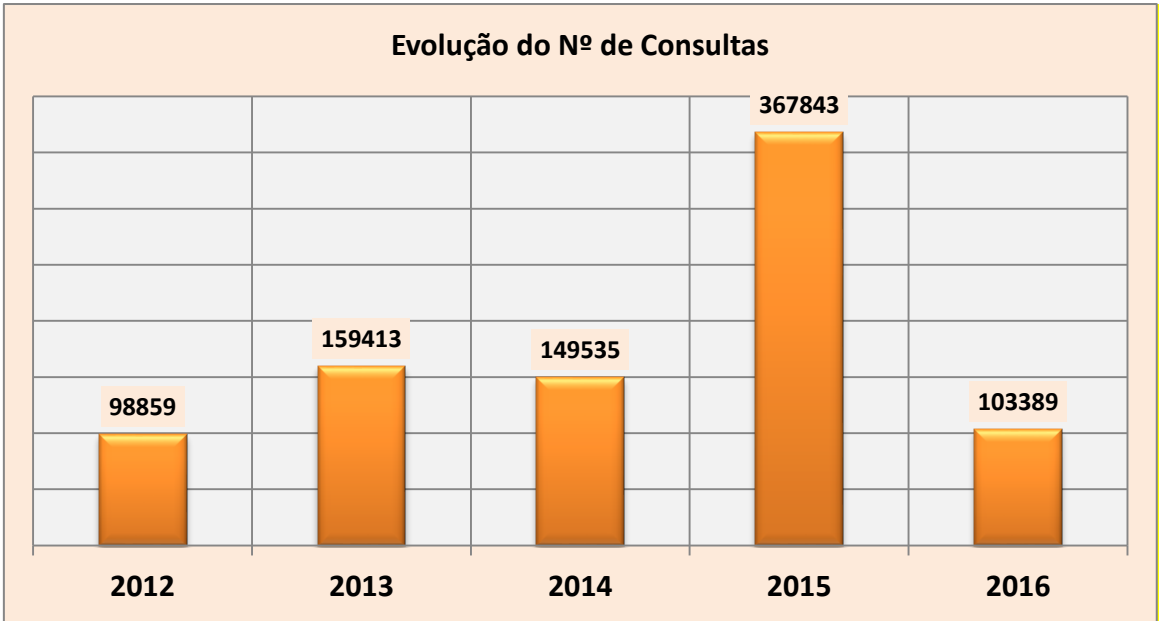
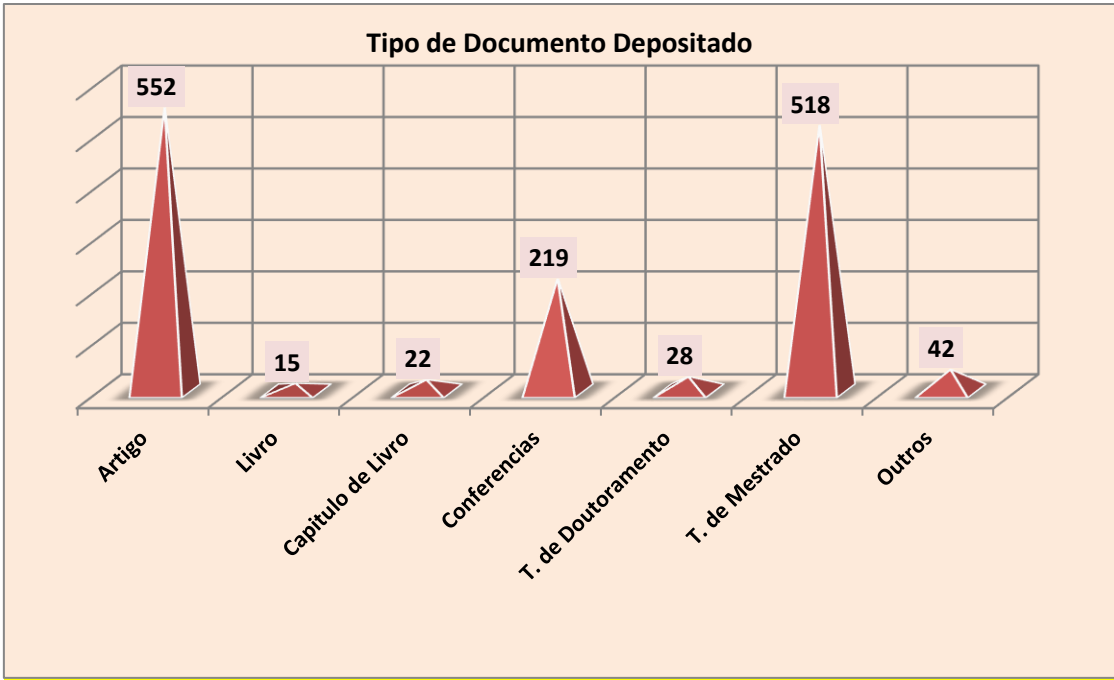
- Artigo – 552
- Livro – 15
- Parte ou capítulo de livro – 22
- Documentos de conferência – 219
- Relatórios - 28
- Mestrado – 518
- Outro – 42

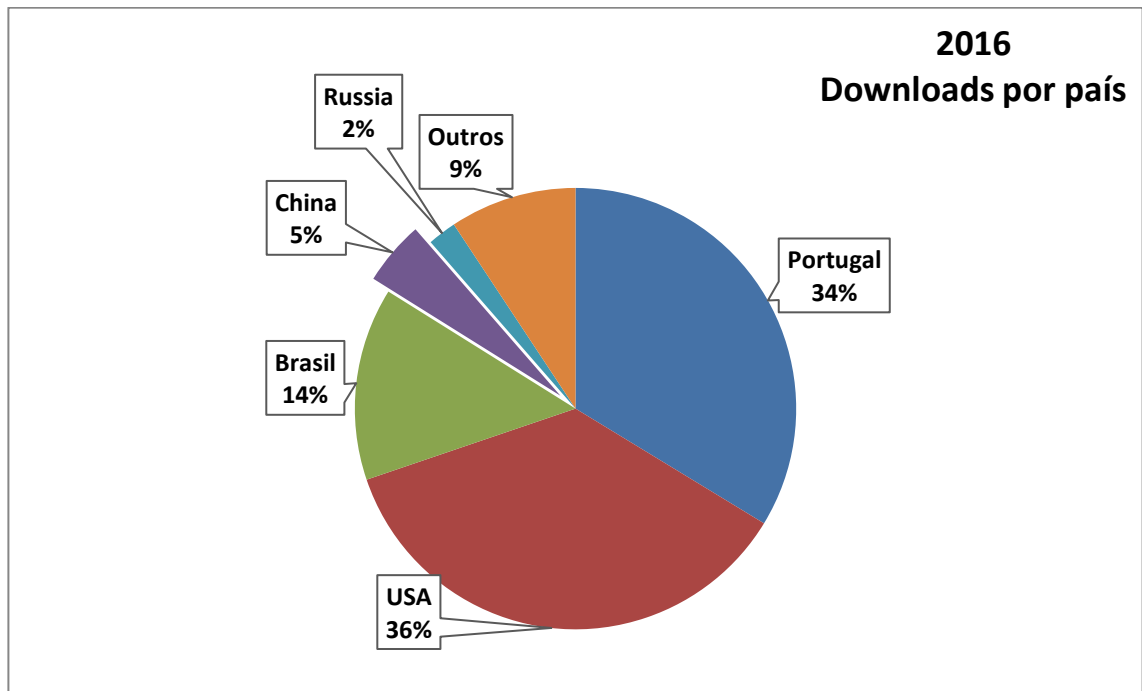
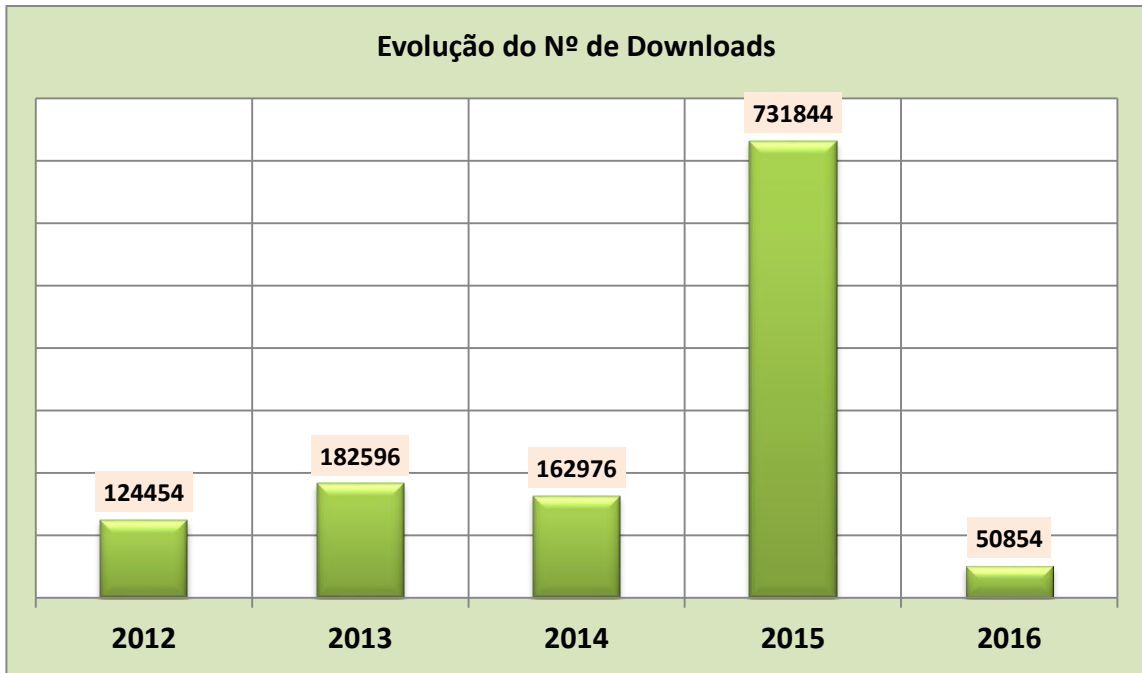
No que diz respeito à consulta e downloads de documentos do RCIPS, é significativo a consulta e os downloads ao RCIPS durante o ano de 2016, no entanto será necessário implementar a Política Mandatória do IPSantarém para depósito no Repositório, de modo a cumprir a política de Ciência Aberta e de financiamento de projetos de investigação promovida pelo MCTES e pela FCT;

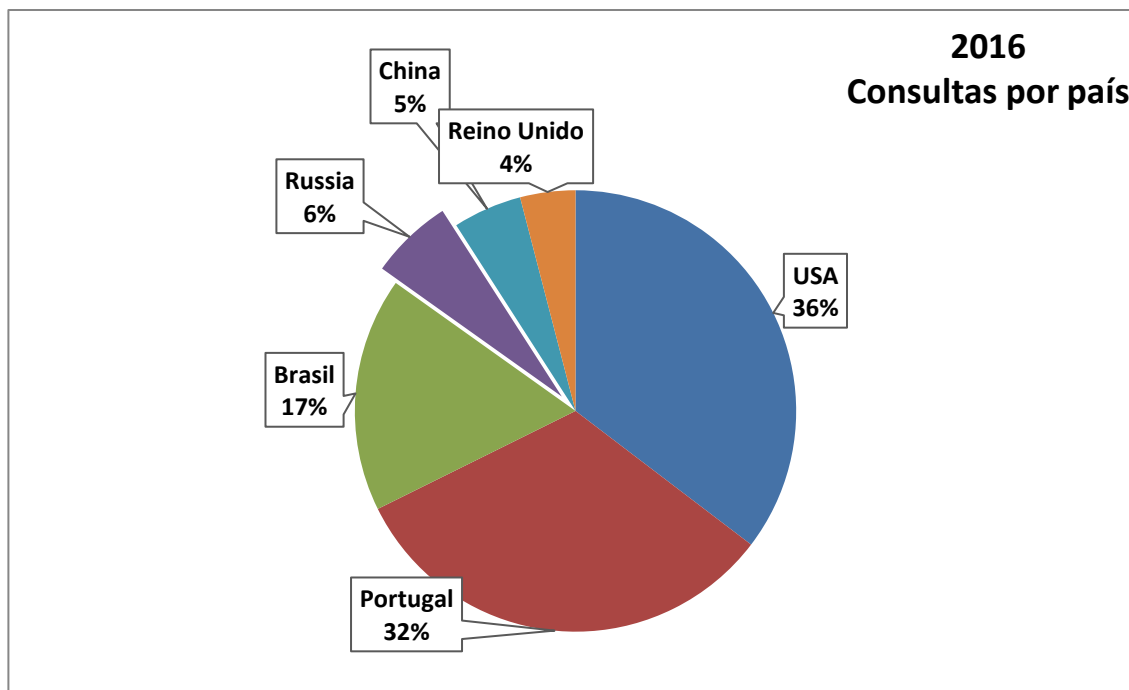
Em 2016, decorrente do enquadramento legal, a UB teve que fazer um esforço significativo no depósito das Dissertações de Mestrado apresentadas nas Escolas Superiores e a sua coordenação com o registo na plataforma RENATES – Registo Nacional Teses e Dissertações.

Apresentamos de seguida, alguns gráficos referentes ao ano em análise:









Sendo significativa a consulta e os downloads ao RCIPS durante o ano de 2016, **será necessário implementar a Política Mandatória do IPSantarém** para depósito no Repositório, de modo a cumprir a política de Ciência Aberta e de financiamento de projetos de investigação promovida pelo MCTES e pela FCT;

Em 2016, decorrente do enquadramento legal, a UB teve que fazer um esforço intenso no depósito das Dissertações de Mestrado apresentadas nas Escolas Superiores e a sua coordenação com o registo na plataforma RENATES – Registo Nacional Teses e Dissertações

8.1.9.3. Atividades em processos /projetos da Presidência do IPSantarém e Escolas Superiores

- Em 2016, a UB, na pessoa da sua diretora, representou o IPSantarém no Projeto de Normalização da Gestão Documental das Instituições de Ensino Superior, coordenado pela DGLAB. fazendo parte dos grupos de trabalho que desenvolveram o **Relatório de Avaliação das Massas Documentais Acumuladas para o ensino superior** e **Portaria de gestão de documentos para o ensino superior**;
- Coordenação do grupo de Trabalho do IPSantarém para implementação do **Relatório de Avaliação das Massas Documentais Acumuladas para o Ensino Superior**;
- Coordenação do processo do Projeto **SANTMAR Interoperabilidade**, apresentado no âmbito do Aviso3/SAMA 2020/2016, o qual visa : Caraterização da arquitetura informacional; Caraterização e Gestão do Arquivo, Implementação de

interoperabilidade para a Gestão; Implementação de troca de informação entre entidades;

- Colaboração com a Pró-Presidência para o SGQ do IPSantarém, estando a Diretora da Unidade Biblioteca a gerir o **Processo de Gestão da Informação** do mesmo sistema.
- Coordenação da **edição dos conteúdos** no site do IPSantarém, bem como das redes sociais associadas, Facebook, Youtube e Twitter.
- O IPSantarém, na pessoa da diretora da UB, continuou a estar representado em 2016, na **Plataforma Supraconcelhia da Lezíria do Tejo do Centro Distrital de Santarém**, do Instituto de Segurança Social, participando nas reuniões ordinárias e extraordinárias da Plataforma, assim como nos grupos de trabalho específicos criados para abordar determinados temas e realização de atividades em parceria com as várias entidades integradas nesta Plataforma;
- Participação em **seminários e workshops** organizados pela Fundação para a Ciência e Tecnologia – FCT e MCTES, no âmbito dos critérios de avaliação da produção científica e da disseminação do conhecimento científico. Este trabalho tem vindo a ser partilhado com a Unidade de Investigação do IPSantarém – UIIPS, pela necessidade intrínseca que veicula a missão das duas Unidades.
- Participação nas **Jornadas da FCCN**, participando nos grupos de trabalho da B-on, RCAAP e PT-CRIS.
- Representação do IPSantarém nas ações promovidas pelo MCTES sobre **Repositório de Dados Científicos**;
- Durante o ano de 2016 a Unidade Biblioteca representou o IPSantarém nas reuniões e atividades do **consorcio RCAAP –Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal** e ainda integra o Grupo de Trabalho Restrito da implementação da **Plataforma PT-CRIS - Sistema integrado de gestão de ciência e tecnologia**;
- Representação do IPSantarém no **Diretório de Repositórios do Conhecimento**, promovido pela Secretaria de Estado do Ciência Tecnologia e Ensino Superior.

8.1.9.4. Atividades culturais desenvolvidas e/ou colaboração da Unidade Biblioteca com parceiros internos ou externos ao IPS

- A Unidade Biblioteca em 2016 continuou a participar ativamente nas atividades desenvolvidas pelo Grupo Mais Saramago em parceria com o IPSantarém, ao abrigo do protocolo celebrado entre as duas instituições. Estas iniciativas incidiram no lançamento de livros de autores da região, palestras sobre temas da história local e nacional e ainda homenagem a figuras de ligação ao Grupo Mais Saramago..

- Representação do Instituto Politécnico em eventos culturais realizados pelo Município de Santarém ou outras associações culturais, a saber: Circulo Cultural Scalabitano, Fundação Passos Canavarro, Centro Cultural e Regional de Santarém e Centro de Investigação Joaquim Veríssimo Serrão.

1.10 – Pro- Presidência para a Promoção e Desenvolvimento Académico do Desporto

Considerando os objetivos definidos no projeto de Desenvolvimento Académico e Social pelo Desporto, que definimos para balizar a nossa intervenção, (1-Coordenação académica com vista ao desenvolvimento da dupla carreira; 2-Desporto para todos - Aumento da prática desportiva por parte da população do IPS e 3-Representação desportiva do IPSantarém - Participação em provas nacionais e internacionais no âmbito da FADU) apresenta-se o relatório das atividades desenvolvidas no ano de 2016.

No contexto específico do Instituto Politécnico de Santarém, o associativismo vive-se de uma forma especial. O envolvimento dos estudantes reflete-se em inúmeras estruturas, todas elas com as suas especificidades, com âmbitos de atuação diversificados e missões abrangentes, mas a maioria delas com um ponto em comum – a fraca adesão dos estudantes aos projetos da academia.

Antes de tudo, construir um projeto implica definir uma linha estratégica por onde toda esta estrutura se possa guiar. Um projeto transversal como o que apresentamos, só atinge os resultados esperados se for adotado na íntegra por todos os intervenientes. O envolvimento dos alunos, das AAEE e das FAS é assim encarado como um processo a levar a cabo, continuamente.

Desta forma, considerando o projeto apresentado aquando da nossa nomeação, o principal papel desempenhado para o desenvolvimento do mesmo, foi de facilitador nos processos relacionais com as AAEEs. No entanto, esta nem sempre foi uma tarefa fácil, ou bem-sucedida.

Apesar de nem todas as Associações de estudantes darem resposta às várias iniciativas que fomos apresentando, conseguimos estabelecer com os alunos do IPSantarém um compromisso no sentido de organizarmos de forma centralizada a representação do IPSantarém nas várias iniciativas da FADU e de forma concertada em todas as restantes situações.

Por ser de caráter anual, baseado em ano civil, o presente relatório abrange dois anos letivos e conseqüentemente duas épocas competitivas e de representação ao nível da FADU.

Desta participação podemos destacar o esforço de todos os estudantes envolvidos, tendo representado condignamente o instituto. Estiveram envolvidos nas competições 115 alunos, em representação de 5 modalidades coletivas e 8 modalidades individuais.

Destas participações em representação do IPSantarém, temos que salientar as 13 medalhas individuais e dois títulos coletivos alcançados nas seguintes modalidades:

Ouro :

3.000m Marcha atlética F

Triatlo Feminino

Triatlo - Equipas

Prata:

Duatlo Feminino

Duatlo - Equipas

Triatlo Feminino

Natação, 50 m livres – Masc. P. Curta

Natação, 100m Mariposa - Masc., P. Curta

Natação, 100 m livres – Masc. P. Curta

Taekwondo, Combate <74 kg masc

Bodyboard Feminino

Bronze:

Futsal Feminino – troféu

Natação, 100m Mariposa - Masc. P. Longa

No âmbito da política, definida em plano estratégico, de assumir o desporto Universitário como um dos vetores estratégicos para o desenvolvimento do IPSantarém, incentivando a continuidade da prática desportiva de alto rendimento por parte dos alunos do Instituto, salientando a prática desportiva como potenciador de estilos de vida saudável e como elemento estruturante na formação de melhores cidadãos, numa tentativa de assinalar e dar visibilidade institucional ao Desporto e aos mecanismos desenvolvidos para suporte desta estratégia, foi decidido realizar mais uma vez um ato comemorativo em honra do desporto e dos seus agentes. A 2ª Gala do Desporto do IPSantarém, teve lugar no dia 1 de Junho, no Cineteatro de Rio Maior.

Cerca de 200 pessoas assistiram assim à II Gala do Desporto do IPSantarém, uma iniciativa do Instituto, que consiste na realização duma cerimónia de reconhecimento e valorização dos estudantes/atletas e equipas desportivas pelos resultados alcançados na época desportiva de 2015-16 ao nível do desporto universitário e do desporto em geral.

Para além destas distinções, foi ainda atribuída uma medalha de mérito a uma atleta no âmbito do Prémio Carreira. Foi distinguida a aluna Daniela Cardoso, num prémio que tem como objetivo valorizar a dupla carreira de estudante/atleta, homenageando estudantes ou graduados(as) que se tenham distinguido ao longo da sua carreira e que constituam uma referência profissional para os seus pares e para a comunidade. O IPSantarém

pretende assim destacar quem, pelo seu mérito, promove a imagem do Instituto e das suas Escolas, enquanto instituições de excelência no ensino e investigação nas suas áreas específicas.

Por fim, o IPSantarém distinguiu os atletas que se destacaram na participação nas competições da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

Foi ainda distinguido com a medalha de honra do Instituto, o Treinador José Peseiro, na sua qualidade de ex-docente da ESDRM, e de grande dinamizador da modalidade de futebol nesta instituição.

Por forma a assegurar todos os procedimentos necessários ao desenvolvimento do desporto no IPSantarém, o pró presidente propôs ainda um conjunto de iniciativas:

- Implementação do regulamento para o Estudante Atleta – aprovado e publicado em DR.
- Participação do Técnico de Desporto do IPS, num dos eventos desportivos de carácter regular mais participado em Santarém, a corrida noturna dos Scalabis Night Runners
- Realização da 3ª corrida aberta à comunidade “Assalto a Santarém”, em parceria com a Scalabis Night Runners e a Câmara Municipal de Santarém.

Esta realizou-se no dia 16 de Dezembro e contou com a participação de cerca de 400 pessoas. No final desta prova, realizou-se mais uma vez um convívio entre os participantes, no refeitório dos SC.

2. Melhoria da qualificação do pessoal docente e não docente

Qualificação do corpo docente 2016

(Total)

Escola	Doutores			Mestres			Licenciados			Total
	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	
ESAS	20	44	18	23	51	21	2	4	5	45
ESES	26	48	23	19	35	17	9	17	23	54
ESGTS	26	47	23	23	42	21	6	11	15	55
ESDRM	32	46	29	23	43	20	15	21	38	70
ESSS	8	21	7	24	62	21	7	18	18	39
Total	112	43	100	112	43	100	39	15	100	263

Qualificação do corpo docente -2016

(Docentes do Quadro e equiparados em tempo integral)

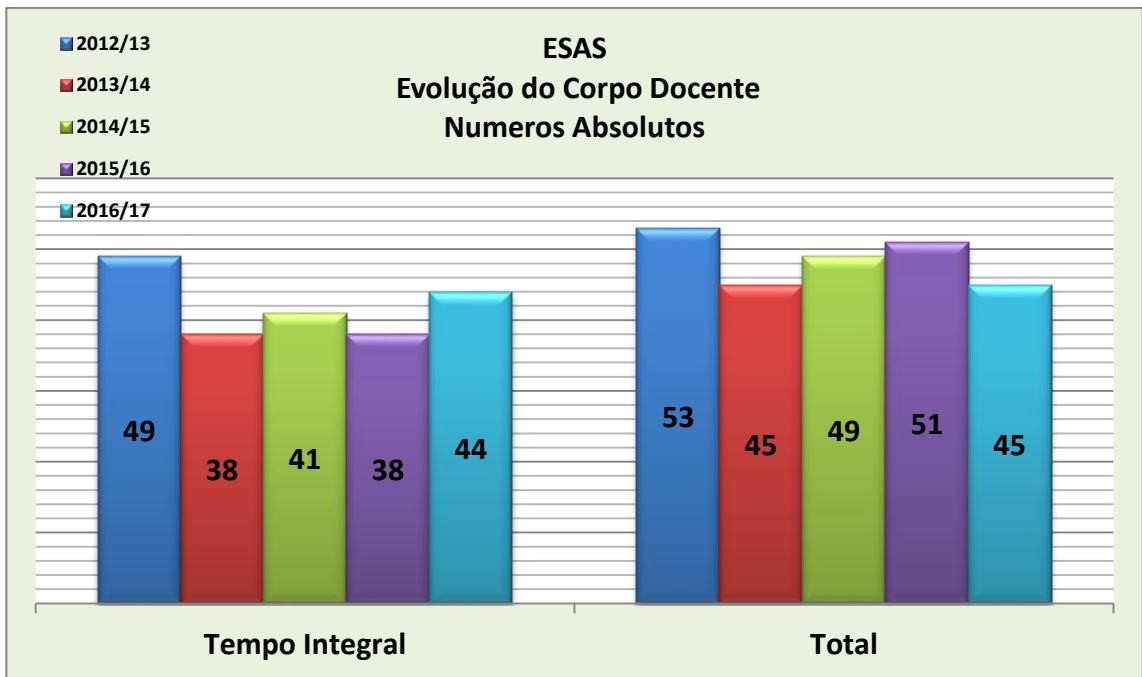
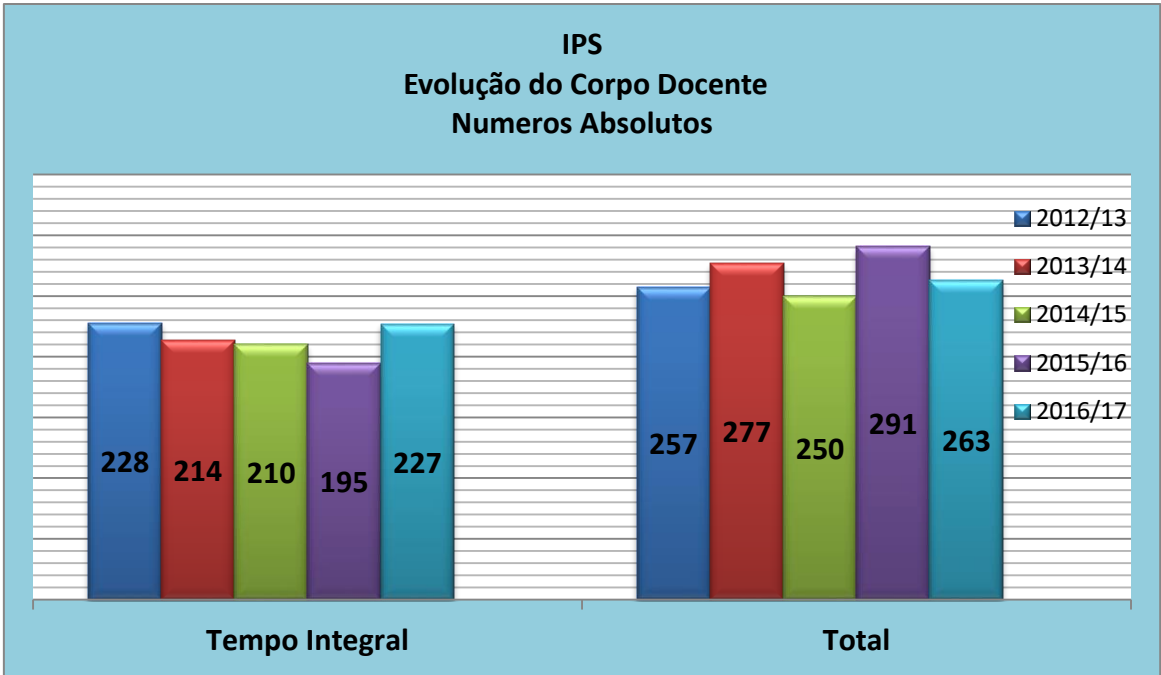
Escola	Doutores			Mestres			Licenciados			Total
	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	Numero Absoluto	% Total da Escola	% Total do Instituto	
ESAS	20	45	18	22	50	23	2	5	10	44
ESES	25	53	23	17	36	18	5	11	25	47
ESGTS	25	51	23	20	41	21	4	8	20	49
ESDRM	30	59	27	15	29	15	6	12	30	51
ESSS	8	25	7	21	66	22	3	9	15	32
SC	3	75	3	1	25	1	0	0	0	4
Total	111	49	100	97	43	100	20	9	100	227

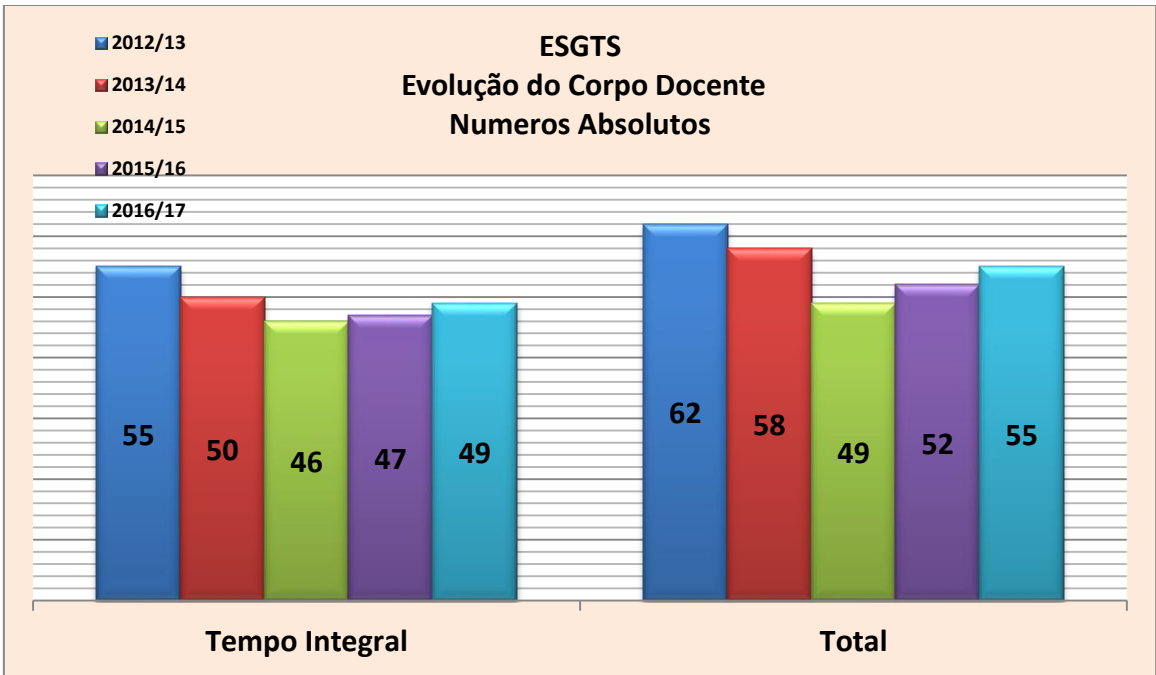
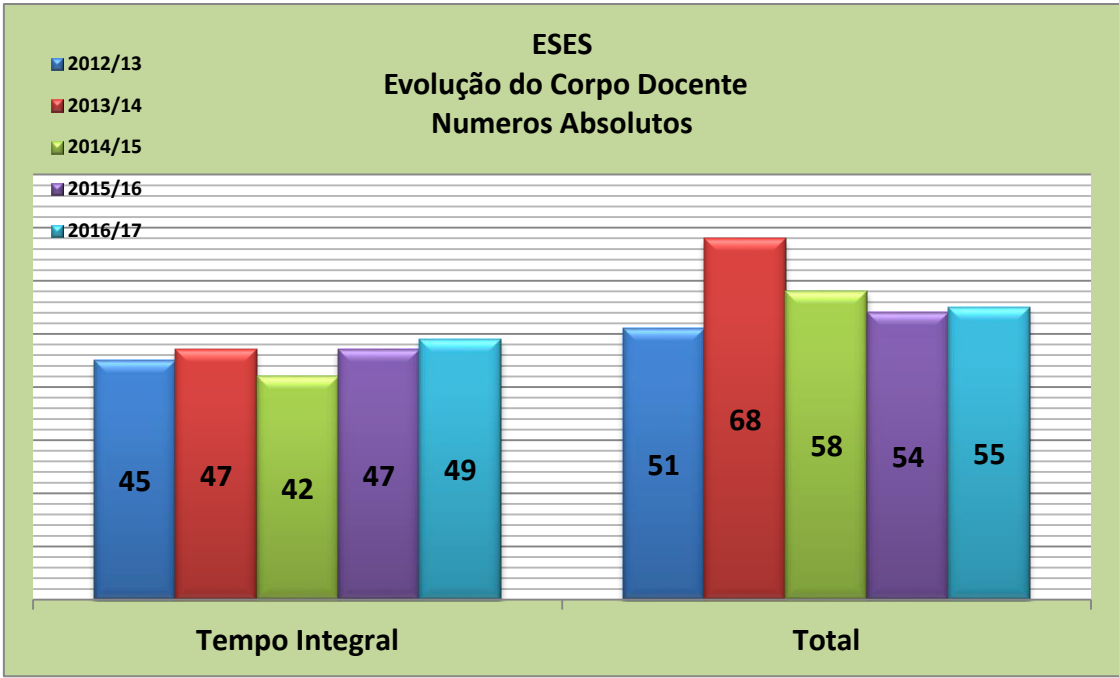
No ano letivo 2016/17, o corpo docente do IPS, em exercício nas escolas, integrava na sua totalidade, 268 professores, dos quais 227 pertencem ao quadro, ou são equiparados e exercem a respetiva atividade em tempo integral. Do ponto de vista da sua composição, compunha-se por 43% de doutores, 43% de mestres e 15% de licenciados. O corpo docente em tempo integral (incluindo aqui os que se encontram em funções dirigentes) era composto por 49% de Doutores; 43% Mestres e 9% Licenciados.

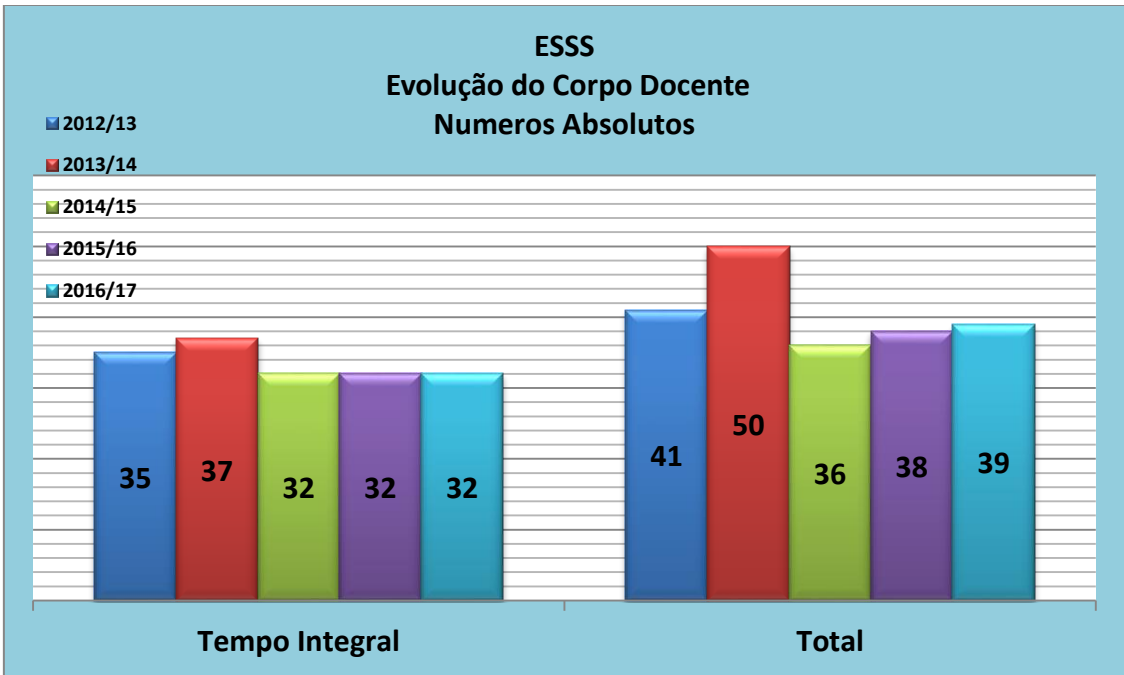
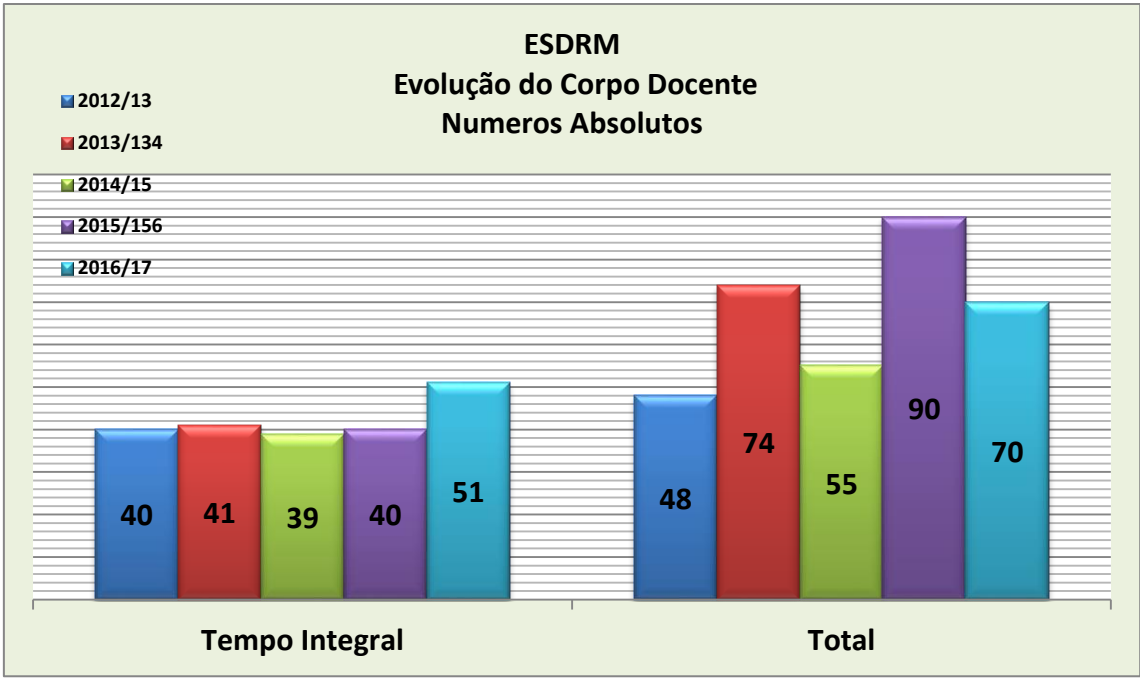
Significam estes números que - de 2011 para 2016 - a qualificação do corpo docente progrediu extraordinariamente, o que merece ser vivamente realçado.

Este significativo aumento de qualificação, foi, contudo, processado a um ritmo diferente entre as escolas. Neste aspeto há que destacar a ESGTS que, em quatro anos viu subir o seu volume de docentes doutorados muito significativamente, e principalmente, a ESSDRM que presentemente, apresenta já uma maioria muito alargada de doutores no seu corpo docente a tempo integral.

A ESSS é a escola, que neste aspeto, menos cresceu a percentagem de doutores no respetivo corpo docente, continuando a apresentar um volume bastante baixo.



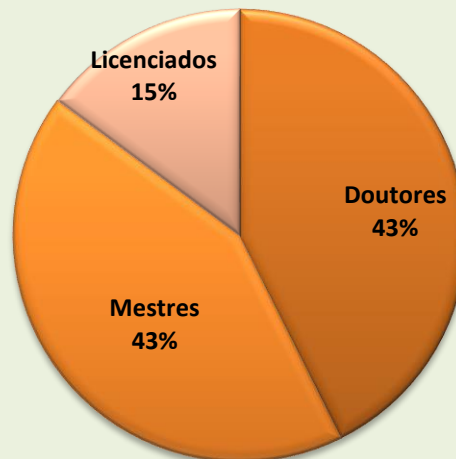


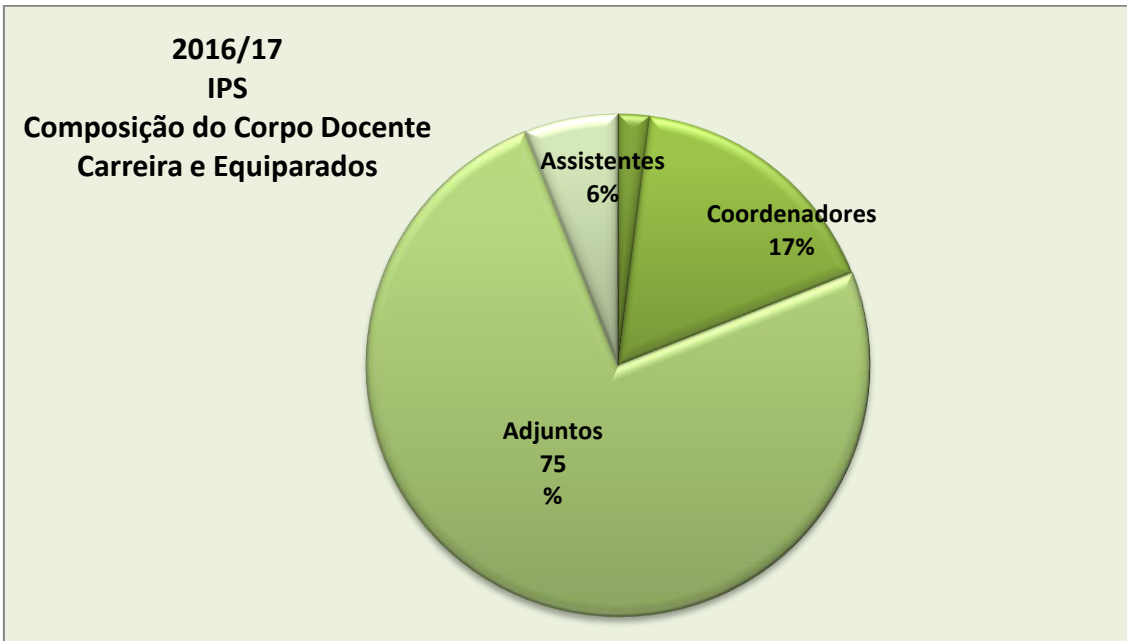
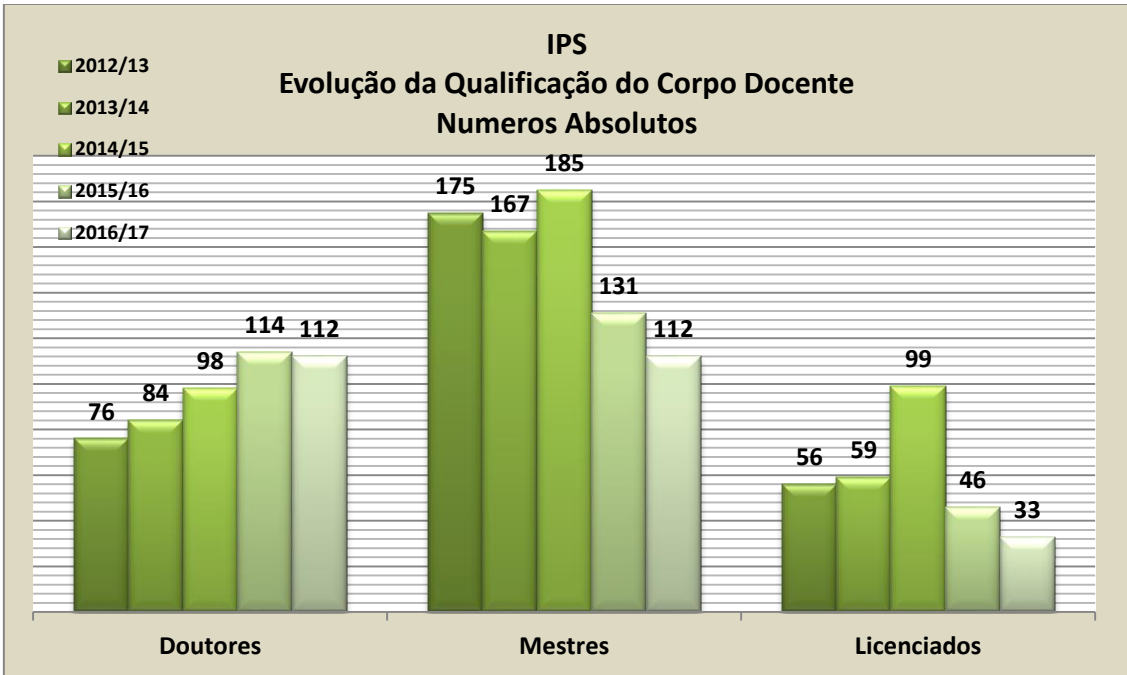


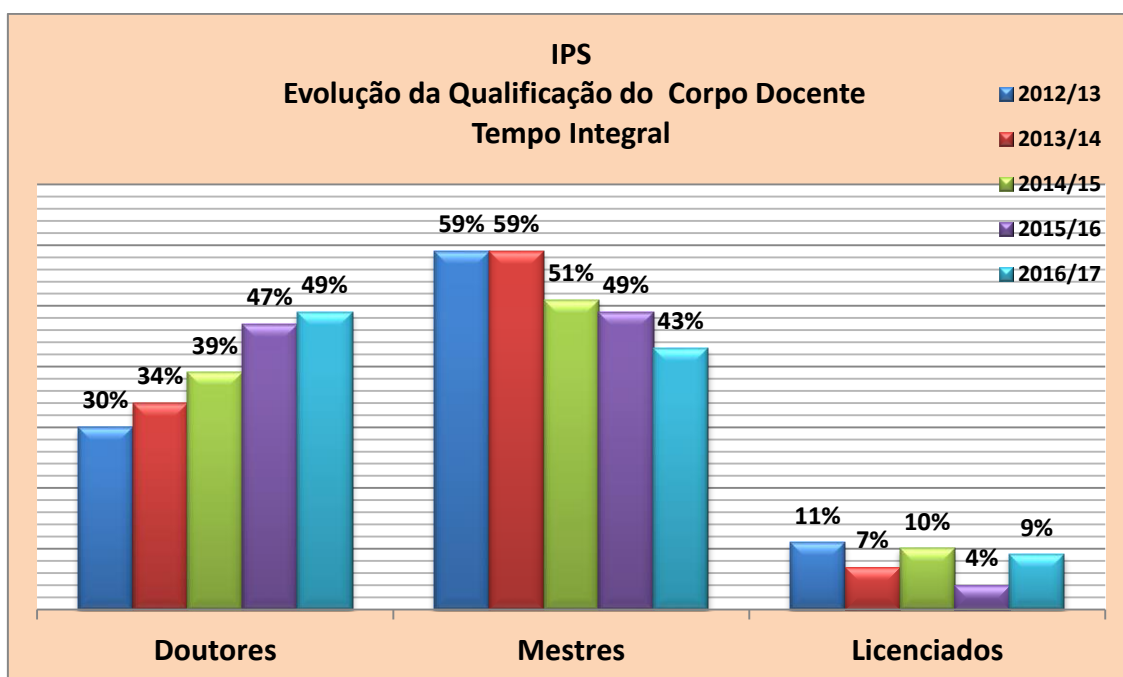
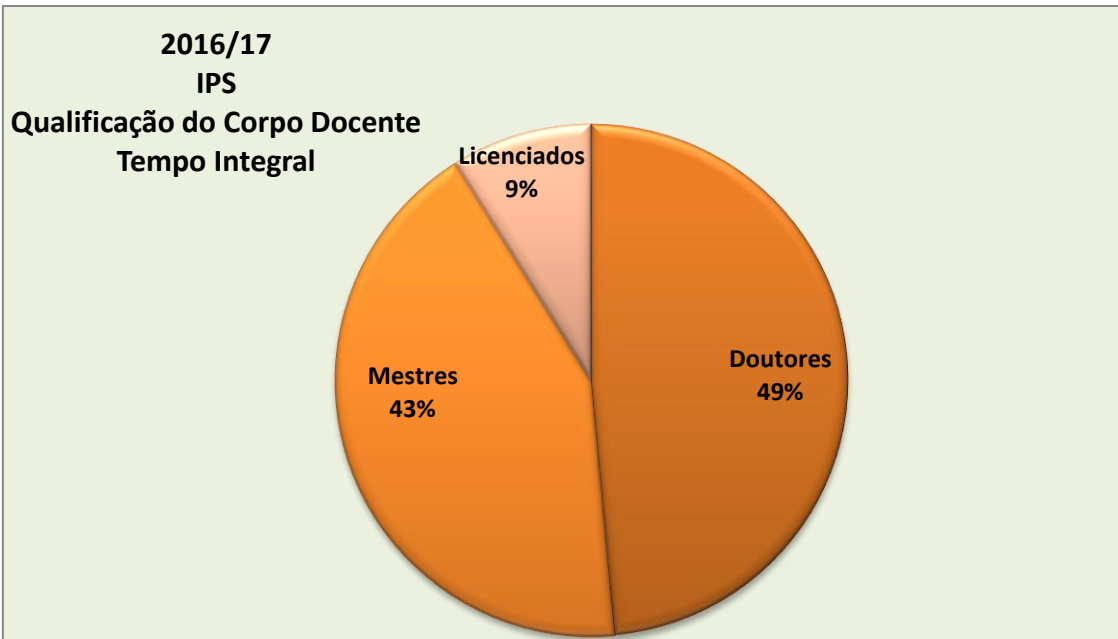
2016/17
IPS
Composição do Corpo Docente

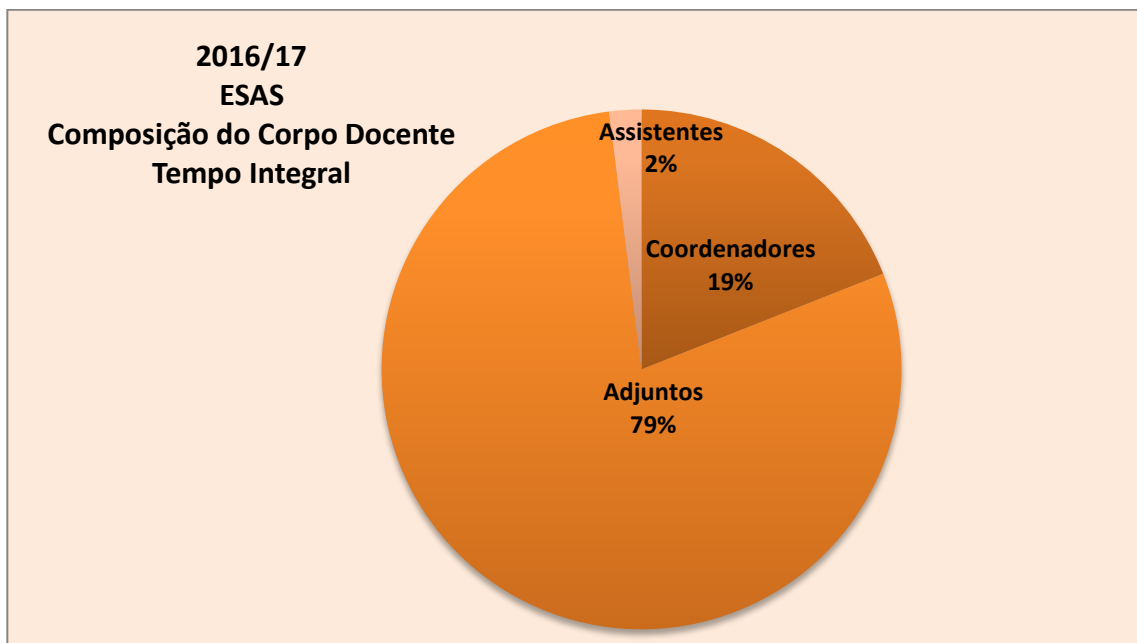
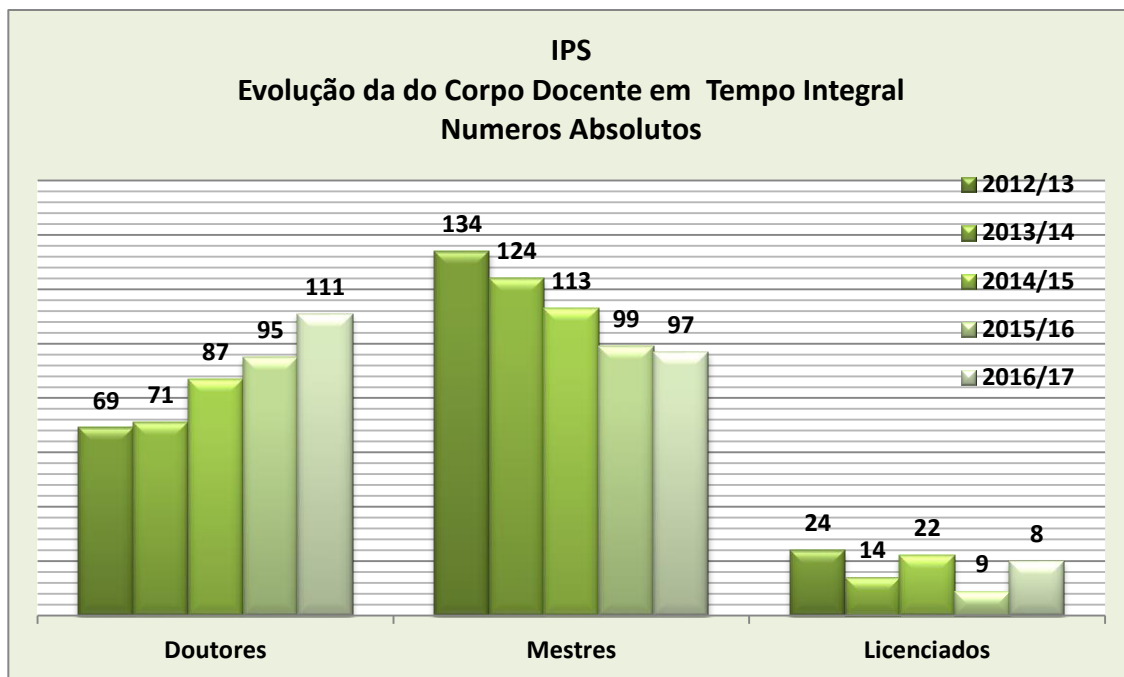


2016/17
IPS
Qualificação do Corpo Docente





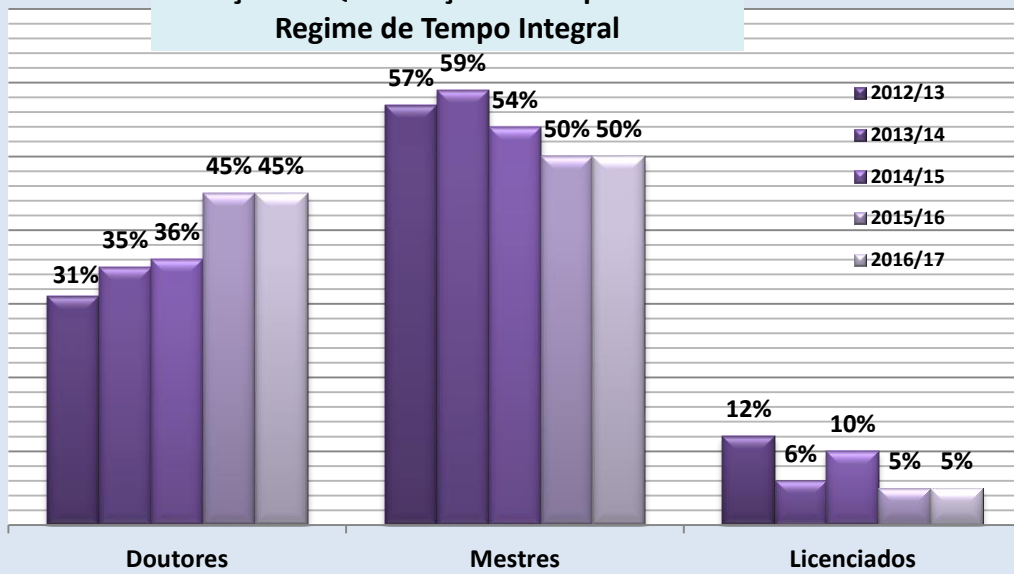


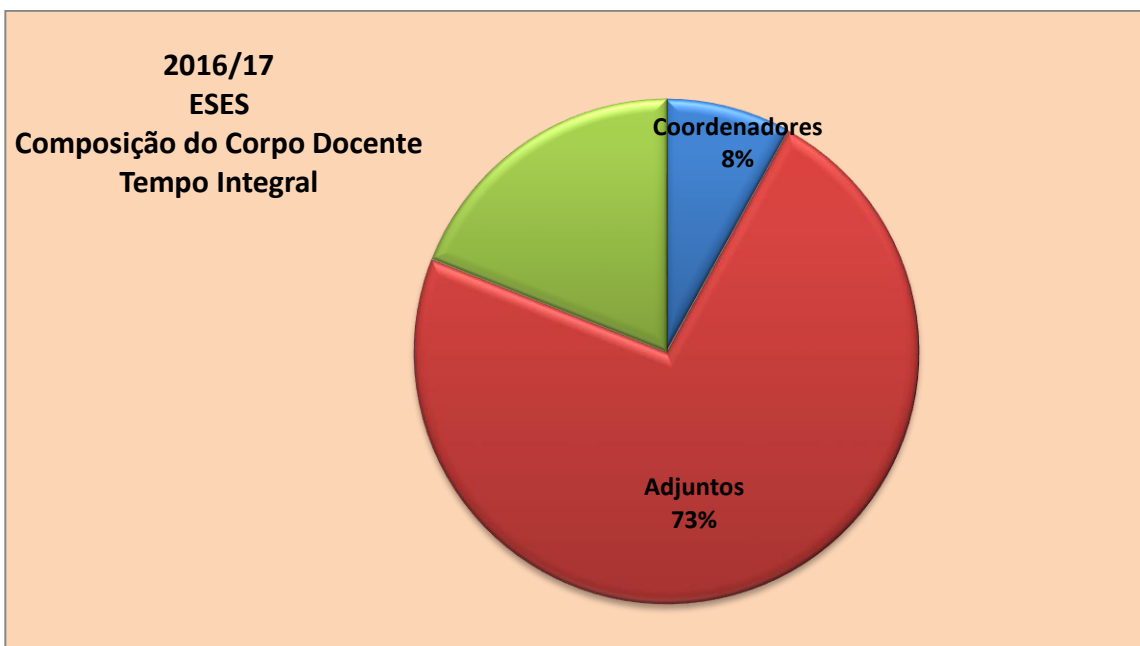
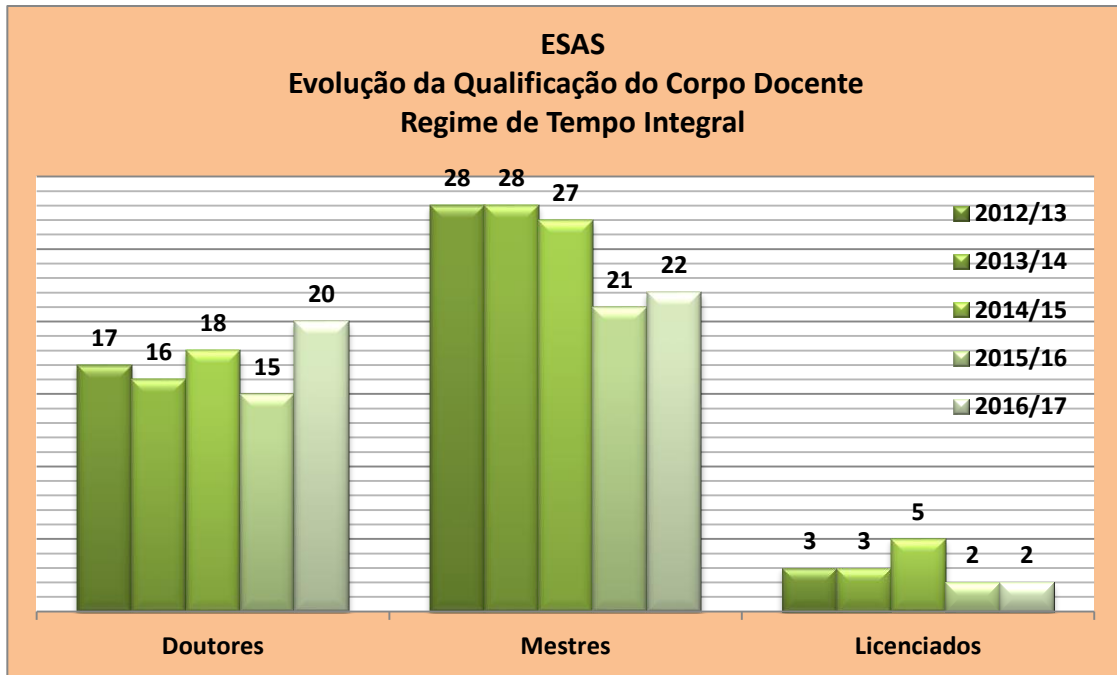


**2016/17
ESAS
Qualificação dos Docentes a Tempo Integral**

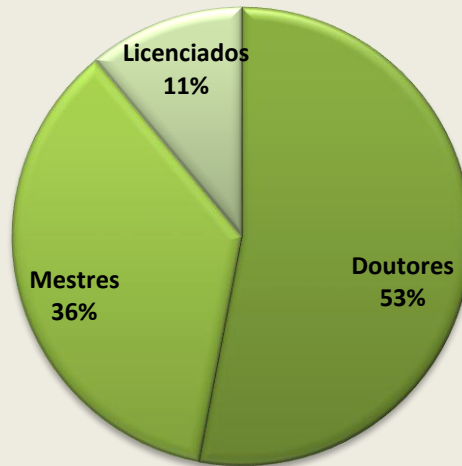


**ESAS
Evolução da Qualificação do Corpo Docente
Regime de Tempo Integral**

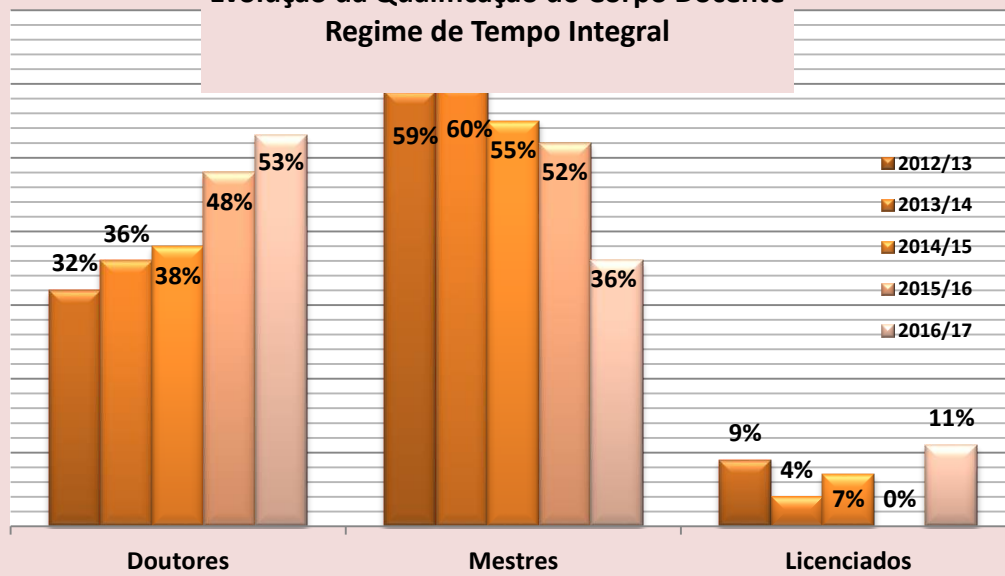


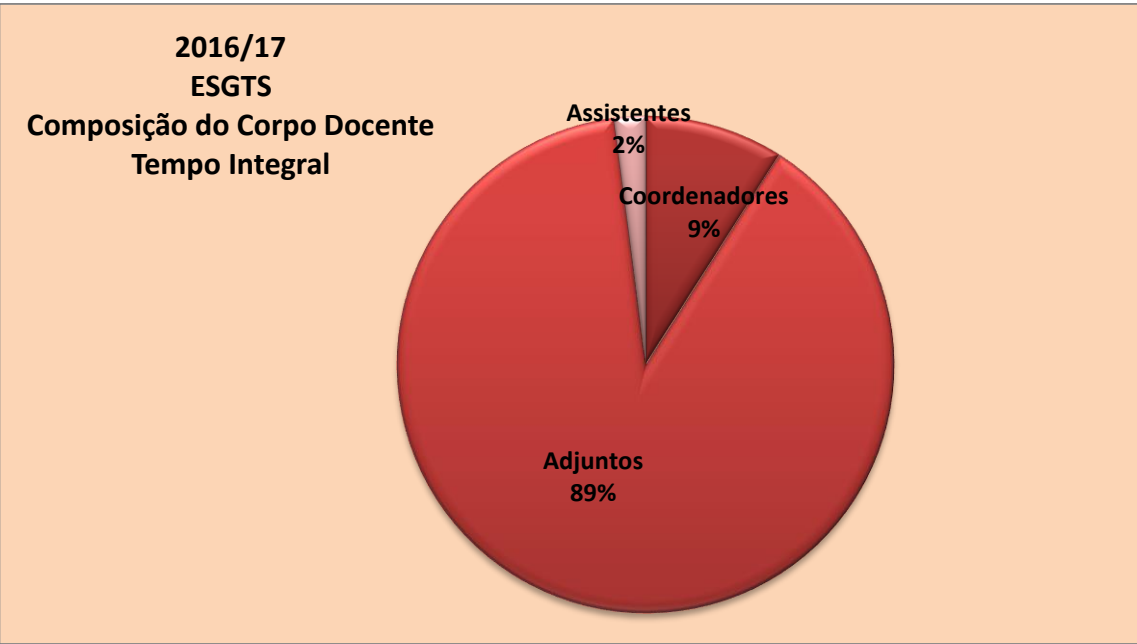
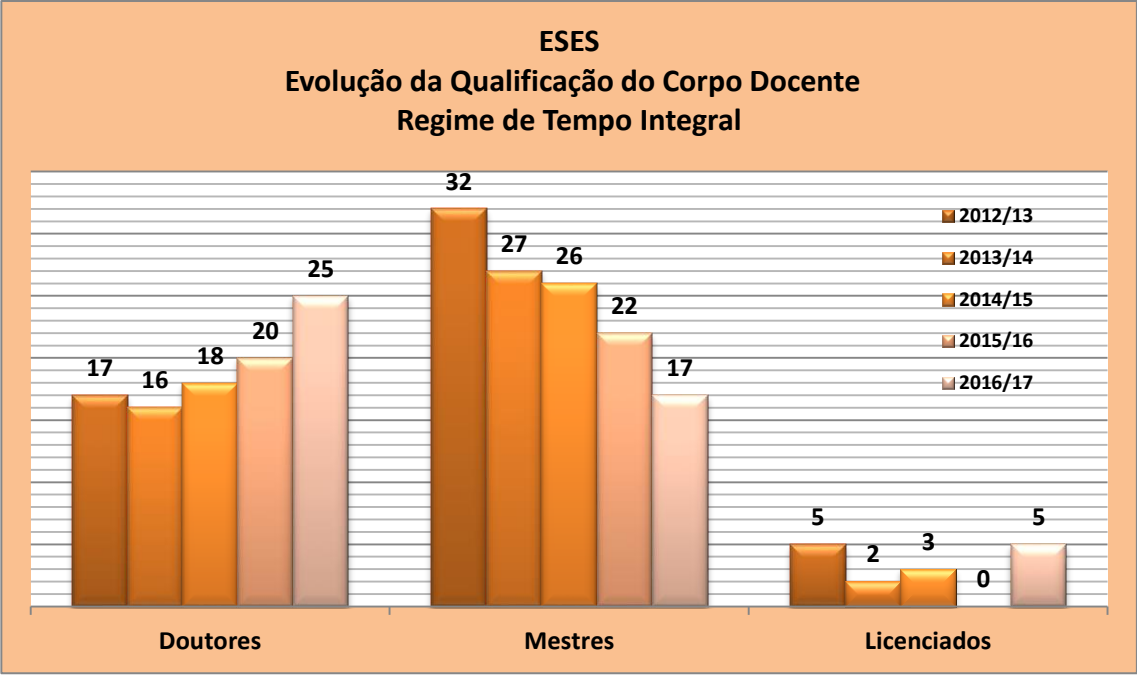


2016/17
ESES
Qualificação do Docentes a Tempo integral

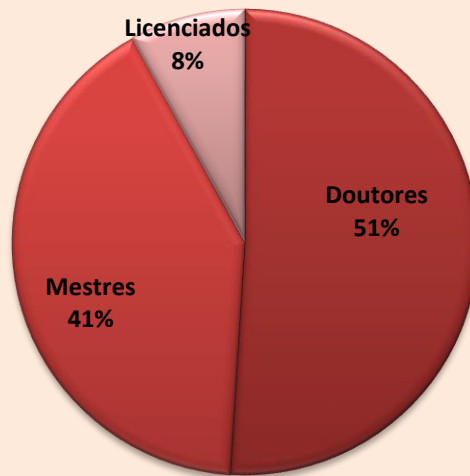


ESES
Evolução da Qualificação do Corpo Docente
Regime de Tempo Integral

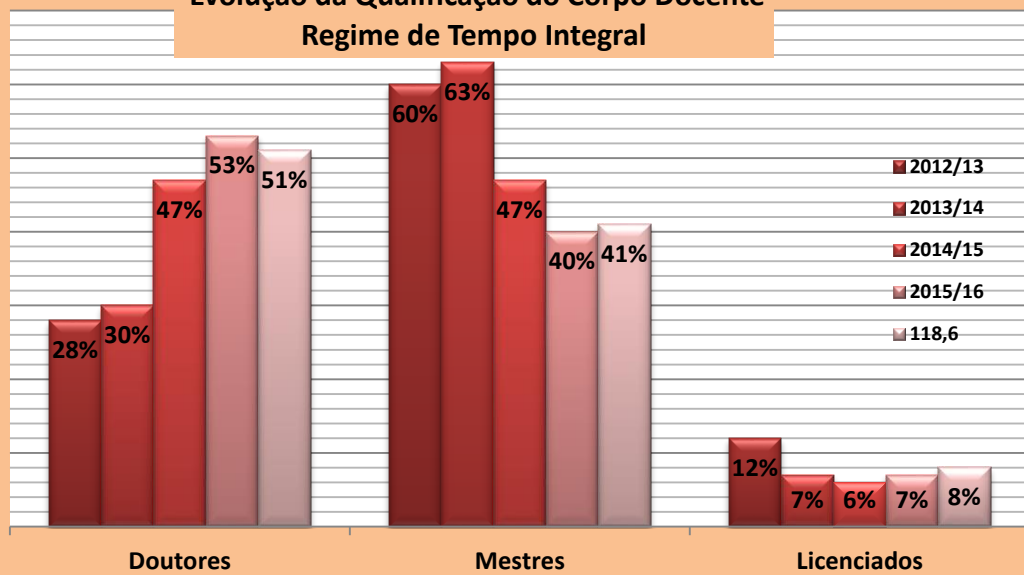


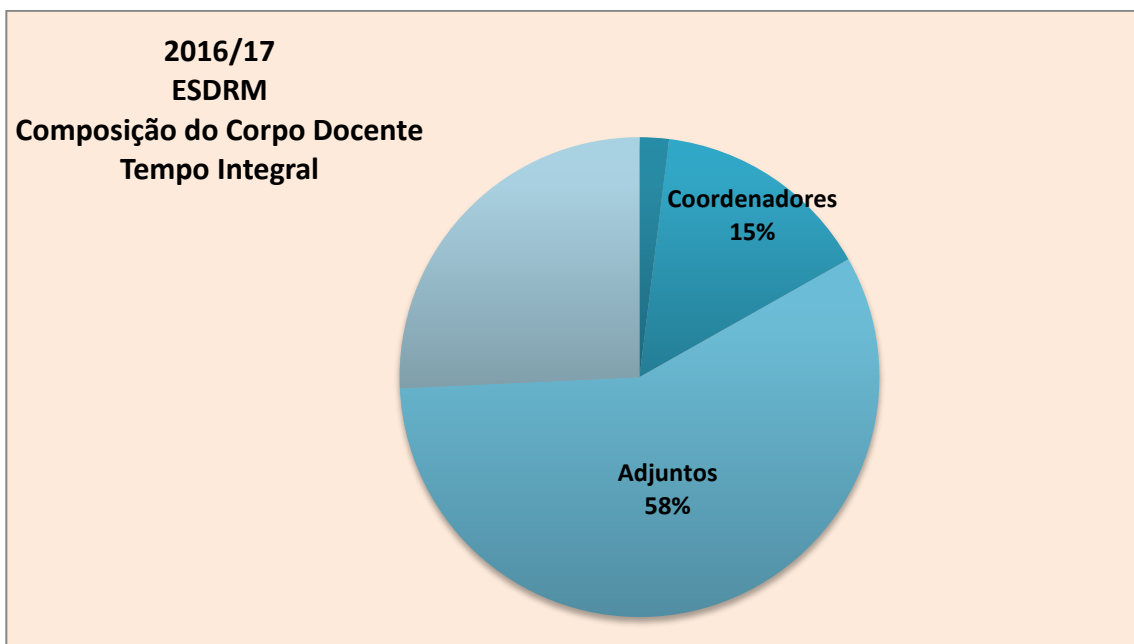
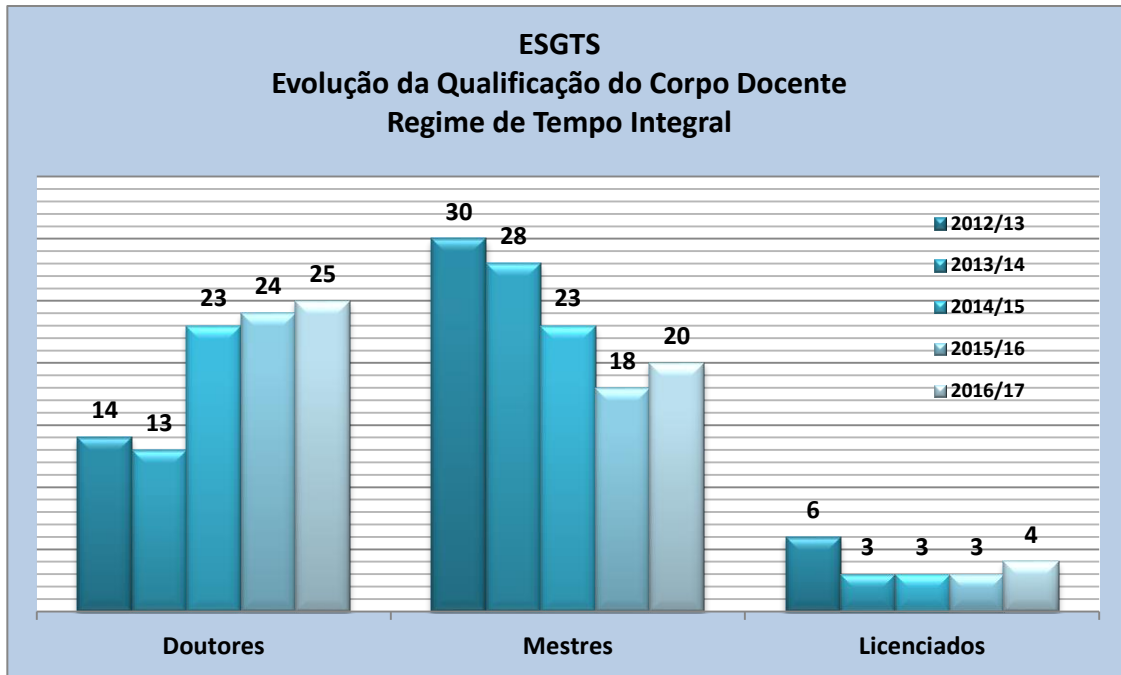


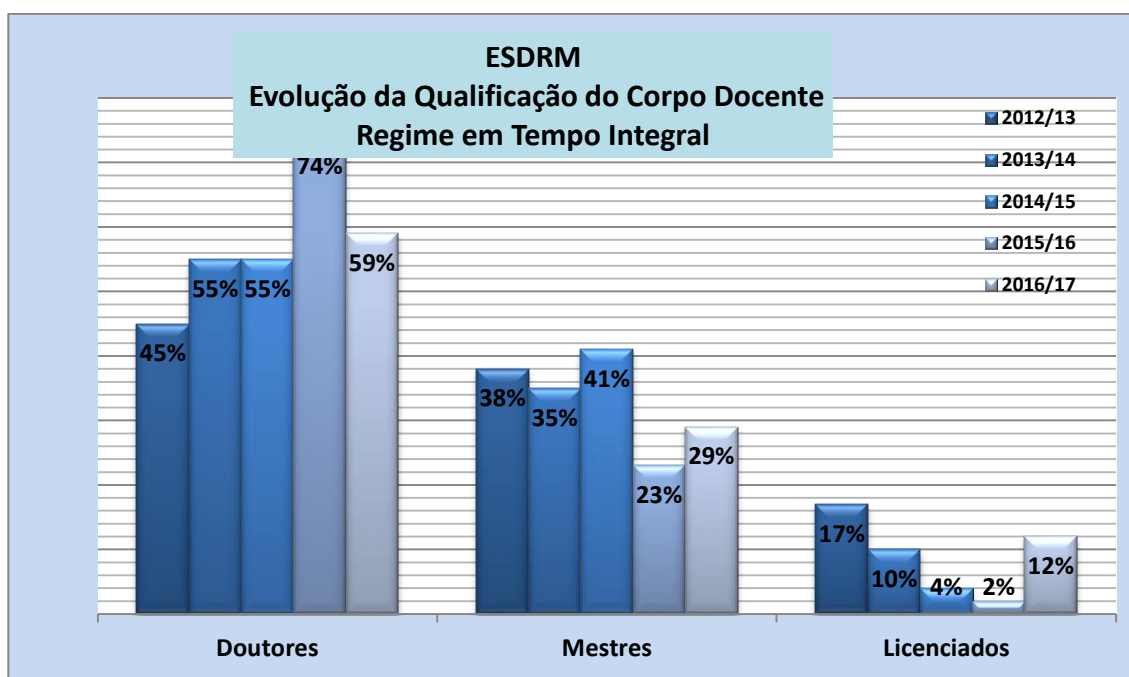
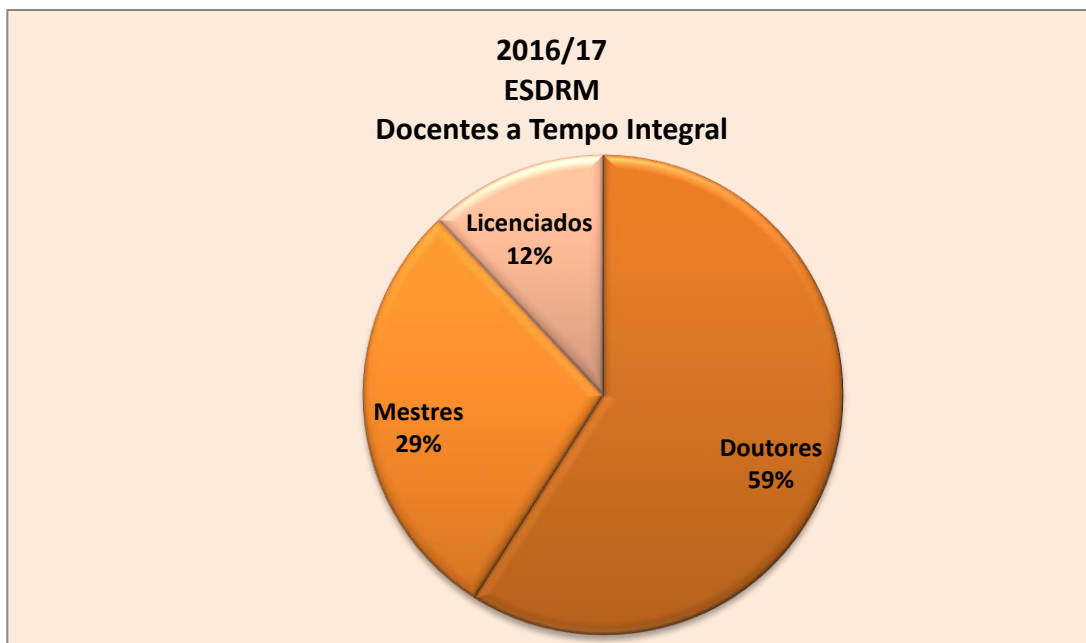
**2016/17
ESGTS
Qualificação dos Docentes a Tempo Integral**

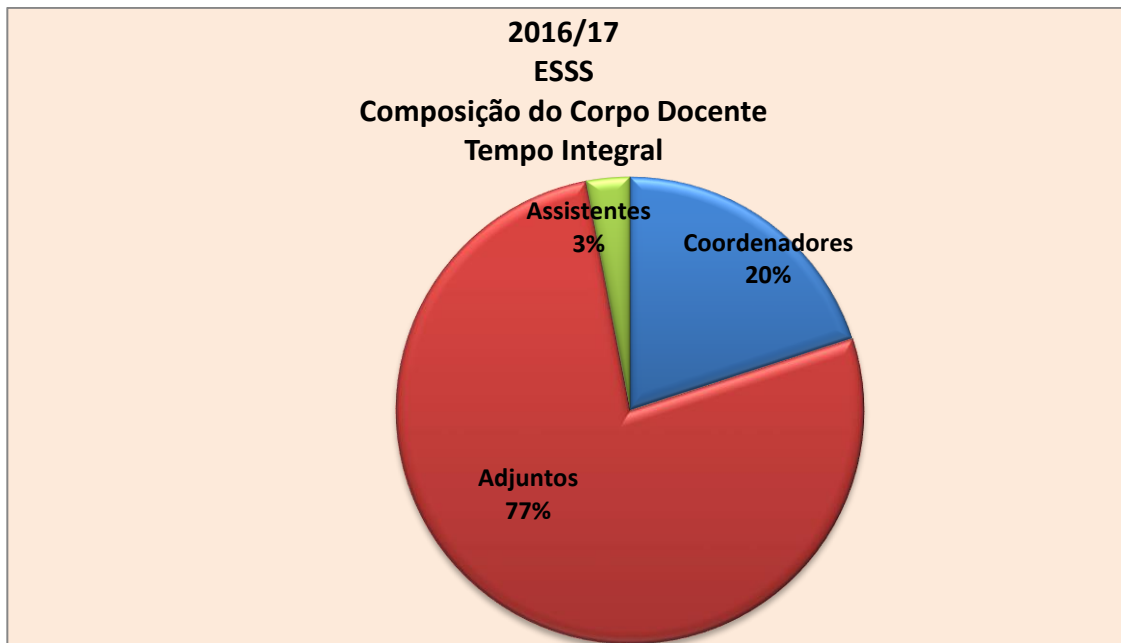
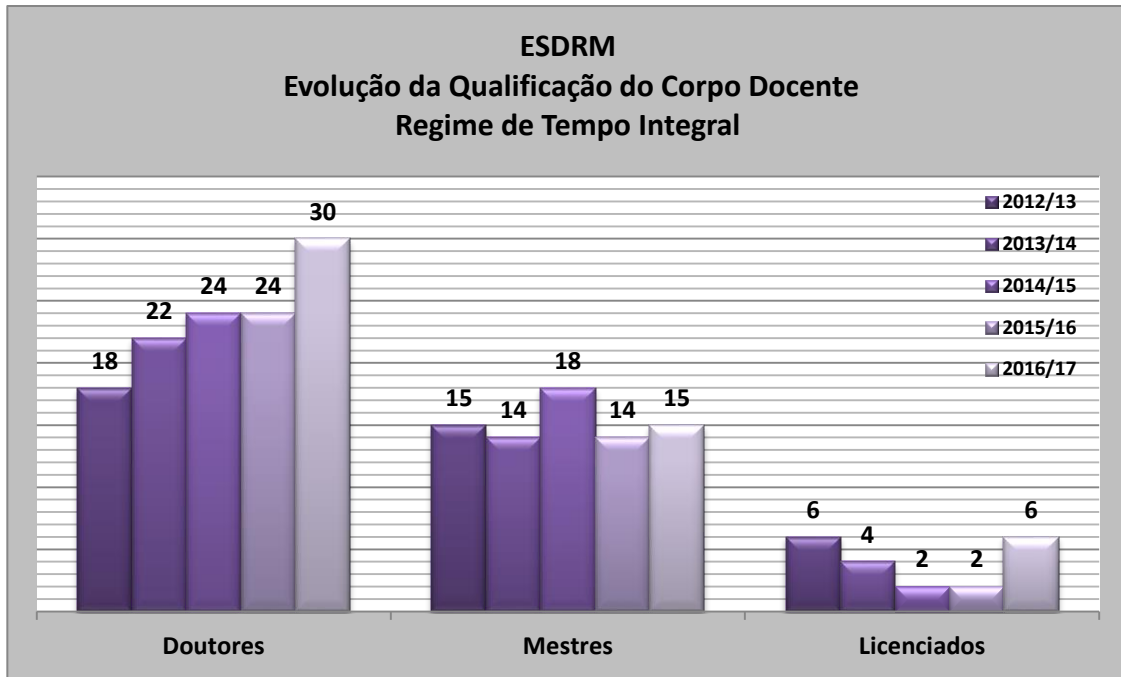


**ESGTS
Evolução da Qualificação do Corpo Docente
Regime de Tempo Integral**

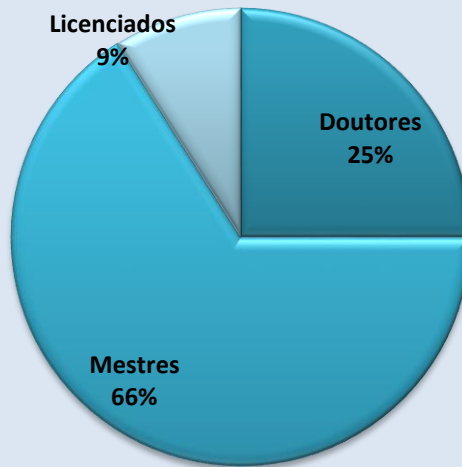




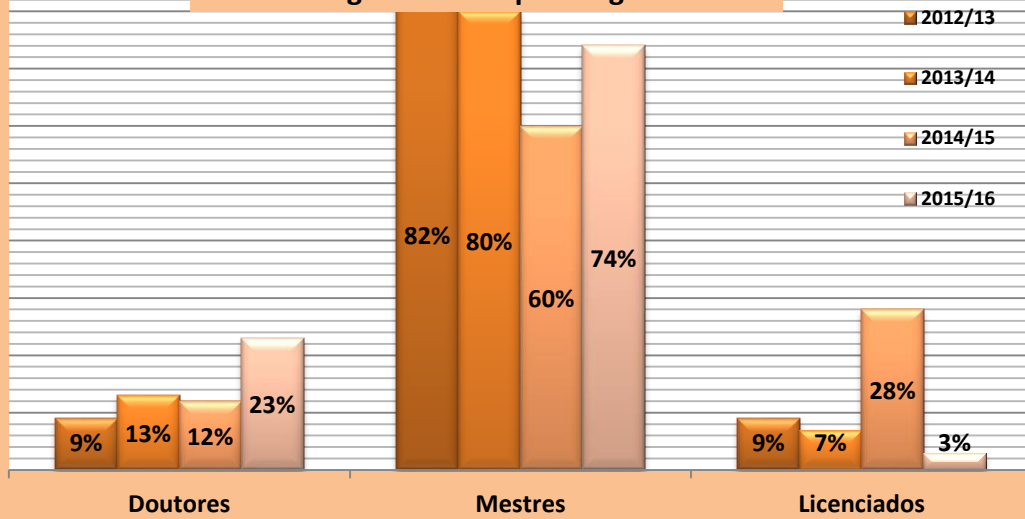


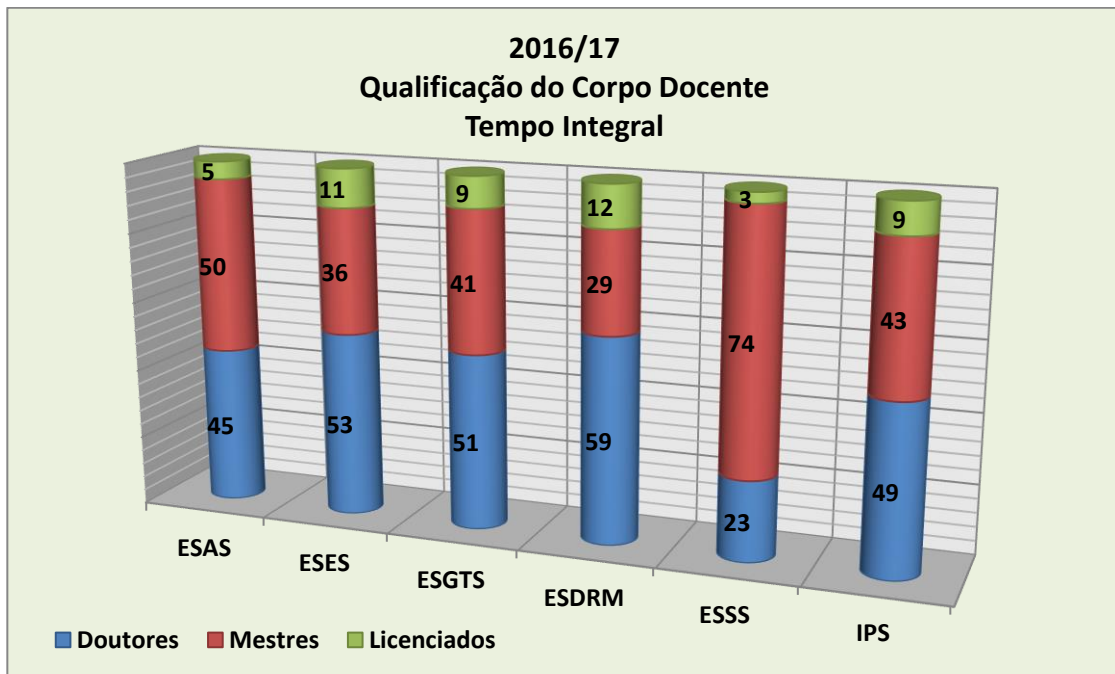
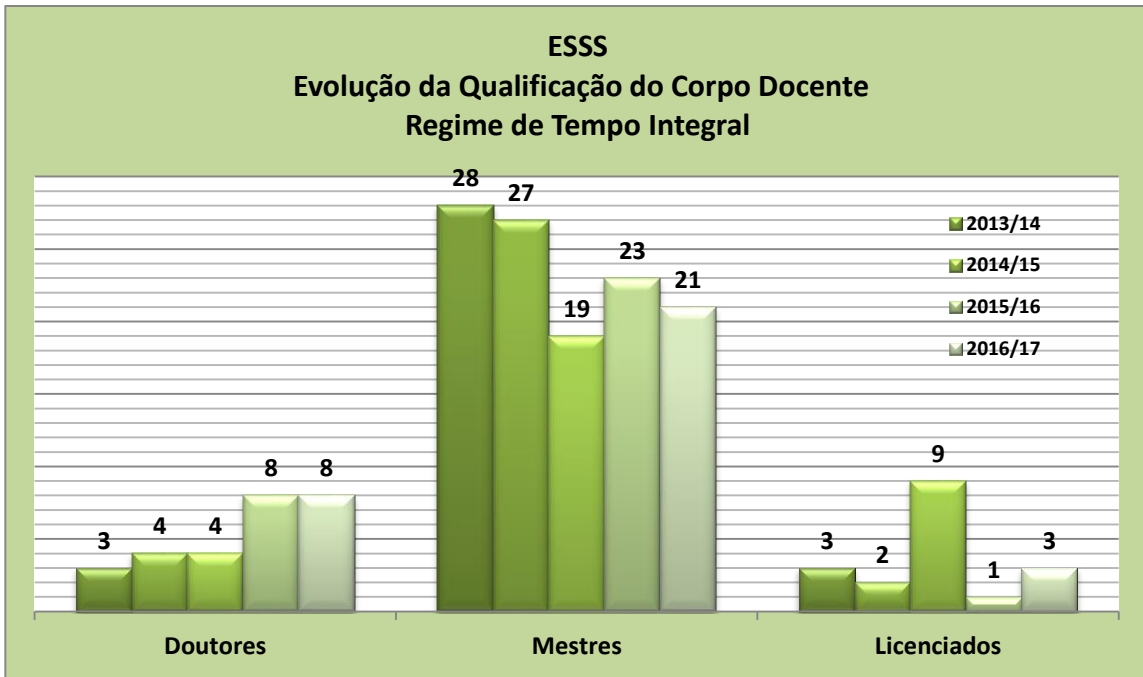


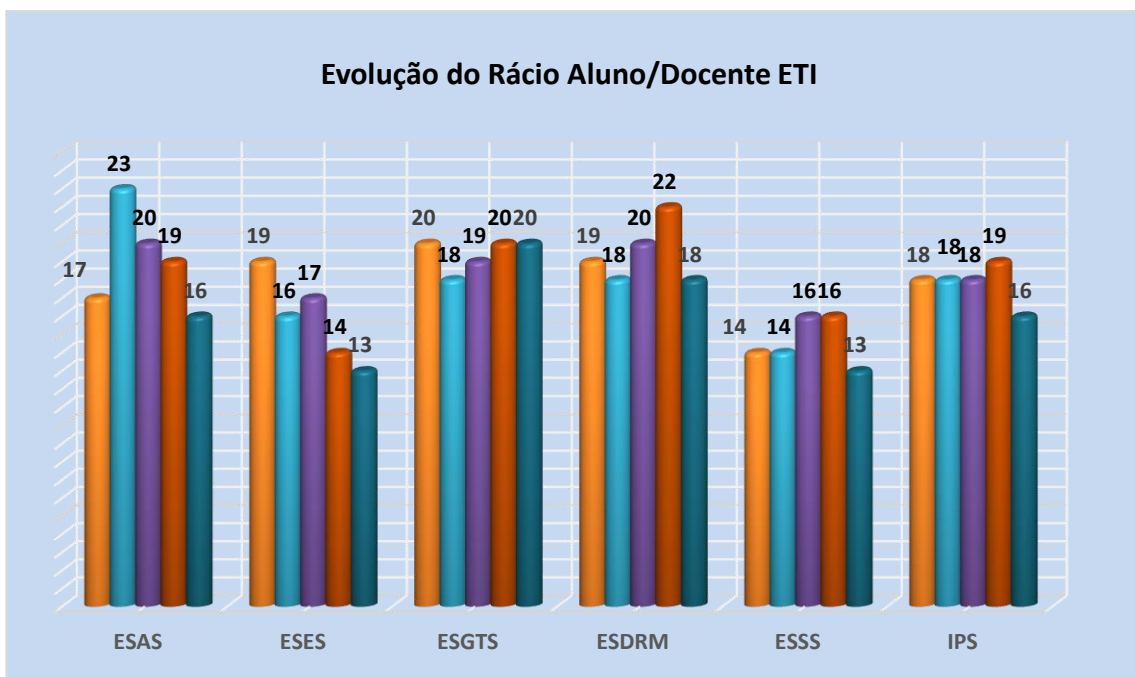
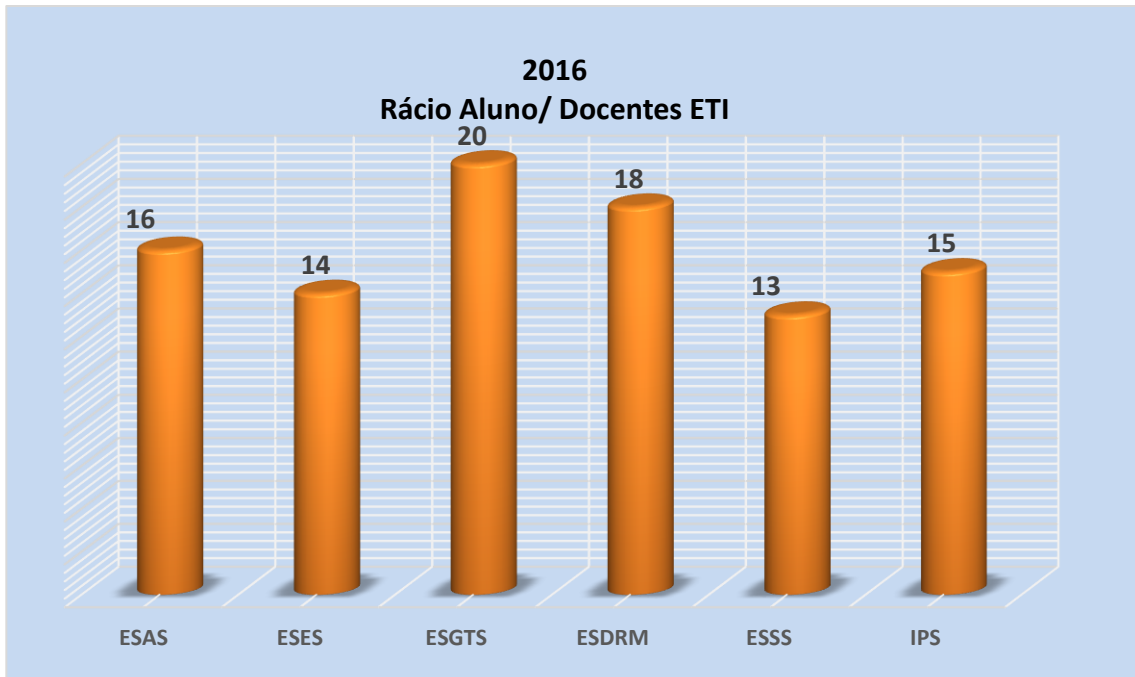
2016/17
 ESSS
 Qualificação dos Docentes a Tempo Integral



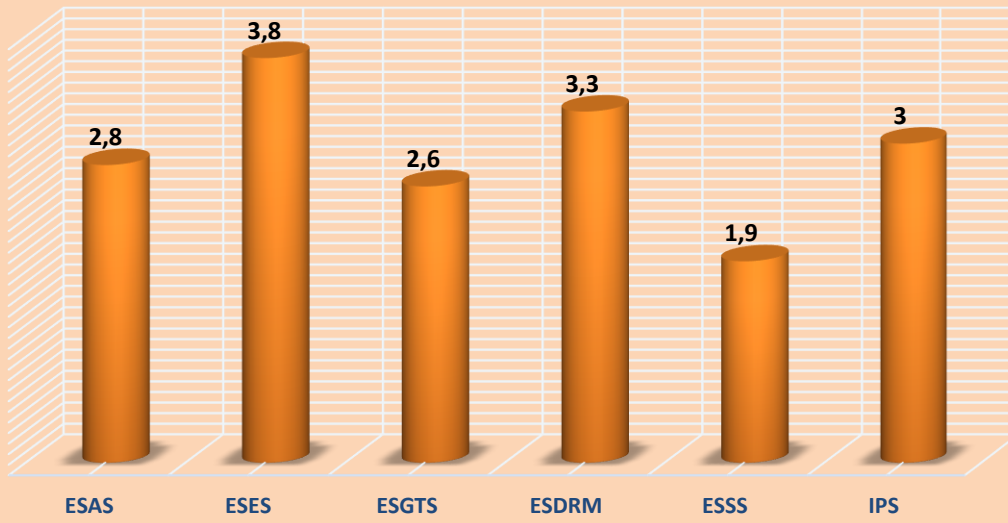
ESSS
 Evolução da Qualificação do Corpo Docente
 Regime de Tempo Integral



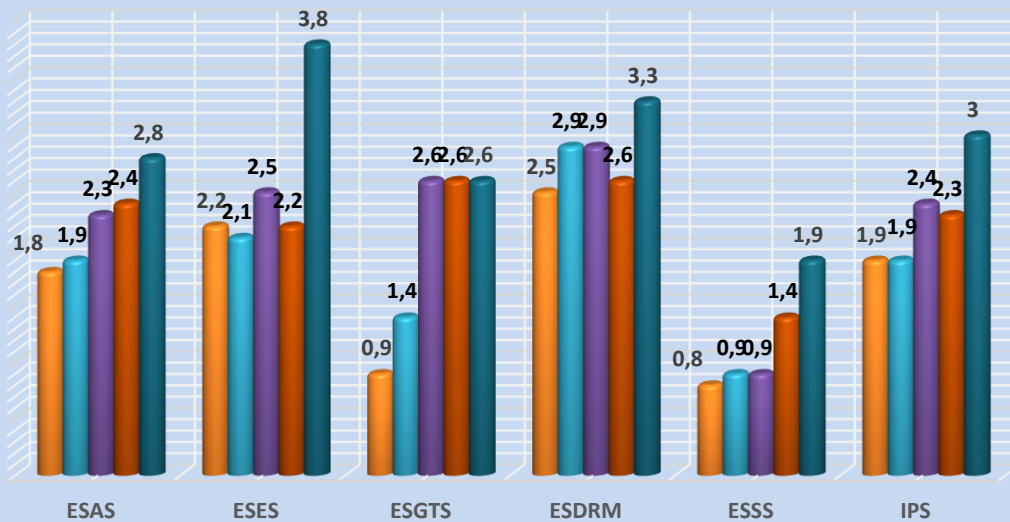




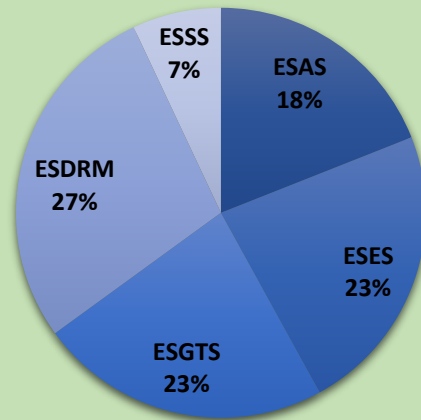
2016
Rácio Doutores ETI/ 100 Alunos



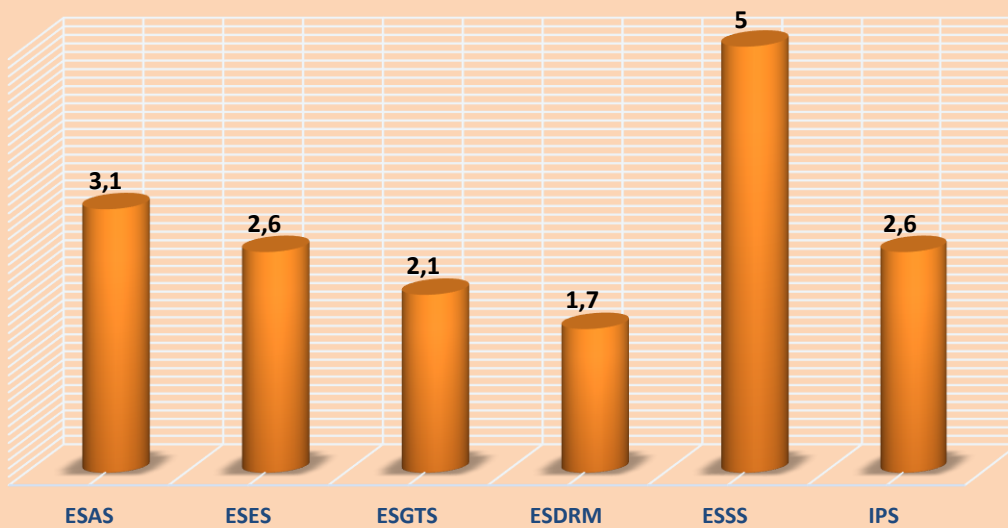
Evolução do Rácio Doutores ETI/ 100 Alunos



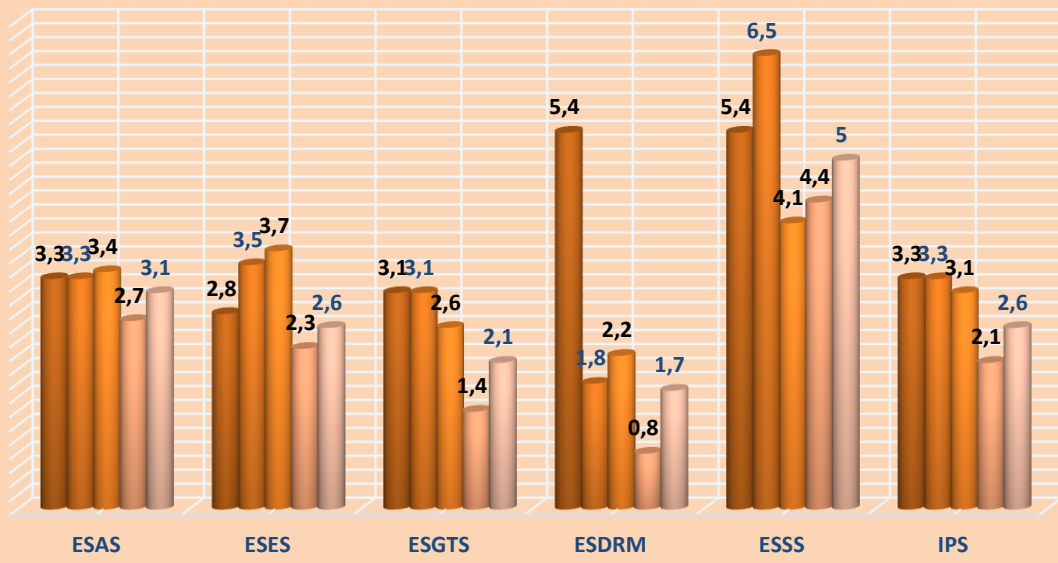
2016/17
Doutores
Peso das Escolas



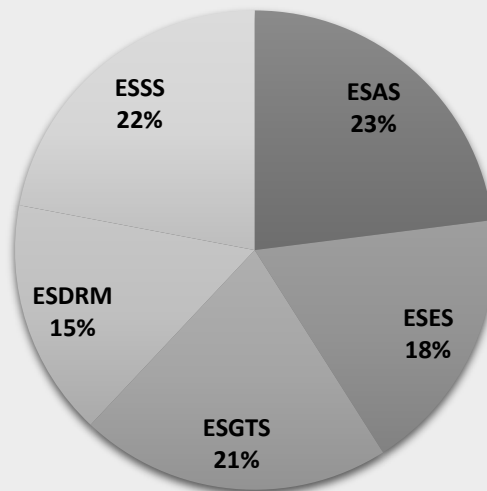
2016
Rácio Mestres ETI/ 100 Alunos



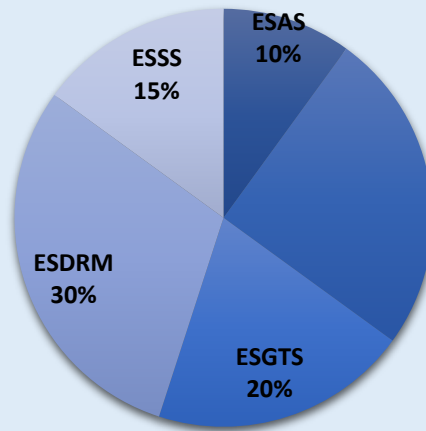
Evolução do Rácio Mestres ETI/ 100 Alunos



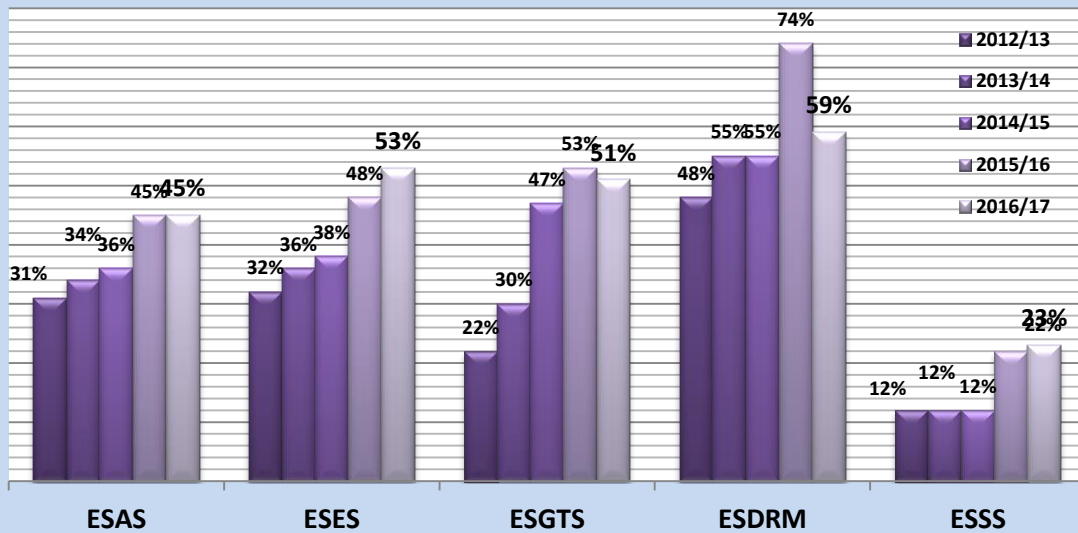
**2016/17
Mestres
Peso das Escolas**

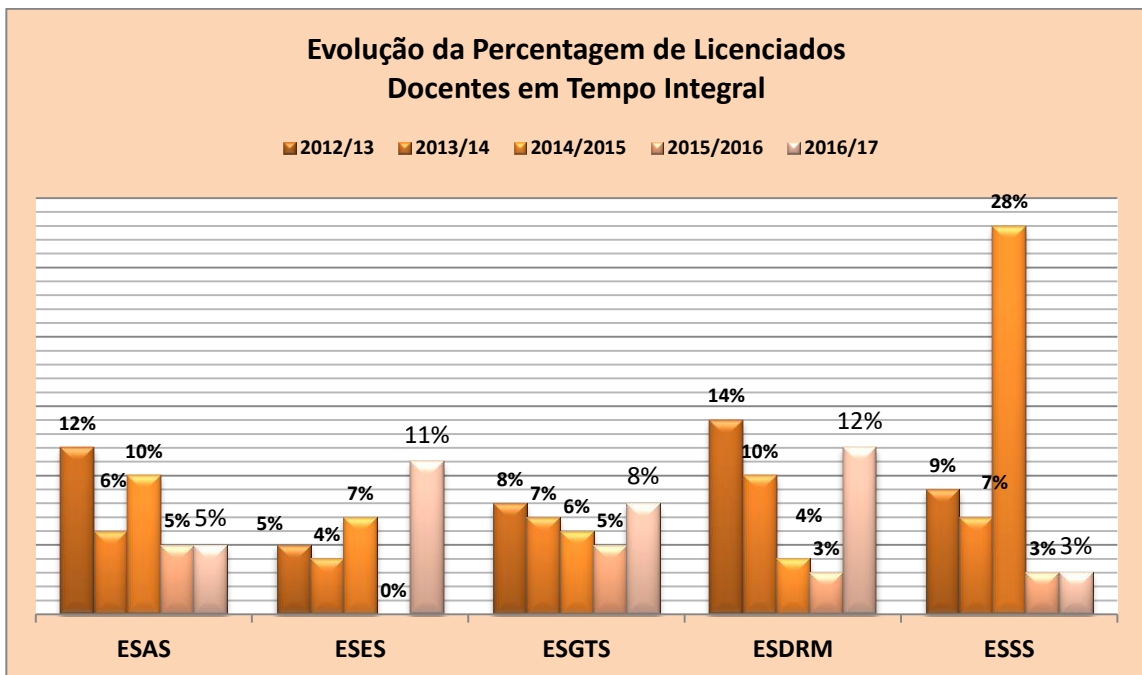
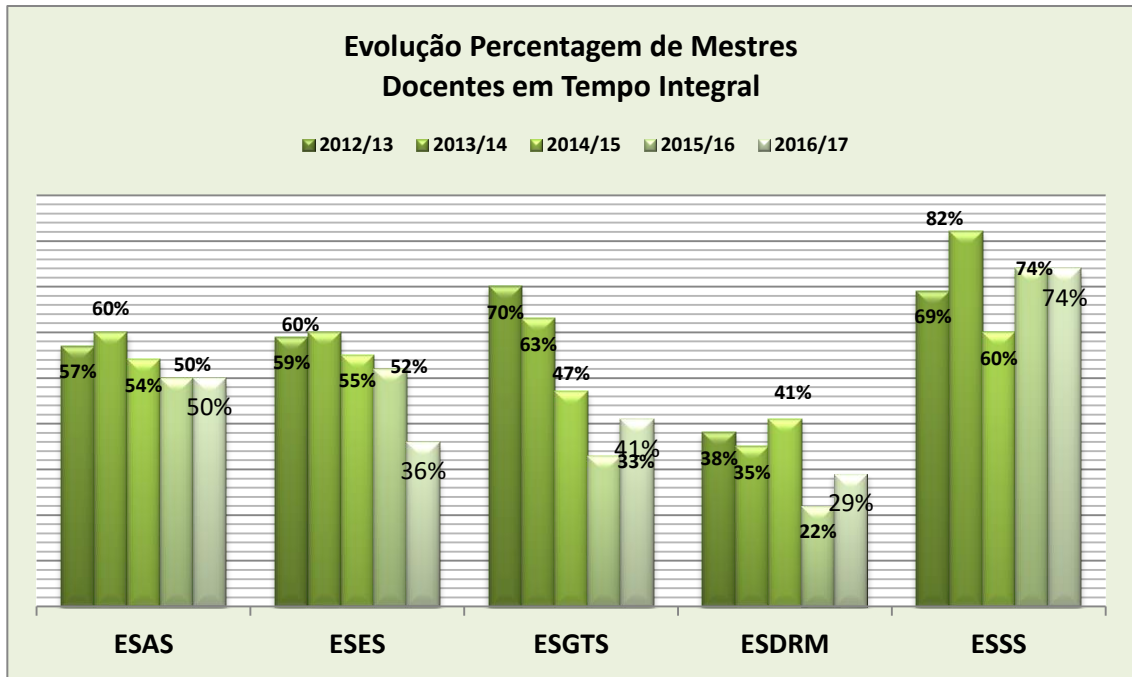


**2016/17
Licenciados
Peso das Escolas**

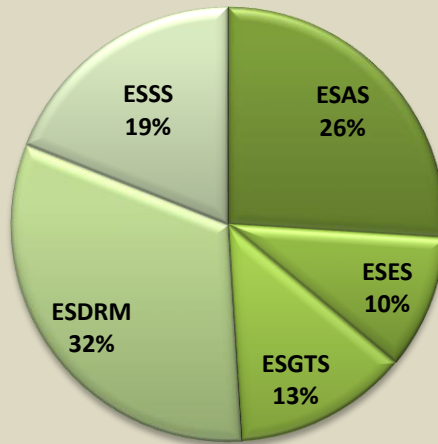


**Evolução da Percentagem de Doutores
Docentes em Tempo Integral**

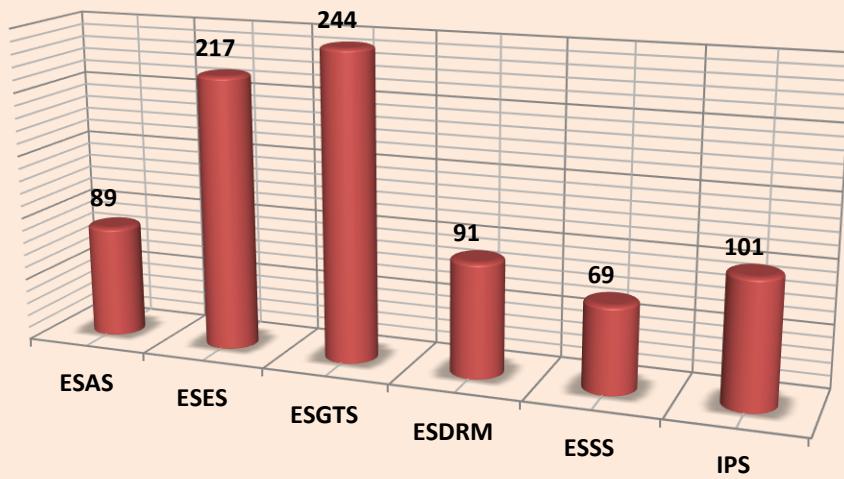




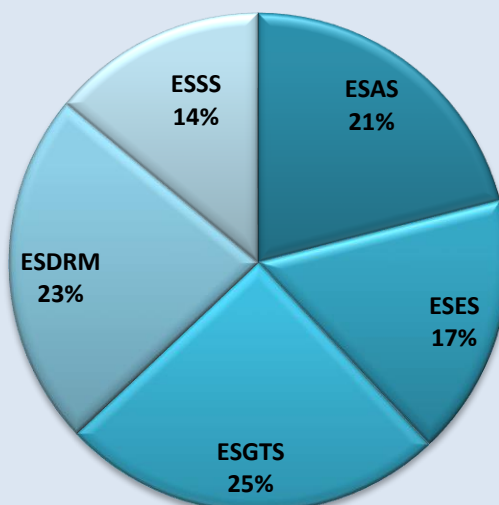
2016/17
Professores Coordenadores
Peso das Escolas



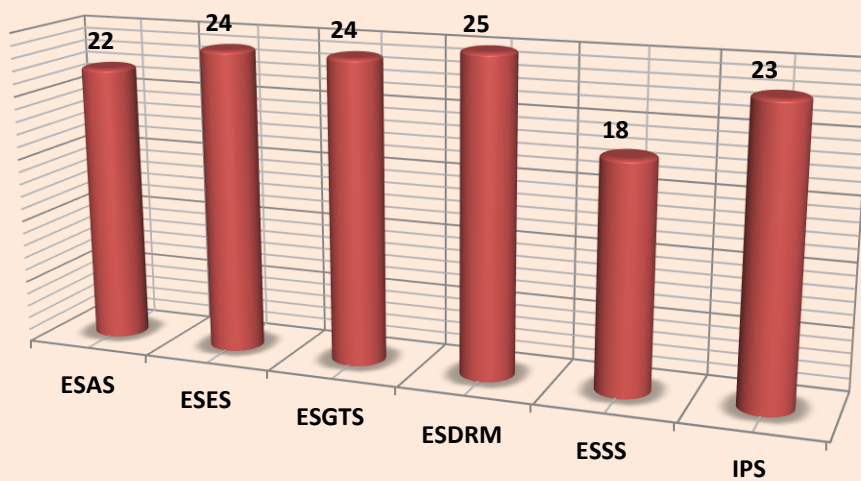
2016/17
Rácio Professores Coordenadores / Aluno



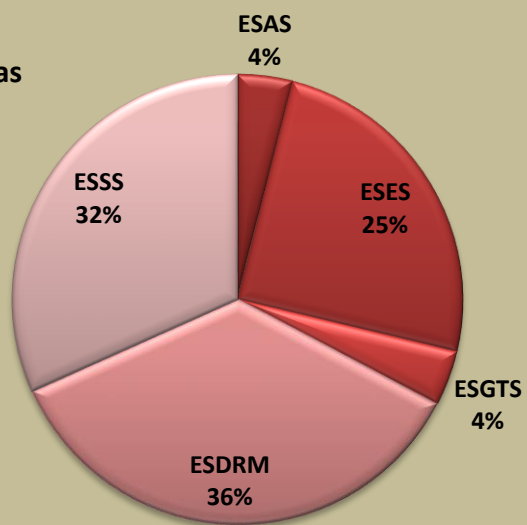
2016/17
Professores Adjuntos
Peso das Escolas



2016/17
Rácio Professores Adjuntos Tempo Integral/ Aluno



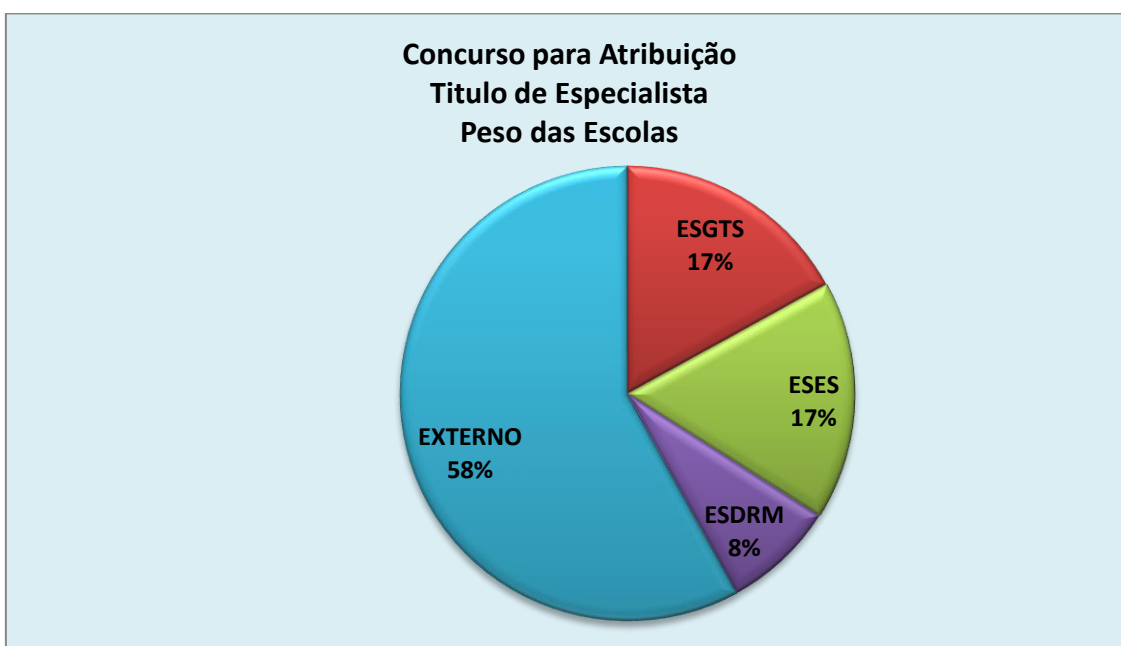
2016/17
Assistentes
Peso das Escolas



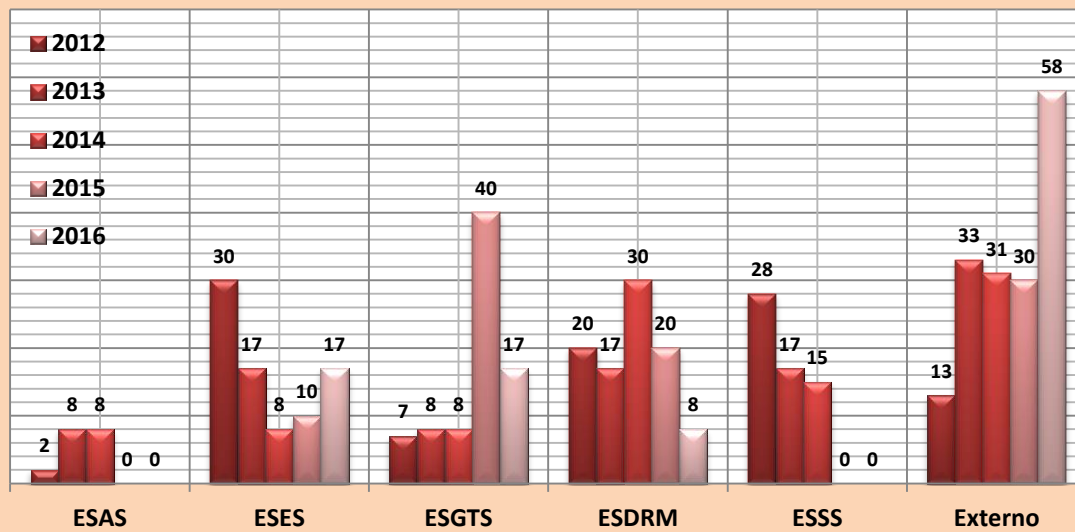
2.2 Concursos para atribuição do título de Especialista

Requerentes ao Título de Especialista no ano de 2016				
Nome	Data Requerimento	Unidade Orgânica	Área do Título	Estado do Pedido
Sérgio Almeida Rosa	09-02-2015	Externo	Contabilidade	Concluído - Aprovado
Emílio Quental Mateus	08-09-2014	ESGTS	Gestão e Administração	Concluído - Aprovado
Renato Miguel Cordeiro Fernandes	31-07-2015	ESDRM	Desporto – Treino nos Jovens no Futebol	Concluído - Aprovado
Sérgio Martins Esteves Cardoso	04-11-2015	ESGTS	Ciências Informáticas	Concluído - Aprovado
Cristina Isabel Silva Pires dos Santos	12-11-2015	Externa	Audiovisuais e Produção dos Média	Concluído - Aprovado
Marta Nunes da Silva Minaúla Tagarro	09-03-2016	ESES	Psicologia e Psicoterapia	Concluído - Aprovado
Paulo de Sousa Tinta	14-03-2016	Externo	Economia	Aguarda Provas
Válter Elias Garrido Gouveia	15-03-2016	ESES	Audiovisuais e Produção dos Média	Concluído - Aprovado
Sandra Cristina Rodrigues Santana Lopes	30-05-2016	Externa	Métodos e Técnicas de Investigação	Concluído - Aprovado
Filipa Alexandra Teixeira da Silva	16/06/2016	Externa	Desporto-Técnicas e Capacidades de um Desporto Específico	Aguarda marcação de Júri
Luís André da Rocha Rosário	16/06/2016	Externo	Ciências Informáticas	Aguarda Provas
Paula Sofia de Carvalho do Carmo Rama da Silva	26/06/2016	Externa	Formação de Professores de Áreas Disciplinares Específicas	Aguarda marcação de Júri

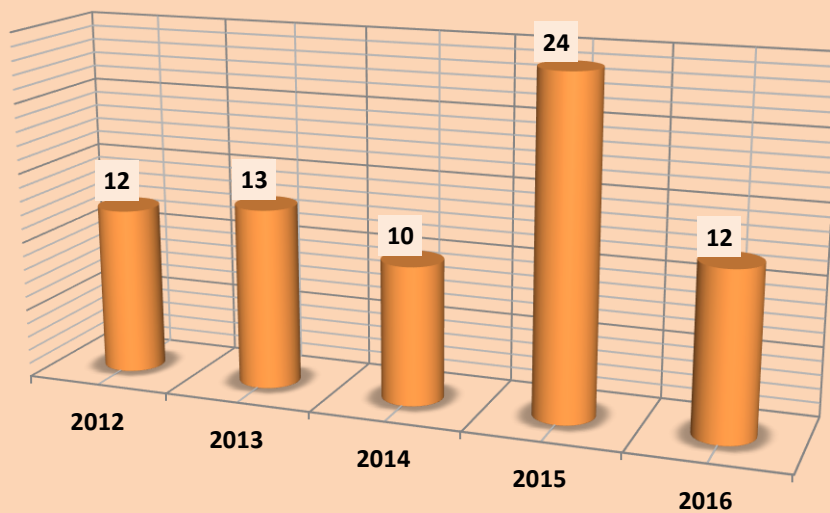
O Artigo 48º da Lei 62/2007 (Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior) determina que, no âmbito do ensino politécnico seja conferido o título de especialista, o qual comprova a qualidade e a especial relevância do currículo profissional numa dada área científica, para o exercício de funções docentes no ensino superior politécnico. Posteriormente, o Decreto-lei Nº206/2009 de 31 de Agosto vem definir os procedimentos necessários para a realização das provas para atribuição do referido título. Ao abrigo daquele diploma, em 2016, concluíram as respetivas provas 8 indivíduos e 4 processos, encontram-se ainda em curso. Dos 4 processos em curso, 2 aguardam provas e 2 a designação do júri.



Concurso de Atribuição para o Título de Especialista Evolução do Peso das Escolas



Concurso de Atribuição para o Título de Especialista Evolução do Numero de Processos



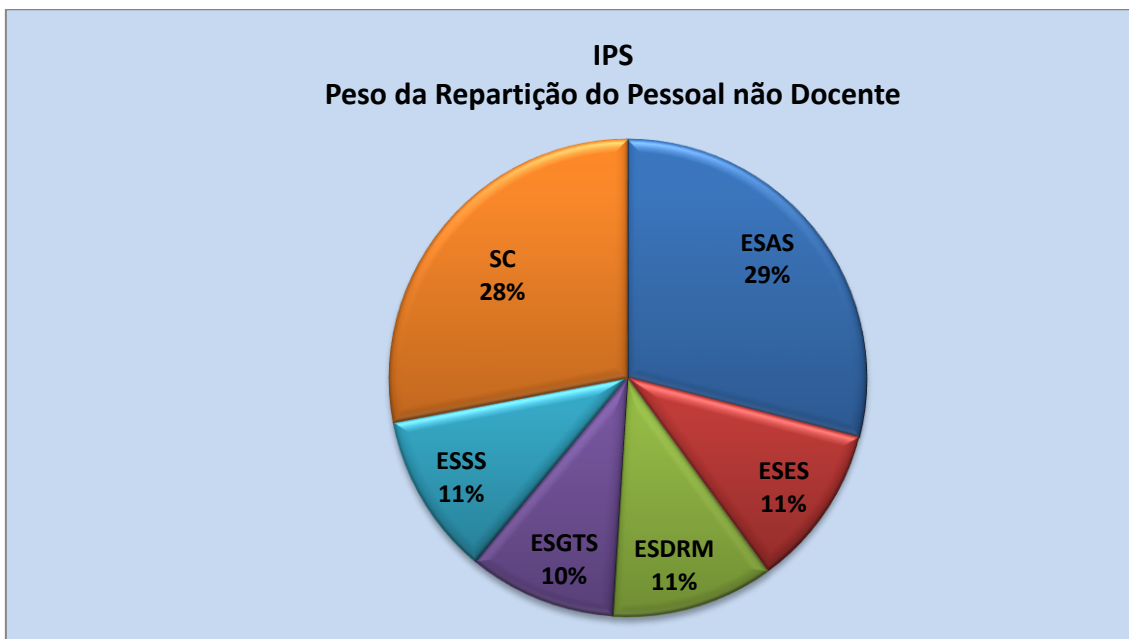
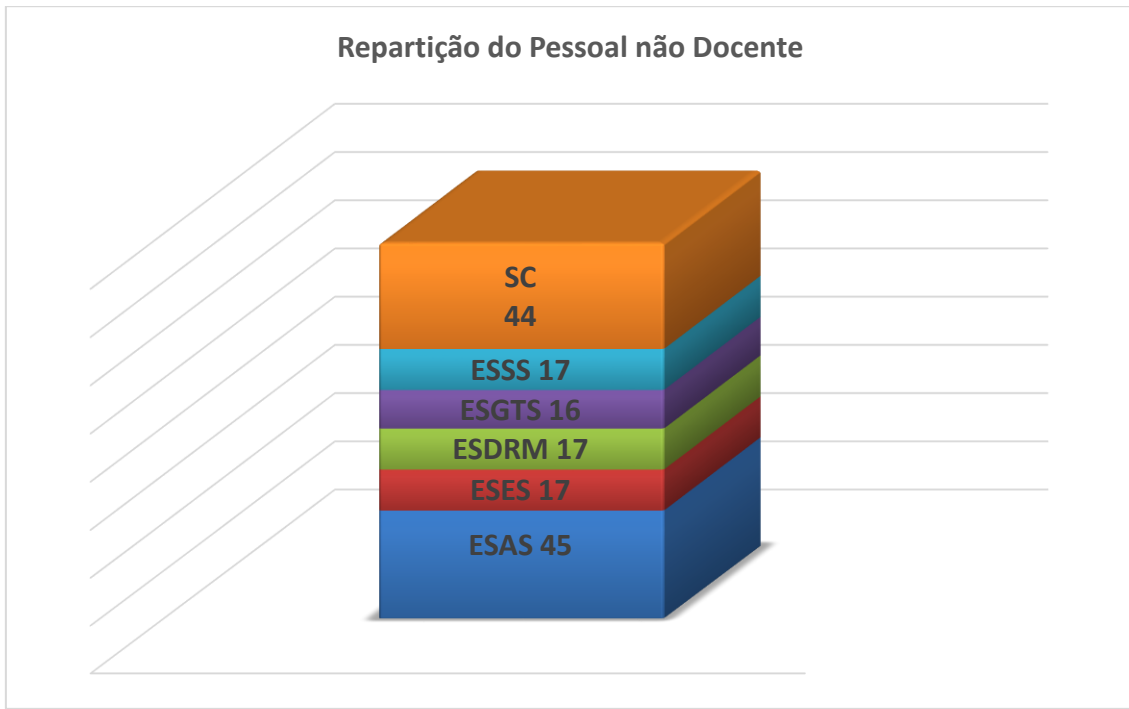
2.3. Qualificação do pessoal não docente

Dando, mais uma vez, continuidade à imprescindível política de formação e qualificação do pessoal não docente, foram beneficiários, no ano objeto do presente relatório, os seguintes funcionários, pertencentes, quer aos serviços centrais, quer às unidades orgânicas do Instituto, os quais frequentaram as ações abaixo descritas.

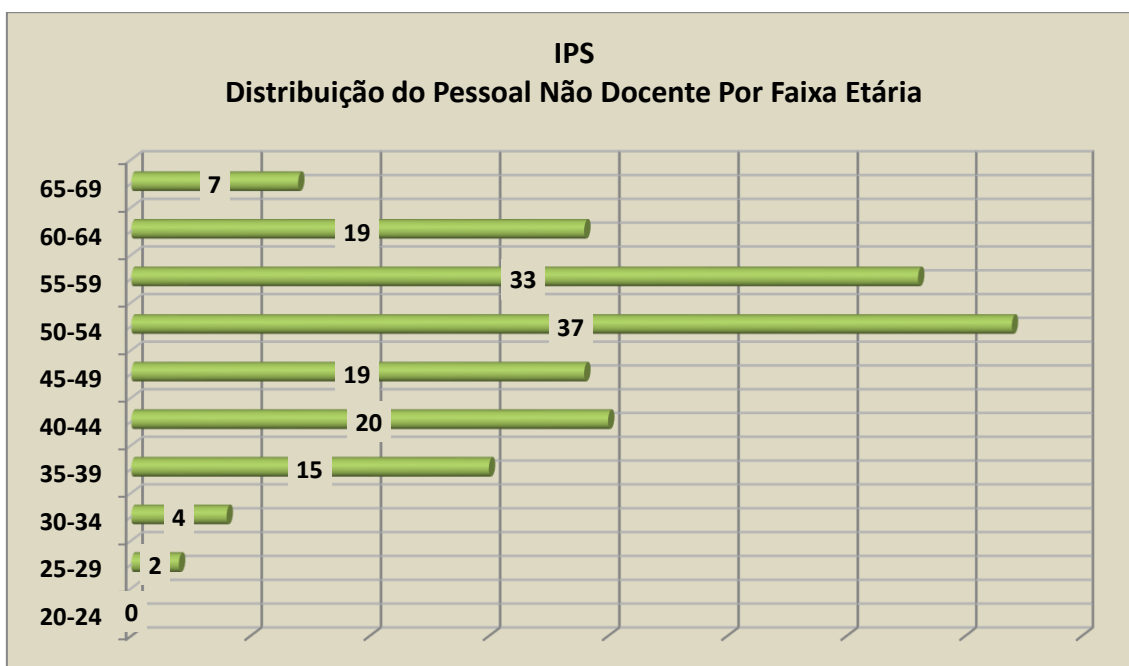
Unidade Organica	Nome do Funcionário	Designação da Formação	Duração da Formação
S.C.	Cláudia Filipe	Orçamento do estado 2015-Alterações do IRC-Aspetos fundamentais de IRS-Fiscalidade Verde; Encerramento de Contas 2014	8 horas
	Susana Gervásio	Novo Código do Procedimento Administrativo para Juristas	21 horas
	Susana Gervásio	Lei Geral do Trabalho em Funções Públicas	28 horas
	Célia Colaço	Lei Geral do trabalho em Funções Publicas	28 horas
	Célia Colaço	FORGEP- Programa de Formação em Gestão Pública	28 horas
	Silvandina Cordeiro	Procedimento e Processo administrativo e tributário: Novos desafios e garantias dos administrados	8 horas
	Pedro Sequeira	E-Learning: A Pub. Cien. E Ac.Open Journal	24 horas
	Marília Henriques	E-Learning: A Pub. Cien. E Ac.Open Journal	24 horas
	Helena Bento	Plataforma GATEWIT (Compras Públicas)	8 horas
	Helena Bento	O Sistema de Normalização Contabilística	28 horas
	Manuela Henriques	Plataforma GATEWIT (Compras Públicas)	8 horas
	Ceu Matos	Plataforma GATEWIT (Compras Públicas)	8 horas
	Dina Rocha	e-LEARNING: Pub.Cient. e Acad. c/open jour	24 horas
	Carla Bastos	e-LEARNING: Pub.Cient. e Acad. c/open jour	24 horas
ESES	Joana Plantier	O Sistema de Normalização Contabilística	28 horas
	Rodrigo Monzoni	FORGEP- Programa de Formação em Gestão Pública	28 horas
ESSS	Ana Rita Carolino	Planear, Organizar e avaliar Proj. de formação	28 horas
	Ana Rita Carolino	Mediação e Gestão de Conflitos nas Equipas	12 horas
	Nuno Martins	Melhoria da Eficiência Operacional nos Serv. Públicos: LEAN PUBLIC GOV	20 horas
ESGTS	Cláudia Braz	Lei Geral do trabalho em Funções Publicas	28 horas
	Isabel Costa	Saber Gerir equipas em atendimento ao Público	21 horas

2.4 Estrutura do Pessoal não Docente

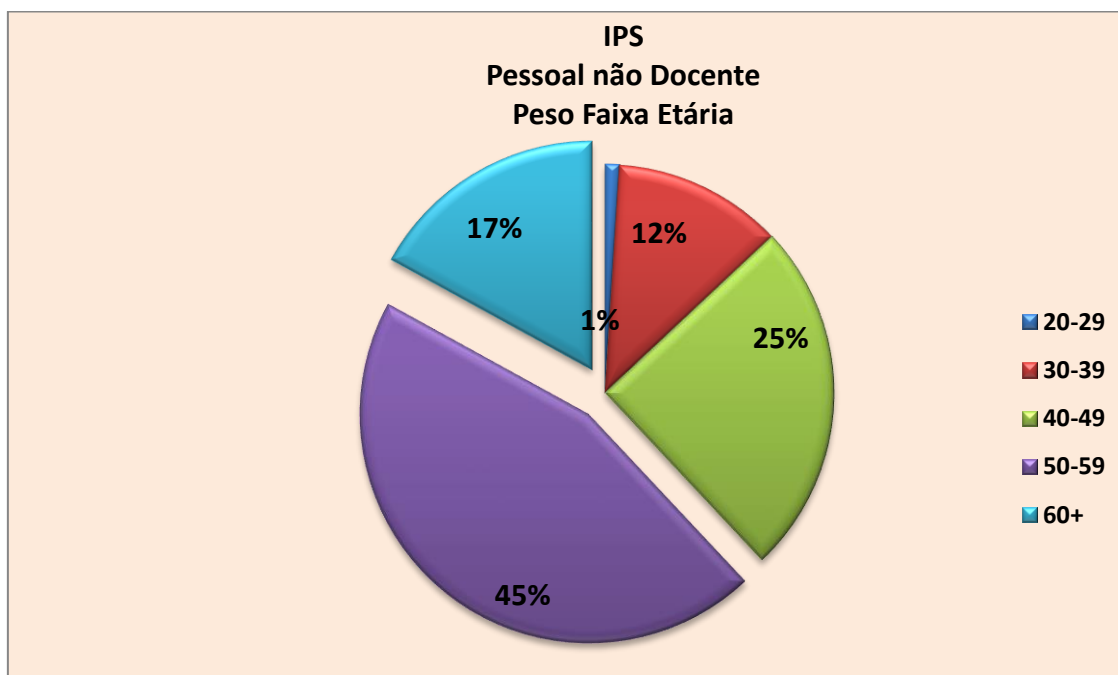
Relativamente aos 156 funcionários não docentes, existentes no IPSantarem em 2016, os mesmos repartem-se do seguinte modo:

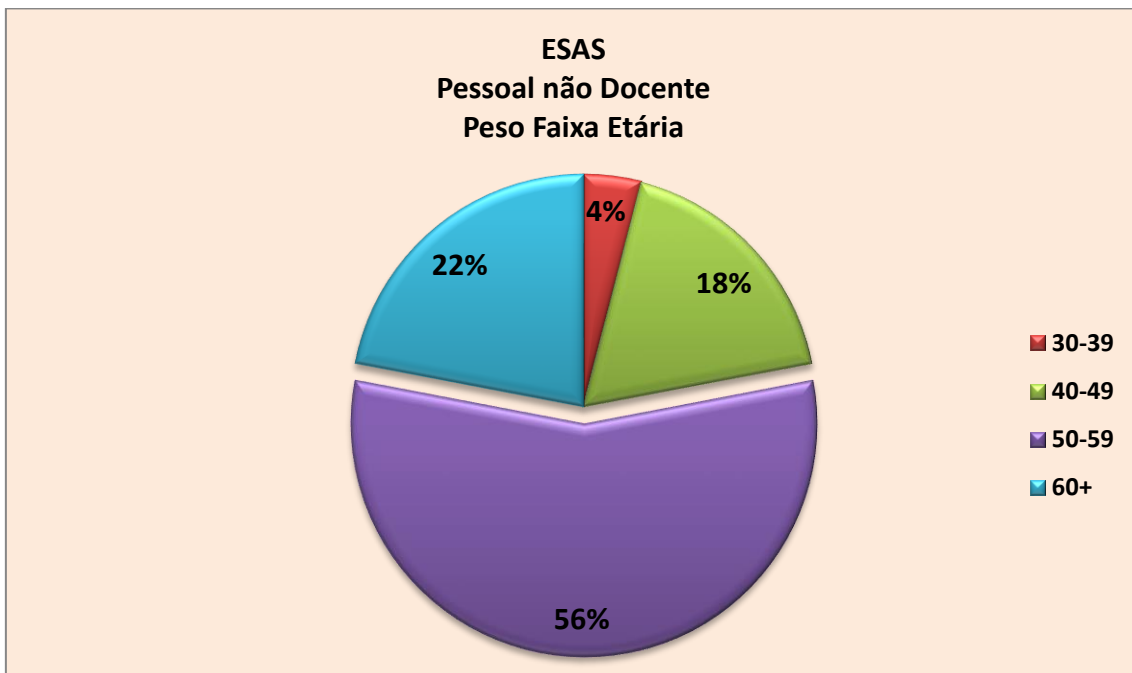
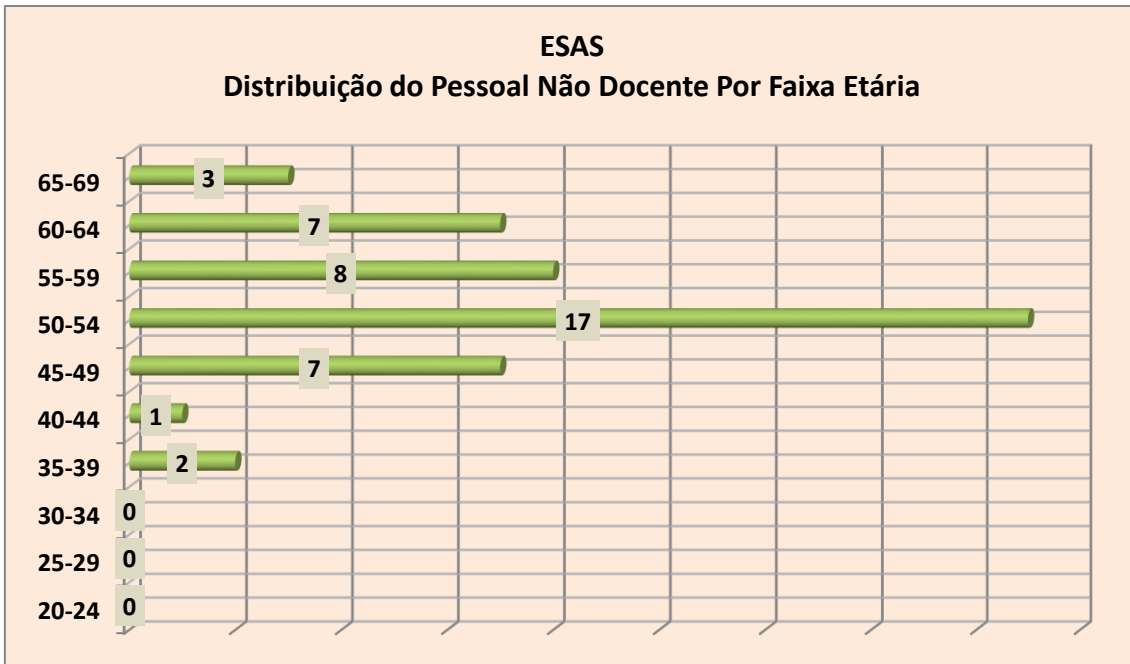


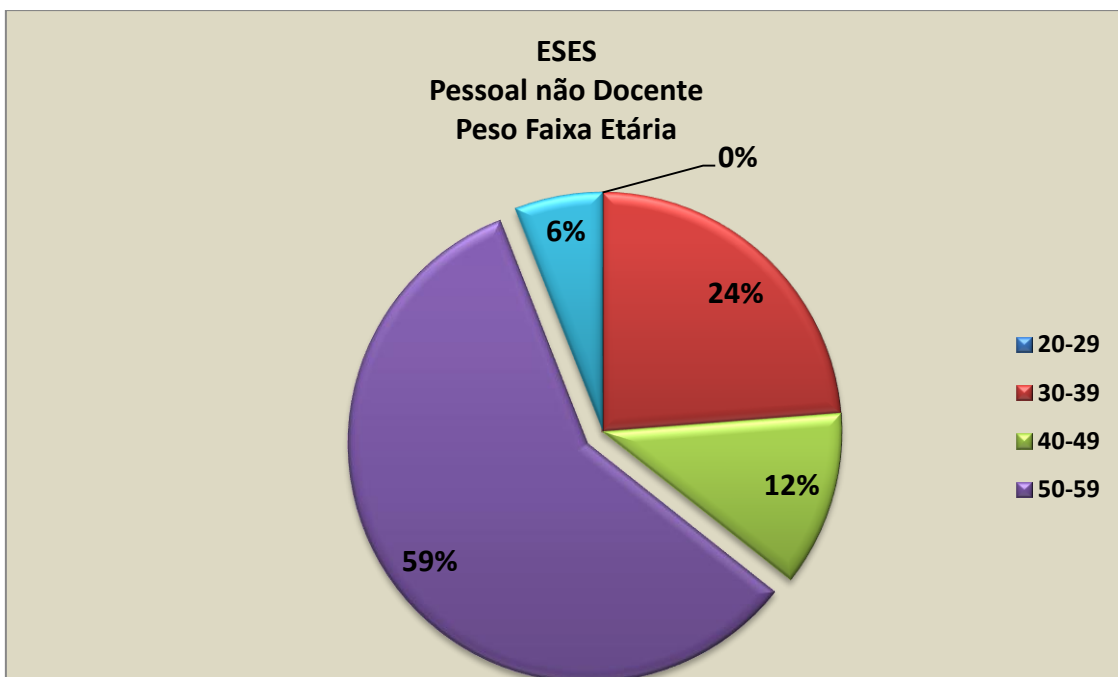
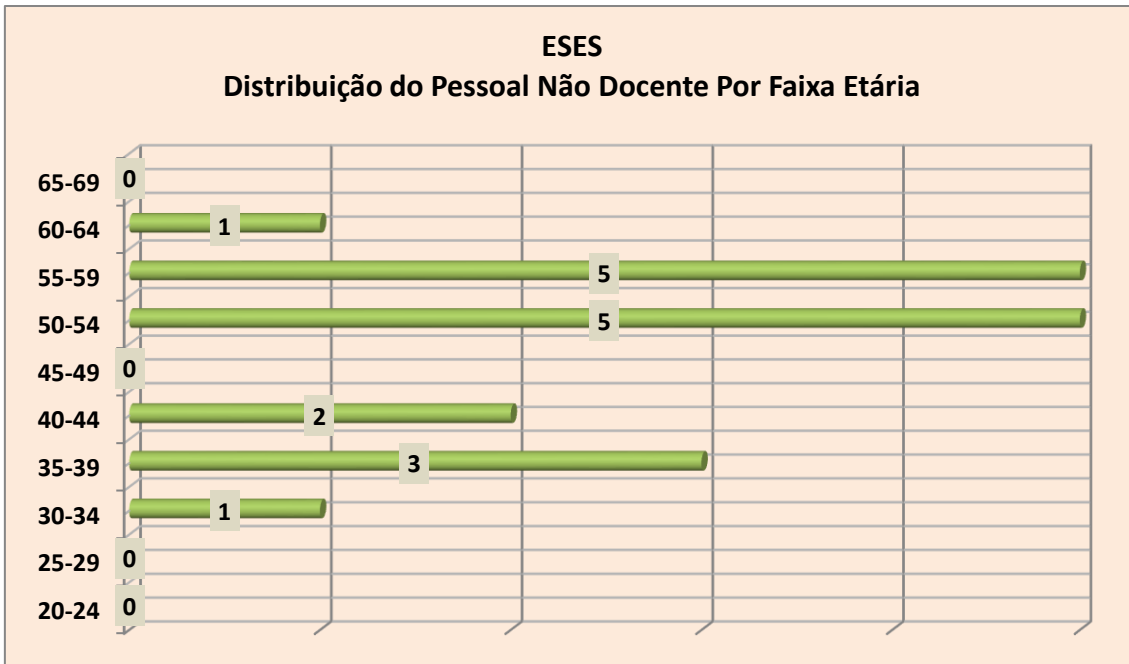
Do ponto de vista etário, esses 156 funcionários, distribuem-se conforme os dados do gráfico abaixo:

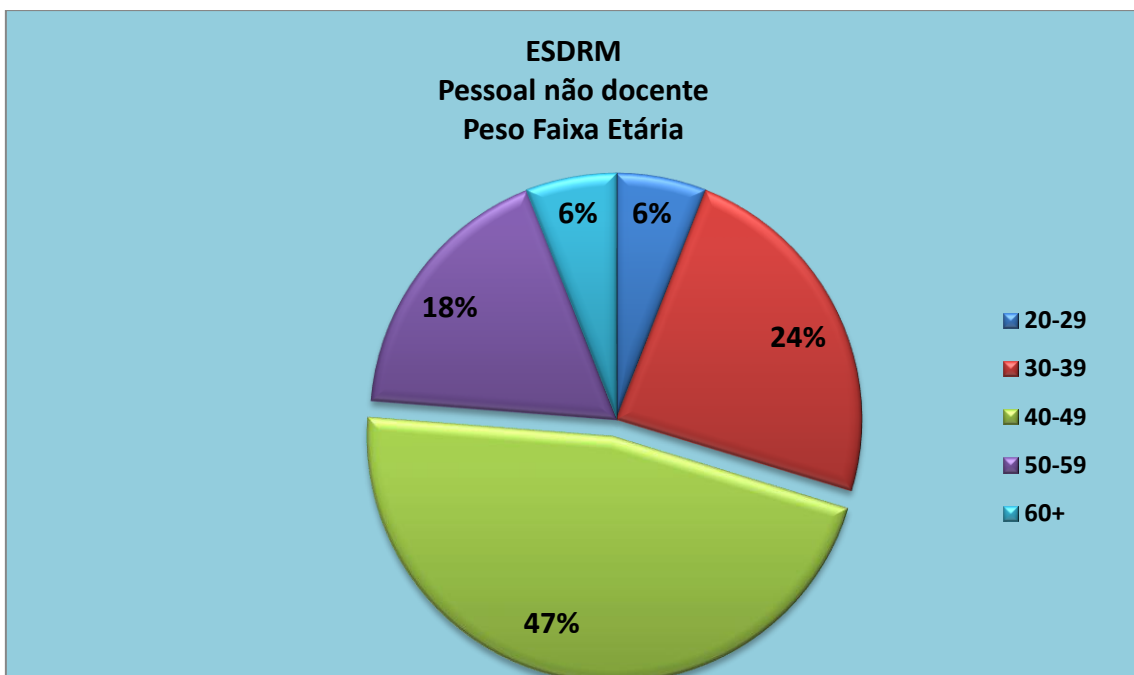
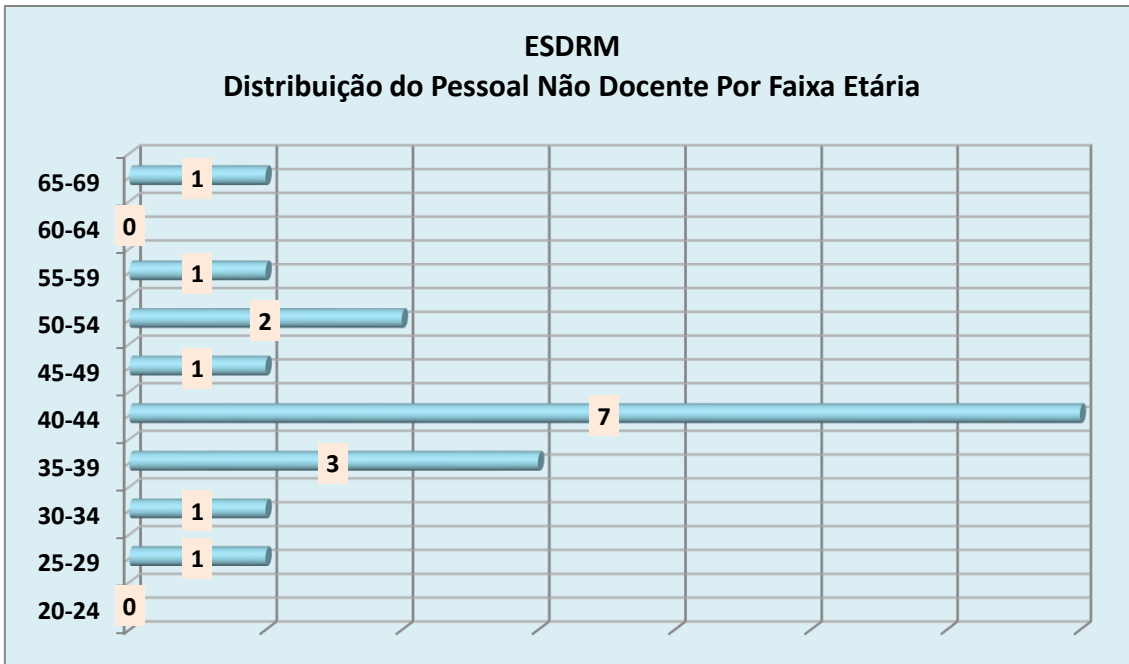


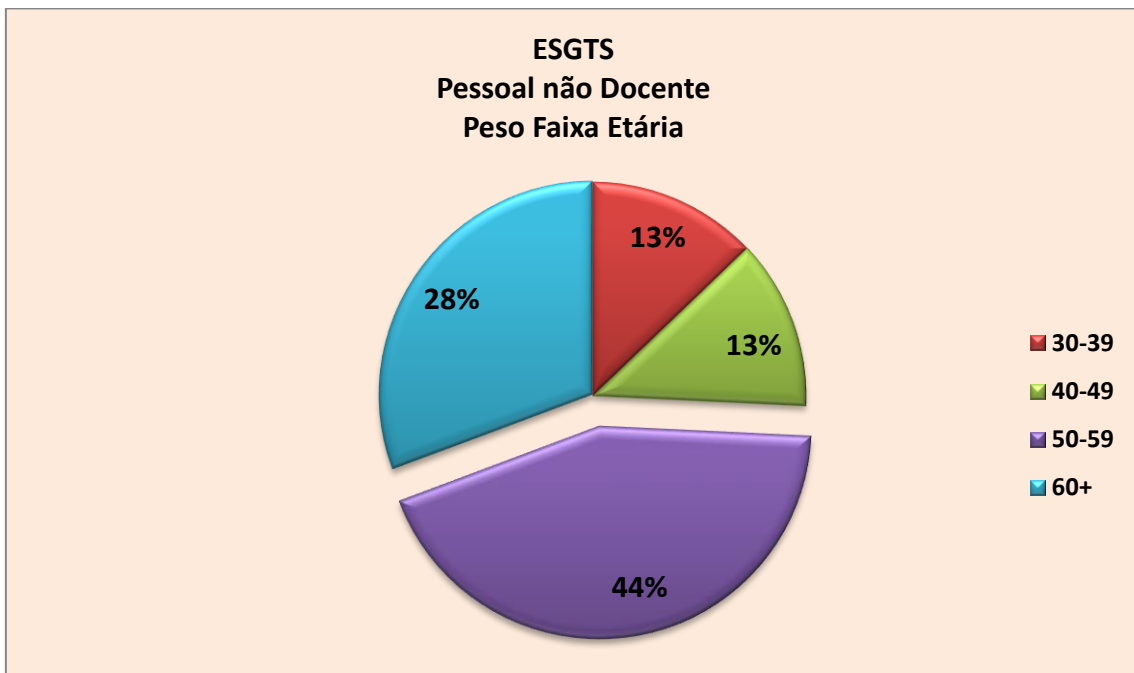
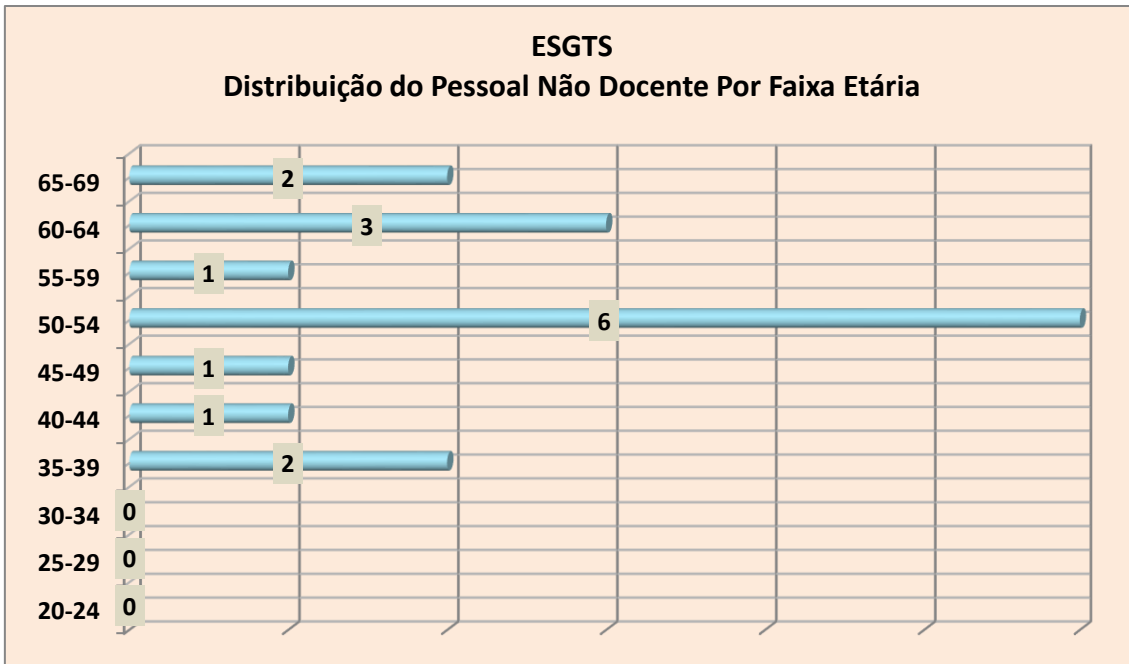
Os dados revelam que cerca de 60% dos funcionários do IPS tem mais 50 anos e que apenas 13% uma idade inferior a 30 anos. Significa que estamos em presença de uma tendência acentuada para o envelhecimento dos funcionários, facto que não deixa de ser preocupante.

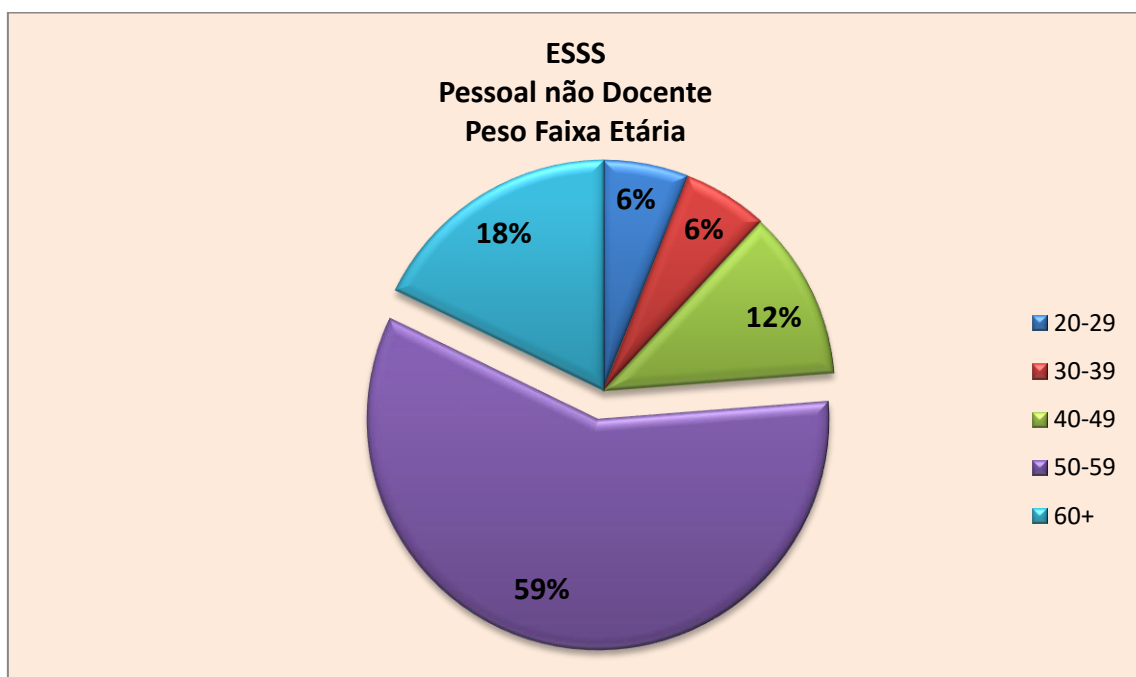
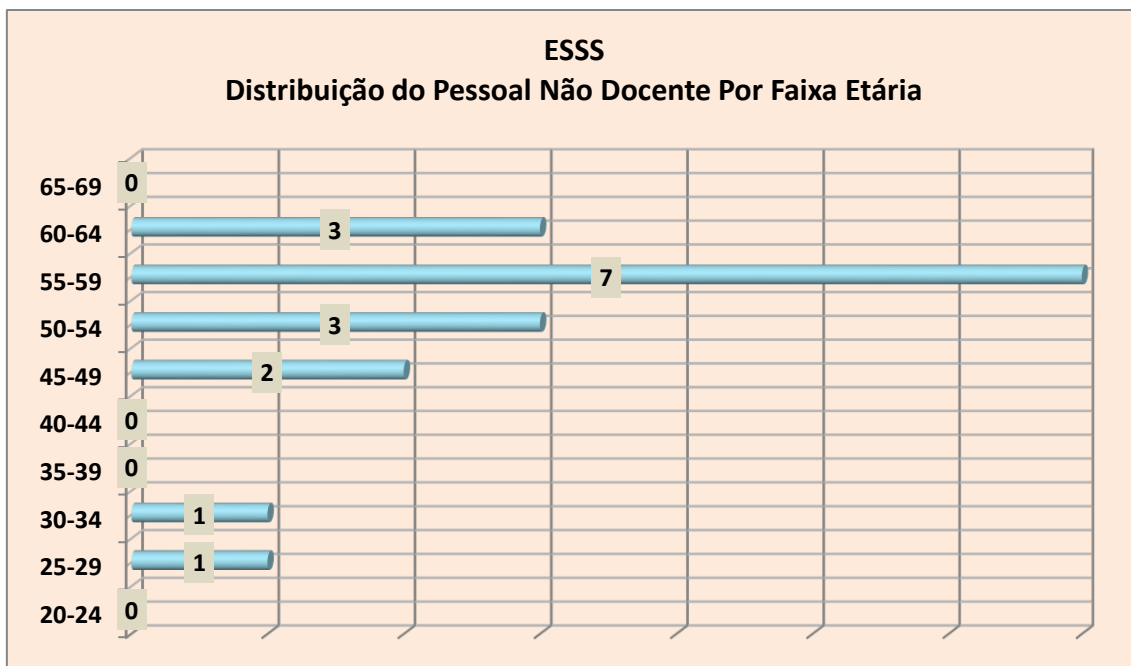


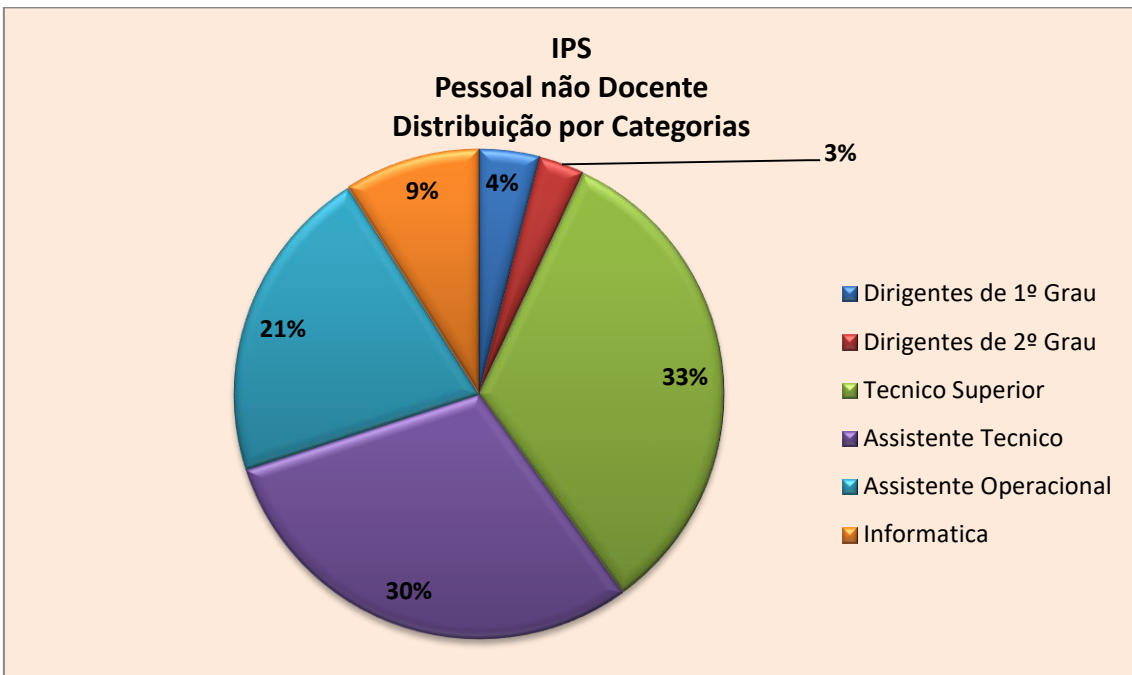
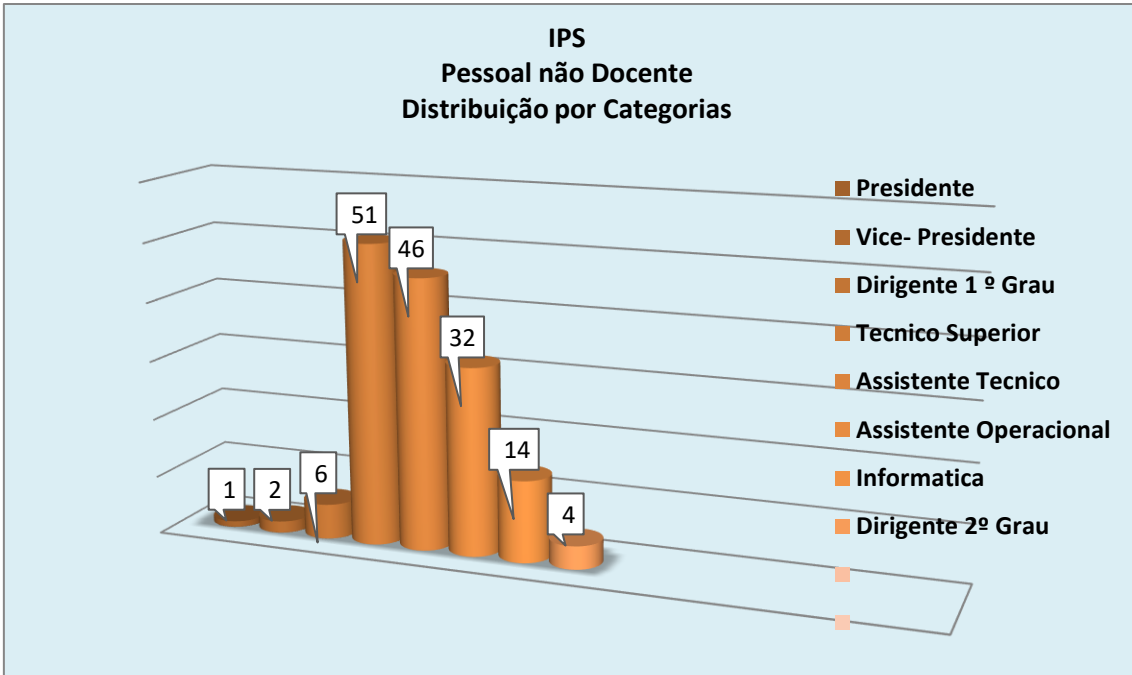




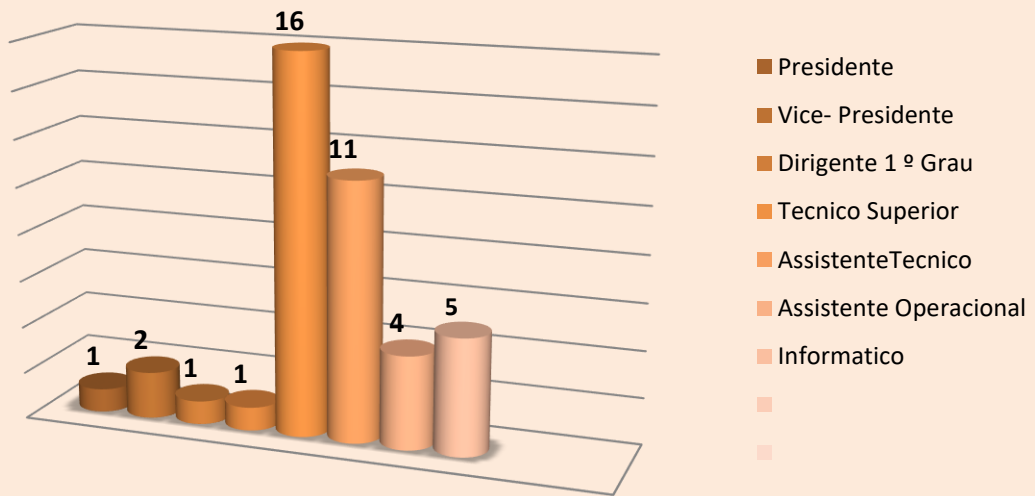




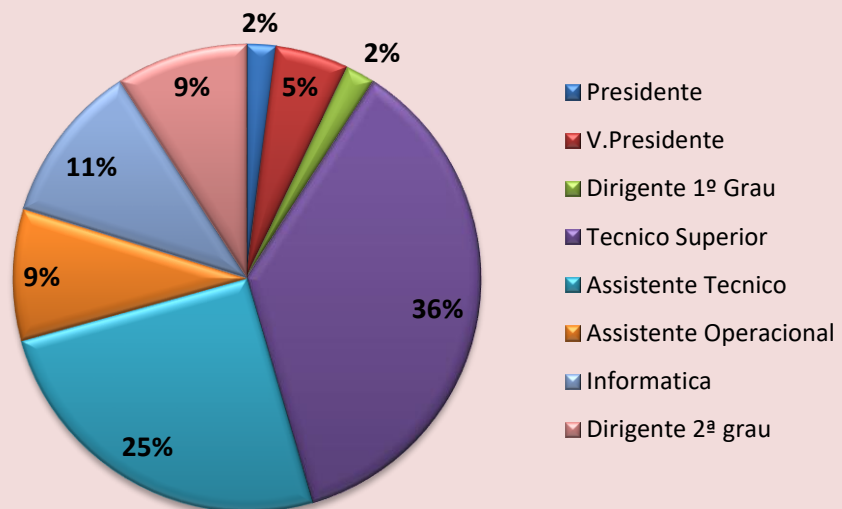


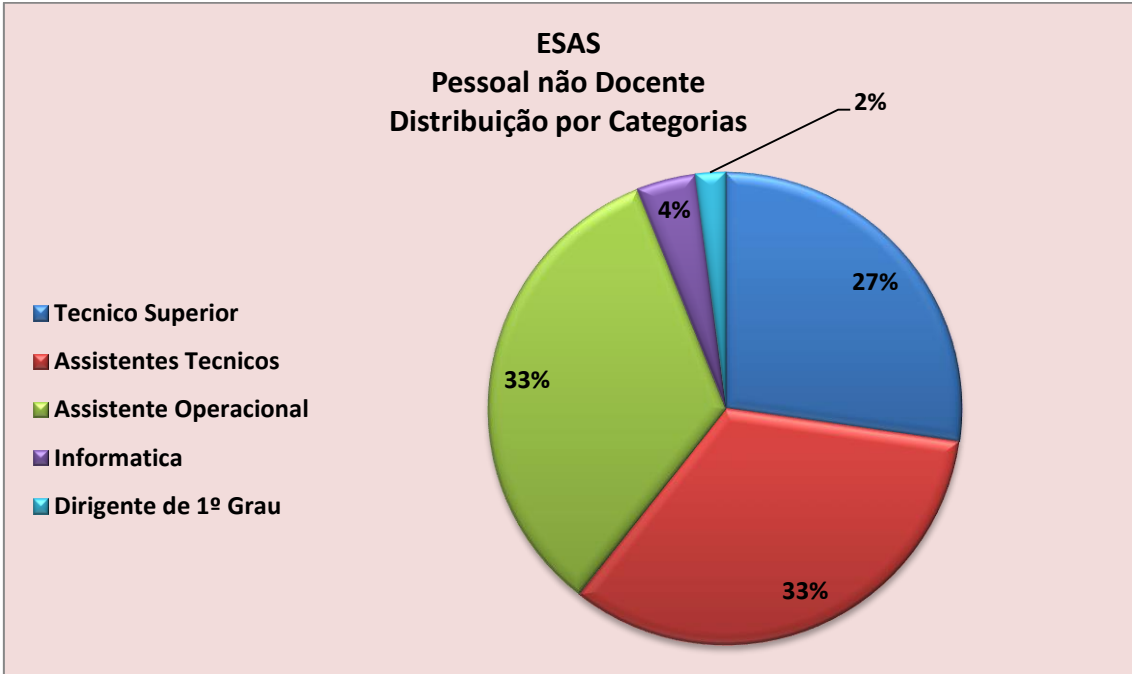
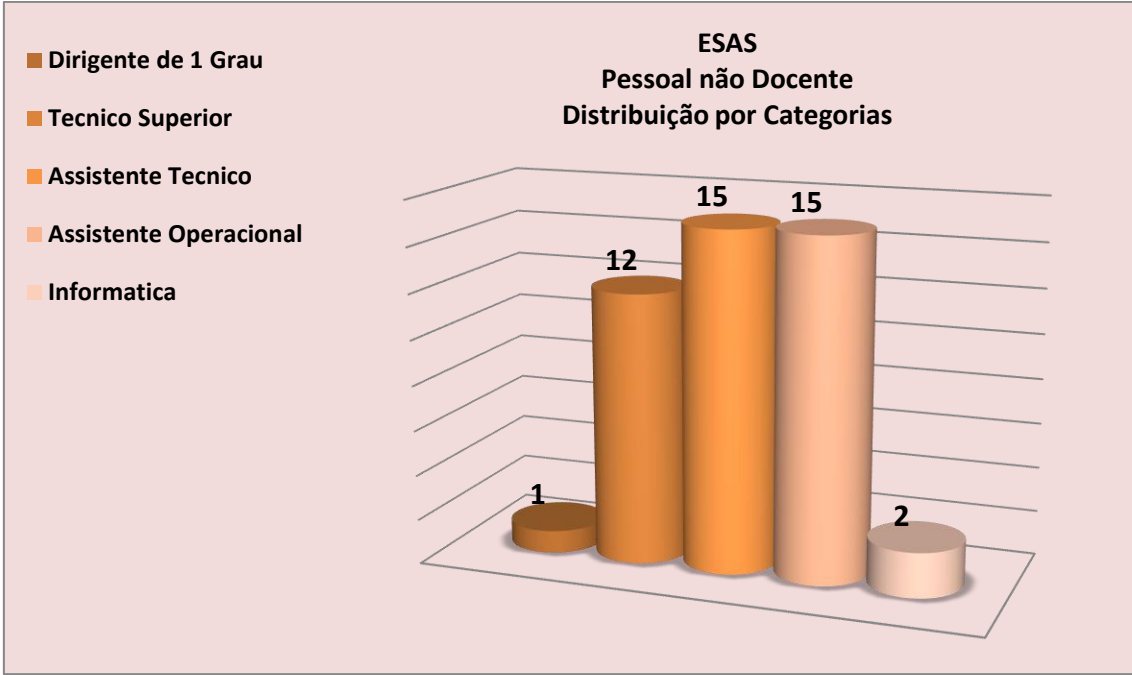


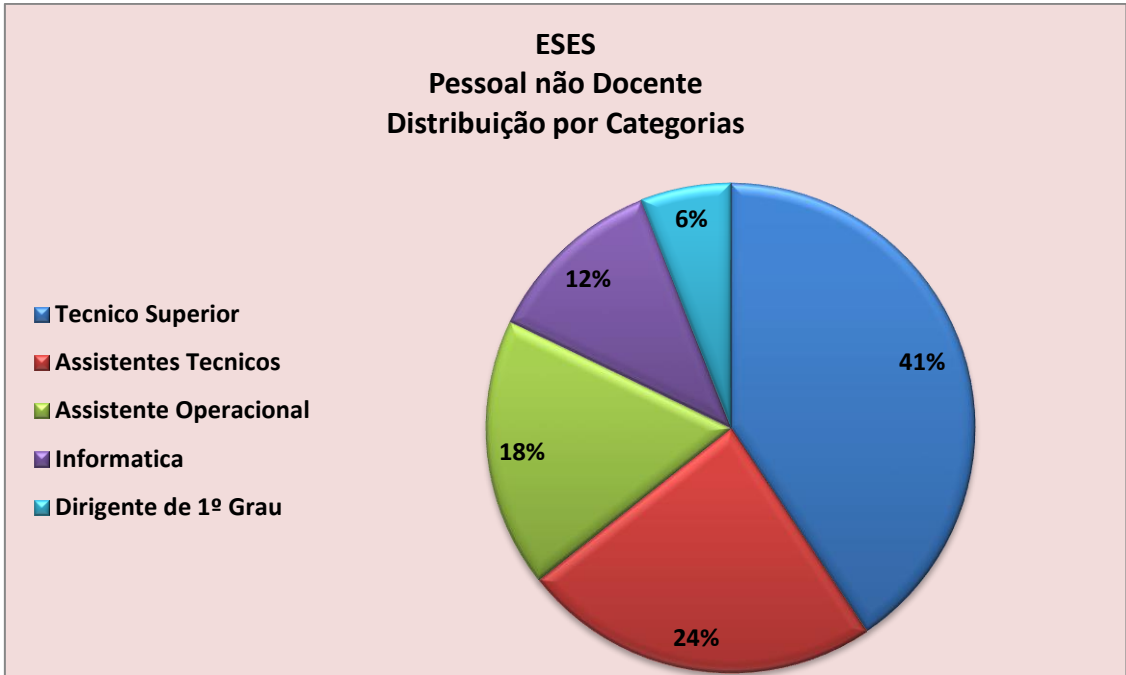
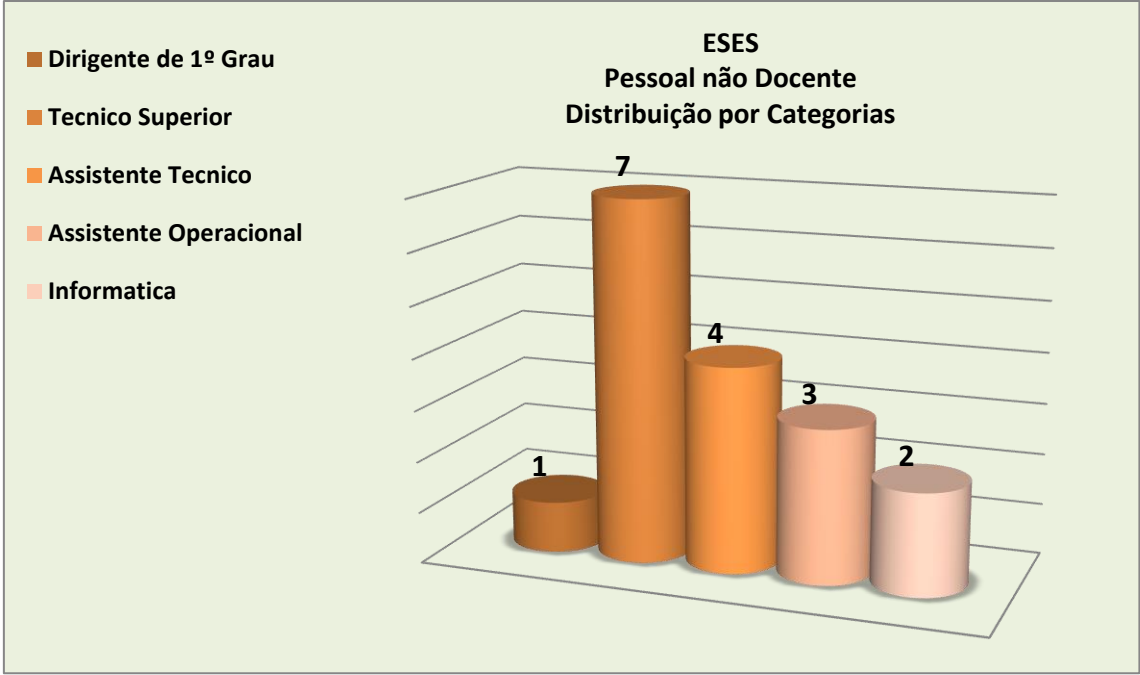
**Serviços Centrais
Pessoal não Docente
Distribuição por Categorias**

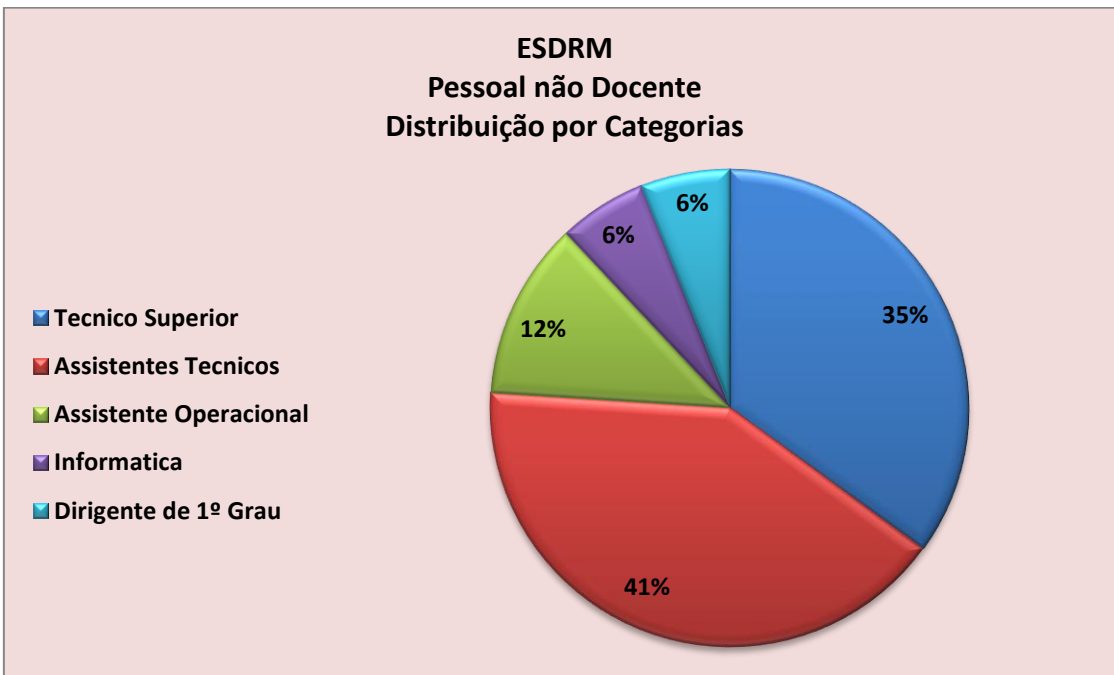
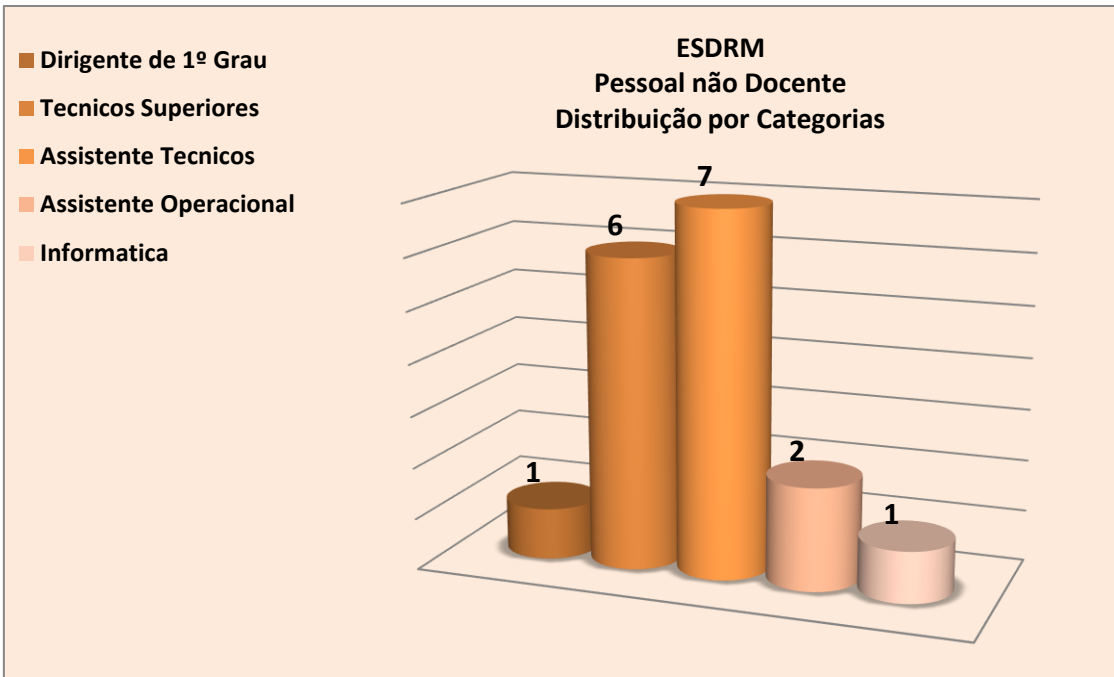


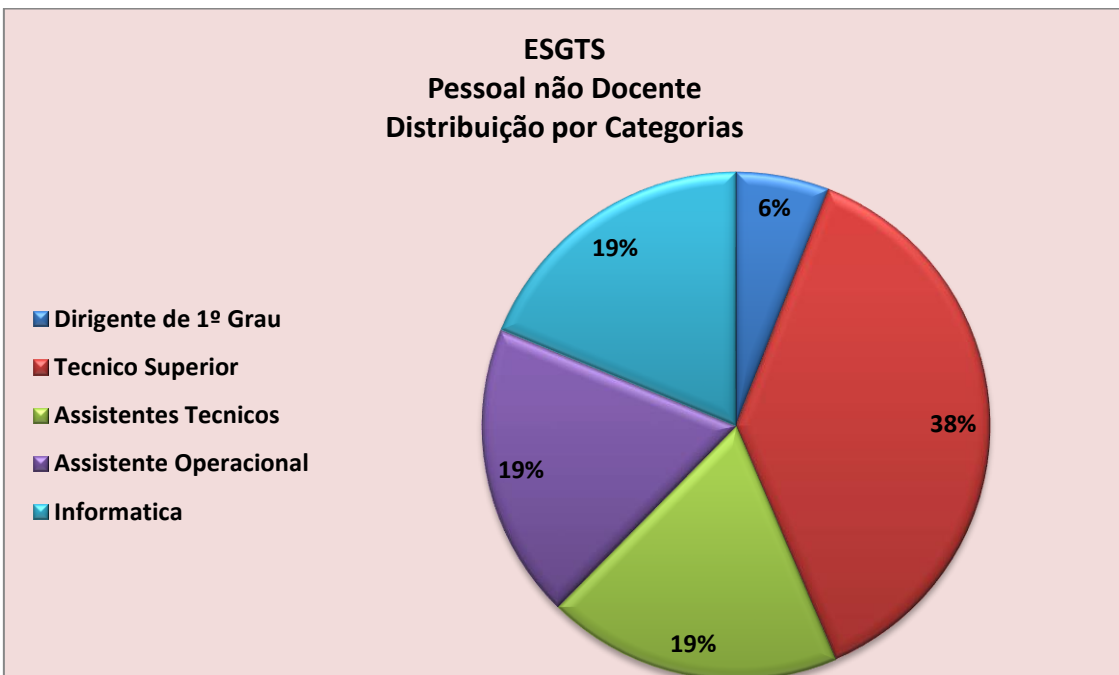
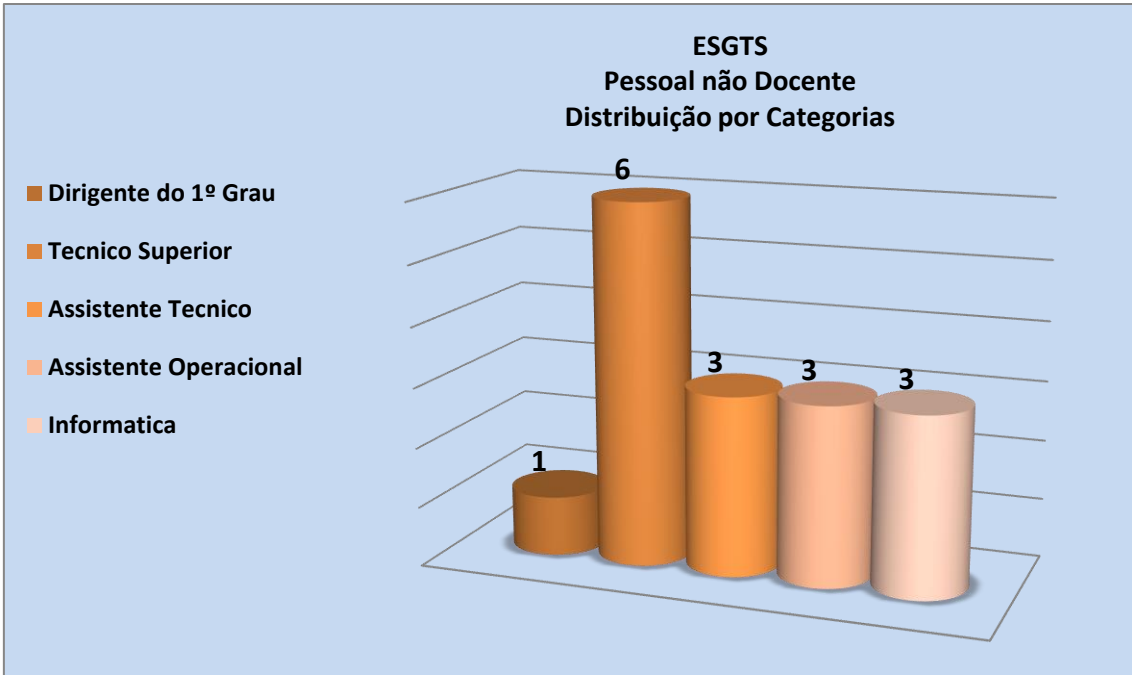
**Serviços Centrais
Pessoal não Docente
Distribuição por Categorias**

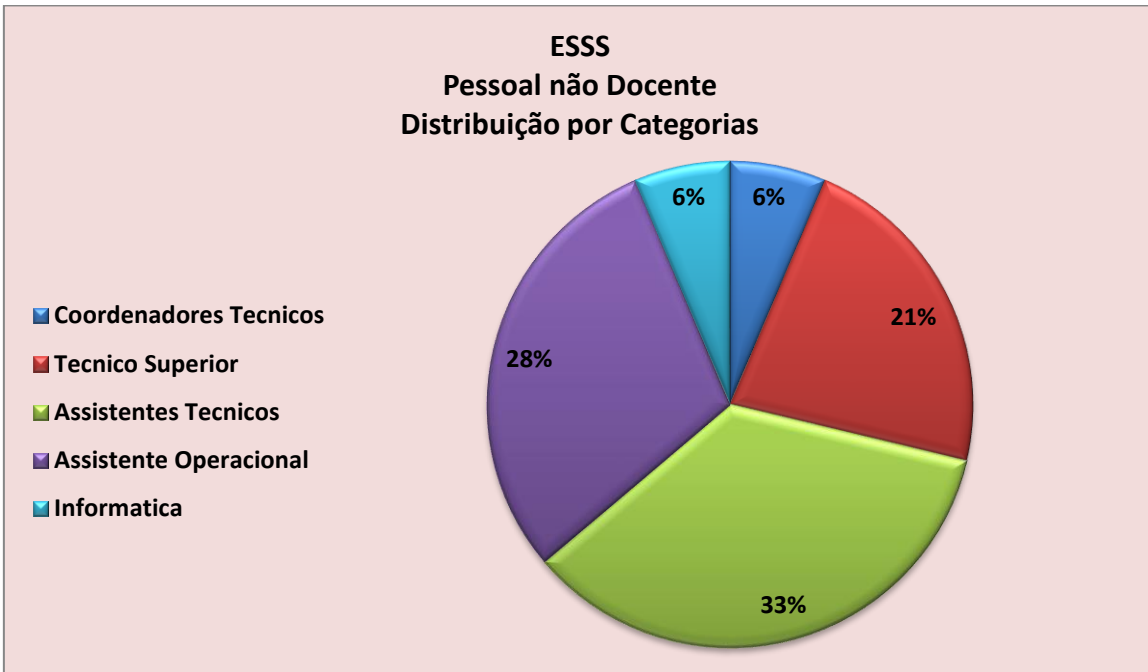
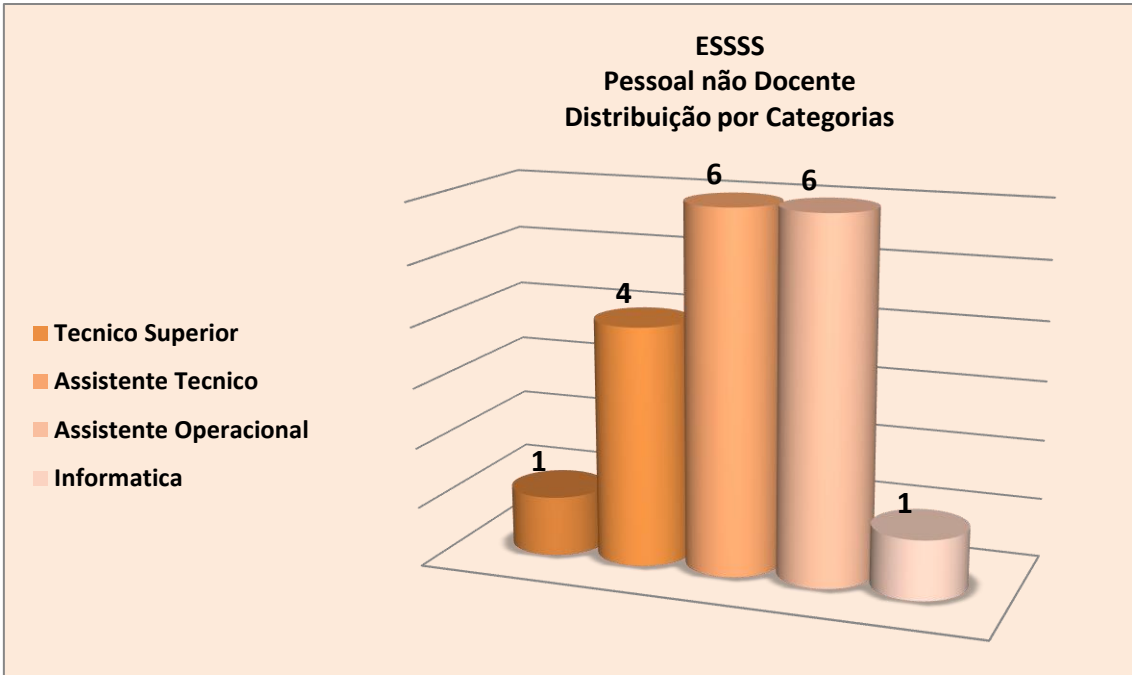


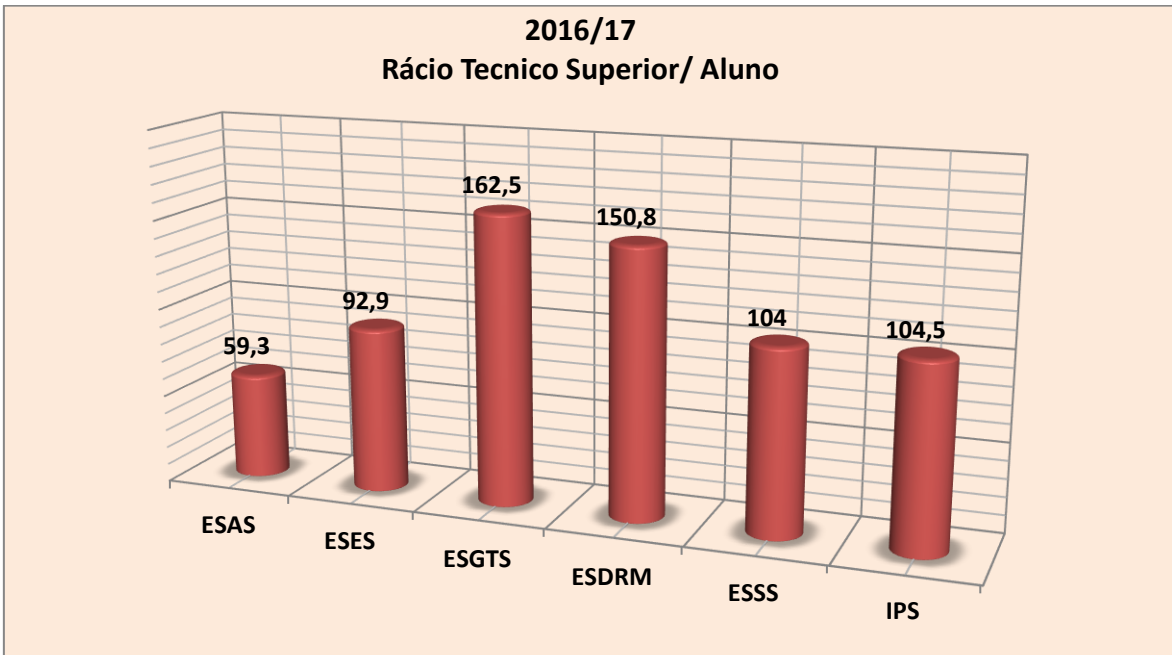
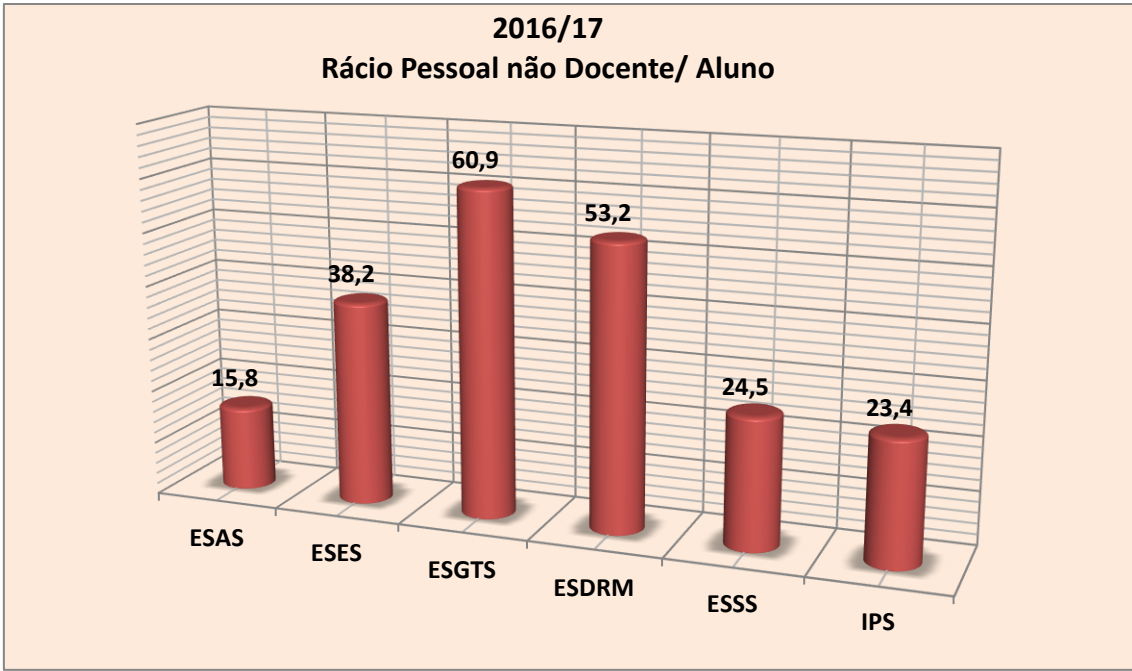


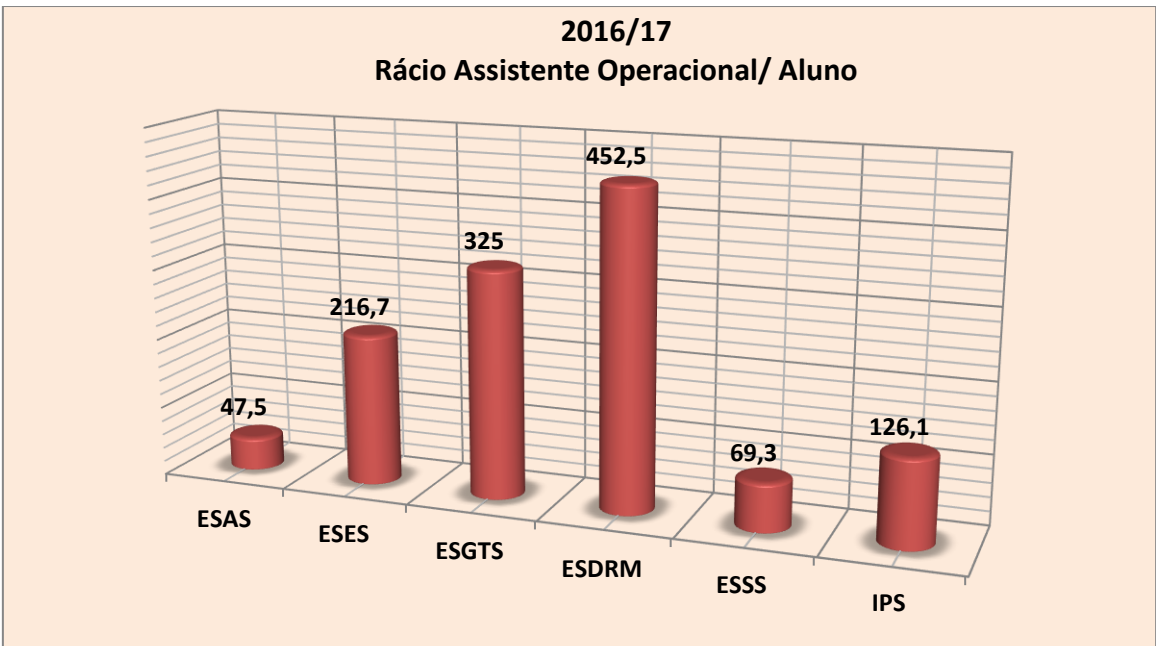
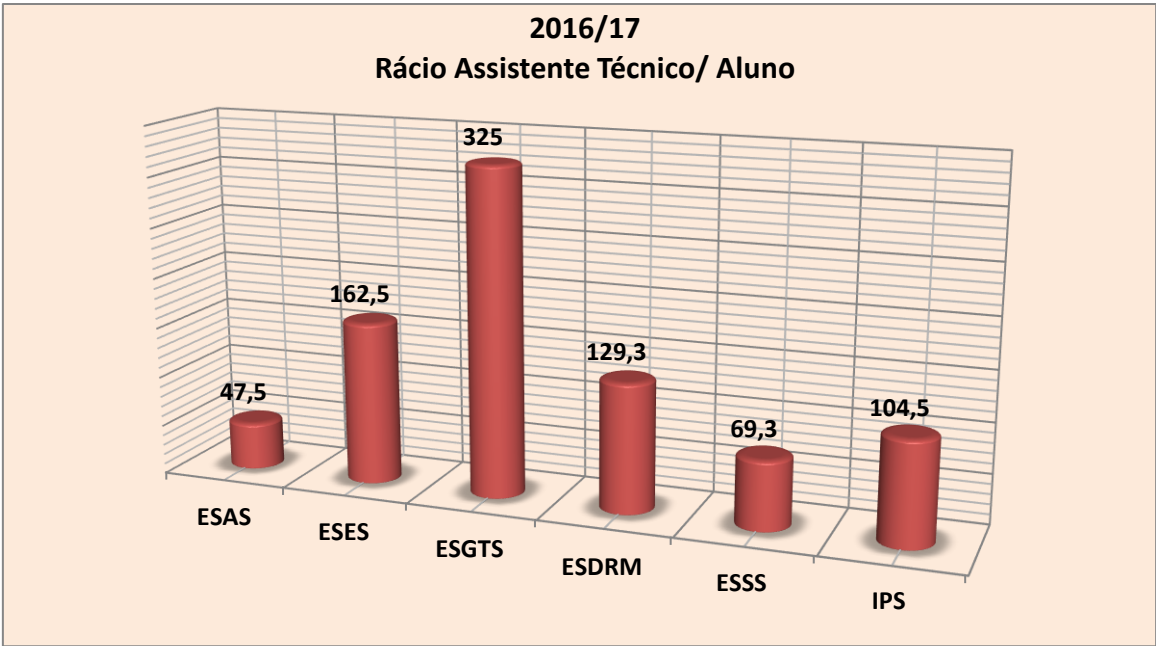




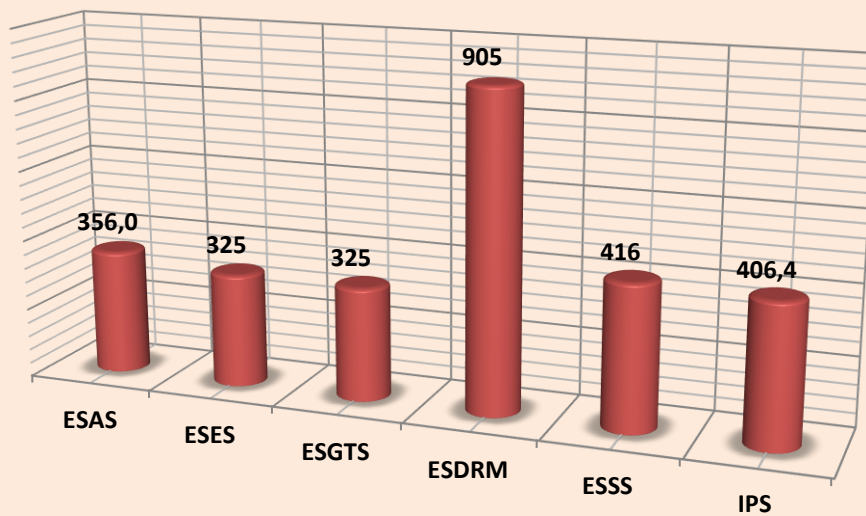








2016/17
Rácio Informaticos/ Aluno



3 Apoio ao Desenvolvimento Regional

3.1 Celebração de Protocolos

Ao longo do ano objeto do presente relatório, foram celebrados os seguintes protocolos com entidades externas:

ENTIDADE	DATA DE ASSINATURA	ÂMBITO
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro / Escola de Ciências do Desporto, Exercício e Saúde / ARSLVT / Agrupamento de Centros de Saúde Lezíria / Hospital Distrital de Santarém / Município de Rio Maior	Dezembro de 2016	Cooperação Geral
Plátano Editora	Dezembro de 2016	Cooperação Geral
IPDJ	Dezembro de 2016	Cooperação Geral
Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Superior	Dezembro de 2016	Cooperação Geral
GRACE	Dezembro de 2016	Cooperação Geral
CLFP – Centro de Línguas e Formação Profissional, Lda.	Outubro de 2016	Cooperação Geral
Centro de Formação de Associação de Escolas da Zona Oriental do Concelho de Loures	Outubro de 2016	Ensino e Investigação
Faculdade de Farmácia / Universidade de Lisboa	Outubro de 2016	Cooperação Geral
Targetbox – Office Market, Lda.	Outubro de 2016	Cooperação Geral
Escola Vocacional de Dança das Caldas da Rainha	Setembro de 2016	Cooperação Geral
António Francisco Gil dos Santos / PORVAL	Agosto de 2016	Prestação de Serviços
Escola Superior de Enfermagem de Coimbra	Junho de 2016	Cooperação Geral

Associação Qualifica / oriGIn Portugal	Maio de 2016	Cooperação Geral
SGR – Sociedade Gestora de Resíduos	Maio de 2016	Cooperação Geral
Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais	Abril de 2016	Ensino e Investigação
Adega Cooperativa de Almeirim, CRL	Abril de 2016	Cooperação Geral
IMT	Abril de 2016	Cooperação Geral
Maker Toolbox, Lda.	Abril de 2016	Cooperação Geral
Irmãos Almeida Cabral II – Ambiente S.A.	Abril de 2016	Cooperação Geral
Agrupamento de Escolas da Chamusca	Março de 2016	Cooperação Geral
Centro de Competências para o Tomate Indústria (CCTI) / Panicongelados / TPRO Technologies	Março de 2016	Investigação e Desenvolvimento
Mútua dos Pescadores – Mútua de Seguros, CRL	Março de 2016	Cooperação Geral
CM Azambuja	Março de 2016	Cooperação Geral
Associação para a Inclusão do Cidadão com Necessidades Especiais Maria do Carmo Silva Melancia	Fevereiro de 2016	Cooperação Geral
GEOXII, Lda.	Fevereiro de 2016	Ensino e Investigação
Junta de Freguesia do Landal	Janeiro de 2016	Cooperação Geral
Associação de Professores de Geografia	Janeiro de 2016	Cooperação Geral
HolySpace	Janeiro de 2016	Cooperação Geral
Parreira Azor, Lda.	Janeiro de 2016	Ensino e Investigação

4 Reforço das Atividades de Investigação e Desenvolvimento

4.1. Unidade de investigação

A nova Direção da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, UI-IPSantarém, tomou posse no dia 6 de julho do ano de 2016. No decorrer do ano 2016, de acordo com o Plano de Atividade, realizou as seguintes atividades:

Reuniões do Conselho Científico da Unidade de Investigação do IPSantarém:

- 14 de julho realizou-se uma reunião extraordinária de Conselho Científico da UI_IPSantarém na Escola Superior de Gestão e Tecnologia de Santarém.
<http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/04/Ata-3-2016.pdf>
- 13 de setembro realizou-se a segunda reunião extraordinária do Conselho Científico da UI_IPSantarém na Escola Superior Agrária de Santarém.
<http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/04/Ata-4-2016.pdf>
- 16 de setembro reuniu a Comissão Especializada do Conselho Científico da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém, prevista nº 2 do Artigo 9º do Regulamento do Conselho Científico da UIIPS. Em resposta ao despacho nº 63/2016 de 26 de abril, do Presidente do IPSantarém. Foram discutidos e analisados, pelos membros da comissão, as candidaturas apresentadas à UIIPS, no âmbito dos Projetos do Programa de Modernização e Valorização dos Institutos Politécnicos. Das dez candidaturas analisadas, a comissão considerou seis, como as que reuniam as melhores condições para a candidatura ao aviso a Projetos DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO (IC&DT), Projetos em Copromoção, AVISO N.º 02/SAICT/2016:
<http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/04/Ata-5-2016.pdf>
 - WINEWaterfoot - http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2016/11/ProjetoWINEWaterfoot_Final.pdf
 - VOLTO JÁ - http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/02/VOLTOJA_Final.pdf
 - Your PEL - http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2016/11/Your-Pel_FINAL.pdf
 - DIMOPRO (DIABETES EM MOVIMENTO) - <http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/02/Ficha-de-Avaliacao-de-Merito-do-ProjetoDIMOPRODIABETES.pdf>
 - E-COME-IN - <http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2016/11/Ficha-de-Avalia%C3%83%C2%A7%C3%83%C2%A3o-de-M%C3%83%C2%A9rito-do-ProjetoE-COME-IN.pdf>
 - Agrio et Emulsio - http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2016/11/Agrio-et-Emulsio_Final.pdf

- 2 do mês de novembro realizou-se a reunião do Conselho Científico da UI_IPSantarém na Escola Superior de Desporto de Rio Maior.
<http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/04/Ata-6-2016.pdf>

Workshops:

- 14 de julho realizou-se o Workshop – Projetos Nacionais: Oportunidades de Financiamento na Escola Superior de Gestão e Tecnologia com um total de 26 participantes.
- <http://uiips.ipsantarem.pt/workshop-14-07-2016/>
- No dia 14 de setembro realizou-se o Workshop – Candidaturas a Projetos FCT na Escola Superior de Saúde de Santarém.
- <http://uiips.ipsantarem.pt/workshop-14-09-2016/>

Comissão de Ética da UI-IPSantarém

De acordo com o artigo 14º do Regulamento da Comissão de Ética da Unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (CEUIIPS), publicado em Diário da República, IIª Série, Nº 149 de 3 de agosto de 2015, é competência desta Comissão a elaboração de um relatório de atividades, no fim de cada ano civil, que é enviado ao Conselho Científico da UIIPS até ao dia 31 de dezembro do ano em questão.

A Comissão de Ética:

http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/02/1_2016.pdf

Pareceres Emitidos:

<http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/02/Efeitos-de-Intervencao-Funcional-Motora-em-Idosos-com-Alzheimer.pdf>

<http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/02/Meios-Mediacao-Intercultural-e-Otcomes-em-saude.pdf>

<http://uiips.ipsantarem.pt/wp-content/uploads/2017/02/parecer-Criancas-e-Jovens-Sujeitas-a-maus-Tratos.pdf>

4.1.12. – Candidaturas a Projetos e Projetos em Curso

No que respeita a projetos financiados, ao longo de 2016 foram submetidas as seguintes candidaturas a entidades nacionais e internacionais.

Unidade	Entidade Financiadora / Tipologia	Designação do Projecto	Parceiros	Estado da Candidatura
ESAS	Alentejo 2020 (SAICT - IC&DT)	ALT-BiotechRepGen: Recursos Genéticos Animais e Biotecnologias: projecção para o futuro	INIAV, IP Portalegre e ACOS- ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DO SUL	Aprovada
	Portugal 2020 (IC&DT COPROMOÇÃO - Politécnicos)	WineWaterFOOTPrint : Avaliação da pegada hídrica na fileira vitivinícola	IPSantarém (proponente) IPBeja; IPBragança; INIAV; COTR	Aprovada
		BIOSave: Promoção do potencial económico e da sustentabilidade dos setores do azeite e da castanha	IPBragança	Aprovada
		HomeGreens: Aquaponia Doméstica: Sistemas de Aquacultura multitrófica Integrada (IMTA)	IPLeiria	Aprovada
		Agrio ET Emulsio Desenvolvimento de Novos Produtos	IPSantarém (proponente) IPBeja; ESTHE; INIAV; Tagusvalley	Em Análise
		MISAGE: Estratégias de redução de acrilamida e produtos de glicogenação avançada em pão	ESTHE	Em Análise
		INTERATrigo: Avaliação do rendimento e qualidade em trigo mole em função das interações água-azoto	IPBeja	Em Análise
	COMPETE 2020 (I&DT Programas Mobilizadores)	MobFood	Primor Charcutaria	Em Análise
	COMPETE 2020 (PROJETOS CONJUNTOS - Qualificação das PME)	ECO Vinho	AMOG - ASSOC. MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	Em Análise
	PDR 2020 (1.0.1 Grupos Operacionais)	MaisSolo	COTHN, INIAV, FNOP, TORRIBA, AGROMAIS, SOCIEDADE AGRICOLA HERDADE MALHADINHAS LDA, SOCIEDADE	Em Análise

			AGRICOLA DE S JOAO DE BRITO, S.A, FERTIPRADO SEMENTES E NUTRIENTES, LDA.	
		Hortinf	COTHN, CCTI, AGROMAIS, INIAV, TORRIBA, SOCIEDADE AGRICOLA DE S JOAO DE BRITO, S.A, JOÃO CARLOS FERNANDES FLAUZINO DA SILVA MOISÉS, FNOP, ANTÓNIO MARIA GRAÇO LDA	Em Análise
ESAS	PDR 2020 (1.0.1 Grupos Operacionais)	Qualitomate	CCTI, ISA, COTHN, FNOP , TOMATAZA, SOCIEDADE AGROPECUARIA DO VALE DA ADEGA S.A., RELCAMPO, ITALAGRO,SA., FRUTO MAIOR, SOCIEDADE AGRÍCOLA ORTIGÃO COSTA, LDA	Em Análise
		PP4B – “Impacto dos pesticidas nas abelhas e na apicultura”	IPV, ASSOCIACAO DOS APICULTORES DA BEIRA ALTA, INIAV, ECOSEIVA-AGRICULTURA BIOLÓGICA LDA, FNAP, QUINTA DA CHOLDA, S.A.	Em Análise
		Fruitflyprotec	COTHN, FRUSOAL - FRUTAS SOTAVENTO ALGARVE LDA, ISA, DIRECCAO REGIONAL AGRICULTURA E PESCAS DO ALGARVE, MADRE FRUTA - CENTRO DE VENDAS HORTOFRUTICOLAS LDA, O MELRO.OP, S.A.	Em Análise

		Fitoagro	COTHN, ISA , GRANFER, FCTUNL, COOPERATIVA AGRICOLA DO BOMBARRAL CRL, IPCastelo Branco, COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS FRUTICULTORES DO CADAVAL CRL, FRUTUS, FRUTOESTE, CPF, ECOFRUTAS, FRUBAÇA, ASSOCIAÇÃO DOS PRODUTORES AGRÍCOLAS DA SOBRENA	Em Análise
		+BDMIRA - Batata-doce competitiva e sustentável no Perímetro de Rega do Mira: técnicas culturais inovadoras e dinâmica organizacional.	INIAV, ASF PORTUGAL, GEMUSERING PORTUGAL PRODUÇÃO HORTICOLA,LDA, AHSACV - ASS. DE HORTICULTORES DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA	Em Análise
	Erasmus + (KA2)	NetWork in Mediterranean Agro-Silvo-Pastoralism	Universita Degli Studi Di Sassari; Technologiko Ekpedefitiko Idrima Stereas Elladas; Universidad De Sevilla	Não Aprovada
	Alentejo 2020 (SAICT - IC&DT)	Rede em Agro-Silvo-Pastorícia Mediterrânica	---	Não Aprovada
	Aentejo 2020 (SIAC- Promoção do espírito empresarial)	Alentejo Agrifood - Geração de Inovação no Agronegócio	PCTA, IP.Beja, IP Portalegre e U.Évora	Não Aprovada
	Alentejo 2020 (SIAC - "Qualificação")	ECOVinho - Promoção da Ecoeficiência dos Processos Produtivos no sector vinícola	AMOG - ASSOCIAÇÃO PARA A MELHORIA DA ORGANIZAÇÃO E GESTÃO	Não Aprovada
SC	Alentejo 2020 (Emp. Qualificado e Criativo)	SPEED TAlent - "Acelerador de Talentos"	PCTA, SINES TECNOPOLO, A.N.J.E., ADRAL, NERE, IP BEJA, IP PORTALEGRE, UE	Aprovada

	FCT	Life Quality Research Centre (CIEQV)	IPLeiria	Aprovada
SC	SAMA	Capacitação da Administração Pública	Instituto Politecnico de Santarém, Instituto Politécnico de Tomar	Em Análise
	SAMA - TIC	Santonova	PTomar, FCT Nova	Em Análise
	Alentejo 2020 (Emp. Qualificado e Criativo)	ACCELERAR + LEZIRIA	NERSANT, Desmor, Animaforum	Não Aprovada
	Alentejo 2020 (Valorização económica e IC&DT)	Lezíria TT	IPSantarém	Não Aprovada
ESDRM	Portugal 2020 (IC&DT COPROMOÇÃO - Politécnicos)	TeenPower: e-Capacitar os adolescentes para prevenir a obesidade	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	Aprovada
		DIABETMOV :Diabetes em Movimento® Rio Maior - Programa Comunitário de Exercício para Pessoas com Diabetes Tipo 2 para um Envelhecimento Ativo e Saudável	IPSantarém (proponente)	Em Análise
		MIND&GAIT: Promoção da autonomia de idosos frágeis através da melhoria da cognição e capacidade de marcha e utilização de produtos de apoio.	ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE COIMBRA	Em Análise
		2Bio4cartilage Programa de intervenção integrado para prevenção e tratamento de lesões da cartilagem	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	Em Análise
	Alentejo 2020 (SAICT - IC&DT)	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO EM DESPORTO E SAÚDE (LIDS) 2020	IPSantarém	Não Aprovada
ESES	Portugal 2020 (IC&DT COPROMOÇÃO - Politécnicos)	MovTour: Turismo e Cultura com e para a Sociedade	INSTITUTO POLITÉCNICO DE TOMAR	Aprovada
		CQVEA: Capitalizar a Qualidade de Vida no Envelhecimento no Alentejo	INSTITUTO POLITECNICO DE BEJA	Em Análise
		CREATE_NATUR: Turismo na natureza criativo: inovação em produtos e na gestão do território	ESCOLA SUPERIOR DE HOTELARIA E TURISMO DO ESTORIL	Em Análise
		Landscape Museum: Narrativas e Experiência do Lugar: bases para um Museu da Paisagem	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	Em Análise

		LLMCP LisPan: Living Lab para Conteúdos e Plataformas de Media - Painel de Utilizadores de Internet na região de Lisboa	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LISBOA	Em Análise
	ERASMUS + Erasmus Mundus Joint master degree in Digital Projects for an Inclusive Society	UVA	---	Em Análise
		PHM		Em Análise
		CORIS		Em Análise
ESGTS	Portugal 2020 (IC&DT COPROMOÇÃO - Politécnicos)	VOLTO JÁ Programa de Intercâmbio Sénior	IPSantarém (proponente)	Em Análise
		CARE4VALUE: Potenciar a Criação de Valor em Unidades de Cuidados Continuados Integrados de Saúde geridas por IPSS	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	Aprovada
ESSS	Portugal 2020 (IC&DT COPROMOÇÃO - Politécnicos)	E- ComeIN: Comunicação efetiva na Consulta de Enfermagem	IPSantarém (proponente)	Em Análise
		Your PEL: Promover e Empoderar para a Literacia em saúde na população jovem	IPSantarém (proponente)	Em Análise
		Help2care: Apoiar no autocuidado de utentes e cuidadores	INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA	Em Análise
		VASelfCare: Assistente virtual para facilitar o autocuidado de pessoas mais velhas com diabetes tipo 2	ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DE LISBOA	Em Análise
		THEAA : Turismo de Saúde e Bem-estar para Adultos	UNIVERSIDADE DO ALGARVE	Em Análise
	Alentejo 2020 (SAICT - IC&DT)	LABORATÓRIO DE INVESTIGAÇÃO EM DESPORTO E SAÚDE (LIDS) 2020	IPSantarém	Não Aprovada

Relativamente aos projetos atualmente em curso são os seguintes:

Unidade	Designação
ESAS	ALENT-07-0262-FEDER-0001834 – Unidade de Sistemas de Agricultura e Sustentabilidade
	Medida 2.2.3.1 Conservação e melhoramento de recursos genéticos - Operação n.º 02000018620
	Proder 4.1 - Protomate - Operação n.º 020441043824
	Proder 4.1 - Gestão de Largas - Operação n.º 020469046222
	Proder 4.1 - Safebrocolo - Operação n.º 020574057150
	Projeto ESAS - Estudos, Ensaios e Prestação de serviços à comunidade
	SECIL - Valorização do sub-produto de by - pass na estabilização de lamas de ETAR
	Pão de UL - Qualificação de Produtos Tradicionais de UL
SC	INCUBAR + LEZÍRIA - Promoção do Espírito Empresarial na Lezíria do Tejo
	Get Innovation - A caminho da Indústria 4.0
	SPEED TAlent - "Acelerador de Talentos"
	PIN - Poli Entrepreneurship Innovation Network
	Cursos TESP - Funcionamento
SC	Cursos TESP - Equipamento
	Protocolo Instituto de Formação Leopoldo Guimarães
	Medida Vida Ativa
	TEMPUS-LLAF - Lifelong Learning in Applied Fields543894-TEMPUS-1-2013-1-IL-TEMPUS-JPHES
	Centro de Informação Europe Direct de Santarém
	ENSSEE-European Network of Sport Science, Education and Employment
	Erasmus Consórcio ICM - KA107 - 012874
	Erasmus Consórcio Mobilidade - KA103 -022403
	Internacional Credit Mobility Consórcio Erasmus Centro - Erasmus KA107 -022464 - 2016/2017
	Internacionalização do Ensino Superior Politécnico Português POCI-02-0752-FEDER-014933
ESDRM	ALENT-07-0262-FEDER-001883 - Laboratório de Investigação em Desporto e Saúde
	SPEACH- Sport, Physical Educacion and Coaching in Health
	SEDY- Sports Empowering Disabled Youth
ESSS	ALENT-07-0262-FEDER-001883 - Laboratório de Investigação em Desporto e Saúde
	Master Mundus
	TEMPUS-LLAF - Lifelong Learning in Applied Fields543894-TEMPUS-1-2013-1-IL-TEMPUS-JPHES

5. Incentivo à competitividade, inovação e empreendedorismo

5.1. – Unidade de Apoio à Empregabilidade e Empreendedorismo

Durante 2016 a Unidade coordenou participação do IPSantarém, na 13ª Edição do Concurso Poliemprende, através da realização de várias sessões:

Apresentação e fomento do concurso com 263 participantes

Escola Superior Agrária – 7 de janeiro
Escola Superior de Gestão e Tecnologia – 8 de janeiro
Escola Superior de Desporto – 13 de janeiro
Escola Superior de Saúde – 14 de janeiro

Oficinas E com 94 participantes

Escola Superior de Educação – 29 março
Escola Superior Agrária e Escola Superior de Saúde – 31 março
Escola Superior de Desporto – 6 de abril
Escola Superior de Gestão e Tecnologia – 7 de abril

Apresentação das Ideias de Negócio – 20 de abril, onde se inscreveram oito equipas.

Workshop financeiro – 3, 10 e 12 maio

Sessão final regional – 25 maio, onde se inscreveram oito equipas e só sete participaram

No concurso Regional o júri era composto pelos representantes da Caixa Geral de Depósitos, Garval – Sociedade de Garantia Mútua, Clube Business Angels de Santarém, Centro de Negócios e Inovação de Rio Maior e Instituto Politécnico de Santarém, representados, respetivamente, por Dora Roberto, Jorge Costa, Pedro Nunes, Nuno Malta, Diogo Palha e Maria Fernanda Ribeiro, esta como Presidente do Júri e sem direito a voto, de acordo com o Regulamento Nacional do Concurso Poliemprende Apresentaram-se a concurso os seguintes projetos:

1. SENSACIONALYS, apresentado por Joana Filipa Pereira dos Santos Vaz e João Miguel Mota Sequeira, da ESA.
2. HEALTHYTIME, apresentado por Hélder Ivo Freitas Mendonça e Andreia Marisa Silva, da ESDRM.
3. CREATIVE SOCIETY, liderado por Mário Alexandre Duarte, da ESE.
4. ROAD – SHOW, liderado por João Paulo Baeta, da ESE.
5. INCAMPUS, liderada por Inês Machado de Lima Miranda, da ESE.
6. GALCHUDA, liderado por Rui Quinteiro de Nogueira, da ESGT.
7. PALIACT, apresentado por Ana de Jesus Nunes Tavares e Cláudia Sofia da Costa Simão, da ESS.

Os concorrentes foram esclarecidos que nesta edição estavam a concurso três prémios, respetivamente, o primeiro prémio, no valor de dois mil euros, o segundo prémio no valor de mil e quinhentos euros e o terceiro prémio, no valor de mil euros.

Os resultados foram os seguintes:

Primeiro lugar - projeto PALIACT, apresentado por Ana de Jesus Nunes Tavares e Cláudia Sofia da Costa Simão, da Escola Superior de Saúde

Segundo lugar - projeto HEALTHYTIME, apresentado por Hélder Ivo Freitas Mendonça e Andreia Marisa Silva, da ESDRM.

Terceiro lugar o projeto GALCHUDA, liderado por Rui Quinteiro de Nogueira, da ESGT.

Menção honrosa - projeto SENSACIONALYS, apresentado por Joana Filipa Pereira dos Santos Vaz e João Miguel Mota Sequeira, da ESA.

Menção honrosa - projeto CREATIVE SOCIETY, liderado por Mário Alexandre Duarte, da ESSE Incubação virtual a todos os projetos participantes.

A unidade esteve presente em todas as sessões de coordenação nacional, que estava a cargo do Instituto Politécnico de Setúbal (13ª edição):

29 janeiro – Escola Superior de Turismo e Hotelaria do Estoril

1 abril – IPGuarda

23 maio - IPLeiria

3 junho - IPPortalegre

15 julho – IPSetúbal

Concurso Nacional Poliempreeende – 9 setembro

4 novembro – IPBragança (1ª reunião 14ª edição)

3.2) Candidaturas

Com presença nas reuniões de 18 de maio e 19 setembro, colaborámos na Candidatura **SPEED Talent – Acelerador de Talentos** no âmbito de Sistemas de Apoio a acções coletivas – Aviso nº ALT20 -51-2016-07, com os parceiros: PCTA, UÉvora, IPPortalegra, IPSantarém, IPBeja NERE, ADRAL, ANJE e Sinestecnopolo. Esta candidatura foi aprovada em dezembro de 2016, com um valor global de 1 058 000 euros

Durante o ano de 2016 deu-se início a execução ao **Projeto Poli Entrepreneurship Innovation Network**, que visa a promoção do empreendedorismo e iniciativas empresariais, facilitando processos de implementação de negócios, aumentando competências empreendedoras, criando emprego, inovação e sucesso empresarial

Esta candidatura englobou 11 Institutos Politécnicos e tem como promotores o IPGuarda, IPBragança e IPLeiria. O valor total ronda 990 000 euros, sendo o seu período de execução de maio de 2016 a abril de 2018.

Durante este ano coordenamos localmente a execução do **Projeto Incubar+Lezíria**, que pretende dinamizar a rede regional de apoio ao empreendedorismo qualificado e criativo na Lezíria do Tejo no sentido potenciar a geração de ideias inovadoras, a capacitação de projetos e a criação de novas empresas, envolvendo entidades estruturantes no desenvolvimento do ecossistema empreendedor da região e as infraestruturas de incubação e aceleração existentes, contribuindo para o nascimento de empresas sobretudo em setores de alta e média-alta tecnologia e em serviços intensivos em conhecimento.

A execução passou por:

- Desenvolvimento de ações de mobilização e divulgação (Sessões, Seminários, Anúncios, Folhetos, Newsletters, etc.);
- Organização de Concursos de Ideias;
- Organização de Sessões, Workshops e outros eventos coletivos de Capacitação e de Networking;
- Desenvolvimento do trabalho personalizado de apoio aos Empreendedores.
- Criação de Ferramentas diferenciadas de Apoio aos Empreendedores.

Os parceiros que integram este projeto são NERSANT (promotora), IPSantarém, Agrocluster e Centro de Negócios de Rio Maior. A candidatura foi aprovada no valor de 500 000 euros, com um período de execução de março de 2016 a agosto de 2017. Enumeram-se de seguida as principais atividades:

Sessão lançamento Incubar +Lezíria – 11 janeiro

Reuniões de acompanhamento:

25 janeiro

7 e 23 março

21 abril

21 junho

7 julho

14 setembro

2 novembro

1º Concurso de Ideias de negócio nas áreas de Alimentação, Agricultura, Agro-indústria, Floresta, Energia, Ambiente e Recursos Naturais. Integrámos o júri de avaliação deste concurso

Sessões de Fomento do empreendedorismo:

Escola Superior de Gestão – 3 novembro com 122 participantes

Escola Superior Agrária – 10 novembro com 28 participantes

Escola Superior Educação – 14 novembro com 60 participantes

Escola Superior de Saúde – 20 dezembro com 170 participantes

d) Indústria 4.0

3.3) Participação na Assembleia Geral da Tagus Valley - 19 julho

3.4) Atividades do Orbis Inovação

No âmbito das atividades daquele núcleo destacam-se os Encontros Orbis Inov, que abordaram o tema “Escada de Sucesso” trouxeram empresas e oradores de renome:

Gala Orbis – 15 janeiro

2 abril – “ A Escada do Sucesso” - Carlos Pombo

9 maio – Rui Simões

16 maio – Teresa Tapadas

23 maio – “A Escada do Sucesso” - Hugo Almeida

3.5) Participações/Formação

No âmbito da Formação, a unidade participou:

- Ação desenvolvida pela Delta- 4 e 5 fevereiro.

- Fórum Regional para o Empreendedorismo – 2 novembro – Estremoz (com apresentação).
- III Congresso Poliemprende – Ecosistema Empreendedor - 13 outubro - IPSetúbal
- Redação do Dicionário de Educação para o Empreendedorismo, com uma entrada – EMPREGABILIDADE- coordenado pelos Professores Jacinto Jardim e José Eduardo Franco. Esta obra foi promovida pelo Gabinete de Educação para o Empreendedorismo, Coaching e Cidadania, pela Cátedra Infante Dom Henrique (CIDH) da Universidade Aberta, pelo CLEPUL (Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa) e pelo Instituto Europeu de Ciências da Cultura Pe. Manuel Antunes, em parceria com outras instituições científicas.

5.2. IPS- FORM

Considerando o objetivo de consolidação do número de alunos, e de acordo com as competências da Unidade, a IPS.FORM coordenou a submissão e aprovação de 1 Curso Técnico Superior Profissionais da ESDRM, junto da DGES, tendo o mesmo sido aprovado.

Coordenou igualmente o concurso de acesso aos TeSP (16-17), no qual integrou o Júri, como presidente do mesmo. De salientar que este concurso decorreu de forma centralizada com utilização de uma plataforma, no âmbito do GDOC, que permitiu a aplicação automática dos critérios de seriação para todos os candidatos.

Realizaram-se 76 provas, das quais:

- 62 específicas (Biologia, Português, Matemática, Economia)
- 14 provas de avaliação de capacidades (redação e específica)

Cursos oferecidos:

ESA:

Cuidados Veterinários (com duas turmas – ESA e Escola Profissional Fernando Barros Leal- Runa)
Culturas Arvenses e Horto-Industriais
Equinicultura e Atividades Hípicas
Mecanização e Tecnologias Agrária
Tecnologias Ambientais
Tecnologias de Produção Integrada em Hortofrutícolas
Transformação Agroalimentar
Viticultura e Enologia (com duas turmas – ESA e Escola Secundária Damião de Goes – Alenquer)
Zootecnia

ESDRM:

Venda de Produtos e Serviços do Desporto
Manutenção de Piscinas

ESE:

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Animação Sociocultural Aplicada à Gerontologia
Animação Sociocultural Aplicada ao Ecoturismo
Comunicação Digital
Design Digital
Produção para contexto Web
Pintura e Ilustração

ESGT:

Apoio à Gestão
Contabilidade
Tecnologias Web e Dispositivo Móveis
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Redes e sistemas informáticos.

No âmbito do funcionamento dos TeSP, procedemos à revisão do Regulamento dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais no IPSantarém, em virtude da alteração do DL 43/2014 com a nova redacção dada pelo DL 63/2016, e fizemos aprovar o Regulamento de Estágio e as Normas para elaboração do relatório de estágio que virão a integrar o Regulamento de Frequência e Avaliação dos Cursos Técnicos Superiores Profissionais do IPSantarém.

No âmbito da campanha de divulgação dos cursos Técnicos Superiores Profissionais, organizámos a 2ª Conferência “Cursos Técnicos Superiores Profissionais – o contributo da Psicologia na orientação profissional/vocacional” que decorreu no dia 30 de março de 2016 no Auditório da Escola Superior de Educação, onde participámos como oradora com a apresentação da oferta formativa dos TeSP no IPSantarém. Participou nessa sessão a Professora Anabela Pereira da Universidade de Aveiro com o tema “O Psicólogo na Escola: Intervir na mudança e na crise” Nessa mesma sessão e dando cumprimento ao estipulado no DL 43/2014 de 18 de março, promovemos a assinatura da adenda ao Protocolo de colaboração entre o Instituto Politécnico de Santarém e a Rede de escolas profissionais e secundárias da Lezíria do Tejo, que contou com 12 entidades, das quais 10 Agrupamentos e duas escola secundárias, perfazendo nesse momento o total de 30 entidades.

Ainda no âmbito da coordenação desta oferta formativa, a Unidade coordenou o funcionamento da turma de formação complementar, constituída por 12 estudantes (necessária para os estudantes com o 12º ano incompleto), considerando a necessidade de otimização de recursos, à semelhança do ano anterior

Relativamente ao financiamento dos TeSP, submetemos uma candidatura apresentada ao Programa Operacional Capital Humano (POCH), no âmbito da Tipologia de Operação 2.2 (Cursos Técnicos Superiores Profissionais) - Aviso nº POCH-68-2016-01, Esta candidatura visava o financiamento do funcionamento dos cursos da 1ª edição. A mesma foi aprovada em novembro de 2016 com um montante de cerca de 300 000 euros.

Submetemos igualmente uma candidatura no âmbito do Eixo Prioritário 2 – Ensino e qualificação do Capital Humano - Aquisição de Equipamentos para o Ensino Superior destinados a novos cursos superiores de curta duração de nível TeSP/ISCED 5 - Aviso nº ALT20-74-2016-24

Esta candidatura previa a necessidade de alinhamento dos cursos com a Estratégia de Especialização Inteligente da Região do Alentejo (REIS3-Alentejo). A mesma foi aprovada em Setembro, com um investimento elegível calculado de 289.816,15 euros e uma taxa de comparticipação de 85%.

Coordenámos o Concurso das Provas Especialmente Adequadas a Avaliar a Capacidade dos Maiores de 23 anos para a frequência dos cursos de Licenciatura do IPSantarém, no âmbito do qual foram oferecidos aos candidatos, cursos preparatórios, dos quais funcionaram o de Biologia. Neste concurso tivemos 89 inscritos, dos quais ficaram aprovados 68. Dos restantes, 11 reprovaram e 10 faltaram às provas.

A Unidade participou igualmente em Ações de divulgação dos TeSP, nomeadamente:

Escola Secundária Marquesa da Alorna (Almeirim)

Escola Profissional de Mafra

Escola Secundária Alves Redol

Escola Profissional Fernando Barros Leal (Runa)

Semana Aberta do IPSantarém – 23 a 25 de fevereiro

Feira do Emprego e Empreendedor – Nazaré – 14 abril

Formação/Comunicações:

- Seminário “Indicadores de Desempenho para as Instituições de Ensino Politécnico – UAveiro – Águeda – 22 fevereiro.
- Debate “Ensino Superior Politécnico, que futuro” – IPPortalegre – 18 abril
- I Encontro Regional do Ensino Profissional Agrupamento Sá da Bandeira – 27 junho (com comunicação)
- Seminário “Contributo dos Politécnicos para o desenvolvimento do País”- ESSaúde – Lisboa- 22 novembro
- Participação numa Reunião promovida pela ANQEP , no dia 30 novembro e cujo tema era a Garantia da Qualidade na Educação e Formação Profissional – verificação da conformidade dos sistemas de qualidade implementados com o EQAVET. Neste âmbito, foi dirigido convite para que o IPSantarém integrasse esse projeto, através da assinatura de um protocolo de cooperação e com a indicação de um grupo de colegas a integrar a bolsa de peritos da ANQEP, do qual fazemos parte.

6 Estimulo à Mobilidade e Internacionalização

6.1. O curso de Mestrado Erasmus Mundus em Enfermagem de Urgência e Cuidados Críticos ministrado na ESSS

No ano letivo 2016/2017, esteve em funcionamento na Escola Superior de Saúde, no 1º semestre, o curso de Mestrado Erasmus Mundus em Enfermagem de Urgência e Cuidados Continuados (Emergency and Critical Care)

Curso de Mestrado Erasmus Mundus “Emergency and Critical Care”	
País	Instituição envolvidas
Espanha	Universidade de Oviedo
Portugal	Universidade do Algarve
Portugal	Instituto Politécnico de Santarém
Finlandia	Metropolitan University Helsinki

Tal como mostra a tabela acima, este curso de mestrado Erasmus Mundus, é promovido e titulado por um consórcio de 4 instituições de ensino superior, pertencentes a 3 países da União Europeia, e é coordenado pela Universidade de Oviedo.

Curso de Mestrado Erasmus Mundus “Emergency and Critical Care”	
País	Nº de Estudantes
China	1
Nepal	3
Uganda	1
Filipinas	1
Eritreia	1
Etiopia	1
Finlandia	1
Total	9

Neste quinto ano contou com 9 alunos, sendo que apenas 1 é proveniente do espaço comum europeu. Os alunos repartem-se pelos seguintes países: China (1); Nepal (3); Uganda (1); Filipinas (1); Eritreia (1); Etiópia (1); Finlândia (1).

6.2. O curso de Licenciatura Europeia PAL (Joint Degree– Bachelor Physical Activity and Lifestyle) ministrado na ESDRM

Desde o ano letivo 2012/2013, funciona na Escola Superior de Desporto de Rio-Maior o curso em “Joint Degree” de Licenciatura em Atividade Física e Estilos de Vida Saudáveis. Este Joint Degree, é lecionado em língua inglesa e é titulado por um consórcio de 7 instituições de ensino superior, pertencentes a 6 países da União Europeia, tal como mostra a tabela que se segue:

Curso de Licenciatura “Physical Activity and Lifestyle”	
País	Instituição envolvidas
Holanda	Hanze University of Applied Sciences
Holanda	Hagenschool of Groningem
Dinamarca	University of Southern Denmark
Itália	University of Rome “Foro Italico”
Lithuania	Lituanian Academy of Physical Education
Reino Unido	University of Worcester

O curso que decorreu este ano, conta com 9 alunos portugueses e 11 alunos provenientes do estrangeiro (5 holandeses, 1 alemã e 5 espanhóis)
Irão também estar presentes 6 docentes estrangeiros, dos quais 3 holandeses, 1 lituano e 2 dinamarqueses.

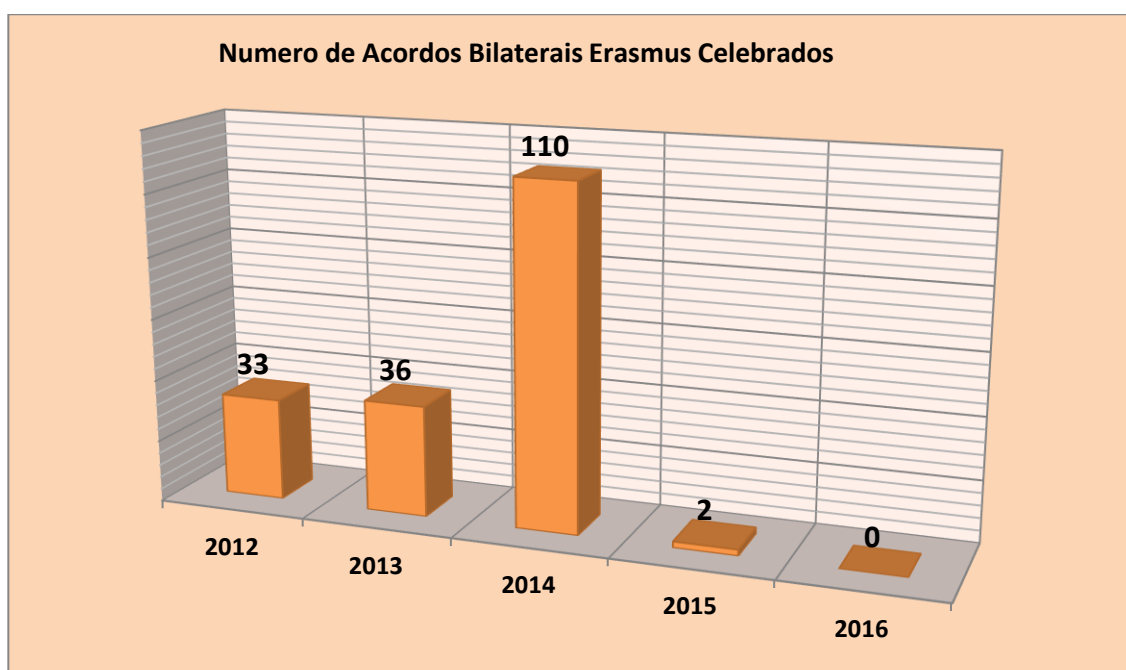
Curso de Licenciatura Physical Activity and Lifestyle Erasmus Mundus	
País	Nº de Estudantes
Portugal	9
Holanda	5
Alemanha	1
Espanha	5
Total	20

6.4 Programa Erasmus

6.4.1. Acordos Bilaterais

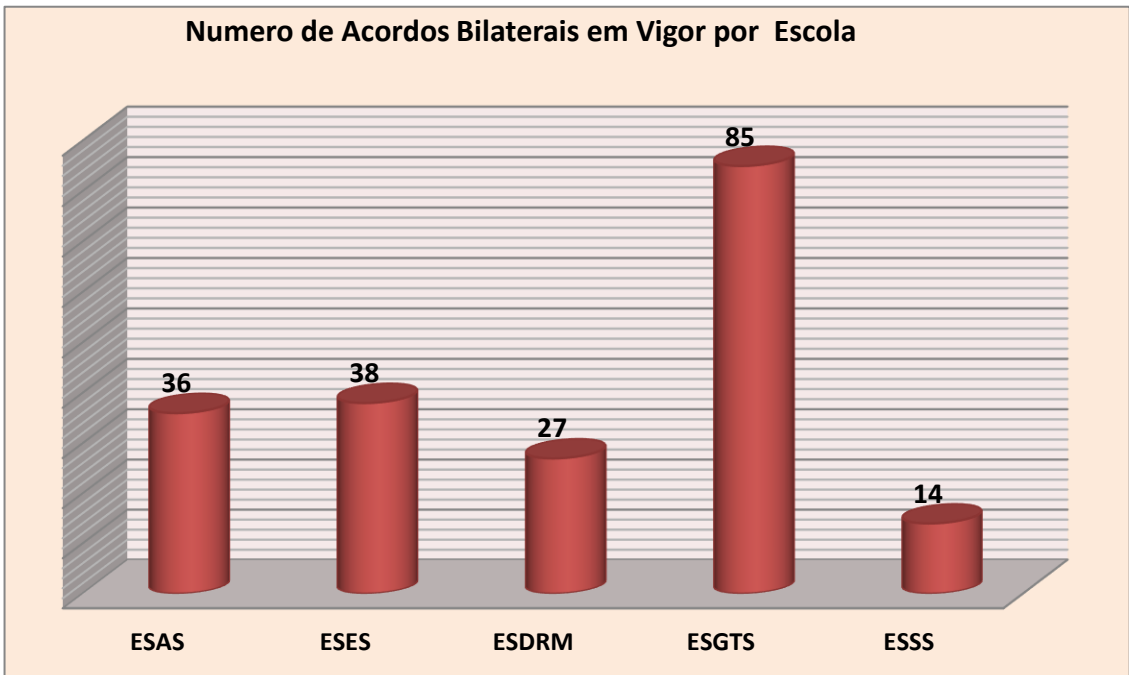
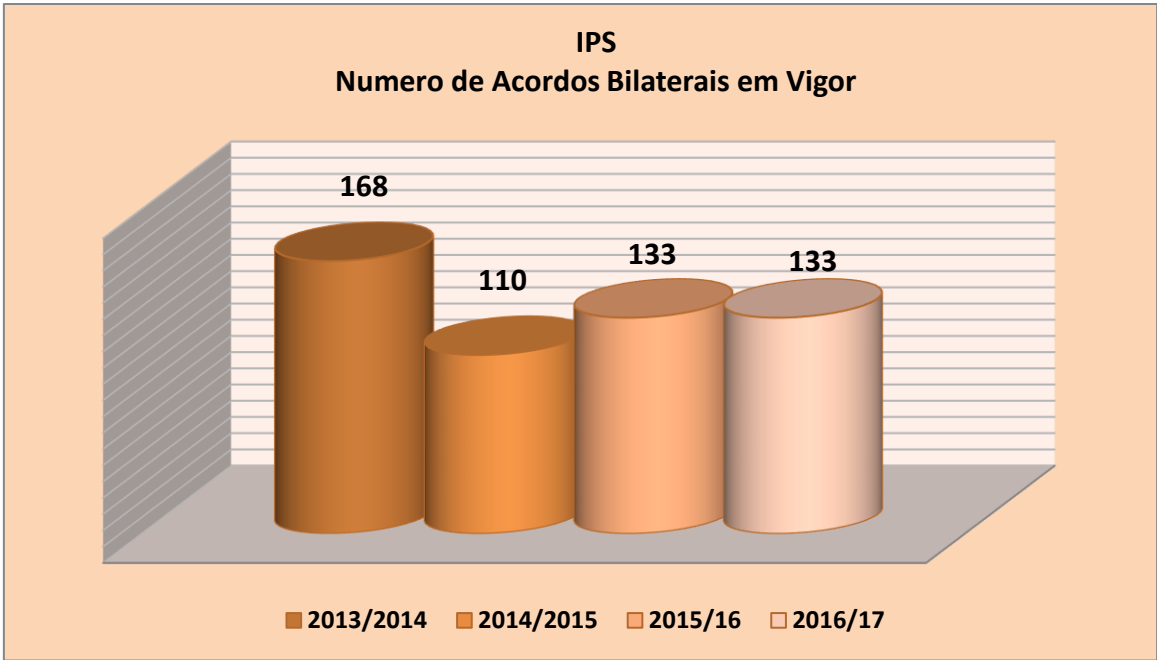
A primeira abordagem à evolução da concretização do Programa Erasmus, consiste em analisar como se têm desenvolvido os acordos bilaterais com as instituições estrangeiras com o objetivo de enviar e receber alunos pertencentes às Escolas do IPS.

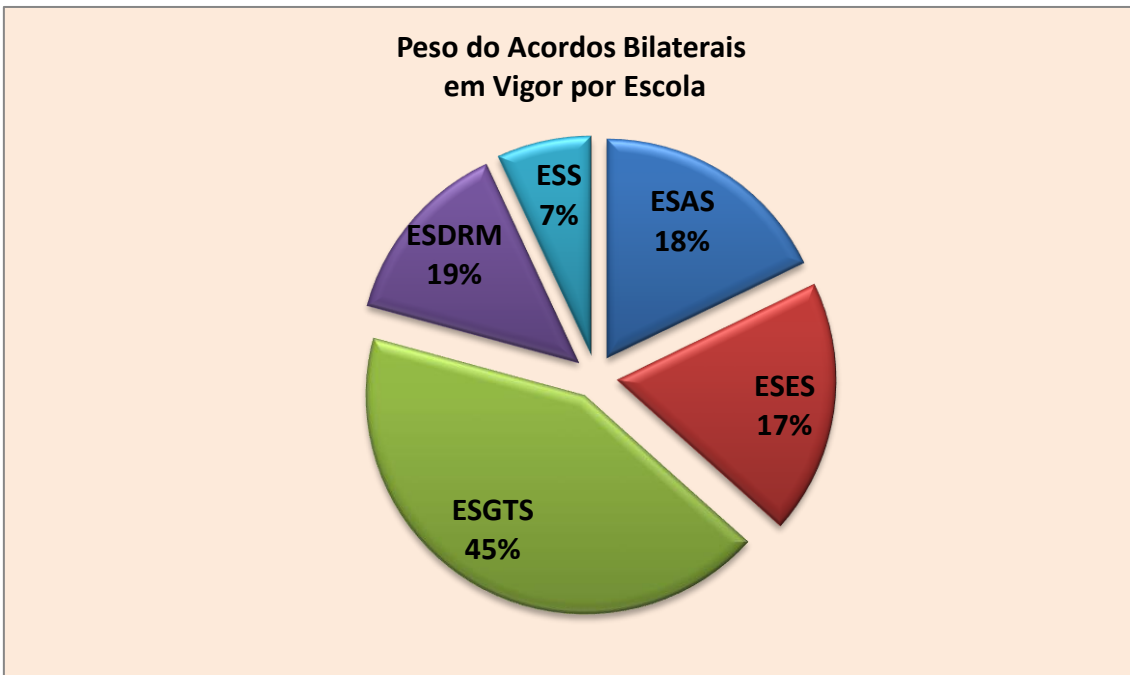
O desenvolvimento de uma ampla e diversificada rede de acordos institucionais, é condição prévia para o aumento e desenvolvimento do fluxo de estudantes recebidos e, particularmente, de estudantes enviados.



Dado o elevado numero de protocolos já existentes, e uma vez que a rede de instituições internacionais de acolhimento dos nossos alunos, se encontra consolidada, em 2016 não foi considerado pertinente serem assinados novos acordos bilaterais.

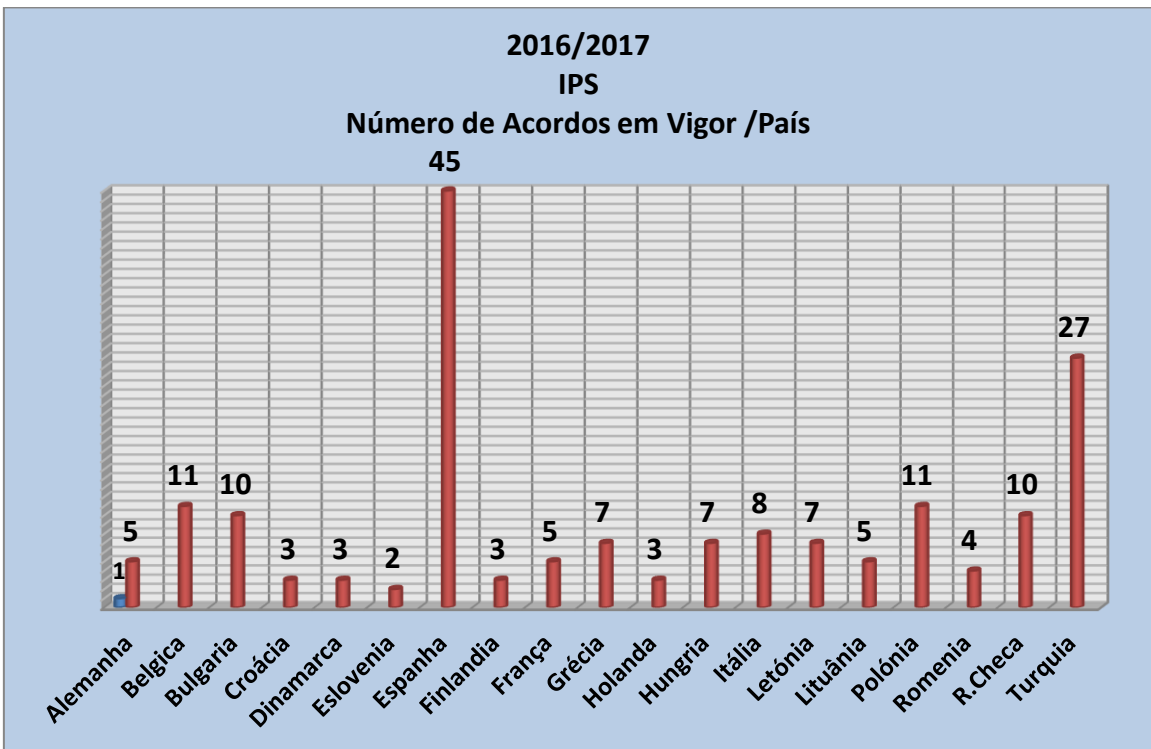
Todavia continuam a existir todas as condições de base, para se continuar a manter ou aumentar o fluxo de mobilidades, quer de estudantes, quer de docentes.

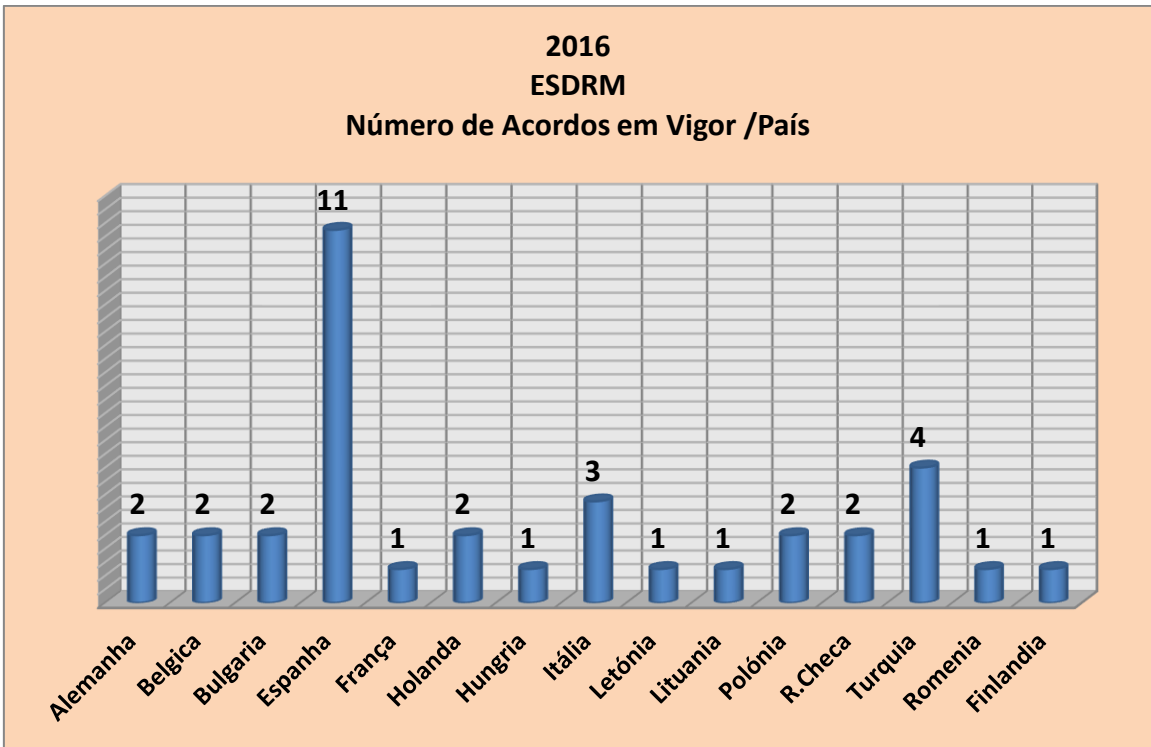
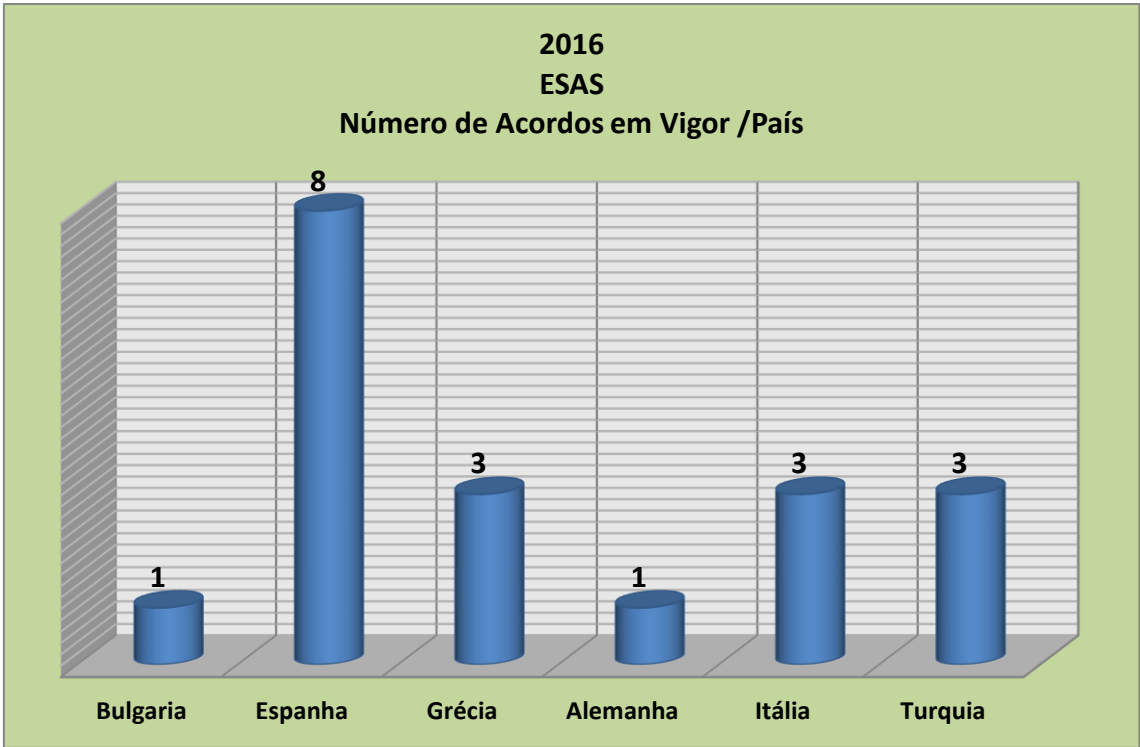


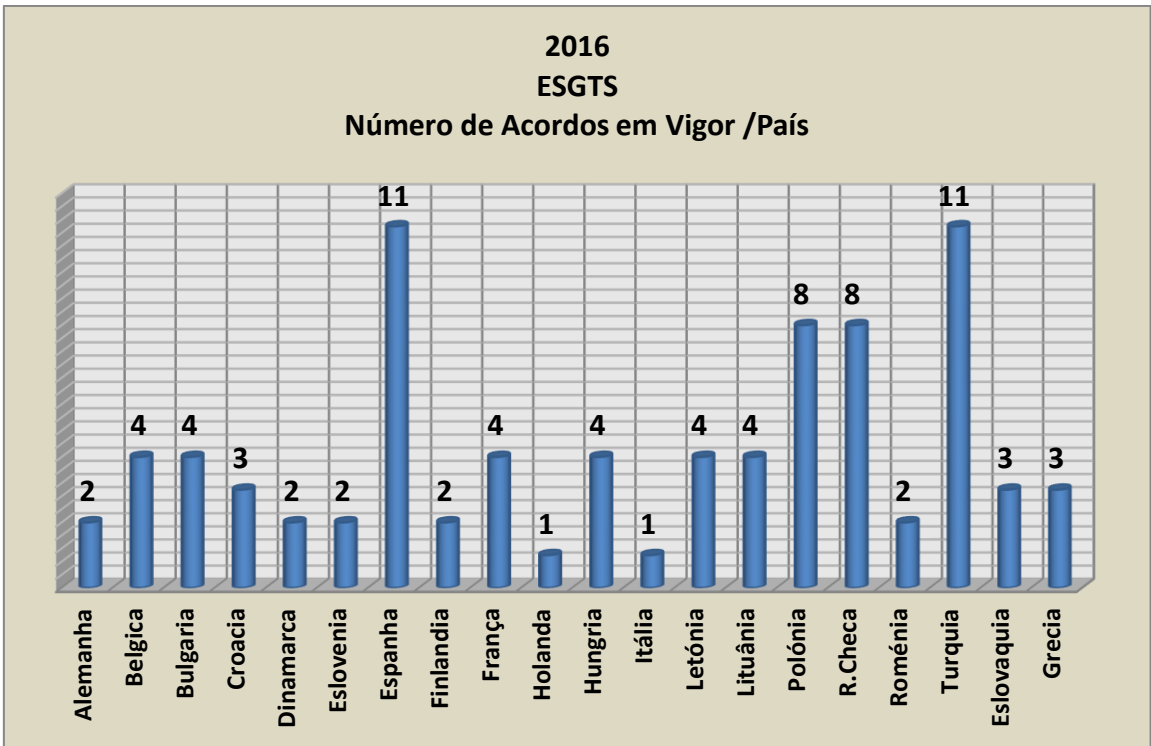
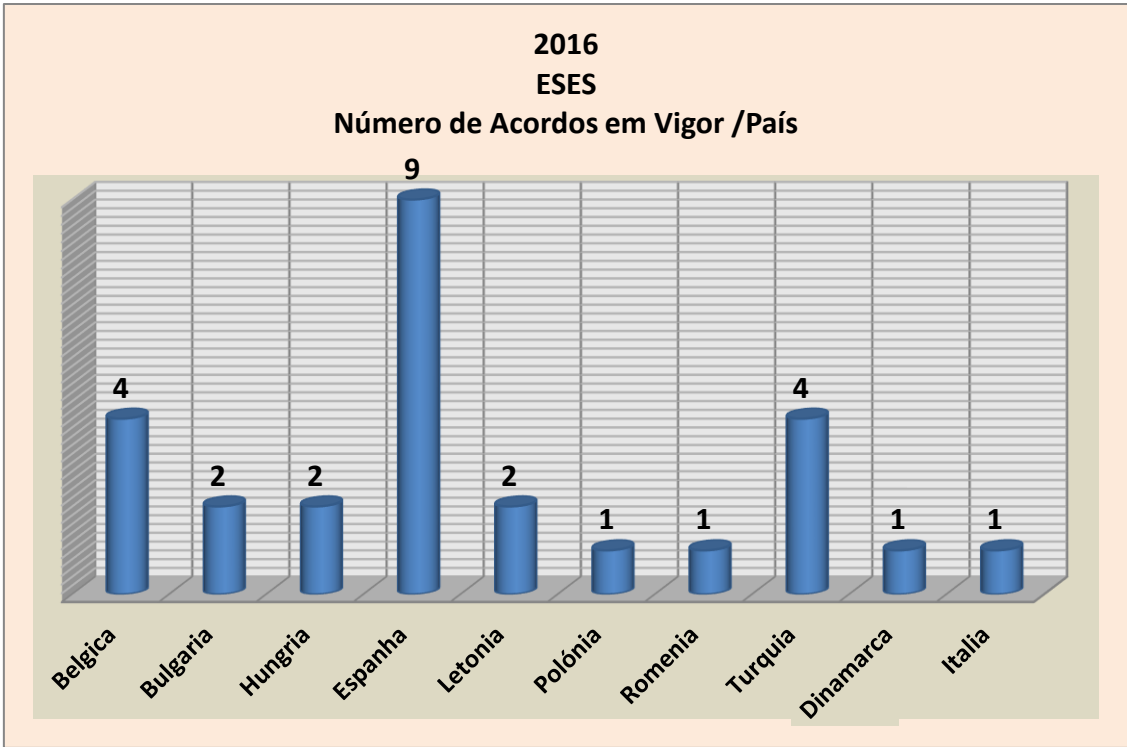


Uma vez que, neste aspeto, não houve alterações face ao ano transato, permanecem as mesmas proporções entre as escolas. Isto é, 45% dos acordos respeitam à ESGTS; 17% à ESES; 19% à ESDRM; 18% à ESAS e 7% à ESSS.

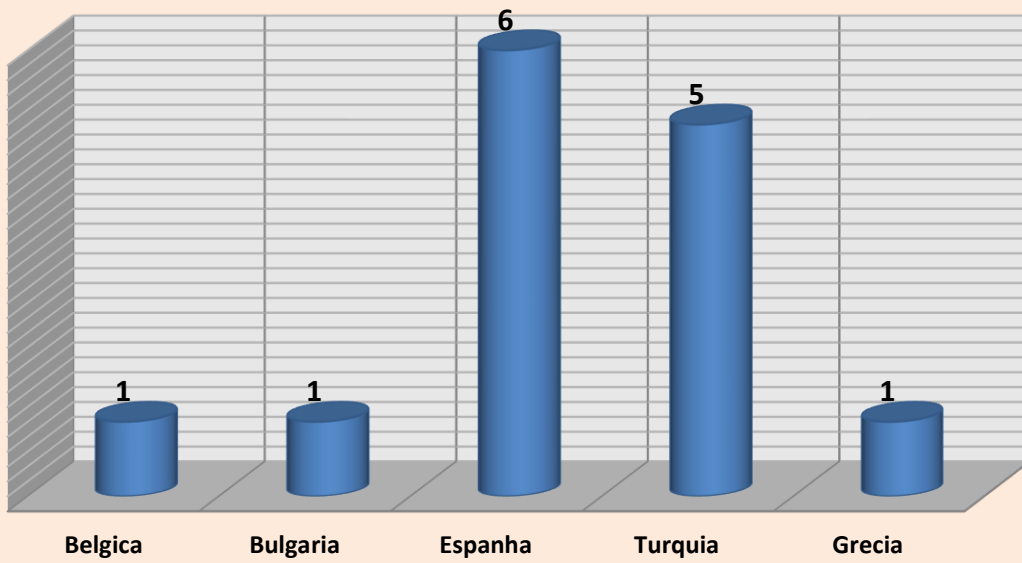
A distribuição por país continua conforme os gráficos seguintes:





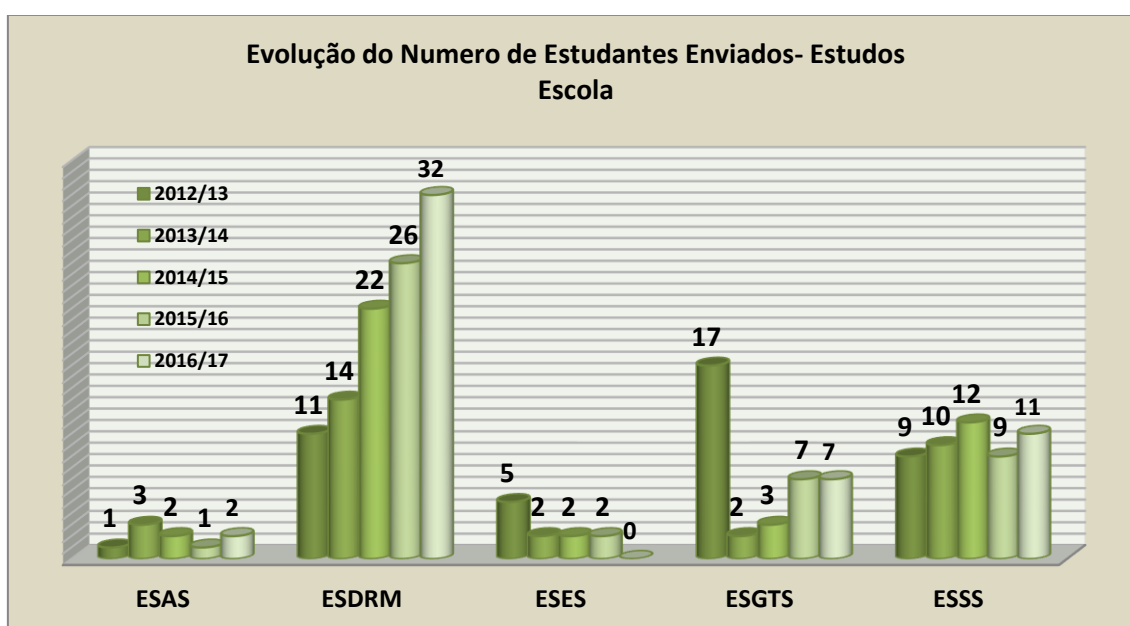
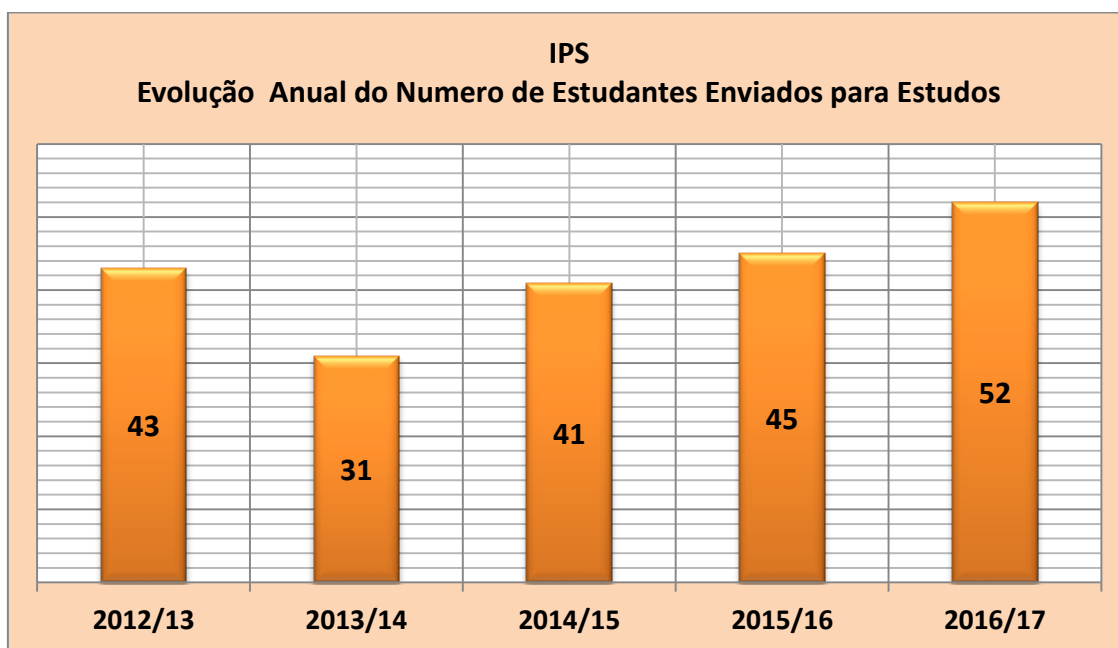


2016
ESSS
Número de Acordos em Vigor /País



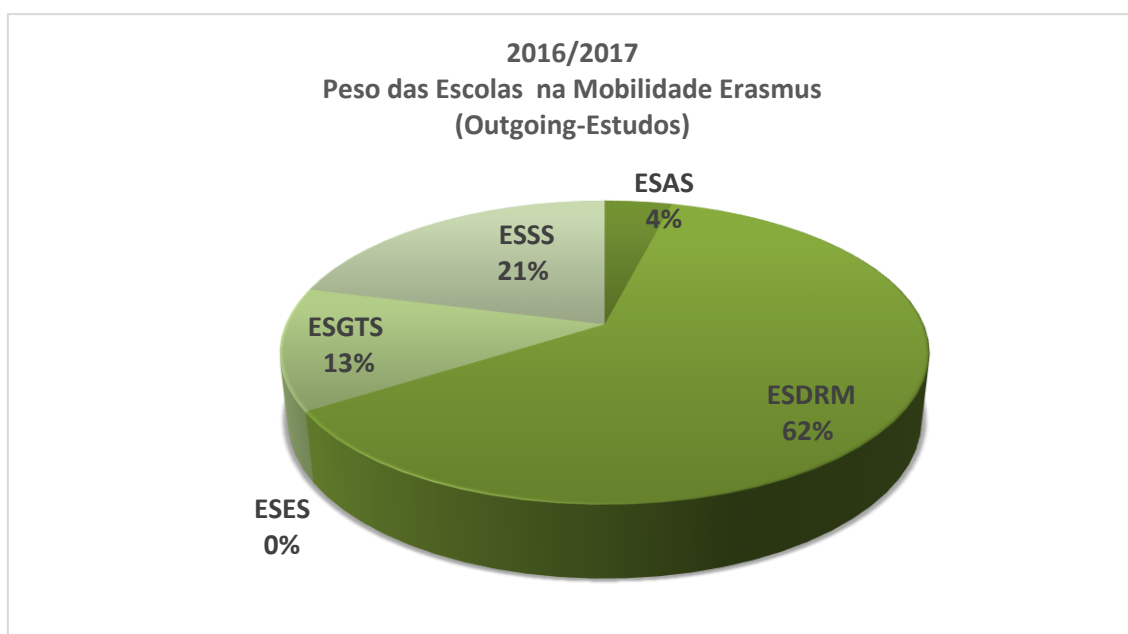
6.4.2. Estudantes Outgoing

Quanto ao fluxo de estudantes enviados ao abrigo do programa Erasmus, poderemos dizer que em 2016/17, foi enviado em mobilidade de estudos, o maior numero de sempre: 52 estudantes. Significa isto que, se levarmos em consideração, o facto de o Instituto ter enviado em mobilidade para estágios, no âmbito do consórcio “ErasmusCentro” 16 estudantes, atingimos, este ano, **68 mobilidades**, ou seja, um record absoluto no que respeita a mobilidades realizadas ao abrigo do programa Erasmus.

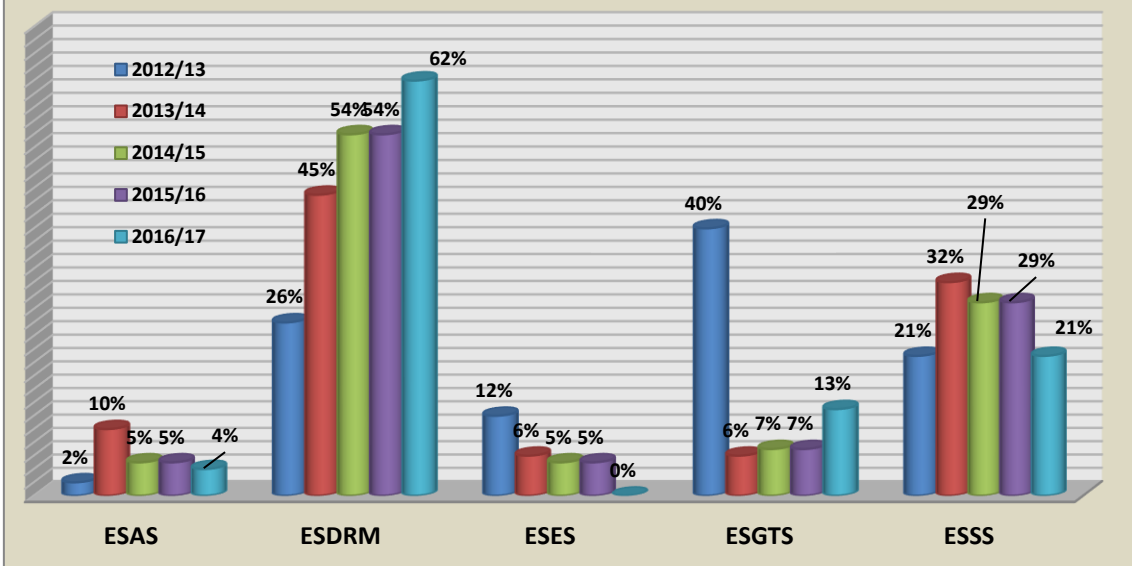


A nível das escolas, pese embora alguma recuperação, é de realçar a continuidade da diminuição que se tem registado ultimamente na ESGTS. Esta escola, que já foi o motor do programa Erasmus no IPSantarem, nestes últimos anos, perdeu essa qualidade. Em contrapartida, o decréscimo observado na ESGTS, tem sido compensado pelo incremento observado na ESDRM.

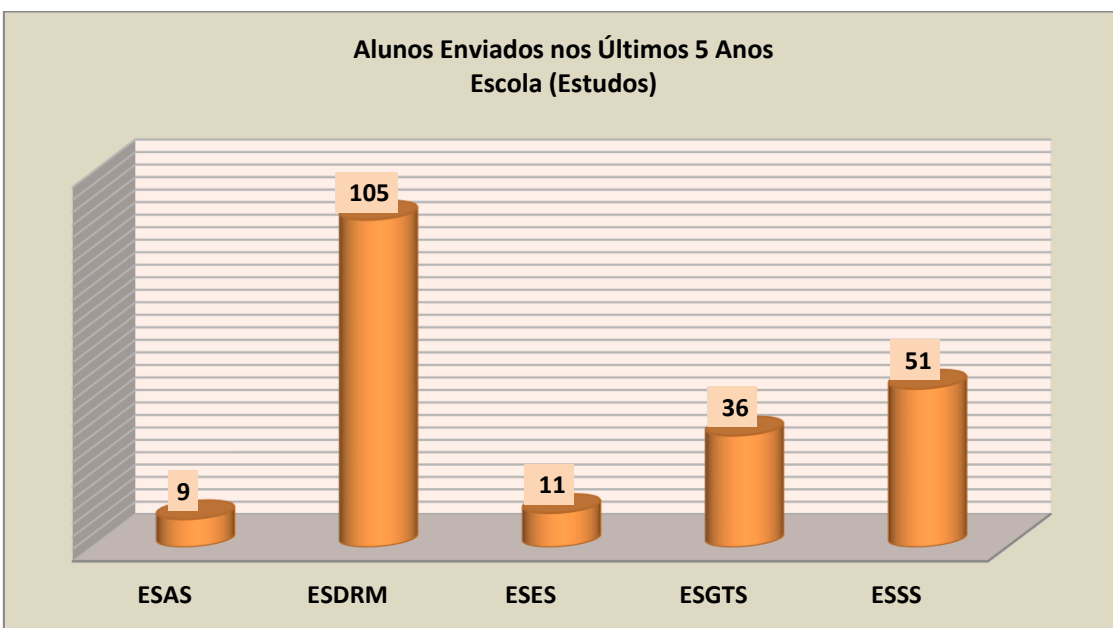
Significa isto que a evolução extraordinariamente positiva que detetamos quando analisámos os dados globais, tal como nos dois anos transatos, ficou a dever- ao investimento feito neste campo pela ESDRM.

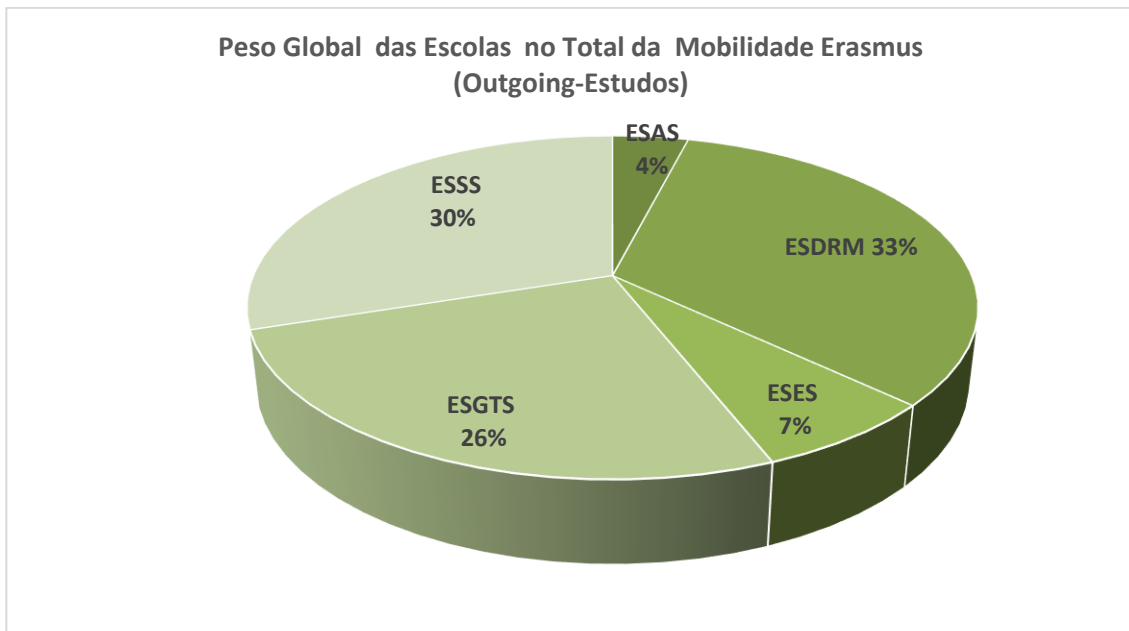
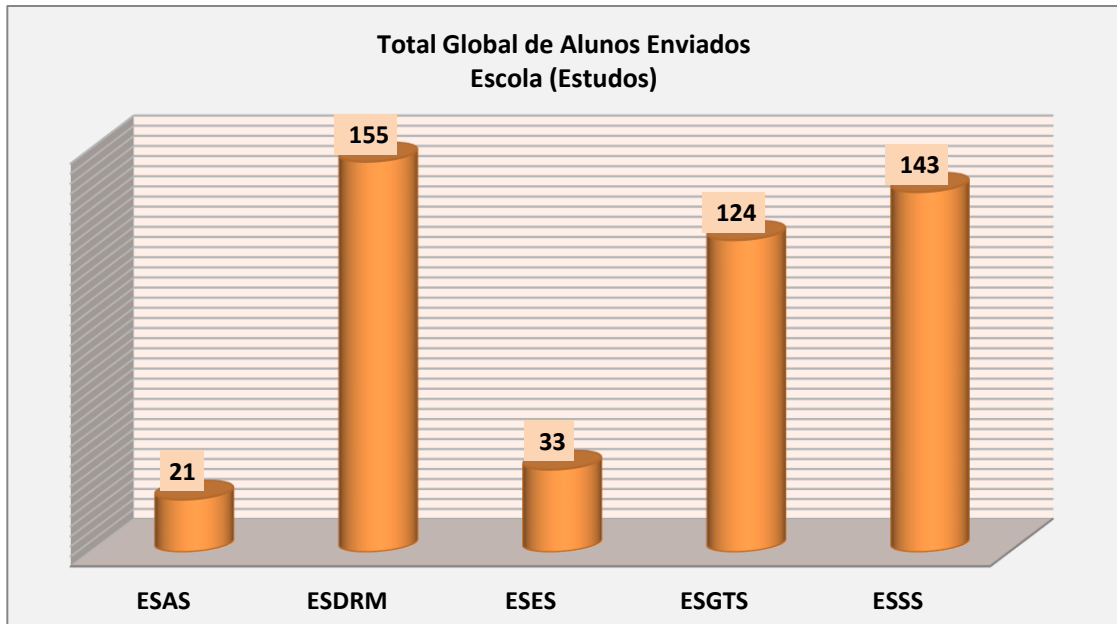


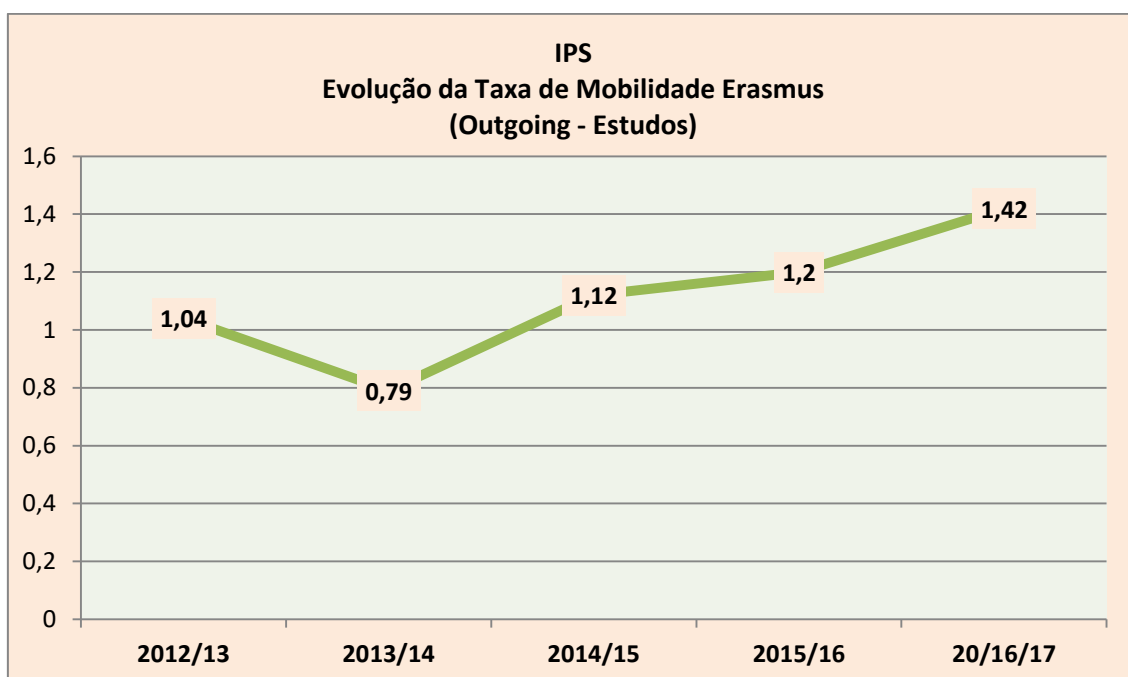
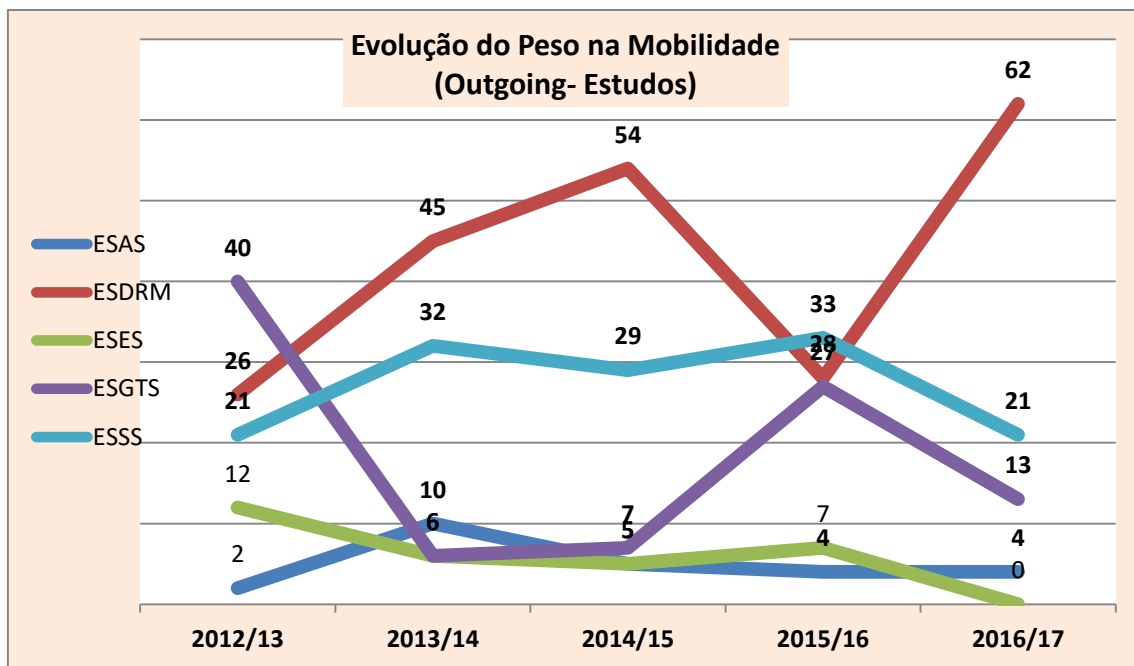
Peso das Escolas na Mobilidade Erasmus Outgoing - Estudos



Alunos Enviados nos Últimos 5 Anos Escola (Estudos)

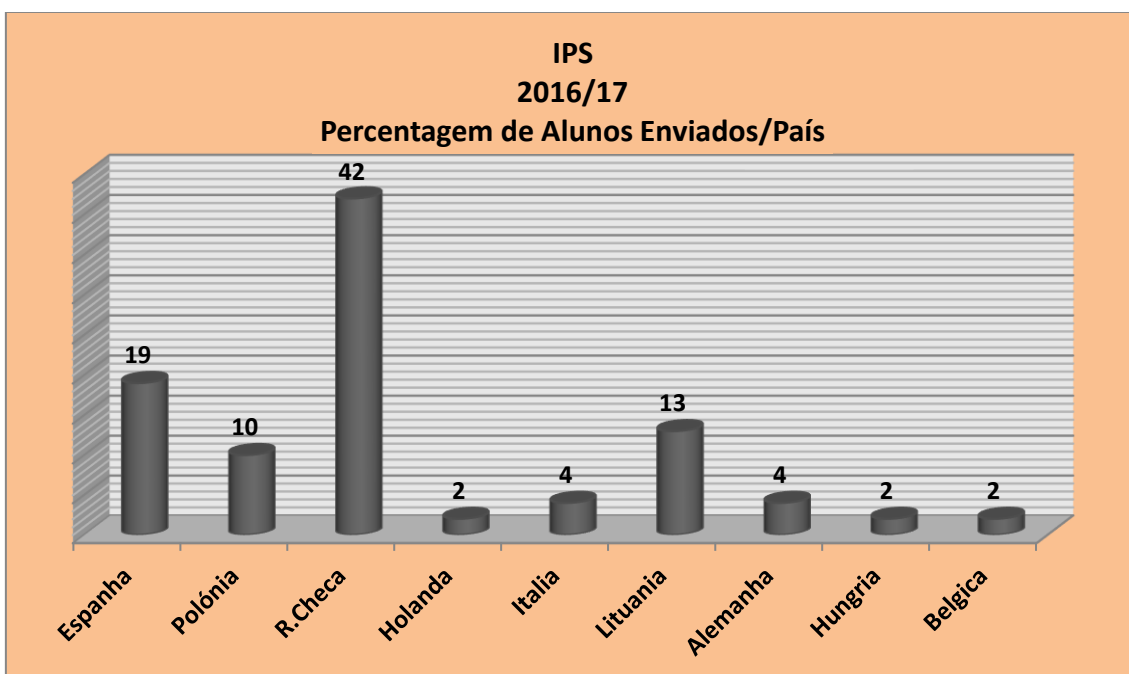
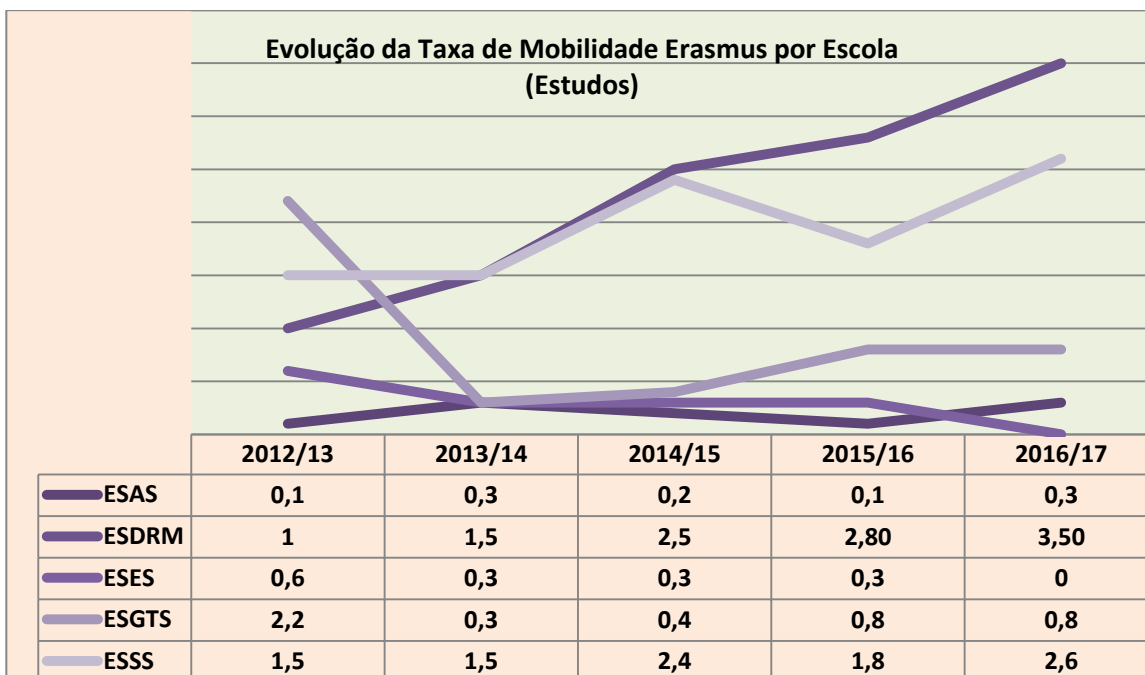




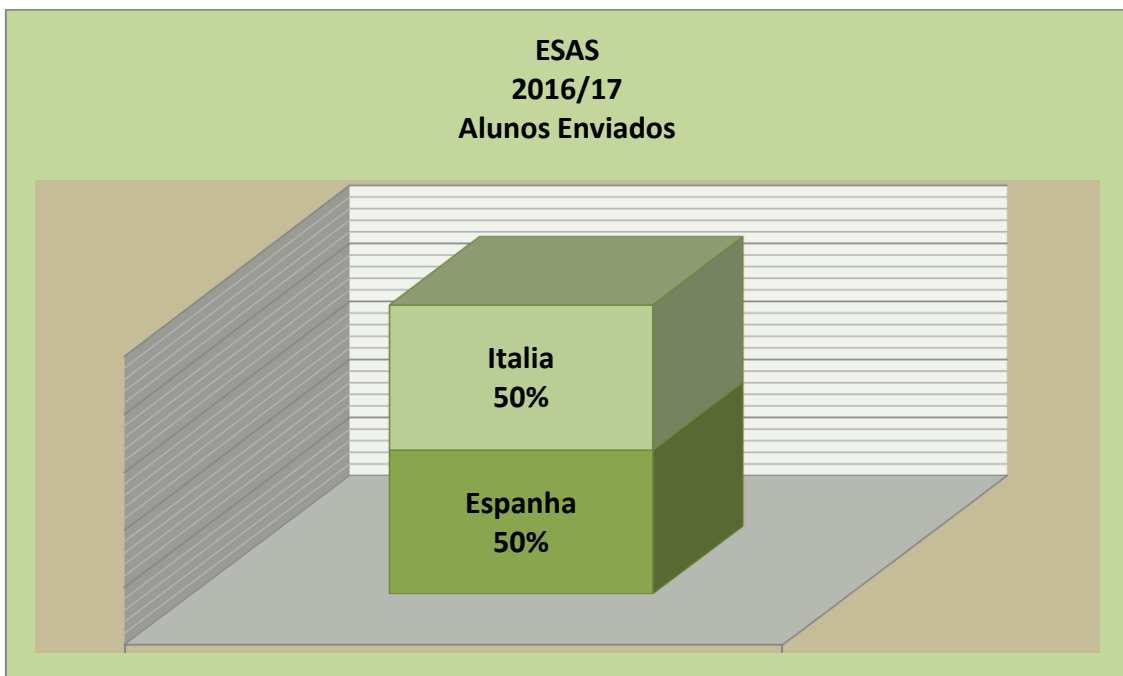
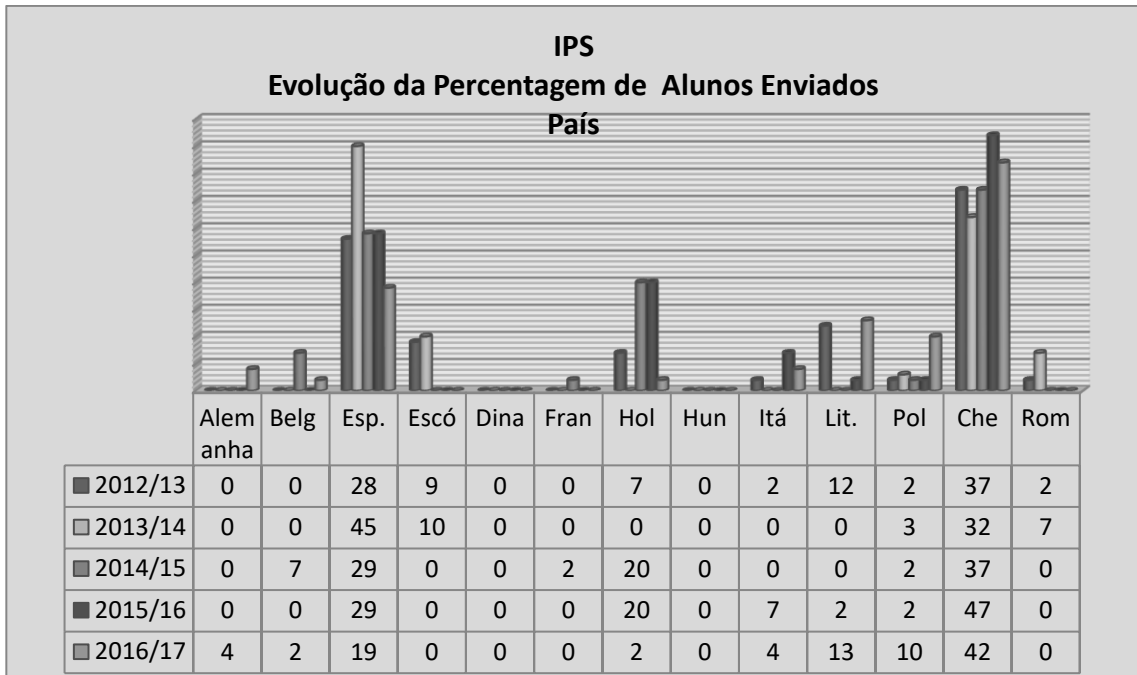


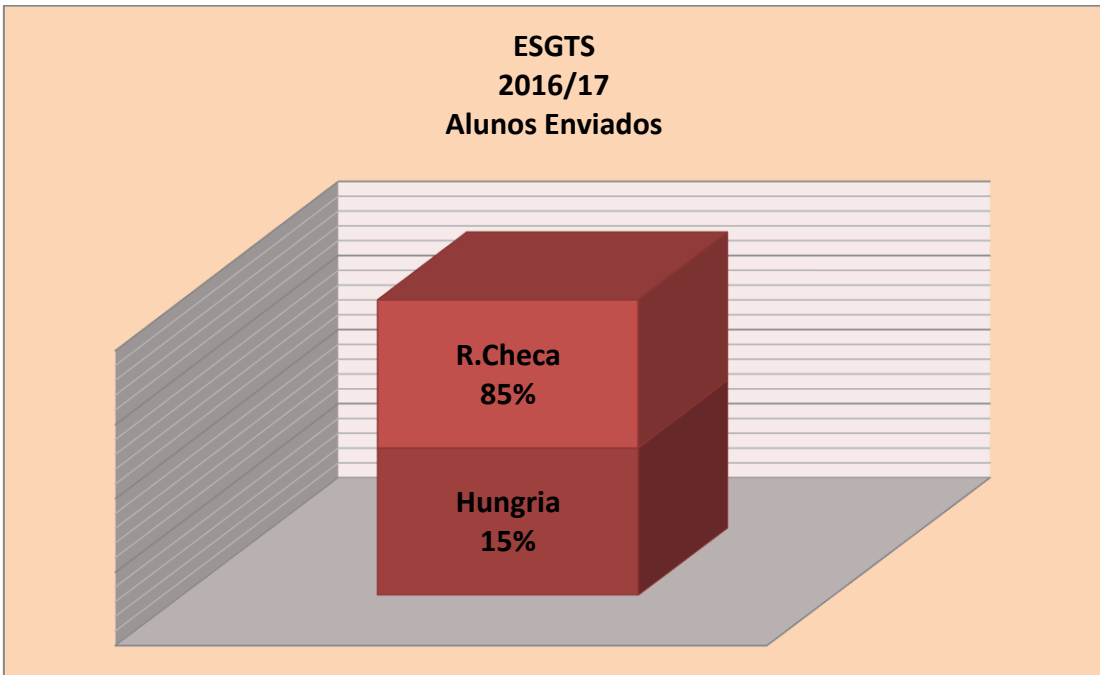
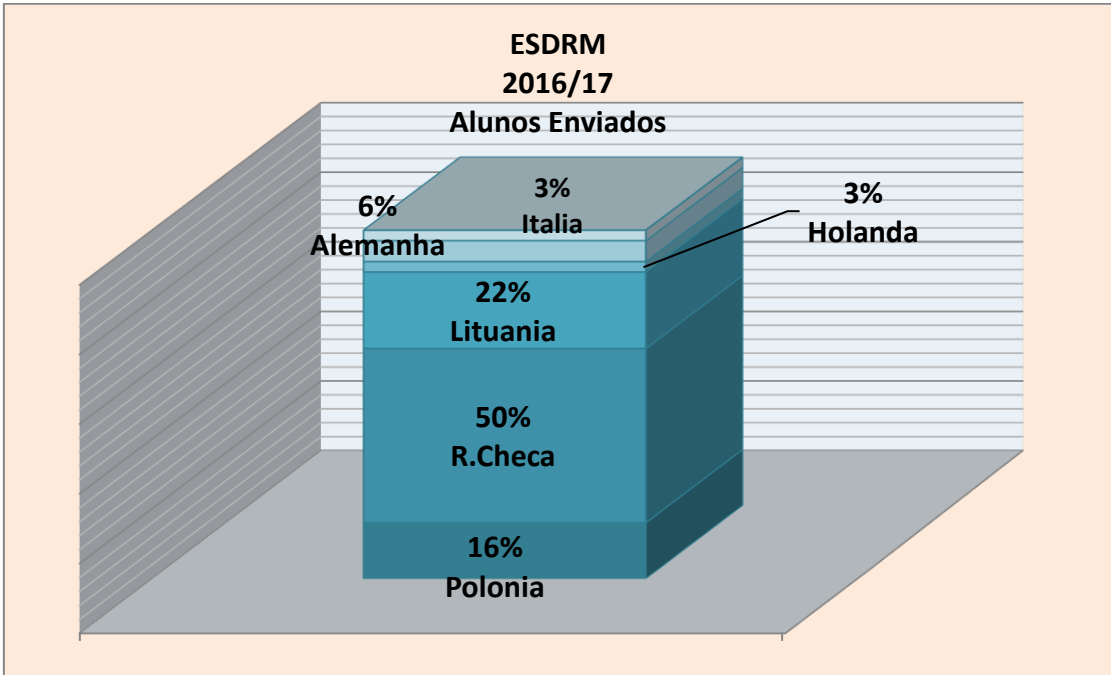
Só a partir de 2010/11, o Instituto atingiu uma taxa de mobilidade de “Studies Outgoing” à volta de 1%. Este ano, atingiu um valor de 1,42%, ou seja, a taxa de mobilidade outgoing com o mais elevado de sempre.

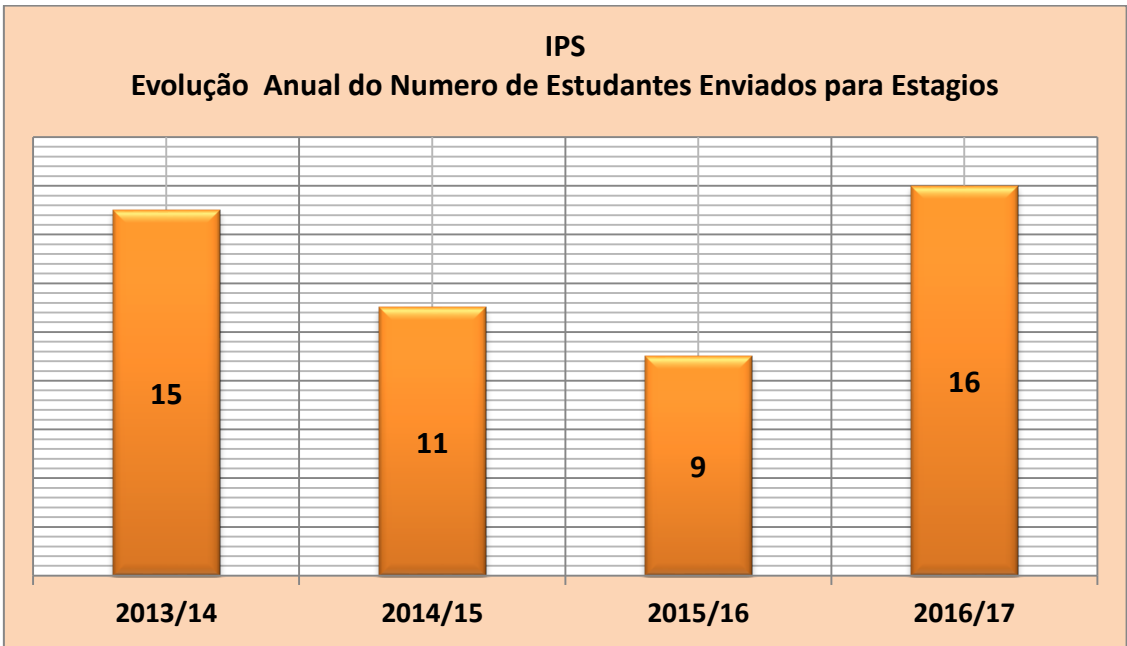
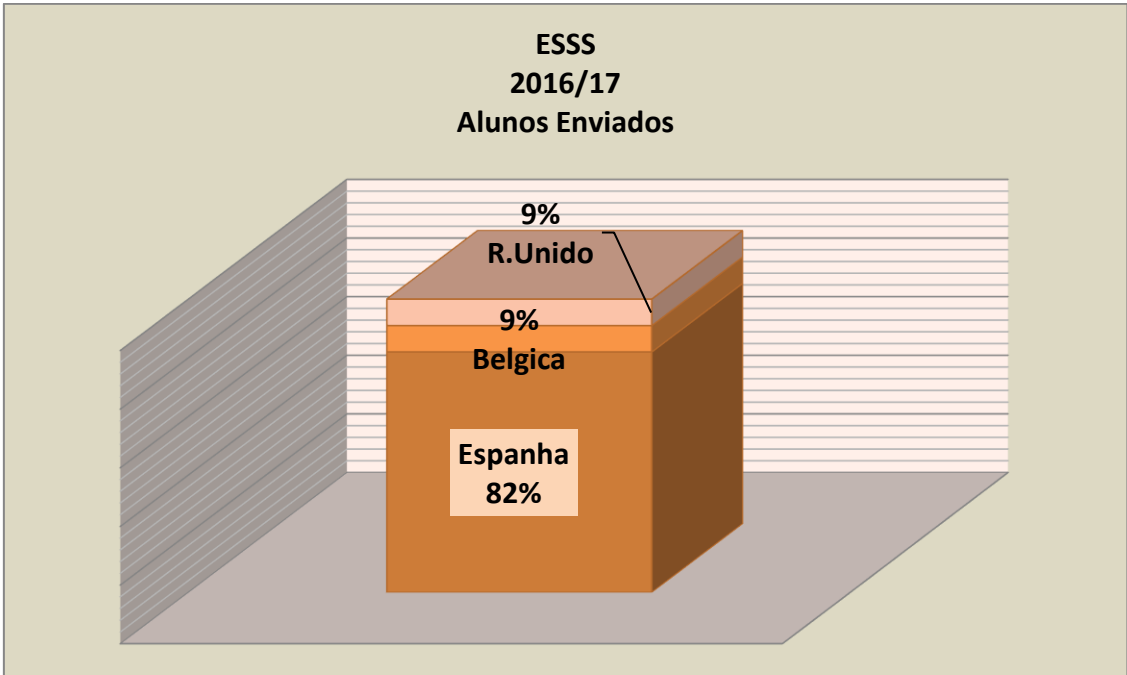
Se considerarmos o número de alunos enviados em mobilidade de estudos, com o número enviado em mobilidade de estágios (16), atingimos também este ano a maior taxa de mobilidade geral outgoing de sempre: 1,86%.

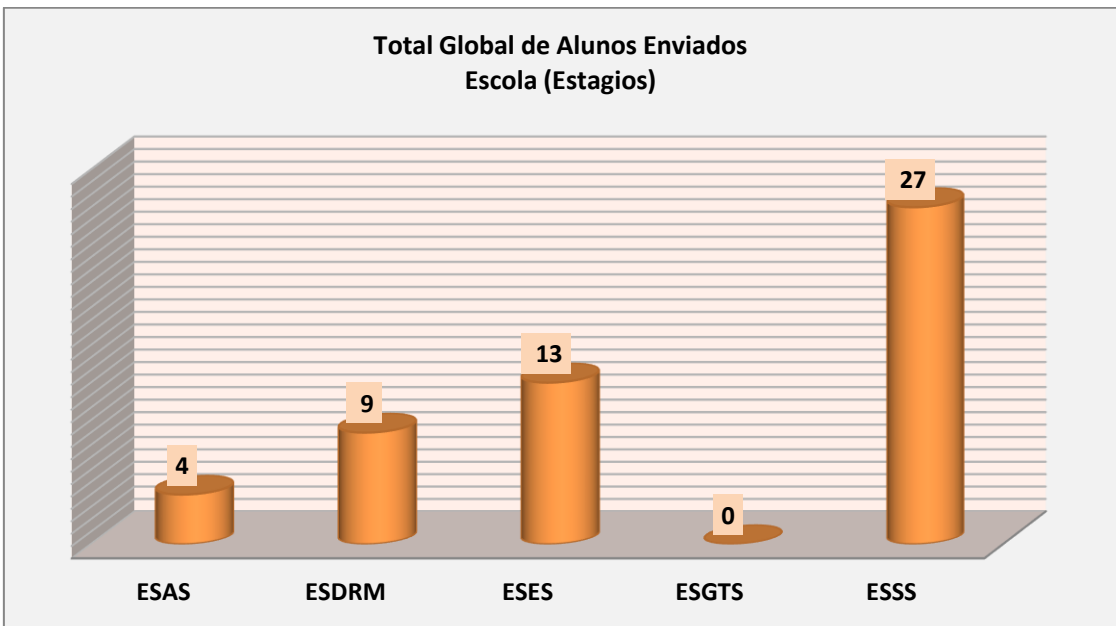
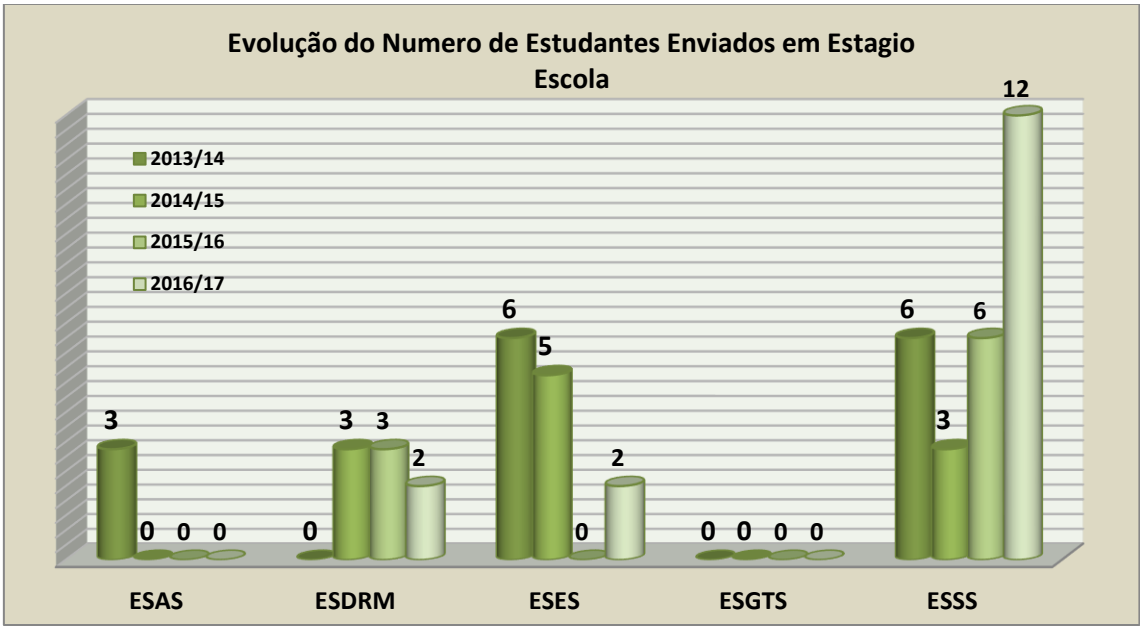


Em 2016/17 foi novamente a R. Checa, o país com maior expressão no destino dos nossos alunos: 42% decidiram deslocar-se para aquele país. Em segundo lugar, os nossos estudantes preferiram ir estudar em Espanha (19%).

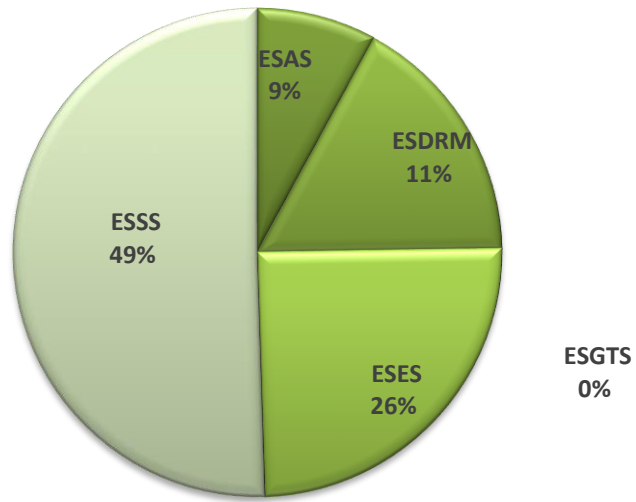




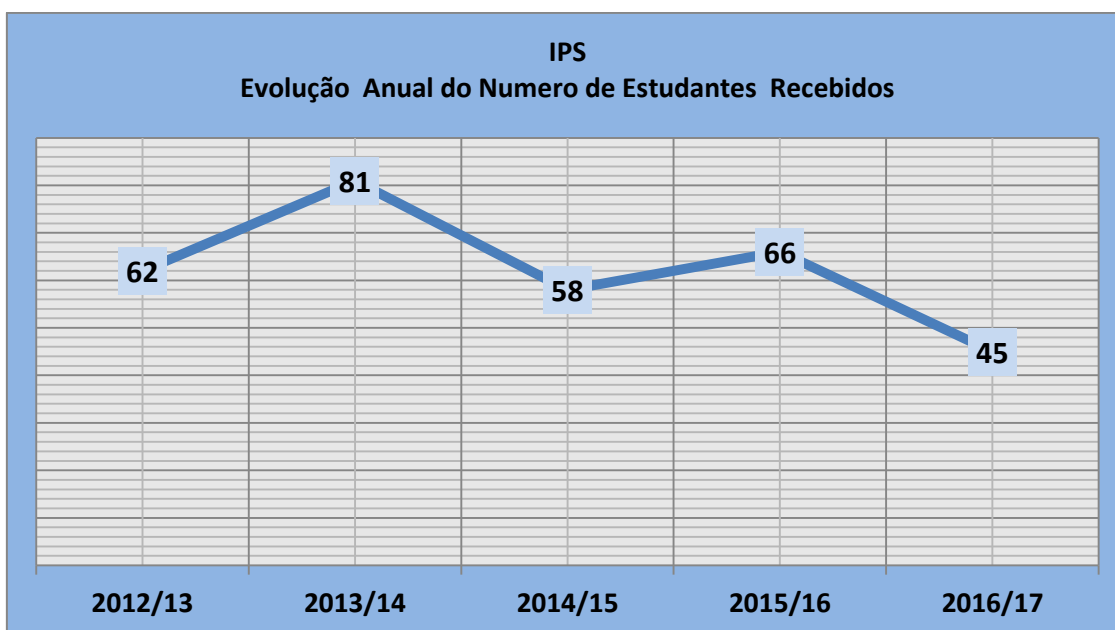




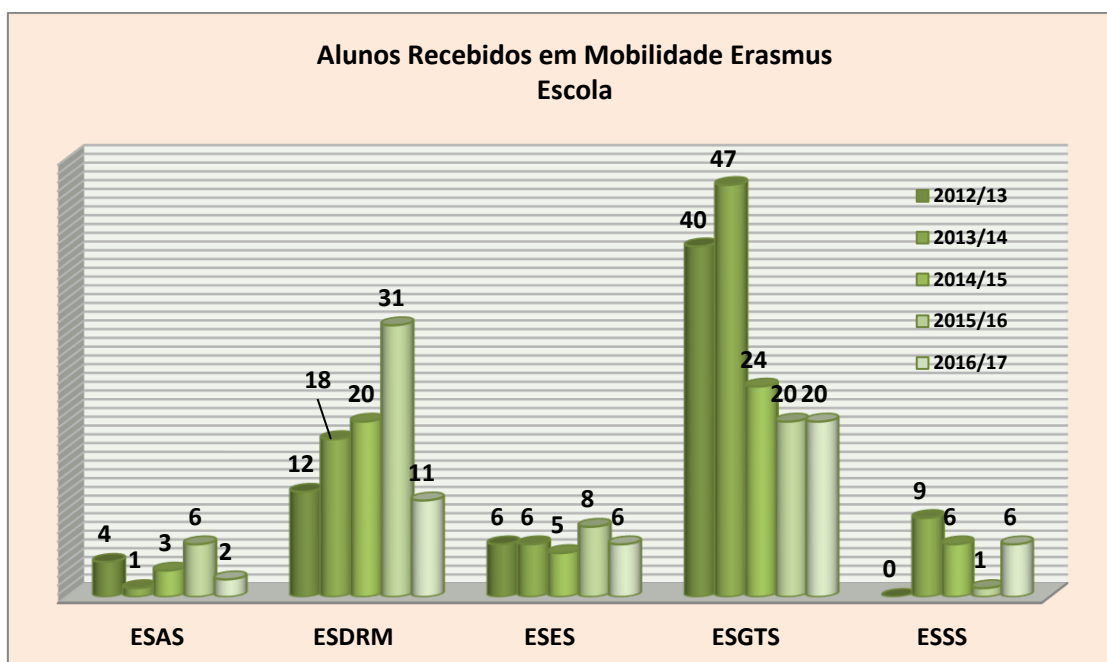
**Peso Global das Escolas no Total da Mobilidade Erasmus
(Outgoing-Estagios)**



6.4.3. Estudantes Incoming

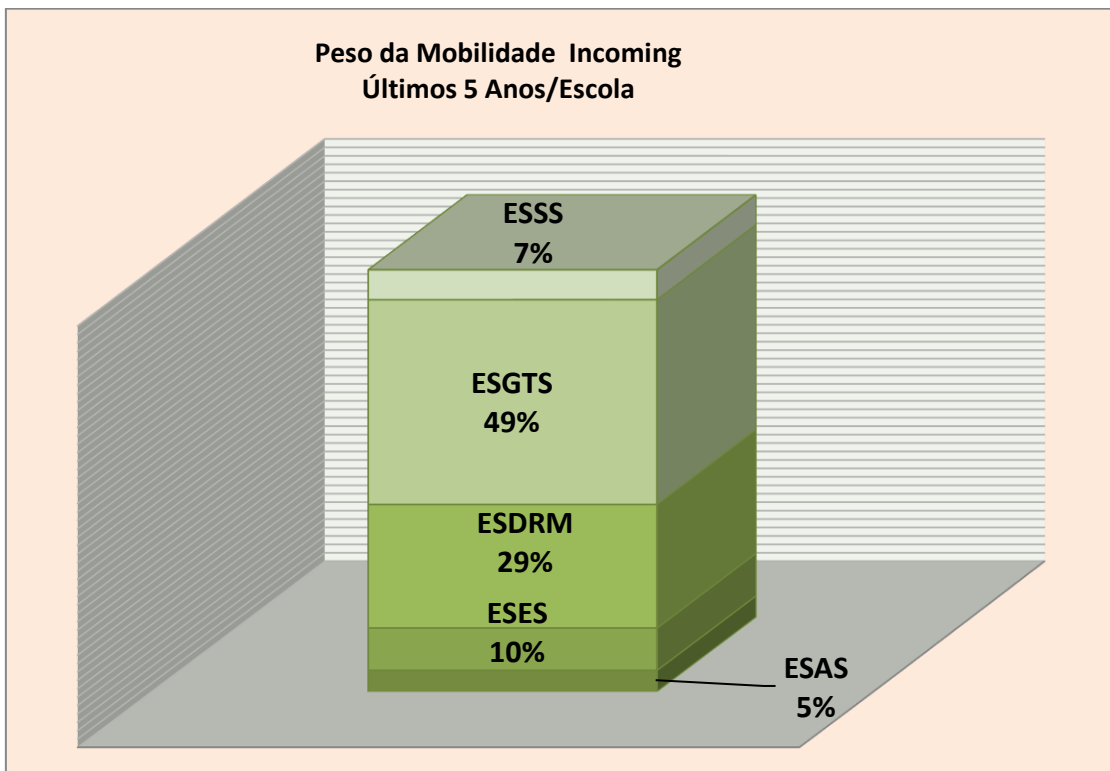
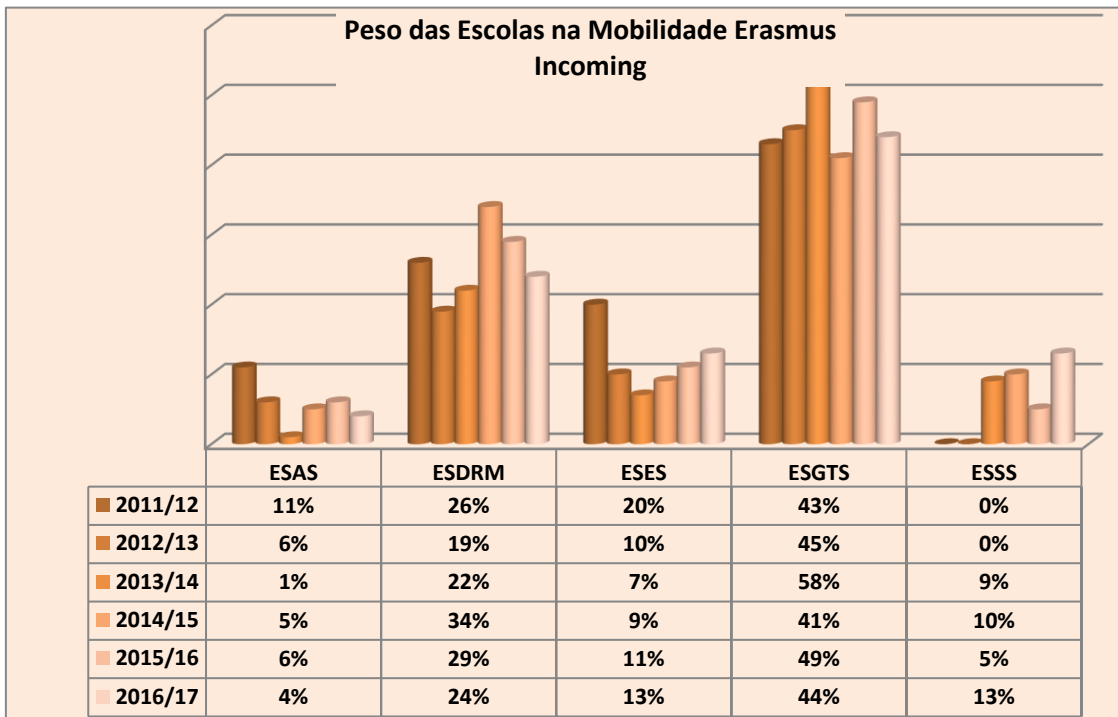


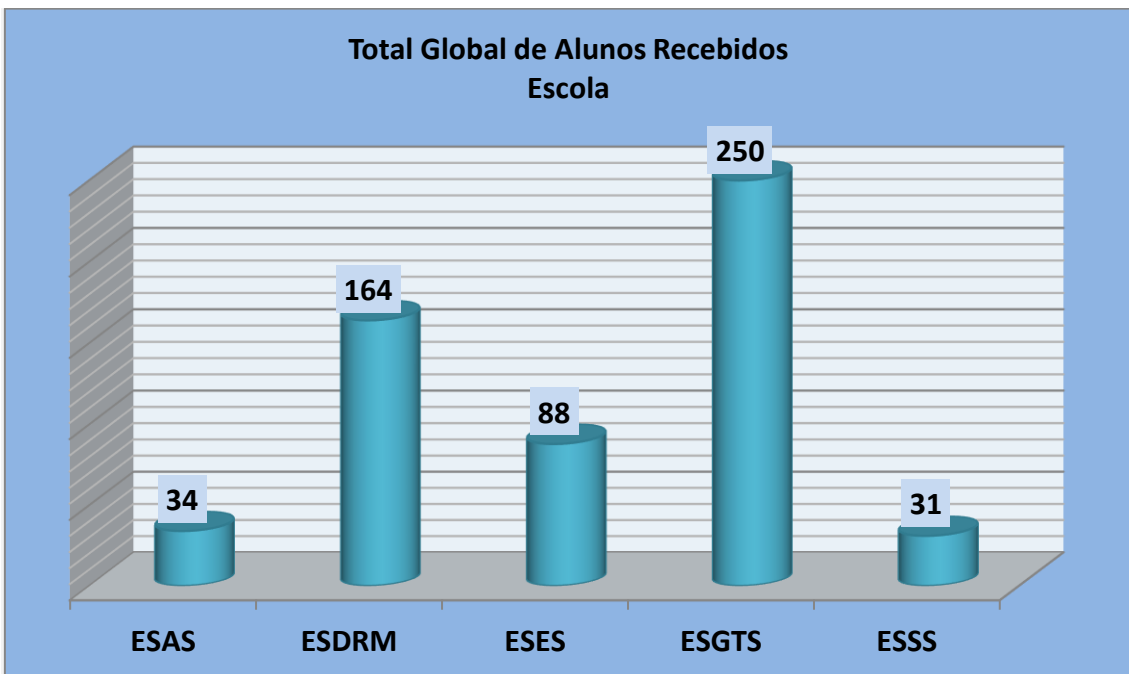
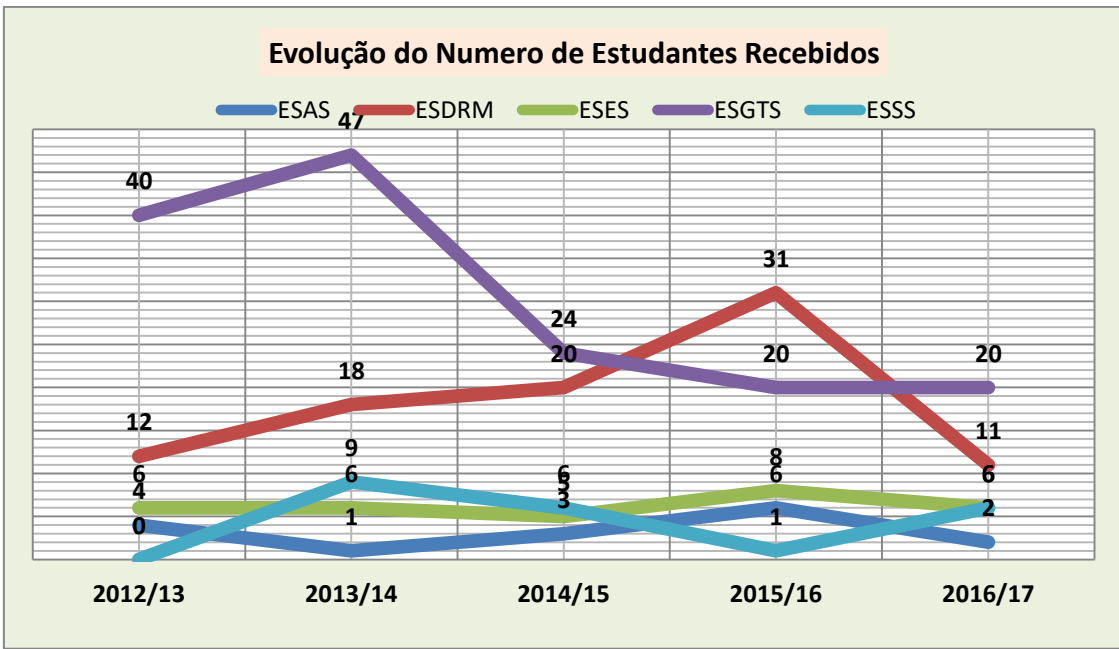
Relativamente ao fluxo de estudantes recebidos, em 2016/17, foram recebidos em mobilidade 45 estudantes, ou seja, menos 21 do que no ano letivo anterior. Para além deste recebeu-se ainda um estudante bósnio e 2 estudantes búlgaros.



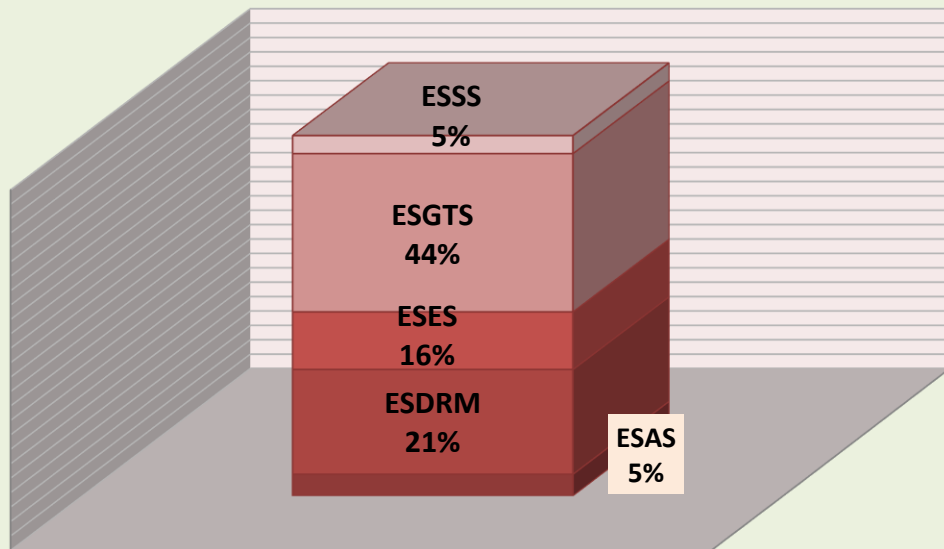
Tal como sucede na mobilidade “outgoing”, também na mobilidade “incoming” existem dinâmicas muito diferenciadas. Neste domínio, a ESGTS continua com uma dinâmica muito superior às outras escolas. Certamente que as escolas com melhor desempenho apresentam alguma da oferta formativa em língua inglesa, como é o caso do “Erasmus

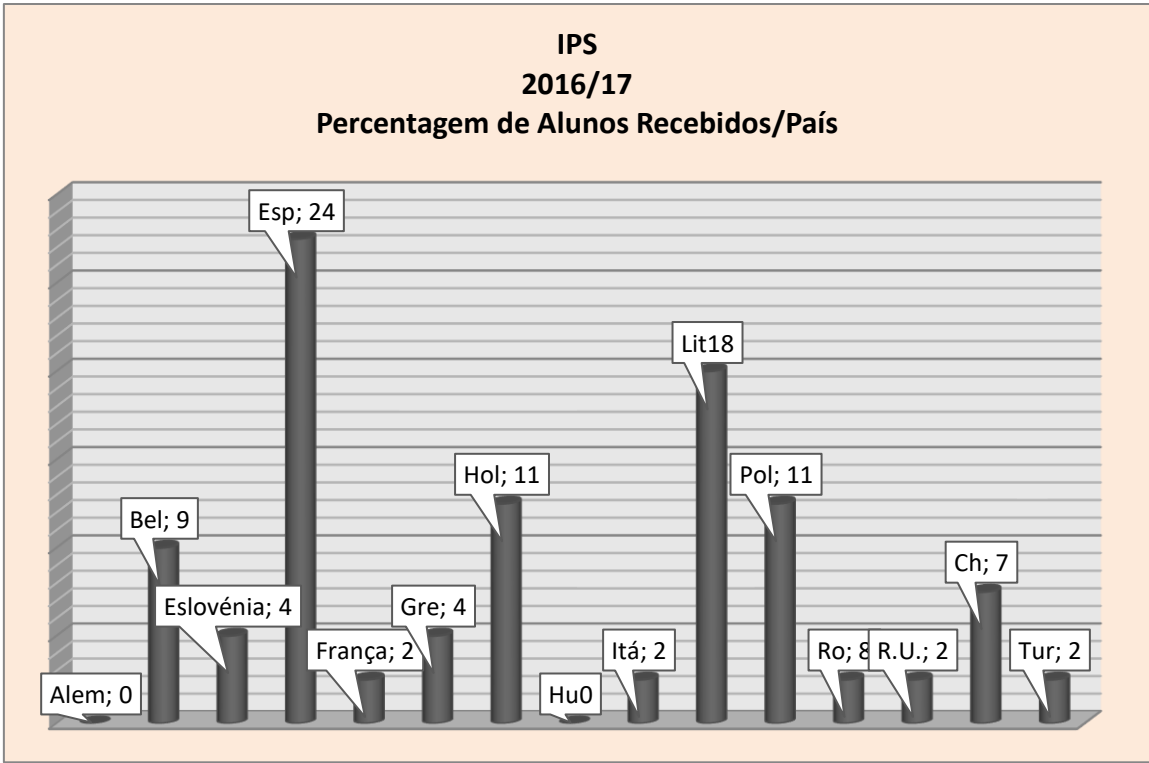
Course”, destinado aos alunos estrangeiros e exclusivamente ministrado em língua inglesa.



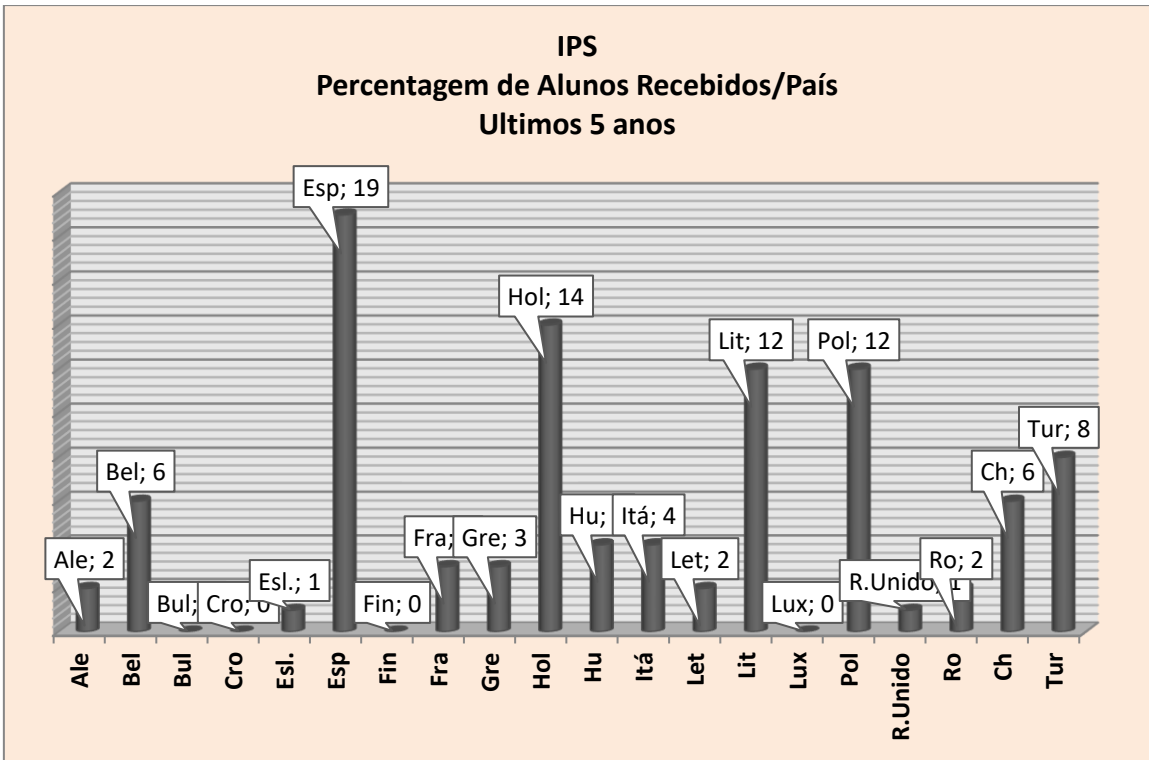


**Peso Global das Escolas no Total da Mobilidade Erasmus
(Incoming)**

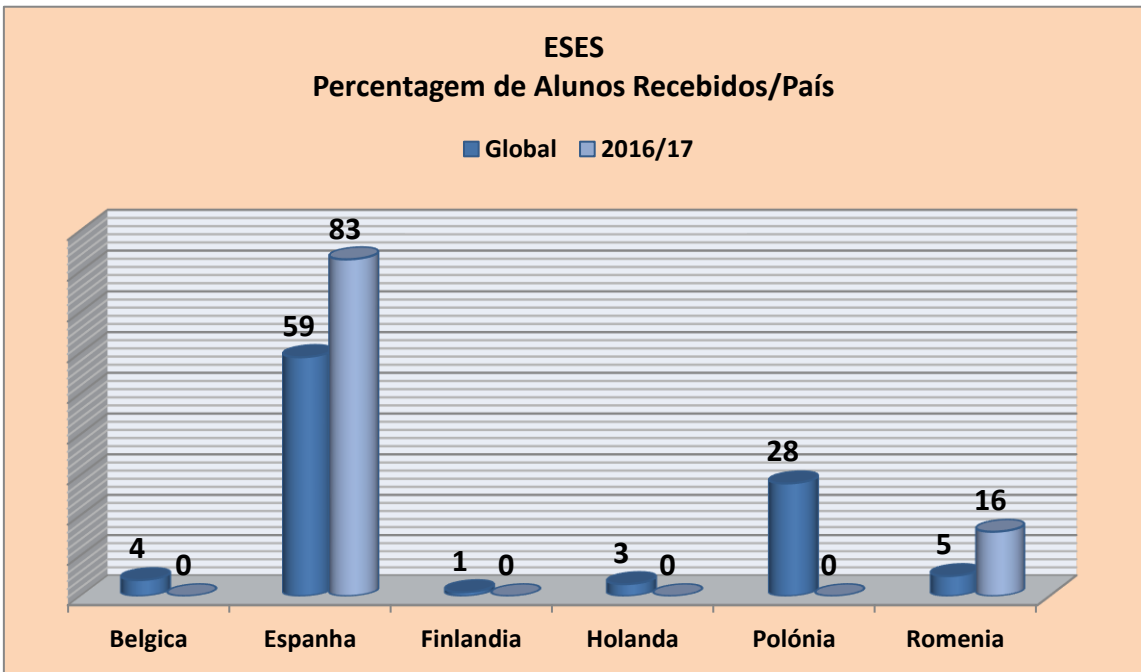
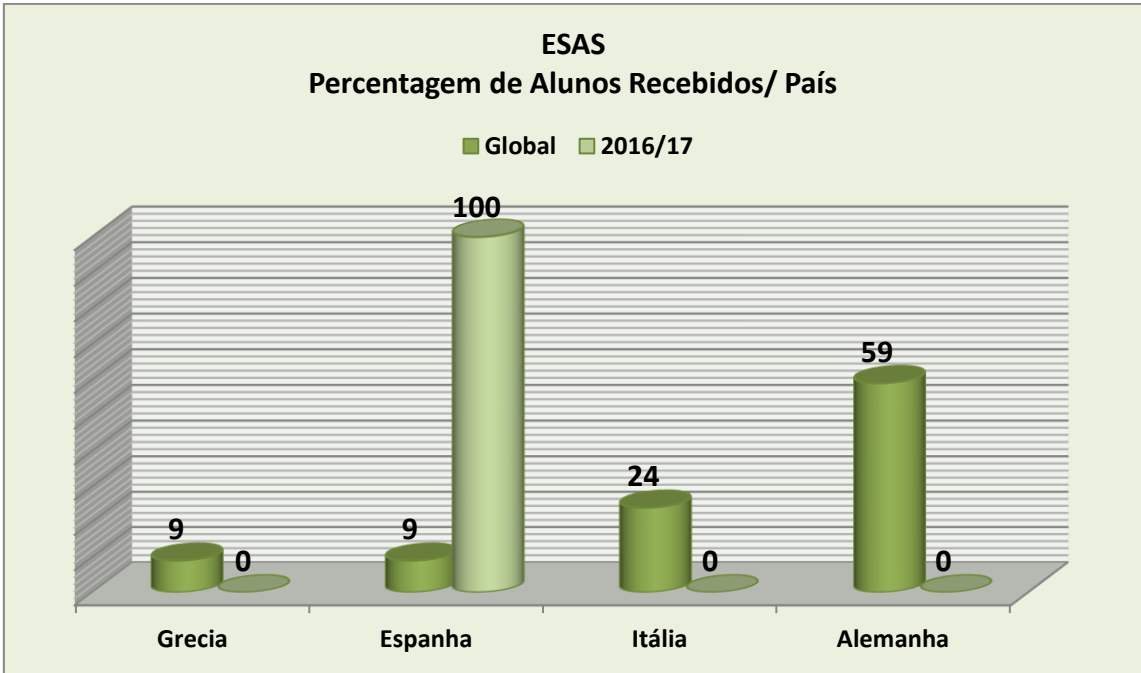


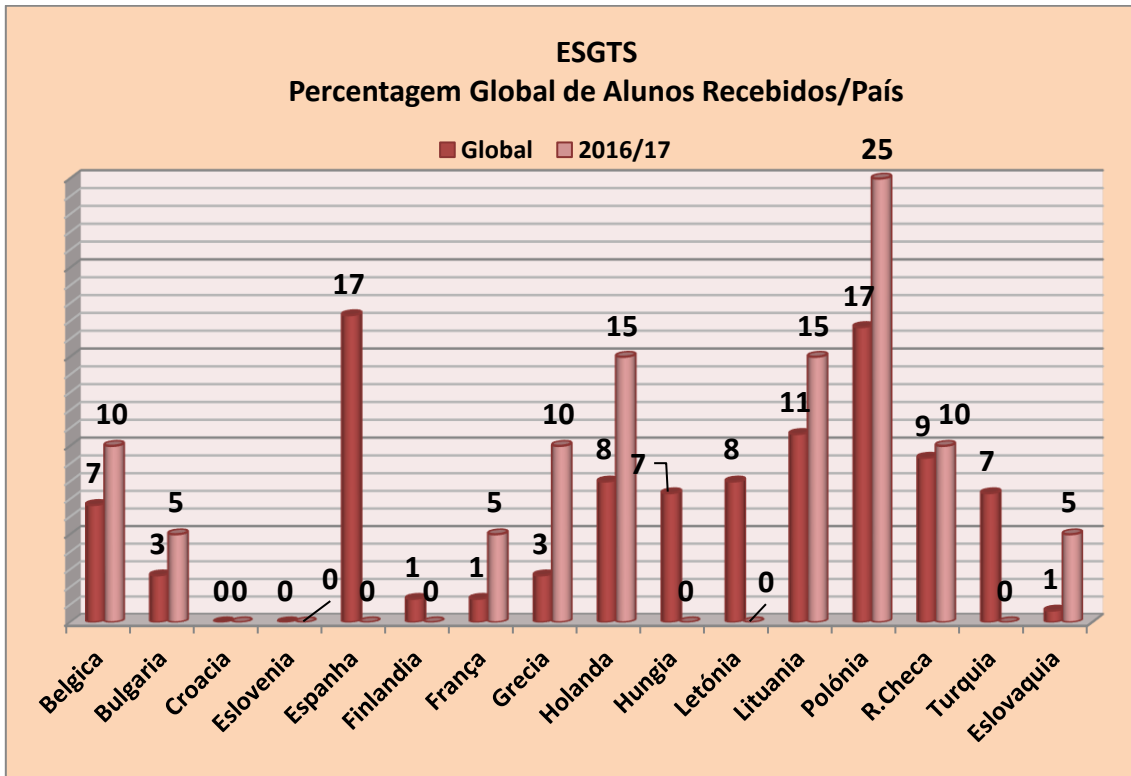
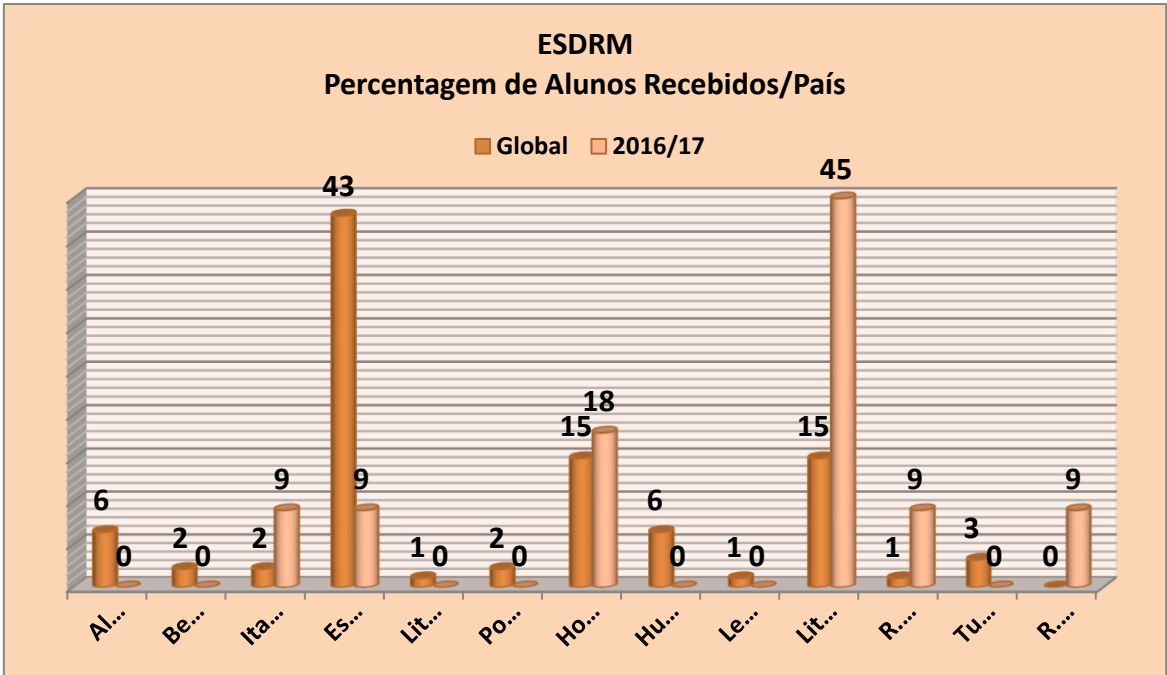


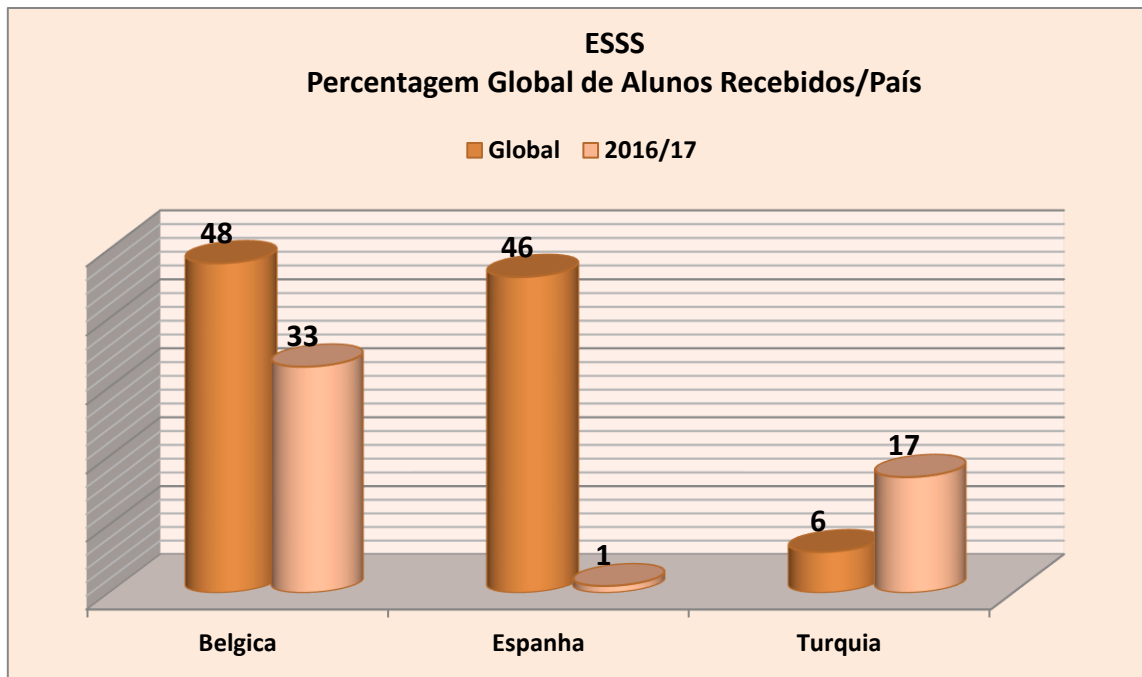
No que respeita ao movimento incoming, este ano foi, essencialmente, oriundo de quatro países: Espanha, Lituânia e Holanda e Polónia.



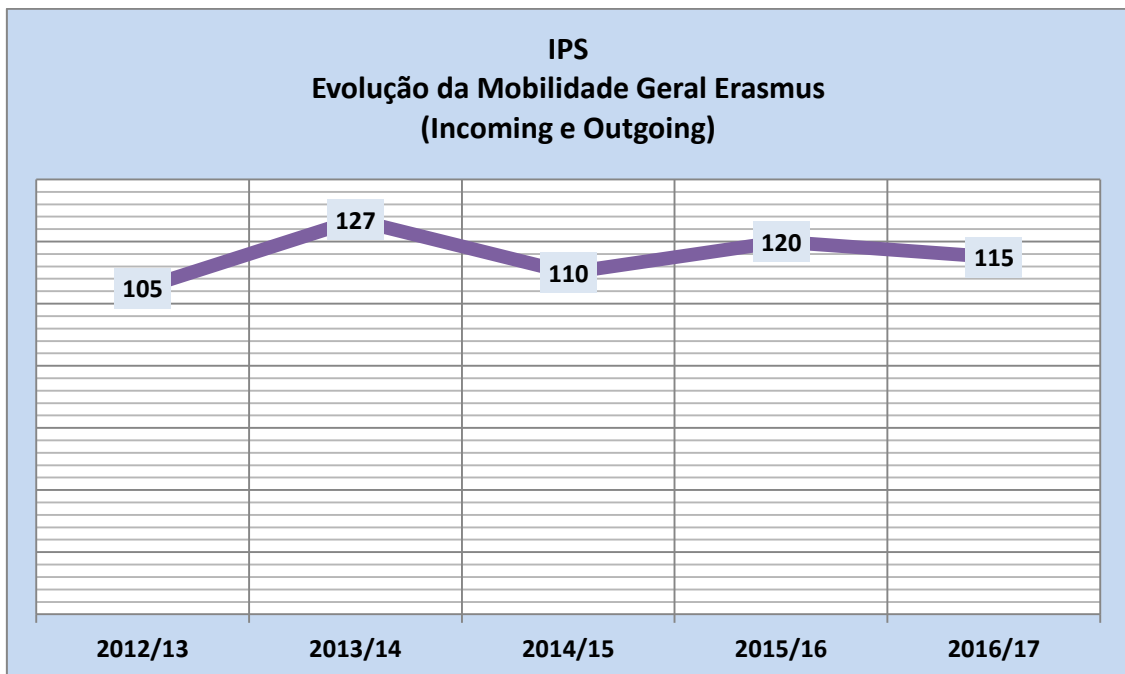
Contudo, se tivermos em conta um período de tempo mais alargado, observamos que mais de metade dos alunos recebidos, pelo IPS, nos últimos 5 anos, são oriundos da Espanha e da Holanda, Lituânia e Polónia.

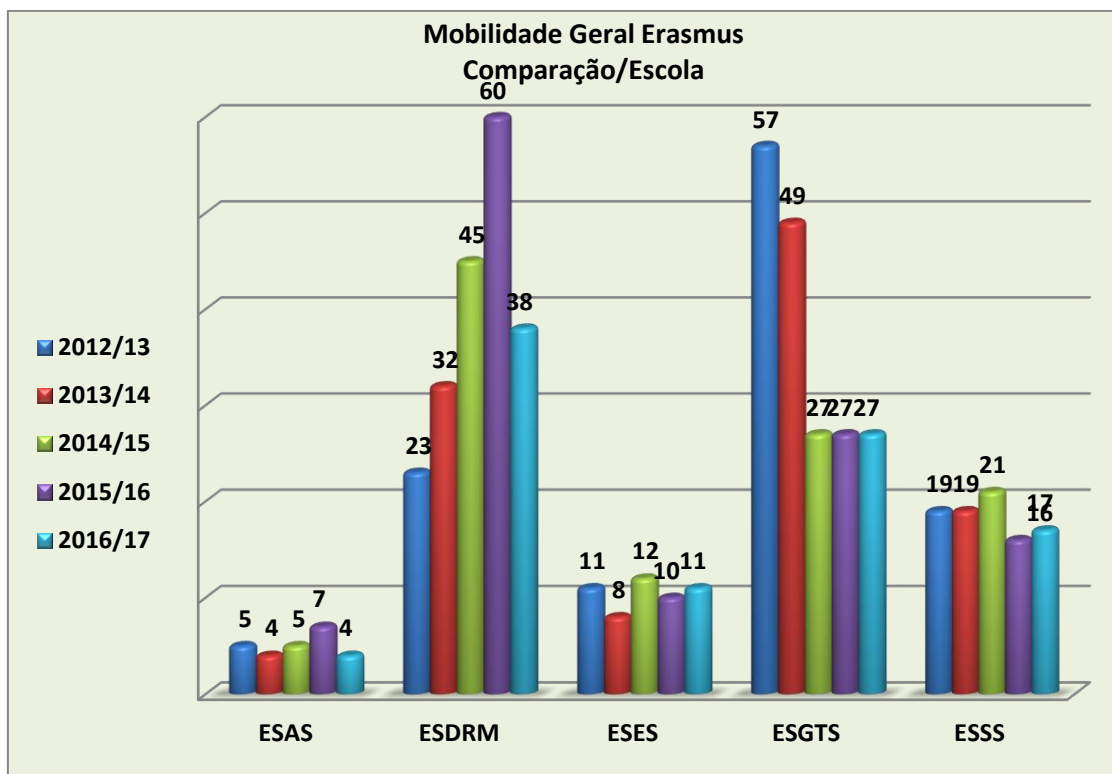
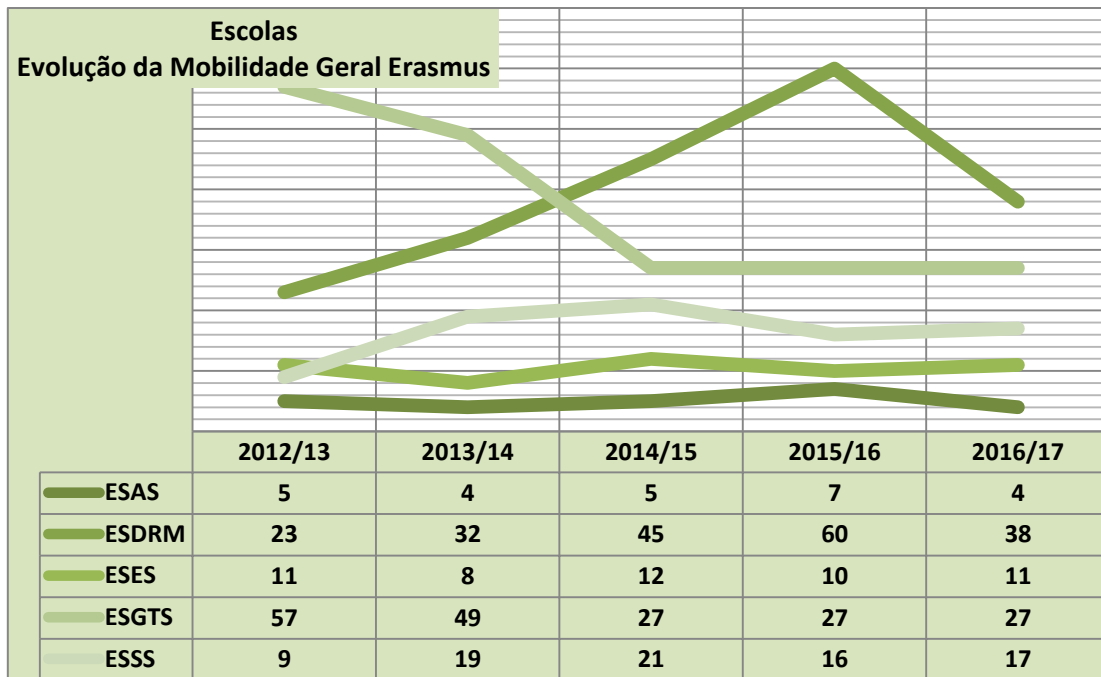






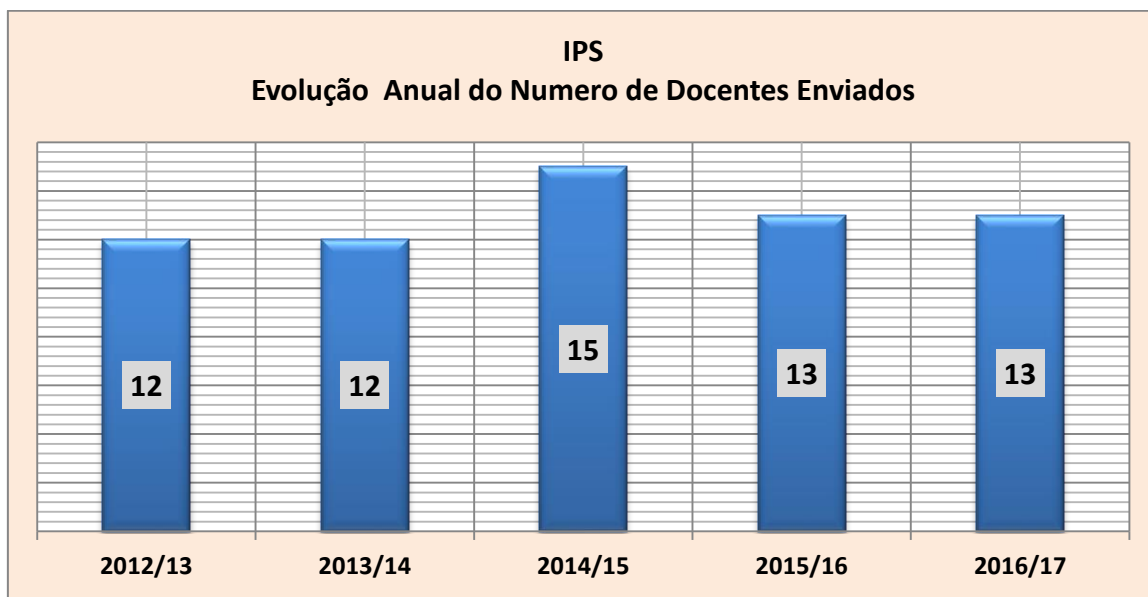
Construindo um índice de mobilidade geral, o qual combina quer as mobilidades outgoing, quer as mobilidades incoming, verificamos que este ano, se atingiu 115 mobilidades.



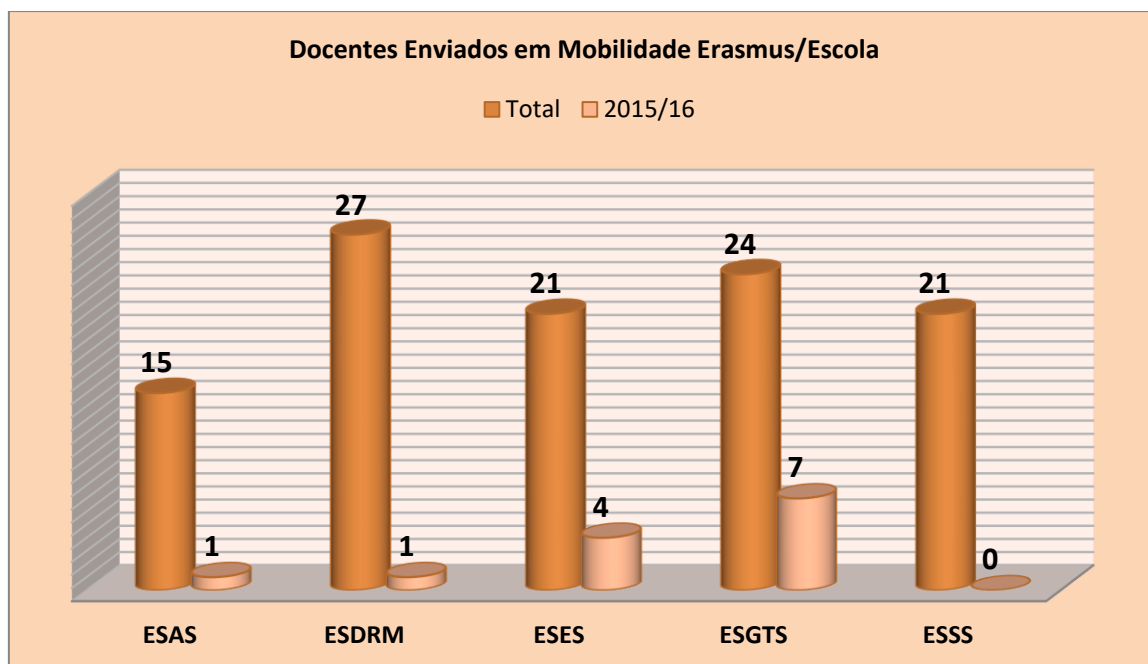


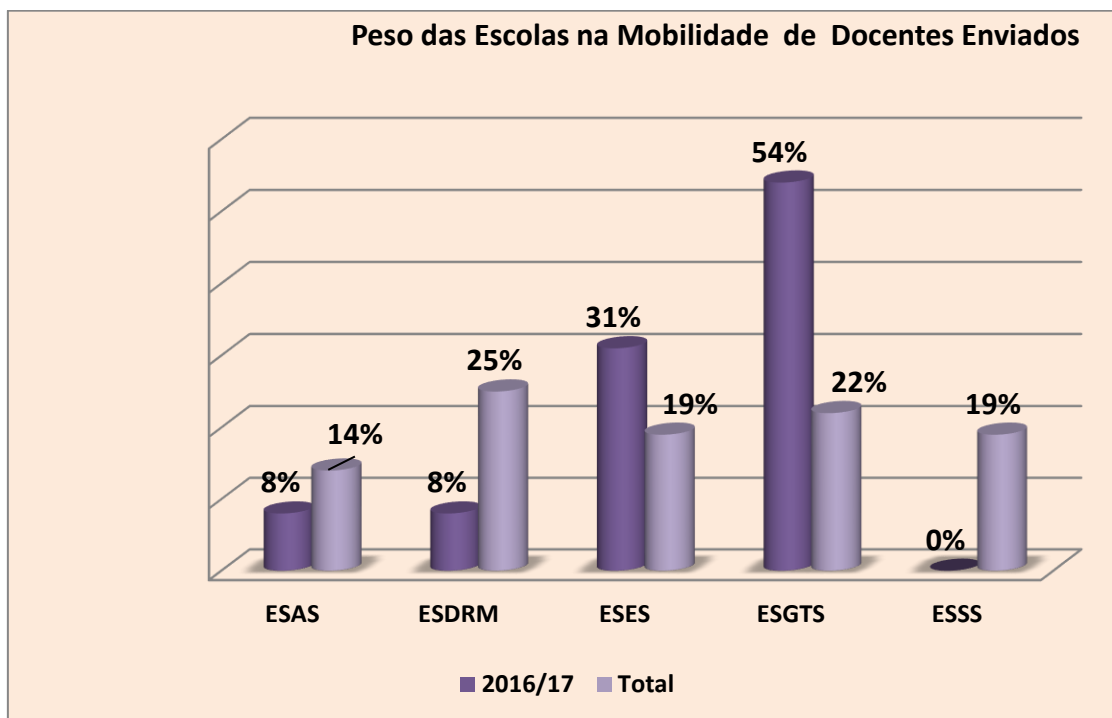
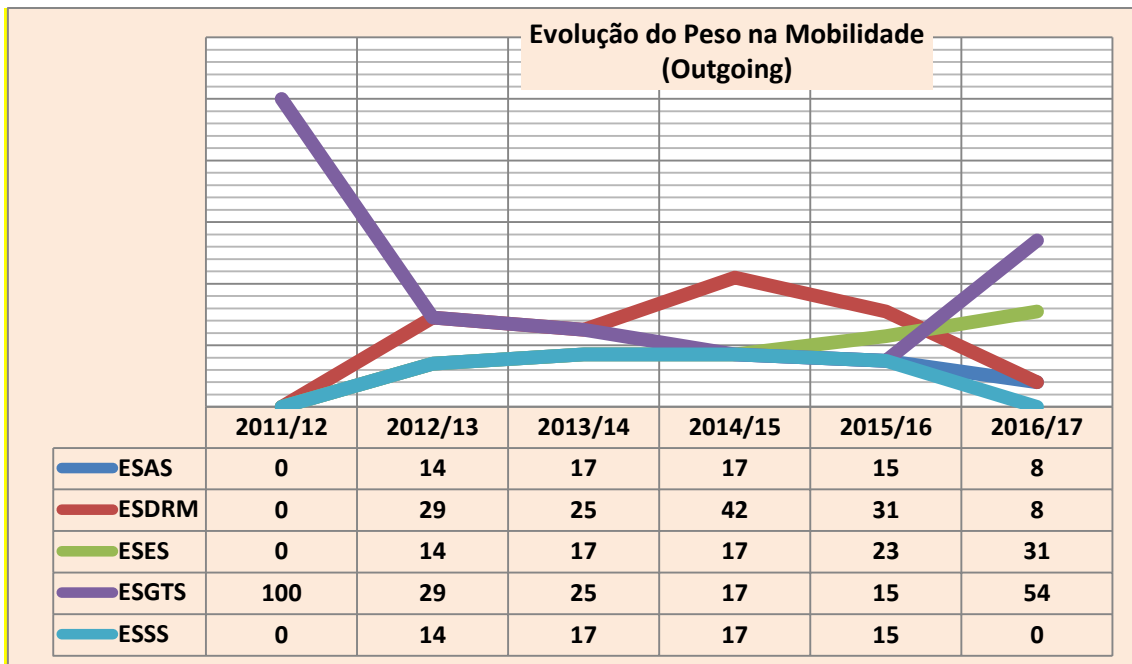
6.4. 4. Programa Erasmus – Mobilidade de Docentes

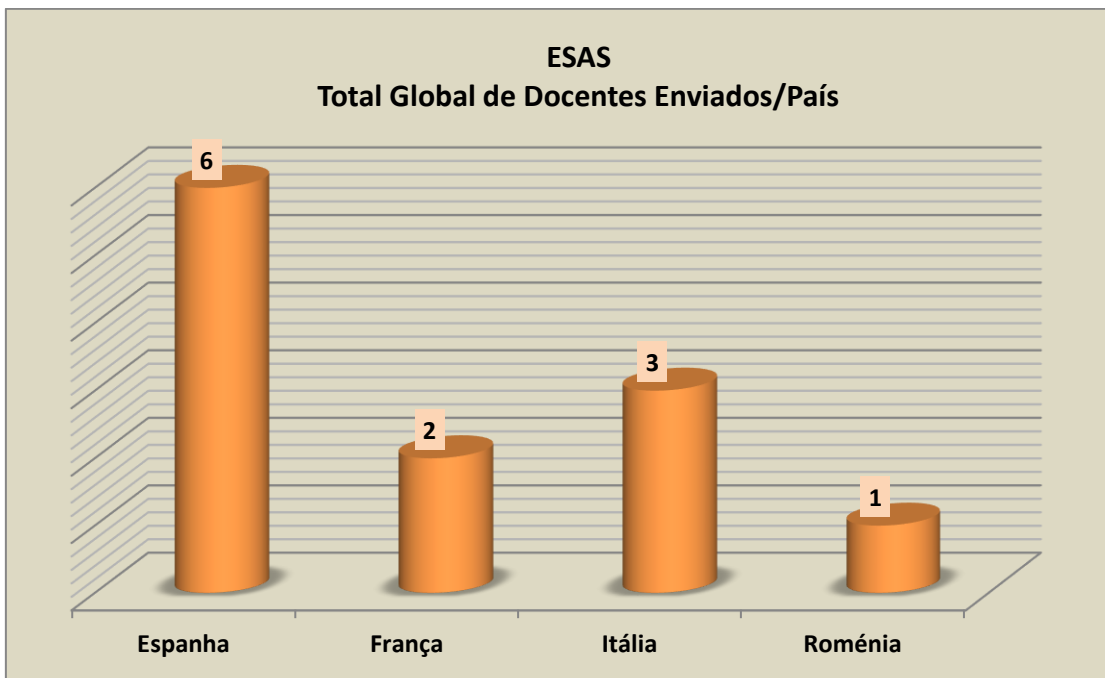
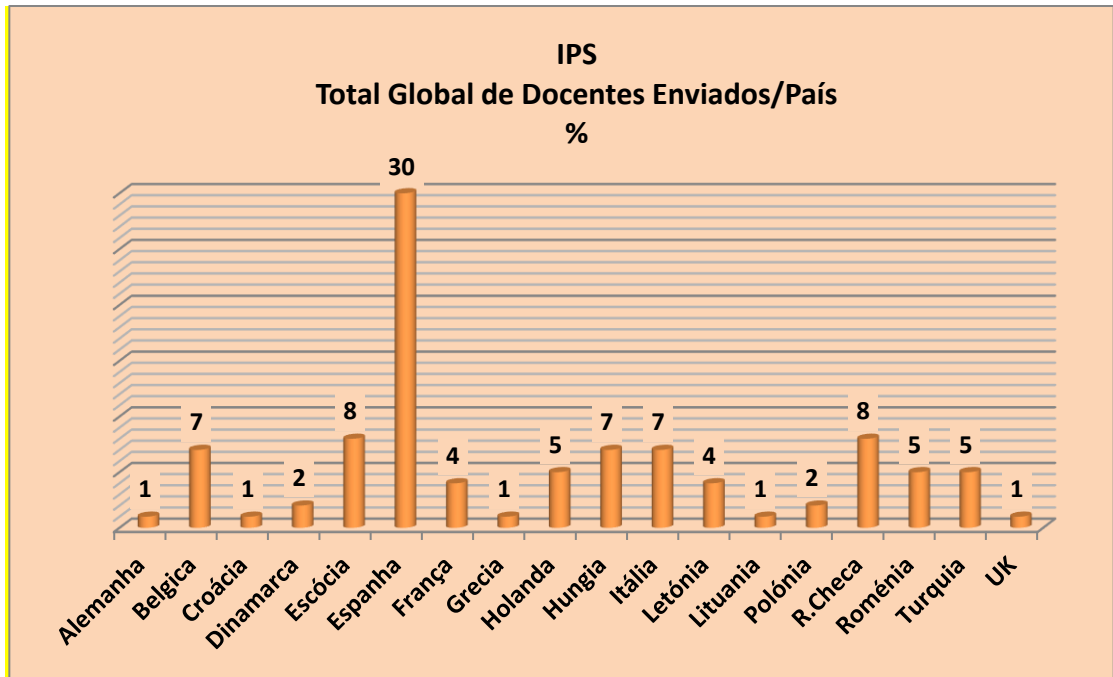
6.4.4.1 Docentes Enviados

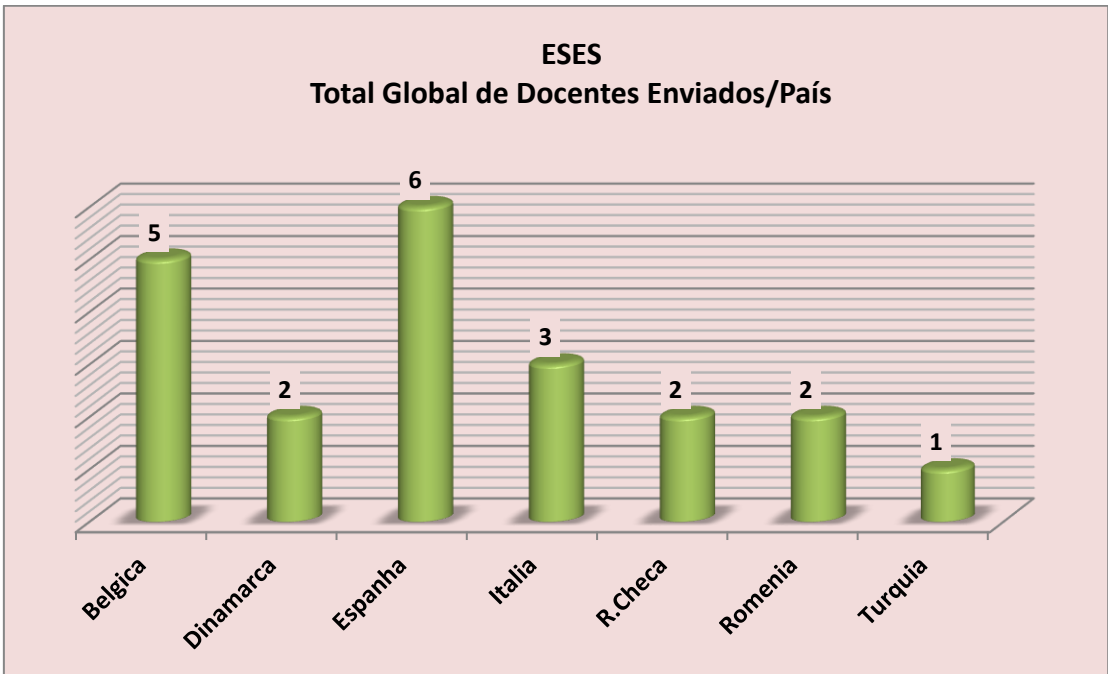
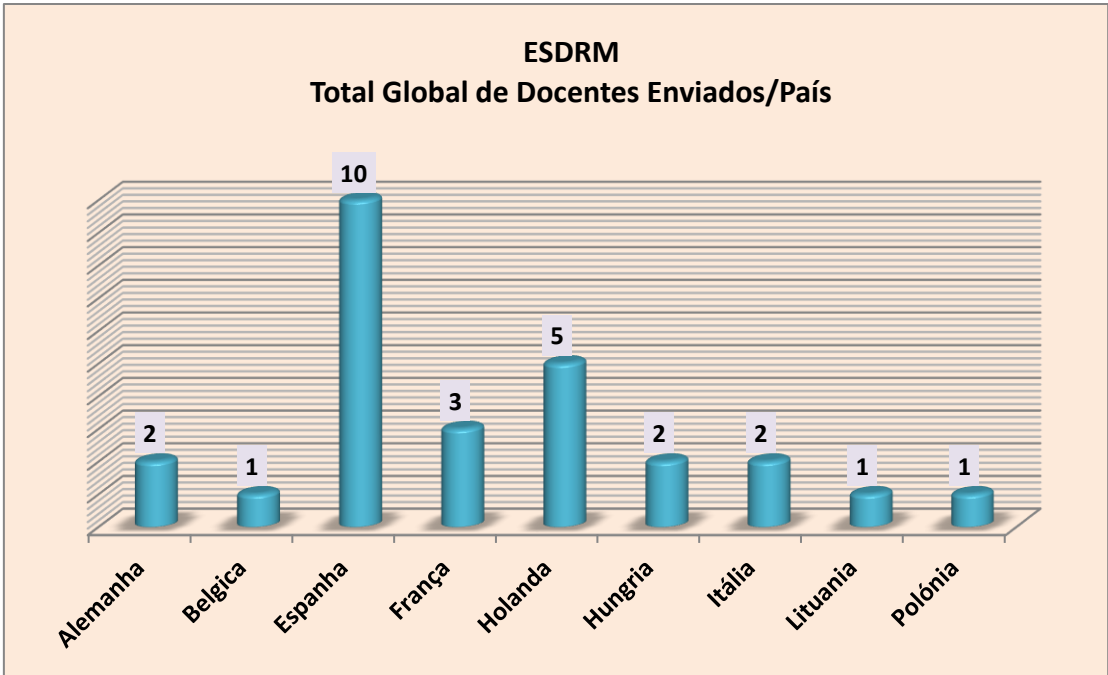


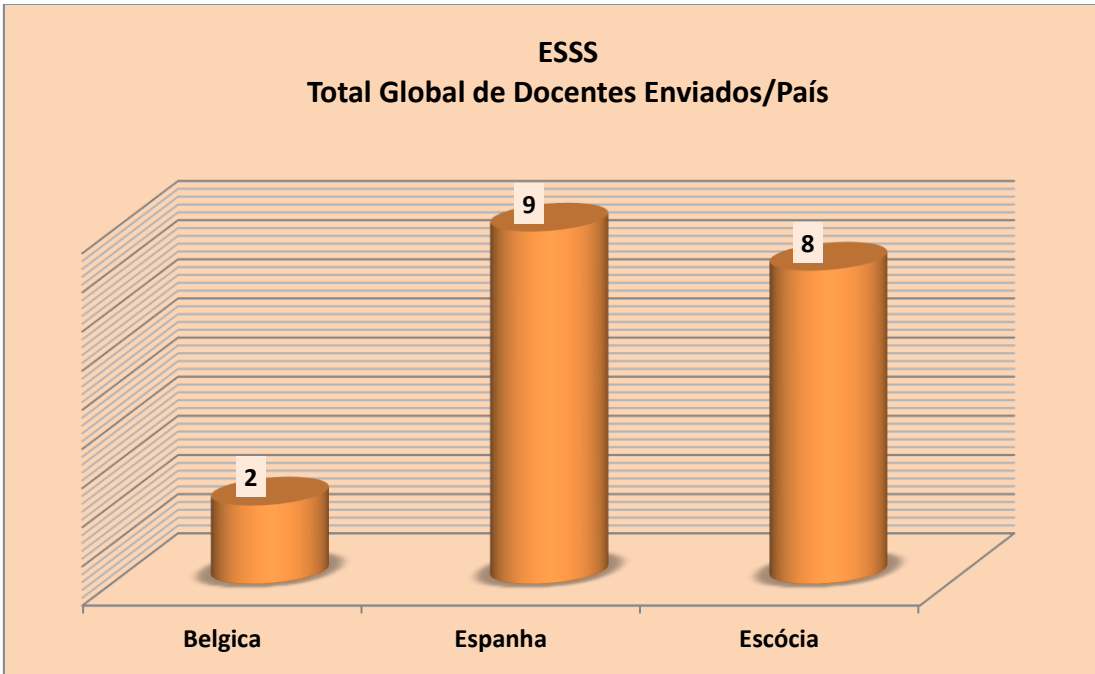
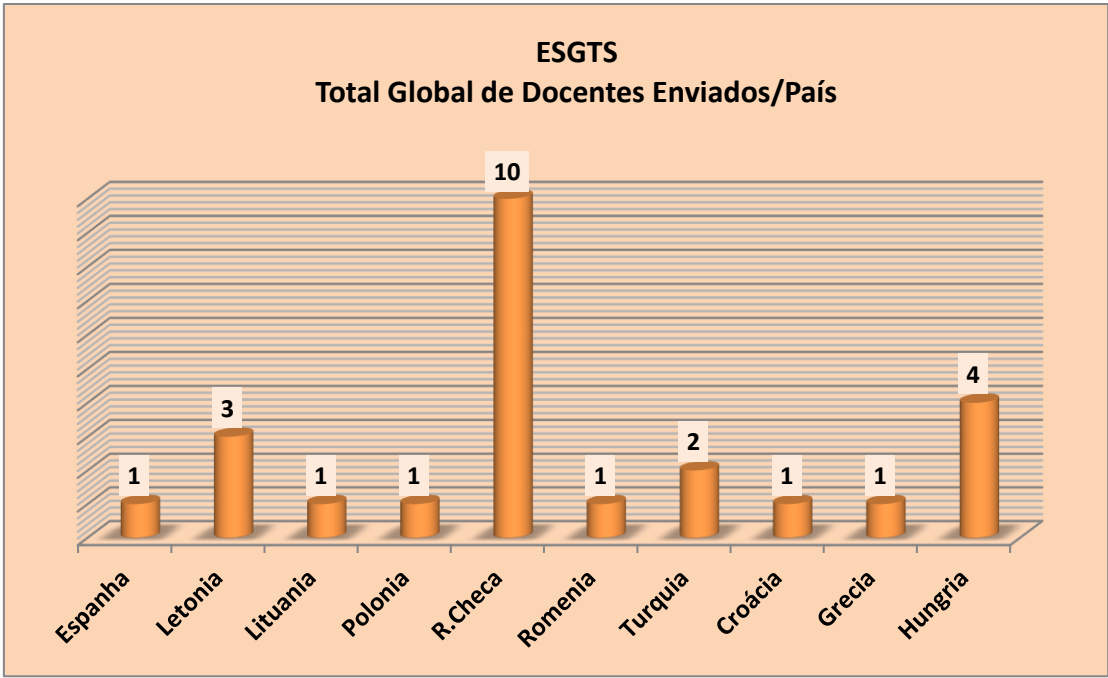
No ano letivo 2016/17, o IPS voltou a enviar em mobilidade Erasmus 13 docentes, ou seja, repetiu a sua segundam maior marca de sempre.



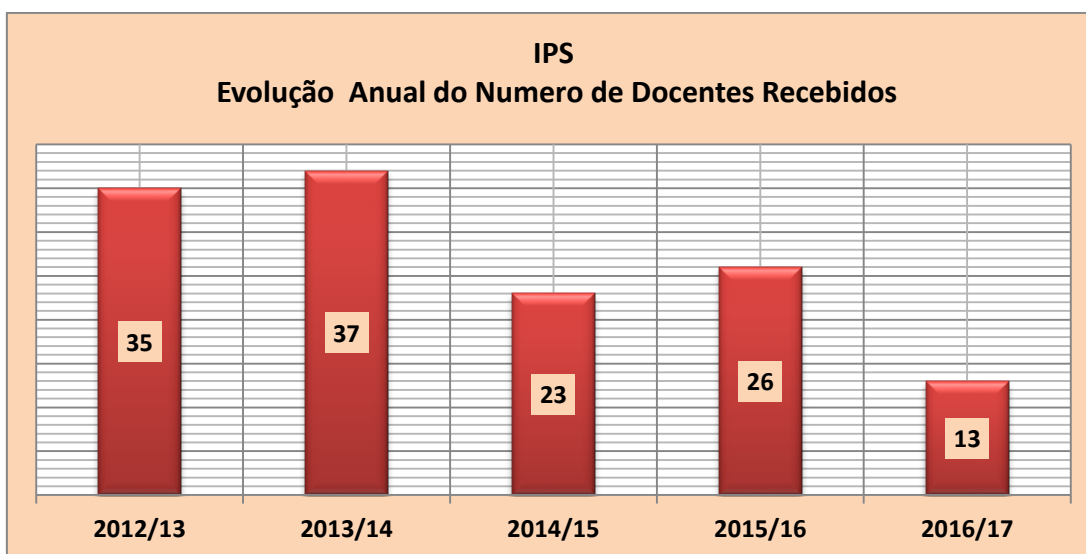




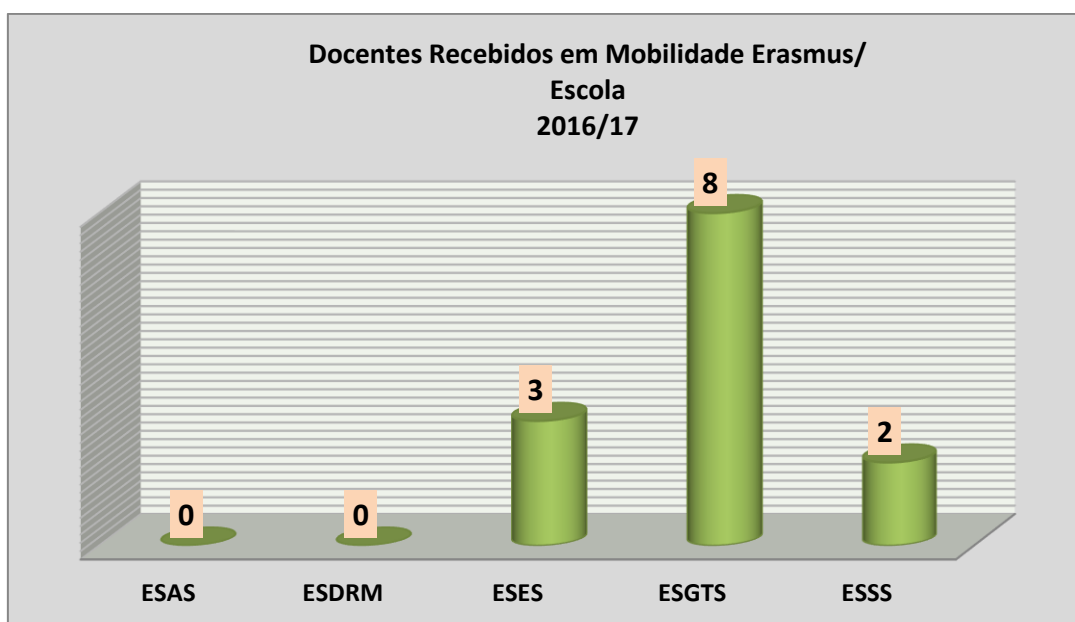


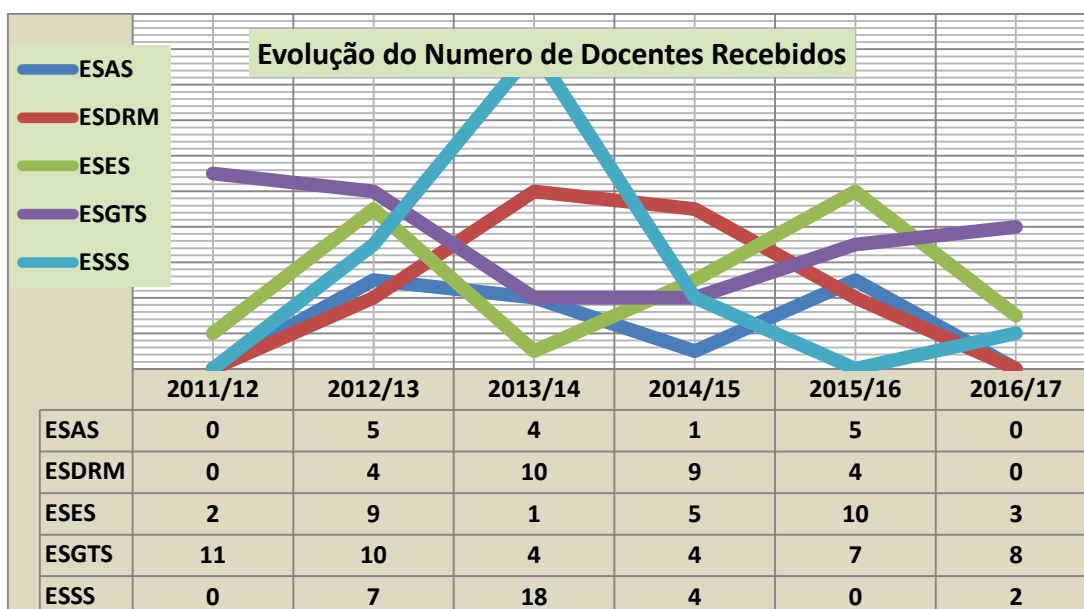
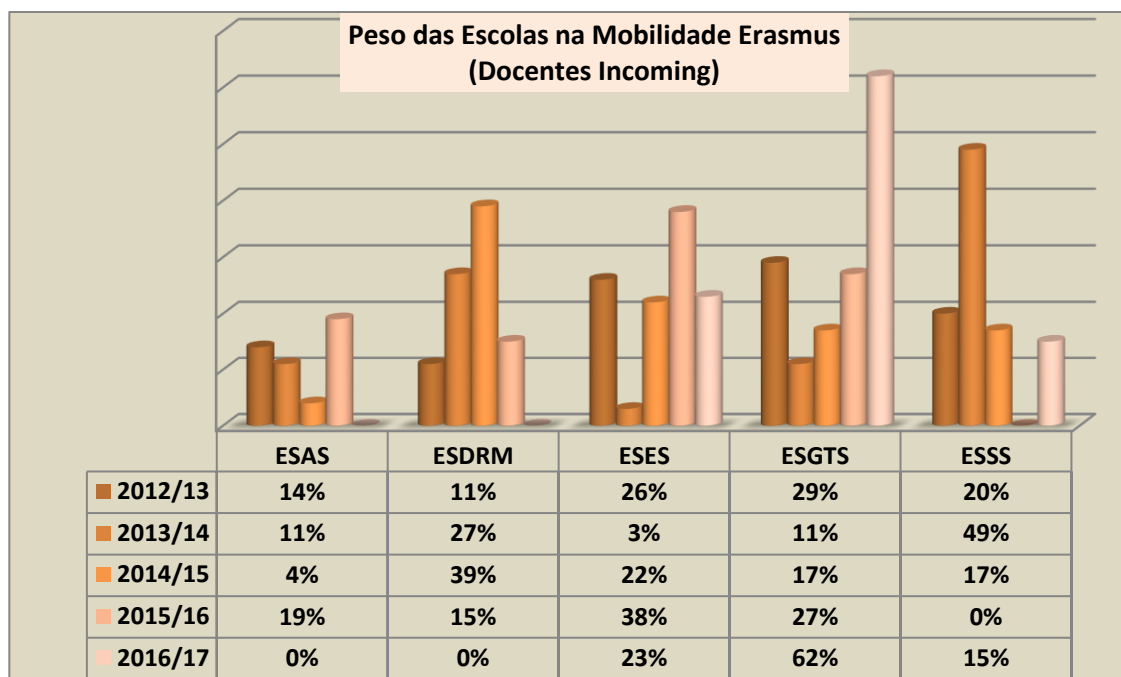


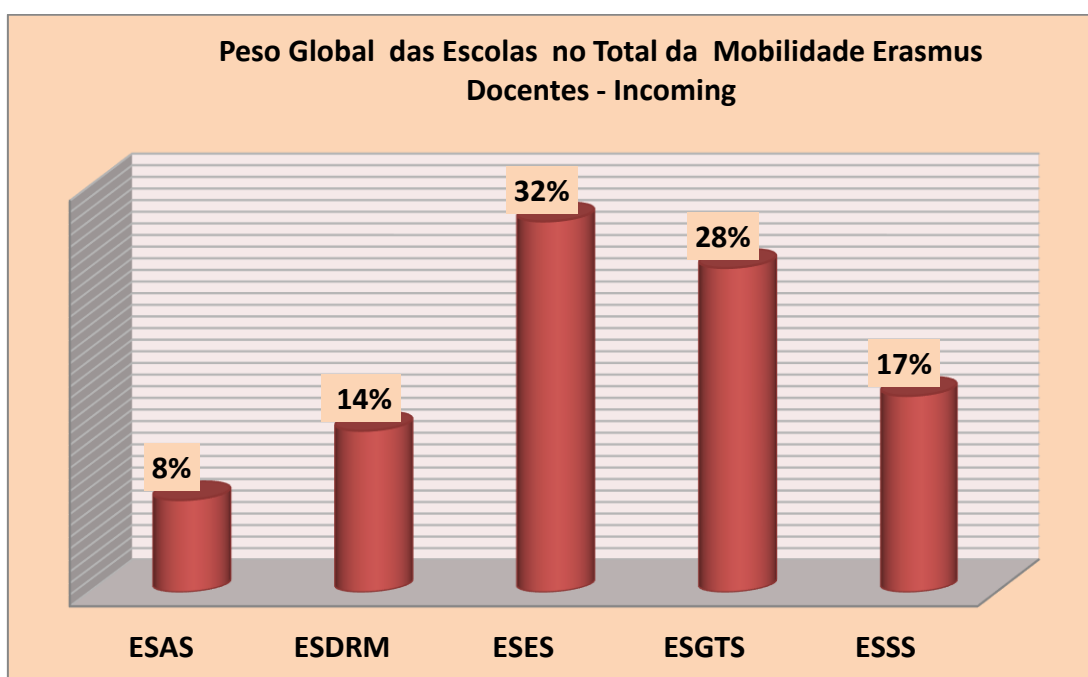
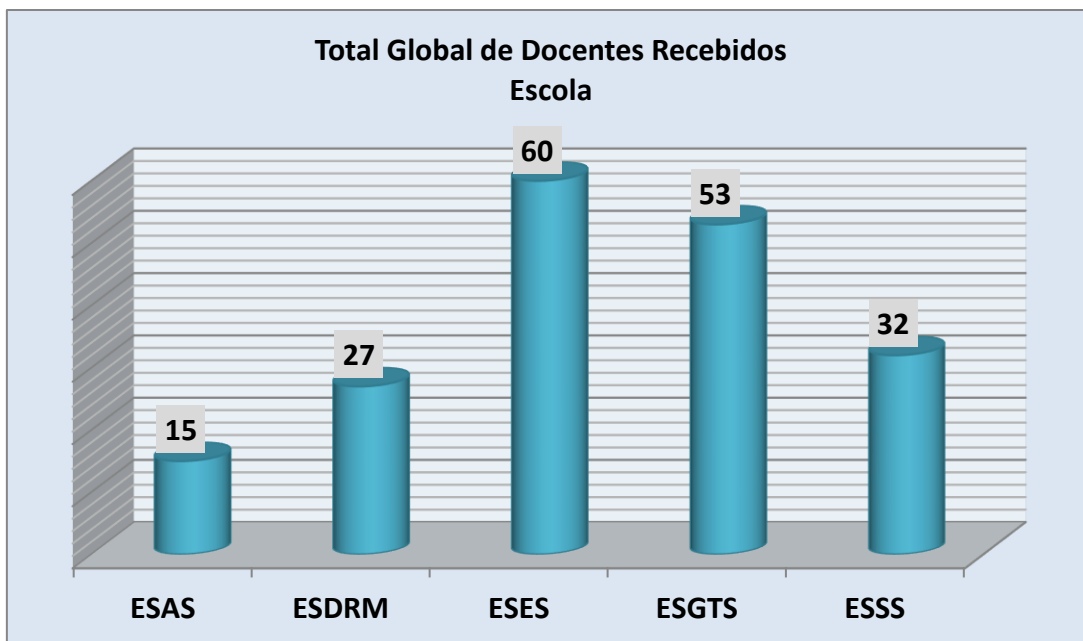
6.4.4.2 Docentes Recebidos



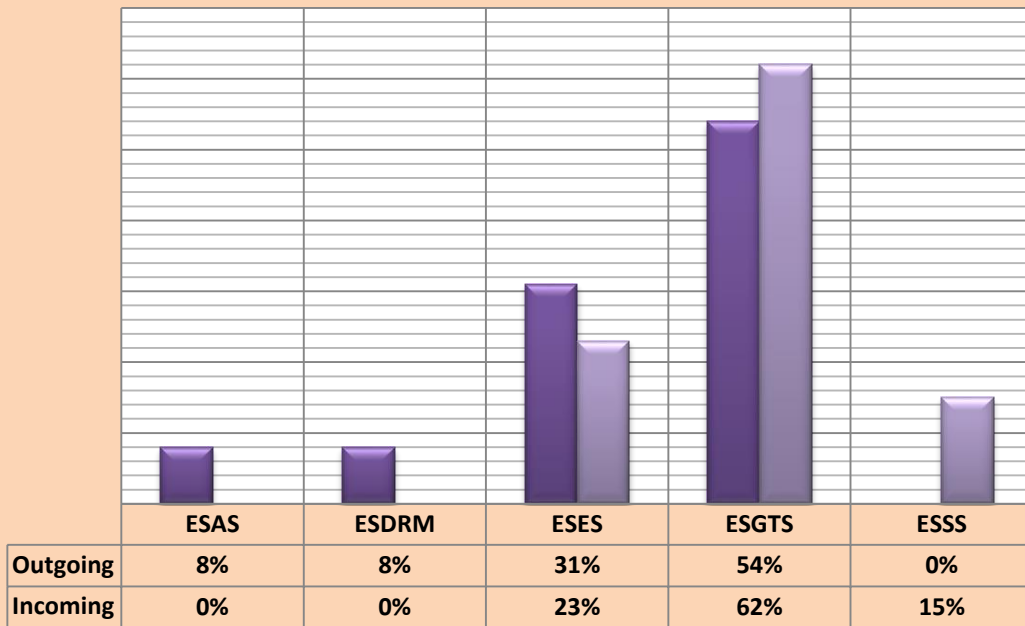
Relativamente ao número de docentes recebidos nas escolas do IPS, ao abrigo do programa Erasmus, observamos que, o IPS recebeu 13 docentes, o que significa um decréscimo significativo, relativamente aos números observados nos últimos anos .



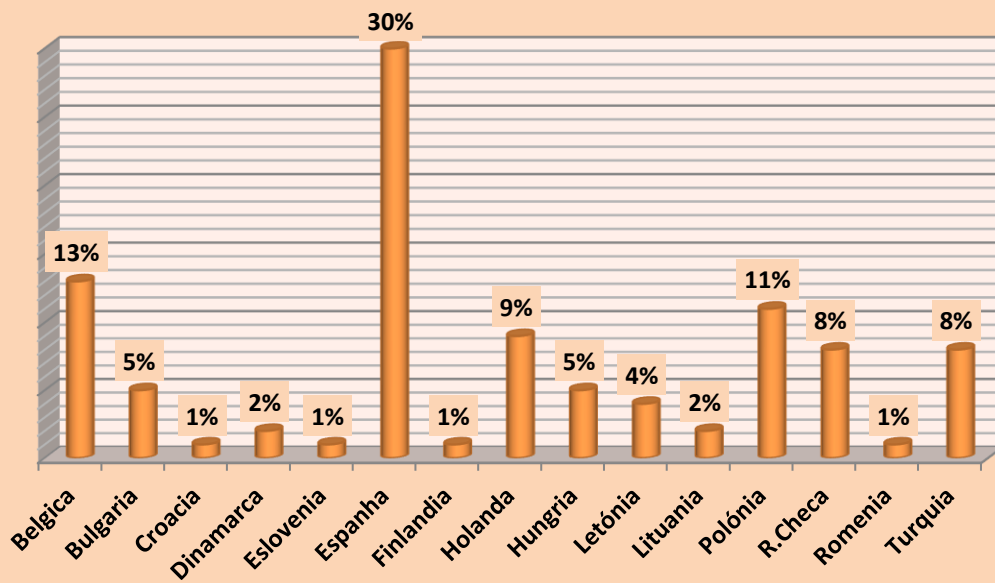


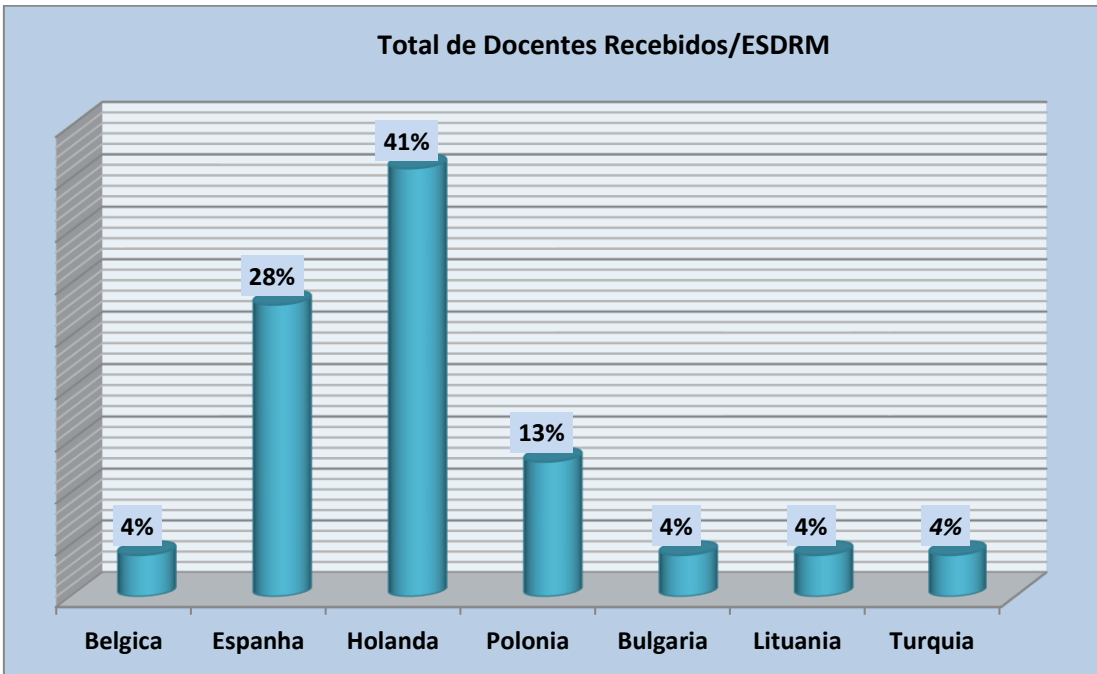
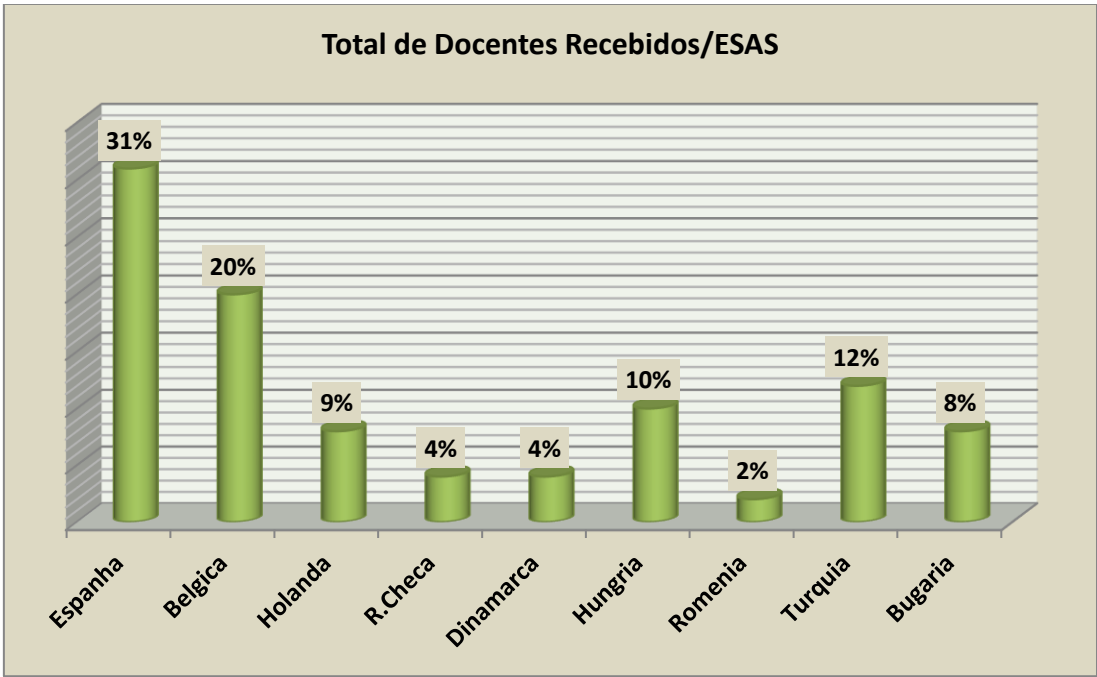


**Mobilidade de Docentes
Peso das Escolas
2016/2017**

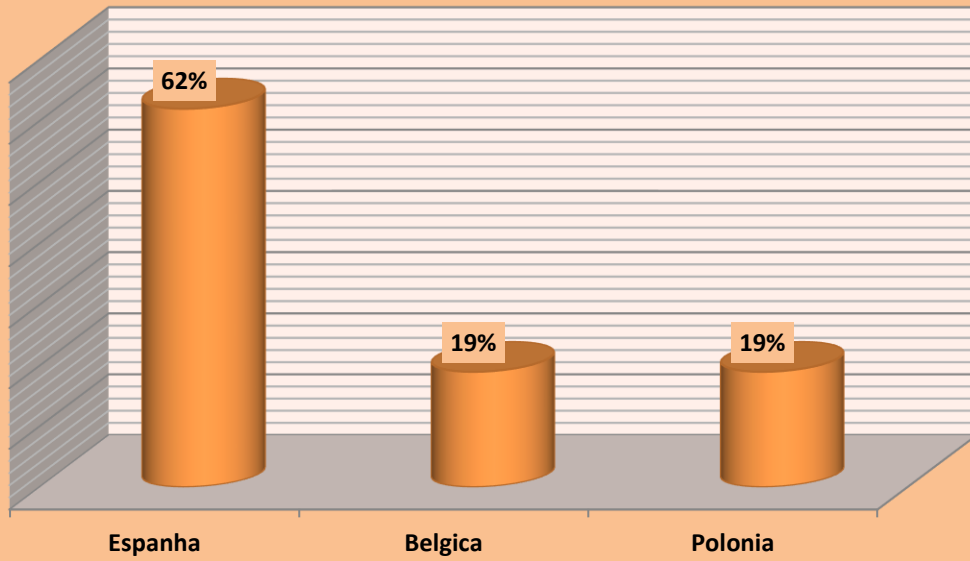


Total Docentes Recebidos/País

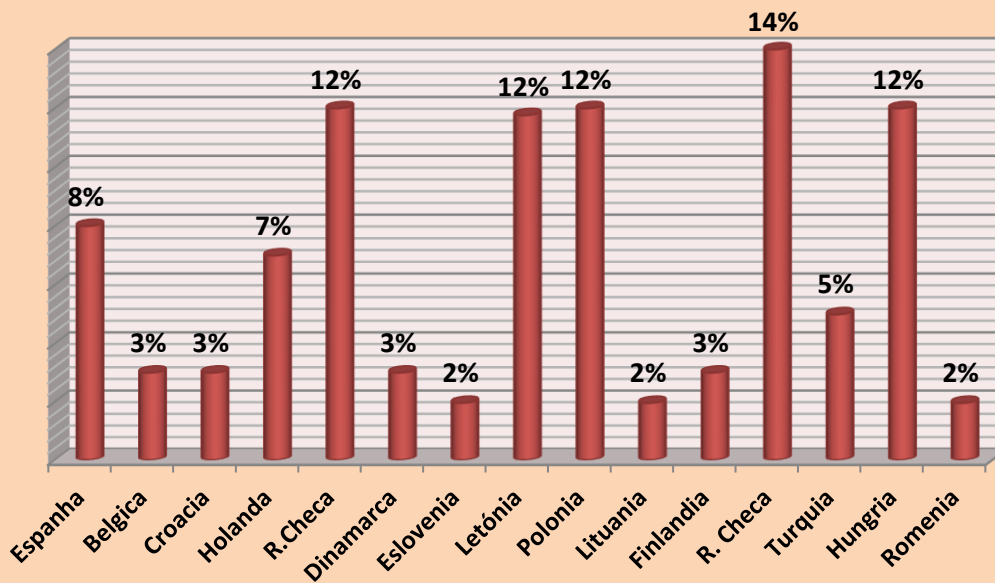


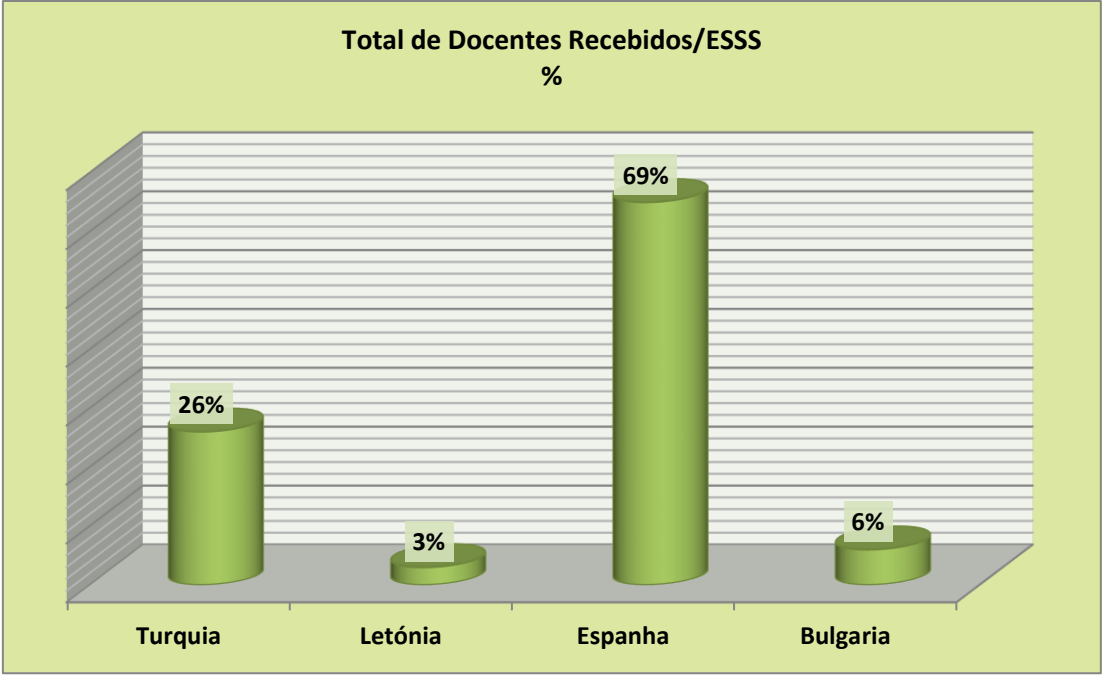


Total de Docentes Recibidos/ESES



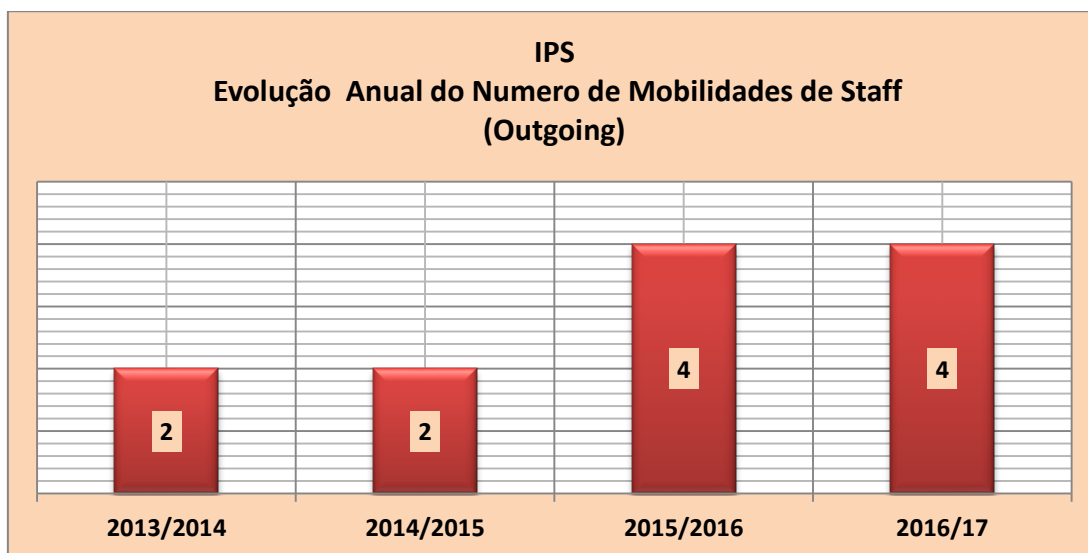
Total de Docentes Recibidos/ESGTS



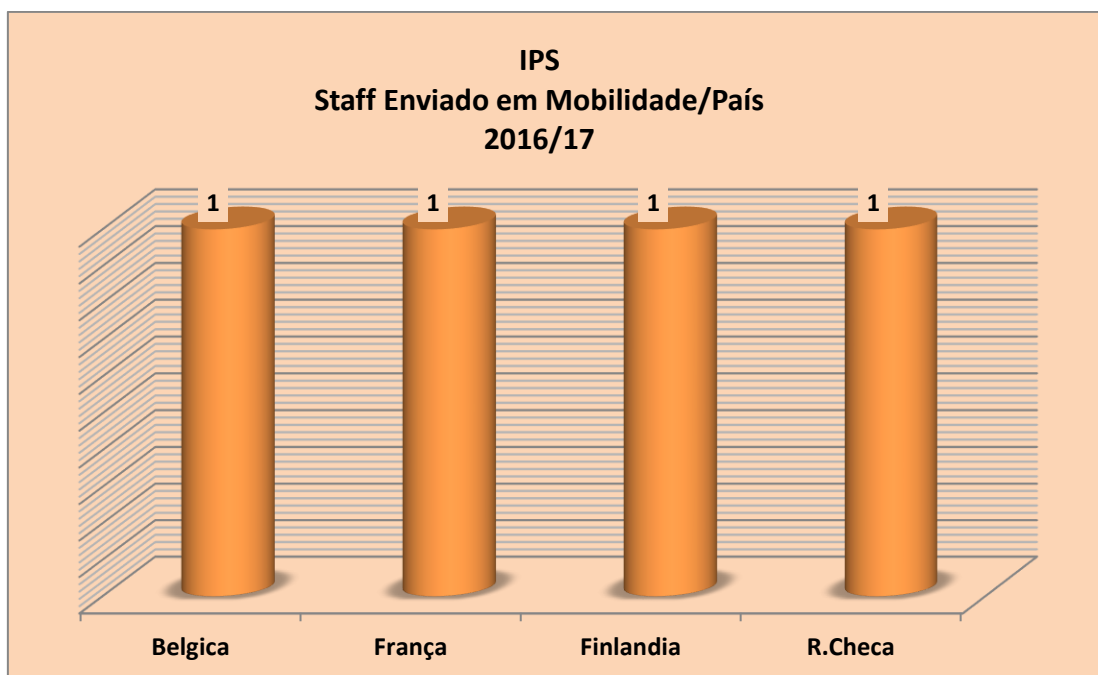


6.4.5. Programa Erasmus – Mobilidade de Staff

Pelo quarto ano consecutivo, o IPSantarém, ao abrigo do programa Erasmus voltou a estender as suas mobilidades, ao respetivo staff.



Este ano voltaram a realizar-se quatro mobilidades outgoing. Por sua vez, não se realizaram mobilidades incoming de Staff.



6.5. Associação Comenius

A Escola Superior de Educação de Santarém acolheu, mais uma vez, a Semana Internacional da Associação Comenius que contou, de novo, com a participação de 17 estudantes estrangeiros

A distribuição de alunos por país foi o seguinte:

Pais	Instituição	Numero
Noruega	Stavanger University	3
Austria	Kirchlike Padagogische Hochschule Wien	3
Reino Unido	Winchester University	2
Bélgica	Karel de Grote Hogeschool - Antwerp	2
Bélgica	Thomas More - Mechelen	3
Dinamarca	University College of South Denmark	2
Canadá	Laval University - Quebeque	2

6.11 – Acordos bilaterais estabelecidos com Instituições de Ensino Superior dentro e fora do Espaço Comum Europeu

Com o objetivo estratégico de alargar a internacionalização do IPS para zonas fora do espaço comum europeu, celebrámos os seguintes acordos bilaterais de cooperação:

PAÍS	ENTIDADES ENVOLVIDAS	DATA DE ASSINATURA	ÂMBITO
Mocambique	IPS / Universidade Pedagógica	Junho de 2016	Cooperação Geral
	IPS / Universidade Universidade Politecnica	Junho de 2016	Cooperação Geral
Senegal	IPS / Institut Superieur D'Études Technologiques Appliques	Agosto de 2016	Cooperação Geral
Chile	IPS / Universidad Finis Terrae	Setembro de 2016	Cooperação Geral
Russia	IPS/Vernadsky Crimean Federal University	Dezembro de 2016	Cooperação Geral
Brasil	IPS / Cento Estadual de Educação Paula Souza	Setembro de 2016	Cooperação Geral
	IPS / Universidade Paulista	Dezembro de 2016	Cooperação Geral
	IPS / Universidade Esadual de Campinas	Julho de 2016	Cooperação Geral
	IPS / Centro Federal de Educação Tecnologica Celso Fonseca	Junho de 2016	Cooperação Geral (Termo Adicional)

6.12 – International School

A IPSantarém International School (IPSIS) é uma unidade, constituída com o núcleo de apoio ao exercício do presidente do IPSantarém e foi criada pelo despacho nº 1/2015, em 5 de Janeiro, com pretensão de atuar no âmbito da estratégia de internacionalização do instituto, especialmente dedicada a gestão do recrutamento de estudantes internacionais.

Refira-se que o diretor desta unidade, no final do ano letivo pediu a demissão do cargo tendo sido a mesma aceite pelo presidente do IPSantarém. Em consequência, para coordenar as respetivas atividades, foi nomeado em 29 de Junho, o vice presidente do Instituto Prof. Helder Pereira, o qual passou a cumular as suas funções com as de coordenador da International School.

A partir da entrada em funções do novo coordenador, a atividade da International School, Foi norteadada pelos seguinte eixos fundamentais :

1. Programas de formação

1.1 – Sumer Course

Uma vez que relativamente à 1ª edição, se concluiu que a data de realização do Summer Course não foi a mais favorável, realizou-se a 2ª Edição do Summer Course de 7 a 16 de Setembro. Este curso teve a duração de 45 horas de contacto, e foi dirigido a estudantes estrangeiros.

Frequentaram o “Summer course”, seis estudantes, provenientes dos seguintes países :

Pais	Numero
Belgica	3
Republica Checa	1
Holanda	1
Roménia	1

Relativamente ao ano transato contou com a participação de menos 1 estudante.

Os alunos ficaram alojados na escola superior de Educação do IPSantarém.

O curso compôs-se de 6 módulos, e teve os responsáveis seguintes:

- Portuguese Language and Culture (Madalena Teixeira e Leonor Santos)
- Portuguese History and Society (Nuno Jorge)
- Fitness (Vera Simões)
- Outdoor activities (Paulo Rosa)
- Basic Life Support (José Amendoeira)
- Entrepreneurship (Sandra Oliveira)

No final do curso os alunos obtiveram um diploma e 3 ECTS.

1.2. Curso de Língua Inglesa para staff - CIAS

Este curso constitui uma oportunidade de formação para os serviços funcionais dos Serviços Centrais e Escolas, pois possibilita o desenvolvimento de competências linguísticas, as quais permitirão fazer face às necessidades inerentes ao acolhimento e acompanhamento dos alunos estrangeiros.

Foram este ano realizadas 2 edições: o módulo elementar contou com a presença de 3 participantes e o módulo Intermédio teve 18 funcionários inscritos.

O curso foi ministrado pelas professoras Patrícia Rodrigues e Patricia Lobo, ambas docentes da ESES.

1.3. Curso “Portuguese Language and Culture” (30 horas) – PLC Erasmus

O IPIS desenvolveu em conjunto com a ESES um programa de formação de língua portuguesa para estrangeiros que decorreu de 7 a 18 de Março, na Escola Superior de Educação. Nesta ação participaram 19 estudantes Erasmus.

1.4. Curso “Língua Portuguesa para Estrangeiros” (1 ano) - LPE

De 3 de novembro de 2015 a 9 de junho de 2016, decorreu na ESES, o Portuguese Language Course, com o objetivo de atribuir o diploma de proficiência B1 a estrangeiros.

Foram rececionadas na IPSIS 10 candidaturas, sendo 8 de cidadãos oriundos do Nepal, 1 da Líbia, 1 da Republica dos Camarões.

2. Comunicação da oferta formativa internacional

Depois de se terem Auscultado os dirigentes das unidades orgânicas a respeito dos cursos a serem oferecidos em língua inglesa, no concurso especial de acesso 2016/17 destinado a estudantes internacionais, a Internacional School produziu brochuras e folhetos em formato papel e digital, em bilingue (Inglês, português) e atualizou o site da IPSantarém International School e também do Facebook

A convite de um dos agentes então contratualizados, o anterior diretor na companhia do Vice-presidente com o pelouro da internacionalização deslocaram-se, no mês de Maio, durante três dias, à Índia, a fim de, junto dos potenciais interessados, publicitarem a oferta formativa conferente de grau, lecionada em Inglês.

3. Recrutamento de Estudantes Internacionais

Dado suscitarem dúvidas, por parte da IGEC, quanto à respetiva legalidade foram rescindidos os protocolos existentes, com Agências de Angariação de Alunos no Estrangeiro, designadamente com a agência indiana com a qual se havia estabelecido, no ano transato, um protocolo de parceria.

Em alternativa, foram efetuados protocolos, em novos moldes, com outras instituições, os quais publicitam a nossa oferta formativa em português inglês, em portais eletrónicos e não são angariadores diretos, como sucedia com o agente indiano.

4. Candidaturas de Estudantes Internacionais

Apesar de terem sido rececionadas um elevado numero de candidaturas , quer a cursos de 1º ciclo, quer de 2º ciclo , não se efetivaram quaisquer matriculas dado que grande parte das mesmas não obtiveram os respetivos vistos de permanência, por parte das autoridades competentes. Este facto, terá de suscitar uma completa reformulação da estratégia utilizada pela Internacional School paa a captação de alunos.

6.13 – Programa Pedro Alvares Cabral

O programa Pedro Alvares Cabral, é um programa de apoio à mobilidade “ outgoing de estudantes” do IPSantarem, destinado a fomentar a realização de um período dos estudos, investigação ou estágio, a realizar num país da América Latina, e em instituições com protocolo de cooperação assinado com o IPSantarem. Este programa consiste no financiamento dos custos de viagem até ao montante de 1000 euros, entre Santarem e o local onde se situa a instituição de acolhimento.

Os objetivos do programa Pedro Alvares Cabral são os seguintes:

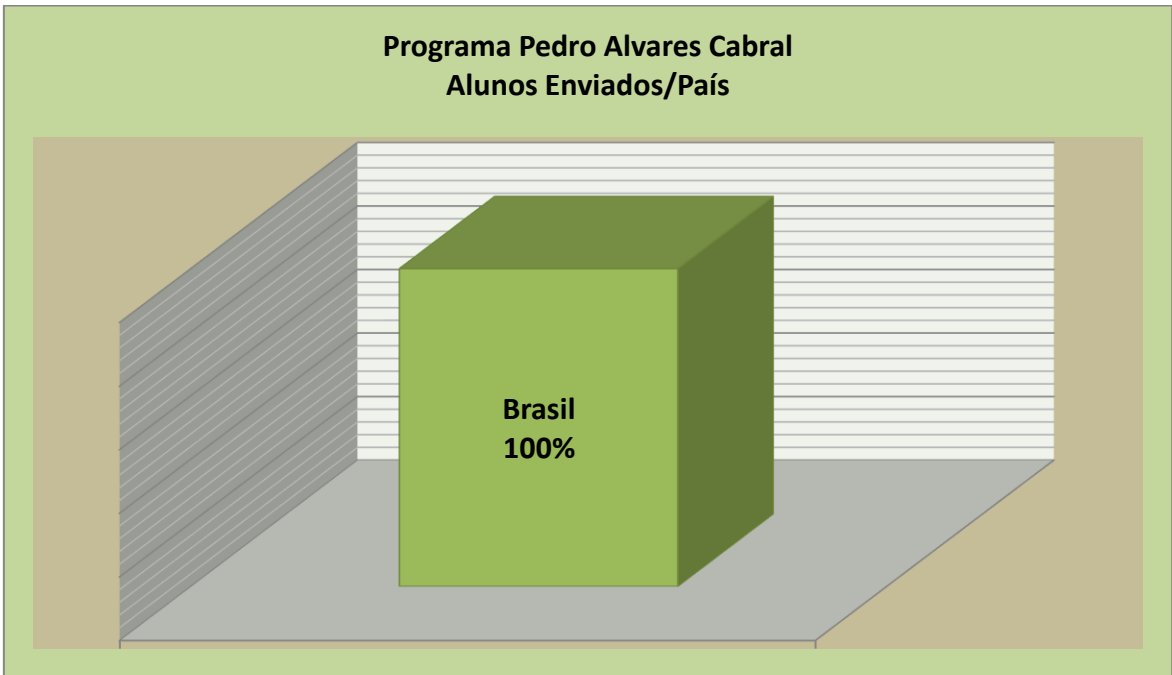
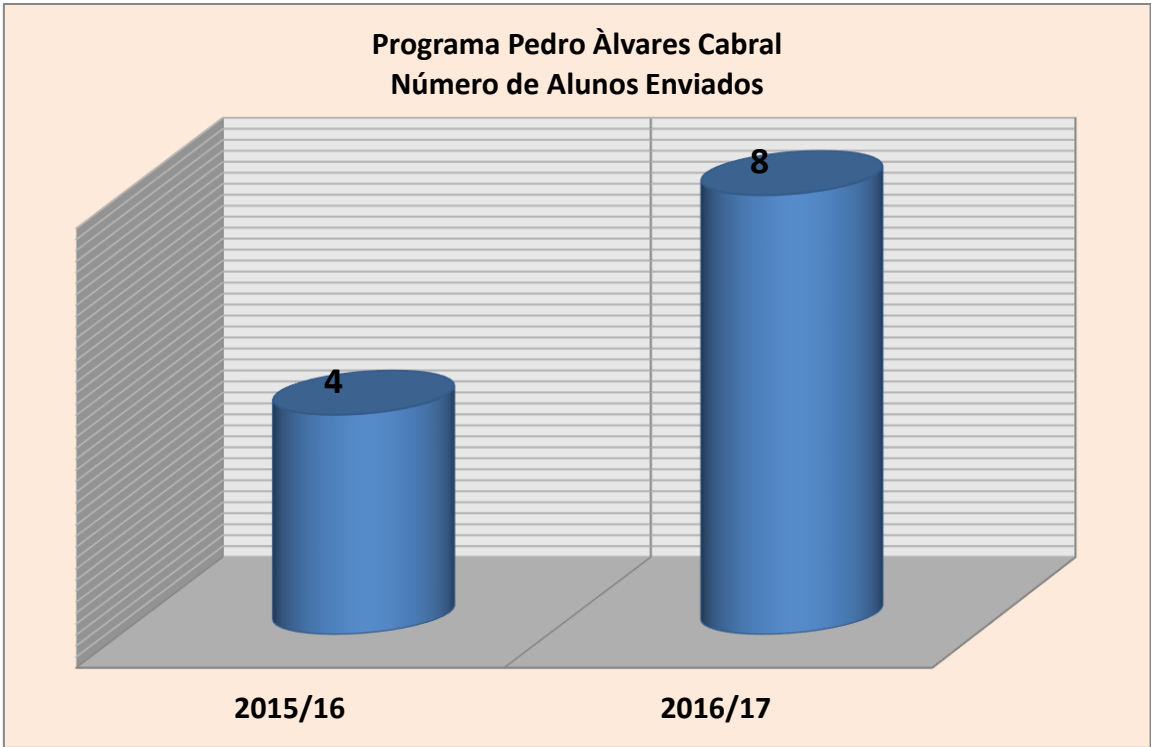
- Possibilitar que os estudantes beneficiem do plano educacional e cultural de uma experiência de aprendizagem intercontinental
- Reforçar a realização pessoal, a coesão social e a cidadania ativa
- Promover a criatividade, a competitividade e a empregabilidade
- Promover a dimensão intercultural
- Contribuir para o desenvolvimento da qualificação dos estudantes e dotá-los de experiência internacional, tendo em vista a sua melhor inserção no mercado de trabalho
- Reforçar e desenvolver o processo de internacionalização intercultural do IPSantarem
-

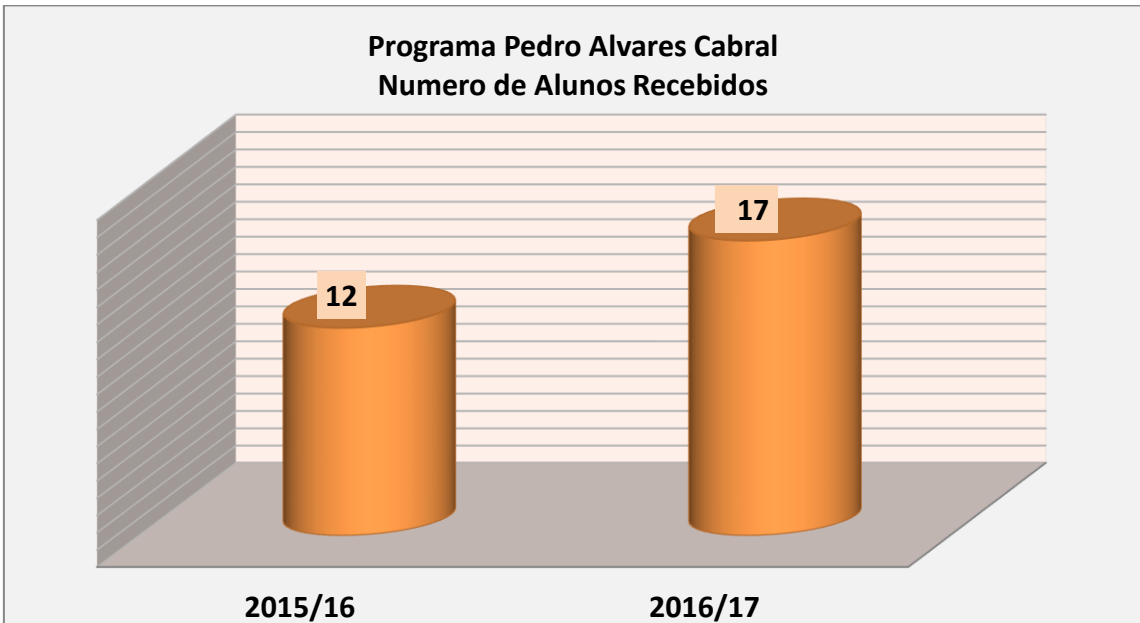
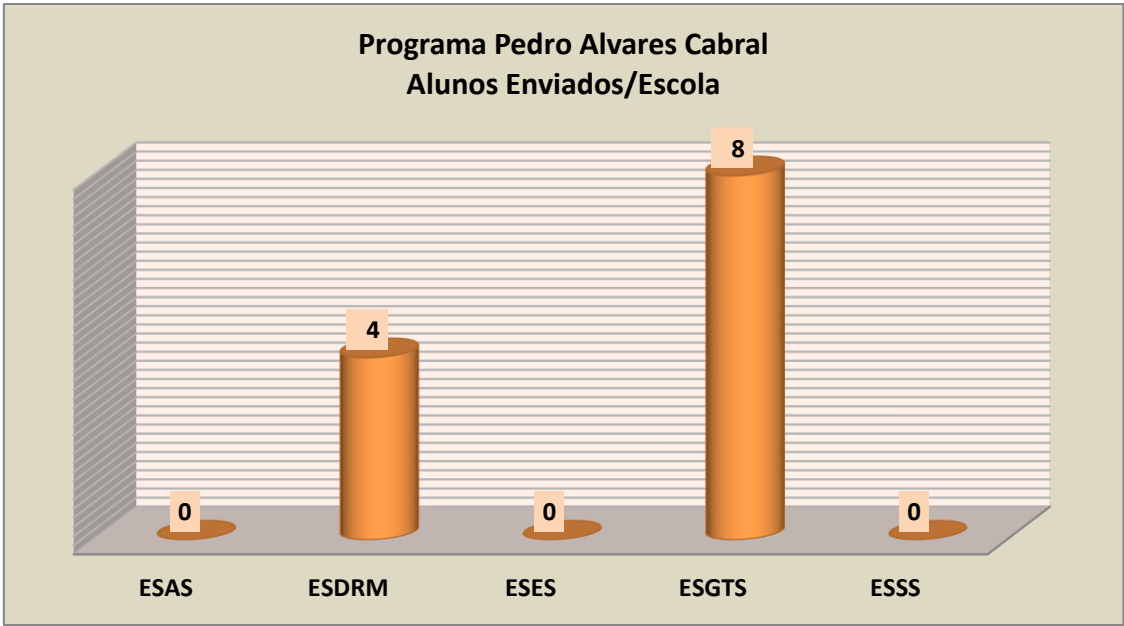
Em 2016, este programa entrou na sua velocidade de cruzeiro. Este ano letivo foram enviados 8 estudantes e recebidos 19 estudantes, oriundos de diferentes países da América Latina

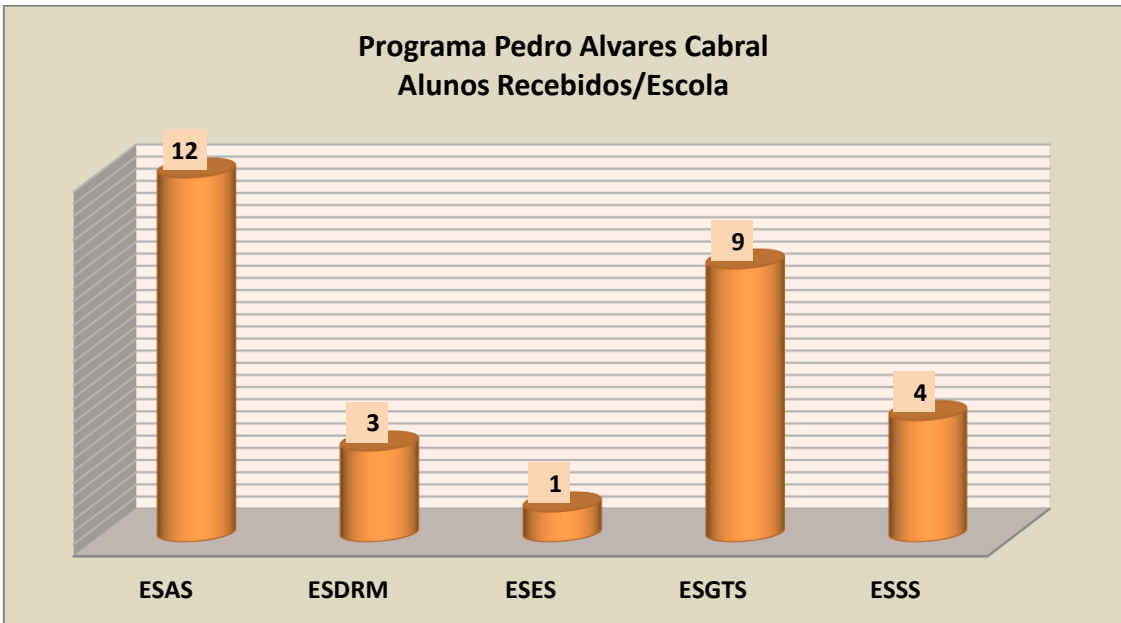
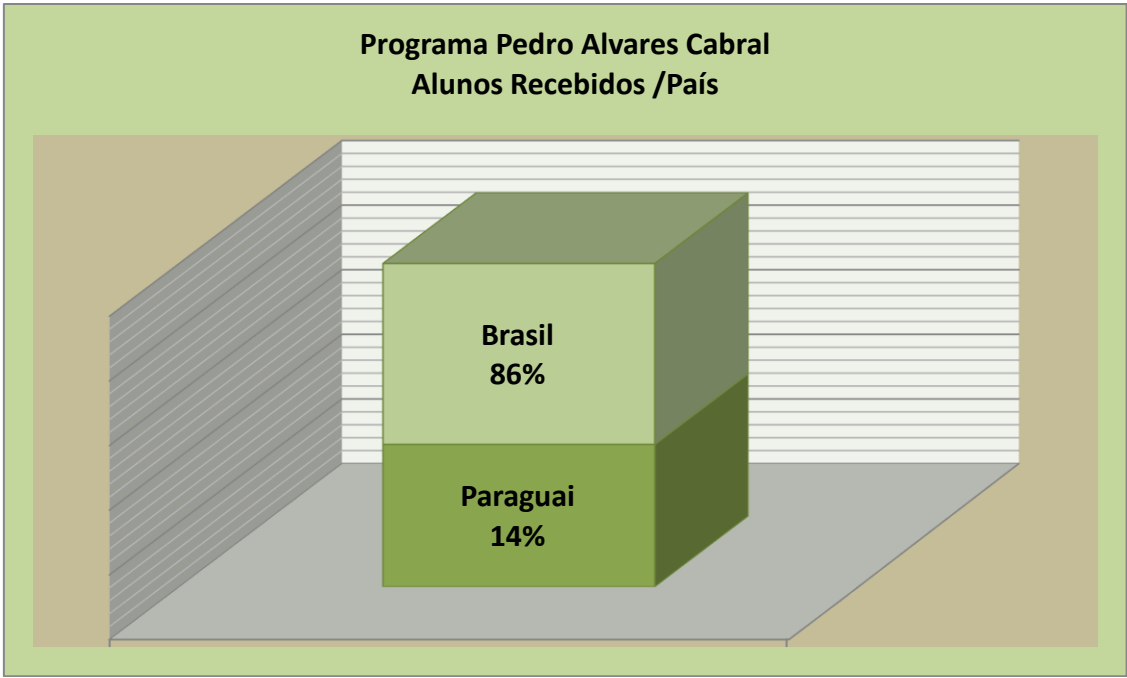
Verificamos que nestes primeiros dois anos de funcionamento do programa o fluxo de alunos enviados duplicou, ao passo que o fluxo de estudantes recebidos cresceu de mais de 50%.

Por outro lado, a ESAs foi a escola que mais acolheu alunos ao abrigo deste programa, ao passo que a ESGTS, foi a escola que mais enviou (66%). Até ao momento apenas esta escola e a ESDRM, tem enviado alunos Pedro Alvares Cabral. De entre os países da América Latina, o Brasil, tal como se esperava, é quase exclusivamente o país, quer de envio de alunos quer de acolhimento.

Os gráficos que se seguem dão uma ideia completa deste fluxos e, permitem comparar os mesmos com o que se observou no ano letivo transato, o qual foi o ano da entrada em funcionamento deste programa de estímulo da internacionalização.







6.14 –Protocolo ENEM

Em 15 de Julho de 2016, o IPSantarem celebrou com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) do Brasil, um protocolo institucional, o qual permite ao nosso instituto utilizar os resultados do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM para fins de seleção de estudantes para ingressarem no IPSantarem. Este acordo é da maior relevância estratégica, no domínio da internacionalização, na medida em que permite alargar muitíssimo o nosso campo de recrutamento internacional já que fazem este exame, anualmente centenas de milhares de estudantes brasileiros.

6.15 - Acordos de Dupla Diplomação

No âmbito do protocolo de cooperação entre o IPSantarem e o Grupo UNIS do Brasil, foram assinados dois acordos de dupla diplomação, nomeadamente na área da Saúde e do Desporto.

Estes acordos permitem que exista um reconhecimento recíproco das formações de ambas as instituições e das suas formações nas áreas referidas.

Estes acordos consagram que a dupla diplomação está disponível para um número de estudantes a acordar anualmente e, tendo em atenção que os respetivos sistemas de ensino superior são diferentes, o processo de dupla diplomação concretiza-se para uma mesma duração de mobilidade dos estudantes envolvidos.

O plano de estudos do período em mobilidade internacional na instituição parceira inclui obrigatoriamente a realização de trabalhos, estágios e dissertações que promovam não apenas um intercâmbio de estudantes mas igualmente a cooperação entre professores e investigadores das duas instituições, através da realização de orientações e projetos de pesquisa e extensão comuns.

Os estudantes envolvidos estarão inscritos em ambas as instituições durante o respetivo período de mobilidade internacional, têm direito a alimentação e alojamento gratuitos na instituição anfitriã.

Após um período de mobilidade no IPSantarem e a conclusão da graduação na instituição de origem, o IPSantarem atribui diploma de mestre ao estudante do UNIS e garantirá equivalência para prosseguimento de estudos ao grau de licenciado na mesma área. Assegurando assim os dois diplomas que atestam uma formação total de cinco anos em Portugal.

Para os estudantes do IPSantarem, após o respetivo período de mobilidade internacional, a UNIS atribui o diploma de bacharelato ao estudante do IPSantarem, assegurando o diploma que atesta uma formação de quatro anos no Brasil e aptidão para o exercício profissional no Brasil.

6. 16 ACCINET

Em cinco de Maio, na Universidad Autónoma de Encarnacion, no Paraguai, realizou-se o II Congresso da ACINET, o qual contou com a participação ativa do IPSantarem. Neste congresso discutiu-se essencialmente os seguintes aspetos:

- Aprovação dos novos membros;
- Envio das regras para novas adesões
- Reciprocidade no processo de mobilidade;
- Duplas titulações
- Temas de Pesquisas e Projetos em conjunto.

Eixo Estratégico 7 - Reorganização dos serviços e rigor Administrativo

Em resposta à organização dos serviços, no ano de 2016 concretizaram-se, em articulação com o CIIPS, através da plataforma Gdoc, (<http://gdoc.ipsantarem.local>), a possibilidade de se proceder à consulta on-line de alguns indicadores de gestão, nomeadamente:

- Processos de contratação dos docentes convidados;
- Gestão de viaturas;
- Distribuição de Serviço Docente (DSD);
- Projetos;
- Pedidos de deslocação aos Estrangeiro – Relações Internacionais (RI) ;
- Assiduidade dos não docentes em todas as escolas;
- Expediente – em aplicação nos serviços centrais e ESGTS;
-

Todos os módulos apresentam um manual de procedimentos em execução para serem enquadrados no SGQ. Qualquer dos instrumentos mobilizados existem no SGQ ou, quando em preparação encontram-se para categorização pelos gestores de processo.

Por outro lado, gabinete de assuntos académicos tem vindo a articular o processo académico com as UO e a monitorização das várias dimensões deste processo, nomeadamente – a concretização do Raides, vagas, cursos, solicitações da DGES, concurso nacional de acesso e concursos especiais e locais.

Execução Financeira

Execução da Receita

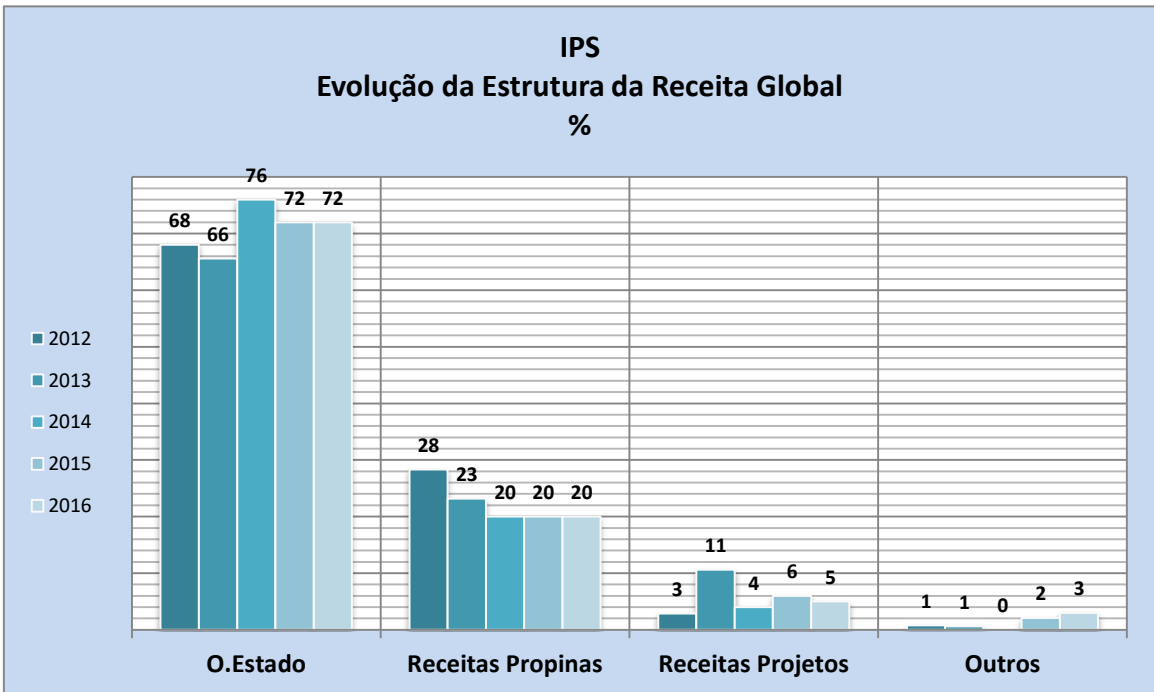
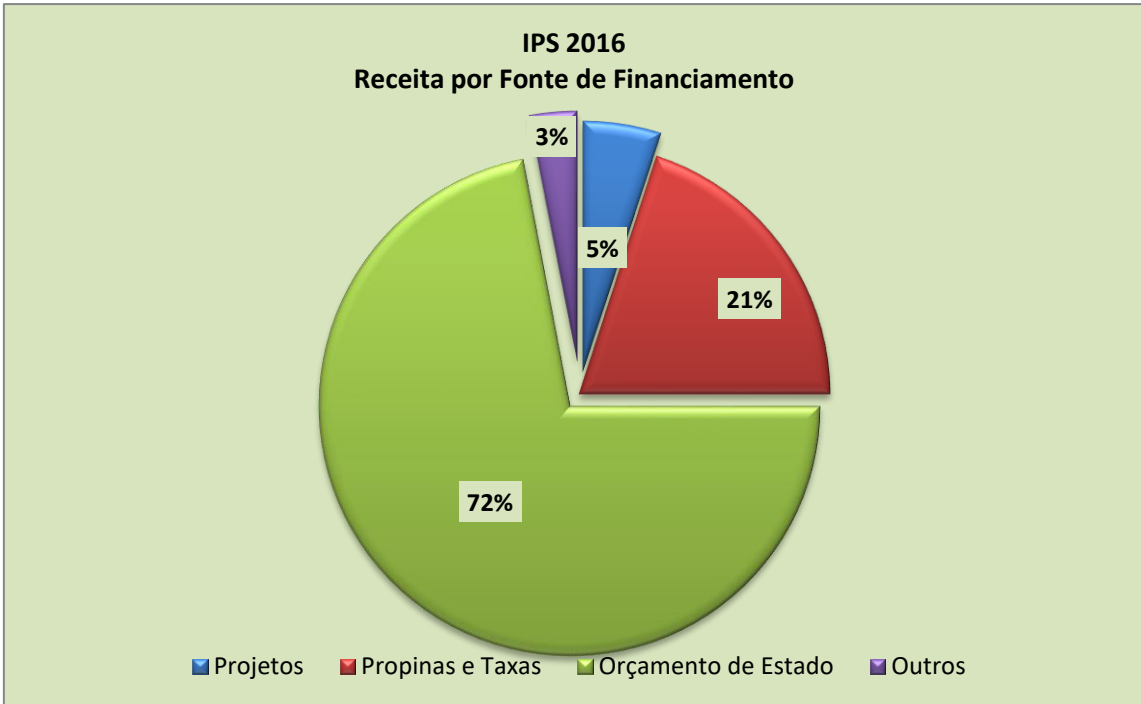
No ano económico de 2015 a execução financeira do orçamento privativo do Instituto Politécnico de Santarém integrou três fontes de financiamento:

- As transferências do Orçamento do Estado (FF311),
- As Receitas Próprias (FF510),
- As receitas relativas a projetos cujo financiamento teve diversas proveniências, em função das entidades gestoras que aprovaram as candidaturas (Outros Projetos).

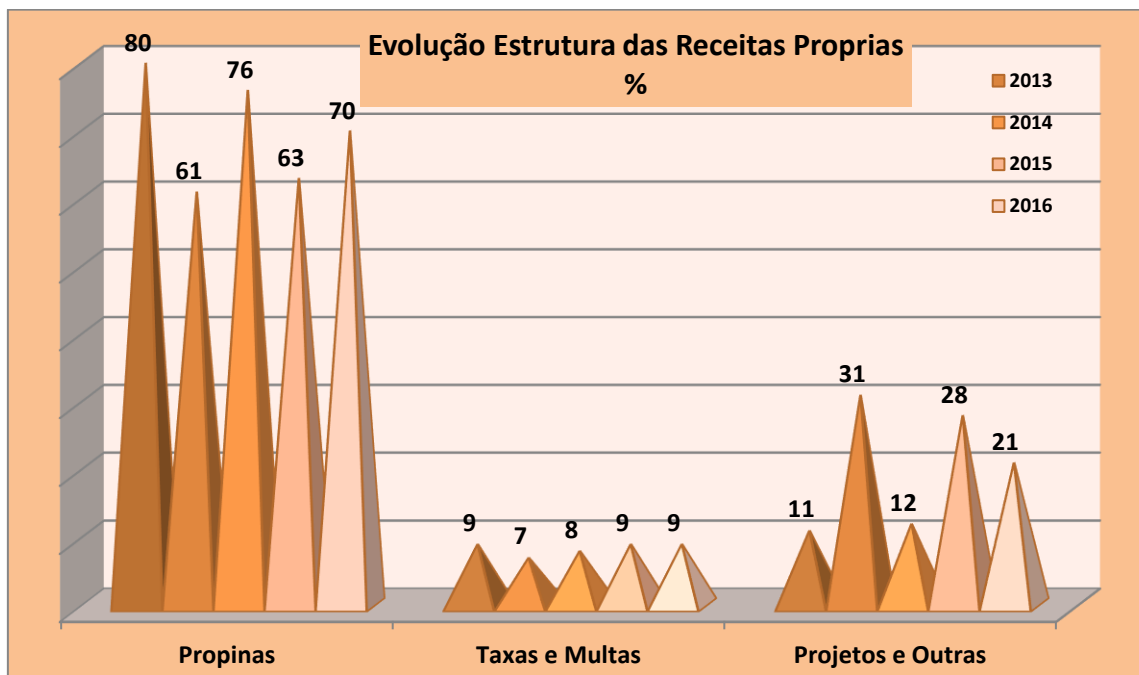
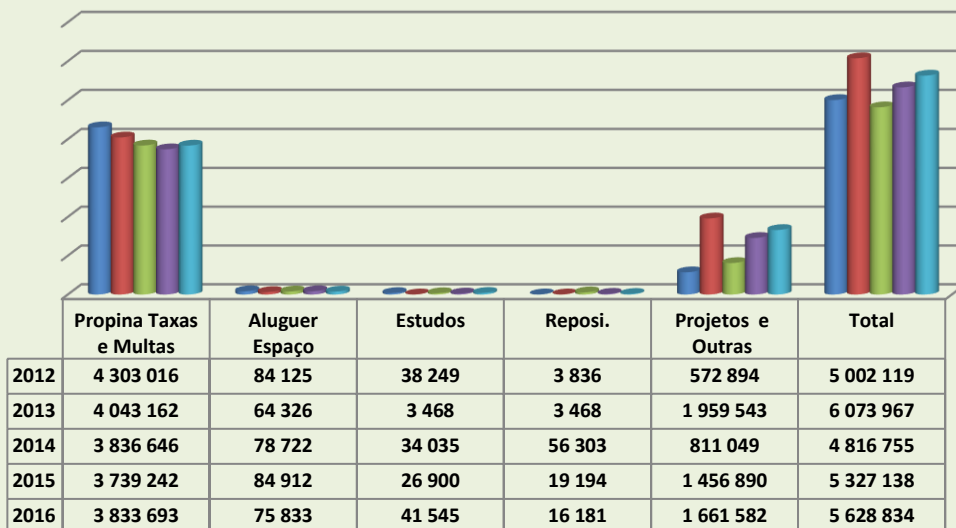
RECEITA					
Dotações do Orçamento de Estado					
	2012	2013	2014	2015	2016
Dotação Inicial	10.802.823	10.975.334	10.491.360	10.997.311	12.849.463,00
Cativação	–	–	–	–	–
Verba atribuída aos SASIPS	461.051	476.643	497.983	444.127	465.000
Reforço	12.491	952.953	2.987.656	2.620.361	1 466 851
Subtotal	10.354.293	11.453.644	12.981.033	13.173.545	13.851.314
	2012	2013	2014	2015	2016
Propinas Taxas e Multas	4.303.016	4.043.162	3.836.646	3.739.242	3.833.693
Projetos	443.806	1.850.308	625.328	1.070.941	1.049.585
Outros	129.088	109.235	185.721	385 949	611.997
Subtotal	4.875.910	6.002.703	4.582.450	4.994.504	5.495.275
Total Global	15.230.203	17.456.347	17.563.483	18.168.049	19.346.589

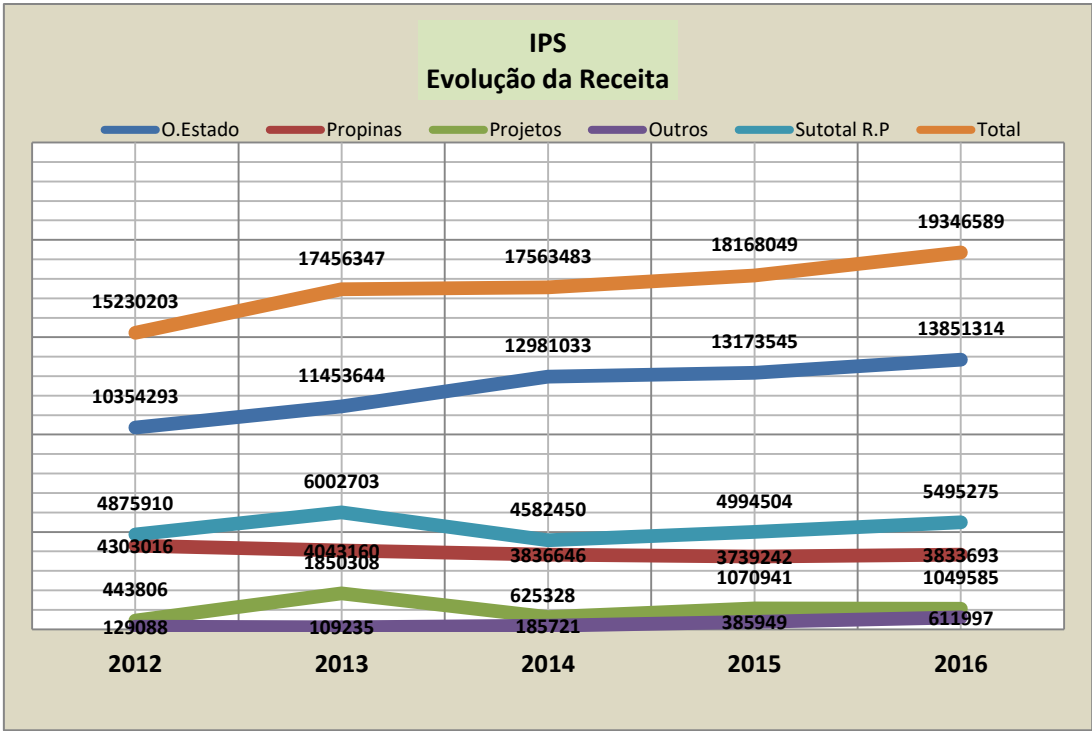
O Quadro acima indica-nos que em 2016, relativamente a 2015, houve, um aumento da Fonte de Financiamento (311 - transferências do Orçamento de Estado), no montante de 677.769€ .

Por sua vez, o financiamento através de Receitas Próprias (FF 510) aumentou 1.178.540€. Significa isto que se inverteu pelo terceiro ano consecutivo a diminuição do montante de arrecadação de receitas próprias.

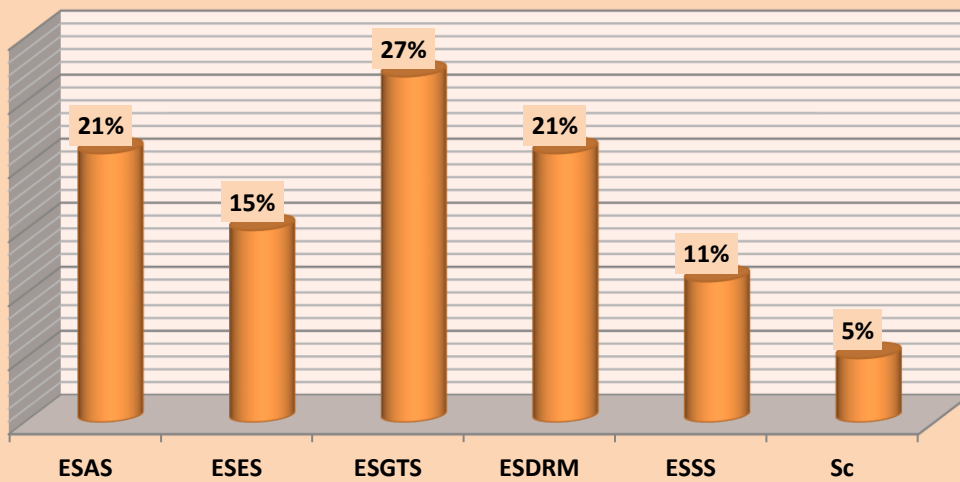


Receitas Próprias Evolução das Rubricas Principais

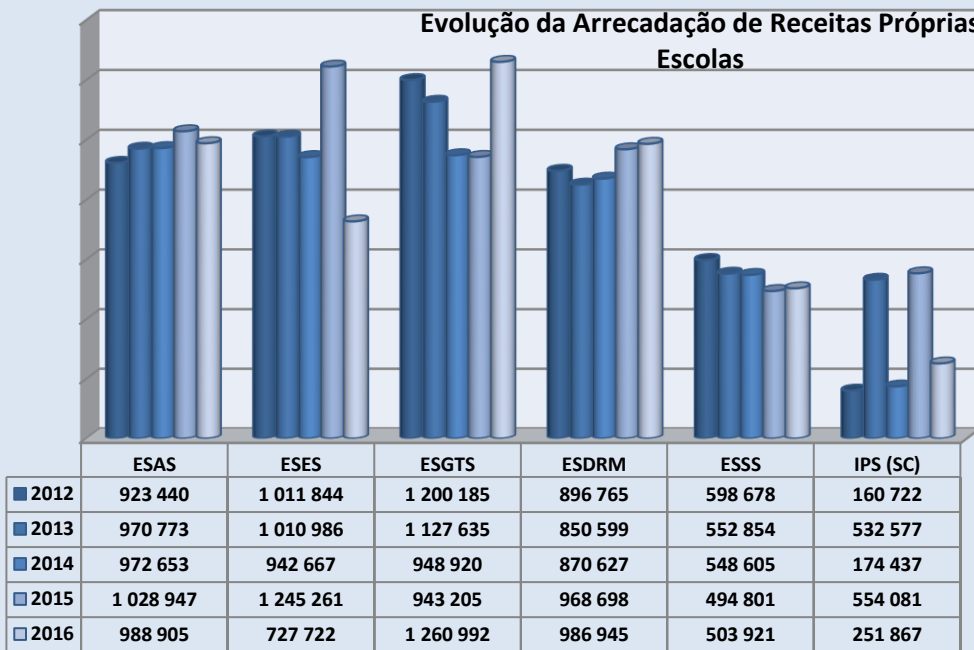


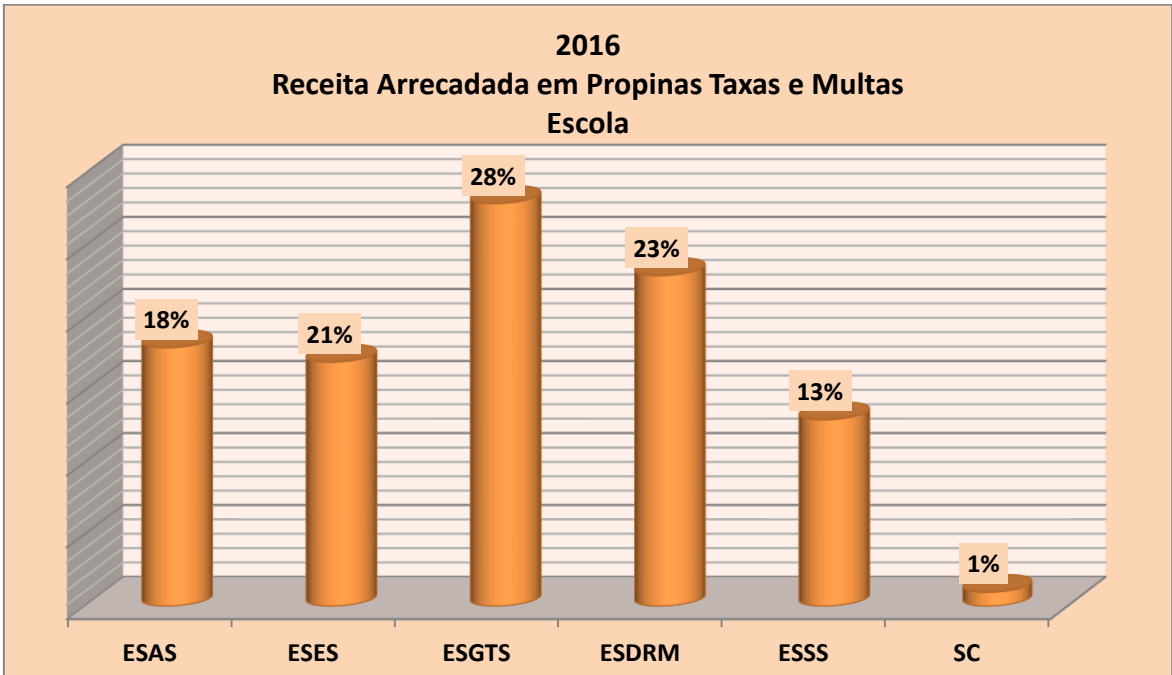
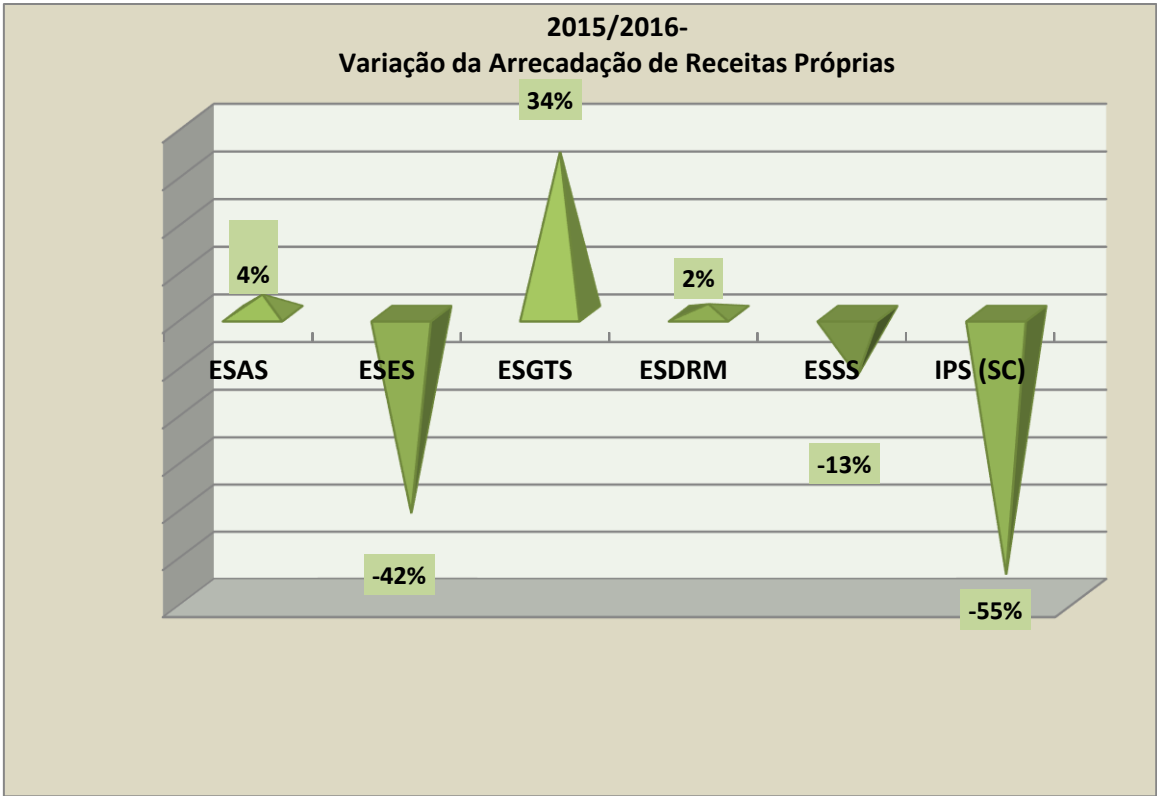


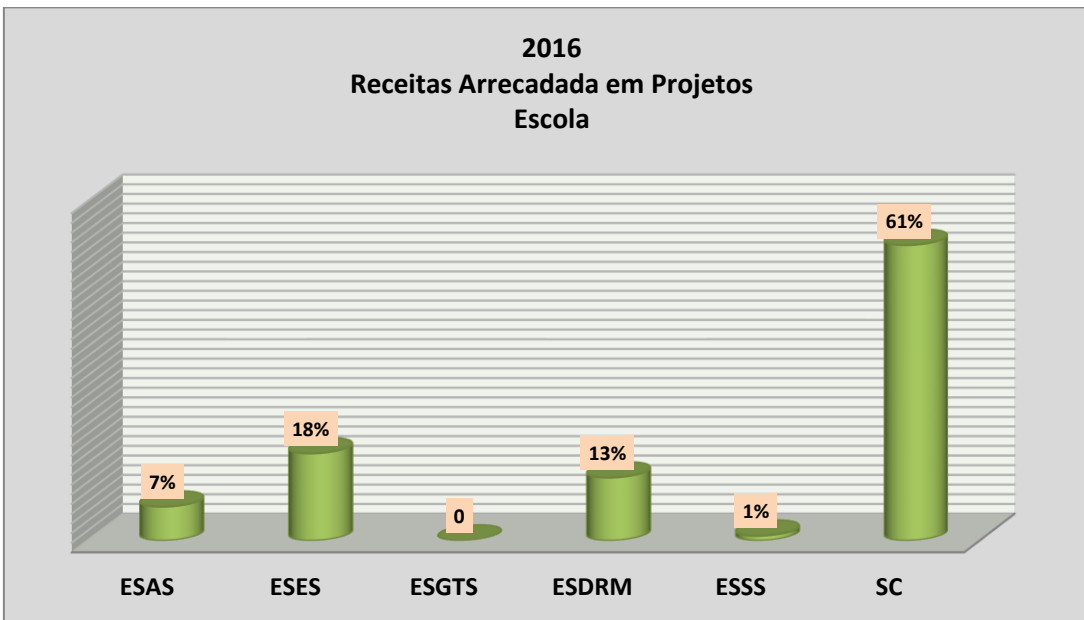
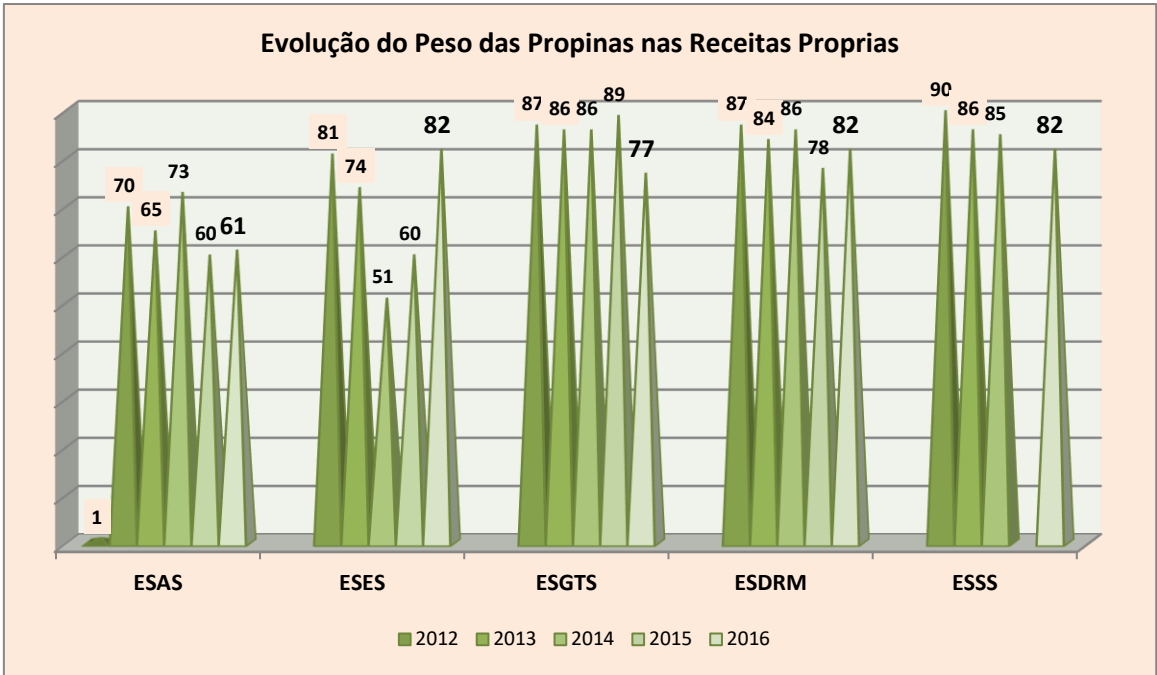
2016
Receita Própria Arrecadada
Escola



Evolução da Arrecadação de Receitas Próprias
Escolas







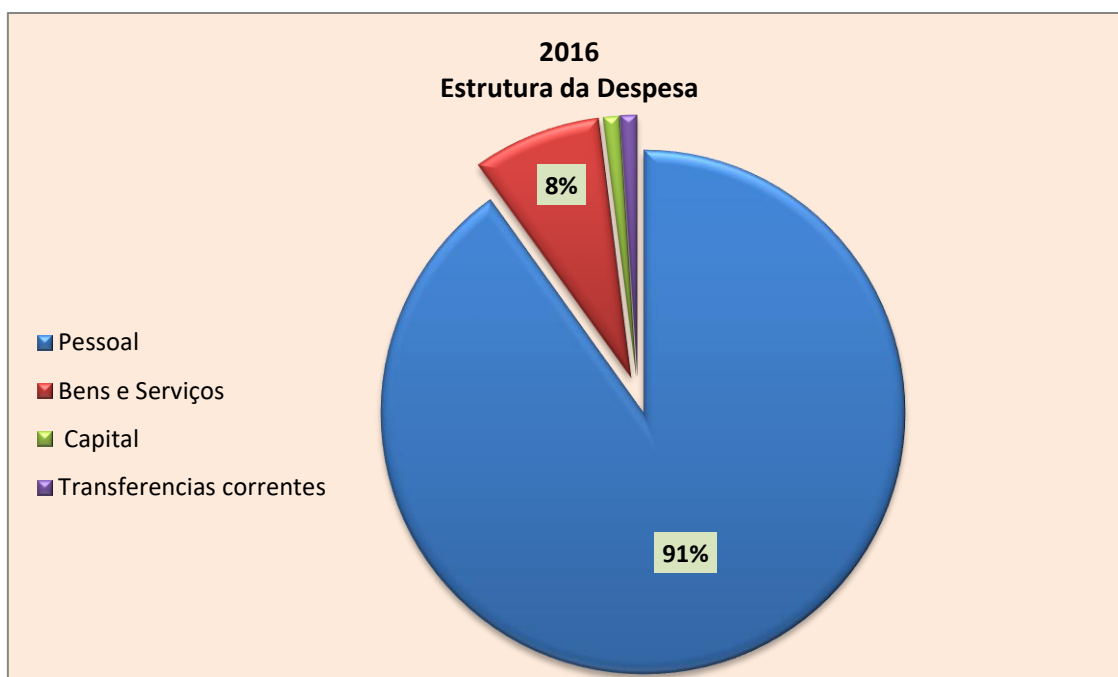
Análise da Evolução da Despesa

O quadro que se segue apresenta a despesa efetuada através das duas grandes fontes de financiamento: dotações do OE (FF311) e Receitas Próprias (FF 510).

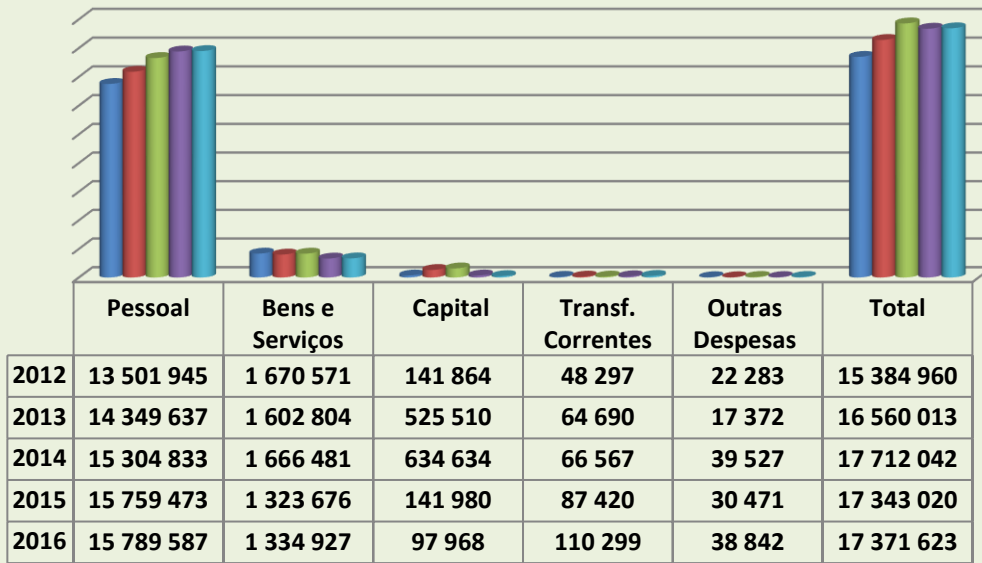
Relativamente a 2015, constata-se que existe um aumento da despesa de pessoal, mercê da reposição do pagamento dos subsídios de férias e natal e do início do processo de reposição de cortes dos vencimentos dos funcionários públicos.

Quanto às restantes rubrica constata-se um contração significativa nos gastos, pelo que, se observa uma diminuição global da despesa.

Despesa		2012	2013	2014	2015	2016
Pessoal	O.Estado	10.316.383	11.229.750	12.934.511	13.151.032	1.2821.840
	R.P	3.194.316	3.119.887	2.370.322	2.608.441	2.967.747
	Total	13.501.945	14.349.637	15.304.833	15.759.473	15.789.587
Bens e Serviços	O.Estado	14.999	-	3.379	223	20.146
	R.P	1.655.572	1.602.804	1.663.102	1.580.669	1.314.781
	Total	1.670.571	1.602.804	1.666.481	1.323.676	1.334.927
Capital	O.Estado	-	-	-	-	-
	R.P	141.864	525.510	634.634	141.980	97.968
	Total	141.864	525.510	634.634	141.980	97.968
Tranf. Correntes	O.Estado	21.325	-	-	-	-
	R.P	26.972	64.690	66.557	87.420	110.299
	Total	48.297	64.690	66.557	87.420	110.299
Outras Despesas Correntes	O.Estado	-	-	-	0	-
	R.P	22.283	17.372	39.527	30.471	38.842
	Total	22.283	17.372	39.527	30.471	38.842
Total		15.384.960	16.560.013	17.712.032	17.348.615	17.371.283

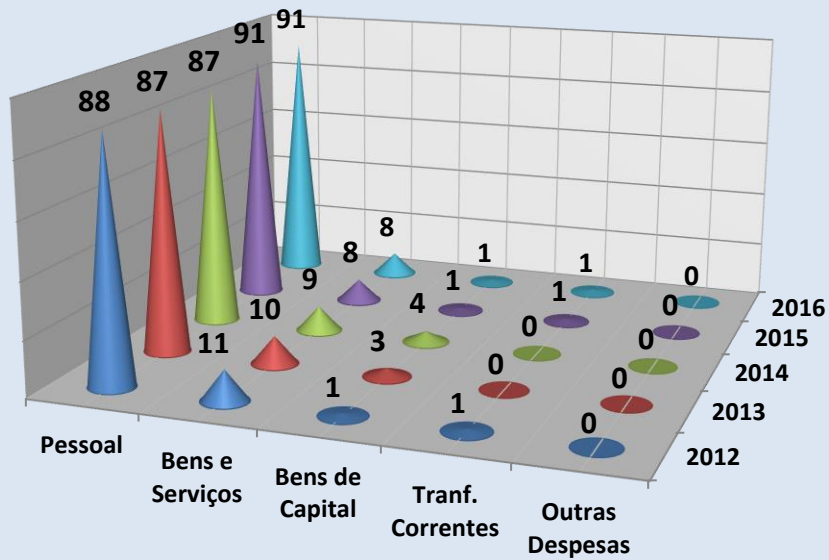


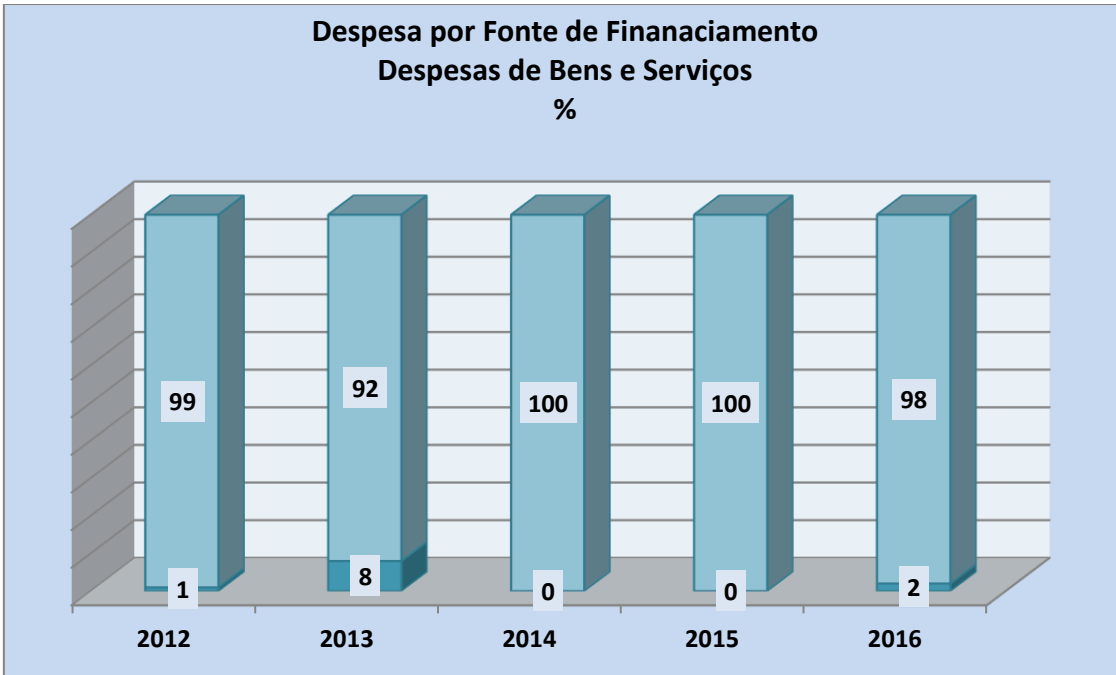
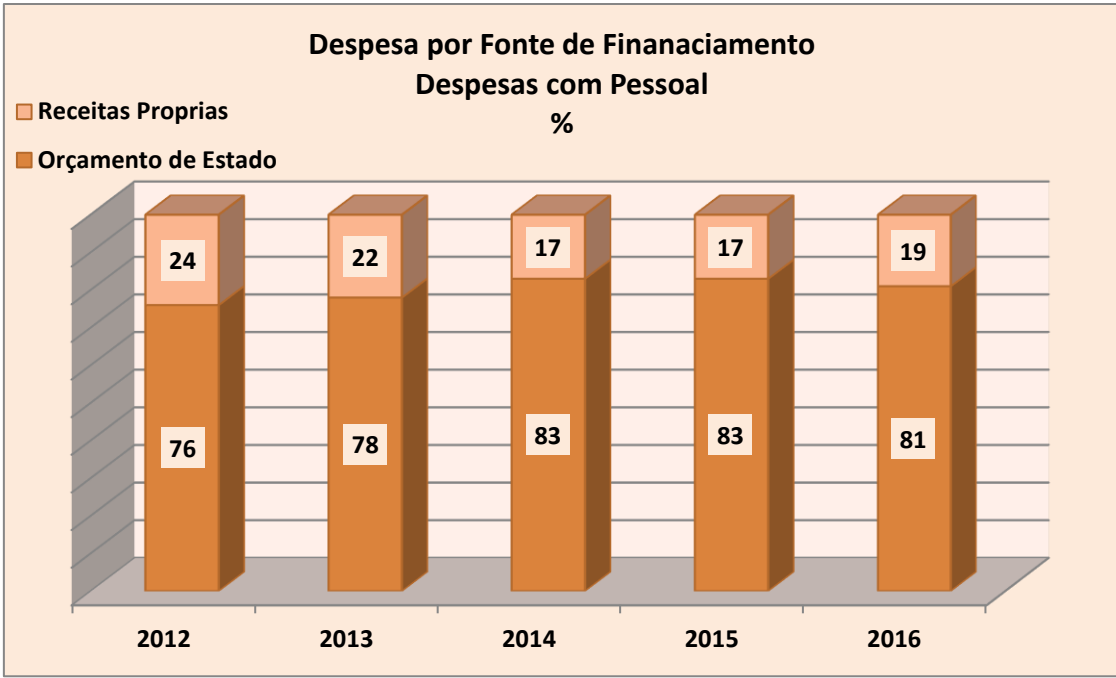
Evolução da Despesa



Evolução da Estrutura da Despesa

%





Análise SWOT

Pontos Fracos

- Persiste a pouca utilização do “E-learning”, bem como uma baixa taxa de docentes preparados para este tipo de formação.
- Persiste o baixo nível quantitativo de atividades de investigação e desenvolvimento.
- Existe um fraco índice de prestação de serviços externos.
- As redes de cooperação, nacionais e internacionais, ainda continuam pouco robustas. Apesar dos esforços efetuados na de obtenção de parcerias e acordos, ainda continuamos com fraca expressão a este nível de cooperação.
- A mobilidade internacional de staff contínua muito baixa e não se tem verificado um aumento da mobilidade de docentes.
- O Gabinete de Projetos, está ainda exclusivamente centrado na execução dos mesmos. Não é ainda uma estrutura capaz de desenvolver a captação e, consequentemente, de promover a prestação de serviços ao exterior e outras atividades geradoras de receitas significativas.
- A estrutura de obtenção de receitas próprias continua muito dependente das propinas e com um peso muito baixo de receitas arrecadas por via da prestação de serviços à comunidade ou de realização projetos de investigação aplicada.
- Continuam a inexistir ações de formação destinadas às empresas e outras organizações, bem como cursos não conferentes de grau ou outros geradores de elevada procura por parte dos cidadãos.
- A produção científica ainda continua pouco expressiva. A investigação não tem sido a ocupação principal dos docentes, os quais, na sua maioria, estão com a carga horária máxima.
- Existe uma grande sobrecarga dos docentes, que para além de carga horária máxima, têm necessidade de efetuarem uma adaptação constante aos novos curricula de formação.
- A transferência de tecnologia terá de crescer para dar resposta ao desenvolvimento regional e aumentar a interação com a comunidade envolvente.
- Existencia de reduzida carga de realização de jornadas, congressos, seminários e demonstrações práticas de ciência e tecnologia.
- A ainda significativa importancia do contingente M23. Sendo evidente o decréscimo deste público, a curto prazo terão de ser desenvolvidas estratégias de captação de outros públicos sob pena de, em caso contrário, se perder um número muito significativo de alunos.
- O decréscimo do número de alunos que se verificou nos últimos anos, nalgumas escolas, em particular nos cursos de 2º ciclo.
- A estrutura administrativa persiste em apresentar grandes debilidades, aos mais diversos níveis.

- A não submissão do processo de certificação de garantia da qualidade por falta de condições de apreciação

Pontos Fortes

- Aceitação social. O IPSantarem é um parceiro bem aceite e até desejado, para contactos e parcerias diversas, tanto a nível de outras entidades públicas, como no tecido empresarial regional.
- A qualidade do ensino é reconhecida pelo meio envolvente
- O nível de desemprego dos mais baixos do país. Este facto é atestado em por documentos emanados pela própria Direção Geral do Ensino Superior.
- A maioria dos diplomados do IPSantarem tem boa aceitação pelas entidades empregadoras da região.
- O Poliemprende e os CTESP. Estes projetos têm vindo a adquirir maior dimensão e vão ao encontro das necessidades dos estudantes em criar o seu próprio emprego e da qualificação profissional de amplas camadas.
- A continuidade do incremento significativo da internacionalização. Não só no que respeita ao aumento da mobilidade internacional e da celebração de protocolos com instituições internacionais, como também a constituição de redes internacionais e parcerias, realizadas fora do espaço europeu, as quais permitem desenvolvimentos futuros de longo alcance estratégico.
- O programa de internacionalização Pedro Álvares Cabral que possibilita o desenvolvimento do intercâmbio com a América Latina.
- A abertura para se considerar o estabelecimento de fortes parcerias com outras instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, as quais podem conduzir a processos mais profundos e complexos.

Ameaças

- A persistência de fortes e, cada vez mais, crescentes restrições orçamentais.
- A insensibilidade da tutela para a resolução do problema do subfinanciamento estrutural do Instituto, gerado por um erro da própria tutela.
- A demografia que aponta, inexoravelmente, para o envelhecimento da população e o conseqüente decréscimo do número de alunos.
- O adiamento da certificação do sistema de garantia de qualidade por parte da A3ES.
- A eventual não acreditação de cursos e a conseqüente redução da oferta acompanhada por uma associada diminuição do número de alunos

Oportunidades

- A implementação em pleno do Sistema de Garantia da Qualidade, o qual, certamente irá contribuir para um melhor desempenho e uma melhor cultura organizacional.
- A implementação do sistema de avaliação do desempenho dos docentes, o qual contribuirá para uma melhoria contínua do desempenho.
- O papel do IPS.FORM no desenho e implementação de cursos não conferentes de grau, os quais poderão contribuir significativamente para a geração de receitas próprias.
- O aumento significativo do número de doutores, poderá contribuir para que a curto prazo se observe um salto fundamental na produção de investigação própria do instituto, a qual seja materializada, entre outras, no aumento do número de publicações, registo de patentes, etc., para além de habilitar o Instituto a ter condições para, caso a lei o venha a permitir, poder conceder o grau de doutor.
- Os novos cursos superiores profissionais, com duração de 2 anos. Se forem ultrapassados os diversos constrangimentos colocados pela tutela, esta poderá ser é uma oportunidade de aumentar o número de estudantes.
- Intenção da tutela em aumentar o número de estudantes inscritos em cursos de ensino a distância. Os cursos a distância ou em formato “B-learning” podem captar estudantes-trabalhadores e constituir uma possibilidade de atração de estudantes de regiões geográficas mais distantes, nomeadamente os residentes no espaço lusófono ou dos chamados países emergentes.
- A possibilidade de tirar mais partido do estatuto do estudante internacional e a concomitante e crescente procura de formação superior por parte dos países emergentes, particularmente lusófonos. Estes fatores, através da celebração de

acordos de cooperação, podem permitir o acolhimento de estudantes, das mais diversas proveniências e em diversos formatos de ensino aprendizagem.

- A situação socioeconómica do país poderá favorecer a procura, por parte dos estudantes, de instituições que estejam na proximidade da sua residência e, deste modo, estancar a procura de instituições de ensino superior sediadas nos grandes centros urbanos.
- O fato de o IPSantarem ser o terceiro instituto com menor nível de desemprego do país, pode aumentar o seu potencial de atratividade, particularmente na região onde nos inserimos ou nas suas regiões limítrofes.
- A reformulação do funcionamento da International School, como produto do balanço efetuado a respeito do seu primeiro ano de funcionamento, pode constituir uma oportunidade para, de modo consistente, captar um maior número de estudantes vindos do estrangeiro.